



**9º Congresso Paulista de Geriatria e Gerontologia**

**8º Simpósio das Ligas Geriatria e Gerontologia**

**Prova de Título em Geriatria e Gerontologia**

**EDUCAÇÃO | CIÊNCIA | ATUALIZAÇÃO**

19 a 21 de novembro | **2015**

Centro de Convenções Frei Caneca | São Paulo | **SP**



# **LISTA DE TRABALHOS APROVADOS**

VOLUME 02 - 2015

**Código:** 44010 **Temário:** Geriatria / Avaliação Gerontológica Global

**Modalidade Aprovada:** Oral

**Título:** APLICABILIDADE DA ESCALA IDENTIFICATION OF SENIORS AT RISK (ISAR) NA PREDIÇÃO DE HOSPITALIZAÇÃO

**Instituição:** FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Autores:** Aline Teixeira da Silva Santos; Márlon Juliano Romero Aliberti; Sileno de Queiroz Fortes Filho; Juliana de Araújo Melo; Raquel Ferreira Barcelos; Michele Melo Bautista; Daniel Apolinario; Alexandre Leopold Busse;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar se a escala ISAR é capaz de estratificar o risco de hospitalização em idosos com condições clínicas agudas atendidos em um Hospital Dia Geriátrico (HDG). Métodos: Trata-se de uma coorte prospectiva, com recrutamento consecutivo de 220 participantes com 60 anos ou mais, encaminhados ao HDG por doença aguda ou crônica descompensada durante o período de maio a dezembro de 2014. Os incluídos foram submetidos a uma avaliação com dados sociodemográficos e índice de comorbidades de Charlson seguida da aplicação em dois minutos da escala ISAR para triagem de risco inicial. A ISAR consta de seis perguntas com resposta dicotômica (sim ou não) sobre funcionalidade de base e atual, hospitalização recente, queixa de visão e memória e, polifarmácia. Ela classificou os idosos em três níveis: baixo (0 a 1 ponto), médio (2 a 3 pontos) e alto (4 a 6 pontos) risco. Houve seguimento por contato telefônico mensal até seis meses para análise dos desfechos visita ao pronto atendimento (PA) e internação. Foi feita análise estatística descritiva e univariada. A associação da ISAR com tempo livre de hospitalização foi realizada pelas curvas de Kaplan-Meier e riscos proporcionais de Cox em modelo múltiplo ajustado para dados sociodemográficos e multimorbidade. Foi utilizado o Programa Stata versão 14.0. Resultados: Os participantes eram na maioria mulheres (65%), da cor branca (65%), tinham média (DP) de 80,3 (8,2) anos de idade e 2,7 (1,9) pontos no índice de Charlson. Os principais motivos de encaminhamento foram diabetes descompensado (23%) e investigação diagnóstica (20%). Pela ISAR, 30% apresentaram risco baixo, 46% médio e 24% alto. Não houve perdas durante o seguimento, 99 (45%) idosos realizaram visita ao PA e 60 (27%) tiveram internação. Nenhuma pergunta isolada da ISAR teve associação significativa com hospitalização em seis meses. Pelas curvas de Kaplan-Meier, houve diminuição do tempo livre de hospitalização conforme piora da pontuação na ISAR com diferença significativa para visita ao PA ( $p < 0,01$ ) e internação ( $p = 0,01$ ) entre os três subgrupos de risco. Depois do ajuste para covariáveis, o grupo de maior gravidade na ISAR mostrou quase o dobro de chance de visita ao PA (HR 1,95; IC 95% 1,03 a 3,69;  $p = 0,04$ ) e quase duas vezes e meia mais risco de internação (HR 2,41; IC 95% 1,04 a 5,59;  $p = 0,04$ ). Conclusão: Em idosos com condições clínicas agudas atendidos em HDG, a pontuação de alto risco na ISAR foi forte preditora de hospitalização em até seis meses.

**Contato:** ALINE TEIXEIRA DA SILVA SANTOS - alinetss@yahoo.com.br

**Código:** 43333 **Temário:** Geriatria / Diagnóstico Clínico

**Modalidade Aprovada:** Oral

**Título:** SÍNDROME LOCOMOTORA EM IDOSOS: TRADUÇÃO E VALIDAÇÃO DA VERSÃO BRASILEIRA DA GLFS-25

**Instituição:** HOSPITAL SÃO PAULO/UNIFESP

**Autores:** Daniela Regina Brandão Tavares; Fânia Cristina dos Santos;

**Resumo:** Objetivo O termo “Síndrome Locomotora” foi proposto por pesquisadores japoneses para designar condições sob as quais os idosos que, por problemas em órgãos locomotores, passam a necessitar de cuidados ou encontram-se em alto risco de necessitá-los no futuro. Para a detecção precoce de tal síndrome, criou-se a “25 - Question Geriatric Locomotive Function Scale” (GLFS-25). O objetivo desse estudo foi traduzir, adaptar transculturalmente e estudar as propriedades psicométricas dessa escala. Métodos A GLFS-25 foi traduzida e adaptada transculturalmente, segundo metodologia específica, dando origem a GLFS 25-P. Para o processo de validação, foram selecionados 100 idosos com 60 anos ou mais, de ambos os gêneros, residentes na comunidade. A escala foi aplicada por dois entrevistadores diferentes num mesmo dia e, depois de 15 dias, foi reaplicada por um dos entrevistadores iniciais. As propriedades consistência interna, reprodutibilidade e validade foram analisadas segundo as estatísticas específicas. Resultados A consistência interna da GLFS 25-P foi considerada adequada, segundo o coeficiente de confiabilidade Alfa de Cronbach (0,942). A reprodutibilidade foi considerada ótima, segundo o Índice de Correlação Intraclasses, demonstrando-se correlações interobservador de 97,6% e intraobservador de 98,4% ( $p < 0,01$ , para ambos). Avaliou-se, também, a reprodutibilidade de cada pergunta do instrumento, segundo a concordância de kappa, e se obteve um índice considerável (entre 0,4 a 0,6). Para a validade do instrumento, o mesmo foi correlacionado com a funcionalidade em atividades de vida diária básicas (ABVDs) e instrumentais (AIVDs), segundo as escalas de Katz e Lawton, respectivamente, e obteve-se uma correlação regular para as ABVDs e boa para as AIVDs ( $p < 0,01$ , para ambas), segundo o Coeficiente de Pearson. Conclusão A GLFS 25-P mostrou-se uma escala confiável e válida na detecção da síndrome locomotora em idosos.

**Contato:** DANIELA REGINA BRANDÃO TAVARES - daniela74\_tavares@hotmail.com

**Código:** 44036 **Temário:** Geriatria / Fragilidade

**Modalidade Aprovada:** Oral

**Título:** ANÁLISE FATORIAL PARA ESTUDO DE FRAGILIDADE, INFLAMAÇÃO E VARIÁVEIS CLÍNICAS EM IDOSOS DA COMUNIDADE

**Instituição:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

**Autores:** Amanda Ximenes Reis; André Fattori; Flávia Silva Arbex Borim; Daniel Eduardo da Cunha Leme; Anita Liberalesso Neri;

**Resumo:** OBJETIVOS: Associar fragilidade, marcadores inflamatórios e aspectos clínicos, em uma amostra de idosos da comunidade na cidade de Campinas, por meio de uma análise fatorial. Descrever a amostra com dados sócio-demográficos e de saúde; avaliação de atividades instrumentais de vida diária (AIVD); avaliação para sintomas depressivos pela escala de depressão geriátrica (GDS); triagem cognitiva pelo Mini Exame do Estado Mental; dosagens de citocinas inflamatórias (IL-1ra, IL-6, PCR, adiponectina e homocisteína) e níveis de fragilidade (Fried et al, 2001). MÉTODOS: A amostra foi composta de 186 idosos, tendo sido realizada em sessão única a coleta de sangue e levantados dados sócio-demográficos, de saúde e as medidas de fragilidade. Foram realizadas estatísticas descritivas e comparação entre os três grupos (frágil, pré-frágil e não-frágil) com o teste de Kruskal-Wallis. Para as associações entre as variáveis estudadas e a síndrome da fragilidade, utilizaram-se as análises de regressão linear univariada e multivariada. O nível de significância adotado foi de 5% ( $p < 0,05$ ). Uma análise fatorial foi realizada incluindo todas as variáveis investigadas. RESULTADOS: A comparação das variáveis numéricas mostrou associação da fragilidade com idade ( $p = 0,003$ ), maior número de doenças ( $p = 0,002$ ), presença de sintomas depressivos ( $p < 0,001$ ) e comprometimento das AIVD ( $p < 0,001$ ). Não houve associação da fragilidade com as citocinas nos testes de comparações de médias. A análise de regressão univariada evidenciou associação entre a fragilidade e as variáveis idade ( $r^2 = 0,044$ ;  $p = 0,004$ ) maior número de doenças ( $r^2 = 0,046$ ;  $p = 0,003$ ), presença de sintomas depressivos ( $r^2 = 0,122$ ;  $p < 0,001$ ) maior comprometimento das AIVD ( $r^2 = 0,151$ ;  $p < 0,001$ ) e elevação da IL 1ra ( $r^2 = 0,026$ ;  $p = 0,031$ ). A análise de regressão multivariada identificou a associação entre o aumento do escore de GDS ( $\beta = 0,280$ ;  $p = 0,001$ ) e o comprometimento das AIVD ( $\beta = -0,271$ ;  $p = 0,001$ ) com a presença de critérios para fragilidade. A análise de componentes principais resultou em 6 fatores que explicaram 64,91% da variância. A fragilidade pertenceu ao fator 2 com a presença de sintomas depressivos. As citocinas inflamatórias não constaram no mesmo fator que a fragilidade, tendo se associado com outras variáveis nos fatores restantes. CONCLUSÃO: Para essa amostra estudada, as variáveis clínicas foram mais importantes do que as citocinas inflamatórias para predição da fragilidade.

**Contato:** AMANDA XIMENES REIS - amandaXimenesreis@gmail.com

**Código:** 43818 **Temário:** Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Oral

**Título:** AVALIAÇÃO DOS PREDITORES DE MORTALIDADE EM IDOSOS DURANTE E APÓS INTERNAÇÃO HOSPITALAR

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE TAUBATE

**Autores:** Carolina Emygdio Auriema;

**Resumo:** Objetivo: Essa pesquisa tem como objetivo avaliar a mortalidade e os principais preditores de mortalidade e de perda de funcionalidade em pacientes idosos durante internação em enfermaria de Clínica Médica e após 3 meses da alta hospitalar. Métodos: Estudo de coorte prospectiva, realizado com idosos internados na enfermaria de Clínica Médica do Hospital Municipal de São José dos Campos no período de janeiro a março de 2014. Durante a internação, foram avaliados idade, sexo, escolaridade, funcionalidade prévia à internação, institucionalização, dados nutricionais (índice de massa corpórea - IMC, circunferência do braço e da panturrilha), dados laboratoriais (creatinina, hemoglobina e albumina), delirium durante a internação e comorbidades preexistentes. Foi realizado contato telefônico aos participantes após três meses da alta hospitalar para as seguintes informações: óbito, reinternações e funcionalidade atual. Resultados: Foram avaliados 121 indivíduos, sendo 52 mulheres (43%) e 69 homens (57%). A idade média foi de 73,4 anos. Foram registrados 30 óbitos, sendo 7 (23,3%) durante a internação e 23 (76,7%) após três meses da alta hospitalar. Houve correlação com mortalidade durante a internação para sequela de acidente vascular encefálico (AVE) ( $P=0,002$ ), delirium ( $P=0,023$ ) e pior funcionalidade ( $P=0,028$ ). Após três meses da alta hospitalar, esta correlação esteve associada com demência ( $P<0,001$ ), doença coronariana ( $P=0,003$ ), delirium na internação ( $P<0,001$ ), neoplasias ( $P=0,010$ ), pior funcionalidade ( $P<0,001$ ), albumina baixa ( $P<0,001$ ), IMC baixo ( $P<0,001$ ) e menor circunferência do braço ( $P<0,001$ ) e da panturrilha ( $P<0,001$ ). Evoluíram com piora da funcionalidade após a alta hospitalar os indivíduos com demência ( $P<0,001$ ), doença coronariana ( $P=0,010$ ), sequela de AVE ( $P=0,002$ ), AVE agudo ( $P<0,001$ ), delirium na internação ( $P<0,001$ ), úlcera por pressão ( $P=0,002$ ), IMC baixo ( $P=0,032$ ) e menor circunferência do braço ( $P=0,033$ ). Conclusão: O aumento da mortalidade nos avaliados esteve associado com maior dependência para atividades da vida diária, pior estado nutricional, delirium durante internação hospitalar, sequela de AVE, demência, coronariopatia e neoplasias. A piora da funcionalidade esteve relacionada aos mesmos preditores de maior mortalidade, exceto neoplasia.

**Contato:** CAROLINA EMYGDIO AURIEMA - carol\_ea\_@hotmail.com

**Código:** 44084 **Temário:** Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Oral

**Título:** EXPRESSÃO GÊNICA TRANSCRICIONAL -PCR- DA VIA DE SINALIZAÇÃO DE INSULINA EM LINFÓCITOS DE LONGEVOS

**Instituição:** HC-FMRP-USP

**Autores:** Paulo de Oliveira Duarte; Mariana Garcia da Freiria; Anderson Pelichek - Pelichek; João Paulo Lopes da Silva; Julio Cesar Moriguti; Eduardo Ferrioli; Elza Tieme Sakamoto Hojo; Nereida Kilza da Costa Lima;

**Resumo:** OBJETIVOS: Analisar a expressão gênica transcricional (por qPCR em tempo real) dos genes associados a via de sinalização de insulina e lipoproteínas em linfócitos de sangue periférico dos idosos centenários e comparar as diferenças na expressão desses genes entre os centenários preservados do ponto de vista cognitivo, funcional e nutricional, ou seja, caracterizados por um envelhecimento mais bem sucedido. MÉTODOS: Em uma cidade com 59 centenários identificados no Censo de 2010, os pacientes foram analisados em domicílio através da Avaliação Geriátrica Ampla e submetidos a análise da expressão dos genes de interesse: IGF1, IGF2, IGF1R, FOXO1, FOXO3 e ApoE em linfócitos de sangue periférico. Os pacientes foram classificados entre os grupos demência e não demência - critérios DSM-IV, desnutridos e não desnutridos - baseada na MAN e centenários independentes e dependentes para ABVDs - escala de KATZ. RESULTADOS: Foram encontrados 41 idosos e concluíram a avaliação 33 idosos que representam 55,9% de toda população estimada. A idade média encontrada foi de 101±2 anos, com 82% de mulheres. Observou-se, baixa escolaridade (78,8% com escolaridade até 4 anos) e ausência de síndrome demencial em 12( 36,4%), mesmo número encontrado para independência para ABVDs. Do ponto de vista nutricional, 33,3% dos pacientes puderam ser classificados com desnutrição instalada. Os resultados mostraram que não houve diferença significativa na expressão dos genes IGF1R, IGF1, FoxO1, FoxO3, e ApoE na comparação entre grupos demência e não demência, independente e dependente para ABVDs e entre os grupos desnutridos e não desnutridos Em nenhum dos centenários analisados observou-se a expressão do gene IGF2. CONCLUSÕES: Não foram encontradas diferenças na análise da expressão gênica transcricional dos genes associados a via de sinalização de insulina e lipoproteínas em linfócitos de idosos longevos da nossa comunidade caracterizados por um envelhecimento bem sucedido em relação aos mais comprometidos do ponto de vista cognitivo, funcional e nutricional.

**Contato:** PAULO DE OLIVEIRA DUARTE - pauloduarte@usp.br

**Código:** 43584 **Temário:** Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Modalidade Aprovada:** Oral

**Título:** FATORES ASSOCIADOS AO TEMPO DE SOBREVIDA EM IDOSOS COM DEMÊNCIA HOSPITALIZADOS.

**Instituição:** HCFMUSP

**Autores:** Gabriela Oliveira Cristo Bortolon; Thiago Junqueira Avelino da Silva; Daniel Apolinario;

**Resumo:** OBJETIVOS: Identificar fatores associados a sobrevida em 12 meses em idosos com demência hospitalizados. MÉTODOS: Coorte retrospectiva em enfermaria geriátrica de hospital terciário universitário, entre 2009 e 2014, em São Paulo, Brasil. Incluídos pacientes agudamente enfermos, hospitalizados, com  $\geq 60$  anos de idade e diagnóstico de demência. O desfecho principal foi sobrevida em 12 meses a partir da admissão hospitalar. Fase da demência foi definida pela Clinical Dementia Rating Sum of Boxes. A análise foi realizada utilizando modelo de riscos proporcionais de Cox ajustado para fases da demência, idade, sexo, comorbidades, nível de consciência, albumina sérica, úlceras de pressão, e desnutrição. RESULTADOS: Incluídas 448 admissões de idosos dementados, com idade média de 83 anos, sendo 61% mulheres. A mortalidade intra-hospitalar atingiu 22%, e a mortalidade cumulativa em 12 meses, 50%. As proporções de pacientes com demência leve, moderada, e grave, foram respectivamente de 35%, 29%, e 36%. Foi verificado que fase de demência associou-se com menor sobrevida em 12 meses, com risco de morte significativamente maior para fases moderada (HR=1.76, 95%CI=1.23-2.53) e grave (HR=2.68, 95%CI=1.92-3.74). No entanto, após ajuste para covariáveis de interesse, fase de demência perdeu sua associação estatística com o desfecho, identificando-se fatores como idade, desnutrição e comorbidades como preditores independentes de sobrevida. CONCLUSÃO: Fase da demência não pode ser utilizada como preditora independente de sobrevida em 12 meses em idosos agudamente enfermos hospitalizados. Profissionais da saúde devem estar atentos e considerar outros fatores incluindo idade, desnutrição e comorbidades na avaliação prognóstica e conduta clínica desses pacientes.

**Contato:** GABRIELA OLIVEIRA CRISTO BORTOLON - gocristo@hotmail.com

**Código:** 40772 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Oral

**Título:** AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA O TRABALHO DE PESSOAS IDOSAS RESIDENTES NO SUL DE MINAS GERAIS

**Instituição:** ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

**Autores:** João Henrique de Moraes Ribeiro; Raul Paiva dos Santos; José Vitor da Silva; Suely Itsuko Ciosak; Maria Angélica Mendes;

**Resumo:** OBJETIVOS: avaliar a capacidade para o trabalho de indivíduos idosos e investigar sua relação com variáveis demográficas e socioeconômicas. MATERIAL E MÉTODOS: Trata-se de estudo descritivo, transversal, analítico e documental, com emprego de dados secundários. A amostra foi composta por 510 pessoas idosas residentes nas cidades de Pouso Alegre, Santa Rita do Sapucaí e Itajubá, no sul de Minas Gerais, que responderam, após anuência em participar do estudo, ao questionário Índice de Capacidade para o Trabalho. Os dados foram coletados em 2010 e para tratamento estatístico dos mesmos, foram empregados a análise descritiva, análise de variância e testes post hoc. RESULTADOS: A média de idade dos indivíduos idosos participantes deste estudo foi de 68,7 anos (dp: 7,73). Quanto à situação de trabalho, 306 (60%) eram trabalhadores autônomos, 85 (16,7%) eram aposentados que continuavam trabalhando e 102 (20%) realizavam atividades não remuneradas. Já a média do ICT foi de 41,35 (dp: 3,99) e 57,1% dos participantes exibem ICT “Bom” de acordo com os objetivos da medida. Estudos (MAZLOUMI et al. 2012; EL FASSI et al. 2013; BELLUSCI; FISCHER, 2006; MONTEIRO et al. 2011) realizados com população na faixa etária de 40 a 65 anos demonstraram médias de ICT inferiores à encontrada nesta população, evidenciando que as pessoas idosas investigadas apresentavam capacidade para o trabalho superior em relação a amostras mais jovens. Na exploração estatística dos dados, foram verificadas diferenças significativas para as variáveis: sexo, estado civil, religião, grau de escolaridade, situação de trabalho e situação de saúde e, por meio das comparações dois a dois, foi possível identificar que sexo feminino, casado, evangélico, com ensino fundamental completo, aposentado que continuou trabalhando e com autopercepção de saúde ótima apresentaram melhor capacidade para o trabalho. CONCLUSÃO: As pessoas idosas participantes deste estudo apresentaram boa capacidade para o trabalho, diferenciando-se da concepção clássica que associa envelhecimento à incapacidades e perdas na contemporaneidade. O envelhecimento da população apresenta desafios inéditos à sociedade e as Organizações, as quais devem encorajar a manutenção e a promoção da capacidade para o trabalho dos indivíduos em processo de envelhecimento, valorizando sua experiência e afastando barreiras que impeçam seu desenvolvimento e continuidade no ambiente laboral.

**Contato:** JOÃO HENRIQUE DE MORAIS RIBEIRO - enf.joaoh@gmail.com



**Código:** 43937 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Oral

**Título:** AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE E OPINIÃO MÉDICA COMO PREDITORES DE DESFECHOS DESFAVORÁVEIS EM IDOSOS

**Instituição:** HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Autores:** Christian Douradinho; Thais Peretti Pereira; Camila da Silva Barros; Fernanda Dusilek Lima; Carolina Barbosa Trindade; Juliana de Araujo Melo; Sileno de Queiroz Fortes Filho; Marlon Juliano Romero Aliberti;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar se a autopercepção de saúde e a opinião do médico encaminhador são capazes de prever o risco de perda funcional e hospitalização em idosos com condições agudas atendidos em Hospital Dia Geriátrico (HDG). Métodos: Coorte prospectiva com 202 participantes com 60 anos ou mais, encaminhados ao HDG por condição clínica aguda de maio a dezembro de 2014. Os idosos foram submetidos à avaliação com dados demográficos, índice de Charlson e autopercepção de saúde na admissão. O médico responsável pelo encaminhamento forneceu opinião sobre a chance de perda funcional e hospitalização em seis meses. Esse dado foi classificado em baixo ( $\leq 25\%$ ), médio (50%) e alto ( $\geq 75\%$ ) risco. Os desfechos desfavoráveis perda funcional para atividade básica de vida diária, visita ao pronto atendimento (PA) e internação hospitalar foram coletados por contato telefônico mensal por seis meses. A análise de predição foi realizada em modelo de sobrevida pelos métodos de Kaplan-Meier e riscos proporcionais de Cox ajustado para variáveis sociodemográficas e multimorbidade. Foi considerado nível de significância  $p < 0,05$ . Resultados: Os participantes eram na maioria mulheres (65%), funcionalmente independentes (82%), com média (DP) de 79,7 (7,9) anos de idade e 5,2 (4,5) anos de escolaridade. O índice de Charlson teve média (DP) de 2,7 (1,9) pontos. Os principais motivos de encaminhamento foram diabetes descompensado (24%) e investigação diagnóstica (19%). Sobre a autopercepção de saúde, 36% relataram ser boa ou muito boa, 44% regular e 20% ruim ou muito ruim. Na opinião do médico responsável, 13% possuíam alto risco para internação e 16% alto risco de perda funcional. A autopercepção de saúde ruim ou muito ruim apresentou risco independente para perda funcional (HR 2,39; IC 95% 1,03 a 5,52;  $p=0,04$ ), visita ao PA (HR 1,98; IC 95% 1,08 a 3,61;  $p=0,03$ ) e internação hospitalar (HR 2,91; IC 95% 1,28 a 6,61;  $p=0,01$ ). Em relação à opinião do médico encaminhador, pacientes considerados de alto risco apresentaram maior chance de internação hospitalar (HR 4,92; IC 95% 2,30 a 10,54;  $p < 0,0001$ ). Não houve associação da opinião do médico com perda funcional no modelo ajustado. Conclusão: Autopercepção de saúde ruim ou muito ruim foi forte preditor de perda funcional e hospitalização (visita ao PA e internação). A opinião do médico encaminhador teve boa predição para internação hospitalar, mas não para perda funcional em seis meses nos idosos com condições agudas atendidos no HDG.

**Contato:** CHRISTIAN DOURADINHO - cdouradinho@hotmail.com

**Código:** 43585 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Oral

**Título:** FATORES SOCIOAMBIENTAIS ASSOCIADOS ÀS QUEDAS EM IDOSOS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO: ANÁLISE MULTINÍVEL

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Autores:** Carla Ferreira do Nascimento; Etienne Larissa Duim; Alexandre da Silva; Alexandre Dias Porto Chiavegatto Filho; Yeda Aparecida de Oliveira Duarte; Maria Lúcia Lebrão;

**Resumo:** OBJETIVOS: Identificar associações entre aspectos socioambientais e características da subprefeitura de residência, com a ocorrência de queda em idosos do município de São Paulo. MÉTODOS: Os dados do presente trabalho foram provenientes do Estudo Saúde Bem Estar e Envelhecimento (SABE). A sua amostra é composta por indivíduos de 60 anos e mais e os dados coletados nos domicílios dos idosos com a aplicação de um questionário padrão. Este estudo utilizou os dados da onda de 2010 e tem um delineamento transversal. A variável dependente foi ocorrência de queda no último ano, as independentes individuais foram os aspectos socioambientais e comportamentais, e as variáveis contextuais foram área verde/habitante, índice de Gini e taxa de homicídio. Estas variáveis, relacionadas às subprefeituras de residência, foram obtidas a partir do Censo 2010 e foram pareadas com os endereços dos idosos. Foram incluídas como ajuste idade, sexo, mobilidade funcional (tempo de execução do Timed Up and Go Test) e comprometimento cognitivo (Mini Exame do Estado Mental). Após a análise descritiva foi realizada a análise múltipla que consistiu em modelos de regressão logística multinível, com os indivíduos constituindo o primeiro nível de análise e as subprefeituras, o segundo nível. RESULTADOS: Dos 1344 idosos que compuseram a amostra 31% relatou queda. A análise múltipla evidenciou que indivíduos que residem em subprefeituras com taxa média de homicídio tiveram chance 48% maior de cair se comparados com os que residem em áreas com menor taxa. Idosos com 80 anos ou mais que residiam em locais com área verde entre 3,9-6,7m<sup>2</sup>/hab tiveram 174% mais chance de cair se comparados com os que residiam em subprefeituras com menor área verde. Além disso, indivíduos que costumavam sair para passear apresentaram menor chance de cair. CONCLUSÃO: É possível que idosos longevos que residam em região com maior área verde se exponham mais aos ambientes externos e por isso tenham maior probabilidade de cair. Idosos que residem em áreas mais violentas possivelmente permanecem mais restritos ao domicílio e apresentem menores níveis de atividade física, sendo, conseqüentemente, mais propensos às quedas. Uma vez que os aspectos biológicos associados às quedas estão estabelecidos na literatura, esses resultados trazem informações que podem ajudar no direcionamento de estratégias de saúde e de intervenções urbanas voltadas para prevenção de quedas e promoção de um envelhecimento mais ativo.

**Contato:** CARLA FERREIRA DO NASCIMENTO - carlafn@usp.br

**Código:** 43741 **Temário:** Gerontologia – Nutrição / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Oral

**Título:** FATORES ASSOCIADOS AO BAIXO PESO EM IDOSOS COMUNITÁRIOS DE SETE CIDADES BRASILEIRAS: ESTUDO FIBRA

**Instituição:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

**Autores:** Daniela de Assumpção; Flávia Silva Arbex Borim; Priscila Maria Stolses Bergamo Francisco; Anita Liberalesso Neri;

**Resumo:** Objetivo: estimar a prevalência de baixo peso em idosos segundo variáveis demográficas, socioeconômicas, de comportamentos relacionados à saúde, morbidades e estado de saúde. Métodos: Foi utilizado o banco de dados do estudo FIBRA – Unicamp. Trata-se de estudo transversal, multicêntrico, que envolveu 3.478 idosos da comunidade, com 65 anos ou mais, sem déficit cognitivo sugestivo de demência. O Índice de Massa Corporal (IMC) foi calculado com informações aferidas de peso e altura. A variável dependente foi a prevalência do baixo peso, classificada com  $IMC < 22,0\text{kg/m}^2$ . As variáveis independentes selecionadas para a análise dos fatores associados ao baixo peso foram: demográficas, socioeconômicas, e de comportamentos e condições de saúde. A associação entre o desfecho e as variáveis independentes foi verificada pelas razões de prevalência (RP) brutas e ajustadas e os respectivos intervalos de confiança de 95%. Também foi desenvolvido modelo múltiplo de regressão de Poisson. As análises foram conduzidas no programa Stata 12.0. Resultados: A média de idade foi de 72,9 anos (IC95%:72,7-73,1) e a prevalência de baixo peso atingiu 12,0% (IC95%:10,9-13,1) dos participantes da pesquisa. Por meio do modelo de regressão verificou-se prevalências mais elevadas de baixo peso nos idosos com 80 anos ou mais (RP=1,61; IC95%:1,14-2,26), nos pertencentes às categorias de ex-fumantes (RP=2,06; IC95%:1,47-2,89) e fumantes (RP=1,32; IC95%:1,00-1,73), naqueles que apresentaram perda de apetite (RP=1,83; IC95%:1,43-2,34) e nos classificados como pré-frágil ou frágil (RP=1,41; IC95%:1,09-1,82). Por outro lado, menores prevalências de baixo peso foram observadas nos indivíduos que relataram o diagnóstico médico de hipertensão (RP=0,57; IC95%:0,45-0,73), de diabetes (RP=0,46; IC95%:0,31-0,68) e de reumatismo (RP=0,58; IC95%:0,45-0,76). Conclusão: Os resultados revelam alta prevalência de baixo na população avaliada, sendo ainda maior nos indivíduos muito idosos, nos tabagistas, nos que deixaram de fumar, nos que referiram perda de apetite e nos que apresentavam algum grau de fragilidade. A progressão da idade influencia naturalmente o estado nutricional dos indivíduos e a desnutrição nos idosos pode contribuir para desfechos negativos relacionados à saúde. O presente estudo oferece subsídio para os profissionais da saúde, na elaboração de planos de cuidados adequados, com ênfase nos comportamentos relacionados à saúde e na síndrome da fragilidade.

**Contato:** FLÁVIA SILVA ARBEX BORIM - flarbex@hotmail.com

**Código:** 43778 **Temário:** Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

**Modalidade Aprovada:** Oral

**Título:** ASSOCIAÇÃO ENTRE ANEMIA E DIFICULDADE DE MASTIGAÇÃO E DEGLUTIÇÃO EM IDOSOS – ESTUDO SABE

**Instituição:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

**Autores:** Vanessa Leite Braz; Ligiana Pires Corona; Yeda Aparecida de Oliveira Duarte; Maria Lúcia Lebrão;

**Resumo:** **Objetivo:** Avaliar a relação da anemia com dificuldade de mastigação e deglutição em idosos residentes no município de São Paulo **Métodos:** Este é um estudo transversal, parte do Estudo SABE (Saúde, Bem-estar e Envelhecimento) que é uma pesquisa longitudinal com idosos ( $\geq 60$  anos de idade) do município de São Paulo, iniciada em 2000. Neste trabalho foram analisados os dados da terceira coleta, do ano de 2010, quando 1256 indivíduos foram avaliados na forma de entrevista e coleta de exames bioquímicos. Analisou-se então a associação entre presença de anemia e o relato de dificuldade de mastigação e deglutição, avaliados através de questões que fazem parte do Geriatric Oral Health Assessment Index (GOHAI), um instrumento para avaliação da autopercepção da saúde oral de idosos. Os idosos que responderam “algumas vezes”, “raramente” ou “nunca” foram considerados sem dificuldade, e aqueles que responderam “sempre” ou “frequentemente” foram considerados com dificuldade. As análises foram realizadas utilizando o teste  $\chi^2$  com correção de Rao&Scott para amostras complexas **Resultados:** Entre os idosos com dificuldade em mastigar comidas duras, a prevalência de anemia foi de 11,78%, e entre os sem dificuldade, 6,23% ( $p=0,025$ ). Quando estratificado por sexo, os homens com dificuldade em mastigar tiveram maior proporção de anemia que as mulheres (13,18% e 11,0%, respectivamente, em relação a 5,66% e 6,65% dos que não relataram;  $p=0,023$ ). Nos idosos que referiram redução no consumo alimentar por problemas digestivos, falta de apetite ou dificuldade de mastigação ou engolir, a prevalência de anemia 12,50%, em relação a 6,61% naqueles que não referiram ( $p=0,013$ ). A prevalência de anemia também foi maior nos homens que referiram redução de apetite que nas mulheres (15,4% e 11,52%, respectivamente;  $p=0,015$ ). Os idosos que relataram dificuldade em comer coisas que desejavam por ter algum problema nos dentes ou na dentadura tiveram prevalência de anemia de 14,19%, enquanto nos que não relataram dificuldade foi de 6,79% ( $p=0,012$ ). Quando estratificado por sexo, os homens tiveram maior prevalência quando relatada dificuldade (20,72%, em relação a 5,82%;  $p=0,016$ ). Nas mulheres esta diferença não foi significativa **Conclusão:** Os problemas relacionados à dificuldade de mastigação e deglutição mostraram-se importantes fatores associados à anemia em idosos, reforçando então a necessidade de avaliação da saúde oral desta população para garantia do aporte adequado de nutrientes essenciais

**Contato:** VANESSA LEITE BRAZ - vanessa.leitebraz@gmail.com

**Código:** 43718 **Temário:** Gerontologia – Outros / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Oral

**Título:** QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS EM ILPI: APLICAÇÃO DA QUALITY OF LIFE SCALES FOR NURSING HOME RESIDENTS

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Fabiana de Souza orlandi; Larissa de Andrade; Gabriel Brassi Silvestre de Oliveira; Simone Camargo de Oliveira Rossignolo; Keika Inouye; Sofia Cristina Iost Pavarini; Maria Filomena Ceolim;

**Resumo:** As famílias brasileiras que tradicionalmente cuidam de seus idosos têm sofrido mudanças na sua estrutura e no seu funcionamento. Em razão disso, observa-se um aumento na busca por vagas em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). A institucionalização em ILPIs pode interferir na qualidade de vida (QV) dos residentes. O objetivo do estudo foi avaliar a qualidade de vida de idosos residentes em ILPIs. Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, com abordagem quantitativa, realizado em oito ILPIs do interior do Estado de São Paulo, Brasil. Foram realizadas entrevistas individuais com os idosos que consentiram em participar do estudo, os quais responderam a um instrumento de caracterização sociodemográfica e a Quality of Life Scales for Nursing Home Residents (QLSNHR). A QLSNHR é composta de 11 dimensões, que são: conforto (6 itens), competência funcional (5 itens), privacidade (5 itens), dignidade (5 itens), atividade significativa (6 itens), relacionamento (5 itens), autonomia (4 itens), apreciação de alimentos (3 itens), bem estar espiritual (4 itens), segurança (5 itens) e individualidade (6 itens). Todos os preceitos éticos foram respeitados. Dentre os resultados verificou-se que dos 116 idosos avaliados, 59,94% eram do gênero feminino, na faixa etária de 70 a 79 anos e de etnia branca. Quanto à qualidade de vida, as pontuações médias obtidas nas dimensões da QLSNHR foram: 14,46 ( $\pm$  4,88) em conforto, 14,61 ( $\pm$  4,72) em competência funcional, 11,96 ( $\pm$  4,01) em privacidade, 17,32 ( $\pm$  3,29) em dignidade, 16,08 ( $\pm$  4,17) em atividade significativa, 13,81 ( $\pm$  4,72) em relacionamento, 11,05 ( $\pm$  3,32) em autonomia, 9,29 ( $\pm$  3,12) em apreciação de alimentos, 11,46 ( $\pm$  3,42) em bem estar espiritual, 16,18 ( $\pm$  2,49) em segurança e 17,97 ( $\pm$  5,30) em individualidade. Conclui-se que a qualidade de vida dos idosos avaliados se mostrou satisfatória na maioria das dimensões avaliadas, com exceção de conforto e privacidade. Recomenda-se a realizações de estudos de intervenção para melhorar a qualidade de vida dos idosos institucionalizados, especialmente os domínios que se mostraram prejudicados.

**Contato:** LARISSA DE ANDRADE - lary\_drade\_btos@hotmail.com

**Código:** 43533 **Temário:** Geriatria / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CATETERIZAÇÃO VESICAL E INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

**Autores:** Caroline Bernardes Bená; Ana Maria Nunes de Faria Stamm; Antônio Carlos Marasciulo; Ivete Ioshiko Masukawa; Taise Ribeiro da Costa Klein; Gilson de Bittencourt Vieira;

**Resumo:** Introdução: A infecção do trato urinário (ITU), um dos principais tipos de infecção nosocomial, tem o cateter vesical de demora (c) presente em 80 a 90% dos casos. Objetivos: Verificar a incidência e os fatores de risco para ITUc, em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital universitário (HU). Método: Coorte histórica, com base em registro hospitalar, realizada no período de 2011 a 2013, em uma UTI Adulto de um HU no sul do Brasil. A amostra consistiu de 1394 pacientes que foram submetidos à cateterização vesical de demora, dentre os 2140 internados nesse período. Resultados: A taxa de incidência de ITUc foi de 7,56 por 1000 cateteres/dia. A chance de um idoso ( $\geq 60$  anos) desenvolver infecção foi de 1,827 (OR) [ $\chi^2=5,953$ ;  $p=0,015$ ]. A análise de regressão linear evidenciou que a duração da cateterização (DC) foi determinante para infecção [teste t de Student=7,110; IC=95%;  $p=0,000$ ], não tendo influência o tempo de internação [teste t de Student= -1,133; IC = 95%;  $p=0,257$ ]. Houve relação entre DC e ITUc, tanto para os com doença clínica quanto cirúrgica [F= 166,166;  $p=0,000$  e F= 157,108;  $p=0,000$ , respectivamente]. Ser do sexo masculino reduziu o risco de infecção [ $\chi^2=4,02$ ;  $p=0,045$ ; IC=95%; OR=0,61]. Conclusão: A densidade de incidência está em conformidade com os padrões internacionais, a DC e idade  $\geq 60$  anos são fatores de risco relevantes, e o sexo masculino é fator protetor.

**Contato:** ANA MARIA NUNES DE FARIA STAMM - stamm@ativanet.com.br

**Código:** 43893 **Temário:** Geriatria / Avaliação Gerontológica Global

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO GERIÁTRICA NO DECLÍNIO FUNCIONAL E SOBREVIDA EM IDOSOS COM CÂNCER

**Instituição:** IAMSPE

**Autores:** Thereza Cristina Ariza Rotta; Ana Lumi Kanaji; Luis Antonio Gil Junior; Theodora Karnakis; Daniel Apolinário; Maria Cecilia Bernardes Pereira; Beatriz Arakawa Martins; Wilson Jacob Filho;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: Idosos com câncer formam um grupo heterogêneo de pacientes. Entre os idosos existe uma variedade dos níveis de comorbidades, funcionalidade, cognição e reserva fisiológica. Sendo assim, as decisões relacionadas ao tratamento do câncer e a condição clínica do paciente não devem se basear apenas na idade cronológica. OBJETIVO: Avaliar o declínio funcional e a sobrevida em 12 meses dos pacientes idosos com câncer acompanhados no ambulatório de oncologia geriátrica. METODOLOGIA: Foram revisados prontuários dos pacientes matriculados do Ambulatório de Geriatria de um hospital oncológico no Estado de São Paulo. Foram incluídos no estudo paciente idosos (>60 anos), vivendo em comunidade, com tumores sólidos ativos. O desfecho primário foi declínio funcional em 12 meses, definido por perda de uma das atividades básicas de vida diária (ABVD) e o desfecho secundário foi sobrevida em 12 meses. Os desfechos foram verificados através de contato telefônico em 12 meses. Para a análise estatística foi utilizado o teste exato de Fisher para variáveis categóricas e os testes de t de Student ou Mann-Whitney para as variáveis intervalares. Para determinação de fatores associados a declínio funcional foram utilizados modelos de regressão. RESULTADOS: Foram analisados um total de 147 idosos com diagnóstico de câncer que sobreviveram ao final de 12 meses, deste total 38 (25,9%) apresentaram declínio funcional. Na análise de sobrevida foram incluídos 226 idosos com câncer, acompanhados por um período que variou de 1 a 365 dias, com média de 315 e mediana de 357. Nesse período observamos 57 óbitos, com sobrevida estimada em 73,7%. Após ajuste para variáveis sócio-demográficas, carga de morbididades e variáveis oncológicas, nenhum dos elementos da AGA apresentou associação independente com o tempo de sobrevida. Na estratégia de regressão hierárquica a adição dos elementos da avaliação geriátrica não melhorou o poder do modelo para predição de sobrevida (Wald Chi2 3,93(4); P=0,415) CONCLUSÃO: Nessa amostra de idosos com câncer, a adição de uma avaliação geriátrica ampla em relação à avaliação tradicional não melhorou a capacidade de predição para os desfechos declínio funcional e sobrevida em 12 meses.

**Contato:** THEREZA CRISTINA ARIZA ROTTA - thereza.rotta@hotmail.com

**Código:** 43683 **Temário:** Geriatria / Avaliação Gerontológica Global

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DO SHORT PHYSICAL PERFORMANCE BATTERY (SPPB) NA PREDIÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS NA COMUNIDADE

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Autores:** KAROLINE PEDROTI FIOROTTI; MARCEL HIRATSUKA; WILSON JACOB FILHO; HELENA MARIA DE FREITAS MEDEIROS; DIANA BLAY;

**Resumo:** Objetivo: O objetivo deste estudo é avaliar o SPPB como preditor de quedas recorrentes em idosos da comunidade. Métodos: Estudo de coorte retrospectiva com pessoas acima de 60 anos matriculadas no Centro de Desenvolvimento para Promoção do Envelhecimento Saudável (CEDPES), entre junho de 2008 e janeiro de 2014. Todos inscritos são submetidos à Avaliação Geriátrica Ampla na admissão e reavaliados regularmente. Foram avaliados os desempenhos do SPPB dos participantes no momento da admissão e comparados quanto ao desfecho primário “quedas recorrentes” relatadas na reavaliação após 12 meses. A amostra foi dividida em: grupo caidor ( $\geq 2$  quedas no período) e não caidor (uma ou nenhuma queda). O desempenho da predição de quedas do SPPB foi mensurado através da área sob a curva (AUC) ROC e foi submetido à análise de regressão logística binomial. Resultados: Amostra de 276 participantes com idade média de  $71,4 \pm 7,2$  anos e predomínio de mulheres (87,0%). Após um ano, a incidência de caidores foi de 9,42%. O desempenho no SPPB dos caidores recorrentes comparado ao dos não caidores recorrentes foi de  $9,3 \pm 2,8$  versus  $10,2 \pm 2,2$  pontos ( $p=0,048$ ). Na análise multivariada, SPPB não se correlacionou com quedas recorrentes ( $p=0,408$ ). Área sob a curva ROC de 0,588 ( $p=0,154$ ) e ponto de melhor acurácia (índice J de Youden) de  $\leq 9$  pontos, com sensibilidade de 46,15% e especificidade de 73,20%. Categorizando o SPPB, o grupo com desempenho baixo ou ruim ( $\leq 6$  pontos) apresentou OR=3,35 (IC5% 1,34-8,38,  $p=0,01$ ) de sofrer 2 ou mais quedas em um ano em relação ao grupo com bom desempenho ( $\geq 10$  pontos). Discussão: Existem poucos estudos na literatura analisando SPPB na predição de quedas. Neste estudo, SPPB não se correlacionou com predição de quedas recorrentes em idosos de comunidade. No entanto, os idosos com pontuação  $\leq 6$  apresentam três vezes maior risco de serem caidores recorrentes do que os com pontuação  $\geq 10$ . Dentre as limitações podemos citar a amostra com predomínio de mulheres, de alta escolaridade e saudáveis, participantes de um programa de promoção à saúde e a informação de queda auto-referida. Conclusão: SPPB, quando usado de forma isolada, tem capacidade limitada para predição de quedas em idosos de comunidade

**Contato:** KAROLINE PEDROTI FIOROTTI - karolfiorotti@yahoo.com.br



**Código:** 43684 **Temário:** Geriatria / Avaliação Gerontológica Global

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DO TIMED UP AND GO (TUG) NA PREDIÇÃO DE QUEDAS RECORRENTES EM IDOSOS NA COMUNIDADE

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Autores:** KAROLINE PEDROTI FIOROTTI; MARCEL HIRATSUKA; WILSON JACOB FILHO; HELENA MARIA DE FREITAS MEDEIROS; DIANA BLAY;

**Resumo:** Objetivo: O objetivo deste estudo é avaliar TUG na predição de quedas recorrentes em idosos da comunidade. Métodos: Estudo de coorte retrospectiva com pessoas acima de 60 anos matriculadas no Centro de Desenvolvimento para Promoção do Envelhecimento Saudável (CEDPES), entre junho de 2008 e janeiro de 2014. Todos os inscritos são submetidos à Avaliação Geriátrica Ampla na admissão e reavaliados regularmente. Foram avaliados os desempenhos do TUG dos participantes no momento da admissão e comparados quanto ao desfecho primário “quedas recorrentes” relatadas na reavaliação após 12 meses. A amostra foi dividida em: grupo caidor ( $\geq 2$  quedas no período) e não caidor (uma ou nenhuma queda). O desempenho da predição de quedas do TUG foi mensurado através da área sob a curva (AUC) ROC e foi submetido à análise de regressão logística binomial com os demais fatores associados a quedas recorrentes. Resultados: Amostra de 276 participantes com idade média de  $71,4 \pm 7,2$  anos, predomínio de mulheres (87,0%), alta escolaridade ( $8,9 \pm 4,9$  anos) e alta pontuação no MEEM ( $26,7 \pm 3,64$ ). Após um ano, a incidência de caidores foi de 9,42%. O desempenho no TUG dos caidores recorrentes comparado ao dos não caidores recorrentes foi de  $12,03 \pm 9,67$  versus  $10,03 \pm 6,23$  segundos ( $p=0,142$ ). Na análise multivariada, TUG não se correlacionou com quedas recorrentes ( $p=0,209$ ). Área sob a curva ROC de 0,608 ( $p=0,07$ ) e ponto de melhor acurácia (índice J de Youden) de 9,9 segundos, com sensibilidade de 53,85% e especificidade de 73,68%. Discussão: Corroborando com dados de literatura atual, TUG não se correlacionou com predição de quedas recorrentes nesta população. Além disso, o ponto de maior acurácia encontrado tem sensibilidade baixa, o que é inadequado para um instrumento de triagem. Dentre as limitações podemos citar a amostra com predomínio de mulheres, de alta escolaridade e saudáveis, participantes de um programa de promoção à saúde e a informação de queda auto-referida. No entanto, a incidência de quedas encontrada neste estudo é semelhante ao encontrado na literatura. Conclusão: O desempenho do TUG isoladamente possui baixa acurácia na predição de quedas em idosos de comunidade.

**Contato:** KAROLINE PEDROTI FIOROTTI - karolfiorotti@yahoo.com.br

**Código:** 44051 **Temário:** Geriatria / Avaliação Gerontológica Global

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CIRURGIA ONCOLÓGICA EM IDOSOS ACIMA DE 80 ANOS: PREDITORES DE DECLÍNIO FUNCIONAL E MORTALIDADE

**Instituição:** FACULDADE DE MEDICINA DA USP

**Autores:** Beatriz Arakawa Martins; Luiz Antonio Gil Junior; Theodora Karnakis; Maria do Carmo Sitta; Wilson Jacob Filho; Thereza Cristina Ariza Rotta; Maria Cecilia Bernardes Pereira; Ana Lumi Kanaji;

**Resumo:** A Avaliação Geriátrica Global (AGG) é capaz de prever complicações perioperatórias, morbidade e mortalidade nesta população. **Objetivo:** Analisar os preditores de declínio funcional e mortalidade em 12 meses de pacientes octagenários submetidos a cirurgia oncológica para tumores sólidos, no Instituto de Câncer do Estado de São Paulo. **Metodologia:** Estudo de coorte prospectivo de pacientes submetidos a cirurgia oncológicas não emergenciais no ano de 2013, 80 anos ou mais. O desfecho primário foi declínio funcional em 12 meses, definido pela perda de pelo menos uma das seguintes atividade básica de vida diária de Katz. O desfecho secundário foi sobrevida em 12 meses. Os critérios da AGG avaliados foram: MEEM, MET, MAN), teste de preensão palmar (PS), capacidade de sentar e levantar de uma cadeira e velocidade de marcha (VM). As covariáveis de interesse foram índice de comorbidades de Charlson (ICC), ClCr, Hb, tempo cirúrgico, ASA e ECOG, além de características demográficas e etiológicas. **Resultados:** Foram avaliados 492 pacientes no Ambulatório de Risco Cirúrgico. Destes, que preencheram os critérios de inclusão e exclusão, totalizaram 197 pacientes. Realizamos uma análise de sobrevida utilizando como desfecho o tempo para o óbito em dias. As variáveis independentes que pode ser correlacionadas ao tempo para óbito foram a AIVD com HR=0.82 (95%CI=0.74; 0.92), p=0.001 e o MEEM com HR=0.24 (95%CI=0.06; 0.92), p=0.04. As variáveis independentes incluídas neste modelo de regressão que foram capazes de prever redução de funcionalidade foram: AIVD (OR= 0,73, CI 0,63 – 0,86, p < 0,001), PS (OR=0,16, CI 0,027-0,94, p=0,043), gênero masculino ( OR=0,073, CI 0,010-0,50, p=0,008), MEEM ( OR=0,14, CI 0,025-0,86, p=0,034). ICC (OR=2,04, CI 1,01-4,2, p=0,044) se correlacionou positivamente com perda funcional. Analisando sob o desfecho mortalidade, também foi possível encontrar uma correlação inversa com as seguintes variáveis analisadas: MEEM (OR=0,049, CI 0,005-0,48, p=0,01), AIVD (OR 0,68, CI 0,54-0,87, p= 0,002). **Conclusões:** Para complicações perioperatórias e mortalidade em 30 dias, podemos encontrar correlação robusta de perda funcional em um ano com comprometimento de AIVDs, prejuízo cognitivo (analisado pelo MEEM) e o teste de preensão palmar. Por fim, podemos concluir que a AGG e seus componentes são capazes de prever perda funcional em 1 ano e mortalidade relacionadas a cirurgia oncológica em idosos acima de 80 anos.

**Contato:** BEATRIZ ARAKAWA MARTINS - bbiamartins@gmail.com

**Código:** 43863 **Temário:** Geriatria / Avaliação Gerontológica Global

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CORRELAÇÃO ENTRE TESTE FUNCIONAIS E UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE EM PACIENTES COM OSTEOPOROSE

**Instituição:** EPM/ UNIFESP

**Autores:** Fernanda Martins Gazoni; Alana Meneses Santos; Cesar Augusto Guerra; Rafael Souza da Silva; Juliana Fernandes Sarmiento; Dailiane Luzia Margoto Nascimento; Denise Martins; Bruna da Silva Gusmão;

**Resumo:** Objetivo: Verificar a correlação entre velocidade de marcha, força de preensão palmar e prevalência de atendimento médico de urgência ou internação hospitalar em pacientes com risco de fratura. Métodos: Idosos atendidos no ambulatório de Saúde dos Ossos de uma operadora de saúde foram avaliados por gerontologas e geriatras quanto a fatores de risco para fraturas. Foram realizados testes funcionais do tipo: teste de velocidade de marcha (VM: andar em passos habituais uma distância total de 4m) e força de preensão palmar (HG) e avaliado escore de fragilidade (Tilburg Frailty Indicator). Realizada análise descritiva e observacional dos pacientes atendidos no ambulatório entre Janeiro e Agosto de 2015 e avaliado a correlação entre o desempenho nos testes funcionais e a prevalência de internação ou atendimento em pronto socorro (PS). Resultados: Foram atendidos 1885 pacientes, sendo predominantemente mulheres (94%) e idade média de 74 anos. Foi observado que 27% das mulheres e 37% dos homens foram ao PS e 7% e 23% foram internados, respectivamente. Na primeira consulta ao ambulatório, dos pacientes que necessitaram de atendimento de PS 58% eram mulheres e 65% homens que apresentavam VM menor que 1,0m/s, 28% das mulheres e 42% dos homens tinham redução no HG em relação a idade e IMC e 73% das mulheres e 67% dos homens frágeis necessitaram de atendimento em PS. No grupo de pacientes que foi hospitalizado, 49% das mulheres e 52% dos homens apresentaram redução da VM e 49% das mulheres e 59% dos homens redução do HG e 12% das mulheres e 29% dos homens frágeis necessitaram internação hospitalar. Nota-se que o sexo masculino apresenta maior tendência de procura a atendimentos de PS e internação hospitalar, assim como, pior desempenho nos testes funcionais do que o sexo feminino. Apesar de se observar que em ambos os sexos a redução da VM esteve presente na maior parte dos casos, estatisticamente não houve correlação com a procura ao PS. Para os pacientes internados, não se encontrou correlação entre os testes funcionais e internação. Contudo, existe correlação fraca entre fragilidade e utilização de serviços de saúde de acordo com a correlação de Pearson. Conclusão: Na população atendida, quando avaliado a presença de alteração nos testes funcionais como fator de risco para atendimento médico de urgência ou internação hospitalar, não foi encontrada correlação entre essas variáveis, entretanto a presença de fragilidade demonstrou correlação com utilização de serviços de saúde.

**Contato:** ALANA MENESES SANTOS - alanasantos@hotmail.com

**Código:** 43864 **Temário:** Geriatria / Avaliação Gerontológica Global

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** INFLUENCIA DA VELOCIDADE DE MARCHA, FORÇA DE PREENSÃO MANUAL E CIRCUNFERÊNCIA DE PANTURRILHA EM PACI

**Instituição:** EPM/ UNIFESP

**Autores:** Fernanda Martins Gazoni; Cesar Augusto Guerra; Luis Antonio Homem de Melo e Castro; Rafael Souza da Silva; Dailiane Luzia Margoto Nascimento; Alana Meneses Santos; Bruna da Silva Gusmão; Denise Martins;

**Resumo:** Objetivo: Verificar a correlação de velocidade de marcha, força de preensão manual e circunferência de panturrilha em pacientes do Ambulatório da Saúde dos Ossos que relataram quedas na primeira consulta. Métodos: Realizada análise descritiva e observacional de uma amostra de pacientes atendidos no ambulatório da saúde dos ossos de uma operadopra de saude de Sao Paulo entre Janeiro e Agosto de 2015 que referem pelo menos uma queda no último ano. Durante a primeira consulta foram realizados testes funcionais do tipo: teste de velocidade de marcha (andar em passos habituais uma distancia total de 4m) e força de preensão palmar (hand grip), onde foi considerado a melhor de 3 tentativas e a circunferência de panturrilha (medida obtida da perna esquerda, com uma fita métrica inelástica, na parte mais protuberante). Resultados: Foram atendidos 1885 pacientes de Janeiro até Agosto no ambulatorio, sendo 94% mulheres e idade média de 74 anos. Desses, 641 relataram pelo menos 1 episodio de queda no ultimo ano (média total 1,8 quedas/ ano). Na primeira consulta dentre os pacientes que relataram queda 54% eram mulheres e 67% homens com velocidade de marcha menor que 1,0m/s, 29% das mulheres e 54% dos homens tinham redução de força de preensão manual em relação a idade e IMC e 17% das mulheres e 15% dos homens tinham circunferência de panturrilha menor que 31cm. Na amostra avaliada, para todas as variáveis houve correlação (de acordo com a correlação de Pearson) entre baixo desempenho nos testes funcionais e risco de queda. Pode-se inferir que para a população feminina a velocidade de marcha reduzida apresentou melhor correlação para o risco de queda e para a população masculina, a correlação de circunferência de panturrilha foi, dentre as avaliações, o melhor preditor para queda. Conclusão: Foi encontrada correlação entre os testes funcionais e queda na população geriátrica atendida no ambulatório. O teste de velocidade de marcha foi o melhor preditor de queda nas mulheres e a circunferência de panturrilha, nos homens.

**Contato:** ALANA MENESES SANTOS - alanasantos@hotmail.com

**Código:** 44082 **Temário:** Geriatria / Avaliação Gerontológica Global

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO PARA QUEDAS EM SITUAÇÃO DE FRAGILIDADE

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

**Autores:** Karinna Paiva Domingos; Carla Pauline de Siqueira Dunck; Itamara Tiara Neves Silva Souza;

**Resumo:** Objetivo: Caracterizar a prevalência de fatores de risco para quedas em idosos em situação de fragilidade, selecionados em um questionário qualitativo. Métodos: Estudo transversal de caráter descritivo e abordagem quantitativa com uma amostra de 25 idosos em São Luis ,MA. O questionário para esta pesquisa foi coletado durante a III Campanha de Prevenção de Quedas realizada pela Liga de Geriatria e Gerontologia do Maranhão . O questionário abrange dados sócio demográficos, critérios para fragilidade e fatores de risco para quedas. Resultados: Os idosos que se encaixaram nos critérios de fragilidade foram ao todo 44%, destes 90,9 % são mulheres, 27,2 % tiveram pelo menos uma queda no ultimo ano. Do total, 90,9% dos idosos apresentavam alguma comorbidade com destaque para osteoporose 36,4%, HAS 27,2%, DM 36,4%, artrite 45,45%, vertigem 27,2%, doença oftalmológica 18,1%, insônia 27,2%. Todos os idosos avaliados neste questionário em situação de fragilidade faziam uso de próteses e órteses com destaque para o uso de óculos 66,3%. Entre os idosos frágeis apenas 18,1% não conseguiam realizar as atividades de vida diária. Conclusões: A população de idosos se encontra em ascensão no Brasil e no mundo, assim ficando evidente a necessidade de uma melhor formação interdisciplinar especializada para o cuidado em geriatria e gerontologia no campo da prevenção e promoção a saúde. Lembrando que um maior número de quedas em idosos frágeis é um problema de saúde pública, acarretando uma sobrecarga de paciente institucionalizados, internações hospitalares e gastos financeiros.

**Contato:** KARINNA PAIVA DOMINGOS - karinna.paiva@terra.com.br

**Código:** 43796 **Temário:** Geriatria / Avaliação Gerontológica Global

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PRINCIPAIS ESPECIALIDADES QUE SOLICITAM AVALIAÇÃO DA EQUIPE MÓVEL DA GERIATRIA NO HOSPITAL SÃO PAULO

**Instituição:** UNIFESP

**Autores:** Ricardo Humberto de Miranda Félix; Gabriela Haas Henrique; Juliana Marília Berretta; André Daniel Tavares; Joao Toniolo Neto; Clineu de Mello Almada Filho;

**Resumo:** Introdução. Admissões hospitalares de idosos crescem anualmente e umas das ferramentas que aperfeiçoam o cuidado a este grupo é a avaliação geriátrica ampla (AGA), pilar do atendimento geriátrico. A AGA poder ser realizada em enfermaria própria ou via equipe de interconsulta (IC) e metanálise recente identificou benefícios nos grupos que receberam AGA quanto a institucionalização, status cognitivo, tempo de internação e custos. O objetivo deste trabalho é descrever o serviço de IC da Disciplina de Geriatria e Gerontologia (DIGG) da UNIFESP-EPM, apresentando sua produtividade e os serviços prestados. Metodologia. Trata-se de estudo descritivo, observacional, transversal. Para tal, foram revisados todos os pedidos de IC da Geriatria UNIFESP-EPM no Hospital São Paulo (HSP) no período de agosto de 2014 a agosto de 2015, sendo contabilizadas todas as especialidades que fizeram as solicitações, assim como os motivos para tais. Resultados. A avaliação dos pedidos de IC foi realizada através de revisão de arquivo digital, que contém toda avaliação inicial, seguimento e desfecho dos casos. Em relação às especialidades, as principais solicitantes foram: Ortopedia: 118 (48,1%); Clínica Médica: 43 (17,5%); Cirurgia do Aparelho Digestivo: 28 (11,4%); Cirurgia Vasculare: 12 (4,8%); PS Cirurgia: 9 (3,6%); Urologia: 5 (2,0%); Cirurgia Cabeça e Pescoço e Ginecologia/Obstetrícia: 4 (4,8%). Em relação aos motivos pelos quais as avaliações geriátricas foram solicitadas, conseguimos agrupá-los em 4 grupos principais: Acompanhamento Clínico: 120 (48,9%); Protocolo Fêmur: 88 (35,9%); Cuidados Paliativos: 29 (11,8%); Pré-operatório: 8 (3,2%). Média de 18 solicitações de IC/mês com total de 245/ano. Conclusão. A Ortopedia foi a responsável majoritária pelos pedidos de IC, decorrente do protocolo institucional iniciado em 2014 no HSP (Protocolo do fêmur), o qual estabelece que pacientes idosos admitidos com fratura de fêmur, devem ser acompanhados conjuntamente pela Geriatria, gerando um viés na nossa análise. Vale destacar a importância epidemiológica deste desfecho clínico e que todos esses pacientes têm seu pré-operatório realizado, além daquele feito pela equipe da anestesiologia. Um ponto de destaque é o grande número de pacientes acompanhados conjuntamente, demonstrando que a AGA é uma atividade especializada, complexa, que requer trabalho em equipe e que tem sua importância e benefícios comprovados no que diz respeito ao melhor cuidado para o paciente idoso.

**Contato:** RICARDO HUMBERTO DE MIRANDA FÉLIX - rhmfmd@gmail.com

**Código:** 43852 **Temário:** Geriatria / Cuidadores

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DO HUMOR EM CUIDADORAS IDOSAS DE PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER

**Instituição:** FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO - FMRP USP

**Autores:** Tatiana Rezende Madaleno; Nereida Kilza da Costa Lima; Eduardo Ferriolli; Julio Cesar Moriguti;

**Resumo:** O presente estudo teve como objetivo avaliar as idosas cuidadoras de pacientes com Doença de Alzheimer (filhas e esposas com idade superior ou igual a 60 anos) comparando-se com idosas não cuidadoras, quanto à presença de depressão e ansiedade. No presente estudo, foram avaliados 21 idosas cuidadoras dos pacientes com Doença de Alzheimer e 20 idosas não cuidadoras (grupo controle). Foram incluídas cuidadoras que apresentassem cuidado diário igual ou superior a 4 horas por dia. Critérios de exclusão: quaisquer doenças debilitantes. As cuidadoras dos pacientes com Doença de Alzheimer foram selecionadas por uso da base de dados do Centro de Saúde Escola – FMRP-USP no município de Ribeirão Preto. As não cuidadoras foram selecionadas na mesma área de moradia, com condição socioeconômica, escolaridade e idade semelhantes. Todos os participantes foram informados dos objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para avaliar a depressão e ansiedade, foram utilizadas a Escala de Depressão Geriátrica (EDG) e o Mini International Neuropsychiatric Interview (M.I.N.I). A comparação da pontuação na escala de Depressão Geriátrica foi feita pelo método não paramétrico de Mann-Whitney. Para a comparação referente à prevalência de ansiedade utilizou-se o teste qui-quadrado e para idade e anos de escolaridade foi utilizado o teste “t” de Student não pareado. Houve maior pontuação na EDG em idosas cuidadoras de pacientes com Doença de Alzheimer (Cuidadoras: mediana de 6 pontos e Não-Cuidadoras: 2,5 pontos,  $p=0,037$ ). Verificou-se que a ansiedade esteve presente em 29% das idosas cuidadoras e em 10 % das idosas não cuidadoras ( $p<0,01$ ). A idade média dos idosos cuidadores foi de  $71,29\pm 6,41$  anos e dos não cuidadores foi de  $69,45\pm 7,27$  ( $p=0,40$ ). O grau de escolaridade foi de  $6,29\pm 5,85$  anos e  $5,89\pm 4,75$  anos para idosas cuidadoras e não cuidadoras, respectivamente ( $p=0,82$ ). Cuidadoras idosas de pacientes com Doença de Alzheimer têm mais depressão e ansiedade do que idosas não cuidadoras. Este grupo precisa, portanto, de maior atenção dos profissionais da Saúde.

**Contato:** TATIANA REZENDE MADALENO - [tatirezendederm@gmail.com](mailto:tatirezendederm@gmail.com)

**Código:** 43995 **Temário:** Geriatria / Cuidadores

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO EM CUIDADORES INFORMAIS DE IDOSOS - ESTUDO TRANSVERSAL ANALÍTICO

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - HC - FMUSP

**Autores:** Juliano Silveira de Araújo; Fabio Campos Leonel; Omar Jaluul; Daniel Apolinário; Lilian Schafirovits Morillo; Renata Fraga Costa; Simone Nagashima; Wilson Jacob Filho; Maria Guiomar Silveira de Araujo Azevedo;

**Resumo:** Introdução: De acordo com dados nacionais, 40% dos maiores de 65 anos apresentam a grau de dependência para alguma atividade de vida diária (AVD), dos quais 10% tem um alto nível dependência, necessitando de auxílio para autocuidado. Neste contexto, observa-se um aumento importante de pessoas que dedicam seu tempo, abandonando sua profissão e atividade relacionadas, para cuidar de idosos com algum grau de parentesco: Cuidador Informal de Idoso. Uma parcela significativa desses indivíduos queixam-se de sobrecarga (sintomas depressivos, ansiosos e psicossomáticos), tornando-se elementos vulneráveis para uma entidade conhecida como Sofrimento Psíquico. Objetivos: O objetivo primário consiste em avaliar, utilizando o questionário SRQ-20, o Sofrimento Psíquico em cuidadores informais de idosos. O objetivo secundário é avaliar os fatores associados ao sofrimento psíquico nessa população. Métodos: Estudo transversal com cuidadores informais de idosos do serviço de Geriatria do HC - FMUSP. Utilizou - se o SRQ-20 (Alfa de Cronbach :0,86) para avaliar a presença de sofrimento psíquico. A escala de funcionalidade de Barthel, o Inventário neuropsiquiátrico (INP – Alfa de Cronbach: 0,96), a escala de qualidade de relacionamento prévio "Burns Relationship Satisfaction scale" (BRSS – Alfa de Cronbach: 0,80) e um Questionário Semiestruturado foram aplicados para análise dos desfechos secundários. Resultados: Foram Avaliados 88 indivíduos (n=88), destes 50 (56,8%) entrevistados apresentavam critérios para sofrimento psíquico (SRQ  $\geq$  7 pontos). A presença de sintomas neuropsiquiátricos (INP > 36 pontos) apresentou associação com sofrimento psíquico (OR = 15.81; IC95% 2.90 - 86.34). Observamos risco de sofrimento psíquico aproximadamente 7 vezes maior nos casos em que a relação prévia entre cuidador e pacientes era disfuncional (BRSS < 35 pontos) (OR 7,44; IC95% 1,75-31,67). O tempo de cuidado (Horas) esteve associado com Sofrimento psíquico, com 16% a mais de risco para cada hora adicional de cuidado (OR=1,16; IC95% 1,01-1,33) Conclusão: O sofrimento psíquico é uma condição frequente em cuidadores informais de idosos e esta associado a presença de sintomas neuropsiquiátricos, relacionamento disfuncional prévio e, evidencia-se, um aumento com o maior número de horas dedicadas ao cuidado por dia.

**Contato:** JULIANO SILVEIRA DE ARAÚJO - juliano.silveira@hc.fm.usp.br



**Código:** 43613 **Temário:** Geriatria / Cuidadores

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR CUIDADORES FORMAIS DE IDOSOS AO CUIDADO, AO ENVELHECIMENTO E À FINITUDE

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO PAULO

**Autores:** Vanessa Nishiyama; Ligiani Rezende Corral; Naira de Fátima Dutra Lemos;

**Resumo:** Objetivo: Este trabalho teve como objetivos compreender o significado da finitude para os cuidadores formais domiciliares, avaliar suas características sociais e apreender suas percepções sobre o envelhecimento e os cuidados prestados aos idosos que recebem atendimento no Programa de Assistência Domiciliária ao Idoso (PADI) da UNIFESP. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizando o método da História Oral Temática com a aplicação de um roteiro de entrevista semiestruturado. Foram realizadas as seguintes etapas: entrevista, transcrição, textualização, transcrição e análise de dados. Foram entrevistadas oito cuidadoras formais. Resultado: Foi possível identificar 4 núcleos temáticos: o cuidador como profissão, o cuidado, a percepção do envelhecimento e a percepção da finitude. Ficou evidente a predominância do sexo feminino na profissão de cuidador e sua associação com o trabalho doméstico, assim como algumas características de ambas as profissões, relacionadas ao ambiente domiciliar e a criação de vínculos afetivos, demonstrado em suas narrativas pela sensibilidade com o ser cuidado e a vulnerabilidade do idoso. A compreensão do envelhecimento foi descrita pela perda da funcionalidade, pela idade cronológica e psicológica, além da condição social, da aparência e da condição natural. Apesar da finitude significar um evento natural, a dificuldade de aceitação foi identificada principalmente nas narrativas quando presenciaram a morte pela primeira vez. Poucas cuidadoras apresentaram estratégias de enfrentamento da morte do idoso cuidado. Foi observado a dificuldade de expressar seus sentimentos referentes ao idoso cuidado por elas, devido ao fato de serem vistas como profissionais de saúde e, portanto, devendo ser mais técnicas que humanas frente à perda do idoso cuidado. Considerações finais: A finitude tão presente no envelhecimento, ainda é um tema considerado tabu para o cuidador formal de idoso. Aprender a lidar com a morte e o luto do idoso cuidado também faz parte do aprendizado do cuidar. A adoção de políticas públicas na regulamentação da profissão de cuidador deve incluir a discussão sobre a morte, sendo essencial para melhorar a qualidade relativa ao trabalho do cuidador e assim promover um cuidado pleno aos idosos dependentes e suas famílias.

**Contato:** VANESSA NISHIYAMA - va\_nish@hotmail.com

**Código:** 43974 **Temário:** Geriatria / Cuidadores

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** VALORIZANDO O CUIDADOR DE IDOSOS: EXPERIÊNCIA DE UM CURSO TEÓRICO PRÁTICO DE CAPACITAÇÃO

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

**Autores:** Luciana Medeiros Bezerra de Melo; Jose Manoel Dantas Junior; Jessica Jacinto Salviano de Almeida; Melissa Yolanda Soares Melo; Larissa Nogueira de Toledo; Tatiane Uetti Gomes Fernandes; Mônica Ursula Figueredo Sales; Juliana Maria Gazzola;

**Resumo:** OBJETIVO: preparar cuidadores de idosos para lidar com situações-problema encontradas no processo do cuidar e avaliar a atividade desenvolvida. Assim, o curso para capacitação dos cuidadores de idosos visou ampliar o conhecimento teórico-prático exigido nessa ocupação, com o intuito de aprimorar as habilidades necessárias aos cuidadores, melhorando qualidade de vida desses e, conseqüentemente, dos idosos por eles cuidados. MÉTODOS: o “Curso Teórico-Prático de Capacitação de Cuidadores de Idosos” promovido pela Liga de Geriatria e Gerontologia do Rio Grande do Norte (LAGGERN) ocorreu em agosto de 2015, com duração de 16 horas. Trata-se de um projeto universitário de extensão. As aulas foram ministradas por profissionais convidados e pelos docentes e alunos dos cursos de Medicina e Fisioterapia pertencentes à LAGGERN, sob orientação docente. Foram apresentados temas pertinentes à rotina dos cuidadores, a saber: Epidemiologia do envelhecimento; Alzheimer, AVC, Parkinson e HAS; Emergências no domicílio; Cuidados básicos de higiene; Cuidados com a medicação; Úlceras por pressão; Sondas; Problemas com o sono; Aspectos nutricionais no idoso; Quedas; Adaptação ambiental; Estimulação da memória; Estatuto do idoso; Como proceder no caso de óbito; Humanização do cuidado; Família e espiritualidade; entre outros. Ao final do curso, os participantes responderam a um questionário para avaliar a satisfação com o curso e o nível de contribuição das aulas na ampliação dos seus conhecimentos. Realizou-se análise descritiva dos dados. RESULTADOS: participaram do curso de 31 cuidadores de idosos formais e informais, desses 80,6% responderam ao questionário. A faixa etária variou de 35 a 50 anos, prevalência feminina. A maioria dos participantes soube do curso por meio dos atendimentos no ambulatório de Geriatria do hospital universitário. Todos os cuidadores afirmaram que suas expectativas foram alcançadas e 96%, que o curso esclareceu dúvidas sobre os temas; além disso, informaram esperar por uma nova edição do evento. Dentre os temas sugeridos para serem abordados nos próximos cursos, destacam-se: câncer e primeiros socorros. No total, 88% deram nota 10 para o evento e 12% nota 9. CONCLUSÃO: Os resultados apresentados na avaliação dos participantes do Curso para cuidadores de idosos demonstram um impacto positivo da atividade, a qual contribuiu com informações de extrema relevância para o cuidado dos idosos, agregando conhecimento e novas experiências para o público-alvo.

**Contato:** LUCIANA MEDEIROS BEZERRA DE MELO - lucianambmelo@hotmail.com

**Código:** 43685 **Temário:** Geriatria / Cuidados Paliativos

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO FORMULÁRIO PHYSICIAN ORDERS FOR LIFE-SUSTAINING TREATMENT : POLST

**Instituição:** UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA BOTUCATU

**Autores:** Vânia Ferreira de Sá Mayoral; Fernanda Bono Fukushima; Raíssa Carvalho; Larissa Carvalho; Aniela Rodrigues; Marcos Ferreira Minicucci; Bertha Furlan Polegato; Edison Iglesias de Oliveira Vidal;

**Resumo:** Introdução: No Brasil a maior parte dos profissionais e instituições de saúde ainda se encontram longe de constituírem uma rotina de discussão sobre preferências de cuidados no fim da vida. Em 1991 nos EUA, foi iniciado um programa de discussão de preferências de cuidados no fim da vida denominado POLST. Objetivo: Adaptação transcultural do formulário POLST para a língua portuguesa falada no Brasil. Metodologia: A metodologia de adaptação transcultural seguiu as 10 etapas recomendadas pela International Society for Pharmacoeconomics and Outcomes Research (ISPOR). 1) Preparação: Contato com o comitê nacional do POLST nos EUA e obteve-se autorização para a realização do estudo. 2) Tradução Direta: Três traduções diretas e independentes da página de rosto da versão mais recente do POSLT usado no estado do Oregon nos EUA e o verso do POLST da Califórnia. 3) Reconciliação: um painel de especialistas analisou as três versões traduzidas comparando-as com o formulário original em Inglês e obteve-se a versão de síntese. 4) Tradução Reversa: Duas traduções reversas por nativos dos EUA, residentes e fluentes no idioma português do Brasil. 5) Revisão das traduções reversas: Comparação das traduções reversas com o formulário original no idioma em Inglês pelo coordenador da pesquisa juntamente com os representantes do POLST nos EUA. 6) Harmonização: Essa etapa não se aplica ao estudo em questão. 7) Teste Piloto: Aplicação da versão reconciliada e ajustada após revisão das traduções reversas a grupos de médicos e pacientes. 8) Revisão do teste piloto: comparação das discrepâncias ocorridas na fase piloto com o formulário no idioma original. 9) Revisão final: Correção gramatical e formatação. 10) Relatório final: onde foram descritas todas as alterações e justificativas. Resultados: Fase piloto para 20 médicos se deu na forma de treinamento em como preencher o POLST. Ao grupo de 10 pacientes foi realizada a conversa sobre objetivo de cuidados. A idade média dos pacientes foi de 73,4 anos. O formulário POLST traduzido foi apresentado ao comitê do POLST nos EUA e para uma advogada. Finalmente, concluímos a tradução e a adaptação transcultural do POLST para o idioma em português falado no Brasil. Conclusão: A adaptação do POLST pode tornar-se um instrumento para melhorar a comunicação e a documentação das preferências de cuidados no final da vida. Esta é a primeira adaptação fora dos EUA, e pode encorajar a adaptação e o uso deste formulário por outros países.

**Contato:** VÂNIA FERREIRA DE SÁ MAYORAL - vania.maioral@uol.com.br

**Código:** 43993 **Temário:** Geriatria / Cuidados Paliativos

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** DESAFIOS DO CUIDADO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM UM HOSPITAL PRIVADO NO RIO DE JANEIRO.

**Instituição:** HOSPITAL ADVENTISTA SILVESTRE

**Autores:** Carla Quintão Peçanha; Anelise Coelho Fonseca;

**Resumo:** Introdução: O envelhecimento populacional, em paralelo ao aumento da prevalência das doenças crônicas, dentre elas as doenças oncológicas, exigem dos profissionais um olhar atento ao cuidado prestado. Ao câncer se atribui 12% das mortes no mundo e é a segunda causa de mortalidade geral no Brasil. Em vigência disso, os cuidados paliativos, como uma abordagem multiprofissional direcionada a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, tornam-se essenciais. Diante das doenças que ameacem a vida, como as oncológicas, os cuidados paliativos auxiliam na prevenção de agravos e no planejamento do cuidado hospitalar. Recomenda-se que a equipe multiprofissional de um hospital esteja preparada tecnicamente no que tange a abordagem paliativa, uma vez que o número de internações por câncer ascende e a alta hospitalar, um dos itens do plano de cuidado, a cada dia se toma um desafio. Objetivo: Discutir os desafios da alta hospitalar de pacientes em fase avançada de doença oncológica, acompanhados pelo Núcleo de Cuidados Paliativos, em um hospital privado da cidade do Rio de Janeiro. Métodos: Estudo qualitativo, descritivo, etnográfico, baseado no acompanhamento de nove casos ao longo de doze meses. Resultados: Foram observados ao longo do período que: 1) quando o diagnóstico foi realizado em um estágio avançado de doença dificultou a alta hospitalar, mesmo quando os pacientes apresentavam um sítio de metástases; 2) sete pacientes morreram no hospital neste período; 3) cinco pacientes morreram em menos de 15 dias após a abordagem paliativa; 3) dos que permaneceram vivos, um recebeu alta hospitalar para uma instituição asilar e o outro permanece internado, com a programação de alta hospitalar em sete dias; 4) os pacientes e familiares registraram sua satisfação após a abordagem paliativa de forma involuntária, no período de apoio ao luto. Conclusão: Dentre as diferentes discussões apontadas pelo estudo, destacam-se: 1) se o diagnóstico do câncer for realizado em uma fase avançada, sem a abordagem paliativa concomitante, poderá contribuir para a realização de procedimentos considerados excessivos diante do estágio avançado da doença; 2) se a abordagem paliativa hospitalar for realizada no período final de vida, pode dificultar a alta hospitalar, uma vez que o binômio paciente/família é exposto a um grau possível de sofrimento; 3) no período final de vida, espera-se que o cuidado hospitalar ofereça maior benefício em detrimento ao cuidado domiciliar.

**Contato:** CARLA PEÇANHA QUINTÃO - Carla\_pecanha@hotmail.com

**Código:** 43774 **Temário:** Geriatria / Cuidados Paliativos

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** DESAFIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS NO DOMICÍLIO: A DISPENSAÇÃO MEDICAMENTOSA

**Instituição:** PROCARE SAÚDE

**Autores:** anelise coelho da fonseca; Beatriz Moraes Feijo; Valeria Girard; Lilian Hennemann;

**Resumo:** Introdução: Os Cuidados Paliativos são uma abordagem assistencial direcionada ao núcleo formado por um paciente e seus familiares que enfrentam uma doença que ameace a vida. Formam um conjunto de intervenções multiprofissionais da área da saúde cujo objetivo é promover a qualidade de vida ao longo do percurso da doença, principalmente, nas últimas horas de vida. Diante da transição demográfica e epidemiológica enfrentada na atualidade, os cuidados paliativos são uma modalidade de atenção que deve estar presente em qualquer proposta de cuidado. No modelo de atenção domiciliar, a implantação dos cuidados paliativos é um desafio sob diferentes prismas, em especial, a operacionalidade de dispensação de medicações, essencialmente as psicotrópicas. Seja o armazenamento da medicação na empresa, a logística de entrega, como manipulá-lo em casa e a escolha da via de administração mais segura, a dispensação dessa classe de medicações exige dos profissionais de saúde uma atenção maior no trabalho. Objetivo: Discutir os desafios da dispensação de medicações psicotrópicas no modelo de prestação do serviço de atendimento domiciliar, no sistema de saúde suplementar, executado por uma empresa privada na cidade do Rio de Janeiro. Método: estudo qualitativo, descritivo, a partir de treze casos selecionados pelo perfil clínico, em sete meses da criação do núcleo de cuidados paliativos. Resultados: ao longo dos sete meses, três pacientes faleceram no domicílio e três no hospital. Daqueles que permaneceram sob os cuidados em casa, todos receberam a abordagem do núcleo de cuidados paliativos, incluindo a dispensação das medicações psicotrópicas, tanto oral quanto parenteral. Houve dificuldades operacionais que dificultaram o processo de dispensação para a garantia da qualidade do atendimento, tais como logística de entrega, disponibilização de profissionais com experiência na abordagem paliativa domiciliar e entendimento da família dos motivos do uso da medicação. Conclusão: A dispensação de medicamentos esbarra em políticas do governo, mas também nas questões operacionais do AD, o que exige um olhar atento diante de um dos principais objetivos do CP inseridos neste modelo de atenção.

**Contato:** ANELISE FONSECA - anelise1976@gmail.com

**Código:** 43938 **Temário:** Geriatria / Cuidados Paliativos

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ENCAMINHAMENTO SVO/IML X CUIDADOS PALIATIVOS: ANÁLISE DOS ÓBITOS EM UMA ENFERMARIA GERIÁTRICA

**Instituição:** IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO

**Autores:** Matheus Teodoro de Queiroz; Lilian de Fatima Costa Faria; Sueli Luciano Pires; Milton Luiz Gorzoni;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: O perfil e o volume de mortes em uma ILPI, particularmente em uma unidade de cuidados paliativos, definem seu grau de qualidade e oferecem ampla visão sobre seu tipo de população, permitindo propostas e ações preventivas às causas de morte. OBJETIVO: Análise de causas imediata e básica de óbito em pacientes idosos sob cuidados paliativos e quantificar os encaminhamento para SVO/IML (Serviço de Verificação de Óbitos/Instituto Médico Legal) no ano de 2014. METODOLOGIA: Aplicado um protocolo específico, contendo os dados de identificação, data do óbito, idade no óbito, tempo de permanência na instituição, cor, profissão, causa imediata e causa básica na declaração de óbito de todos os óbitos de uma enfermaria geriátrica sob cuidados paliativos no ano de 2014. O estudo proposto é transversal, quantitativo, com caráter exploratório descritivo. RESULTADOS: Foi constatado 23 óbitos em todo o ano de 2014 na unidade de cuidados paliativos, destes, 3 que representam 13,05% da amostra foram encaminhados para IML. Eram 12 homens e 11 mulheres, 82,60% da cor branca, 69,55% católicos, com tempo de permanência média de 995 dias. DISCUSSÃO: Muitos médicos enviam ao SVO pacientes que faleceram, após doenças graves, por dúvidas quanto ao mecanismo final determinante do óbito. Esses pacientes têm quase sempre alterações metabólicas, como hiponatremia e distúrbios hidroeletrólíticos e ácido-básicos, sendo a causa das arritmias terminais ou assistolia. CONCLUSÕES: Na população em geral, as doenças do aparelho circulatório são as principais causas básicas de morte, e além das respiratórias, elas têm como causas associadas, principalmente, outras doenças do aparelho circulatório. Em pacientes sob cuidados paliativos de ILPI é esperado um alto índice de doenças infecciosas, pelas próprias características de dependência dos pacientes, mas o encaminhamento para SVO/IML, mostra o quanto falta avançar nos serviços de referencia em cuidados paliativos.

**Contato:** MATHEUS TEODORO DE QUEIROZ - matheustqueiroz@yahoo.com.br

**Código:** 43810 **Temário:** Geriatria / Cuidados Paliativos

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** EVOLUÇÃO DE SINTOMAS EM IDOSOS ATENDIDOS POR EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS

**Instituição:** HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO - USP

**Autores:** Fernanda Ribeiro Correia Bianchi Neves; Adriana dos Santos Garbelini; Rodrigo Eboli da Costa; Caroline Souza dos Anjos; Victor Domingos Lisita Rosa; Priscila Barile Marchi Candido; Fernanda Maris Peria; Nereida Kilza da Costa Lima;

**Resumo:** Objetivo: Os Cuidados Paliativos em geriatria são um conjunto de medidas para prevenção e alívio de sintomas, adotado por todos os membros de uma equipe multiprofissional quando o idoso se apresenta com doença que ameace a continuidade vida. Assim, o objetivo deste trabalho foi apresentar a evolução dos sintomas relatados por pacientes idosos, entre a primeira e a segunda avaliação, realizada por equipe multiprofissional em atendimento ambulatorial, enfermaria ou visita domiciliar, no período de outubro de 2010 a agosto de 2015. Método: Aplicou-se a Edmontom Symptom Assessment (ESAS) para avaliar a intensidade de 8 sintomas, além do registro de outras queixas relatadas pelos pacientes. Foram considerados os dados coletados na primeira e segunda avaliações de 323 pacientes idosos, atendidos por equipe multiprofissional em um Serviço de Cuidados Paliativos de um Hospital Geral do interior paulista. Foram incluídos os pacientes com 60 anos ou mais, portadores de doença crônica ameaçadora da vida, que responderam aos ESAS, no mínimo duas vezes, cujas avaliações estavam completas. Os dados foram analisados por meio de Teste de Willcoxon e considerados significativos quando  $p < 0,05$ . Resultados: A média de idade dos pacientes foi de  $71,2 \pm 8,2$  anos, 57,3% homens, 96,9% encaminhados por câncer e 47,7% encaminhados pela Oncologia Clínica. A média do intervalo entre as avaliações foi de 43,3 dias e os sintomas que apresentaram evolução com redução significativa, relatada pelos pacientes, foram dor ( $p < 0,001$ ), depressão ( $p < 0,001$ ) e mal estar ( $p = 0,03$ ), assim como a prevalência de constipação, que de 129 casos, passou a 88 casos ( $p < 0,001$ ). Conclusão: Houve uma redução na prevalência e intensidade de alguns dos sintomas avaliados no período analisado, o que indica um impacto positivo da atuação de equipe multiprofissional em Cuidados Paliativos.

**Contato:** FERNANDA RIBEIRO CORREIA BIANCHI NEVES - fernandar.correia@gmail.com

**Código:** 43799 **Temário:** Geriatria / Cuidados Paliativos

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERCEPÇÃO DOS CUIDADORES DE PACIENTES COM DEMÊNCIA AVANÇADA ACERCA DE QUESTÕES DE FIM DE VIDA

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

**Autores:** Tomaz Nunes Mota de Aquino; Naira Dutra Lemos; Kátia Emi Nakaema; Ligiani Rezende Corral;

**Resumo:** Objetivo: Compreender a percepção do cuidador familiar primário a respeito do diagnóstico e prognóstico da demência e sua visão sobre os procedimentos médicos invasivos no fim da vida. Método: Estudo transversal descritivo envolvendo todos os cuidadores de pacientes com demência avançada que são acompanhados pelo Programa de Assistência Domiciliar ao Idoso (PADI/UNIFESP). Dezesesseis cuidadores foram entrevistados por meio de um questionário construído pelo pesquisador. Para análise e interpretação dos resultados obtidos, foi utilizado o método estatístico descritivo. Resultados: Os cuidadores eram majoritariamente mulheres (87,5%) e filhos(as) (75%) dos pacientes e demonstraram um alto grau de compreensão a respeito do diagnóstico e prognóstico da doença (75%). Nenhum dos pacientes com demência possuíam diretivas antecipadas. Seus cuidadores se entendem como os principais responsáveis a respeito de decisão sobre intervenções médicas invasivas. O conforto foi referido como a prioridade mais importante pelos cuidadores (68,7%), porém verificou-se uma divergência entre esse objetivo e o elevado índice de opção por medidas invasivas. Conclusão: Fornecer apoio aos pacientes e familiares sobre questões de fim de vida, esclarecer de forma inteligível e entender os valores e preferências do paciente é essencial para um melhor desfecho sobre a proporcionalidade de intervenções e tratamentos que sejam pertinentes no contexto de demência avançada.

**Contato:** TOMAZ NUNES MOTA DE AQUINO - tomazdeaquino@gmail.com



**Código:** 44048 **Temário:** Geriatria / Cuidados Paliativos

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL DE PACIENTES PALIATIVOS HOSPITALIZADOS EM ENFERMARIA DE CLÍNICA MÉDICA DE HOSPITAL GERAL

**Instituição:** HOSPITAL DO SERVIDOR PUBLICO ESTADUAL - IAMSPE

**Autores:** Ana Beatriz Coser Nemer; Bruno de Arruda Abdo; Maria Luiza Galoro Corradi; Maurício Valverde Liberato; Lilian Conceição Gomes;

**Resumo:** Os Cuidados Paliativos abrangem as medidas terapêuticas que visam melhorar a qualidade de vida dos pacientes portadores de doenças incuráveis e ameaçadoras da vida e de seus familiares. A prática preconiza a prevenção e alívio do sofrimento, através da identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas físicos, psicossociais e espirituais, a partir do momento que não há mais terapêutica modificadora do curso da doença. Objetivo: analisar o perfil de pacientes em Cuidados Paliativos assistidos na enfermaria de Clínica Médica do Hospital Geral de Carapicuíba – SP que evoluíram a óbito, tendo em vista o aumento da incidência de internações de pacientes portadores de comorbidades crônicas e incuráveis. Método: o estudo é do tipo série de casos, transversal e retrospectivo realizado no Hospital Geral de Carapicuíba – SP. Os dados foram coletados através da revisão dos prontuários dos pacientes elegíveis aos Cuidados Paliativos em fase de terminalidade que evoluíram a óbito durante a internação na enfermaria de clínica médica, no período de janeiro a agosto de 2014. Resultados: Foram analisados 51 prontuários; 53% do sexo feminino e 47% do sexo masculino. A faixa etária variou de 34 a 107 anos, destacando-se o grupo entre 60 e 74 anos. Identificou-se dois principais grupos de patologias prevalentes: 61% neurológicas (42% síndrome demencial avançada e 19% encefalopatias) e 37% oncológicas. A principal causa de óbito no geral foi a sepse pulmonar (35%). Dentre as principais causas de morte nos grupos, houve maior prevalência das causas não infecciosas (16%) no grupo oncológico. No grupo das patologias neurológicas, houve maior prevalência de óbitos por infecções (60%). Observou-se que, dos 51 pacientes, 74% tiveram os Cuidados Paliativos iniciados na enfermaria de Clínica Médica, e o principal sintoma na fase final de vida foi dispnéia (60%), seguido de dor (12%). Conclusão: O estudo mostrou elevada prevalência de pacientes idosos portadores de patologias neurológicas que, muitas vezes, não são reconhecidas como doenças que indicam os Cuidados Paliativos. No Brasil destacam-se os Cuidados Paliativos indicados para portadores de doenças oncológicas, portanto há a necessidade do reconhecimento precoce, pelos profissionais de saúde, do grupo de pacientes que, mesmo não portadores de câncer, merecem ser cuidados de maneira integral, tendo objetivo a qualidade de vida e alívio de sofrimento, principalmente em fase de terminalidade.

**Contato:** ANA BEATRIZ COSER NEMER - bianemer@hotmail.com

**Código:** 43949 **Temário:** Geriatria / Cuidados Paliativos

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL DO USO DE OPIOIDES EM IDOSOS INTERNADOS EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS EM BRASÍLIA – DF

**Instituição:** HOSPITAL REGIONAL DE SOBRADINHO

**Autores:** Thayana Louize Vicentini Zoccoli; Thaís de Deus Vieira Boaventura; Anelise Carvalho Pulschen; Alexandra Mendes Barreto Arantes;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar o controle da dor e descrever o perfil do uso de opioides em idosos admitidos em unidade de internação em Cuidados Paliativos Oncológicos em Brasília – DF. Métodos: Análise retrospectiva de dados de prontuários de idosos internados na Unidade de Cuidados Paliativos do Hospital de Apoio de Brasília – DF, no período de Janeiro a Junho de 2015. Todos os pacientes internados nesta Unidade são oncológicos e estão em cuidados paliativos exclusivos. Resultados: No período do estudo foram internados 83 idosos, sendo 54.2% do sexo masculino, com média de idade de  $71 \pm 7.7$  anos. As neoplasias mais prevalentes foram neoplasia de próstata (15.6% do total,  $n = 13$  homens) e de cólon (10.8% do total,  $n = 9$  pacientes). A média do tempo de internação foi de  $13 \pm 14$  dias, sendo que 51.6% dos 64 óbitos ocorreu em até 7 dias de internação. A maioria dos pacientes ( $n = 46$ ) apresentava PPS de até 30% na internação. A dor motivou a internação em 31 idosos. 89.6% dos 48 pacientes com dados sobre EVN após 72h de internação apresentavam-se com dor controlada (EVN = 0). 87.8% dos 49 pacientes com dados sobre EVN na alta ou próximo ao óbito apresentavam-se com dor controlada (EVN = 0). Quanto às medicações para controle da dor, 14 pacientes não faziam uso de opioides à admissão e 18 necessitaram de rotação de opioides. O opioide mais utilizado para controle da dor foi a Morfina injetável (55.4% dos pacientes), sendo que em 91.1% destes casos foram necessárias doses de até 100mg/dia. Os adjuvantes foram utilizados em 38 pacientes, sendo os corticoides utilizados em 81.5% destes, seguidos de gabapentina (26.3%) e amitriptilina (23.6%). Conclusão: A maioria dos pacientes apresentava-se com dor controlada em 72h de internação e na alta ou óbito. O opioide mais utilizado para controle da dor foi a Morfina injetável, com grande parte dos pacientes necessitando do uso de adjuvantes para bom controle da dor.

**Contato:** THAYANA LOUIZE VICENTINI ZOCCOLI - thayana@bol.com.br

**Código:** 44049 **Temário:** Geriatria / Cuidados Paliativos

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** SOBREVIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS ENCAMINHADOS PARA HOSPICE

**Instituição:** HOSPITAL BENEFICENCIA PORTUGUESA

**Autores:** Adriana Ciochetti;

**Resumo:** Objetivo- avaliar o tempo de internação dos pacientes com doenças neoplásicas encaminhados para Hospice da cidade de São Paulo, nas diferentes faixas etárias. Método – foram avaliados 137 pacientes com doenças neoplásicas admitidos em uma instituição de cuidados paliativos – Hospice Sainte Marie - localizado na cidade de São Paulo no período de março de 2010 a março de 2015. Analisamos a média do tempo de internação desde a admissão até a morte dos pacientes com idades menores de 60 anos, daqueles com idades entre 60 e 75 anos e dos pacientes com idades maiores de 75 anos. Todos os pacientes provieram de hospitais gerais da cidade de São Paulo e não possuíam possibilidades de receber tratamento modificador do curso da doença, conforme avaliação da equipe assistente de oncologia de seus hospitais de origem. Resultados : no período entre março de 2010 a março de 2015 foram admitidos 137 pacientes com diagnósticos de doenças neoplásicas avançadas, ativas e fora de possibilidades de receber terapias modificadoras do curso da doença. Destes pacientes 32 (23%) tinham idades menores de 60 anos, 26 (18,9%) com idades entre 60 e 75 anos e 79 (57,6%) e com idades superiores a 75 anos. A média de tempo de internação do primeiro grupo foi de 23 dias, do segundo grupo foi de 36 dias e do grupo com idades maiores foi de 61 dias. O perfil dos pacientes foi semelhante nos 3 grupos, conforme avaliado pelas escalas de Karnofsky, ECOG, PPS, PPI . A presença de comorbidades também foi avaliada, sendo maior na população mais idosa. Conclusões: assim como na literatura internacional, a maior parte de óbitos decorrentes das doenças neoplásicas ocorreram na população Geriátrica. A média de permanência entre a admissão e o óbito em uma instituição de cuidados paliativos do tipo hospice dos pacientes com doenças neoplásicas foi menor nos pacientes mais jovens do que aquela dos mais idosos. Isto nos leva a crer que pacientes mais jovens são encaminhados ao hospice com doenças mais avançadas do que os mais velhos.

**Contato:** ADRIANA BARROS CIOCHETTI - abciochetti@gmail.com

**Código:** 43717 **Temário:** Geriatria / Diagnóstico Clínico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ANALISAR O PERFIL CLÍNICO E EVOLUTIVO DOS IDOSOS ACIMA DE 80 ANOS INTERNADOS COM IRA

**Instituição:** HOSPITAL DO SERVIDOR PUBLICO MUNICIPAL

**Autores:** Josiane de Oliveira Gallego; Christiane Mandolesi Vilas Bôas; Renata Freitas Nogueira Salles; Amanda Santoro Helfenstein; Viviana Pádua Durante; Beatriz de Sá Coimbra;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: Estudos mostram que a incidência de Insuficiência Renal vem aumentando devido ao aumento da expectativa de vida e às múltiplas comorbidades dos idosos. O risco de insuficiência renal aguda (IRA) chega a 40% entre os idosos com mais de 80 anos. A mortalidade entre esses pacientes com IRA é alta, podendo ser superior a 70%. OBJETIVO: Analisar o perfil clínico e evolutivo dos idosos acima de 80 anos internados com IRA. METODOLOGIA: Estudo descritivo, retrospectivo, de idosos hospitalizados com IRA, avaliados pela Nefrologia, no período de 2010 a 2014. Os critérios de inclusão foram: idade igual ou superior a 80 anos, ser portador de IRA e nunca ter dialisado. Avaliou-se dados de identificação, comorbidades, diagnóstico da internação, conduta indicada pela Nefrologia (diálise ou tratamento conservador) e desfechos. RESULTADOS: Foram avaliados prontuários de 75 pacientes, com média de idade de 84,98 anos, sendo 57,33% do sexo feminino. O número médio de comorbidades foi 3. Hipertensão arterial sistêmica foi a condição mais freqüente (76%), seguida de diabetes mellitus (36%) e doença renal crônica (25,33%). Dentre as principais causas de internação, destacam-se a pneumonia em 38,6% dos casos e infecção do trato urinário em 33,3%. Foram submetidos à diálise 46,6% dos pacientes. Destes, 54,28% evoluíram a óbito em vigência de diálise; 22,85% apresentaram reversão da IRA; 8,57% tiveram a diálise suspensa devido instabilidade hemodinâmica; 8,57% tiveram alta hospitalar com indicação de manutenção da diálise e 5,17% tiveram a diálise suspensa após instituição de cuidados paliativos. Evoluíram a óbito 74,28%, sendo o choque séptico a principal causa. A maioria dos pacientes (53,3%) não foi submetida à diálise, destes, 75% foi possível a reversão da IRA com medidas clínicas e em 25% ela foi contraindicada devido critérios clínicos de gravidade e/ou instituição de cuidados paliativos. CONCLUSÃO: A taxa de mortalidade entre os pacientes muito idosos submetidos à diálise foi elevada, 74,28%. Porém, 22,85% dos pacientes se beneficiaram da diálise, com reversão da IRA, talvez por apresentarem uma boa reserva funcional prévia. Com o aumento progressivo da população dos “muito idosos”, bem como a chance de desenvolvimento de IRA com o avançar da idade, torna-se fundamental a realização de estudos que englobem este tipo de população e que consolidem as indicações de diálise baseadas em critérios como a expectativa de vida e sobrevida do doente.

**Contato:** VIVIANA PÁDUA DURANTE - vividurante@hotmail.com

**Código:** 43716 **Temário:** Geriatria / Diagnóstico Clínico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DOS IDOSOS MUITO IDOSOS INTERNADOS COM FRATURA DE FÊMUR E INDICAÇÃO CIRÚRGICA

**Instituição:** HOSPITAL DO SERVIDOR PUBLICO MUNICIPAL

**Autores:** Viviana Pádua Durante; Christiane Mandolesi Vilas Bôas; Renata Freitas Nogueira Salles; Amanda Santoro Helfenstein; Josiane de Oliveira Gallego; Beatriz de Sá Coimbra;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: As fraturas de fêmur em idosos são um problema de Saúde Pública. Idosos com mais de 80 anos apresentam maior mortalidade, pior recuperação funcional e maior tempo de internação. OBJETIVO: Comparar o tipo de tratamento cirúrgico ou conservador realizado em pacientes idosos com mais de 80 anos em comparação a jovens idosos internados por fratura de fêmur. METODOLOGIA: Estudo piloto com 17 pacientes idosos internados por fratura de fêmur, no período de junho a agosto de 2014, divididos em dois grupos: pacientes de 60 a 79 anos e pacientes acima de 80 anos. Foram analisadas as variáveis: sexo, idade, se mora sozinho ou não, funcionalidade prévia de acordo com escala de atividades básicas de vida diária (ABVD's) - Katz - e escala de atividades instrumentais de vida diária (AIVD's) – Lawton e Brody-, número de comorbidades, número de fármacos em uso, local da queda (ambiente externo, domicílio ou trabalho), tipo de tratamento proposto, complicações pré e pós-tratamento e desfecho final. Para análise estatística foi usado o coeficiente de contingência V de Cramér. RESULTADOS: Pacientes com mais de 80 anos representaram 35,29% da amostra; a média de idade foi de 75 anos; 76% do sexo feminino; 29% moravam sozinhos; 88,2% eram independentes para ABVDs e 70,6% independentes para AIVDs; 64,7% apresentavam mais de duas comorbidades; 47% faziam uso de 3 ou mais drogas e 59% das quedas ocorreram no domicílio. Não houve associação entre o número de comorbidades e funcionalidade em relação à faixa etária. Foram submetidos ao tratamento cirúrgico 76,5% dos pacientes. Não houve associação entre o tempo da admissão até a cirurgia em relação à faixa etária. A complicação pré-operatória mais comum foi infecção de trato urinário (24%), 70% não apresentaram complicações pré e 59% não apresentaram complicações pós-operatórias. Não houve diferença estatística em relação às complicações pré e pós operatórias em relação à faixa etária. Todos os pacientes tiveram alta hospitalar. CONCLUSÃO: Não houve diferença dos grupos em relação à abordagem do tratamento proposto. Tanto os jovens idosos quanto os longevos apresentaram desfecho cirúrgico favorável. A boa funcionalidade prévia à fratura pode ter contribuído para o bom resultado. Embora os estudos não demonstrem melhora na morbimortalidade entre os idosos longevos submetidos à cirurgia de fratura de fêmur, o paciente pode apresentar uma melhora na sua funcionalidade e qualidade de vida.

**Contato:** VIVIANA PÁDUA DURANTE - [vividurante@hotmail.com](mailto:vividurante@hotmail.com)

**Código:** 42008 **Temário:** Geriatria / Diagnóstico Clínico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CARACTERÍSTICAS DOS PACIENTES EM VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA EM UMA UTI GERAL

**Instituição:** PREFEITURA MUNICIPAL DE LIVRAMENTO

**Autores:** João Augusto de Vasconcelos da Silva; Débora de Castro de Souza; Sílvia de Souza Soares Carvalho; Ana Luiza Gonçalves Soares;

**Resumo:** Objetivo: Identificar o perfil dos pacientes que receberam ventilação mecânica invasiva (VMI) em uma UTI geral no interior do Rio Grande do Sul. Metodologia: Estudo transversal, realizado na UTI geral de um hospital filantrópico de médio porte na cidade de Santana do Livramento. Fizeram parte deste estudo os pacientes internados na unidade entre novembro de 2013 e maio de 2014, que evoluíram para VMI. Os dados foram coletados através do livro de registros da UTI e folha de registro da fisioterapia, digitados em planilha Excel versão 2007 e analisados no programa Stata versão 12.0. Foi realizada análise descritiva, utilizando média, mediana e proporções. Resultados: No total de 92 pacientes, 52,2% do sexo feminino. A média de idade dos pacientes foi de 63,6 anos (desvio padrão: 18). O tempo de internação destes pacientes variou de 2 a 61 dias, sendo a mediana de 09 dias. O tempo de VMI oscilou de 1 a 60 dias, sendo a mediana de 06 e o tempo de intubação teve mediana de 6,5 dias. Dezoito pacientes (19,6%) necessitaram de traqueostomia e mais da metade dos pacientes (53,2%) foram a óbito. Conclusão: Os pacientes que receberam VMI são, em geral, idosos e internam na UTI por causas neurológica em 31,5%, seguidas de causas respiratória. Conclui-se que, pela alta prevalência de pacientes idosos internados em nossas UTIs, atenção especial deve ser dada a esses pacientes.

**Contato:** JOÃO AUGUSTO DE VASCONCELOS DA SILVA - cabanhaloroan@gmail.com

**Código:** 44001 **Temário:** Geriatria / Diagnóstico Clínico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** DIFERENCIAÇÃO ENTRE DEMÊNCIAS RAPIDAMENTE PROGRESSIVAS NA PRÁTICA GERIÁTRICA

**Instituição:** UNICAMP

**Autores:** Giuliana Lopes Fantinelli; André Fattori; Maria Fernanda Bottino Roma; Waltyane Pinheiro Poussan; Juliana Chaves Molina; Júlia Cunha Loureiro;

**Resumo:** A avaliação de síndromes demenciais de rápida progressão na rotina geriátrica tem se tornado cada vez mais frequente e desafiadora. Como essa condição pode acometer diferentes faixas etárias, não é raro o geriatra se deparar com pacientes pré-senis com sintomas demenciais iniciais ou com pacientes geriátricos com deterioração cognitiva de curso inesperado. Vale ressaltar que o diagnóstico precoce e assertivo é determinante nos casos potencialmente reversíveis ou pode minimizar danos nos casos irreversíveis, com importante impacto na qualidade de vida. O objetivo desse estudo foi o de estabelecer pontos de confluência e de diferenciação entre as demências rapidamente progressivas na prática geriátrica e disponibilizar um instrumento de avaliação para nortear o processo diagnóstico. Método: a partir de estudo observacional descritivo realizado entre 01/01/2013 e 01/09/2015, foram comparados dados clínicos, laboratoriais e de imagem de pacientes com evolução de quadro demencial em período inferior a 2 anos, atendidos no Ambulatório de Geriatria do Hospital de Clínicas da Unicamp. Foram selecionados casos classificados como Alzheimer atípico, encefalite límbica, demência semântica, atrofia de múltiplos sistemas, degeneração lobar frontotemporal, paralisia supranuclear progressiva e degeneração corticobasal. Os pontos de confluência e de diferenciação entre essas entidades foram organizados em uma tabela, que serviu de base, em conjunto com a literatura, para construção de um fluxograma para direcionar a tomada de decisões. Resultados: Pode-se constatar que os grandes sinalizadores dos quadros rapidamente progressivos são o início precoce e a presença de disfunção executiva. Os sintomas parkinsonianos devem ser cuidadosamente avaliados para não induzirem diagnósticos incorretos. Observou-se que em 42,8% dos casos houve comprometimento inicial de memória recente e que instabilidade postural e quedas estavam presentes em 28,6% dos casos. O diagnóstico de entrada estava inadequado em 85,7% dos quadros. Conclusão: O diagnóstico de uma demência rapidamente progressiva é um desafio e exige elevado grau de suspeição. Distinguir os padrões clássicos de demência das características atípicas de evolução dos quadros rapidamente progressivos é fundamental para o raciocínio diagnóstico efetivo. Disponibilizar um instrumento que permita nortear a tomada de decisões pode contribuir para a rotina geriátrica e para o desfecho mais adequado.

**Contato:** GIULIANA LOPES FANTINELLI - giulianafantinelli@yahoo.com.br

**Código:** 44022 **Temário:** Geriatria / Diagnóstico Clínico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** DOR CRÔNICA E AS DOENÇAS MUSCULOESQUELÉTICAS NOS IDOSOS PORTADORES DA SÍNDROME LOCOMOTORA

**Instituição:** HOSPITAL SÃO PAULO/UNIFESP

**Autores:** Daniela Regina Brandão Tavares; Fânia Cristina dos Santos;

**Resumo:** Objetivo O termo “Síndrome Locomotora” (SL) foi criado por pesquisadores japoneses para designar condições sob as quais os idosos apresentam alto risco de incapacidade para deambulação devido a problemas em um ou mais órgãos locomotores. Objetivou-se aqui, avaliar a existência de associação das principais doenças do sistema musculoesquelético e de dor crônica com a síndrome locomotora (SL) em idosos. Métodos Trata-se de um estudo observacional, descritivo e analítico, com idosos residentes na comunidade, com 60 anos ou mais, de ambos os gêneros. Apurados dados acerca da prática regular de atividade física, do uso de dispositivo de auxílio à marcha, e dos diagnósticos de doenças musculoesqueléticas, a saber, osteoartrites (OA) de joelho, quadril e coluna. Avaliada, também, a presença de dor crônica (6 meses ou mais) e de SL, segundo a versão brasileira da GLFS-25 (“25-Question Geriatric Locomotive Function Scale”) já validada no nosso meio. O método estatístico para avaliar a associação entre todas as variáveis foi o teste do Qui-quadrado. Resultados A amostra foi composta por 100 idosos, com idade média de 82 anos, e uma prevalência de SL de 63%. Dentre os idosos com SL, 81% eram portadores de dor crônica, 59% tinham diagnóstico de OA de joelhos, 29% de OA de quadril, e 54% de OA de coluna, com significância estatística para todas as variáveis ( $p < 0,05$ ). Ainda, entre os portadores de SL, 95% eram sedentários e 44% já faziam uso de dispositivo de auxílio à marcha, com significância estatística para ambas ( $p < 0,05$ ). Conclusão Verificaram-se, entre os idosos estudados, associações significativas da SL com as principais doenças musculoesqueléticas, com a presença de dor crônica, com o sedentarismo, e com o uso de dispositivo de auxílio à marcha.

**Contato:** DANIELA REGINA BRANDÃO TAVARES - daniela74\_tavares@hotmail.com



**Código:** 44080 **Temário:** Geriatria / Diagnóstico Clínico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** EFEITO DE APRENDIZADO E CONFIABILIDADE TESTE-RETESTE DA POSTUROGRAFIA COMPUTADORIZADA EM IDOSOS

**Instituição:** HCFMUSP

**Autores:** Daniel Felgueiras Rolo; Beatriz Maria Trezza; Alexandre Leopold Busse; Prof. Wilson Jacob Filho;

**Resumo:** Introdução: Transtornos de equilíbrio funcionam como marcadores de fragilidade em idosos, predispondo a quedas e suas complicações (traumas, imobilismo, institucionalização e morte). Dessa forma, torna-se imperativa a identificação adequada dos indivíduos caídores através de testes confiáveis e que não demonstrem efeito aprendizado significativo, visando diferenciar flutuações normais de alterações reais de performance. Objetivos: Avaliar a confiabilidade teste-reteste e o efeito de aprendizado obtidos na realização seriada de Posturografia computadorizada em idosos saudáveis da comunidade. Casuística e Métodos: O estudo foi realizado com dados disponíveis de uma amostra de idosos saudáveis recrutados entre janeiro e agosto de 2013, submetidos a medidas de posturografia computadorizada em duas ocasiões como parte de um treinamento para um estudo sobre o estresse térmico. Utilizamos o equipamento Basic Balance System – NeuroCom para avaliação de equilíbrio e foram analisados conforme o teste clínico modificado de interação sensorial sobre o equilíbrio (mCTSIB) e o teste de limites de estabilidade (LoS). Foi calculado o Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI) para avaliação do efeito teste-reteste e o efeito de aprendizado através do teste de Wilcoxon para dados pareados. Resultados: A amostra de 69 pacientes, apresentou média de idade de 73,2 anos, com 69% de mulheres, com alta escolaridade (11,5 anos) e fisicamente ativa (atividade física  $\geq 2x/semana$ ). A análise de Confiabilidade Teste-Retestes demonstrou CCI  $> 0,7$  para mCTSIB com espuma com olhos fechados (0,86, CI95% 0,78-0,91) e no LoS para Velocidade (0,84, CI95% 0,75-0,89) e Excursão Máxima (0,88, CI95% 0,82-0,92). A análise de efeito de aprendizado evidenciou esse efeito para as variáveis Espuma com olhos abertos no mCTSIB ( $p 0,004$ ) e no LoS para velocidade ( $p 0,0007$ ) e controle direcional ( $p 0,0192$ ). Conclusões: As análises posturográficas realizadas com a plataforma de força, apresentaram CCI que variaram de moderado a substancial em quase todas as medidas. O efeito de aprendizado no teste foi evidenciado para a medida de espuma com olhos abertos, de velocidade e controle direcional do LoS. Esses dados sugerem que o instrumento avaliado pode ser útil em pesquisas relacionadas ao equilíbrio de idosos.

**Contato:** DANIEL FELGUEIRAS ROLO - d.rol@yahoo.com

**Código:** 43805 **Temário:** Geriatria / Diagnóstico Clínico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM IDOSOS

**Instituição:** FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP

**Autores:** Paulo José Fortes Villas Boas; Vânia Ferreira de Sá Mayoral; Rafael Thomazi; Daniela Antonangelo; Alessandro Ferrari Jacinto;

**Resumo:** Objetivo Avaliar a incidência e os fatores de risco para infecção relacionada à assistência à saúde (IRAS) em idosos Métodos Estudo prospectivo. Foram avaliados idosos internados em enfermaria de geriatria de hospital universitário quanto à incidência e os fatores de risco para IRAS no período de 12 meses. Resultados Foram avaliados 125 idosos, totalizando 1.354 pacientes-dia. A idade média dos idosos foi de 82,4 (dp7,6 anos), sendo 54,4% do sexo feminino. A média do tempo de internação foi de 10,3 (dp 10,7) dias. A taxa de pacientes com IRAS foi de 57,6% (72 idosos) e a taxa episódios de IRAS foi de 70,4% (88 episódios). A densidade de incidência de IRAS foi de 64,9 episódios por 1.000 pacientes-dia. As topografias prevalentes foram: respiratória (55,7%; 49 episódios), urinária (18,2%; 16) e pele e partes moles (8,8%; 11). A taxa de letalidade por IRAS foi de 45,8% (33 óbitos em pacientes com IRAS)( $p = 0,001$ ). O tempo médio de internação do grupo que cursou com IRAS foi de 13,6 (dp 12,1) dias e do grupo sem IRAS foi de 7 (dp 4,2)( $p = 0,00$ ). Não houve diferença na média de idade entre os grupos que cursaram ou não com IRAS ( $p = 0,23$ ). Os fatores de risco para IRAS foram: usar anticonvulsivante antes da internação (RR 4,59; IC 95% 0,9 – 31,7;  $p = 0,03$ ); ter úlcera de pressão (UP) na internação (RR 2; IC 95% 1 – 4,2;  $p = 0,05$ ); adquirir UP na internação (RR 5,9; IC 95% 2,2 – 15,6;  $p = 0,00$ ); ser procedente de instituição de longa permanência (ILP) (RR 2,6; IC 95% 1 – 7,1;  $p = 0,05$ ). Não foi observada associação com ocorrência de IRAS e paciente ser portador de demência, insuficiência cardíaca, DPOC, seqüela de AVE; índice de massa corporal < 22 kg/m<sup>2</sup>, ter albumina sérica < 3,5 g/dL, ter idade maior que 80 anos. Conclusão: A IRAS foi causa importante de morbidade e mortalidade de idosos internados. A topografia prevalente foi respiratória. Os fatores de risco observados foram: usar anticonvulsivante antes da internação, ter úlcera de pressão (UP) na internação, adquirir UP na internação, ser procedente de ILP.

**Contato:** PAULO JOSÉ FORTES VILLAS BOAS - pvboas@fmb.unesp.br

**Código:** 43994 **Temário:** Geriatria / Diagnóstico Clínico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** MORBIDADES EM IDOSOS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE E EM AMBULATÓRIO DE GERIATRIA

**Instituição:** SANTA CASA

**Autores:** Fernanda Botta Ribeiro; Lívia Nery Martins de Souza Mendes; karina Moraes Kiso; Sueli Luciano Pires; Milton Luiz Gorzoni;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: Os pacientes com múltiplas comorbidades são avaliados e acompanhados por diversos profissionais, cada um focado no seu alvo de abordagem. O paciente visto em partes, e não como um ser integral, acaba sendo negligenciado, fato que gera prejuízo na qualidade de vida e tratamento desses indivíduos. OBJETIVOS Descrever e comparar perfis de morbidade de idosos entre dois grupos de idosos. MÉTODO Estudo transversal em idosos subdivididos em dois grupos: (1) Pacientes atendidos em Unidade Básica de Saúde (UBS) e (2) Idosos atendidos em Ambulatório de Geriatria (AG), ambos situados na cidade de São Paulo- SP. Coletaram-se dados dos prontuários da última consulta realizada, por amostra de conveniência. Critérios de inclusão: Idade  $\geq$  60 anos e com acompanhamento regular de pelo menos duas consultas nos locais em análise. Critérios de exclusão: idade  $<$  60 anos e prontuários inelégíveis ou incorretamente preenchidos. Coletaram-se dados demográficos (idade e gênero) e diagnósticos de casuística composta aleatoriamente. Os dados foram organizados de forma descritiva (frequências absoluta e relativa). RESULTADOS 201 idosos (100 AG e 101 UBS). O grupo AG apresentava 62% de idosas e 69% de pacientes com idade inferior a 80 anos. A presença de mais de cinco comorbidades ocorreu em 74% desses idosos. O grupo UBS continha 64,4% de mulheres, 84,2% de idosos com idade inferior a 80 anos e a relação de até cinco comorbidades em 74,3% desses pacientes. Principais comorbidades observadas em ambos os grupos: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus, Osteoporose/Osteopenia, Dislipidemias, Depressão, Osteoartrose, Hipotireoidismo, Neoplasias, Demências, Incontinência Urinária. A doença de maior prevalência nos dois grupos foi HAS. Observaram-se percentuais aproximadamente semelhantes de pacientes com HAS (AG 78 % e UBS 71,3%), Diabetes Mellitus (AG 40% e UBS 34,6%) e Hipotireoidismo (AG e UBS 20% cada) em ambos locais. Notaram-se diferenças significativas entre os grupos quanto a Osteoporose/Osteopenia (AG 75% e UBS 33,60%), Osteoartrose (AG 51% e UBS 15,80%) e Demências (AG 18% e UBS 1,9%). CONCLUSÕES O perfil de morbidade em cada local de assistência a idosos destina-se ao delineamento de medidas preventivas, terapêuticas e paliativas, sendo essencial para a organização de estratégias e gerenciamento dos recursos disponíveis. As casuísticas do presente estudo sugerem que a população idosa atendida em AG apresenta maior grau de complexidade clínica.

**Contato:** LÍVIA NERY MARTINS DE SOUZA MENDES - li.nery@hotmail.com

**Código:** 43844 **Temário:** Geriatria / Diagnóstico Clínico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PREVALÊNCIA DE DEMÊNCIA E DEPRESSÃO EM IDOSOS PARTICIPANTES DA MEDICINA PREVENTIVA DO GRUPO SOBAM

**Instituição:** MEDICO

**Autores:** Fábio José Turrini; Vinícius de Araujo Santos; Paulo Moralles Roveri; Ana Carolina Lopes; Rafael Francisco Pellizzari; Márcio José Carrasco Degaspere;

**Resumo:** Introdução: Buscando a avaliação geriátrica ampla em pacientes acima de 60 anos foi criado na Medicina Preventiva do Grupo Sobam o Programa Geriarte, nos quais todos os participantes desse grupo realizam uma triagem cognitiva e do humor. Pois sabemos que as demências e depressão são os transtornos neuropsiquiátricos mais comuns em idosos. Objetivo: identificar pacientes com depressão e demência acima de 60 anos participantes do grupo Geriarte. Método: Participaram da amostra 156 idosos assistidos na Medicina Preventiva da Sobam com média de idade de  $75 \pm 8$  anos, sendo 121 do sexo feminino (77,56%) e 35 do sexo masculino (22,43%). Todos foram submetidos à avaliação cognitiva e de depressão, utilizando-se o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Teste de Fluência Verbal, Teste do Relógio e a Escala de Depressão Geriátrica em versão reduzida de Yesavage (EDG-15). Todos os testes foram realizados pela equipe de psicologia, e os pacientes com testes alterados de acordo com o seu nível de escolaridade foram encaminhados para consulta médica com geriatra para confirmação diagnóstica. Foram realizados exames complementares de imagem e bioquímica para descartar causas secundárias de alteração cognitiva, além da anamnese e história clínica do paciente, para confirmação de demência e ou depressão. Análise Estatística: Foi utilizada a Média e o Desvio Padrão para análise estatística do Grupo. Resultados: Foram diagnosticados cinco casos de Demência de Alzheimer (3,2%) média idade  $75 \pm 8$  anos; dois casos de Demência Vasculare (1,2%) média idade  $72 \pm 6$  anos e vinte e seis pacientes com depressão (16,6%) com média idade de  $70 \pm 5$  anos. Conclusão: devido à alta prevalência de depressão e demência com o envelhecimento, devemos sempre avaliar o estado cognitivo e do humor quanto estivermos atendendo idosos. Pois dessa maneira podemos iniciar o tratamento o mais breve possível.

**Contato:** FABIO JOSE TURRINI - fj-turrini@bol.com.br

**Código:** 43942 **Temário:** Geriatria / Diagnóstico Clínico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PREVALÊNCIA DE HIPOVITAMINOSE D EM POPULAÇÃO IDOSA AMBULATORIAL

**Instituição:** IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO

**Autores:** Matheus Teodoro de Queiroz; Marcelo Valente; Sueli Luciano Pires; Milton Luiz Gorzoni;

**Resumo:** O aumento da sobrevivência da população está relacionado a maior prevalência de doenças crônicas, perda da independência e autonomia. A carência de vitamina D em grandes centros urbanos já atinge índices preocupantes, especialmente entre os maiores de 65 anos. Analisar a prevalência de deficiência e insuficiência de vitamina D no paciente idoso no ambulatório de Geriatria e correlacionar esses dados com gênero, faixa etária, índice de massa corporal e função renal. Por meio da análise de prontuários, foi aplicado um protocolo específico, contendo os dados de identificação, data dos exames, idade na época do exame, resultados do valor de 25-OH-vitamina D, creatinina sérica, peso, altura, bem como os resultados de clearance de creatinina e índice de massa corpórea calculados. O estudo proposto é transversal, quantitativo, com caráter exploratório descritivo. Foram necessário analisar 245 prontuários para chegar ao número proposto da amostra, o que significa um valor de 59% destes, não apresentavam a dosagem de 25-OH-Vitamina D solicitada e registrada nos últimos 3 anos em um ambulatório de Geriatria. Os resultados além de confirmarem a prevalência de hipovitaminose D, tenta estabelecer um perfil do paciente avaliado (sexo feminino representando 76%, idade de 70 a 80 anos com 49%, índice de massa corporal normal com 45% e estágio III na taxa de filtração glomerular com 57% de toda a amostra) com as maiores porcentagens de algum grau de alteração do níveis da 25-OH-vitamina D, tanto a insuficiência (V.R.: 30 – 20 ng/ml) quanto a deficiência (V.R.: inferior a 20 ng/ml). O Rastreamento, tratamento e acompanhamento se fazem necessários no paciente geriátrico. A hipovitaminose D ainda é subdiagnosticada por não ser uma prática clínica incluída em todas as avaliações clínicas. Ainda não se faz ambulatorialmente o controle, como se faz da glicemia para o diabetes, a aferição da pressão arterial e o ECG.

**Contato:** MATHEUS TEODORO DE QUEIROZ - matheustqueiroz@yahoo.com.br

**Código:** 40688 **Temário:** Geriatria / Diagnóstico Clínico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** RELAÇÃO ENTRE CAPACIDADE FUNCIONAL E DOENÇA ARTERIAL SUBCLÍNICA ATRAVÉS DO ÍNDICE TORNOZELO-BRAÇO

**Instituição:** UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

**Autores:** Verônica Hagemeyer; Elizabete Viana de Freitas; Roberto Pozzan; Andréa Araujo Brandão; Maria Eliane Campos Magalhães;

**Resumo:** Fundamentos: Estudos sobre a relação da Doença Arterial Obstrutiva Periférica (DAOP) com menor capacidade funcional em idosos assintomáticos são controversos. Objetivo: Detectar a presença de DAOP pelo Índice Tornozelo-Braço (ITB) e sua associação com variáveis de capacidade funcional do idoso. Método: Estudo transversal com 240 indivíduos (142F/98M)  $\geq 60$  anos, divididos em dois grupos: ITB normal ( $n=131$ ) e ITB alterado ( $n=109$ ). Foram avaliados: fatores de risco cardiovascular, comorbidades e avaliação funcional (Força de Preensão Palmar (FPP) e teste Timed Up and Go (TUG)). Resultados: Foram observadas menores médias de altura e FPP e maiores prevalências de tabagismo, insuficiência cardíaca e claudicação no grupo ITB alterado ( $p < 0,05$ ); não houve diferença para o TUG. Em análise de regressão logística multivariada, altura ( $OR=0,005$ ;  $IC=0,00-0,37$ ;  $p=0,016$ ) e tabagismo ( $OR=3,235$ ;  $IC=1,17-8,92$ ;  $p=0,023$ ) mostraram associação significativa com ITB alterado. Conclusão: ITB alterado em idosos assintomáticos mostrou associação com a presença de tabagismo, menor altura e menor força muscular.

**Contato:** VERÔNICA HAGEMEYER - [vhagemeyer@oi.com.br](mailto:vhagemeyer@oi.com.br)

**Código:** 44000 **Temário:** Geriatria / Diagnóstico Clínico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** UTILIZAÇÃO DO ÍNDICE TORNOZELO-BRAQUIAL COMO PREDITOR DE DOENÇA ARTERIAL OBSTRUTIVA PERIFÉRICA EM PA

**Instituição:** SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA

**Autores:** FERNANDA LÜBE ANTUNES PEREIRA; PAULO HENRIQUE PALADINI FILHO; Livia Terezinha Devens; Yara Zucchetto Nipes; Pedro Três Vieira Gomes; Renato Lirio Morelato; Nereida Ferraz Vieira Prado;

**Resumo:** INTRODUÇÃO A doença arterial obstrutiva periférica é uma doença aterosclerótica progressiva das artérias dos membros inferiores, estando presente em 10 a 25% da população acima de 55 anos, sendo responsável pelo aumento da mortalidade por doença cardiovascular quando presente. A simples adoção da medida do Índice Tornozelo-Braquial (ITB), como parte da avaliação de pacientes de moderado e alto risco cardiovascular, implicaria em substancial impacto sobre a detecção precoce dos portadores assintomáticos da doença. Este estudo teve como objetivo utilizar o ITB para o rastreio da DAOP em pacientes portadores de Diabetes Mellitus tipo 2 atendidos no serviço ambulatorial do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória – HSCMV. METODOS: Estudo realizado do tipo observacional, descritivo, transversal, com amostra obtida através dos pacientes do ambulatório de Endocrinologia do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV) portadores de diabetes tipo 2 diagnosticada há 5 anos ou mais. Foram excluídos pacientes já diagnosticados com DAOP, portadores de pé diabético, impossibilidade física ou clínica de realização do teste ITB e os portadores de diabetes tipo 1. O ITB foi obtido dividindo-se a média da PA sistólica com esfigmomanômetro oscilométrico automático OMRON HEM-7200, devidamente validado, medida nos tornozelos pela maior PA sistólica obtida no braço direito. Valores abaixo de 0,9 indicam investigação clínica e abaixo de 0,5 presença de vasculopatia grave. Estudo aprovado pelo CEP-EMESCAM RESULTADOS: Dos 35 pacientes incluídos, a maioria do sexo feminino (62,85%), com idade média de 61,4 anos. 80% declaram-se sedentários. 42,85% tiveram o diagnóstico de Diabetes Mellitus tipo 2 feito a mais de 5 anos e 51,14% feito a mais de 10 anos. 25,7% eram ex-tabagistas, 2,8% tabagistas, 20% sofriam de doença arterial coronariana, 14,28% sofreram infarto agudo do miocárdio, 11,40% sofreram acidente vascular cerebral, 65,71% sofrem de hipertensão arterial sistêmica e 65,85% sofrem de hiperlipidemia, hipotireoidismo 17,14%; glaucoma 5,71%. De todos os participantes apenas em 2,85% foi constatado pulso anormal ao exame físico, 11,40% queixaram-se de dor nos membros inferiores em repouso e 22,85% de dor nos membros inferiores ao esforço. Em relação ao ITB, 51,42% dos pacientes analisados estavam com o índice acima de 1,0. 37,14% estavam entre 1,0 e 0,9 e apenas 8,57% apresentavam o índice entre 0,9 e 0,5. Nenhum paciente estava abaixo de 0,5.

**Contato:** LIVIA TEREZINHA DEVENS - livia.devens@gmail.com

**Código:** 43829 **Temário:** Geriatria / Educação em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ADESÃO AO TRATAMENTO DE OSTEOPOROSE COM A IMPLANTAÇÃO DE UM AMBULATÓRIO INTERDISCIPLINAR

**Instituição:** UNIFESP

**Autores:** Alana Meneses Santos; Cesar Augusto Guerra; Kate Adriany da Silva Santos; Fernanda Martins Gazoni; Rafael Souza da Silva; Dailiane Luzia Margoto Nascimento; Bruna da Silva Gusmão; Denise Martins;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar a adesão as orientações terapêuticas em um grupo de pacientes com osteoporose. Métodos: O ambulatório de saúde dos ossos de uma operadora de saúde em São Paulo atende pacientes de risco para fratura por osteoporose e é composto por gerontólogas que fazem orientações sobre a doença e reforçam a importância da adesão ao tratamento não farmacológico e por médicos que orientam o tratamento farmacológico e reforçam a necessidade de adesão a todas as orientações previamente informadas pelas gerontólogas. Realizado análise descritiva dos resultados iniciais após o emprego e reforço da educação em saúde do grupo atendido. Resultados: Foram atendidos 1885 pacientes de Janeiro até Agosto de 2015. Na primeira consulta 79% dos pacientes ingeriam menos que 1000mg de cálcio por dia, 50% ingeriam menos que 0,80g/kg por dia de proteínas, 84% não praticavam atividade física do tipo resistida, 34% relataram pelo menos 1 queda no último ano (média total 1,8 quedas/ ano) e 56% não faziam uso regular de medicamentos prescritos para osteoporose. De uma amostra de 430 pacientes que fizeram ao menos 2 consultas em um intervalo de 6 meses até Agosto de 2015 foi identificado que 70% dos pacientes estavam com ingestão de cálcio adequada e 68% de proteína, 26% estavam praticando atividade física resistida, 91% não apresentaram queda no ano e 81% fazendo uso regular da medicação prescrita para osteoporose. Foi observado adesão as medidas tanto farmacológicas quanto não farmacológicas em grande número dos pacientes. O aumento menos expressivo na adesão a atividade física foi atribuída a diversos motivos dentre os quais os principais foram a dificuldade de se encontrar próximo ao domicílio serviços supervisionados de atividade física para o idoso e custo elevado comparado a renda mensal do idoso para arcar com programas em serviços particulares. Conclusão: Com atendimento interdisciplinar que reforça a adesão as orientações farmacológicas e não farmacológicas é possível se alcançar bons resultados na adesão ao tratamento. Investir em educação em saúde é uma boa estratégia para uma melhor resposta para o tratamento da osteoporose e redução de fratura. Há ainda uma importante carência de serviços acessíveis para a prática de atividade física supervisionada para o idoso.

**Contato:** FERNANDA MARTINS GAZONI - fmgazoni@gmail.com



**Código:** 43798 **Temário:** Geriatria / Educação em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PANORAMA DAS LIGAS DE GERIATRIA CADASTRADAS NA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

**Autores:** Lara Cochete Moura Fé; Jacqueline Nunes de Menezes; Tassia Therumi Ferrara Saito; José Carlos Arrojo Junior;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: As ligas acadêmicas de medicina (LAM) são organizações estudantis que criam oportunidades de atividades didáticas, científicas, culturais e sociais, baseadas no tripé Ensino-Pesquisa-Extensão. A Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (ABLAM) objetiva caracterizá-las, uniformizar as diretrizes e desenvolver um padrão de qualidade para suas atividades. OBJETIVO: Descrever o perfil e as atividades das Ligas Acadêmicas de Geriatria e Gerontologia (LAGGs) cadastradas na ABLAM. METODOLOGIA: Análise de cadastros das LAGGs no banco de dados da ABLAM, com conteúdo inserido pela diretoria de cada liga, de 2009 a 2014. RESULTADOS: Até 2014 existiam apenas 6 LAGGs cadastradas na ABLAM, representando apenas 0,9% do total de LAM cadastradas no país. Destas, 3 (50%) da região sudeste, 2 (33,3%) do sul e 1 (16,7%) do norte. Todas realizam atividades teóricas, 5 (83,3%) realizam de assistência, 5 (83,3%) de extensão e 5 (83,3%) de pesquisa. Dentre as atividades teóricas, todas realizam palestras, discussão de caso clínico e de artigos científicos; 3 (50%) participam de cursos, jornadas, simpósios e congressos; 3 (50%) de eventos interligas; e 1 (16,7%) promove curso introdutório à liga. Quanto à assistência, 2 (33,3%) participam de ambulatório, 1 (16,7%) promove visita domiciliar, 1 (16,7%) visita em enfermaria, e 1 (16,7%) visita em instituição que presta atendimento a idoso. Quanto à extensão, 4 (66,7%) participam de mutirão/feira da saúde, 5 (83,3%) promovem campanhas informativas à população, 2 (33,3%) campanhas virtuais, 2 (33,3%) produção de material informativo e 1 (16,7%) oferece consulta à população. Em relação à pesquisa, 4 (66,7%) realizam revisão de prontuário para apresentação de relato de caso, 2 (33,3%) participam de pesquisas clínicas no hospital de ensino, 2 (33,3%) fornecem iniciação científica sem possibilidade de bolsa e 1 (16,7%) fornece iniciação científica com possibilidade de bolsa. Apenas 1 (16,7%) liga afirmou participar de comitê/sociedade interligas. CONCLUSÃO: A distribuição de LAGGs cadastradas se concentra nas regiões sul e sudeste. Isto ocorre principalmente pelo não cadastramento à ABLAM, já que existem outras LAGGs cadastradas na Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. É necessária busca ativa de LAGGs no país para avaliar de forma concreta a discrepância vista entre o número de ligas existentes por região. A maioria das LAGGs segue as diretrizes de fornecer atividades de ensino, pesquisa e extensão.

**Contato:** LARA COCHETE MOURA FÉ - lara\_cmf@hotmail.com

**Código:** 44054 **Temário:** Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A MUDANÇA EPIDEMIOLÓGICA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA E SEU IMPACTO NA SAÚDE

**Instituição:** UFRGS

**Autores:** Cintya Kelly Moura Ogliari; Mariza Machado Kluck;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar a mudança epidemiológica da população brasileira e seu impacto na saúde. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, sobre o envelhecimento da população brasileira de acordo com dados do IBGE. A avaliação do impacto desse nos sistemas de saúde foi feito através de dados obtidos do DATASUS relativos às internações de idosos no SUS e à quantidade de geriatras no Brasil entre os anos de 2005 e 2014. A população idosa considerada foi a de 60 anos ou mais. Resultados: A população foi composta de 51.947.102 pessoas em 2005. Destas, 16.367.881 eram idosas (8,8% do total). Em 2014, o total de pessoas era de 56.186.190, sendo que 22.988.618 (11,3%) tinham 60 anos ou mais. Quanto ao impacto na saúde, em 2005 houve 949.195 internações. Idosos representaram 187.860 casos, 19,7% do total. Em 2014 houve 879.928 internações, sendo 24,15% de idosos (212.515). Em 2005 haviam 447 geriatras em todo o Brasil. A região norte apresentava o menor número de geriatras (9) e a sudeste o maior (249). Em 2014 a quantidade de geriatras aumentou para 668, boa parte desse aumento na região sudeste, que passou a ter 415 geriatras. A região norte apresentou a menor quantidade (13) de geriatras e a região sul diminuiu a quantidade de geriatras de 93 para 83. Conclusão: O envelhecimento da população tem grande impacto na saúde pública, com o aumento de internações e conseqüentemente gastos no setor hospitalar. O número de geriatras para atender esses idosos, embora tenha aumentado, não cresceu proporcionalmente em todas as regiões e na região sul houve uma queda na quantidade desses profissionais. Esperamos que nossos dados contribuam para estudos mais aprofundados que orientem a formação de profissionais capacitados para atender às necessidades dessa população.

**Contato:** CINTYA KELLY MOURA OGLIARI - cintya3000@gmail.com

**Código:** 43692 **Temário:** Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ANÁLISE COMPARATIVA DA EVOLUÇÃO CLÍNICA EM PACIENTES IDOSOS KPC POSITIVO E NEGATIVO

**Instituição:** FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO

**Autores:** Milton Luiz Gorzoni; Raphael Savioli Nastari; Caio Gullo de Melo; Patrick Harris de Mesquita;

**Resumo:** Introdução – O aumento na resistência bacteriana ocorre concomitante aos avanços na antibioticoterapia, levando ao desenvolvimento de inúmeras bactérias multirresistentes como as bactérias produtoras de Klebsiella Pneumoniae Carbapenemase (KPC), infecção prevalente em idosos. Objetivos – Traçar o perfil epidemiológico da história natural da doença em idosos, podendo ser base para a criação de protocolos de prevenção e tratamento. Métodos – Estudo comparativo e descritivo por meio de análise de prontuários, visando o tempo de internação, complicações e desfecho em pacientes idosos KPC positivo (infectados por KPC) e negativo (não infectados). Foram incluídos pacientes com mais de 60 anos, internados no Departamento de Medicina da instituição. O grupo foi dividido de acordo com presença ou não de infecção multirresistente, assinalado pelo Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) do hospital. Análise de dados foi feita pelo aplicativo SPSS. Resultados – Estudados 93 idosos, sendo 34 KPC positivo e 59 negativo. O grupo multirresistente apresenta 62% mulheres para 38% homens, enquanto o outro grupo apresenta 50% de cada gênero. A média de idade de ambos os grupos foi 69 anos. A média do tempo de internação foi  $22,01 \pm 15,24$  dias para o KPC negativo e  $55,70 \pm 38,04$  dias para o grupo KPC positivo. Comparando as médias dos dias de internação pelo método t com variáveis independentes obteve-se  $p < 0,01$ . Do grupo KPC negativo 3% dos pacientes tiveram passagem pela UTI, com tempo médio de  $11,33 \pm 8,73$  dias enquanto do KPC positivo 50% com média de  $28,58 \pm 23,25$  dias com  $p = 0,12$  (método Kruskal-Wallis H) e risco relativo 9,83. Observou-se 8% de óbitos em pacientes KPC negativo e 55% em KPC positivo, com um risco relativo de óbito 6,59. Analisou-se a taxa de infecção nos pacientes. No grupo KPC positivo, contabilizou-se a segunda infecção (que não àquela KPC primária). Dos KPC negativos, a taxa foi de 10% e dos positivos 29%. O risco relativo para infecção foi 2,89. Para insuficiência renal aguda, a proporção foi 3% dos negativos e 26% dos positivos. O risco relativo para insuficiência renal aguda foi 7,80. Para úlcera de pressão, 1% dos negativos e 20% dos positivos. O risco relativo para úlcera de pressão foi 12,14. Conclusão – Idosos são um grupo vulnerável à infecção por bactérias multirresistentes. É necessário um monitoramento constante de idosos infectados e a criação de protocolos para reduzir as complicações, que oneram os serviços que os atendem.

**Contato:** RAPHAEL SAVIOLI NASTARI - raphael.savioli@outlook.com

**Código:** 43787 **Temário:** Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DA MORTALIDADE EM UTI EM PACIENTES A PARTIR DE 80 ANOS NO HSPE / SP

**Instituição:** HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL / SP

**Autores:** Heitor Spagnol dos Santos; Maurício de Miranda Ventura; Ederlon Alves de Carvalho Rezende; Ana Paula Andrighetti; Maria Carolina Manfredini;

**Resumo:** Objetivo Avaliar a mortalidade dos pacientes muito idosos e o perfil deste grupo populacional na Unidade de Terapia Intensiva. Metodologia Trata-se de um estudo observacional, coorte retrospectivo, realizado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo. A base do estudo foi idosos com 80 anos ou mais internados na UTI no período compreendido entre 1º de Março de 2013 e 28 de Fevereiro de 2015 totalizando 651 pacientes. Os pacientes foram divididos em três grupos: G1 (idosos com internação por indicação clínica, n=334 pacientes), G2 (idosos com internação por indicação cirúrgica eletiva, n=221 pacientes) e G3 (idosos com internação por cirurgia de urgência, n=96 pacientes). Foram incluídos na amostra paciente provenientes do Pronto Socorro e enfermarias, com caracterização de urgência ou emergência, ou internação eletiva para cirurgia que necessitaram de internação em UTI. Como critérios de exclusão utilizamos os idosos com menos de 80 anos. Resultados A média de idade estudada foi 84,93 anos. Foram 145 óbitos em UTI, sendo 108 clínicos e 37 cirúrgicos (13 de cirurgias eletivas e 24 em cirurgias de urgências). A porcentagem foi de 22,3% de óbitos, o que, comparado à literatura pesquisada, corresponde ao valor similar de mortalidade da população geral em UTI. Conclusão Concluímos neste estudo, apesar de não considerarmos diferentes variáveis, que a mortalidade em UTI corresponde ser de significância estatística maior em internações por causas clínicas (32%), seguido de cirurgias de urgência (26,04%) e a menor mortalidade corresponde a cirurgias eletivas (5,88%). Isto, relacionado à literatura, tem significância equivalente em estudos de populações gerais, sem discriminação por muito idosos.

**Contato:** HEITOR SPAGNOL DOS SANTOS - heitorspagnol@yahoo.com.br

**Código:** 44076 **Temário:** Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** COMPARAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HIV/AIDS EM IDOSOS DAS REGIÕES NORTE, SUDESTE E BRASIL

**Instituição:** INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

**Autores:** Rafaellen Milhomem Barros; Mayra Fernandes Nakao; Camila Degger; Leonardo Santa Cruz Nogueira; Manuella Gico Lima Belo; Hayana Corrêa de Siqueira Gomes;

**Resumo:** Objetivo: Comparar o perfil epidemiológico dos casos de idosos com HIV/AIDS do Brasil e das respectivas regiões Norte e Sudeste. Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico com abordagem quantitativa, do tipo descritiva, a partir de fonte secundária de dados, por meio de consulta ao SINAN(Sistema Nacional de Agravos de Notificação), dentre o período de 2007 a 2014, em indivíduos com faixa etária de 60(e mais) anos. Os dados obtidos foram reorganizados e analisados em gráficos de setores por meio do programa Excel. A submissão do projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa(CEP) é desnecessária por se tratar de um banco de dados de domínio público. Resultados: No Brasil, foram notificados 8.086 novos casos de idosos com HIV/AIDS, representando 4,20% do total de 192.522 casos notificados em todo o país. Na região Norte 456 novos casos, representando 2,92% do total de 15.618 casos, notificados em indivíduos de todas as faixas etárias nesta região. Enquanto, na região Sudeste foram 3.498 novos casos de idosos com HIV/AIDS, representando 4,44% do total 78.821 casos notificados de toda a região. Os resultados comparativos foram: na região Norte a taxa de incidência prevalente em raça é a parda, com 73% de indivíduos infectados, enquanto que no Brasil e no Sudeste este valor é de 30% e 24% respectivamente; Sendo que a taxa de incidência prevalente em raça do Brasil e do Sudeste é branca, com 52% e 54%, de modo respectivo, contrapondo-se da região Norte com apenas 12,72%. Quanto à exposição ao vírus da região Norte é semelhante ao da região Sudeste e do Brasil, sendo a principal através da exposição heterossexual com 78%, 65% e 69% respectivamente, seguidas por homossexual e bissexual. Há prevalência do sexo masculino com a infecção; Na região Norte este predomínio é de aproximadamente 70% masculino enquanto que os demais encontram-se em torno de 60%. Observou-se uma diminuição da notificação conforme aumento da escolaridade, evidenciando maior contaminação em indivíduos até com 8ª Serie completa, após essa faixa o índice de contaminação é reduzido. Conclusão: Conclui-se que a região Norte possui incidência predominante de raça Parda, contrapondo-se a região Sudeste e ao Brasil predominam-se a raça Branca. Quanto às categorias de exposição hierarquizada, escolaridade e sexo, há um padrão de incidência composto por homens heterossexuais, de escolaridade inferior a 8ª série completa.

**Contato:** RAFAELLEN MILHOMEM BARROS - rafaellen@live.com

**Código:** 43691 **Temário:** Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** EPIDEMIOLOGIA E FUNCIONALIDADE DE IDOSOS INTERNADOS POR MAIS DE DEZ DIAS NUMA ENFERMARIA GERIÁTRICA

**Instituição:** HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL

**Autores:** Rafaella Lígia Roque Cordeiro; Patrícia Bombicino Damian; Ana Lúcia Rosa Gomes; Sara de Paula Leite; Maurício de Miranda Ventura;

**Resumo:** Devido ao considerável aumento na população idosa mundial houve concomitantemente aumento na prevalência das morbidades e maior prevalência de internamentos na mesma. Objetivo é conhecer o perfil epidemiológico e funcionalidade prévia de pacientes idosos internados por mais de dez dias na enfermaria de geriatria do Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE). Trata-se de um estudo prospectivo e observacional no qual foi aplicado questionário padrão diretamente aos pacientes e/ou cuidador principal, sobre características epidemiológicas e funcionalidade prévia ao internamento (escalas Katz e Pfeiffer), o qual foi aplicado entre 01 de maio à 01 de setembro de 2015; data inicial considerada foi o momento em que o paciente passou aos cuidados da enfermaria de geriatria. Critérios de inclusão pacientes acima de 65 anos que estiveram internados na enfermaria de geriatria. Objetivo primário é identificar fatores de risco relacionados ao maior tempo de internação desta população. Resultados: dos 124 pacientes participantes 100% procedentes do estado de SP, 55,64% do sexo feminino, 91,12% da comunidade, 51,61% tinham 1 – 4 anos de estudo, 68% entre 80-91 anos, 53,22% viúvos (sendo 77,27% feminino), 54,83% com polifármacia, 41,13% em uso de psicotrópicos, 40,32% internaram em delirium, 15,32% eram portadores prévios de úlcera por pressão, 48,38% dependência total para Katz, 4,03% dependência parcial, 47,59% independentes, 77,42% dependência para Pfeiffer, a média do tempo de internação foi de 21,29 dias, 35,48% evoluíram para óbito e dentre estes 52,30% tinham dependência total de Katz, seguidos por 43,20% com independência, além disto, 77,30% dos óbitos ocorreram entre os dependentes para Pfeiffer; em relação ao índice de Charlson 40,90% tinham o índice  $\geq 5$ , seguidos por 34,09% entre 1-2, contrariando parcialmente a literatura neste quesito. Contudo quando comparamos aqueles que receberam alta hospitalar não houve diferença em relação ao Katz (48,10% das altas ocorreram igualmente entre os com dependência total quanto os com independência) e nem ao Pfeiffer (75,94% das altas com dependência), diferindo apenas o Charlson (40,50% das altas ocorreram entre os que tinham índice de Charlson 1 - 2, seguido por 29,11% entre 3-4, 25,31%  $\geq 5$  e 5,08% índice 0).

**Contato:** RAFAELLA LÍGIA ROQUE CORDEIRO - rafaellaligia@hotmail.com

**Código:** 43700 **Temário:** Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO EM SERVIÇO DE URGÊNCIA DE SÃO PAULO

**Instituição:** IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO

**Autores:** José Wilson Curi Frascareli Filho; Andrea Tempori Lebre; Sonia Patricia Castedo Paz;

**Resumo:** Objetivo: Traçar perfil dos principais fatores de risco, território vascular acometido, desfecho clínico e principal causa de óbito em idosos com diagnóstico de Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVCI), separados por sexo, em serviço de Urgência na Zona Norte da cidade de São Paulo, no período de Janeiro de 2009 até Dezembro de 2013. Métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo com análise de dados dos prontuários dos idosos com diagnóstico de AVCI, no período de Janeiro de 2009 até Dezembro de 2013, no Hospital Municipal São Luiz Gonzaga, vinculado a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia do município. Foram analisados idade, sexo, fatores de risco, território vascular acometido, tempo de internação e causa principal do óbito. Os dados coletados foram das informações obtidas apenas na internação do paciente, qualquer eventual fator de risco descoberto durante a internação não fez parte da pesquisa realizada. Resultados: Foram analisados 275 casos de AVCI no período relatado em pacientes com idade igual ou superior a 60 anos. Destes 151 eram do sexo masculino (54.90) e 124 do sexo feminino (45.10). A idade média geral foi de 73.95±8.76, não tendo variação por sexo. Com relação aos fatores de risco, AVCI prévio esteve presente em 85 pacientes (31.10%; 49 homens - 32.70% e 36 mulheres - 29.30%), HAS em 222 pacientes (81.60%; 113 mulheres - 91.90% e 109 homens - 73.20%), DM em 98 (38.40%; 51 homens - 36.20% e 47 mulheres - 41.20%), dislipidemia em 28 (15.70%; 12 homens - 12.80% e 16 mulheres - 19%), tabagismo em 53 (21.50%; 46 homens - 33.10% e 07 mulheres - 6.50%), etilismo em 35 (14.40%; 32 homens - 23.40% e 03 mulheres - 2.80%), fibrilação atrial em 41 (17.10%; 18 homens - 13.80% e 23 mulheres - 20.90%), ICC em 24 (11.70%; 10 homens - 9.30% e 14 mulheres - 14.30%). Analisando o território vascular, 260 pacientes tiveram acometido apenas circulação anterior (94.50%) e 15 circulação posterior (5.50%), não variando por sexo. O tempo médio de internação foi de 10.60 (±12.21), não variando por sexo. O total de óbitos foi 50 pacientes (18.30%; 22 homens - 14.70% e 28 mulheres - 22.80%); a principal causa em ambos os sexos foi Pneumonia com 27 casos (67.50%; 13 homens - 68.50% e 14 mulheres - 66.70%). Conclusão: A detecção e prevenção dos fatores de risco é muito importante para melhor controle do AVCI, principalmente os fatores modificáveis, e as características de cada sexo. Os dados apresentados são semelhantes aos da literatura consultada.

**Contato:** JOSÉ WILSON CURTI FRASCARELI FILHO - [jw\\_frascareli@hotmail.com](mailto:jw_frascareli@hotmail.com)

**Código:** 44023 **Temário:** Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** EVOLUÇÃO DA HOSPITALIZAÇÃO DE IDOSOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE AO LONGO 13 ANOS

**Instituição:** UFRGS

**Autores:** Cintya Kelly Moura Ogliari; Mariza Machado Kluck;

**Resumo:** Objetivo: Devido a mudança do perfil epidemiológico da população, o custo da assistência hospitalar e os poucos estudos no âmbito municipal no país, buscamos analisar as internações de idosos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) no período de 2002 a 2014. Assim, o presente trabalho poderá fornecer subsídios que auxiliarão o planejamento das prioridades e escolhas nas atenções em saúde pública voltadas para os idosos. Métodos: Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, sobre a faixa etária das internações hospitalares no HCPA, focalizando a população idosa de 60 anos ou mais, no período de 2002 a 2014. Para fim de comparação dividimos por grupo de faixa etária. Resultados: No período analisado ocorreu um aumento do número absoluto de internações de 26.789 pacientes em 2002 para 32.056 pacientes em 2014. Houve uma elevação gradual da porcentagem de idosos internados, sendo que esse valor era 25,5% em 2002 e chegou a 33,3% em 2014. Enquanto as porcentagens das outras faixas etárias diminuíram quando comparados os anos de 2002 e 2014. Em 2002 8,2% dos pacientes tinham menos que 1 ano; 11,8%, entre 1 e 14 anos; 5,7%, entre 15 e 19 anos e 48,8%, entre 20 e 59 anos. Em 2014 esses percentuais foram, respectivamente: 5,8%, 8,6%, 4,8% e 47,5%. Conclusão: Pelos dados apresentados, fica evidente o impacto que o envelhecimento da população brasileira produz no setor de saúde, principalmente no sistema hospitalar. Embora os idosos apresentem maior carga de doenças e incapacidades e, por conseguinte, utilizem grande parcela dos serviços de saúde, na outra ponta, destacam-se a ineficiência e os altos custos relacionados aos modelos vigentes de atenção à saúde ao idoso. São necessários novos estudos que possam nortear consistentes políticas públicas de prevenção, reabilitação, qualificação profissional e de qualificação dos serviços de saúde para a terceira idade.

**Contato:** CINTYA KELLY MOURA OGLIARI - cintya3000@gmail.com



**Código:** 43967 **Temário:** Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** FATORES DE RISCO RELACIONADOS A QUEDAS RECORRENTES EM IDOSOS DA COMUNIDADE: COORTE RETROSPECTIVA

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Autores:** Helena Maria de Freitas Medeiros; Karoline Pedroti Fiorotti; Diana Blay; Marcel Hiratsuka; Wilson Jacob Filho;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar os fatores de risco relacionados a quedas em idosos de comunidade submetidos à avaliação geriátrica ampla e aos testes de avaliação de função de membros inferiores: TUG e SPPB. Métodos: Estudo de coorte retrospectiva com pessoas acima de 60 anos matriculadas no Centro de Desenvolvimento para Promoção do Envelhecimento Saudável (CEDEPS), entre junho de 2008 e janeiro de 2014. O desfecho primário avaliado foi quedas recorrentes na reavaliação após 12 meses ( $\geq 2$  quedas na reavaliação) e a amostra foi dividida em dois grupos: caidor ( $\geq 2$  quedas no período) e não caidor (nenhuma ou queda isolada). Os grupos foram comparados quanto suas características clínicas da Avaliação Geriátrica Global na admissão: teste de qui-quadrado para variáveis categóricas e comparações de média por teste T-student para variáveis contínuas. Os fatores associados encontradas na análise univariada com  $p < 0,1$  foram incluídos na regressão logística binomial "stepwise forward". As diferenças com  $p < 0,05$  foram determinadas como fatores independentes. Resultados: A amostra foi de 276 participantes, com idade média de  $71,4 \pm 7,2$  anos. Os fatores de risco independentes encontrados para quedas recorrentes após regressão logística foram: idade avançada ( $p < 0,01$ ), depressão ( $p = 0,0215$ ) e maior pontuação na escala visual analógica de dor ( $p = 0,047$ ). Discussão: O estudo mostrou que idade avançada, depressão e maior pontuação na escala analógica visual de dor são fatores relacionados a quedas nos idosos, corroborando dados da literatura. A idade é um fator de risco não-modificável e está relacionada a quedas devido ao declínio da capacidade física e cognitiva, além de estar associada a maior número de comorbidades. Depressão tem sido associada a maior incidência de quedas em estudos prospectivos. A dor também tem sido associada a quedas embora não esteja claro que tipo, local e duração da dor estão particularmente relacionadas a aumento do risco. Existem poucos estudos brasileiros de coorte que mostram os fatores de risco relacionados a quedas e que incluam uma avaliação da função de membros inferiores. A limitação do estudo é que a amostra era predominantemente de idosos saudáveis inscritos em um programa de promoção a saúde. Conclusão: Idade avançada, depressão e intensidade de dor crônica estão relacionados a quedas recorrentes e devem ser abordados ativamente em idosos de risco.

**Contato:** HELENA MARIA DE FREITAS MEDEIROS - helenamed.ufal@gmail.com

**Código:** 43968 **Temário:** Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** FATORES DE RISCO RELACIONADOS A QUEDAS RECORRENTES EM IDOSOS DA COMUNIDADE: ESTUDO DE COORTE RETROSP

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Autores:** Helena Maria de Freitas Medeiros; Karoline Pedroti Fiorotti; Diana Blay; Marcel Hiratsuka; Wilson Jacob Filho;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar os fatores de risco relacionados a quedas em idosos de comunidade submetidos à avaliação geriátrica ampla e aos testes de avaliação de função de membros inferiores: TUG e SPPB. Métodos: Estudo de coorte retrospectiva com pessoas acima de 60 anos matriculadas no Centro de Desenvolvimento para Promoção do Envelhecimento Saudável (CEDEPS), entre junho de 2008 e janeiro de 2014. O desfecho primário avaliado foi quedas recorrentes na reavaliação após 12 meses ( $\geq 2$  quedas na reavaliação) e a amostra foi dividida em dois grupos: caidor ( $\geq 2$  quedas no período) e não caidor (nenhuma ou queda isolada). Os grupos foram comparados quanto suas características clínicas da Avaliação Geriátrica Global na admissão: teste de qui-quadrado para variáveis categóricas e comparações de média por teste T-student para variáveis contínuas. Os fatores associados encontradas na análise univariada com  $p < 0,1$  foram incluídos na regressão logística binomial "stepwise forward". As diferenças com  $p < 0,05$  foram determinadas como fatores independentes. Resultados: A amostra foi de 276 participantes, com idade média de  $71,4 \pm 7,2$  anos. Os fatores de risco independentes encontrados para quedas recorrentes após regressão logística foram: idade avançada ( $p < 0,01$ ), depressão ( $p = 0,0215$ ) e maior pontuação na escala visual analógica de dor ( $p = 0,047$ ). Discussão: O estudo mostrou que idade avançada, depressão e maior pontuação na escala analógica visual de dor são fatores relacionados a quedas nos idosos, corroborando dados da literatura. A idade é um fator de risco não-modificável e está relacionada a quedas devido ao declínio da capacidade física e cognitiva, além de estar associada a maior número de comorbidades. Depressão tem sido associada a maior incidência de quedas em estudos prospectivos. A dor também tem sido associada a quedas embora não esteja claro que tipo, local e duração da dor estão particularmente relacionadas a aumento do risco. Existem poucos estudos brasileiros de coorte que mostram os fatores de risco relacionados a quedas e que incluam uma avaliação da função de membros inferiores. A limitação do estudo é que a amostra era predominantemente de idosos saudáveis inscritos em um programa de promoção a saúde. Conclusão: Idade avançada, depressão e intensidade de dor crônica estão relacionados a quedas recorrentes e devem ser abordados ativamente em idosos de risco.

**Contato:** HELENA MARIA DE FREITAS MEDEIROS - helenamed.ufal@gmail.com

**Código:** 43854 **Temário:** Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** IDOSOS VINCULADOS A UM PLANO DE SAÚDE EM SÃO PAULO, CAPITAL: APLICAÇÃO DA AGA.

**Instituição:** CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

**Autores:** Fernanda Pereira Lopes; Maria Elisa Gonzalez Manso; Maria Isabella Brandão Canineu; Patrícia Anaya Sinhorini;

**Resumo:** A população mundial está passando por um fenômeno conhecido como transição demográfica, na qual observa-se redução no número de crianças e jovens e aumento proporcional do número de idosos. Esse aumento é acompanhado por uma prevalência de doenças crônicas que levam a um comprometimento da capacidade funcional dessa população. Esta pesquisa busca descrever o perfil de saúde de um grupo de idosos vinculados a um plano de saúde, São Paulo, capital, realizado em 2015. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, realizado com 361 idosos, cuja média de idade é de 79,1 anos, variando de 67 a 104 anos. Prevalencem mulheres (68,43%). Das mulheres, 20,64% apresentam baixo grau de escolaridade (1 a 3 anos de estudo) ou são analfabetas e destas, 25,49% apresentam algum grau de dependência. Entre os homens, todos que apresentam elevado grau de instrução são independentes. Em relação ao tabagismo e consumo de álcool apenas 3,047% são tabagistas e 64,54% não consomem álcool. Quanto a ingestão de medicamentos de uso contínuo, a maioria utiliza entre 4 ou 5 drogas, 13,95% respectivamente, e, 0,83% indivíduos fazem uso de 21 medicamentos. Destes medicamentos, 65,37% pessoas fazem uso de drogas psicoativas, destas 29,24% demonstraram risco de queda e 18,4% apresentaram queda no último ano. Nesse grupo, a doença mais prevalente é HAS, correspondendo a 22,4% dos indivíduos. Seguida a ela, destaca-se o DM, representado por 18,28% dos indivíduos. Dos hipertensos, 27,1% também apresentam DM. Este estudo demonstra a importância de traçar o perfil do grupo de pessoas idosas ligadas a um plano de saúde, sobretudo no que tange às grandes síndromes geriátricas e às doenças crônicas que podem ser prevenidas e tratadas, permitindo assim uma melhor qualidade de vida ao idoso.

**Contato:** MARIA ISABELLA BRANDÃO CANINEU - isabellacanineu@gmail.com

**Código:** 44037 **Temário:** Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** INTERNAÇÕES DE IDOSOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE POR CAPÍTULO DO CID-10 EM 2002 E 2014

**Instituição:** UFRGS

**Autores:** Cintya Kelly Moura Ogliari; Mariza Machado Kluck;

**Resumo:** Objetivo: O presente estudo tem o objetivo de comparar as dez maiores frequências de morbidade hospitalar em idosos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) no ano de 2002 com as frequências do ano de 2014, procurando contribuir para consolidar o conhecimento sobre as necessidades da população em foco. Métodos: Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, sobre as internações hospitalares de idosos (com 60 anos ou mais de idade) no HCPA nos anos de 2002 e 2014, com base na CID-10. Foram considerados apenas os 10 maiores valores de frequência de morbidade hospitalar apresentados em cada ano. Resultados: Foram internados 26.789 pacientes em 2002 e 32.056 em 2014. As doenças do aparelho circulatório ocuparam a liderança tanto em 2002 (21,3%), quanto em 2014 (20,8%). As neoplasias permaneceram no segundo lugar em frequência em ambos os anos (18,7% em 2002 e 18,9% em 2014). Doenças do aparelho digestivo, respiratório e geniturinário também estiveram entre as mais frequentes em 2002 e 2014, porém em posições diferentes. O terceiro grupo de doenças encontrados em maior número no ano de 2014 foram os sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte (11,8%). Esse grupo representava apenas 3,8% das doenças em 2002 (8ª posição). O grupo de doenças infecciosas e parasitárias aparece entre as 10 maiores frequências em 2014 na mesma posição das doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas em 2002. As demais doenças aparecem em ambos os anos, porém com pequenas mudanças na porcentagem. Conclusão: Apesar da reintrodução das doenças infecto-contagiosas entre as 10 mais frequentes em 2014, as doenças crônico-degenerativas foram predominantes nos anos analisados, com destaque para as doenças cardiovasculares e as neoplasias. Além disso, houve um crescimento das doenças relativas ao Cap. XVIII da CID-10. Esse resultado deve estar relacionado a falhas no preenchimento de prontuários após a informatização do sistema, que aconteceu em 2002.

**Contato:** CINTYA KELLY MOURA OGLIARI - cintya3000@gmail.com

**Código:** 40822 **Temário:** Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** INTERNAÇÕES NO ESTADO DO AMAPÁ CAUSADAS POR DIABETES MELLITUS NO PERÍODO DE 2008 A 2015 EM IDOSOS.

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP

**Autores:** Fernanda Jucá Cirilo; Mário Koga Júnior;

**Resumo:** OBJETIVO : Analisar o número de internações nas redes hospitalares de saúde do estado do Amapá, e comparar com os valores obtidos regional e nacionalmente, causadas por Diabetes Mellitus em idosos, entre os anos de 2008 e março de 2015. METODOLOGIA: No endereço eletrônico do DATASUS, foram selecionados respectivamente os (as) ícones variáveis: Informações de Saúde; Epidemiológicas e Morbidade. Para extração das informações, selecionou-se em Linha: Lista Morb CID-10, Coluna: Ano processamento, Conteúdo: Internações, Períodos Disponíveis: Jan/2008 a Mar/2015, Município: Todas as categorias, Microrregião: Todas as categorias, Regional de Saúde: Todas as categorias, Macrorregião de Saúde: Todas as categorias, Reg. Metropolitana: Todas as categorias, Aglomerado urbano: Todas as categorias, Estabelecimento: Todas as categorias, Caráter atendimento: Todas as categorias, Regime: Todas as categorias, Capítulo CID-10: IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas, Lista Morb CID-10: Diabetes Mellitus, Faixa Etária 1: 60 a 69 anos; 70 a 79 anos; 80 anos e mais, Sexo: Todas as categorias; Masc; Fem, Cor/raça: Todas as categorias. RESULTADOS: De acordo com os dados do DATASUS, no período de 7 anos e 3 meses entre 2008 e o primeiro trimestre de 2015, as internações no Amapá foram crescentes de 2008 a 2012, a partir de então ocorreu uma diminuição dos casos até o primeiro trimestre de 2015. O município com maior número de ocorrências foi Macapá, capital do estado, com 1.026 de um total de 1.394. Ela concentra 59% da população total e acredita-se que, por este motivo, concentra 73% das internações por Diabetes Mellitus do estado. No mesmo período, na região norte foram verificados 45.730 casos, identificando o Pará como o estado com maior número de internações: 20.643. Dentro da faixa de tempo analisada, o número total de casos no Brasil foi 555.746, tendo na região nordeste o maior número de incidências: 188.912. Verificou-se ainda que o estado com maior número de registros foi São Paulo, com 78.941 ocorrências. Analisando da mesma maneira, São Paulo é o estado mais populoso do país, com 44,04 milhões de habitantes, e provavelmente por este motivo apresenta maior valor de internações. CONCLUSÃO: A partir dos dados coletados no DATASUS, nota-se uma diminuição do número de internações a partir do ano de 2012 no estado do Amapá. Percebe-se, portanto, que possivelmente houve uma queda também na incidência de casos de diabetes mellitus no período de 2012 a 2015.

**Contato:** FERNANDA JUCÁ CIRILO - fernandajucacirilo@hotmail.com

**Código:** 43851 **Temário:** Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** NÚMERO DE INTERNAÇÕES DE PACIENTES IDOSOS, NO ANO DE 2014, NO HOSPITAL SÃO LUIZ GONZAGA, SÃO PAULO.

**Instituição:** IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO

**Autores:** Patrícia de Holanda Vital; José Wilson Curi Frascareli Filho; Priscila de Freitas Tosta; Danilo Lopes Assis; Matheus Teodoro de Queiroz; Thays Helena de Abreu; Bruna Monique Fernandes da Graça; Isaniel Pereira de Oliveira;

**Resumo:** INTRODUÇÃO. As internações hospitalares de pacientes idosos ainda são um caso de preocupação para a Saúde Pública brasileira, em virtude da maior fragilidade da população. Estudos mostram que a hospitalização nessa faixa etária implica riscos de imobilidade, incontinência, desnutrição, depressão, desenvolvimento de comorbidades, declínio cognitivo, deterioração da capacidade funcional e até mesmo óbito. OBJETIVO. Avaliar o número total de internações na população idosa considerando sexo e faixas etárias, num Hospital Municipal da rede pública de São Paulo. MÉTODOS. Trata-se de um estudo retrospectivo com análise de prontuários dos pacientes com 60 anos ou mais, internados no Hospital Municipal São Luiz Gonzaga, vinculado à Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, no período de janeiro a dezembro de 2014. As internações foram divididas por sexo e faixa etária (60 a 69 anos; 70 a 79 anos; e maior ou igual a 80 anos). RESULTADOS. Foi atendido um total de 1071 pacientes acima de 60 anos, dos quais 325 (30,35%) estavam entre 60 a 69 anos; 374 (34,92%) entre 70 e 79 anos; e 372 (34,73%) tinham 80 anos ou mais. Do sexo feminino foram atendidas 587 pacientes, das quais 147 (45,20%) estavam entre 60 e 69 anos; 218 (58,30%) tinham entre 70 e 79 anos e 222 (59,70%) tinham 80 anos ou mais. No sexo masculino foram realizadas 484 internações das quais 178 (54,80%) pacientes estavam entre 60 e 69 anos; 156 (41,70%) entre 70 e 79 anos; e 150 (40,30%) tinham 80 anos ou mais. CONCLUSÃO. O crescimento do número de internações conforme aumenta a faixa etária idosa é dado de suma importância pois auxilia na adequação da rede pública hospitalar para o atendimento correto às necessidades específicas dos idosos.

**Contato:** PATRÍCIA DE HOLANDA VITAL - phvital@msn.com

**Código:** 43853 **Temário:** Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ÓBITOS E SUAS PRINCIPAIS CAUSAS EM IDOSOS, NUM HOSPITAL PÚBLICO DE SÃO PAULO, NO PERÍODO DE 2014.

**Instituição:** IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO

**Autores:** Patrícia de Holanda Vital; José Wilson Curi Frascareli Filho; Priscila de Freitas Tosta; Danilo Lopes Assis; Matheus Teodoro de Queiroz; Thays Helena de Abreu; Bruna Monique Fernandes da GRaça; Isaniel Pereira de Oliveira;

**Resumo:** INTRODUÇÃO. O aumento acelerado da população idosa nos remete à elaboração de novas estratégias e políticas públicas, pois as principais causas de morbidade e mortalidade entre os idosos hospitalizados são passíveis de redução, mediante políticas amplas de promoção, prevenção e tratamento adequado de doenças que podem ter seguimento ambulatorial. OBJETIVO. Identificar as principais causas de morte na população idosa, considerando sexo e faixas etárias. MÉTODO. Trata-se de um estudo retrospectivo com análise de prontuários dos pacientes com 60 anos ou mais, internados no Hospital Municipal São Luiz Gonzaga, vinculado à Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, no período de janeiro a dezembro de 2014. Foram analisados os números de óbitos considerando sexo e faixas etárias que variaram de 60 a 69 anos, 60 a 79 anos e aqueles pacientes com 80 anos ou mais. RESULTADOS. Das 1071 hospitalizações, 86 (8%) resultaram em óbitos, dos quais 42 (3,9%) pacientes eram do sexo feminino e 44 (4,1%) eram homens. Das mulheres, 7 (16,6%) estavam entre 60 e 69 anos; 14 (33,3%) entre 70 e 79 anos e 21 (50%) tinham 80 anos ou mais. Dentre os homens, 16 (36,3%) estavam entre 60 e 69 anos; 8 (18,9%) tinham entre 70 e 79 anos; e 20 (45,45%) tinham 80 anos ou mais. CONCLUSÃO. Notou-se que os idosos em idade mais avançada tiveram maior número de óbitos como desfecho de sua internação, o que é esperado, em virtude da menor reserva funcional desta população, deixando-a mais suscetível a doenças e eventos fatais. É necessário portanto capacitarmos o Sistema de Saúde bem como os profissionais que nele atuam para que assim, tais eventos não sejam precedidos de longos períodos incapacitantes e de sofrimento.

**Contato:** PATRÍCIA DE HOLANDA VITAL - phvital@msn.com

**Código:** 44072 **Temário:** Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA EM IDOSOS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

**Instituição:** INSTITUTO PRESIDENTE ANTONIO CARLOS

**Autores:** Camila Degger; Rafaellen Milhomem Barros; Yasmin Rodrigues Dias Aquino; Hayana Corrêa de Siqueira Gomes; Manuella Gico Lima Belo; Mayra Fernandes Nakao;

**Resumo:** Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico da doença de chagas aguda em idosos da região Norte do Brasil. Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, descritivo, realizado no período de 2007-2011. Os dados foram obtidos do Sinan Net - Sistema de Informações de Agravos de Notificações do Ministério da Saúde; as variáveis foram apresentadas conforme o ano, a faixa etária, e a região Norte do Brasil. Por se tratar de um banco de dados de domínio público não foi necessária a submissão do projeto a Comitê de Ética e Pesquisa. Resultados: Por volta de 94% da doença de Chagas aguda em idosos ocorreu na região Norte do país. Ocorreram 111 casos em idosos a partir de 60 anos entre o período de 2007 a 2011, desses, aproximadamente 56% foram em mulheres. Tendo como agente etiológico o *Trypanosoma Cruzi*. A raça com maior presença de casos é a parda, com 67,57% dos casos, posteriormente a branca com 15,32%, seguida da preta com 3,60% e a amarela com apenas 0,90%. A forma mais provável de infecção é por via oral, 78,38%. Esta infecção ocorre através da ingestão de alimentos contaminados com fezes ou urina de triatomíneos e insetos triturados. Posteriormente, vem à forma vetorial, com 3,60%, transmitida pelas fezes eliminadas durante a picada dos vetores contaminados pelos tripanossomos, o agente migra para a corrente sanguínea após a picada através de microlesões. E apenas 1,80% dos casos são transmitidos por via transfusional. Em torno de 99% dos casos são confirmados por exames laboratoriais, ou seja, através do encontro dos parasitos no sangue periférico, realizados com exames a fresco ou gota espessa. Em cerca de 88,29% dos casos manifestados o paciente se encontra vivo após a doença; 9,91% dos casos vieram a óbito pelo agravo notificado e 1,80% dos casos morreram por outras causas. Em 81,08% dos casos o controle ocorreu no município responsável. Conclusão: Demonstra-se a necessidade de orientar os idosos sobre as medidas profiláticas para evitar a doença de chagas. As quais são: educação sanitária, orientação sobre o consumo de alimentos e higienização, e combate ao vetor.

**Contato:** CAMILA DEGGER - [camila.degger@hotmail.com](mailto:camila.degger@hotmail.com)



**Código:** 43599 **Temário:** Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DOENÇA RENAL CRÔNICA EM PACIENTE IDOSO INTERNADO EM ILPI

**Instituição:** SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SAO PAULO

**Autores:** Isaniel Pereira de Oliveira; Lilian De Fátima Costa Faria; Sueli Luciano Pires; Milton Luiz Gorzoni; Priscila de Freitas Tosta; Rafael Martinez Camacho; Victor Abrão Zepinni; Fernanda Avenoso Ferronato;

**Resumo:** Introdução: Atualmente, a população idosa do Brasil está sofrendo aumento significativo. O envelhecimento é um processo fisiológico que causa alterações nos diversos órgãos, inclusive no rim. E com a nova definição de doença renal crônica (DRC) proposta no início da década passada, ficou evidente que a doença é uma das mais prevalentes nos pacientes idosos. E fica cada vez mais claro que o diagnóstico precoce da DRC possibilita retardar e, eventualmente, prevenir algumas das suas complicações, permitindo, assim, alterar o curso clínico da doença. Objetivos: O objetivo do estudo foi avaliar a função renal dos pacientes idosos numa ILPI (Instituição de Longa Permanência para Idosos) e presença de fatores associados a estas alterações. Métodos: Estudo transversal, no qual foram estudados 100 idosos de uma ILPI, 50 homens e 50 mulheres, escolhidos numa amostra aleatória. Foi aplicado um questionário no qual se observava gênero do paciente, sua faixa etária, sua taxa de filtração glomerular (TFG) medida pelo método de Cockcroft- Gault, bem como se o referido paciente usa anti-inflamatórios não hormonais (AINES) ou tem algumas das afecções: hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus tipo II (DM II). Resultados: Foram estudados 100 idosos, 50 homens e 50 mulheres média de idade 75,52anos, a maioria tinha entre 70-79 anos (62,0%). Com relação a taxa de filtração renal, 14% estavam no estágio I da DRC, 20% no estágio II, 59% no estágio III e 7% no estágio IV. Dos 59% dos idosos pertencentes ao estágio III e dos 7% do estágio IV, 61,01% e 57,14% eram mulheres respectivamente. Os homens foram maioria nos estágios I e II, 57,14% e 80% respectivamente. A HAS estava presente em 70% dos pacientes com alteração da função renal, a DM II em 27% dos pacientes e o uso de AINES em 53%. A idade mais avançada e o gênero feminino foram mais associados a um pior dano renal pela diminuição da taxa de filtração glomerular ( $p < 0,001$ ). Conclusão: A grande maioria dos idosos estudados tinha algum dano renal, a maioria já no estágio III de DRC. A idade mais avançada, HAS, DM II e uso de AINES são fatores diretamente relacionados a piora da função renal no idoso. Assim, uma intervenção precoce, no controle de tais patologias e o uso restrito de AINES, podem minimizar ou prevenir a piora da função renal desses pacientes.

**Contato:** ISANIEL PEREIRA DE OLIVEIRA - isanieloliveira@gmail.com

**Código:** 43850 **Temário:** Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PREVALÊNCIA DE CONDIÇÕES CRÔNICAS: COMPARANDO DOENÇAS AUTORREFERENTES E DIAGNÓSTICO CLÍNICO

**Instituição:** UNIFESP

**Autores:** Carlos Adriano Plá bento; Luiz Roberto Ramos; Angela Tavares Paes;

**Resumo:** Prevalência de condições crônicas: comparando doenças autorreferentes e diagnóstico clínico

**Introdução:** Desde as últimas décadas do século passado, o Brasil segue a tendência mundial de aumento exponencial do número de idosos. Sabe-se que o aumento no número das doenças crônico-degenerativas está diretamente relacionado com a incapacidade funcional. A maioria dos trabalhos epidemiológicos utiliza em sua metodologia, a autorreferência como padrão de coleta de dados 5,6,7 . Apesar de esta informação ser fundamental nos estudos populacionais, ela é obtida, em sua maioria, sem uma avaliação médica e, pouca atenção tem sido dada sobre a acurácia destes dados 11. A taxa de erro de informação pode ser significativa, variar por doença e ser afetada por vários fatores como idade, sexo, educação, estado socioeconômico e severidade das doenças 17,18. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é comparar as condições autorreferidas e constatadas após levantamento de registro médico. **Metodologia:** Para este estudo, utilizamos dados secundários de registros médicos derivados do Projeto Epidoso, 759 pacientes com 60 anos ou mais foram incluídos. Previamente à coleta de dados, estabelecemos os critérios de definição para cada uma das doenças autorreferidas e constatadas por registro médico. A discrepância entre as doenças autorreferidas e constatadas foram estabelecidas pela análise de concordância através do coeficiente Kappa. **Resultados:** As doenças com maior concordância entre a autorreferência e o diagnóstico médico foram: acidente vascular cerebral, câncer, tuberculose, diabetes e doença arterial coronariana. Para outras doenças, a porcentagem de constatados e não referidos foi superior a 10%, demonstrando que algumas doenças foram omitidas ou, mais provavelmente, eram desconhecidas pelos doentes. Entre elas, estão incluídas morbidades importantes como insuficiência renal crônica, dislipidemia, osteoartrose e sobrepeso/obesidade. **Conclusão:** Neste estudo encontramos diferença importante entre as doenças autorreferidas e constatadas por médicos. Indicando haver diferença na acurácia entre os métodos de informação de doenças em idosos. Quando usamos o critério médico para constatar as doenças, houve aumento da prevalência das doenças, isto implica em inferir que várias condições foram subnotificadas pelos idosos. Estas doenças podem ser importantes para incapacidade funcional dos idosos e, portanto, para sua mortalidade.

**Contato:** CARLOS ADRIANO PLA BENTO - pla.bento@bol.com.br

**Código:** 43962 **Temário:** Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PREVALÊNCIA DE DOR CRÔNICA EM IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA DE FRANCA/SP E SEUS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE FRANCA

**Autores:** Maria Paula Simões Lima; Bianca Fadul de Oliveira Peixoto; Bruna Borges Ferraz; Angela Balbinot; Vitor Coca Sarri; Lucas Dhiego Pereira de Rezende; Caio Ribeiro Pereira;

**Resumo:** Objetivos: Traçar a prevalência de dor crônica em idosos e seu perfil psicossocial. Métodos: Estudo transversal descritivo com dados secundários de prontuários feitos por acadêmicos do 3º ano de medicina supervisionados por um médico clínico em 2015. A amostra inicial foi de 42 idosos frequentadores do Centro de Convivência do Idoso. Realizado triagem com perguntas objetivas e consultas com aprofundamento das queixas. Resultados: Triados 42 pacientes, com idade entre 60 a 86 anos,  $\pm$  4,9DP e predomínio de mulheres (85%). Eram casados, 15 (35%); 15 (35%), viúvos; 5 (11%), solteiros e 7 (16%) divorciados, sendo 85% aposentados e 7% do lar e 90% sem plano de saúde. Dos 42 pacientes, 37 (88%) tinham dores frequentes, localizadas em lombar (46%) e joelhos (24,3%), sendo 72% com duração > de 5 anos. As dores leves (1 – 3) e moderadas (4 – 6) somaram 8,1% cada, enquanto as fortes (7 – 10), 83,7%. Dos 31 idosos com dor forte, 25 (80%) usavam alguma medicação, mas apenas 60% por indicação médica. Compunham-se de 11(26%) diabéticos e 23(54%) hipertensos e nos exames, foi constatado índices glicêmicos >200mg/dl em 2 deles, sendo que um não se identificava como diabético e pressão arterial sistólica ou diastólica >140x90mmHg em 33. Destes, 8 negavam hipertensão. Dos 28 idosos que foram consultados, 13 (46%) deixam de realizar atividades da vida diária devido à dor, a maioria tarefas domésticas. Mas, todos tomam remédios, vão a eventos e consultas, usam o telefone e prepararam comida sem ajuda. Em momentos de exacerbação da dor, 12 (42%) vão à Unidade Básica e 6 (21%) não recorrem a ninguém e o restante busca farmácia, pronto socorro ou conhecidos. A satisfação com o serviço de saúde foi de 66%, sendo a falta de solicitação de exames e o longo tempo de agendamento de consultas as principais queixas, contudo, 67% deles passaram em consulta médica há menos de 3 meses e 28% receberam visita do agente comunitário de saúde. Referente ao hábito de vida, 19 (67%) fazem atividade física, 7 (25%) são etilistas sociais e 2 (7%) são tabagistas. Conclusão: A dor crônica musculoesquelética é comum nos idosos. Abordá-la é de grande complexidade, devido aos aspectos subjetivos culturais e sociais, à perpetuação da queixa por longos períodos e ao diagnóstico e tratamento imprecisos. Assim, faz-se necessário cenários adequados de atendimento na Atenção Básica. O presente estudo traz informações pertinentes para serem utilizadas por novas pesquisas com foco intervencionista e preventivo.

**Contato:** BIANCA FADUL DE OLIVEIRA PEIXOTO - bianca\_fadul@hotmail.com

**Código:** 43630 **Temário:** Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PREVALÊNCIA DE INSUFICIÊNCIA DE VITAMINA D EM IDOSOS DE COMUNIDADE RIBEIRINHA QUILOMBOLA DA AMAZÔNIA

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

**Autores:** Lara Cochete Moura Fé; Amanda Alves Volse; Caio Araújo Martins; Isabel Bastos de Medeiros; Guilherme Martins Hebrahim; João Maria Silva Rodrigues; Eduardo Augusto da Silva Costa;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A deficiência de vitamina D leva a raquitismo e osteomalácia e sua insuficiência pode resultar em osteoporose. Em idosos, a ocorrência de fraturas osteoporóticas está associada a concentrações reduzidas dessa vitamina. Estudos de prevalência de hipovitaminose D em idosos no Brasil envolveram idosos institucionalizados, ambulatoriais e mulheres menopausadas, inexistindo, até o momento, estudos em idosos de comunidades vulneráveis, como as Comunidades Remanescentes de Quilombo (CRQ), espaços habitados por descendentes de escravizados, ex-escravizados e negros livres. OBJETIVO: Avaliar a prevalência de hipovitaminose D, através da análise das concentrações plasmáticas, em idosos de uma comunidade ribeirinha quilombola amazônica. METODOLOGIA: Estudo transversal coletado em maio de 2015, com idosos descendentes de quilombolas, residentes na CRQ do Rio Acaraqui em Abaetetuba-PA, participantes do projeto de extensão “Atenção à Doença Arterial Coronariana em Amazônidas Quilombolas”. Foi quantificada, pelo método de quimioluminescência (LIAISON), a 25 hidroxivitaminas D no soro dos pacientes, utilizando os parâmetros: deficiência (menor que 10.0ng/ml), insuficiência (entre 10.0 e 29.9ng/ml), suficiência (30.0 a 100.0ng/ml) e toxicidade (maior que 100.0ng/ml). RESULTADOS: Dos 55 participantes do Projeto, 11 (20%) são idosos (idade igual ou maior que 60 anos): 5 (45,45%) tinham entre 60 a 69 anos de idade, 5 (45,45%) entre 70 e 79 e 1 (9,09%) tinha 80 anos. 4 (36,36%) são homens e 7 (63,64%) mulheres. 6 (54,55%) apresentaram níveis de suficiência de 25 hidroxivitaminas D e 5 (45,45%) apresentaram insuficiência, nenhum apresentou níveis de deficiência ou toxicidade. 100% dos homens da amostra apresentaram níveis de suficiência, enquanto apenas duas idosas apresentaram nível suficiente, confirmando a maior prevalência da hipovitaminose D no sexo feminino. CONCLUSÃO: Em homens desta comunidade não houve hipovitaminose D, entretanto, o gênero feminino evidenciou resultados que corroboram com a literatura, demonstrando alta taxa de insuficiência da vitamina. Tal fato pode ser explicado pela atividade laboral desta população, na qual homens trabalham expostos ao sol (agricultura e pesca) e mulheres exercem tarefas do lar, protegidas do sol. Diante disso, há necessidade de melhor investigar os fatores intervenientes como exposição ao sol e ingestão de alimentos fontes da vitamina nestas comunidades.

**Contato:** LARA COCHETE MOURA FÉ - lara\_cmf@hotmail.com

**Código:** 43848 **Temário:** Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PRINCIPAIS CAUSAS DE INTERNAÇÃO DE IDOSOS NO ANO DE 2014, NO HOSPITAL SÃO LUIZ GONZAGA, SÃO PAULO.

**Instituição:** IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO

**Autores:** Patrícia de Holanda Vital; José Wilson Curi Frascareli Filho; Priscila de Freitas Tosta; Matheus Teodoro de Queiroz; Danilo Lopes Assis; Thays Helena de Abreu; Bruna Monique Fernandes da Graça; ISANIEL PEREIRA DE OLIVEIRA;

**Resumo:** INTRODUÇÃO. O envelhecimento populacional produz impacto direto nos serviços de Saúde, uma vez que os idosos apresentam um maior número de comorbidades crônicas que tem como consequência um aumento crescente do número de internações nessa população. OBJETIVO. Identificar as principais causas de hospitalização, considerando sexo e faixas etárias da população idosa. MÉTODO. Trata-se de um estudo retrospectivo com análise de prontuários dos pacientes com 60 anos ou mais, internados no Hospital Municipal São Luiz Gonzaga, vinculado à Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, no período de janeiro a dezembro de 2014. As causas foram divididas por capítulos da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), considerando sexo e faixa etária (60 a 69 anos; 70 a 79 anos; e maior ou igual a 80 anos), destacando-se os 5 capítulos com maior prevalência. RESULTADOS. Os cinco principais grupos de causas de internação em idosos somam um total de 878 pacientes. O principal grupo é o de doenças respiratórias com 305 (34,7%) pacientes, em segundo lugar o de doenças do aparelho circulatório com 287 (32,7%), em terceiro o grupo de doenças infecciosas e parasitárias com 129 (14,7%), em quarto, as doenças do sistema nervoso com 81 (9,22%); e em quinto, o grupo de doenças do aparelho geniturinário com 74 (8,42%). As doenças respiratórias foram responsáveis por 94 (30,8%) internações de pacientes entre 60 e 69 anos; 87 (28,5%) entre 70 e 79 anos; e 124 (40,65%) nos com 80 anos ou mais. As doenças do aparelho circulatório internaram 101 (35,19%) pacientes entre 60 e 69 anos; 104 (36,23%) entre 70 e 79 anos; e 82 (28,57%) com 80 anos ou mais. As doenças infecciosas foram responsáveis por 27 (20,93%) internações nos pacientes entre 60 e 69 anos; 50 (38,75%) entre 70 e 79 anos; e 52 (40,31%) internações naqueles com 80 anos ou mais. As doenças do sistema nervoso foram responsáveis por 31 (38,27%) internações de pacientes entre 60 e 69 anos; 30 (37,03%) entre 70 e 79 anos; e 20 (24,69%) entre os com 80 anos ou mais. As doenças do aparelho geniturinário foram responsáveis por 13 (17,56%) internações de pacientes entre 60 e 69 anos; 28 (37,83%) entre 70 e 79 anos; e 33 (44,59%) nos com 80 anos ou mais. CONCLUSÃO. A atenção à saúde do idoso internado precisa se aprimorar em estratégias tanto diagnósticas, quanto assistenciais no que diz respeito principalmente às doenças do aparelho respiratório e às doenças do aparelho circulatório.

**Contato:** PATRÍCIA DE HOLANDA VITAL - phvital@msn.com

**Código:** 43832 **Temário:** Geriatria / Fragilidade

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A PREVALÊNCIA DA FRAGILIDADE E SUA CORRELAÇÃO COM TESTES FUNCIONAIS EM PACIENTES COM OSTEOPOROSE

**Instituição:** UNIFESP

**Autores:** Alana Meneses Santos; Fernanda Martins Gazoni; Karina Kuraoka Tutiya; Cesar Augusto Guerra; Dailiane Luzia Margoto Nascimento; Rafael Souza da Silva; Denise Martins; Bruna da Silva Gusmão;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar a correlação entre testes funcionais e a escala de fragilidade Tilburg em pacientes do Ambulatório de Saúde dos Ossos de uma operadora de saúde em Sao Paulo. Métodos: Idosos atendidos no ambulatório de Saúde dos Ossos foram avaliados por gerontologas e geriatras na primeira consulta quanto a fatores de risco para fraturas. Foram realizados testes funcionais do tipo: teste de velocidade de marcha (caminhar em passos habituais uma distancia total de 4m) e força de preensão palmar (hand grip), onde foi considerado a melhor de 3 tentativas, e avaliado escore de fragilidade de acordo com a versão brasileira do Tilburg Frailty Indicator (TFI). Realizada análise descritiva e observacional dos pacientes classificados como frágeis atendidos no ambulatório entre Janeiro e Agosto de 2015. Resultados: Foram atendidos 1885 pacientes de Janeiro até Agosto, sendo 1772 mulheres e 113 homens, com idade média de 74 anos. 61% das mulheres (N= 1064) e 48% (N= 55) dos homens eram frágeis de acordo com TFI, ou seja, escore maior ou igual a 5. Foi encontrado entre os pacientes frágeis que 23% das mulheres e 58% dos homens apresentaram redução de força de preensão manual em relação a idade e IMC (HG), 49% das mulheres e 69% dos homens apresentaram velocidade de marcha (VM) menor que 1,0m/s, 10% das mulheres e 18% dos homens circunferência de panturrilha menor que 31cm, 85% em ambos os sexos não praticavam atividade física resistida e 36% das mulheres e 60% dos homens relataram pelo menos 1 queda no último ano. Na amostra avaliada, para todas as variáveis nao houve correlação do baixo desempenho nos testes funcionais com a fragilidade, porem observa-se que na população masculina a velocidade de marcha reduzida estava presente em boa parte dos homens frágeis, o que poderia ser um preditor para fragilidade. Alem disso, parece que o pior desempenho nos testes funcionais e o risco de queda estiveram mais correlacionados ao sexo masculino nessa amostra avaliada. A nao realização de atividade física foi uma característica marcante desse grupo. Conclusão: A população geriátrica atendida no ambulatório e predominantemente frágil, com predomínio de sedentários e de alteração dos testes funcionais no sexo masculino porem, no grupo estudado, nao se encontrou correlação entre fragilidade e testes funcionais.

**Contato:** FERNANDA MARTINS GAZONI - fmgazoni@gmail.com

**Código:** 43866 **Temário:** Geriatria / Fragilidade

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A SÍNDROME DA FRAGILIDADE E A UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE EM PACIENTE COM OSTEOPOROSE

**Instituição:** EPM/ UNIFESP

**Autores:** Fernanda Martins Gazoni,; Alana Meneses Santos; Natalia Barbato; Cesar Augusto Guerra; Dailiane Luzia Margoto Nascimento; Rafael Souza da Silva; Bruna da Silva Gusmão; Denise Martins;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar a correlação entre a síndrome da fragilidade e a utilização de serviços em pacientes com risco de fratura. Métodos: No presente estudo, foi utilizado como amostra os pacientes atendidos no ambulatório de Saúde dos Ossos de uma operadora de saúde de São Paulo que possuem diagnóstico de osteoporose ou apresentaram fraturas atípicas e por fragilidade. Pacientes atendidos no período de Janeiro a Agosto de 2015 foram avaliados por gerontologas e geriatras na primeira consulta quanto a fatores de risco para fraturas. Foram realizados testes funcionais do tipo: teste de velocidade de marcha (caminhar em passos habituais uma distância total de 4m) e força de preensão palmar (hand grip), onde foi considerado a melhor de 3 tentativas, e avaliado escore de fragilidade de acordo com a versão brasileira do Tilburg Frailty Indicator (TFI). Realizada análise descritiva e observacional dos pacientes que relataram atendimento no pronto atendimento ou internação nos últimos 6 meses da primeira consulta e avaliado a correlação com síndrome da fragilidade. Resultados: Foram atendidos 1885 pacientes de Janeiro até Agosto no ambulatório, sendo 94% mulheres e idade média de 74 anos. 28% relataram pelo menos 1 visita ao pronto atendimento nos últimos 6 meses (N= 524), sendo 481 mulheres (27% da amostra total de mulheres) e 43 homens (37% da amostra total de homens). 8% dos pacientes atendidos foram internados no hospital sendo 126 mulheres (7% da amostra total de mulheres) e 27 homens (23% da amostra total de homens). Quando avaliados de acordo com Tilburg Frailty Indicator, foi encontrado na amostra da população total dos atendidos no ambulatório que 61% das mulheres (N= 1064) e 48% (N= 55) dos homens eram frágeis. Dentre os pacientes que necessitaram de atendimento de PS 63% eram mulheres e 65% eram homens frágeis e 68% das mulheres e 33% dos homens internados eram frágeis. Na amostra avaliada, apesar de se observar que ser frágil aumenta a chance de necessidade de consulta em PS ou internação hospitalar, a correlação entre fragilidade com utilização de serviços de saúde demonstrou-se fraca. Conclusão: A população geriátrica atendida no ambulatório que foi classificada como frágil necessitou de atendimento de urgência ou foi internada com maior frequência do que a não frágil. No presente estudo foi encontrada correlação entre a síndrome da fragilidade e a utilização de serviços de saúde em pacientes com risco de fratura.

**Contato:** ALANA MENESES SANTOS - alanasantos@hotmail.com

**Código:** 44074 **Temário:** Geriatria / Fragilidade

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CARACTERIZAÇÃO DE IDOSOS PARTICIPANTES DE CAMPANHA DE PREVENÇÃO DE QUEDAS

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

**Autores:** Carla Pauline de Siqueira Dunck; Karinna Paiva Domingos; itamara Tiara Neves Silva Souza;

**Resumo:** Objetivo: Caracterizar o perfil dos idosos participantes da III Campanha de Prevenção de Quedas, em São Luis- MA quanto aos fatores sócio-demográfico, risco de quedas e fragilidade. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo e abordagem quantitativa, por meio de questionário de caracterização sócio-demográfico e rastreio de quedas e fragilidade. A campanha é realizada anualmente pela Liga de Geriatria e Gerontologia do Maranhão (LAGGMA). O questionário foi aplicado aos idosos participantes da III Campanha de Prevenção de Quedas realizada no Parque Bom Menino, em São Luis- MA, no dia 24 de junho de 2015. No questionário do risco de quedas, foram avaliados 10 itens e caso houvesse mais de três respostas afirmativas, o idoso era encaminhado para o stand de fragilidade, o qual respondia a mais 19 perguntas, com base nos critérios de Fried e colaboradores, bem como a análise das Atividades de Vida Diária (AVD). Resultados: Responderam ao questionário 25 idosos entre 60 a 88 anos de ambos os sexos, mas com predominância feminina (80%) o que condiz com trabalhos que mostram a feminização da velhice. Mesmo com maior participação de mulheres, a idade média foi similar: 68,4 anos no sexo feminino e 69,7 no sexo masculino. Ao todo, 40% dos participantes se auto-declararam como negros, 28% brancos, 24% pardos e 8% não responderam. Destes, 4% não estudaram, 16% estudaram menos de 4 anos, 16% entre 4 a 8 anos e somente 40% estudaram 8 anos ou mais. Entre os idosos avaliados, 24% sofreram quedas no último ano, dos quais 83% eram mulheres e 24% relatam ter problema de equilíbrio. Dos idosos acima de 80 anos 40% caíram no último ano. Isso concorda com a média nacional de 40%, de acordo com dados do Ministério da Saúde. Entre critérios de fragilidade, 28% tem mais de 75 anos, 20% é mulher e se auto-declara branca e 28% moram sozinhos. No total, 60% foram encaminhados para o stand de fragilidade. Conclusão: A pesquisa foi um importante meio para caracterizar os idosos participantes da campanha para que, dessa forma, ocorram as melhorias e adequações necessárias nos próximos eventos, no sentido de mobilizar a sociedade maranhense para este problema de saúde pública. Desse modo, sabe-se que após a queda há um risco aumentado para a perda da independência, incapacidade, lenta recuperação, hospitalização, institucionalização e até mesmo a morte, logo esse tipo de campanha é um importante meio para conscientizar e auxiliar os idosos na prevenção de quedas.

**Contato:** CARLA PAULINE DE SIQUEIRA DUNCK - carladunck@gmail.com



**Código:** 43961 **Temário:** Geriatria / Fragilidade

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** COMPARAÇÃO DE ÍNDICES DE FRAGILIDADE NA PREDIÇÃO DE EVENTOS DESFAVORÁVEIS EM IDOSOS VULNERÁVEIS

**Instituição:** HC FMUSP

**Autores:** Raquel Ferreira Barcelos; Sumika Mori Lin; Serpui Marie Elmadjian; Marlon Juliano Romero Aliberti; Sileno de Queiroz Fortes Filho; Juliana de Araujo Melo; Daniel Apolinario; Aline Teixeira da Silva Santos;

**Resumo:** Objetivo: Comparar o índice de fragilidade Study of Osteoporotic Fractures (SOF) com o índice Cardiovascular Health Study (CHS), considerado mais complexo e padrão, na predição de desfechos adversos em idosos com condição aguda atendidos em Hospital Dia (HD). Métodos: Trata-se de uma coorte prospectiva, com recrutamento consecutivo de 169 participantes com 60 anos ou mais, encaminhados ao HD por doença aguda ou crônica descompensada durante o período de maio a dezembro de 2014. Os idosos foram submetidos a uma avaliação geriátrica ampla inicial e seguidos por contato telefônico mensal até seis meses para análise dos desfechos perda funcional, hospitalização e quedas. Para o diagnóstico de fragilidade foi realizada avaliação dos três critérios do SOF (perda de peso, teste do sentar e levantar e exaustão) e cinco do CHS (inatividade física, lentificação, perda de peso, fraqueza e exaustão). Os participantes foram classificados como robustos, pré-frágeis e frágeis. Foram comparadas áreas sob a curva ROC dos dois índices na detecção dos desfechos e também analisado o poder preditivo de ambos por meio dos modelos de riscos proporcionais de Cox ajustados para sexo, idade e índice de Charlson. Resultados: Os participantes eram na maioria mulheres (63%), da cor branca (64%), tinham média (DP) de 79,7 (7,8) anos de idade e 2,6 (1,9) pontos no índice de Charlson. Os principais motivos de encaminhamento foram diabetes descompensado (25%) e investigação diagnóstica (19%). O índice de SOF classificou 34% como robusto, 35% pré-frágil e 31% como frágil. Para o CHS essas taxas foram 11%, 53% e 36%, respectivamente. Houve concordância substancial ( $\kappa$  0,64) na detecção dos frágeis. A comparação das áreas sob a curva ROC não demonstrou diferenças entre os índices (SOF e CHS) na discriminação de perda funcional (0,69 e 0,68,  $p=0,96$ ), hospitalização (0,60 e 0,60,  $p=0,96$ ) e quedas (0,60 e 0,59,  $p=0,87$ ). Diferente do CHS, os pacientes classificados como frágeis pelo índice SOF apresentaram risco independente para perda funcional (HR 3,48; IC 95% 1,23 a 9,84;  $p=0,02$ ) e hospitalização (HR 2,18. IC 95% 1,01 a 4,69;  $p=0,04$ ) em seis meses. Não houve predição significativa para quedas entre os considerados frágeis nos dois índices. Conclusão: O índice SOF, de aplicação mais rápida e simples que o CHS, apresentou melhor poder preditivo para hospitalização e perda funcional em seis meses nos idosos com condição aguda atendidos em HD.

**Contato:** RAQUEL FERREIRA BARCELOS - Raquelfbarcelos@gmail.com

**Código:** 37794 **Temário:** Geriatria / Fragilidade

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** FATORES DE RISCO PARA QUEDAS EM IDOSAS VINCULADAS A UM PLANO DE SAÚDE

**Instituição:** CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

**Autores:** Giulia Aparecida Bonansea Pastorelli; Jaqueline Layse de Oliveira Tedesco; Mariana Salvalagio Nantes; Maria Elisa Gonzalez Manso;

**Resumo:** Objetivo: Apresentar o perfil de quedas em mulheres na pós-menopausa, destacando o ambiente no qual as quedas ocorreram, o motivo relatado pelas idosas, a conduta frente ao caso e sua consequência, bem como, a ocorrência de quedas anteriores. Métodos: Estudo exploratório, descritivo e transversal, no qual foram pesquisadas 54 mulheres na pós-menopausa vinculadas a um plano de saúde, modalidade seguradora, localizada no município de São Paulo, SP. A análise foi realizada em um banco de dados durante um período de 6 meses em planilha de Excel. Todas as mulheres pesquisadas assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Resultados: O total de mulheres pesquisadas foi de 54, com média de idade de 75,3 anos, sendo a principal doença apresentada a Hipertensão Essencial, com 61,11% de portadoras. A maioria (53,7%) faz uso de medicamentos anti-hipertensivos e a mesma quantidade, de medicamentos para sistema cardiovascular, seguido de 31,48% de polifarmácia, 24,07% de antidepressivos, neurológicos e hipoglicemiantes e 16,66%, de calmantes. Com relação às quedas foi observado que 66,67% ocorreram em ambiente interno e a maioria das idosas (66,67%) relatou como motivo ter tropeçado e/ou escorregado. Em torno de 13% apresentaram fraturas e 31,48%, hematomas importantes, porém aproximadamente 52% não procuraram serviço de saúde por problemas consequentes à queda, seguida por 27,78% no qual a idosa foi levada ao pronto atendimento. Foi observado que nos 6 meses anteriores a queda, 79,63% das idosas já havia caído uma vez. Conclusão: Ao analisar os fatores relacionados a quedas na população de idosas estudadas, observa-se que a conscientização das possíveis consequências, assim como, a avaliação e prevenção do risco individual e ambiental são de extrema necessidade. A idade avançada do grupo, a grande porcentagem de idosas que caem em casa, o fato de quase 80% já ter apresentado quedas anteriores nos últimos 6 meses e como foi conduzida a situação descrevem um preocupante cenário atual, o qual, para ser reformulado, deve passar por transformações de hábitos e atitudes, tanto do idoso e cuidador quanto do ambiente das residências às particularidades deste grupo etário.

**Contato:** GIULIA APARECIDA BONANSÉA PASTORELLI - giulia\_bns@hotmail.com

**Código:** 43855 **Temário:** Geriatria / Fragilidade

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** INCIDÊNCIA DO CONSUMO DE BENZODIZEPÍNICOS POR IDOSOS FRÁGEIS OU EM RISCO DE FRAGILIDADE

**Instituição:** moksha8

**Autores:** Marcus Fabianni Melgaço Diniz; Ângela Maria Drumond Lage;

**Resumo:** Introdução: O envelhecimento caracteriza-se por modificações no organismo tornando-o vulnerável a efeitos adversos de medicamentos considerados inapropriados para o consumo por idosos. A utilização de benzodiazepínicos é considerada inapropriada nessa faixa etária, conforme os critérios de Beers-Fick, devido ao maior risco de hipotensão, instabilidade postural, quedas e fraturas. O estudo teve como objetivo detectar a incidência do consumo de benzodiazepínicos por idosos frágeis, ou em risco de fragilidade, anterior a inserção ao Programa de Atenção à Saúde do Idoso em um município do Estado de Minas Gerais. Métodos: Trata-se de estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo. O município cenário de estudo conta com uma população de 87.000 habitantes e uma cobertura de 80% referente à Estratégia de Saúde da Família. O Programa de Atenção à Saúde do Idoso atua como referência às 19 equipes de Saúde da Família e a um Programa de Agentes Comunitários de Saúde. Os idosos avaliados pelos médicos clínicos das referidas equipes são classificados de acordo com os critérios de fragilidade e encaminhados ao programa para avaliação geriátrica ampla e elaboração do plano de cuidados. A coleta dos dados foi realizada por meio de busca ativa aos prontuários de idosos inseridos no programa, no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2014. Resultados: Foram analisados 924 prontuários. Os dados mostraram que 306 idosos (33%) faziam uso de no mínimo um medicamento benzodiazepínico na ocasião da primeira consulta no serviço, sendo 101 idosos (33%) e 205 idosas (67%). Entre estes, quatro idosas e dois idosos usavam dois medicamentos benzodiazepínicos e uma idosa fazia o uso de três medicamentos benzodiazepínicos simultaneamente. Quanto à faixa etária, a maior incidência de uso foi identificada em idosos com 70 a 79 anos (44%), seguida de idosos com idade entre 60 a 69 anos (31%) e com idade maior ou igual a 80 anos (24%). Destaca-se, portanto que a incidência do consumo de benzodiazepínicos por idosos frágeis, ou em risco de fragilidade, foi considerada elevada, sendo o maior consumo em idosos do sexo feminino. Conclusão: Acredita-se que o elevado consumo de benzodiazepínicos em idosas se deva ao fato dessas viverem por um tempo maior os impactos do envelhecimento e à maior procura por assistência médica. Os resultados alertam sobre a necessidade de realização de revisão periódica e sistemática do esquema terapêutico utilizado pelos idosos.

**Contato:** Marcus Fabianni Melgaço Diniz - marcus.fabianni@yahoo.com.br

**Código:** 43950 **Temário:** Geriatria / Fragilidade

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** MODULAÇÃO AUTONÔMICA CARDIOCIRCULATÓRIA EM IDOSOS FRÁGEIS EM REPOSTA A TILT TEST PASSIVO

**Instituição:** HC FMRP USP

**Autores:** RIVIA SIQUEIRA AMORIM; PAULO FERNANDES FORMIGHIERI; EDUARDO FERRIOLLI; RUBENS FAZAN JUNIOR; HELIO CESAR SALGADO;

**Resumo:** A síndrome da fragilidade, proposta como uma condição multissistêmica de desregulação e perda de capacidade e qualidade de resposta aos estressores, traz importante impacto negativo sobre a perspectiva do envelhecimento bem sucedido com repercussões individuais, familiares e sócio-econômicas ímpares. Sua compreensão exige aprofundamento nos conhecimentos das respostas fisiológicas do organismo envelhecido nas diversas situações de demanda. O sistema cardiocirculatório tem papel fundamental em inúmeros processos mantenedores da homeostase e funcionalidade, em especial através da modulação autonômica. O presente estudo objetivou caracterizar a resposta cardiocirculatória modulatória do sistema autonômico em idosos frágeis utilizando como desafio hemodinâmico o Tilttest passivo. Foram estudados 10 idosos frágeis participantes do estudo FIBRA. A resposta hemodinâmica e a variabilidade de pressão sistólica e intervalo cardíaco foram avaliados através do registro eletrocardiográfico e fotopletismográfico batimento-a-batimento durante o tilttest passivo, obtendo ainda informações sobre a resposta barorreflexa. Entre idosos frágeis houve uma maior variância dos níveis pressóricos, retardo e ineficiência do barorreflexo, gerando um aumento mais lento e prolongado da frequência cardíaca e a demanda por outros mecanismos regulatórios da pressão arterial seguidos ao tilt, sendo que a ativação deste padrão de mecanismos manteve a pressão elevada após o retorno à posição supina. Associado ao aumento do tônus simpático, a modulação autonômica após o tilttest foi perdida em análises lineares e não lineares da variabilidade, com ausência da retirada vagal e da ativação simpática. Concluiu-se que a modulação autonômica é reduzida em idosos frágeis submetidos ao tilttest passivo, considerando-se como potencial mecanismo o aumento crônico do tônus simpático associado à incapacidade cardíaca em responder ao estímulo regulatório.

**Contato:** PAULO F. FORMIGHIERI - pfformig@gmail.com

**Código:** 44013 **Temário:** Geriatria / Fragilidade

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** SÍNDROME LOCOMOTORA EM IDOSOS E A SUA ASSOCIAÇÃO COM FRAGILIDADE, SARCOPENIA E QUEDA

**Instituição:** HOSPITAL SÃO PAULO/UNIFESP

**Autores:** Daniela Regina Brandão Tavares; Fânia Cristina dos Santos;

**Resumo:** Objetivo O termo “Síndrome Locomotora” (SL) foi criado por pesquisadores japoneses para designar condições sob as quais os idosos apresentam alto risco de incapacidade para deambulação devido a problemas em um ou mais órgãos locomotores. Neste estudo, objetivou-se avaliar a existência de associação entre SL e fragilidade, sarcopenia e queda nos idosos. Métodos Trata-se de um estudo observacional, descritivo e analítico, com idosos residentes na comunidade, com 60 anos ou mais, de ambos os gêneros. Aplicada a versão brasileira do GLFS-25 (“25-Question Geriatric Locomotive Function Scale”) já validada no nosso meio e, assim, obtida a prevalência da SL na amostra selecionada. Avaliada a presença de fragilidade e sarcopenia entre os participantes segundo os critérios de Fried et al. e do EWGSOP, respectivamente, e apurada a ocorrência de quedas no último ano. O método estatístico empregado para avaliar a associação entre as variáveis foi o teste de Qui-Quadrado. Resultados Obtida uma amostra de 100 idosos, com idade média de 82 anos, e uma prevalência de SL de 63%. As prevalências encontradas foram de 17% para fragilidade, 20% para sarcopenia e 15% para caidores crônicos (2 ou mais quedas em um ano). Dentre aqueles com SL, 27% apresentavam fragilidade e 32% sarcopenia, com análises estatísticas significantes para ambas ( $p < 0,05$ ). Quanto ao evento queda, 35% dos portadores da SL apresentaram 1 queda no último ano e 17% deles foram classificados como caidores crônicos ( $p < 0,05$ ). Conclusão Verificou-se entre os idosos estudados associações significativas da SL com fragilidade, com sarcopenia e com queda.

**Contato:** DANIELA REGINA BRANDÃO TAVARES - daniela74\_tavares@hotmail.com

**Código:** 43857 **Temário:** Geriatria / Nutrição e Suporte Nutricional

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** COMPOSIÇÃO CORPORAL DOS CENTENÁRIOS DE RIBEIRÃO PRETO

**Instituição:**

**Autores:** Mariana Garcia da Freiria Duarte; Paulo de Oliveira Duarte; Karina Pfrimer; Eduardo Ferriolli; Julio Cesar Moriguti; Nereida Kilza da Costa Lima;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar aspectos nutricionais em centenários e comparar a composição corporal obtida por diferentes métodos. Métodos: Estudo de corte transversal exploratório. Participaram do estudo 31 idosos (26 mulheres e 5 homens), 52% da população de centenários de Ribeirão Preto, SP. Foram mensurados o peso corporal, a estatura, as circunferências de cintura, quadril, braço e panturrilha, a medição com adipômetro das dobras cutâneas do bíceps, tríceps, subescapular, coxa e suprailíaca. A densidade corporal foi obtida através das dobras cutâneas, pelas equações de Jackson et al. e Durnin e Womersley (DW). Após jejum de 12 horas, foram obtidas as medidas antropométricas, a BIA e a saliva do idoso foi colhida, recebendo, a seguir, uma dose-padrão de 90g de óxido de deutério. Após 3 horas, nova amostra de saliva foi colhida. O enriquecimento por deutério nas amostras foi determinado por espectrometria de massa. Foi aplicado o questionário da mini-avaliação nutricional (MAN) e coletado sangue para a realização de exames bioquímicos para avaliação nutricional. Resultados: A média de idade foi  $101 \pm 2$  anos. Entre as mulheres (84%), a média da altura, peso e IMC foram:  $149 \text{ cm} \pm 6,6 \text{ cm}$ ,  $47 \text{ kg} \pm 10 \text{ kg}$  e  $21,2 \text{ kg/m}^2 \pm 4,9 \text{ kg/m}^2$ ; nos homens,  $160,4 \text{ cm} \pm 5,2 \text{ cm}$ ,  $61,9 \text{ kg} \pm 4,4 \text{ kg}$  e  $24,1 \text{ kg/m}^2 \pm 2,0 \text{ kg/m}^2$ . A mini-avaliação nutricional foi aplicada em 29 centenários, com média de  $19,2 \pm 5,3$ , pontuação que indica risco de desnutrição. Apenas 2 pacientes apresentaram vitamina D superior a 30 ng/ml. A homocisteína estava acima do valor de normalidade em 23 idosos (85,1%). Os métodos utilizados, comparando-se com o do óxido de deutério, tiveram melhor concordância na determinação da massa gorda (MG) do que na massa magra (MM). A concordância foi melhor, para MG, utilizando-se a BIA (coeficiente de Lin 0,70) e, para MM, utilizando-se DW (coeficiente de Lin 0,51). Apenas as medidas das mulheres centenárias foram usadas na avaliação da composição corporal. Conclusão: Em mulheres centenárias, comparando-se BIA e antropometria com o método do óxido de deutério, houve melhor concordância na determinação da MG do que na MM. A concordância foi melhor, para MG, com a utilização da BIA e, para a MM, utilizando-se DW. Os centenários apresentaram elevada taxa de desnutrição ao serem avaliados por meio da MAN e da antropometria, além de deficiência de vitamina D e aumento de homocisteína.

**Contato:** Mariana Garcia da Freiria Duarte - [marianafreiria@usp.br](mailto:marianafreiria@usp.br)

**Código:** 43664 **Temário:** Geriatria / Nutrição e Suporte Nutricional

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CONTROLE DE INFUSÃO DE DIETA ENTERAL PARA MELHORA DE ESTADO NUTRICIONAL EM IDOSOS DE UMA ILPI.

**Instituição:** SBA RESIDENCIAL

**Autores:** Samara Antunes Franco; Camila Carvalho Rossetti; Erika Myuki Yariwake; Daniela Fonseca de Almeida Gomez;

**Resumo:** Objetivo: O presente estudo foi realizado com o objetivo de analisar a taxa da dieta enteral infundida de acordo com a dieta prescrita e os motivos de pausa em pacientes de terapia nutricional enteral, no SBA residencial, uma instituição de longa permanência para idosos localizada em São Paulo. Métodos: O estudo foi realizado em uma instituição de longa permanência para idosos em São Paulo - SP, no período de 01 de julho de 2015 a 31 de agosto de 2015. Foram analisados dados durante toda a terapia nutricional enteral infundida e os períodos de pausa, em 24 pacientes de ambos sexos, com idade entre 61 a 106 anos, sendo 78,2% do sexo feminino. Através das fichas de registro de nutrição enteral, documentadas diariamente, foram realizados levantamentos das quantidades (em mililitros) das dietas não infundidas pelos pacientes, para calcular a taxa de infusão de dieta enteral de acordo com a dieta prescrita. As dietas foram administradas de forma contínua em sistema fechado através de bomba de infusão, por sonda nasogástrica (45%) ou infusão por gastrostomia (55%). Do total de pacientes tratados, 55% receberam dietas hipercalóricas e 85% hiperproteicas. Resultados: Para o presente trabalho, considerou-se satisfatória a adequação das dietas enterais de  $\geq 80\%$  entre ofertado e prescrito. No primeiro mês foram observados apenas 56% dos casos de adequação, no entanto, no segundo mês, foi constatada uma melhora, totalizando 65% do valor de adequação para todos os pacientes observados. Foi possível observar que a principal causa da inadequação dessas recomendações, ocorreu devido às pausas nos tratamentos para realização de procedimentos inerentes, tais como: fisioterapia, banho, atendimento fonoaudiológico e infusão de água ou medicamentos. Conclusão: De acordo com os resultados descritos nesse trabalho, foi possível concluir que os tratamentos dietéticos iniciais não estavam de acordo com os valores desejáveis de adequação entre as dietas enterais ofertadas e prescritas, no entanto, no segundo mês, notou-se um progresso significativo da taxa de infusão da dieta, em virtude da realização de treinamentos com a equipe de enfermagem e do acompanhamento constante da nutrição aos moradores, o que salienta a importância do trabalho da equipe multidisciplinar para a melhora do quadro do paciente.

**Contato:** SAMARA ANTUNES FRANCO - sfranco@sbaresidencial.org.br

**Código:** 43586 **Temário:** Geriatria / Nutrição e Suporte Nutricional

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** FATORES ASSOCIADOS À PRESCRIÇÃO DE ALIMENTAÇÃO ENTERAL EM IDOSOS INTERNADOS.

**Instituição:** HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA USP

**Autores:** Milton Roberto Furst Crenitte; Daniel Apolinário; José Antonio Esper Curiati; Flávia Campora; Wilson Jacob Filho; Thiago Junqueira Avelino Silva;

**Resumo:** **Objetivos:** Analisar a frequência e fatores associados à prescrição de alimentação enteral em idosos agudamente enfermos internados em uma enfermaria geriátrica. **Métodos:** Estudo observacional retrospectivo envolvendo pacientes com 60 anos ou mais internados em uma enfermaria geriátrica de um hospital universitário terciário entre Agosto de 2014 e Fevereiro de 2015, em São Paulo, Brasil. O desfecho primário do estudo foi a utilização de alimentação enteral, a qual foi pesquisada pela revisão das prescrições de internação. Considerando que alterações do nível de consciência costumam justificar a introdução de suporte nutricional enteral, a ocorrência de delirium foi uma variável de interesse no estudo. Covariáveis adicionais foram analisadas pelos dados registrados através de modelo padronizado de Avaliação Geriátrica Ampla (AGA). As AGAs eram aplicadas na admissão hospitalar e incluíam características sócio-demográficas, clínicas, cognitivas, e funcionais, com desfechos, novos diagnósticos e intercorrências sendo documentados no encerramento das internações. **Resultados:** Um total de 124 idosos agudamente enfermos foram incluídos no estudo. Destes, 64% eram mulheres e a idade média foi de 82 ( $\pm 9$ ) anos. Alimentação enteral foi prescrita para 42 (34%) pacientes, sendo que ela foi introduzida após a admissão hospitalar em 90% dos casos. Idosos que receberam alimentação enteral tiveram mortalidade 3 vezes maior do que aqueles que não receberam (47% vs. 13%,  $p < 0,001$ ). Contudo, já à admissão eles eram com maior frequência totalmente dependentes (62% vs. 32%,  $p = 0,001$ ), e clinicamente mais graves pelo Burden of Illness Score for Elderly Persons [média de 4.8 ( $\pm 1,6$ ) vs. 3.9 ( $\pm 1,9$ ),  $p = 0,003$ ]. Ocorrência de delirium foi verificada 72% dos idosos com alimentação enteral, em oposição a 35% de frequência entre os demais pacientes ( $p < 0,001$ ). Delirium foi um fator independentemente associado à utilização de alimentação enteral (odds ratio=2,97, intervalo de confiança de 95%=1,14-7,72,  $p = 0,025$ ). **Conclusão:** Suporte nutricional enteral foi utilizado em um a cada três idosos agudamente enfermos internados. Ele foi prescrito para idosos mais dependentes e clinicamente mais graves. Delirium foi um fator independentemente associado à prescrição de alimentação enteral, sendo necessários estudos adicionais para investigação do impacto clínico da intervenção no prognóstico destes pacientes.

**Contato:** MILTON ROBERTO FURST CRENITTE - mi.rfc@uol.com.br



**Código:** 43963 **Temário:** Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DE ATITUDES E CONHECIMENTOS SOBRE SEXUALIDADE DE IDOSOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO

**Instituição:** HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL

**Autores:** Graziela Bianca Bortolo; Maria Cristina Collina de Castro; Fernanda Terribili Novaes Santos;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar conhecimentos e atitudes referentes à sexualidade em idosos atendidos no ambulatório de Geriatria. Métodos: Estudo transversal, analítico, realizada 49 idosos atendidos no ambulatório de Geriatria, em São Paulo, de agosto a setembro de 2015. A coleta de dados foi realizada através da escala ASKAS adaptada constituída de 28 questões, 20 sobre “conhecimentos” e 8 referentes às atitudes”. Resultados: Vinte e oito por cento homens e 71,4% mulheres. Destes, 26,1% estavam entre 60 e 70 anos, 41,8% entre 71 e 80 anos e 32,7% acima dos 80 anos. Quarenta e sete por cento eram casados, 31% viúvos, 53% estudaram até oito anos, 79% são aposentados e 39% recebe até 2 salários mínimos de renda mensal. A média do escore de conhecimento foi de 29 pontos de um total de 60. Já a média de escore das atitudes foi de 15 pontos de um total de 40. Noventa e cinco por cento dos idosos casados e cem por cento dos divorciados e solteiros discordaram da resposta que a atividade sexual em pessoas idosas é perigosa para saúde, o que não foi observado nos viúvos, os quais 40% consideraram essa afirmativa verdadeira. O nível de conhecimento não foi significativamente diferente em relação ao sexo, faixa etária, ocupação, religião, nível de atividade física e renda mensal. Em relação ao estado civil os idosos divorciados apresentaram níveis mais elevados de conhecimento e os viúvos com os piores escores, com uma média de 31,9. A média do escore de conhecimento em idosos com maior nível de escolaridade foi de 26,7, demonstrando assim um maior nível de conhecimento. Em relação as questões referentes as atitudes, não foram encontradas diferenças com significância estatística em relação aos grupos. Discussão: Foi observado um escore médio de 29,2 no conhecimento. Outro estudo que avaliou o conhecimento de idosos com HIV chegou a um escore médio de 32,2, demonstrando um melhor resultado no conhecimento nos idosos não portadores de HIV. Nesta pesquisa, foi evidenciado que o nível de escolaridade dos idosos, tem interferência no nível de conhecimento com uma correlação positiva. Observamos um maior nível de conhecimento sobre sexualidade em idosos divorciados, podendo ser decorrente do fato estar divorciado significar autonomia, com maior interação social e busca por novas relações afetivas. Houve uma correlação positiva entre conhecimento e uma atitude mais favorável a sexualidade o que corrobora para realização de planos educacionais afim de promover a quebra de preconceitos

**Contato:** GRAZIELA BIANCA BORTOLO - graziela.bortolo@terra.com.br

**Código:** 43981 **Temário:** Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DO IMPACTO DAS HOSPITALIZAÇÕES NOS IDOSOS EM RELAÇÃO À DEPRESSÃO E CAPACIDADE FUNCIONAL

**Instituição:** FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

**Autores:** Mariana Theozzo Padovani; Vivian Romanholi Cória; Rita de Cássia Helú Mendonça Ribeiro;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar o impacto das hospitalizações nos idosos em relação aos quesitos depressão e capacidade funcional. Metodologia: Foram avaliados 123 idosos que não estiveram internados nos seis meses anteriores à consulta na qual foram aplicadas as escalas e 77 idosos que estiveram internados no mesmo período, comparando os dois grupos. Os instrumentos aplicados foram a Escala de Depressão Geriátrica (GDS) e as escalas para avaliação de atividades básicas de vida diária (ABVD) e atividades instrumentais de vida diária (AIVD). Utilizou-se o coeficiente de correlação de Pearson para avaliar a influência do número de internações nos mesmos quesitos citados. Para análise estatística foi aplicado o teste Mann-Whitney, considerando-se significativo valor de  $p < 0,0001$ . Resultados: A análise demonstrou que as internações estão relacionadas a piores resultados nas escalas de ABVD ( $p = 0,0003$ ) e AIVD ( $p < 0,0001$ ), porém não foi significativa sua correlação com piores escores na GDS ( $p = 0,0485$ ). A análise de correlação de Pearson mostrou que os resultados obtidos pelas três escalas não foram influenciados pelo número de internações. Conclusão: Os idosos submetidos à internação nos seis meses anteriores a consulta, na qual se aplicaram as escalas, foram mais susceptíveis à piora da capacidade funcional, independente do número de internações, quando comparados aos idosos não internados. Por outro lado não houve piora significativa em relação à depressão.

**Contato:** MARIANA THEOZZO PADOVANI - mari25tp@hotmail.com

**Código:** 43960 **Temário:** Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** EVOLUÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL (CF) DURANTE HOSPITALIZAÇÃO DE IDOSOS

**Instituição:** UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

**Autores:** Lara Buonalumi Tacito Yugar; Mariana Floriano Luiza Piva; Paulo José Fortes Villas Boas;

**Resumo:** Objetivo: verificar a evolução da capacidade funcional (CF) durante a hospitalização de idosos. Materiais e Métodos: estudo descritivo e prospectivo. Foram avaliados idosos internados em Enfermaria de Clínica Médica de Hospital Universitário quanto à CF pela Escala de Katz para Atividades básicas de vida diária (ABVD) referentes a três momentos distintos - quinze dias anteriores à admissão (M0), no momento da hospitalização (M1) e na alta hospitalar (M2). A seguir, foram descritas as trajetórias da CF. Resultados: Foram selecionados 107 pacientes. Destes, foram excluídos 4 por óbito nas primeiras 24h, 4 por serem totalmente dependentes nos 15 dias antes da internação e 3 por re-internação em intervalo menor que 30 dias. Foram considerados elegíveis 96 idosos sendo 50% do sexo feminino. A média de idade dos pacientes foi 77,7 (+- 9,2) anos, sendo maior no sexo feminino ( $p < 0,05$ ). O tempo médio de internação foi de 10,9 (+ 8,8) dias, sem diferença entre os sexos ( $p > 0,05$ ). Faleceram 27,1% dos pacientes, sendo a condição clínica o principal determinante. Quanto à CF foi observado que 38,5% dos pacientes eram dependentes para 5 ou 6 funções no momento da internação e somente 34,4% eram independentes. Quanto à trajetória da CF 37,5% não apresentaram perda, 21,9% apresentaram declínio no M1 com recuperação no M2. 20,8% mantiveram estável a função entre M0 e M1, mas com perda no M2. Perderam função quanto à CF entre M0 e M2, 40,6% dos pacientes. Apresentaram perda de função entre M0 e M1 41,7% idosos e somente 21,9% recuperaram em M2. Conclusão: 40,6% dos pacientes internados em Enfermaria da Clínica Médica de Hospital Universitário apresentaram perda da CF durante a hospitalização.

**Contato:** LARA BUONALUMI TACITO YUGAR - lara\_yugar@yahoo.com

**Código:** 43837 **Temário:** Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** FATORES ASSOCIADOS ÀS DECISÕES SOBRE O TRATAMENTO DE NEOPLASIAS EM IDOSOS COM 90 ANOS OU MAIS

**Instituição:** HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Autores:** Pollyanna Valente Nunes Raposo; Luiz Antonio Gil Júnior; Ana Lumi Kanaji; Theodora Karnakis; Vanessa Silva Suller Garcia; Thiago Junqueira Avelino Silva; Claudia Kimie Suemoto; Wilson Jacob Filho;

**Resumo:** Objetivos: Avaliar fatores associados às decisões terapêuticas de neoplasias em idosos com 90 anos ou mais. Métodos: Estudo transversal realizado através da revisão de prontuário na população de idosos com 90 anos ou mais em hospital especializado em câncer entre 2010 e 2015. Foram incluídos pacientes com neoplasia maligna em qualquer órgão ou sistema e excluídos aqueles cujos dados clínicos ou registro de condutas fossem insuficientes. As variáveis foram analisadas no momento da decisão terapêutica. Foi avaliada primeiramente a indicação de tratamento e, após, os motivos apontados em caso de não indicação. Resultados: Foram incluídos 121 pacientes, dos quais 73,6% receberam indicação de tratamento. A amostra tinha idade média de 93,0 anos (DP±2,6), com maioria de mulheres (70,2%), Charlson médio de 8,5 (DP±2,1) e tumores mais frequentemente localizados no trato gastrointestinal (32,2%). Encontramos diferença estatisticamente significativa entre os grupos com e sem indicação de tratamento em relação às variáveis de funcionalidade, Karnofsky Performance Status (KPS) e Eastern Cooperative Oncology Group (ECOG), com  $p=0,0002$  e  $p=0,0018$ , respectivamente. Performance status (53,1%) foi o motivo mais apontado para não indicar tratamento, porém a idade foi descrita como fator para não prescrição de tratamento em 30% dos casos. Conclusão: A maioria dos idosos recebeu indicação de tratamento oncológico. Apesar dos avanços da avaliação geriátrica como instrumento de auxílio na decisão terapêutica de idosos com câncer a idade ainda foi descrita frequentemente como motivo de não prescrição de tratamento. Mais estudos são necessários para avaliar quais fatores influenciam nessa decisão.

**Contato:** POLLYANNA VALENTE NUNES RAPOSO - pollyanna.valente@gmail.com

**Código:** 43998 **Temário:** Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** HABILIDADE DE DIRIGIR VEÍCULOS E RESERVA COGNITIVA: UM ESTUDO CLÍNICO-PATOLÓGICO

**Instituição:** USP

**Autores:** Muriel Gimenez dos Reis; José Marcelo Farfel; Daniel Apolinario; Wilson Jacob Filho; Isabella Gattás; Carlos Pasqualucci; Renata Leite; Lea Grinberg; Renata Ferreti-Rebustini;

**Resumo:** Habilidades aprendidas ao longo da vida estão associadas a menor frequência de comprometimento cognitivo através de contribuição para a reserva cognitiva. Este estudo, caso-controle, post-mortem, tem como objetivo avaliar a associação entre a habilidade necessária para condução de veículo automotor e a frequência de comprometimento cognitivo. Familiares foram questionados sobre dados demográficos, avaliação cognitiva e se o sujeito aprendeu a dirigir veículos automotores em vida. O diagnóstico neuropatológico foi realizado seguindo critérios internacionais. Foram selecionados 200 sujeitos com comprometimento (CDR=0) e 200 sem comprometimento cognitivo (CDR≥0.5). O pareamento por frequência foi realizado por gênero, idade (tercis) e escolaridade (tercis). Entre casos e controles não houve diferenças de idade (75,2 vs 75,1 anos;  $p=0,886$ ), escolaridade (3,75 vs 3,76 anos;  $p=0,988$ ) e gênero (53,5 vs 55,0% masculino;  $p=0,841$ ). Foram encontrados 60 sujeitos (31,75%) que haviam aprendido a dirigir no grupo com comprometimento cognitivo, e 63 (32,81%) no grupo sem comprometimento ( $p=0,828$ ). Modelo de regressão logística, ajustado para variáveis neuropatológicas e demográficas não mostrou associação entre aprender a dirigir e a presença de comprometimento cognitivo no momento da morte ( $p=0.823$ ), indicando que a direção veicular não é um marcador de reserva cognitiva nessa população.

**Contato:** MURIEL GIMENEZ DOS REIS - [murielreis@gmail.com](mailto:murielreis@gmail.com)

**Código:** 43996 **Temário:** Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** RELAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL E FUNCIONALIDADE EM IDOSOS CAIDORES DA CIDADE DE SÃO PAULO

**Instituição:** HCFMUSP

**Autores:** Erika Yukie Ishigaki; Maria Aquimara Zambone Magalhães; Sérgio Márcio Pacheco Paschoal; Monica Rodrigues Perracini; Luiz Eugênio Garcez Leme;

**Resumo:** Objetivo: Verificar a relação entre o estado nutricional e a funcionalidade de idosos caidores da comunidade. Método: Estudo transversal do ensaio clínico multiprofissional e multicêntrico PrevQuedasBrasil, que investiga os fatores de risco e acompanha longitudinalmente os idosos da comunidade com história de quedas. Os dados coletados na amostra foram a Mini Avaliação Nutricional (MAN®), Índice de Massa Corporal (IMC = kg/m<sup>2</sup>), Timed up&Go Test (TUGT) que avalia a função e mobilidade de acordo com o tempo em que realiza a tarefa e está diretamente relacionado com o risco de quedas e escala de funcionalidade Brazilian OARS Multidimensional Functional Assessment Questionare (BOMFAQ). Resultados: Foram avaliados 276 idosos, destes, 85,5% mulheres e 14,5% homens com idade média de 73,51 ±7,04 anos e 74,48 ±7,04 anos respectivamente. Verificamos que os idosos tiveram 3,39 quedas em 12 meses e a média de IMC foi de 28,85 ±5,10 kg/m<sup>2</sup>, sendo que dos 276 idosos avaliados, 60,1% eram obesos (IMC>27 kg/m<sup>2</sup>). Observamos que os idosos classificados como “obesos” gastaram mais tempo para realizar o TUGT e apresentaram maior déficit funcional no BOMFAQ quando comparados com os eutróficos e desnutridos. Os idosos classificados como sem risco nutricional pela MAN, apresentaram maiores valores no TUGT e pior capacidade funcional, quando comparados com os em risco de desnutrição e desnutrição. Conclusão: Observamos que existe uma relação mais prevalente entre o excesso de peso e pior funcionalidade e mobilidade, fato que contribui como fator de risco para novas quedas.

**Contato:** ERIKA YUKIE ISHIGAKI - erika\_ishigaki@yahoo.com.br

**Código:** 41995 **Temário:** Geriatria / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DA PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS INAPROPRIADOS PARA IDOSOS NO MUNICÍPIO DE ALFENAS, MG.

**Instituição:** UNIFENAS

**Autores:** Gabriella Stravini de Oliveira; Gérsika Bittencourt Santos;

**Resumo:** Introdução: A alta prevalência de doenças acarreta em um grande número de fármacos usados pelos idosos. A prescrição de medicamentos é a intervenção terapêutica mais comum realizada por clínicos. A preocupação com o impacto das prescrições em uma população em envelhecimento exige criação de novas estratégias para lidar com esse fenômeno como a detecção de medicamentos potencialmente inapropriados (MIPs). Neste contexto, foram estabelecidos alguns critérios para determinar os MIPs, dentre os quais se destaca o de Beers (1997) atualizado por Fick et al. (2012). Segundo esses critérios, o medicamento é considerado inadequado para idosos quando os riscos potenciais são superiores aos benefícios potenciais proporcionados pelo uso do mesmo. Metodologia: Foram analisados dados mensuráveis e contáveis, de caráter observacional e transversal. A população amostrada foi de idosos atendidos pelos SUS aos ESFs na cidade de Alfenas, Minas Gerais, Brasil. Para levantar os dados coletados pelos autores desse estudo, aplicaram-se os Critérios de Beers-Fick pela última revisão de 2012. Resultados: As avaliações permitiram constatar que que 17,7% dos prontuários analisados estavam em desacordo com os Critérios de Beers-Fick. Os medicamentos com maior frequência entre os idosos avaliados seguindo os Critérios de Beers-Fick foram: amitriptilina, diazepam, nifedipina, sulfato ferroso, cimetidina, nitrofurantoína, dexasozina, metildopa, ciclobenzaprina e amiodarona. Conclusão: A utilização dos Critérios de Beers-Fick pode prevenir as prescrições de fármacos inadequados aos idosos. Reduzindo, assim, seus efeitos adversos a essa faixa etária. Além disso, o uso de medicamentos em idosos é uma questão que abrange uma abordagem interdisciplinar. Médicos, farmacêuticos, enfermeiros, pacientes, familiares, devem trabalhar em conjunto para melhor orientação da medicação para que assim diminua o número de prescrições de medicamentos inapropriados aos idosos.

**Contato:** GABRIELLA STRAVINI DE OLIVEIRA - gabih.stravini@hotmail.com

**Código:** 43627 **Temário:** Geriatria / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DA VULNERABILIDADE DOS IDOSOS ACERCA DA AIDS E OUTRAS DSTS NA POPULAÇÃO DE CATANDUVA.

**Instituição:** FACULDADES INTEGRADAS PADRE ALBINO

**Autores:** Camilla Cristina Iescas Streicher; Bruna Garetti; Giovanna da Fonseca Burigo; Isabella Hernandez Fachini;

**Resumo:** O cenário social do Brasil vem mudando nos últimos anos. Ao longo da última década a população com idade igual ou superior a 60 anos aumentou de 14,5 milhões para 20,6 milhões, mas visto que não há políticas públicas voltada a eles esse trabalho tem o objetivo de identificar e compreender a evolução do número de casos de idosos soropositivos entre 1980-1991 e 2000-2011. Para identificar o aumento, os dados foram levantados através do site [www.aids.gov.br](http://www.aids.gov.br); para compreender essa evolução foram aplicados 157 questionários em idosos saudáveis e praticantes de exercícios físicos da população de Catanduva. A metodologia do trabalho foi baseada em um estudo transversal, retrospectivo e de prevalência. Foi constatado que houve aumento de 13 vezes, na população de Catanduva, de soropositivos e que isso provavelmente ocorreu pela falta de campanhas que expliquem a eles o quanto estão expostos, afinal a maioria, 96%, afirmava saber o que era a AIDS mas aproximadamente 84% deles erraram pelo menos um meio de transmissão dessa doença. Corroborando para a vulnerabilidade, cerca de 84% dos que possuem vida sexual ativa nunca usam preservativos e menos da metade dos entrevistados já conversaram sobre sexualidade com seus médicos, devido ao tabu desse assunto para com essa faixa etária.

**Contato:** CAMILLA CRISTINA IESCAS STREICHER - [camilla.streicher@hotmail.com](mailto:camilla.streicher@hotmail.com)



**Código:** 43588 **Temário:** Geriatria / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES COGNITIVAS E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM UM GRUPO DE IDOSOS RESIDENTES EM SP

**Instituição:** CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

**Autores:** Maria Elisa Gonzalez Manso; Jamile Rafaela Poltronieri de Sousa; Ana Carolina Gariba Donis; Nelio Fernandes Borrozzino; Henrique Souza Barros de Oliveira;

**Resumo:** Introdução: Na região sudeste as pessoas acima de 65 anos representam 8,1% da população enquanto crianças menores de 5 anos representam 6,5%. Essa mudança demográfica impõe novas perspectivas para a atenção médica, pois traz consigo aumento dos problemas relacionados com declínio de capacidades cognitivas e elevação das queixas relacionadas à depressão. Existem instrumentos disponíveis confiáveis e validados para avaliar a função cognitiva, entre os quais o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e o Teste do Desenho do Relógio (TDR). Este último avalia ainda as habilidades viso espaciais e construtivas. Esta avaliação é importante principalmente após os 65 anos quando o risco de desenvolver demência varia entre 17 a 20%, sendo as de maior prevalência a Doença de Alzheimer (70%) e a demência vascular (17%). Quanto à depressão, frequentemente subdiagnosticada em idosos, pode ser avaliada pela Escala de Depressão Geriátrica (EDG), instrumento com confiabilidade e validade satisfatórias para o rastreamento desta doença. Objetivo: Avaliar um grupo de idosos pertencentes a um plano de saúde nos aspectos cognitivos e de humor, mediante aplicação do MEEM, TDR e EDG. Métodos: Estudo descritivo, transversal e exploratório com aplicação dos instrumentos citados a um grupo de 166 idosos vinculados a um plano de saúde do município de São Paulo. Foram excluídos os idosos previamente diagnosticados com demência e/ou Doença de Parkinson e/ou depressão. Resultados: A idade média encontrada para o grupo foi de 79,5 anos e a relação homem/mulher foi de 50:166. A aplicação do MEEM detectou 6,6% destes idosos com déficit cognitivo importante; o TDR mostrou 17,5% de idosos sob risco de desenvolvimento de quadros demenciais e a EDG trouxe que 4% de idosos apresentavam sintomas indicativos de depressão. Conclusão: Os testes mostraram-se de grande valia para o rastreio de alterações cognitivas e de humor na amostra estudada. Ressalta-se que a detecção precoce destas alterações pode minimizar o sofrimento do paciente e de seus familiares, além do custo social e econômico atribuíveis a estas doenças.

**Contato:** HENRIQUE SOUZA BARROS DE OLIVEIRA - Heeenry.barros@hotmail.com

**Código:** 41954 **Temário:** Geriatria / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ESTUDO DE CASO CONTROLE: FATORES DE RISCO NÃO MODIFICÁVEIS PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

**Autores:** ALEXANDRE AUGUSTO DE COSTA REMOR; ANA MARIA NUNES DE FARIA STAMM; ANTÔNIO CARLOS MARASCIULO; CRISTIAN BATTISTELLA;

**Resumo:** Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é um problema de saúde pública que tem elevado impacto na morbi-mortalidade populacional, com diversos fatores de risco não modificáveis, os quais permitem sinalizar a população mais vulnerável. Objetivo: Observar a relação entre HAS e idade, sexo, cor auto referida, escolaridade e renda familiar. Métodos: Estudo caso-controle não pareado, com 120 indivíduos de um ambulatório de ensino em medicina interna, avaliados de janeiro a dezembro de 2014. Estratificados em Grupo I (64 indivíduos HAS+) e Grupo II (HAS-), subdivididos pela idade [não idoso (< 60 anos); idoso (≥ 60 anos)], gênero, cor auto referida (branco e não branco), escolaridade [baixa escolaridade (não estudou até ensino fundamental completo); alta escolaridade (ensino médio incompleto até ensino superior completo)] e renda familiar por dependente, tendo como base a amostra [baixa renda (≤ 1 salário-mínimo); alta renda (> 1 salário-mínimo)]. Resultados: Ser idoso (IC 95% =2,10-10,56; p < 0,001; OR=4,71) e ter baixa escolaridade (IC 95% =1,68-10,51; p < 0,05; OR=4,2) foram identificados como preditores para HAS, sendo o sexo masculino com comportamento discreto (OR= 1,2). Houve maioria de cor branca e com alta renda, com distribuição homogênea entre os grupos (respectivamente, 87,50 % vs 87,50 % e 58,93% vs 57,81%). Conclusão: Foram identificados como fatores de risco para HAS - nessa amostra avaliada em um ambulatório de ensino- idade maior ou igual a 60 anos e baixa escolaridade. A associação entre hipertensão e gênero masculino foi discreta.

**Contato:** ANA MARIA NUNES DE FARIA STAMM - stamm@ativanet.com.br

**Código:** 43651 **Temário:** Geriatria / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ESTUDO HETERODOXO ACERCA DAS MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS E DO RISCO CARDIOVASCULAR EM IDOSOS

**Instituição:** UNIVERSIDADE IGUAÇU

**Autores:** Vivianne Correia dos Santos Moraes; Rodrigo Pereira Moreira; Fábio Luiz Fully Teixeira; João Romário Gomes da Silva; Juçara Gonçalves Lima Bedim; Luiz Guilherme Ferreira da Silva Costa; Tânia Lopes Brum; Marcus Lima Bedim;

**Resumo:** Introdução: A premissa inicial recai sobre a obesidade, como doença crônica, equacionada por fatores ambientais e genéticos. Acresça-se, ainda, que as consequências, via de regra, intercorrem no sistema metabólico e no cardiovascular. Ademais, há um liame entre o “Índice de Massa Corpórea” (IMC), as circunferências corporais e o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, o que conduz a um desfecho de mortalidade. Objetivos: Identificar o valor associativo entre a exacerbação das circunferências corporais e o risco para doenças cardiovasculares. Metodologia: Estudo transversal com 27 pacientes idosos, cardiopatas ou não, em atendimento ambulatorial, na cidade de Itaperuna/RJ. Os autores deste estudo estabeleceram o “Modelo Geométrico das Circunferências Corporais”, desenvolvido pelo New York Obesity Research Center (NYORC), como aporte teórico. As circunferências corporais (braquial, cintura, quadril, coxa e panturrilha) foram medidas através de fita métrica (em cm) e balança mecânica (em kg). Cada circunferência corporal foi submetida à fórmula  $C = (4\pi (V/H)^{0,5})$ , na qual estabelece-se uma relação com a altura do indivíduo. Após elaborar tabelas descritivas, utilizando-se frequência, média e desvio-padrão, realizou-se análise bivariada, em que foram averiguadas as diversas variáveis. As diferenças tiveram como ponto de corte o valor de  $p < 0,05$  de cada teste bicaudal. Os pacientes assinaram o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, segundo a Resolução CNS 466/12. Resultados: As amostras apresentaram idade média de  $59,59 \pm 5,62$  anos e peso ponderal de  $26,79 \pm 4,57$  kg/m<sup>2</sup>. Ao definir as fronteiras com a obesidade, verificou-se que IMC médio consistiu em  $26,79 \pm 4,57$  kg/m<sup>2</sup>, acima dos limites saudáveis ( $< 25$  kg/m<sup>2</sup>). Na prossecução do estudo, as análises bivariadas foram reputadas como altamente significativas para a relação altura do indivíduo e circunferências estudadas ( $p < 0,0000$ ), indicando um bom prognóstico nos indivíduos estudados, em consonância com o estudo do NYORC. Em verdade, o coeficiente de correlação de Pearson foi de  $r = 0,9284$  na associação cintura e quadril. O vínculo menos expressivo foi o da cintura em relação ao braço ( $r = 0,8774$ ), contudo, o baixo risco cardíaco ainda foi mantido. Conclusão: Não foi encontrada grandes discrepâncias entre as proporções nesta amostra, o que não invalida o êxito do estudo geométrico das circunferências corporais, que redimensiona a perspectiva tradicional sobre a prevenção ao risco cardiovascular.

**Contato:** VIVIANNE CORREIA DOS SANTOS MORAES - vivineuro@hotmail.com

**Código:** 35663 **Temário:** Geriatria / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** FATORES ASSOCIADOS À CAPACIDADE COGNITIVA DE IDOSOS

**Instituição:** UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

**Autores:** Rafaela Rabello Reis; André Junqueira Xavier;

**Resumo:** Introdução: A demência é uma das principais causas de morbimortalidade em idosos e, conseqüentemente, significativo problema de saúde pública devido ao aumento expressivo do envelhecimento populacional. O processo demencial inicia-se no declínio cognitivo e detectar os fatores de risco é essencial para minimizar impactos na qualidade de vida dos idosos. Objetivo: Identificar fatores relacionados à manutenção da capacidade cognitiva de idosos frequentadores de grupos de terceira idade nos municípios de São José e Florianópolis. Métodos: Após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNISUL foi realizado um estudo transversal, com censo de 150 idosos, frequentadores de grupos de convivência de terceira idade em São José e Florianópolis. Foram excluídos os idosos analfabetos. O procedimento de coleta de dados adotado foi a aplicação do Questionário Complementar e do Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Os dados foram digitados no Excel, exportados para o SPSS 16.0 e analisados de forma descritiva, bivariada, com teste qui-quadrado, e multivariada. Resultados: Dentre os idosos com MEEM $\geq$ 24, a prevalência em relação à alta escolaridade foi de 87% (OR=3,68). Ao se analisar a renda, 87,9% recebiam acima de três salários mínimos (OR=3,35). Em relação à leitura, a prevalência foi de 81,6% nos idosos que possuem o hábito de leitura (OR=2,91). Quanto ao uso de computadores/internet, 93,1% dos idosos afirmaram usufruir desta tecnologia (OR= 6,42). Conclusão: Os resultados encontrados mostraram que alto nível de escolaridade, maiores rendas, hábito de leitura e o uso de computadores e internet tem influência positiva na manutenção da capacidade cognitiva dos idosos.

**Contato:** RAFAELA RABELLO REIS - rafaelarabello\_@hotmail.com

**Código:** 41949 **Temário:** Geriatria / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E FATORES DE RISCO MODIFICÁVEIS: ESTUDO DE CASO-CONTROLE

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

**Autores:** CRISTIAN BATTISTELA; ANA MARIA NUNES DE FARIA STAMM; ANTÔNIO CARLOS MARASCIULO; ALEXANDRE AUGUSTO DE COSTA REMOR;

**Resumo:** Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença multifatorial e geralmente assintomática, que pode levar a desfechos graves quando não tratada. Definir os seus fatores de risco é fundamental para a sua prevenção. Objetivo: Avaliar a associação entre HAS e fatores de risco modificáveis, como dislipidemia, excesso de peso (EP) e obesidade central. Método: Estudo de caso-controle não pareado, com maiores de 18 anos, de ambos os sexos, divididos em hipertensos (caso) e normotensos (controle), realizado em 2014, em um hospital de ensino no sul do Brasil. A dislipidemia foi considerada com colesterol total (CT)  $\geq 240\text{mg/dL}$ , e/ou lipoproteína de baixa densidade (LDL-c)  $\geq 160\text{mg/dL}$ , e/ou lipoproteína de alta densidade (HDL-c)  $\leq 40\text{mg/dL}$ , e/ou triglicérides (TG)  $\geq 200\text{mg/dL}$ , acrescido ou não pelo uso de hipolipemiente ou diagnóstico prévio informado; EP para aqueles com índice de massa corporal (IMC)  $> 25\text{ Kg/m}^2$ ; e obesidade central para circunferência abdominal  $> 88\text{ cm}$  (mulheres) e  $> 102\text{ cm}$  (homens). Resultados: Amostra de 120 pacientes, com 64 casos e 56 controles. A presença de dislipidemia, EP e obesidade central apresentaram maior chance de desenvolver HAS (OR = 6,000, OR = 3,614 e OR = 2,576, respectivamente), sendo esses dados estatisticamente significantes ( $p < 0,001$ ,  $p = 0,002$  e  $p = 0,011$ , respectivamente). Conclusão: A dislipidemia, o EP e a obesidade central têm associação com a HAS. Por ser um problema de saúde pública, é necessária a implementação de medidas permanentes de promoção e prevenção de seus fatores de risco.

**Contato:** ANA MARIA NUNES DE FARIA STAMM - stamm@ativanet.com.br

**Código:** 43676 **Temário:** Geriatria / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** RELATO DE CASO DE UM PACIENTE IDOSO COM TÉTANO ACIDENTAL: E A NECESSIDADE DA PROMOÇÃO DA SAÚDE.

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE CAMPINAS - UNICAMP

**Autores:** Waltyane Pinheiro Poussan; Graciele Alves Corrêa Lima Verde; Giselle Azambuja Okuzono; Larissa Nadaf Batista; Danilo Cerqueira Borges; Andréia Ferreira Nery; Márcio Rodrigues Paes;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: Trata-se de doença infecciosa aguda não-contagiosa, causada pela ação de exotoxinas produzidas pelo *Clostridium tetani*. Quase um século após a descoberta da vacina antitetânica (VAT), ainda é um grave problema de saúde pública. O diagnóstico é eminentemente clínico, com hipertonia e contraturas musculares, iniciadas após o período de incubação, que varia de um dia a alguns meses. São descritos trismo, idade > 50 anos e rigidez de nuca, todos como fatores de mau prognóstico. A letalidade é a 30%, chegando a 80% em idosos. OBJETIVO: Descrever o sucesso terapêutico de uma paciente idosa com tétano acidental admitida na UTI do Hospital Geral Universitário (HGU) em Cuiabá-MT e registrar a falha na promoção da saúde do idoso, principalmente quanto ao calendário vacinal. RELATO DO CASO: Idosa (Z.P.S.), 70 anos, hipertensa, com história de lesão corto-contusa em pododáctilo, para a qual recebeu assistência médica imediata (asepsia/sutura). Desconhecia a história vacinal e mesmo na ocasião do ferimento, não foi realizada profilaxia para tétano. Sete dias após o trauma, apresentou disfagia, na sequência evoluindo com piora significativa, quando só então foi feito o diagnóstico clínico de tétano acidental. Foi admitida em UTI somente doze dias após o trauma inicial. Notava-se trismo e contraturas musculares generalizadas. Foi iniciada Imunoglobulina Humana Antitetânica, conforme o protocolo do Ministério da Saúde, além de antibioticoterapia, bloqueadores neuromusculares e suporte ventilatório. Transcorreu com inúmeras ocorrências devido ao tempo prolongado de internação em UTI, entre elas, insuficiência renal com necessidade de hemodiálise e duas pneumonias associadas à ventilação mecânica. Após quase 50 dias de internação em UTI, apresentou melhora clínica e consequente alta para enfermaria. Permaneceu ainda internada por duas semanas, com reabilitação e fisioterapia motora e respiratória, com posterior alta hospitalar. Recebeu a primeira dose da VAT durante a internação, com recomendações para dar continuidade à profilaxia na unidade básica de saúde. DISCUSSÃO/CONCLUSÃO: Garantir a promoção da saúde nas consultas aos idosos, sendo esta população sabidamente mais susceptível e de mau prognóstico em casos de tétano acidental. Devendo fazer parte da rotina do atendimento, sendo uma medida simples e eficaz de prevenção além de ter ação informativa dos riscos nesta população.

**Contato:** WALTZYANE PINHEIRO POUSSAN - waltyanepoussan@hotmail.com

**Código:** 40854 **Temário:** Geriatria / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** SEXUALIDADE E HIV/AIDS NA TERCEIRA IDADE: ABORDAGEM NA CONSULTA MÉDICA

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES

**Autores:** Mariana Alves dos Santos; Barbara dos Santos Pires; FELIPE HOHER NAHUM; GABRIELA GONÇALVES BANGOIM; Gabriela Tomaz Silva; Guilherme Antonio de Paula Machado; IVONE PANHOCA;

**Resumo:** Objetivo: Investigar se na consulta médica há, por parte dos médicos e do próprio paciente, a abordagem de assuntos sobre a sexualidade dos idosos. Metodologia: Estudo transversal quantitativo. Médicos das especialidades de geriatria, infectologia, urologia, clínica médica, cirurgia geral, ginecologia e psiquiatria de um hospital escola localizado no município de Mogi das Cruzes-SP, totalizando 35 profissionais, responderam um questionário sobre aspectos de sexualidade abordados na consulta com o idoso. Resultados: A maioria dos médicos relatou que os idosos questionam a respeito de disfunção erétil, medicamentos para ereção peniana e reposição hormonal. Em contrapartida, DST, HIV métodos de prevenção estão entre os temas menos frequentes. Nota-se que 42,85% dos médicos só perguntam sobre sexualidade quando há alguma queixa e a minoria aborda temas sobre DST, HIV e métodos de prevenção. A maior parte dos médicos não pede o exame de HIV para os idosos se não apresentarem alguma queixa e a maioria dos idosos também não pede para realizar. As queixas que levam os médicos a solicitarem o exame na terceira idade são: promiscuidade e infecção oportunista, em primeiro lugar; infecções recorrentes, adenopatias, emagrecimento, DST, suspeita de imunodepressão, em segundo. Conclusão: O idoso se preocupa com disfunção erétil, medicamentos para a impotência sexual e reposição hormonal mas ainda há pouco diálogo entre esta população e os médicos sobre os temas de DST/HIV e métodos contraceptivos, assim como o exame de HIV é pouco solicitado. Os resultados obtidos mostram que os idosos procuram por métodos que proporcionem melhoria na qualidade de vida sexual, porém não dão a mesma importância às suas consequências. Apesar do aumento do número de HIV/AIDS na terceira idade, pode-se pensar que talvez este número esteja subestimado, uma vez que a prevenção e o rastreamento para detecção do vírus não são frequentes nesta população. Dessa forma, percebe-se a necessidade de inserir práticas assistenciais com o intuito de promover, prevenir e rastrear a infecção pelo vírus HIV na terceira idade. É importante que tais assuntos sejam abordados pelos profissionais de saúde, quando em contato com paciente idoso. O presente estudo não teve a pretensão de ter esgotado todas as possibilidades do tema em questão, mas, sim, de ser uma contribuição a mais aos estudos da área, considerada a relevância do tema no atual momento.

**Contato:** MARIANA ALVES DOS SANTOS - mari\_88\_454@hotmail.com

**Código:** 37656 **Temário:** Geriatria / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO BIOMECÂNICA DO IDOSO ANTES E APÓS PROCESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Instituição:** PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

**Autores:** Camila Tonelli Brandão; Camila Castro de Oliveira; Dario Mendes Júnior; Débora Gerloff Bacas; Elias Barbosa Cabral; Gabriel Marzolla Chamilete;

**Resumo:** O projeto teve como objetivo avaliar o progresso de idosos em relação à pontuação do Senior Fitness Test (Rikli RE, Jones JC; 2001) antes e após processo de educação física. Foram avaliados 17 idosos de ambos os sexos residentes no bairro Nova Sorocaba (Sorocaba – São Paulo). Para isso, além da aplicação do teste no início e fim, usou-se ensino de alongamentos simples visando melhorar a força, resistência e flexibilidade dos membros superiores e inferiores, a serem feitos ao menos 3 vezes na semana. Ao fim de 4 semanas, todos os participantes mostraram melhora da pontuação proposta pelo teste, além de relatar melhor qualidade do sono, maior facilidade para execução de tarefas diárias simples como sentar e levantar, maior disposição e redução de dores musculares e câimbras. O índice de melhora total de acordo com a pontuação foi de 71,4%. A intervenção foi mais efetiva em mulheres entre 70 e 74 anos, e menos efetiva em homens entre 60 e 64 anos. Conclui-se, com base na literatura e aplicação do projeto, que os exercícios físicos afetam diretamente a qualidade de vida, refletindo positivamente no bem estar geral dos idosos. Destaca-se ainda a carência de políticas voltadas para os idosos por parte do Sistema de Saúde público, reforçando a necessidade de investimentos no setor.

**Contato:** CAMILA TONELLI BRANDÃO - camila-tonelli@hotmail.com



**Código:** 43822 **Temário:** Geriatria / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DO ESTRESSE NA POPULAÇÃO IDOSA DA COMUNIDADE NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ.

**Instituição:** FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ

**Autores:** TAINARA HILDEBRAND SOLER; ALANA VALLE BOTELHO CASTELANI; BEATRIZ RAMIREZ JACO; JOSE EDUARDO MARTINELLI; JULIANA FRANCISCA CECATO;

**Resumo:** A população idosa tem aumentado rapidamente ao longo das últimas décadas. Estima-se que em 2020, o mundo abrigará 1,2 bilhões de idosos, sendo 34 milhões apenas no Brasil. Entretanto, este crescimento acentuado não foi devidamente acompanhado do desenvolvimento socioeconômico e assistencial à saúde do idoso. Assim, essa população tem inúmeras dificuldades, como o desamparo social e as patologias do envelhecimento, que acentuam processos de desequilíbrio psicológicos e estresse. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar a escala de estresse percebido em idosos cognitivamente normais. Para isso foi aplicado a Escala de Estresse Percebido (PSS - Perceived Stress Scale). Como metodologia, trata-se de um estudo transversal, prospectivo e analítico-descritivo com abordagem quantitativa, com 89 idosos, acima de 60 anos de idade, de ambos os sexos. Além do instrumento que avalia o estresse, também foram avaliados os aspectos cognitivos por meio do Mini-exame do Estado Mental (MEEM) e depressão pela Escala de Depressão Geriátrica (EDG). Foram feitas análises por meio do teste Kruskal-wallis entre a variável escolaridade e a PSS. Optou-se por dividir em níveis de idade e analisar os escores do MEEM, EDG e PSS, e para isso utilizou-se a análise de Mann-Whitney. Por fim, foi feita uma análise de correlação de Spearman entre idade e as variáveis cognitivas e emocionais/afetivas (EDG e PSS). Os resultados mostraram diferenças estatisticamente significativas entre o escore da escala de estresse (PSS) e os níveis de idade ( $p=0,041$ ). Observou-se um coeficiente de correlação fraco negativo e significativo entre PSS e subitem Linguagem ( $r=-0,21$ ;  $p=0,050$ ). Pode-se concluir que o estresse deve ser diagnosticado e tratado, pois pode ser consequência ou fator de risco para doenças sistêmicas que pioram a qualidade de vida desta população. Sugere-se a continuação das pesquisas para contribuir com mais um dado científico para a área da geriatria e gerontologia.

**Contato:** TAINARA HILDEBRAND SOLER - tainara\_21@hotmail.com

**Código:** 44056 **Temário:** Geriatria / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ESTUDO DA PREVALÊNCIA DOS HÁBITOS DE VIDA E ESTADO NUTRICIONAL EM UMA POPULAÇÃO GERIÁTRICA DO PARANÁ

**Instituição:** UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

**Autores:** Suzanne Marie Blau Grimm; Ruth Ellen Blau Grimm;

**Resumo:** Introdução:Há um envelhecimento dentro da população idosa,assim devemos conhecer a fundo este processo e o impacto no sistema de saúde,aprimorando as intervenções,como o acompanhamento nutricional,físico e espiritual que pode minimizar o efeito no sistema de saúde.Objetivo:Buscar a prevalência do estado nutricional pelo questionário da mini avaliação nutricional(MAN)-versão reduzida e hábitos de vida em uma população geriátrica de uma comunidade no interior do estado Paraná.Método:Estudo transversal que avalia 131 pacientes atendidos em uma unidade básica de saúde(UBS) do estado do Paraná,no primeiro semestre de 2014,quanto aos seus hábitos de vida e estado nutricional.Incluem-se no estudo os pacientes com idade igual ou maior a 60 anos,atendidos na UBS.Respondendo a um questionário com as seguintes perguntas:MAN-versão reduzida;quantidade de refeições diárias;tabagismo;ingestão de álcool;atividades físicas;utilização de suplemento nutricional e profissão.Os critérios aferidos foram:altura;peso;IMC(índice de massa corporal);CP(circunferência da panturrilha).Para classificar estado nutricional será utilizado a MAN-versão reduzida.Resultados:52%(68) dos idosos tem idade de 60 a 70 anos,34%(44) 70 a 80 anos e 14%(19) 80 anos ou mais,a maioria do sexo feminino com 59%(77) e agricultores 76%(100).Referente aos hábitos de vida,63%(82) não fumam,79%(104) não consomem bebidas alcólicas e 92%(121) não praticam exercício físico.Três ou mais refeições diárias são realizadas por 97%(127) dos idosos e 99%(130) não utiliza nenhum suplemento nutricional.A CP menor que 31 cm está presente em 12%(15) dos gerontes e a MAN-versão reduzida com idosos sob risco de desnutrição se apresentou em 56%(73),36%(47) com estado nutricional normal e 8%(11) desnutridos.Discussão:A maioria com idade entre 60-70 anos,do gênero feminino e com a profissão voltada para agricultura,não possuindo o hábito de fumar nem consumir bebida alcoólica,mas grande parte não tem a prática atividade física regular.Realizando três ou mais refeições diárias e não fazendo uso de suplementação nutricional.Na MAN-versão reduzida mais da metade dos idosos está sob risco de desnutrição.Conclusão:A análise preliminar desenha uma população até 80 anos,sob risco de desnutrição,mas com condições para melhorar os hábitos de vida.Assim necessitamos de maior incentivo dos profissionais de saúde para manter uma alimentação balanceada,uma prática regular de atividade física e acompanhamento psicológico nos idosos.

**Contato:** SUZANNE MARIE BLAU GRIMM - sugrimm@hotmail.com

**Código:** 37696 **Temário:** Geriatria / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** INCIDÊNCIA DE SÍNDROME DA IMOBILIZAÇÃO EM IDOSOS ACAMADOS

**Instituição:** UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

**Autores:** Ranata Calciolari Rossi e Silva; Maria Luisa Martins Rossi; Mariana de Andrade Silva; Renata Calciolari Rossi e Silva;

**Resumo:** Introdução: o aumento da longevidade leva ao aparecimento de doenças crônicas e agudas incapacitantes, inatividade e às síndromes geriátricas, sendo uma delas a da imobilidade, que é um conjunto de sinais e sintomas resultantes da diminuição ou até ausência de todos os movimentos articulares, podendo levar a incapacidade postural. Esse tema é pouco estudado e muitas vezes confunde-se pacientes acamados como portadores da síndrome da imobilidade, sendo que nem todos apresentam esta síndrome. Objetivo: Avaliar a incidência da síndrome da imobilização em idosos acamados. Metodologia: Trata-se de um estudo do tipo transversal, composto por 29 pacientes acamados e moradores de um bairro situado na cidade de Presidente Prudente – SP. Foi aplicado o questionário para avaliação da síndrome da imobilização, constituído por 27 questões, que incluem sinais e sintomas característicos da síndrome, sendo cada questão composta por três alternativas: não, sim e não sabe informar sobre os sinais e sintomas questionados. Para a análise dos resultados foi utilizada a estatística descritiva e os valores expressos em proporções. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos sob o protocolo CAAE nº 0908.4512.2.0000.5515. Resultados e Discussão: Neste estudo, dos pacientes entrevistados 18 (62,07%) eram mulheres e 11 (37,93%) homens. O estudo evidenciou a incidência de 31,93% de pacientes acamados com a síndrome da imobilização. Com relação às características clínicas dos pacientes a maioria apresentou enfraquecimento muscular (93,10%), perda dos movimentos articulares (86,20%) e enfraquecimento da pele (68,96%) e todos os pacientes com a Síndrome da imobilização apresentaram demência, enfraquecimento da pele, enfraquecimento muscular e rigidez muscular. Conclusão: Este estudo revelou a existência de um grande número de indivíduos portadores de síndrome da imobilização, fazendo-se necessária a intervenção mais efetiva de uma equipe multidisciplinar a fim de minimizar este cenário atual.

**Contato:** MARIA LUISA MARTINS ROSSI - malumartinss@hotmail.com

**Código:** 43609 **Temário:** Geriatria / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** TRANSIÇÃO PARA A MENOPAUSA: A DUALIDADE ENTRE A ATIVIDADE ADRENÉRGICA/INATIVIDADE REPRODUTIVA

**Instituição:** UNIVERSIDADE IGUAÇU

**Autores:** Vivianne Correia dos Santos Moraes; Isabela Parrini Abdalla Gomes; Bruno Correia Ulisses Sobreira; Fábio Luiz Fully Teixeira; João Romário Gomes da Silva; Vanuza Ambrózio dos Santos; Luiz Guilherme Ferreira da Silva Costa; Tânia Lopes Brum;

**Resumo:** Introdução: A apreciação do envelhecimento põe a descoberto a necessidade da manutenção do vigor físico como força motriz à independência senil. Via de regra, o momento de declínio reprodutivo (irresponsividade dos ovários e conseqüente queda nos níveis de estrogênio) coincide, nas mulheres, com a menopausa. Concomitantemente, a plenitude da ativação do sistema nervoso simpático, ainda durante o início da menopausa, promove os sintomas vasomotores adrenérgicos (fogachos e excitação emocional). Objetivos: Investigar o processo dual da menopausa: a falha reprodutiva/hormonal e a elevação da atividade adrenérgica feminina. Metodologia: Estudo de delineamento transversal, com amostra probabilística de 53 mulheres em perimenopausa, atendidas em Unidades de Saúde da Família (USF), na cidade de Itaperuna/RJ. Utilizou-se a análise estatística descritiva para avaliar prevalências, bem como coeficiente de correlação de Spearman para vínculos entre variáveis. As participantes assinaram o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, segundo a Resolução CNS 466/12. Resultados: A média de idade foi de  $42,11 \pm 4,07$  anos. Quanto aos sintomas vasomotores, a cefaleia foi mais prevalente (45%, n=24). A labilidade emocional foi emoldurada pelas “discussões em família”, como maior prejuízo à vida social (34%, n=18), seguida da “dificuldade na realização de tarefas domésticas/trabalho” (32,1%, n=17). Quanto ao déficit hormonal, constatou-se que um total de 5,6% (n=3) estavam em amenorreia e 79% (n=42) em perimenopausa; delas, 30,2% (n=16) possuíam 3 filhos. A despeito desses sintomas, 41% (n=22) reputavam sua vida sexual como “ótima”. A pílula e a laqueadura foram apontadas como métodos anticoncepcionais mais utilizados antes da menopausa (43,4%, n=23). Por fim, o coeficiente não-paramétrico de Spearman indicou uma correlação entre a Escala de Epworth e o Questionário WHOQOL-BREF ( $r=0,18$ ), de modo que a má qualidade do sono foi associada a uma pior qualidade de vida ( $p<0,000$ ). O tabagismo foi associado positivamente à sonolência diurna ( $r=0,64$ ,  $p<0,01$ ), isto é, foi relacionado à perturbação do sono noturno. Conclusão: Se, por um lado, a mulher menopáusica transita por uma excitação motora-emocional, paralelamente, há um declínio hormonal marcante. Assim, cabe ao médico assistente alinhar as duas perspectivas na terapêutica, de modo a realçar a independência senil e evitar a fragilidade.

**Contato:** VIVIANNE CORREIA DOS SANTOS MORAES - vivineuro@hotmail.com

**Código:** 43875 **Temário:** Geriatria / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** TRANSTORNO DO SONO EM LONGEVOS COM DOR CRÔNICA

**Instituição:** UNIFESP

**Autores:** Ricardo Humberto de Miranda Félix; Fânia Cristina Santos;

**Resumo:** Introdução: A prevalência de dor e distúrbios do sono aumenta a cada década de vida, gerando importantes impactos sociais. Apesar disso, poucos trabalhos avaliaram esse binômio em longevos, a parcela da população que mais cresce no mundo. Objetivou-se aqui, estudar os distúrbios do sono em longevos com dor crônica, avaliando prevalências e fatores associados. Metodologia: Estudo transversal do “Projeto Longevos”, com idosos com mais de 80 anos e portadores de dor crônica. Apurados dados sociodemográficos; sobre comorbidades e uso de medicações; acerca do sono e da prática de atividade física. Ainda, obtidos as autopercepções da saúde e sono, a funcionalidade, e o rastreamento de depressão (GDS) e depressão dor-induzida (GEAP). Também, realizadas as avaliações da dor crônica, de forma unidimensional (duração, localização, frequência e intensidade) e multidimensional (GPM-P), e da qualidade do sono, através do Índice de Pittsburgh (PSQI). Resultados: Obtida uma amostra de 51 idosos, média de 87,5 anos, 80,4% mulheres, 76,5% caucasóides, 56,9% viúvos, e 60,8% com baixa escolaridade. A dor crônica mais prevalente foi a nociceptiva (86,2%), de origem articular (86,3%), de média duração (39,2% com dor há 1-5anos), intensidade grave, segundo a ENV (56,9%), e considerada moderada, segundo o GPM-P (64,7%). Polifarmácia foi apurada em 76,5%, com média de 5 comorbidades clínicas. Ainda, 52,9% referiram uma regular autopercepção de saúde, e 68,6% uma boa autopercepção do sono. Observou-se, também, um predomínio de idosos sedentários (66,7%), independentes nas ABVDs e AIVDs, respectivamente, 96,1% e 78,4%. Depressão foi verificada em 41,2% (GDS), e depressão dor-induzida em 17,6%, formas moderada e grave, respectivamente. Abordando-se o sono, 49% dos idosos foram classificados como maus dormidores pelo PSQI, e os fatores que se associaram a má qualidade daquele foram a dor pelo GPM-P, depressão dor-induzida, a autopercepção do sono, e o número de comorbidades e de medicações (antidepressivos e analgésicos), contudo, segundo a regressão linear, apenas a depressão dor-induzida e a autopercepção do sono mantiveram-se associados independentemente a má qualidade do sono. Conclusão: Verificou-se uma alta prevalência de transtornos do sono nos longevos com dor crônica, e ainda, obteve-se associações desses distúrbios com a autopercepção do sono e com a depressão dor-induzida, assim, se ratifica a importância de se avaliar o sono em idosos com dor crônica.

**Contato:** RICARDO HUMBERTO DE MIRANDA FÉLIX - rhmfmd@gmail.com

**Código:** 43990 **Temário:** Geriatria / Reabilitação

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE DOS IDOSOS UM MÊS APÓS FRATURA DE FÊMUR PROXIMAL E VARIÁVEIS ASSOCIADAS

**Instituição:** UNIFESP

**Autores:** Mariana de Carvalho da Silva; Naira Dutra Lemos;

**Resumo:** OBJETIVO: As fraturas de fêmur proximal por fragilidade são consideradas uma das complicações mais graves da osteoporose no idoso, pois apresentam elevados índices de morbidade e mortalidade. Poucos estudos avaliaram as repercussões da fratura de fêmur em idosos no primeiro mês após a alta hospitalar. Este estudo teve como objetivo avaliar a mortalidade, recuperação da funcionalidade e complicações apresentadas por idosos vítimas de fratura de fêmur proximal durante internação e após um mês da alta hospitalar. MÉTODOS: Estudo longitudinal, exploratório e descritivo com pacientes idosos com diagnóstico de fratura de fêmur proximal osteoporótica, internados na enfermaria de ortopedia do Hospital São Paulo entre agosto e dezembro de 2014. A coleta de dados foi feita por meio de entrevista com paciente e/ou responsável, dados do prontuário e informações colhidas por telefone um mês após alta hospitalar. A análise estatística foi efetuada através dos testes estatísticos: t-Student, ANOVA, correlação de Pearson e General Linear Model. O nível de significância foi estabelecido como 0,05 ou 5%. RESULTADOS: Foram avaliados 30 indivíduos, dos quais 80% (24) eram do sexo feminino. A média de idade foi de 82,63 anos +/- 7,68 anos DP. A intervenção cirúrgica foi opção terapêutica em 93% (28) dos pacientes. A mortalidade intra-hospitalar foi de 10% (3). A duração média da internação foi de 9,9 dias +/- 4,79 DP. A institucionalização após a alta hospitalar ocorreu em 17,4% (4) dos casos. Após um mês da alta hospitalar, 17,4% (4) tinham falecido, totalizando 7 (23%) durante o período total do estudo. Anteriormente à fratura, 83% (25) dos pacientes eram independentes para atividades básicas de vida diária (ABVD) e um mês após a alta, somente 1 (4,3%) conseguiu deambular de forma independente. Demência, delirium, dependência funcional e desidratação tiveram impacto negativo na reabilitação dos idosos no presente estudo. CONCLUSÃO: A fratura de fêmur proximal representa uma causa importante de internação na ortopedia no hospital estudado. O risco de fraturas aumenta com a idade sendo ainda mais prevalente em mulheres. Existe uma elevada mortalidade intra-hospitalar assim como no pós-operatório imediato. A influência negativa destas fraturas é comprovada por uma elevada mortalidade e uma perda funcional significativa no mês seguinte à fratura.

**Contato:** MARIANA DE CARVALHO DA SILVA - marianacarvalho1985@hotmail.com

**Código:** 43982 **Temário:** Geriatria / Reabilitação

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** GAMETERAPIA E BENEFÍCIOS NA REABILITAÇÃO DE IDOSOS COM DIAGNÓSTICO DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

**Instituição:** FACULDADE DE MEDICINA ABC

**Autores:** Fernanda Belle; Karina Mé dici Machado; Davi Rodrigues Junior; Marisa Messias Loureiro; Camila Datt de Araújo; Francis Gonçalves Botareli; Andréia Zarzour Abou Hala Corrêa; Fernanda Antico Benetti;

**Resumo:** Objetivo: O estudo tem por objetivo relatar a experiência multiprofissional dos Residentes em Saúde do Idoso da Faculdade de Medicina do ABC na realização de um grupo de gameterapia. Métodos: A rede pública do município de Santo André, conta com o Centro de Reabilitação Municipal que utiliza da tecnologia para a reabilitação de seus pacientes. O processo de inclusão é feito por intermédio de uma avaliação e inserção em pequenos grupos. O local possui um X-Box 360, com sensor kinect, permitindo que os participantes se posicionem a frente do game, realizando jogos de aventura e atividade física, possibilitando trazer as situações da realidade virtual, como estratégia para promover os movimentos afetados pelo Acidente Vascular Encefálico (AVE), além de estimulação cognitiva. Todas as quartas-feiras no período da tarde as residentes em fisioterapia e terapia ocupacional realizam o grupo, que dura em média uma hora e vinte minutos, são quatro participantes, com idades entre 50 a 75 anos, com o diagnostico clinico de AVE e funcional de hemiplegia de predominância braquio-facil. Quando iniciado o grupo, os participantes foram avaliados dentro das Escalas de Berg e Medida de Independência Funcional (MIF), e após aproximadamente um ano foram reaplicadas para verificar a real efetividade ou não do grupo de gameterapia. Resultados: Após aplicação das escalas notamos que os pacientes do grupo vêm apresentando melhora principalmente em transferências, equilíbrio, coordenação e nas atividades de vida diária. Quanto à pontuação na Escala de Berg, todos os pacientes quando comparados à primeira avaliação saíram do médio para baixo risco de quedas, totalizando uma média de 4,5 pontos a mais que na primeira avaliação. Na MIF, todos os pacientes mantiveram ou aumentaram sua pontuação (6 para 7, ou preservaram a nota máxima 7) quando comparadas a primeira e segunda avaliação. Comprovada pelas pontuações alcançadas nas escalas, à melhora significativa e evolução dos pacientes, define que há efetividade nas terapias com o uso do recurso tecnológico de gameterapia, além de ser um meio altamente dinâmico e interativo. Conclusão: Os profissionais devem buscar novos estudos de significância sobre a utilização de realidade virtual, visto que ainda são poucas as bases científicas sobre o assunto. A gameterapia é um método alternativo cheio de possibilidades dinâmicas, interagindo a condição física e cognitiva com o meio virtual, além de possibilitar maior interação social.

**Contato:** FERNANDA BELLE - febelle\_@hotmail.com

**Código:** 43780 **Temário:** Geriatria / Sarcopenia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** FORÇA E MASSA MUSCULARES SÃO FATORES INDEPENDENTES DAS COMORBIDADES PARA A INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL?

**Instituição:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

**Autores:** Renata Maciulis Dip; Marcos Aparecido Sarria Cabrera; Sabrina Canhada Ferrari Prato;

**Resumo:** Este estudo, derivado de uma pesquisa de base populacional, foi realizado por meio de inquérito domiciliar e aferiu a composição corporal e a força muscular a domicílio. Seus objetivos foram analisar o papel da baixa massa magra, da força muscular baixa e da obesidade na dificuldade para utilizar escadas e para realização das AIVD. Analisou também o papel das comorbidades na relação entre composição corporal e estas dificuldades. A composição corporal foi avaliada pelo método de bioimpedância corporal e a força muscular pelo dinamômetro de preensão palmar. A capacidade funcional foi avaliada pela avaliação da realização das AIVD e pela capacidade de utilizar escadas. A população de estudo foi constituída por pessoas com mais de 55 anos residentes no município de Cambé, PR, sendo a amostra constituída por 451 pessoas, proporcionais aos setores censitários do município. Houve 83 perdas (18,4%). Foram entrevistadas 368 pessoas, com idade entre 56 e 91 anos. Resultados: Na análise da população masculina, a força muscular baixa foi um fator associado à dificuldade para utilizar escadas e para a realização das AIVD independentemente da massa muscular, da idade e da obesidade. No entanto, quando inserimos as comorbidades na análise, para a utilização de escadas, a força deixa de ser um fator independente, sendo que a dor crônica em membros inferiores (MMII) e a obesidade foram os fatores independentemente associados à dificuldade. Para a realização das AIVDs, a insuficiência cardíaca foi o único fator associado de forma independente à dificuldade. Para as mulheres, na análise da dificuldade para utilizar escadas, a força muscular baixa e a obesidade foram os fatores associados de forma independente da idade e da massa magra baixa. Quando as comorbidades são inseridas na análise, a força muscular baixa e a obesidade se mantêm como fatores associados e surgem outros dois fatores: dor crônica em MMII e depressão. Já para a realização das AIVD, a idade, a força muscular baixa e a baixa massa magra associaram-se de forma independente à dificuldade. Ao inserirmos as comorbidades na análise, apenas a faixa etária (ter 65 anos ou mais) associou-se independentemente à dificuldade. No intuito de retardar a dependência funcional dos idosos, deveriam ser priorizadas pelas políticas de saúde pública a prevenção da perda de força muscular e os tratamentos das comorbidades que também influenciam a capacidade funcional.

**Contato:** RENATA MACIULIS DIP - renatadip@yahoo.com.br



**Código:** 44017 **Temário:** Geriatria / Sarcopenia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PREVALÊNCIA DE SARCOPENIA E FATORES ASSOCIADOS ENTRE IDOSOS COM BAIXA CONDIÇÃO ECONÔMICA

**Instituição:** UNIVERSIDADES ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

**Autores:** Glícia Pereira Rodrigues; Andréia dos Santos Jesus; Clarice Alves dos Santos; Saulo Vasconcelos Rocha;

**Resumo:** OBJETIVO: Verificar a prevalência de sarcopenia em idosos com baixa condição econômica. METODOLOGIA: O estudo de corte transversal, com amostra composta por 310 idosos com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, residentes em comunidade do município de Ibicuí – BA. Os dados foram coletados através do Instrumento de Avaliação da Saúde do Idoso - IASI, elaborado com base em outros instrumentos já validados, sendo utilizado para o presente estudo apenas informações quanto as variáveis de interesse estabelecidas para classificação do desfecho (sarcopenia) e análise exploratória dos dados (sexo, idade, raça/cor, medidas antropométricas de peso e estatura, uso de álcool e tabaco e atividade física no lazer). A sarcopenia foi definida com base no cálculo da massa muscular total (MMT (kg) =  $0,244 \times \text{peso} + 7,8 \times \text{estatura} - 0,098 \times \text{idade} + 6,6 \times \text{sexo} + \text{etnia} - 3,3$ ) e do índice de massa muscular (IMM kg/m<sup>2</sup>), onde considerou-se sarcopenico idosos que apresentavam IMM ≤ 10,75kg/m<sup>2</sup> para homens e IMM ≤ 6,76kg/m<sup>2</sup> para mulheres. Para análise dos dados foi utilizado o software STATA, versão 10.0. Foi realizado análise univariada utilizando procedimentos da estatística descritiva (frequência absoluta e relativa, média e desvio-padrão) e análise bivariada para estimativa da prevalência (P), razão de prevalência (RP) e respectivos intervalos de confiança de 95% (IC 95%) da sarcopenia segundo variáveis descritoras. Adotou-se nível de significância estatística de 5%. RESULTADOS: Foram entrevistados 310 idosos com idade média de 71,61 ± 8,15 anos, sendo a maioria na faixa etária de 60–79 anos (83,87%), do sexo feminino (56,45%), alfabetizados (56,13%) e vivendo com um conjugue/companheiro (50,97%). A prevalência de sarcopenia foi de 49,65%, sendo maior em indivíduos do sexo masculino (84,43%), mais longevos (79,55%), não alfabetizados (56,78%) e com companheiro (51,75%). Sendo observada uma diferença estatisticamente significativa entre sexo, faixa etária e escolaridade (p≤0,05). CONCLUSÃO: Os resultados apresentados apontam para uma associação positiva entre sarcopenia e idosos do sexo masculino, mais longevos e não alfabetizados. Faz-se necessário ações de prevenção da sarcopenia mais direcionadas a esses grupos populacionais, especialmente no que se refere a atenção a saúde do homem, uma vez que a prevalência encontrada foi significativamente maior entre os homens quando comparado às mulheres.

**Contato:** GLÍCIA PEREIRA RODRIGUES - rodriguesglícia@gmail.com

**Código:** 44027 **Temário:** Geriatria / Sarcopenia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PREVALÊNCIA DE SARCOPENIA E FATORES ASSOCIADOS ENTRE IDOSOS EUTRÓFICOS DE BAIXA CONDIÇÃO ECONÔMICA

**Instituição:** UNIVERSIDADES ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

**Autores:** Glícia Pereira Rodrigues; Andréia dos Santos Jesus; Clarice Alves dos Santos; Saulo Vasoncelos Rocha;

**Resumo:** OBJETIVO: Verificar a prevalência de sarcopenia e fatores associados entre idosos eutróficos residentes em comunidade. METODOLOGIA: Estudo transversal realizado com 126 idosos com idade  $\geq 60$  anos eutróficos ( $IMC \leq 25\text{kg}/\text{m}^2$ ), residentes no município Ibicuí – BA. A coleta de dados foi realizada em fevereiro de 2014, mediante a aplicação do Instrumento de Avaliação da Saúde do Idoso, elaborado com base em outros instrumentos já validados, sendo utilizado para o presente estudo as variáveis sexo, idade e cor; peso e estatura, uso de álcool e tabaco e atividade física no lazer. A sarcopenia foi definida com base no cálculo da massa muscular total (MMT (kg) =  $0,244 \times \text{peso} + 7,8 \times \text{estatura} - 0,098 \times \text{idade} + 6,6 \times \text{sexo} + \text{etnia} - 3,3$ ) e do índice de massa muscular (IMM  $\text{kg}/\text{m}^2$ ), onde considerou-se sarcopenico idosos que apresentavam  $IMM \leq 10,75\text{kg}/\text{m}^2$  para homens e  $IMM \leq 6,76\text{kg}/\text{m}^2$  para mulheres. Para análise dos dados foi utilizado o software STATA, versão 10.0. Foi realizado análise univariada utilizando procedimentos da estatística descritiva (frequência absoluta e relativa, média e desvio-padrão) e análise bivariada para estimativa da prevalência P, razão de prevalência RP e respectivos intervalos de confiança de 95% da sarcopenia segundo variáveis descritoras. Adotou-se nível de significância estatística de 5%. RESULTADOS: A média de idade foi de  $72,56 \pm 8,14$  anos. A maioria na faixa etária entre 60 e 79 anos 78,57%, do sexo masculino 60,32%, não alfabetizados 51,59% e que reportaram viver com conjugue/companheiro 53,97%. A prevalência de sarcopenia em idosos eutróficos foi de 85,47%, sendo maior entre indivíduos sexo masculino (RP 1,54; IC95%: 1,25 - 1,90), com idade maior ou igual a 80 anos (RP 1,22; IC95%: 1,11 - 1,34), não alfabetizados (RP=1,05; IC95%=0,91 - 1,22) e que fumavam (RP= 1,14; IC95%= 1,00 - 1,30). Menores prevalências de sarcopenia foram observadas em idosos que viviam com conjugue (RP= 0,93; IC95%= 0,80–1,08), sedentários no lazer (RP= 0,95; IC95%= 0,82 - 1,12 e que faziam uso de bebidas alcoólicas (RP= 0,97; IC95%= 0,67 - 1,40). Foram observadas associação significativa apenas para as variáveis sexo e faixa etária ( $p \leq 0,05$ ). CONCLUSÃO: Os idosos eutróficos do sexo masculino, mais longevos, não alfabetizados e que fazem uso de tabaco foram mais expostos a sarcopenia. Recomenda-se a realização de ações preventivas direcionadas a população idosa, com maior enfoque entre os mais expostos a essa condição.

**Contato:** GLÍCIA PEREIRA RODRIGUES - rodriguesglícia@gmail.com

**Código:** 44032 **Temário:** Geriatria / Sarcopenia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** SARCOPENIA E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSO COM SOBREPESO/OBESIDADE

**Instituição:** UNIVERSIDADES ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

**Autores:** Glícia Pereira Rodrigues; Andreia dos Santos Jesus; Clarice Alves do Santos; Saulo Vasconcelos Rocha;

**Resumo:** OBJETIVO: Estimar a prevalência de sarcopenia e os fatores associados entre idosos com sobrepeso/obesidade. METODOLOGIA: Estudo transversal realizado com 174 idosos com idade  $\geq 60$  anos e índice de massa corporal ( $IMC = \geq 25 \text{kg/m}^2$ ) residentes no município de Ibicuí – BA, em 2014. Os dados foram coletados por meio do instrumento IASI, sendo utilizado as variáveis sexo, idade e raça/cor; medidas antropométricas de peso e estatura, uso de álcool e tabaco e atividade física no lazer. A sarcopenia foi definida com base na fórmula ( $MMT(\text{kg}) = 0,244 \times \text{peso} + 7,8 \times \text{estatura} - 0,098 \times \text{idade} + 6,6 \times \text{sexo} + \text{etnia} - 3,3$ ) e do índice de massa muscular ( $IMM \text{ kg/m}^2$ ), onde considerou-se sarcopenico idosos que apresentavam  $IMM \leq 10,75 \text{kg/m}^2$  para homens e  $IMM \leq 6,76 \text{kg/m}^2$  para mulheres. Para análise dos dados foi utilizado o software STATA, versão 10.0. Foi realizado análise univariada utilizando procedimentos da estatística descritiva (frequência absoluta e relativa, média e desvio-padrão) e análise bivariada para estimativa da prevalência (P), razão de prevalência (RP) e respectivos intervalos de confiança de 95% (IC 95%) da sarcopenia segundo variáveis descritoras. Adotou-se nível de significância estatística de 5%. RESULTADOS: A média de idade dos participantes foi de  $70,86 \pm 8,01$  anos. A maioria na faixa etária entre 60 e 79 anos (87,93%), do sexo feminino 67,24%, alfabetizados 63,22% e que reportaram não viver com companheiro 52,30%. A prevalência de sarcopenia em idosos obesos foi de 24,55%, sendo maior entre indivíduos sexo masculino (RP 10,44; IC95%: 4,95-22,01), com idade maior ou igual a 80 anos (RP 2,87; IC95%: 1,75-4,71), não alfabetizados (RP=1,24; IC95%=0,66 - 1,96), sem conjuge/companheiro (RP= 1,16; IC95%= 0,68 – 1,99), que faziam uso de bebidas alcoólicas (RP=1,37; IC95% = 0,42 - 4,40). A atividade física no lazer e tabagismo associou-se negativamente a sarcopenia (RP= 0,97; IC95%= 0,55 – 1,70 e RP= 0,80; IC95%= 0,22 – 2,86), respectivamente. Foram observadas associação significativa apenas para as variáveis sexo e faixa etária ( $p\text{-valor} \leq 0,05$ ). CONCLUSÃO: Observou-se uma correlação positiva entre sarcopenia em idosos obesos do sexo masculino e mais longevos, não alfabetizados, moram sozinhos e fazem uso de bebidas alcoólicas. Tais achados corroboram com outros estudos. Recomenda-se maior atenção à saúde da população masculina, que em sua maioria não tem acesso a informações acerca da prevenção da sarcopenia.

**Contato:** GLÍCIA PEREIRA RODRIGUES - rodriguesglucia@gmail.com

**Código:** 43825 **Temário:** Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AMBULATÓRIO DA SAÚDE DOS OSSOS: UM MODELO DE CUIDADO NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE FRATURAS.

**Instituição:** UNIFESP

**Autores:** Alana Meneses Santos; Cesar Augusto Guerra; Kate Adriany da Silva Santos; Fernanda Martins Gazoni; Rafael Souza da Silva; Dailiane Luzia Margoto Nascimento; Denise Martins; Bruna da Silva Gusmão;

**Resumo:** Objetivo: Descrever e caracterizar um modelo de serviço oferecido pelo Ambulatório da Saúde dos Ossos de uma operadora de saúde. Métodos: Foi realizada análise descritiva e observacional dos pacientes atendidos no ambulatório. Resultados: O ambulatório de saúde dos ossos foi implantado em Janeiro de 2015 na cidade de São Paulo com o objetivo de tratar e prevenir fraturas por fragilidade. O ambulatório é formado por uma equipe interdisciplinar que inclui: médicos, gerontólogos, farmacêutico e nutricionista. Os pré requisitos determinados para encaminhamento ao ambulatório são: diagnóstico pré definido de osteoporose, fratura por fragilidade ou atípica. Os pacientes são acompanhados ao longo do tempo reforçando adesão as orientações não farmacológicas e farmacológicas. Foram atendidos 1885 pacientes de Janeiro até Agosto sendo 94% do sexo feminino, idade média de 74 anos, 42% viúvos, 36% residem com o cônjuge, escolaridade média de 7 anos (37% entre 4-7 anos de estudo), 75% com renda de até 2 salários mínimos, 81% aposentados, 88% independentes para atividades de vida diária, 22% com IMC abaixo de 22, 83% não praticavam atividade física resistida, 79% com ingestão de cálcio menor que 1000mg/dia, 50% com ingestão de proteínas menor que 0,80g/kg por dia, 34% relataram pelo menos 1 queda no último ano (média total 1,8 quedas/ ano) e 26% história de fratura prévia por fragilidade, 44% fazendo uso regular de medicamentos para osteoporose e 50% com dosagem sérica de vitamina D abaixo de 30ng/ml. Para os testes funcionais: 24% das mulheres e 51% dos homens apresentaram redução de força de preensão manual em relação a idade e IMC, 60% das mulheres e 66% dos homens apresentaram velocidade de marcha menor que 1,0m/s e 11% das mulheres e 12% dos homens circunferência de panturrilha menor que 31cm, 64% das mulheres e 52% dos homens eram frágeis de acordo com Tilburg Frailty Indicator. Conclusão: O serviço oferecido atende um perfil de pacientes com alto risco para fraturas e com necessidade de adequação ao tratamento farmacológico e não farmacológico da osteoporose.

**Contato:** FERNANDA MARTINS GAZONI - fmgazoni@gmail.com

**Código:** 43788 **Temário:** Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** COMPLEXIDADE TERAPÊUTICA E RESPOSTA A UM PROGRAMA MULTIPROFISSIONAL PARA IDOSOS COM DIABETES.

**Instituição:** HCFMUSP

**Autores:** Michele Melo Bautista; Márlon Juliano Romero Aliberti; Juliana de Araújo Melo; Sileno de Queiroz Fortes Filho; Fernanda Dusilek Lima; Thais Peretti Pereira; Aline Teixeira da Silva Santos; Cláudia Kimie Suemoto;

**Resumo:** Objetivo: Verificar a influência da complexidade terapêutica na resposta a um programa de intervenção multiprofissional em Hospital Dia para idosos com diabetes descompensado. Métodos: Coorte retrospectiva com 95 idosos portadores de diabetes descompensado (hemoglobina glicada [HbA1c]  $\geq$  8,5%) atendidos entre 2008 e 2015. Os participantes foram submetidos à avaliação com dados demográficos e clínicos na admissão e acompanhados por equipe multidisciplinar, com reavaliações semanais, por um período médio de dois meses. A queda da HbA1c  $\geq$  1% 2 a 6 meses após a alta foi considerada como resposta adequada ao programa. Os índices de complexidade farmacológica (ICF) geral e específico do diabetes foram calculados a partir da receita médica por duas farmacêuticas treinadas e independentes. Foi realizada análise estatística descritiva, univariada e múltipla por modelo de regressão logística ajustado para dados demográficos e clínicos tendo os ICF geral e específico do diabetes como preditores primários da resposta adequada ao programa. Resultados: Os participantes eram na maioria mulheres (77%), independentes para atividades básicas (56%), com média (DP) de 76,1 (5,9) anos de idade e 5,5 (4,4) anos de escolaridade. Eles apresentavam média (DP) de 3,1 (1,9) pontos no índice de Charlson e usavam 9,7 (3,1) medicações. O ICF geral teve alta correlação ( $r=0,84$ ) com o número de medicações em uso. Em relação ao diabetes, a maioria possuía diagnóstico há mais de 10 anos (83%), complicação microvascular (59%), uso de insulina (72%) e não adesão terapêutica (74%). Houve melhora significativa da HbA1c após o programa de intervenção (média [DP] inicial 10,5% [1,6] e final 8,5% [1,7],  $p<0,0001$ ). Valores mais elevados de HbA1c inicial associaram-se a maior chance de resposta adequada (OR 1,7; IC 95% 1,1 a 2,4;  $p=0,01$ ) sugerindo que o programa seja uma boa opção para pacientes com pior controle glicêmico. Um terço da amostra registrou algum episódio de hipoglicemia durante o acompanhamento, porém, nenhum deles exigiu atendimento de urgência. Diferente das nossas expectativas, não houve associação dos ICF geral e específico na resposta ao programa. No entanto, o tamanho da amostra tornou o poder do estudo limitado para detectar diferenças de pequena magnitude. Conclusão: A maioria dos idosos com diabetes descompensado apresentou melhora significativa dos níveis glicêmicos após a intervenção, porém, não houve influência da complexidade terapêutica na resposta ao programa.

**Contato:** MICHELE MELO BAUTISTA - michelembautista@yahoo.com.br

**Código:** 41110 **Temário:** Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** IMPLEMENTAÇÃO DE UM SERVIÇO DE ONCOGERIATRIA: EXPERIÊNCIA DE 1 ANO DE ATENDIMENTO A OCTAGENÁRIOS

**Instituição:** UNIFESP

**Autores:** Lucíola de Barros Pontes; Lessandra Chinaglia; Felipe José Silva Melo Cruz; Auro Del Giglio;

**Resumo:** Introdução: Mais de 60% dos casos de câncer são diagnosticados em indivíduos com mais de 60 anos e 70% das mortes por câncer ocorrem nessa faixa etária. Segundo projeções da Organização das Nações Unidas, a porcentagem de indivíduos com mais de 80 anos no mundo subirá de 1.6% em 2012 para 4.3% em 2050. Essa parcela da população, uma vez diagnosticada com neoplasias, necessitará de uma abordagem mais criteriosa para a definição de seu tratamento oncológico. Objetivos: Descrever a experiência do serviço de oncogeriatria do Instituto Brasileiro de Controle do Câncer (IBCC) na implementação do atendimento de idosos com idade a partir de 80 anos diagnosticados com tumores sólidos. Métodos: O serviço de oncogeriatria do IBCC é composta por geriatra e oncologista as quais avaliam os octagenários diagnosticados com câncer. De fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015, pacientes recém diagnosticados eram submetidos à avaliação inicial pela geriatra, com aplicação da avaliação geriátrica ampla (AGA), com posterior discussão do caso com oncologista e paciente/familiares para a definição do plano terapêutico. Os dados foram tabulados e submetidos a análise descritiva. Resultados: Foram avaliados 43 pacientes, com média de idade 83 anos (80-94), sendo 65% mulheres. As neoplasias mais incidentes foram mama (58.1%) e próstata (30.2%). Após a AGA, 39.5% dos pacientes foram considerados vulneráveis, 39.5% frágeis e 21% saudáveis. A média do número e severidade das comorbidades avaliadas pelo índice de Charlson foi 4 e medicações em uso 4. 30% dos pacientes haviam apresentado pelo menos uma queda nos últimos 6 meses. 19 pacientes foram considerados candidatos a tratamento com quimioterapia, sendo submetidos à avaliação com escore de toxicidade de Hurria para auxílio na decisão, destes, 12 (63%) foram considerados de risco intermediário, 4 (21%) risco alto e 3 (16%) de risco baixo. Em 32 pacientes (74.5%), o suporte social foi considerado adequado para a condução do tratamento oncológico. Ao final da avaliação, 28 (65%) dos pacientes receberam algum tipo de intervenção oncológica (hormonioterapia e/ou quimioterapia ± radioterapia), 9 (21%) estão em acompanhamento clínico sem necessidade de tratamento ativo e 6 (14%) estão sendo manejados com cuidados paliativos exclusivos. Conclusão: A experiência do serviço de oncogeriatria do IBCC sugere que octagenários com câncer podem ser submetidos a alguma forma de tratamento oncológico desde que previamente avaliados quanto a sua funcionalidade.

**Contato:** LESSANDRA CHINAGLIA - lessandrachinaglia@gmail.com

**Código:** 43773 **Temário:** Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** O MODELO DE CUIDADO INTEGRADO E O IMPACTO NA SAÚDE DE IDOSOS PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS.

**Instituição:** PROCARE SAÚDE

**Autores:** anelise coelho da fonseca; Walter Mendes Vieira Junior; Maria de Jesus Mendes da Fonseca;

**Resumo:** Introdução: O cuidado integrado é um modelo de assistência à saúde que tem como um dos seus objetivos a melhoria da qualidade de vida de pacientes idosos, portadores de doenças crônicas. Conceitualmente pode-se discutir o modelo a partir dos níveis de organização de um sistema de saúde, macro, meso e micro. Este último está relacionado com a organização prática, planejamento e execução das intervenções clínicas. No Brasil os tipos de ferramentas do cuidado integrado são o gerenciamento de caso e o gerenciamento de doença e, geralmente, os indicadores mais utilizados para a avaliação do impacto do modelo de cuidado integrado são: a diminuição da frequência de idas desses pacientes à emergência; a diminuição do tempo de internação, a diminuição da frequência de reinternações e a melhoria da qualidade de vida. Objetivo: avaliar o desempenho do modelo de cuidado integrado focado em idosos portadores de doenças crônicas, pertencentes a uma operadora de saúde do sistema suplementar de saúde da cidade do Rio de Janeiro através dos indicadores idas a emergência e quantidade de internações. Método: trata-se de uma coorte retrospectiva, utilizando as informações de uma população de pacientes atendidos entre os anos de 2011 e 2012, no modelo de cuidado integrado denominado de programa de gerenciamento de doenças crônicas (PGDC). Resultados: O total de pacientes foi de 3383, maioria do sexo feminino (65,6%) e idade entre 70 a 79 anos. Para os dois indicadores analisados o perfil observado foi semelhante, com o número de idosos maior no grupo que participou do programa. Na avaliação de desempenho do programa, após ajuste por sexo e idade, a participação reduziu em 45% o risco de internação (RR 0,69) e IC (0,416-0,964) comparado aos que não participaram. Para o indicador número de idas a emergência, não se encontrou diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos, entretanto, observamos que os homens apresentaram uma diminuição no risco de ir a emergência (RR 0,76) e IC (0,937-1,147). Conclusão: O modelo de cuidado integrado deve ser considerado pauta de discussões na atualidade quando se pretende organizar um sistema de saúde. Cada vez mais há evidências de que a implantação deste tipo de modelo, possa contribuir para melhoria da qualidade de vida, principalmente aos idosos portadores de doenças crônicas, através da redução de internações.

**Contato:** ANELISE FONSECA - anelise1976@gmail.com

**Código:** 43766 **Temário:** Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PROJETO VISITA DOMICILIAR: ATENDIMENTO INTEGRAL AO IDOSO - OS IMPACTOS NA CAPACITAÇÃO DO RESIDENTE

**Instituição:** UFRJ

**Autores:** Talita Siade Barbosa; Josiane Lins Santos da Conceição; Juliana Martins Ferro; Diana Junqueira Fonseca Oliveira; Maria Helena de Jesus Bernardo; Christiano Barbosa da Silva; Mariana Queiroz Corrêa; Patrícia Souza de Melo Maia; Sandra Souza Ehms de Abreu;

**Resumo:** Introdução: Estudos apontam que no Brasil o ritmo de crescimento da população idosa tem sido sistemático e consistente. Estima-se um crescimento de mais de 300% nas próximas décadas. Com isso também aumenta a incidência de doenças crônicas e a probabilidade de perdas funcionais, demandando das equipes de saúde alternativas ao atendimento ambulatorial e hospitalar. Desta forma, o atendimento domiciliar é previsto pela Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, 2006, e pela lei federal 8.080 de 1990. Em consonância com estas políticas de saúde, o projeto Visita Domiciliar: perspectiva de atendimento integral e humanizado ao idoso, desenvolvido pela equipe multidisciplinar especializada do Núcleo de Atenção ao Idoso, visa o acompanhamento do idoso em sua própria residência, favorecendo a avaliação das condições sociais e de saúde, a supervisão dos cuidados prestados, o controle dos fatores ambientais bem como a prevenção de complicações e internações. Os principais cuidados prestados são cuidados paliativos, destinados aos idosos com quadro demencial avançado, ou outras síndromes geriátricas, com dificuldades de locomoção e impossibilitados de ir ao ambulatório. Objetivo: Descrever o impacto deste projeto para a capacitação dos residentes da Residência de Geriatria e Gerontologia. Refletir sobre a ausência desta experiência na formação profissional tendo em vista a interrupção do projeto devido a escassez de recursos da instituição. Metodologia: Foi realizada análise documental de caráter qualitativo das avaliações preenchidas no ano de 2014 e relatório elaborado em 2015 pelos residentes. Resultados: Percebeu-se que o projeto contribui para o fortalecimento do trabalho em equipe; permite a aproximação do profissional de saúde com a realidade social dos idosos levando a elaboração de planos terapêuticos condizentes com as possibilidades destes e de suas famílias. Com a suspensão, por tempo indeterminado, das atividades do projeto identificamos a desassistência em saúde dos idosos atendidos haja visto que a gestão da política de atendimento domiciliar não contempla o perfil do público que atendemos. Além disso, se estabelece uma lacuna de conhecimento teórico-prático sobre a temática na formação profissional dos residentes. Conclusão: É de suma importância a presença do projeto de visita domiciliar no programa de residência de geriatria e gerontologia, não somente para o aprendizado do residente, mas também o benefício que esse projeto traz para a sociedade.

**Contato:** TALITA SIADE BARBOSA - tasiade@yahoo.com.br



**Código:** 43979 **Temário:** Geriatria / Tratamento Farmacológico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** APLICABILIDADE DA ESCALA DE RISCO ANTICOLINÉRGICO EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

**Instituição:** FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO

**Autores:** Vitória Lana Massarente; Milton Luiz Gorzoni;

**Resumo:** Efeitos colaterais e interações medicamentosas são comuns e com graves conseqüências em idosos. Fármacos com propriedades anticolinérgicas são freqüentemente relacionados a tais efeitos. Rudolph et al. (2008) desenvolveram Escala de Risco Anticolinérgico (ERA), uma ferramenta simples para estimar o risco de efeitos colaterais provocados por medicamentos anticolinérgicos, e que é dividida em 4 grupos de fármacos pontuados de 0 a 3, sendo o risco proporcional à soma dos pontos (risco grave é maior ou igual a 3). O objetivo deste estudo é definir a aplicabilidade da ERA como preditor de risco para iatrogenias em idosos, definindo grau de risco anticolinérgico (e portanto de seus efeitos colaterais como boca e olhos secos, quedas, tonturas e delirium). Analisaram-se prontuários de idosos (>60 anos) hospitalizados em leitos de Clínica Médica de hospital de ensino pela ERA. Como resultados, foram incluídos 144 idosos (66 homens e 78 mulheres), idade média de  $71,7 \pm 8,9$  anos. Consumo médio de  $7,4 \pm 2,9$  medicamentos e de  $0,9 \pm 0,8$  medicamentos listados na ERA. Os fármacos da ERA de maior prevalência foram Metoclopramida (64,4%), Ranitidina (13,6%), Haloperidol (4,5%), Carbidopa-Levodopa (3,8%), Quetiapina e Prometazina (3% cada). A pontuação na ERA variou entre  $1,06 \pm 1,2$  (sendo que 31,3% com 0 pontos; 52,1% com 1; 7,6% com 2; e 9% com  $\geq 3$ ). A metoclopramida foi prescrita em 59% dos pacientes (e utilizada de fato em 7,6%). Não houve diferença com significância estatística ao cruzar dados de faixas etárias com prevalência de medicamentos da ERA, pontuação da ERA e prescrição de metoclopramida. Concluindo, o número médio de medicamentos da ERA foi baixo na população estudada. Um dado interessante foi a ampla prescrição de metoclopramida, o que nos leva a questionar se o seu uso está sendo promíscuo, especialmente em idosos, que já têm um maior risco anticolinérgico inerente a eles e poderiam ser favorecidos com o uso de outros antieméticos que não elevam esse risco (ex: dimenidrinato). É necessária maior instrução às equipes médicas e de enfermagem quanto a esse tipo de prescrição, pois a substituição por outro fármaco é uma medida simples e que pode ter grande valor. À medida que a população envelhece, há mais idosos expostos a risco anticolinérgico. A polifarmácia em idosos aumenta interações medicamentosas, efeitos adversos e traz graves conseqüências. É preciso melhorar a quantificação do potencial antimuscarínico em idosos para auxiliar profissionais da saúde a identificar efeitos adversos e reduzir iatrogenias.

**Contato:** MILTON LUIZ GORZONI - gorzoni@uol.com.br

**Código:** 43688 **Temário:** Geriatria / Tratamento Farmacológico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CONSUMO DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

**Instituição:** SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SÃO PAULO

**Autores:** Danilo lopes Assis; Virginia Oliveira Chagas; Sueli Luciano Pires; Milton Luiz Gorzoni;

**Resumo:** OBJETIVO: Analisar o padrão de consumo de medicamentos em idosos institucionalizados em hospital público de longa permanência para idosos no município de São Paulo. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo transversal. Foram analisadas as prescrições médicas dos idosos institucionalizados em um hospital público de longa permanência com 60 anos ou mais e que residiam há pelo menos um mês neste hospital. Foi utilizado um roteiro contendo informações como idade, sexo, tempo de institucionalização, a quantidade de medicamentos prescritos e a existência ou não de medicamentos impróprios para idosos. Para identificar os medicamentos impróprios para idosos foi utilizado o Critério de Beers-Fick 2012. RESULTADOS: Dentre os idosos estudados 41% eram do sexo feminino e 59% do sexo masculino. A média de idade era  $74 \pm 9$  anos. A mediana do tempo de institucionalização foi de 62 (1-942) meses. Das 253 prescrições médicas analisadas, a média era de  $7 \pm 3$  medicamentos e a mediana foi de 6 (1 - 15) medicamentos prescritos. Dentre as prescrições analisadas, 36% continham pelo menos um medicamento impróprio para idosos. CONCLUSÃO: Os resultados sugerem um alto consumo de medicamentos com alta prevalência de medicamentos impróprios, considerando os riscos envolvidos aos idosos institucionalizados. Isto documenta que o critério de Beers é uma ferramenta útil no cotidiano de instituições de longa permanência. Esta realidade deve servir de alerta aos gestores em saúde, a fim de planejar ações que evitem as complicações decorrentes do uso inadequado de medicamentos e a revisão periódica das listas oficiais de medicamentos do sistema público de saúde brasileiro considerando a faixa etária que engloba os idosos.

**Contato:** DANILO LOPES ASSIS - nilomed@globomail.com

**Código:** 43913 **Temário:** Geriatria / Tratamento Farmacológico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ESTUDO DA PREVALÊNCIA DA POLIFARMÁCIA EM IDOSOS ASSISTIDOS POR UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

**Instituição:** FACULDADE DE MEDICINA DE ITAJUBÁ

**Autores:** Nilo César do Vale Baracho; Julia dos Reis;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: Os avanços médicos assistidos pela população no último século vêm propiciando um aumento na expectativa de vida da população. Além de aperfeiçoamento na estrutura médica, o aumento da expectativa de vida deve destacar problemas de saúde comuns a tal grupo etário, que tende a possuir diversas enfermidades concomitantes. Nesse contexto surge a polifarmácia, que, a fim de sanar as diversas enfermidades que podem comprometer o idoso, trazem consigo várias interações medicamentosas e efeitos iatrogênicos. OBJETIVO: O objetivo deste trabalho é citar e analisar os fatores que ocasionam a polifarmácia em idosos, bem como analisar a incidência desta prática. MÉTODOS: Trata-se de estudo transversal de base populacional, realizado com 356 pessoas com 65 anos e mais, assistidos pelos postos de saúde conveniados à Faculdade de Medicina de Itajubá – FMI. O estudo foi explicado para o responsável e para o idoso e, havendo o consentimento de ambos, realizou-se a entrevista semiestruturada, em local privativo e de maneira objetiva. Foram coletados dados sócio demográficos dos idosos e dados específicos como medicamentos prescritos e não prescritos, forma de administração, eventos adversos, acompanhamento simultâneo de diversas especialidades médicas assim como o histórico das condições patológicas apresentadas pelo idoso. RESULTADOS: Na amostra obtida, obteve-se o número de 291 usuários de medicamentos. A maioria tinha idade de 65 a 74 anos (76,15%), eram homens (52,24%), tinham renda familiar de até um salário mínimo (32,30%) e não haviam completado o primeiro grau de escolaridade (31,46%). O uso de 4 ou mais medicamentos foi relatado por 34,27% dos entrevistados, o equivalente a 122 idosos. Foi observada uma grande relação entre sexo e polifarmácia, sendo mais frequente em mulheres (46,73%) comparada a dos homens (24,73%). Quanto maior a escolaridade e renda da população estudada, maior foi a ingestão medicamentosa. Foram observados índices de automedicação (24,72%), sendo frequente a ingestão de fitoterápicos sem prescrição (98,6%). Quanto a qualidade dos medicamentos, os mais frequentes foram os terapêuticos da hipertensão e de diabetes e doenças reumáticas. CONCLUSÃO: Foi constatado um relevante índice de polifarmácia na amostra, sendo destacada sua automedicação e a relação deste fator com questões socioeconômicas e escolaridade, assim com uma notória diferença entre a ingestão medicamentosa de homens e mulheres.

**Contato:** JULIA DOS REIS - reisjulia95@gmail.com

**Código:** 43926 **Temário:** Geriatria / Tratamento Farmacológico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** EVENTOS ADVERSOS ASSOCIADOS AO USO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS E SÍNDROME DA FRAGIL

**Instituição:** FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP

**Autores:** Paulo José Fortes Villas Bôas;

**Resumo:** OBJETIVO: Investigar e analisar os casos de eventos adversos à droga (EAD) associados à Prescrição de Medicamentos Potencialmente Inapropriados (PMPI) em pacientes idosos durante internação na Enfermaria de Clínica Médica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu – Unesp. MÉTODO: Estudo coorte prospectivo. Analisados dados de 133 pacientes com 60 anos ou mais, com seleção por sorteio. As medicações foram classificadas se PMPI através dos Critérios de Beers. Posteriormente foi analisada a ocorrência de EAD. Foi considerado critério de exclusão pacientes com alta hospitalar a menos de 30 dias da nova internação, internação devido à um EAD ou alta com menos de três dias de internação. Foi realizada análise descritiva com dados apresentados com média e desvio padrão ou mediana e percentil 25 e 75. Para as variáveis qualitativas foram utilizadas frequência e porcentagem. RESULTADOS: Do total, 55,6% dos pacientes eram homens com média de idade de de 74,7 anos (+8,9). Em relação ao estado civil, 66,2% eram casados. Quanto à etnia 91,7% eram brancos. Na classificação da síndrome da fragilidade (SOF index), 75,9% eram frágeis, 16,5% pré-frágeis e 7,5% não-frágeis. As principais causas de internação foram: doenças do aparelho circulatório (30,8%), doenças do aparelho respiratório (20,8%) e doenças do aparelho geniturinário (13,5%). Observamos que 83,5% tiveram PMPI que devem ser evitados em idosos, 18,8% que devem ser evitados em idosos com determinadas doenças ou síndromes, e 51,1% que devem ser utilizados com cautela em idosos. A média do tempo de internação para os pacientes que tiveram PMPI foi de 10,94 dias (+7,6), e para os pacientes sem PMPI foi de 6,64 dias (+5,2) ( $P < 0,05$ ). Apresentarem EAD 32,3% dos pacientes e foram identificadas 65 reações. Destas, 63 foram classificadas como previsíveis e 2 como imprevisíveis. As principais reações foram sonolência (21%), hipotensão (10%) e sangramento (6%). Os principais medicamentos associados às reações foram a furosemida (9 reações), sulfametazol+trimetropim (5), enoxaparina (5) e lorazepam (4). CONCLUSÃO: Observou-se alta incidência de PMPI. Os pacientes com PMPI tiveram maior tempo de internação. Dentre os principais medicamentos associados aos EADs identificamos a presença de MPIs.

**Contato:** LILIAN DIAS DOS SANTOS ALVES - liliandias@famema.br

**Código:** 43665 **Temário:** Geriatria / Tratamento Farmacológico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** INIBIDORES DE PROTEASES: POSSÍVEIS PROTETORES DA FUNÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS COM HIV?

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

**Autores:** Guilherme Cia Zanetti; Arthur Pereira Jorge; Virmondos Rodrigues Junior; Dalmo Correia Filho; Guilherme Rocha Pardi; Claudia Arminda Correa;

**Resumo:** OBJETIVOS: Verificar a associação entre alteração do Mini Exame do Estado mental (MEEM) e uso da Terapia Antirretroviral (TARV) em idosos portadores de HIV e a relação entre o escore do MEEM e uso de inibidor de protease à curto, médio e longo prazo do uso da TARV. MÉTODOS: Foram selecionados 26 idosos acompanhados no Ambulatório de Doenças Infecciosas e Parasitárias da Universidade Federal do Triângulo Mineiro de janeiro de 2011 a setembro de 2013. As variáveis avaliadas foram: idade, tempo de HIV, tempo de uso da TARV, uso de inibidor de protease, escore e alteração do MEEM. O tempo de TARV foi definido em curto (1-5 anos), médio (6-10 anos) e longo prazo (acima de 10 anos). Foram consideradas alterações do MEEM escores abaixo de 20. RESULTADOS: A média de idade dos idosos selecionados foi de 65,8 anos e média do escore do MEEM foi de 21,3 pontos. Aqueles que utilizavam a TARV em longo prazo, associado ao uso de inibidor de protease, apresentaram melhor escore do MEEM (média de 24,6 e variação de 1,3) quando comparados aos idosos do mesmo grupo que não utilizavam inibidor de protease ( $p < 0,0001$ ). No entanto, ao se comparar o tempo do uso de TARV, independente do uso de inibidor de protease, com a presença de alteração do MEEM, não foi verificada correlação significativa ( $p = 0,0852$ ). Vale ressaltar ainda que as variáveis tempo de HIV e tempo de uso da TARV apresentaram correlação significativa ( $p < 0,0001$ ). CONCLUSÃO: O uso de inibidor de protease parece exercer um efeito protetor sobre a função cognitiva de idosos portadores de HIV que utilizam a TARV em longo prazo, uma vez que, em geral, essa classe de antirretroviral pode atravessar a barreira hematoencefálica. O início da TARV vem sendo instituído cada vez mais precocemente, e a importância disso pode ser vista não somente no aumento da sobrevida, mas na qualidade de vida dos portadores de HIV. Vale ressaltar ainda que, apesar dos benefícios do uso de inibidores de protease, deve-se levar em conta a possibilidade de interação deste medicamento com outras drogas, como os psicotrópicos, e prejuízo metabólico, como dislipidemia e aumento do risco cardiovascular. Isso denota a necessidade de decisões criteriosas quanto à definição da terapêutica para o idoso, devido à presença comum de polifarmácia e comorbidades nesta população.

**Contato:** ARTHUR PEREIRA JORGE - arthur\_pj@hotmail.com

**Código:** 43713 **Temário:** Geriatria / Tratamento Farmacológico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS A IDOSOS

**Instituição:** FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO

**Autores:** Milton Luiz Gorzoni; Renato Moraes Alves Fabbri;

**Resumo:** Objetivo: definir fármacos em comum entre diferentes listas de medicamentos potencialmente inapropriados a idosos (MPII). Método: análise de sete listas de MPII (Beers-Fick 2003; Rancourt 2004; Laroche 2007; STOPP 2008; Winit-Watjana 2008; NORGEP 2009; PRISCUS 2010) especificamente em citações sobre fármacos individualmente. Excluiu-se grupos farmacológicos, associações medicamentosas e de doenças-fármacos. Utilizou-se, como critério de fármacos em comum entre as listas estudadas, os que foram citados em pelo menos cinco dessas sete listas. Resultados: As sete listas abrangiam a média de  $40,6 \pm 38,3$  medicamentos (121 a 9 medicamentos) e o total de 146 fármacos. Desses fármacos, quatro (Digoxina, Amitriptilina, Doxepina, Diazepam) encontravam-se em seis das sete listas analisadas e outros oito fármacos (Metildopa, Imipramina, Trimipramina, Alprazolam, Lorazepam, Oxazepam, Triazolam, Flurazepam) em cinco das sete listas. Esses 12 fármacos em comum corresponderam a 8,2% do total de medicamentos citados nas sete listas estudadas. Conclusão: mesmo de origem diversa, quanto a países e farmacopéias, as listas analisadas apresentaram fármacos em comum, notadamente relacionados ao sistema nervoso central e ao aparelho cardiovascular. Sendo a utilidade dessas listas o seu uso como ferramenta de prevenção iatrogênica, esses 12 fármacos são de fácil memorização e de boa utilidade na prática clínica.

**Contato:** MILTON LUIZ GORZONI - gorzoni@uol.com.br

**Código:** 44024 **Temário:** Geriatria / Tratamento Farmacológico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL DA FARMACOTERAPIA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DE UMA CIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS

**Instituição:** UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO

**Autores:** Pedro Figueiredo Macedo; Giullia Novack Ferreira Rocha; Karinne Naara Matos de Barros; Sabrina Lana Rosa Borges; Thais Greco Cataldo Maria; Thaynara Vilela Peres; Gérsika Bitencourt Santos;

**Resumo:** O envelhecimento é o processo biológico natural no qual as funções orgânicas tornam-se deficientes. Tal fato altera a atividade dos medicamentos, e aliado a polifarmácia usada pelos idosos pode levar a interações medicamentosas consideráveis. Desta forma, a pesquisa objetiva analisar as principais classes de fármacos utilizados por idosos em um asilo da cidade de Alfenas – MG e determinar o uso automedicação pelos idosos deste asilo. A população alvo foi constituída de indivíduos com 60 anos ou mais e a coleta de dados foi realizada no segundo semestre de 2014. Foram analisados os prontuários dos idosos da instituição para recrutamento dos principais medicamentos utilizados e avaliação da aderência ao tratamento, dentre outras questões relacionadas, como dose utilizada, posologia, indicação terapêutica, etc. Também foi aplicado um questionário para contribuir com os resultados, tais como idade, sexo, tempo de residência no asilo e principais patologias apresentadas. Como resultado, infere-se que a população estudada foi homogênea, já que o gênero feminino corresponde a 52%, e o masculino 48%. A patologia mais encontrada foi a hipertensão arterial (50,7%), seguida deficiências mentais (23%), diabetes (18,4%) e hipotireoidismo (13,8%). Notou-se que o Parkinson e a Esquizofrenia atingiam apenas aos homens, e o Alzheimer às mulheres. Os medicamentos mais utilizados foram Suplementos vitamínicos (35,3%), Captopril (18,4%), e Ácido acetilsalisílico (13,8%). O asilo possui um cuidado especial em relação à automedicação, de modo que os idosos utilizam apenas medicamentos prescritos por médico. Todos os idosos utilizavam mais de um medicamento. Conclui-se que devido a politerapia realizada pelos idosos para tratamento de suas patologias, é necessário um acompanhamento multidisciplinar para evitar reações adversas ou interações medicamentosas importantes.

**Contato:** THAYNARA VILELA PERES - thaynaravilelaperes@yahoo.com.br

**Código:** 43628 **Temário:** Geriatria / Tratamento Farmacológico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** POLIFARMÁCIA ENTRE IDOSOS ATENDIDOS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE E AMBULATÓRIO DE GERIATRIA

**Instituição:** SANTA CASA

**Autores:** Lívia Nery Martins de Souza Mendes; Fernanda Botta Ribeiro; Karina Moraes Kiso; Milton Luiz Gorzoni; Sueli Luciano Pires;

**Resumo:** INTRODUÇÃO No Brasil o aumento da população idosa é proporcionalmente maior do que o crescimento da população total. O consumo de medicamentos é considerado fato comum e aceitável, relaciona-se a esse consumo a busca pela saúde, qualidade de vida e à manutenção da funcionalidade, além de fatores culturais. Este estudo utilizou como definição de polifarmácia o consumo de cinco ou mais medicamentos concomitantemente. OBJETIVO Verificar se há diferença estatística entre a polifarmácia de dois grupos: o primeiro composto por idosos atendidos em Unidade Básica de Saúde e o segundo em Ambulatório especializado em Geriatria. MATERIAL E MÉTODO Foram coletados dados de prontuários de 201 pacientes, sendo 100 pacientes atendidos em Ambulatório do Hospital Geriátrico e de Convalescentes Dom Pedro II e 101 no Centro de Saúde Escola Barra Funda. Critérios de inclusão: pacientes com idade igual ou superior a 60, que tenham realizado no mínimo duas consultas. Critérios de exclusão: prontuários não devidamente preenchidos. Registrou-se: Dados epidemiológicos; histórico de Diagnósticos (Lista de Problemas); Número de medicações em uso; Descrição do uso de uma medicação inapropriada para uso em idosos (Critérios de Beers-Fick). Foi utilizado o nível de significância alfa igual a 5%. RESULTADOS E DISCUSSÃO No Ambulatório Especializado em Geriatria 69,0% apresentavam idade de até 79 anos e 31,0% tinham 80 anos ou mais. 75,0% dos pacientes faziam uso de cinco ou mais medicamentos e 13,0% faziam uso de algum MPI (medicamento potencialmente inapropriado ao idoso). Na Unidade Básica de Saúde 84,2% apresentavam idade de até 79 anos e 15,8% tinham 80 anos ou mais. 56,4% dos pacientes faziam uso de cinco ou mais medicamentos e apesar da menor taxa de polifarmácia, 19,8% dos pacientes apresentavam uso de algum MPI. Os resultados revelaram que no Ambulatório Especializado em Geriatria, quanto maior o número de comorbidades mais frequente é a polifarmácia e o número de medicamentos utilizados ( $p < 0,001$ ). O uso de MPI encontrado foi estatisticamente o mesmo, independente do número de comorbidades ( $p = 0,733$ ). A existência de polifarmácia e o uso de maior número de medicamentos, no Ambulatório de Geriatria, não foi relacionado a um maior uso de MPI. CONCLUSÕES Encontrou-se em ambos os serviços a presença de polifarmácia, havendo predomínio no Ambulatório Especializado em Geriatria. Tal fato foi atribuído ao maior número de comorbidades e maior número de pacientes com 80 anos ou mais.

**Contato:** LÍVIA NERY MARTINS DE SOUZA MENDES - li.nery@hotmail.com



**Código:** 43629 **Temário:** Geriatria / Tratamento Farmacológico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PRESCRIÇÃO DE ANALGESIA E DE ANTIPSICÓTICOS DE HORÁRIO NUMA ENFERMARIA DE GERIATRIA

**Instituição:** HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL DE SÃO PAULO

**Autores:** Patrícia Bombicino Damian; Rafaella Lígia Roque Cordeiro; Fernanda Terribili Novaes Santos; Ana Lúcia Rosa Gomes; Graziela Bianca Bortolo; Heitor Spagnol dos Santos;

**Resumo:** Introdução e Objetivos: A internação de pacientes idosos envolve uma série de eventos que predispõe ao quadro de delirium, entre eles a presença de infecção, uso de medicações, dispositivos como cateteres e sondas, ambiente estranho e dor, sendo esta última muitas vezes subdiagnosticada e subtratada. Este trabalho visa levantar dados quanto ao uso de analgesia e antipsicóticos de horário em pacientes idosos internados na enfermaria de geriatria de um hospital terciário, por serem medicações usadas em episódios de delirium. Métodos: Trata-se de estudo transversal, com análise das últimas prescrições feitas no período de janeiro a julho de 2015. Não foi diferenciado prescrições de alta, óbito ou re-internações. Resultados e discussão: Foram analisadas 322 prescrições. Destas, 190 correspondiam à pacientes do sexo feminino e 132 do sexo masculino, todos maiores de 70 anos, sendo a maioria entre 86 e 100 anos. Em 33% das prescrições com analgésicos de horário, 14,5% continham a morfina, 12,4% dipirona, 2,7% codeína em associação com paracetamol, 1,5% tramadol, 0,9% codeína xarope e por último, metadona 0,6%. Dos antipsicóticos, o mais prescrito foi a quetiapina, 10,8%, após a risperidona, 3,1% e a clorpromazina 1,5%. Olanzapina e haloperidol estavam em 0,9 e 0,6% das prescrições, respectivamente. Por esta análise percebe-se maior utilização de analgésicos em relação aos antipsicóticos. No entanto, a maior proporção da prescrição de morfina pode dever-se ao seu uso no manejo do desconforto respiratório, e não propriamente no controle da dor. Outra consideração a ser feita seria o uso crônico prévio de antipsicóticos, para o distúrbio comportamental da demência, visto que 22 prescrições continham anticolinesterásicos. Conclusão: Analgésicos são medicações freqüentes em geriatria, com prevalência em torno de 40 a 50% segundo estudos, devido à dor ser um evento comum em pacientes idosos. Embora seja uma das causas de delirium, este geralmente é tratado apenas com antipsicóticos. Apesar deste estudo não identificar especificamente o número de episódios de delirium (nem possamos associá-lo unicamente à dor), podemos avaliar que o controle analgésico de horário é feito em maior quantidade do que a prescrição de neurolépticos neste serviço, porém, ainda, em menos da metade das prescrições estudadas.

**Contato:** PATRÍCIA BOMBICINO DAMIAN - pattydamian@hotmail.com

**Código:** 43890 **Temário:** Geriatria / Tratamento Farmacológico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS PARA IDOSOS EM ENFERMARIA DE CLÍNICA MÉDICA

**Instituição:** FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - FMB - UNESP

**Autores:** Mariana Floriano Luiza Piva; Lara Buonalmi Tacito Yugar; Adriana Polachini do Valle; Gabriel Martins de Oliveira; Paulo José Fortes Villas Boas;

**Resumo:** **Objetivos:** Avaliar a prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) para idosos, segundo critério de Beers-Fick atualizado em 2012 pela American Geriatrics Society (AGS), na Enfermaria de Clínica Médica (ECM) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB) e investigar a ocorrência de efeitos adversos a drogas (EAD) resultantes de interação medicamentosa previstos pela plataforma Epocrates. **Métodos:** Em estudo prospectivo, foram avaliados 143 pacientes, em amostra de conveniência, internados na ECM do HCFMB entre junho/2014 e maio/2015. Analisou-se a primeira prescrição realizada para cada paciente, sendo os medicamentos classificados segundo critério de Beers-Fick e submetidos a plataforma Epocrates para investigação de potenciais EAD resultantes de interação medicamentosa. O prontuário eletrônico foi reavaliado no terceiro dia de internação para investigação de EAD previstos pela plataforma Epocrates. Realizou-se análise descritiva dos dados. **Resultados:** A média de idade foi 76,7 ( $\pm$  9,6) anos, sendo 57,5% do sexo masculino. 85,8% apresentaram prescrição com 5 medicamentos ou mais (polifarmácia) e 63,8% tiveram ao menos um MPI prescrito. A média de medicamentos prescritos foi  $8 \pm 3$  e a de MPI foi de  $0,98 \pm 1$ . Os MPI's com maiores freqüências foram ácido acetilsalicílico (27,5%), metoclopramida (21,25%), insulina (9,44%), digoxina (6,29%) e lorazepam (6,29%). 75,6% dos pacientes tiveram EAD previsto pela plataforma Epocrates, sendo que em 23,6% o EAD previsto foi encontrado por revisão do prontuário no terceiro dia de internação. Dentre os EA's previstos no presente estudo, destacam-se sangramento (37%), arritmia cardíaca (37%), prolongamento de QT (34,6%), hipocalemia (31,5%), hipotensão arterial (28,3%) e depressão do sistema nervoso central (18,9%). **Conclusão:** As altas taxas de polifarmácia, de MPI e de EAD, bem como as importantes comorbidades causadas pelos principais EAD encontrados, evidenciam a necessidade de estratégias para melhorar a elaboração de prescrições para idosos. Dessa forma, propõem-se ações educativas junto à equipe da ECM, bem como a implantação de sistema computadorizado que alerte sobre a presença de MPI nas prescrições, oferecendo alternativas ao seu uso. Apoio: FAPESP (processo: 2013 07205-7 )

**Contato:** MARIANA FLORIANO LUIZA PIVA - marianafpiva@gmail.com

**Código:** 43892 **Temário:** Geriatria / Tratamento Farmacológico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS SEGUNDO CRITÉRIOS DE BEERS EM IDOSO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

**Instituição:** FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - FMB - UNESP

**Autores:** Mariana Floriano Luiza Piva; Lara Buonalmi Tacito Yugar; Adriana Polachini do Valle; Gabriel Martins de Oliveira; Paulo José Fortes Villas Boas;

**Resumo:** **Objetivos:** Avaliar a prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) para idosos, segundo critério de Beers-Fick (American Geriatrics Society, 2012) na Enfermaria de Clínica Médica (ECM) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB). **Métodos:** Em estudo prospectivo, foi avaliada a primeira prescrição de medicamentos de 377 pacientes internados na ECM do HCFMB entre 2013 e 2015. Os medicamentos foram classificados segundo critério de Beers-Fick em medicamentos potencialmente inapropriados (MPI). Realizou-se análise descritiva dos dados. **Resultados:** A média de idade foi 75,3 (dp 9,2) anos, sendo 50,3% do sexo masculino. A média de medicamentos prescritos foi 7,4 (dp 2,9) e a de MPI foi de 1 (dp 0,99). Apresentaram prescrição com 5 medicamentos ou mais (polifarmácia) 27,9% dos idosos e 65,8% tiveram ao menos um MPI prescrito. Os MPI's com maiores frequências foram ácido acetilsalicílico (29,7%), metoclopramida (19,3%), insulina (9,2%), digoxina (5,8%) e lorazepam (3,7%). **Conclusão:** As altas taxas de polifarmácia e de MPI encontrados evidenciam a necessidade de estratégias para melhorar a elaboração de prescrições para idosos. Dessa forma, propõem-se ações educativas junto à equipe de saúde bem como a implantação de sistema computadorizado que alerte sobre a presença de MPI nas prescrições, oferecendo alternativas ao seu uso.

**Contato:** MARIANA FLORIANO LUIZA PIVA - marianafpiva@gmail.com

**Código:** 43839 **Temário:** Geriatria / Tratamento Farmacológico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS A INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS GRAVES EM PRESCRIÇÕES DE IDOSOS

**Instituição:** HC FMUSP

**Autores:** Henrique Barreto Carlos Rego; Maria Cristina G Passarelli; Christine Gutzmann Faustino; Wilson Jacob Filho; Simone Fernandes dos Santos;

**Resumo:** Determinar a prevalência de interações medicamentosas (IMs) potenciais graves em prescrições ambulatoriais de um serviço de Geriatria, identificar os tipos mais frequentes de IMs e seus fatores preditores. Métodos: Estudo transversal que avaliou 604 prescrições de idosos atendidos no ambulatório geral do serviço de Geriatria do HC/FMUSP acompanhados há pelo menos 6 meses, de 1o de Agosto de 2014 a 19 de setembro de 2014, incluídas sequencialmente. Para identificar as IMs, as prescrições foram analisadas pelo software Micromedex®. Resultados: A idade média dos pacientes avaliados foi de 82,1 anos, sendo a maioria (73,7%) do sexo feminino. Os diagnósticos mais prevalentes foram hipertensão (83,2%), dislipidemia (55,6%), depressão (49%), osteoporose (37,7%), demência (37,2%) e diabetes (32,4%). O número médio de medicamentos por prescrição foi de 9,0, sendo que 91,9% das prescrições apresentavam 5 ou mais medicamentos (polifarmácia) e 44,6% apresentavam 10 ou mais medicamentos (polifarmácia extrema). Das prescrições analisadas, 46% apresentavam pelo menos uma interação medicamentosa grave, sendo a mais prevalente a interação ácido acetil salicílico e sertralina (13,2%). O risco de IM grave foi fortemente associado ao número de medicamentos prescritos (OR 5,01 para prescrições com 5 a 9 medicamentos, OR 15,5 para prescrições com 10 a 14 medicamentos e OR 29,4 para prescrições com 15 ou mais). O risco de IM grave em relação à idade obedeceu a uma distribuição gráfica em “U invertido”, não sendo considerada fator preditor conforme modelo de regressão logística. Conclusão: Aproximadamente 46% da população geriátrica estudada utiliza dois ou mais medicamentos cuja interação apresenta potencial de gerar desfecho clínico relevante. Tal resultado, superior à média da literatura, deve-se possivelmente ao complexo perfil de comorbidades desses pacientes, usuários de um serviço ambulatorial de hospital terciário, com acesso a grande variedade de medicamentos.

**Contato:** SIMONE FERNANDES DOS SANTOS - simo\_br@hotmail.com

**Código:** 43811 **Temário:** Geriatria / Tratamento Farmacológico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS EM IDOSOS

**Instituição:** HC FMUSP

**Autores:** Simone Fernandes dos Santos; Maria Cristina G Passarelli; Christine Gutzmann Faustino; Wilson Jacob Filho; Henrique Barreto Carlos Rego;

**Resumo:** Objetivo: Determinar a prevalência de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos (MPIs) em prescrições ambulatoriais de um Serviço de Geriatria, identificar os tipos mais comuns de MPIs e seus fatores preditores. Método: Estudo transversal analítico no qual foram avaliadas 612 prescrições de idosos atendidos no ambulatório geral do Serviço de Geriatria do HCFMUSP acompanhados há pelo menos 6 meses, incluídas sequencialmente de 01 de agosto a 19 de setembro de 2014. Para identificação dos MPIs, foram empregados os critérios de Beers em sua versão 2012. Resultados: A idade média dos pacientes avaliados foi de 82,1 anos, sendo a maioria (73,7%) do sexo feminino. Os diagnósticos mais prevalentes foram hipertensão (83,2%), dislipidemia (55,6%) e depressão (49%). A prevalência de MPIs encontrada foi de 30%, sem diferenças significativas entre os sexos e com tendência a uma linearidade ascendente com aumento da idade ( $p=0,075$ ). Os MPIs mais prescritos foram quetiapina 25mg (23%), relaxante muscular HC - carisoprodoil (12,3%) e olanzapina 5mg (4,76%). O risco de prescrição de MPIs mostrou-se significativamente associado ao número total de medicamentos prescritos (OR 2,2 para prescrições com 5 a 9 medicamentos, OR 2,9 para prescrições com 10 a 14 medicamentos e OR de 6,9 para prescrições com 15 ou mais). Conclusão: Chama a atenção o achado de 30% de prevalência de prescrição de MPIs em uma população idosa ambulatorial, considerando tratar-se de prescrições feitas por geriatras de um hospital-escola. Futuros estudos tornam-se necessários para avaliar o real impacto clínico da prescrição de MPIs nessa população.

**Contato:** SIMONE FERNANDES DOS SANTOS - simo\_br@hotmail.com

**Código:** 43985 **Temário:** Geriatria / Tratamento Farmacológico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** TRANSTORNOS COMPORTAMENTAIS E PRESCRIÇÃO DE PSICOFÁRMACOS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

**Instituição:** IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO

**Autores:** José Wilson Curi Frascareli Filho; Milton Luiz Gorzoni; Sueli Luciano Pires; Matheus Teodoro Queiroz; Patricia Holanda Vital; Erika Azuma Kayaki;

**Resumo:** Introdução: Os transtornos comportamentais secundários a doenças orgânicas e algumas doenças psiquiátricas têm maior incidência em pacientes de instituição de longa permanência para idosos (ILPI), sendo que o uso de psicofármacos está indicado para controle dos sintomas apresentados em cada doença. Objetivo: Traçar os diagnósticos com indicação de tratamento e quais os psicofármacos utilizados em unidade de internação masculina de ILPI. Metodologia: Trata-se de um estudo retrospectivo, por meio da análise dos prontuários e prescrições de 17 idosos de unidade de internação masculina do Hospital Geriátrico e de Convalescentes Dom Pedro II, pertencente à Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Os diagnósticos foram divididos em Transtornos Comportamentais secundários a Doenças Orgânicas e Doenças Psiquiátricas. Os psicofármacos foram divididos conforme sua classe, a saber: Benzodiazepínicos, Antidepressivos, Neurolépticos, Anticonvulsivantes e Anticolinesterásicos. Resultados: Dos 17 pacientes estudados, 09 (52.95%) apresentaram doença psiquiátrica diagnosticada, das quais a Depressão foi a mais encontrada (05 casos), sendo as demais: Oligofrenia (02), Esquizofrenia (01) e Transtorno Afetivo Bipolar (01); as doenças orgânicas foram responsáveis por 08 casos (47.05%), sendo 04 casos decorrentes de Sequela de Acidente Vascular Cerebral e 04 devido à Síndrome Demencial. Foram utilizados 37 psicofármacos, isolados ou em associação. As classes mais utilizadas foram as dos neurolépticos e dos anticonvulsivantes, com 11 fármacos prescritos de cada classe (29.72%), seguidos dos benzodiazepínicos e dos antidepressivos com 07 fármacos prescritos cada (18.91%) e por último os anticolinesterásicos com apenas 01 fármaco prescrito (2.12%). Conclusão: O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, mas ainda é um desafio tratar as alterações comportamentais em indivíduos com mais de 60 anos. A indicação e a eficácia do tratamento é semelhante as observadas nos adultos, porém com mais cautela devido a maior suscetibilidade a efeitos colaterais dos idosos. Embora a presente casuística tenha sido pequena, observou-se um significativo consumo de psicofármacos para controle das alterações comportamentais, compatível com a literatura consultada.

**Contato:** JOSÉ WILSON CURTI FRASCARELI FILHO - [jw\\_frascareli@hotmail.com](mailto:jw_frascareli@hotmail.com)

**Código:** 44078 **Temário:** Geriatria / Tratamento Farmacológico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** USO DE MEDICAMENTOS INAPROPRIADOS PARA IDOSOS EM ENFERMARIAS NÃO GERIÁTRICAS

**Instituição:** UNICAMP

**Autores:** Giuliana Lopes Fantinelli; Cynthia Braga Stocco; Maria Elena Guariento; Maria Fernanda Bottino Roma; André Fattori; Walyane Pinheiro Poussan; Júlia Cunha Loureiro; Juliana Chaves Molina;

**Resumo:** Reações adversas a medicamentos são descritas na literatura há centenas de anos e apresentam potencial nocivo especialmente significativo na população idosa, podendo determinar altas taxas de morbidade e de mortalidade. Estudos mostram que, além de prolongar internações e levar ao óbito em muitos casos, as reações adversas podem constituir a própria causa de hospitalização. Múltiplas morbidades podem ser o gatilho para a instalação da polifarmácia e, conseqüentemente, de maior risco de interações medicamentosas e reações adversas. Listas de medicamentos potencialmente danosos à saúde dos idosos têm sido publicadas nas últimas décadas, mas a literatura produzida por Beers et al é uma das referências mais utilizadas no assunto, amplamente divulgada na Geriatria, mas nem sempre conhecida por não geriatras. O objetivo desse estudo foi o de avaliar a utilização de medicamentos inapropriados para idosos, a partir dos critérios de Beers-Fick, em pacientes internados em enfermarias não geriátricas de dois hospitais universitários do estado de São Paulo. Método: Estudo observacional transversal realizado com 40 pacientes idosos internados em enfermarias não geriátricas do Hospital de Clínicas da Unicamp e do Hospital Pitangueiras de Jundiá. Foram coletados dados sobre medicações prescritas na internação, doenças prévias, tabagismo, etilismo, presença de demência e impossibilidade de locomoção, no período de 01/03/2015 a 01/09/2015. Resultados: 55% dos pacientes internados eram do sexo feminino e cerca de 35% já eram acamados antes da hospitalização. 75% dos idosos apresentavam hipertensão arterial e 35% diabetes melitus. 22,5% da amostra é constituída por ex-tabagistas, 12,5% por ex-etilistas e 7,5% são tabagistas ativos. 22,5% já tinham quadro demencial estabelecido no momento da internação, sendo 7,5% portadores de demência leve, 10% demência moderada e 5% demência grave. Cerca de 35% dos pacientes internados apresentaram pelo menos um medicamento inapropriado para a faixa etária na prescrição. Conclusão: a escolha de medicamentos com menor potencial de danos e maior benefício terapêutico para o idoso é uma tarefa complexa, que envolve conhecimento farmacológico profundo e ampla consciência das limitações e vulnerabilidades que caracterizam essa população. O cuidado na prescrição do idoso é fundamental para evitar complicações que possam comprometer sua qualidade de vida e para aliviar o impacto financeiro imposto por tais complicações ao sistema de saúde.

**Contato:** GIULIANA LOPES FANTINELLI - giulianafantinelli@yahoo.com.br

**Código:** 43637 **Temário:** Geriatria / Tratamento Farmacológico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** VACINA PNEUMO 23 EM IDOSOS

**Instituição:** CENTRO UNIVERSITARIO SAO CAMILO

**Autores:** Carina Araki de Freitas; Rubens Ferreira Jr.; Renata de Freitas Santos;

**Resumo:** A vacina pneumocócica polissacarídica 23-valente, consta no calendário vacinal do idoso em nível nacional, o presente estudo visa identificar qual a melhor técnica de aplicação, dentre as recomendadas pelos manuais e pelos laboratórios, intramuscular ou subcutânea. De acordo com a literatura consultada as manifestações esperadas são de 30 % a 50 %, em nosso trabalho no período total do estudo, compreendido em 04/05/2015 a 29/05/2015 foram registradas o total de 957 doses aplicadas, sendo: 248 doses ou 26 % apresentaram manifestações locais, 05 ou < 1% reações sistêmicas e as 704 doses restantes os pacientes não tiveram reações, o que pode ser creditado um desvio de 5 %, devido á ocorrências não comunicadas ou subnotificadas, o que nos coloca aquém do valor esperado e dentro das expectativas de outros autores. Quando analisamos as técnicas empregadas, notamos que a subcutânea, aferida do dia 04/05/2015 ao dia 15/05/2015, (incluindo o dia D 09/05/2015) aplicada em 538 idosos, a incidência de manifestações locais foi de 183 doses ou 34 %, a incidência de reações sistêmicas foi de 05 casos ou < 1%, dentre os casos tivemos febre, lesões bolhosas, edema em todo membro superior esquerdo, os casos vacinados sem reação foram de 350 doses ou 65 %. Já na técnica intramuscular aferida de 18/05/2015 a 29/05/2015, vacinados neste período 419 idosos, observamos que a incidência de manifestações locais foi de 65 doses ou 16 %, não foi observado a incidência de reações sistêmicas, os casos vacinados sem reação foram de 354 doses ou 84 %. Concluimos com isso que a técnica subcutânea teve uma porcentagem de 34 % de manifestações locais, contra 16 % da técnica intramuscular, já nos casos de manifestações sistêmicas só foram identificadas na técnica subcutânea < 1%, chegando a conclusão de que em idosos o ideal é a técnica intramuscular.

**Contato:** CARINA ARAKI DE FREITAS - carinaaraki@ig.com.br



**Código:** 43877 **Temário:** Gerontologia – Educação Física / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ENVELHECIMENTO E PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM POPULAÇÃO DE IDOSOS DE TERESINA PIAUÍ

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

**Autores:** Claudia Maria da Silva Vieira; Marcos Antônio da Mota Araújo; Regilda Saraiva dos Reis Moreira-Araújo;

**Resumo:** A velhice é acompanhada por alterações físicas e afetivas. Essas implicações aparecem, muitas vezes, em associação com manifestações somáticas, como o aumento do tecido adiposo ou a flacidez na pele. As alterações próprias do envelhecimento defrontam-se com uma sociedade que discrimina indivíduos vistos como não atraentes, podendo desenvolver no idoso um autoconceito negativo de sua imagem corporal. Objetivou-se avaliar a satisfação de mulheres idosas com relação à imagem corporal. Trata-se de um estudo de corte transversal com enfoque descritivo realizado com uma amostra de 114 mulheres idosas com idade média de 66,2 anos de um projeto de extensão da Universidade Estadual do Piauí. A coleta de dados foi efetuada durante os meses de agosto e setembro de 2015. O instrumento de coleta foi a escala de 9 silhuetas, que dispõe de nove opções de imagens corporais numeradas de 1 a 9, representando em ordem crescente: muito magro ao obeso, nas quais o indivíduo escolhe aquela que o represente no momento e qual gostaria de ser. Aplicou-se o Minimal State Examination (MEEM). Aqueles que se mostraram aptos e se disponibilizaram a participar, assinaram o termo de consentimento livre esclarecido, conforme a resolução 466/12. O nível de significância adotado foi 5%. A média de idade da população foi de 66,2 anos, e desvio padrão de 4,7. Quanto ao estado civil, 38,6% são casadas e 61,4% solteiras. O nível escolaridade foi de 21,9% possuem ensino fundamental; 57,9% ensino médio e 20,2 % ensino superior. Quanto à imagem corporal 81,6% gostariam de mudar a imagem corporal, enquanto 18,4% estão satisfeitas. A maior parte da população se assemelha às imagens 5 (n-36), 4 (n-28) e 6 (n-19); e gostariam de ser a imagem 3 (n-48), 4 (n-44) e 2 (n-14) apresentando diferenças significativas ( $p=0,001$ ). As imagens escolhidas como ideal foram a 3, 4 e 2 respectivamente. Concluiu-se que as idosas pesquisadas não estão satisfeitas com sua imagem corporal e gostariam de mudar sua aparência física. Esse resultado denota que a cultura imposta pela sociedade na busca do corpo padrão interfere na imagem corporal das idosas.

**Contato:** CLÁUDIA MARIA DA SILVA VIEIRA - claudiavieiraef05@hotmail.com

**Código:** 43878 **Temário:** Gerontologia – Educação Física / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** SATISFAÇÃO COM A VIDA E ESCOLARIDADE EM IDOSAS DA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE DA UESPI

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

**Autores:** Claudia Maria da Silva Vieira; Aurinice Sampaio Irene Monte; Lívia Raquel Silva Soares; Mara Jordana Magalhães Costa; Otaciane Torres da Silva; Solange Maria Ribeiro Nunes Lages;

**Resumo:** A satisfação com a vida é uma maneira subjetiva de o idoso se perceber e interfere na qualidade de vida. A QV está relacionada com fatores de natureza biológica, psicológica e sociocultural. A relevância de se investigar as condições que interferem no bem estar dos idosos e os fatores associados à QV, está no intuito de criar alternativas de intervenção e propor ações na área da saúde, a partir da compreensão de seus determinantes. O objetivo deste estudo foi avaliar a satisfação global com a vida segundo o nível de escolaridade de mulheres idosas de um programa para terceira idade da Universidade Estadual do Piauí. A amostra foi composta por 111 idosas com idade de 60 a 79 anos, selecionadas aleatoriamente. A coleta ocorreu no primeiro bimestre de 2015. Os dados foram obtidos por meio da Escala de Satisfação Global com a Vida, validada. Esse instrumento dispõe de um diagrama de uma escada contendo dez degraus numerados de um a dez, nos quais o degrau um representa o pior, e o degrau dez, representa o melhor nível de satisfação com vida no momento atual. Um questionário foi aplicado para obtenção das informações: idade, sexo e nível de escolaridade. A escolaridade foi definida em três categorias: ensino fundamental-NF, ensino médio-NM e ensino superior-NS. Aplicou-se o Minimal State Examination (MEEM). Aqueles que se mostraram aptos e aceitaram participar da pesquisa, assinaram o termo de consentimento livre esclarecido, conforme a resolução 466/12. A estatística descritiva foi efetuada no Microsoft Excel 2010. Em todos os níveis de escolaridade a satisfação global com a vida se mostrou elevada. NF (n=13) média e desvio padrão de idade  $65,57 \pm 3,95$  e SGV  $8,86 \pm 1,40$ ; NM (n=72) média de idade  $65,84 \pm 4,84$  e SGV  $8,88 \pm 1,02$ ; NS (n=26) média de idade  $65,96 \pm 4,93$  e SGV  $8,45 \pm 1,29$ . Conclui-se que a população pesquisada tem uma percepção de satisfação global com a vida elevada em todos os níveis, sem diferenças entre os níveis fundamental e médio. Havendo uma pequena redução na média SGV no nível superior.

**Contato:** CLÁUDIA MARIA DA SILVA VIEIRA - claudiavieiraef05@hotmail.com

**Código:** 43876 **Temário:** Gerontologia – Educação Física / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** SATISFAÇÃO GLOBAL COM A VIDA: UM ESTUDO COM MULHERES IDOSAS DO MUNICÍPIO DE TERESINA PIAUÍ

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

**Autores:** Claudia Maria da Silva Vieira; Marcos Antônio da Mota Araújo; Regilda Saraiva dos Reis Moreira-Araújo;

**Resumo:** O aumento da expectativa de vida vem acompanhado por modificações físicas, psicológicas e sociais. A satisfação global com a vida (SGV) não se refere somente à saúde física, mas também às necessidades de satisfação social e psicológica e está associada a: sexo, idade, nível socioeconômico e educacional, entre outros. É também um forte indicador de qualidade de vida percebida. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a satisfação global com a vida de idosas do município de Teresina Piauí. O estudo foi do tipo transversal com abordagem descritiva, o qual teve como amostra 120 idosas com idade média de 65,8 anos, integrantes de um projeto social. A coleta de dados foi efetuada durante os meses de agosto e setembro de 2015. Os dados foram obtidos por meio da Escala de Satisfação Global com a Vida, validada. Esse instrumento dispõe de um diagrama de uma escada contendo dez degraus numerados de um a dez, nos quais o degrau um representa o pior, e o degrau dez, representa o melhor nível de satisfação com vida no momento atual. Para os fins deste estudo, a escala foi classificada em três níveis: ruim (1-4), indiferente (5) e acima de 5 (6-10). Aplicou-se o Minimal State Examination (MEEM). Aqueles que se mostraram aptos e aceitaram participar da pesquisa, assinaram o termo de consentimento livre esclarecido, conforme a resolução 466/12. O nível de significância adotado foi 5%. A média de idade da população foi de 65,8 anos, e desvio padrão de 4,3. Quanto à escolarização: 15,8% possuem ensino fundamental, 61,7% ensino médio e 22,4% ensino superior. Em relação à satisfação com a sua própria vida no momento da pesquisa, a grande maioria da população pesquisada 97,5% (117) responderam que no momento a satisfação em relação à vida está melhor, enquanto apenas 2,5% (3) responderam indiferente. Nenhum idoso relatou estar no nível ruim ( $p=0,001$ ). Concluiu-se que dentre a população de idosas pesquisadas, a grande maioria, percebem-se satisfeitas com a própria vida.

**Contato:** CLÁUDIA MARIA DA SILVA VIEIRA - claudiavieiraef05@hotmail.com

**Código:** 43715 **Temário:** Gerontologia – Educação Física / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NO EQUILÍBRIO DOS IDOSOS

**Instituição:** SOBAM CENTRO MÉDICO E HOSPITALAR

**Autores:** Rafael Francisco Pellizzari; Vinicius de Araujo Santos; Fábio José Turrini; Paulo Moralles Roveri; Ana Carolina Lopes;

**Resumo:** Introdução: O processo de envelhecimento faz com que o idoso diminua o equilíbrio aumentando o risco de quedas e como consequência fraturas, fazendo com que o idoso fique acamado por dias ou até meses, produzindo perdas importantes na autonomia e qualidade de vida. Objetivo: Verificar os efeitos de um programa de treinamento físico realizado duas vezes por semana durante seis meses na melhora do equilíbrio unipodal dos idosos. Metodologia: Participaram da amostra 111 pessoas com média de idade  $64 \pm 6$  anos, sendo 35 homens e 74 mulheres. Foram submetidos a seis meses de treinamento físico duas vezes por semana monitorada por educador físico. Análise Estatística: Foi utilizado a Média e o Desvio Padrão para análise estatística do grupo. Resultados: Os resultados mostram que após seis meses de Treinamento Físico observou-se melhora 51% no equilíbrio dos idosos, observado no teste de equilíbrio unipodal 30 segundos olhos fechados. No início do programa os pacientes conseguiram uma média de 2,69 segundos e após os seis meses de treinamento foi para 4,07 segundos. Conclusão: Os resultados mostram que após seis meses de Treinamento Físico realizado duas vezes na semana obteve-se uma melhora no equilíbrio dos idosos, mostrando ser um importante fator preventivo nos riscos de quedas, melhora na marcha e estabilidade postural promovendo uma melhora da qualidade de vida.

**Contato:** VINICIUS DE ARAUJO SANTOS - VINIESPORTE@YAHOO.COM.BR

**Código:** 43704 **Temário:** Gerontologia – Educação Física / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** SUBNOTIFICAÇÃO DOS ACIDENTES POR QUEDAS EM UMA POPULAÇÃO DE IDOSOS

**Instituição:** SOBAM CENTRO MÉDICO E HOSPITALAR

**Autores:** Vinicius de Araujo Santos; Rafael Francisco Pellizzari; Fábio José Turrini; Paulo Moralles Roveri; Ana Carolina Lopes;

**Resumo:** Introdução: O processo de envelhecimento está cada vez mais acelerado e somente alguns países estão preparados para tal fenômeno. Atrelado a tudo isso, pode-se dizer que a tecnologia e a comunicação também vêm sofrendo grandes transformações e evoluções, porém, ainda há grandes dificuldades e limitações em utilizá-las para benefício da saúde coletiva. Objetivo: Analisar a existência da subnotificação de acidentes por quedas em uma população de idosos atendidos na Medicina Preventiva. Métodos: Participaram da amostra 221 idosos com idade média de 70,09 + 6,04 anos assistidos na Medicina Preventiva da SOBAM. Realizou-se uma coleta de informações em relação ao Código Internacional de Doenças (CIDs), junto aos responsáveis pela Tecnologia da Informação do Hospital, a respeito das passagens destes pacientes no Pronto Atendimento, durante o ano anterior ao início da Medicina Preventiva. Selecionaram-se os CIDs relacionados aos Acidentes por Quedas para verificar quantos idosos deram entrada no Hospital no ano anterior por queixa das Quedas, formando assim o grupo Acidentes por Quedas relatadas pelo CID. Em contrapartida, entraram em contato telefônico com todos os 221 idosos questionando se no ano anterior eles haviam caído formando assim, o grupo Acidentes por Quedas relatadas pelo Telefone. Resultados: No grupo Acidentes por Quedas relatadas pelo CID, 25 pacientes foram identificados, já no grupo Acidentes por Quedas relatadas pelo Telefone, 64 pacientes relataram ter caído no último ano, isso representa uma subnotificação de 60,94% dos Acidentes por Quedas. Conclusão: A subnotificação também pode ser traduzida em desconhecimento da importância da investigação e notificação dos agravos à saúde do idoso e, conseqüentemente, das subutilizações de documentos e protocolos essenciais para mapeamento e expansão de ações de prevenção de doenças, promoção de saúde e reabilitação.

**Contato:** VINICIUS DE ARAUJO SANTOS - VINIESPORTE@YAHOO.COM.BR

**Código:** 43743 **Temário:** Gerontologia – Educação Física / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ANÁLISE DE DESEMPENHO FÍSICO DE IDOSOS DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA E DE UM CENTRO DE REABILITAÇÃO

**Instituição:** CRI NORTE

**Autores:** Danilo Damasio dos Santos; Paulo Henrique Oliveira dos Anjos; Bruna Valquiria Baviera; Anderson Santos Oliveira;

**Resumo:** OBJETIVO: Comparar o desempenho físico de idoso nos serviços de Reabilitação e Centro de Convivência. MÉTODO: Estudo realizado em um Centro de Referência para idosos na zona norte de São Paulo. Consistiu na análise do desempenho funcional e físico e medidas antropométricas. Foram selecionadas 56 idosos no Centro de Reabilitação e 62 idosos no Centro de Convivência. Foram incluídos no estudo pessoas maiores de 60 anos, aptas à prática de atividade física, atendidas pelos profissionais de educação física da instituição no período de Janeiro à Agosto de 2015. Os indivíduos foram caracterizados de acordo com a idade, sexo, peso, altura, Índice de Massa Corporal (IMC), Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT) associadas e os testes de: caminhada de 6 minutos (TC6'), e sentar e levantar de 30 segundos (TSL30"). RESULTADOS: verificou-se que os indivíduos do Grupo I (Reabilitação) são mais jovens que os do Grupo II (Convivência), tendo em média 68,3 e 70,8 anos respectivamente. Com relação ao IMC os valores foram de 36,5 ( $\pm 3,9$ ) e 27,8 ( $\pm 4,7$ ) nos Grupos I e II respectivamente, sendo que o resultado obtido no Grupo I é considerado obesidade grau II e o do Grupo II considerado sobrepeso, segundo a OMS. Em termos individuais 96,4% do Grupo I são obesos, contra 24,1% do Grupo II. No quesito DCNT os idosos da Reabilitação apresentaram resultados mais agravantes, com 87,5% referindo HAS, 42,8% DM e 41,1% com OA de joelho. Entretanto na Convivência os resultados foram de 59,7% para HAS, 25,8% para DM e 30,6% para OA. O desempenho no TSL30" foi em média de 14,8 ( $\pm 3,4$ ) repetições na Convivência e de 11,1 ( $\pm 2,2$ ) na Reabilitação. Observando os resultados do TC6' as médias encontradas são de 498,9 ( $\pm 65$ ) metros para a Convivência e 404,2 ( $\pm 55,3$ ) metros para a Reabilitação, sugerindo que os idosos que procuram os serviços do Centro de Convivência possuem um condicionamento físico melhor que os idosos que são encaminhados para o Centro de Reabilitação, justificando talvez os números encontrados nesse estudo. CONCLUSÃO: Os idosos da Reabilitação possuem um maior número de DCNT associadas quando comparados com os idosos que iniciam um programa de atividade física regular (Convivência). O desempenho físico nos testes foram menores também para este grupo, demonstrando um menor condicionamento físico. Esses dados são importantes para o profissional de educação física planejar a sua intervenção de acordo com o nível de atividade física ou aptidão física de cada idoso.

**Contato:** DANILO DAMASIO DOS SANTOS - educador.fisico@crinorte.org.br

**Código:** 43874 **Temário:** Gerontologia – Educação Física / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** EFEITO AGUDO DE UMA ÚNICA SESSÃO DE EXERCÍCIO AERÓBIO INTERVALADO NA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSOS

**Instituição:** FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO USP

**Autores:** Giulliard de Oliveira Campos; Rodrigo Fenner Bertani; Fernanda Pinheiro Amador dos Santos Pessanha; Eduardo Ferriolli; Julio César Moriguti; Nereida Kilza da Costa Lima;

**Resumo:** Objetivo: O presente estudo avaliou o comportamento da pressão arterial (PA), após uma única sessão de exercício aeróbio intervalado (EAI), através da monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA), em idosos hipertensos sob terapia medicamentosa. Participaram do estudo 33 indivíduos idosos, sendo 3 do sexo masculino e 30 do sexo feminino com idade média de  $68 \pm 6$  anos, IMC:  $27 \pm 5$  Kg/m<sup>2</sup> e circunferência abdominal  $93 \pm 10$  cm, submetidos a uma sessão de repouso controle, com MAPA 24 horas após, e ao EAI e a MAPA após, com intervalo de uma semana. A ordem das intervenções controle e EAI foi determinada por randomização. Para a análise estatística foi utilizado teste t de Student pareado com um valor de  $p < 0,05$ . Resultados: EAI Controle p MAPA PAS 24 horas  $125 \pm 13$   $128 \pm 14$  0,04 MAPA PAS vigília  $127 \pm 13$   $130 \pm 14$  0,01 MAPA PAS sono  $121 \pm 15$   $123 \pm 15$  0,36 Pressão Arterial Sistólica (PAS) Não houve diferença na PA diastólica entre os grupos. Conclusão: Uma única sessão de EAI reduziu a PA sistólica durante as 24 horas e no período de vigília em idosos hipertensos. Apoio: CNPq

**Contato:** GIULLIARD DE OLIVEIRA CAMPOS - gilcampos@usp.br

**Código:** 43845 **Temário:** Gerontologia – Educação Física / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** INFLUÊNCIA DA IDADE NA CAPACIDADE MOTORA DE IDOSOS

**Instituição:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

**Autores:** Aline Vespa dos Santos; Wagner Jorge Ribeiro Domingues; Gustavo Henrique Bento Gilberto; Laura Silvério da Silva; Mileni Cristhina Andrioli Peres;

**Resumo:** Introdução: Embora o aumento da longevidade seja uma das maiores conquistas da humanidade, viver mais nem sempre é sinônimo de envelhecimento bem-sucedido, uma vez que é muito comum um aumento de agravos a saúde com a idade, comprometendo sobremaneira a qualidade de vida. Envelhecer nessas condições acarreta custos pessoais, sociais e médicos elevados, comprometendo o aspecto físico, psicológico e social. Objetivo: investigar a influência da idade na capacidade motora de idosos participantes do Projeto de Extensão institucional "Ginástica para Terceira Idade" da Universidade Estadual de Maringá, vinculado a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) e ao Programa Centro de Referência do Envelhecimento (PROCERE). Método: Trata-se de um estudo descritivo. Trinta e três idosos de ambos os sexos ( $66,2 \pm 4,2$  anos;  $1,57 \pm 0$  m;  $67,9 \pm 11,4$  kg;  $27,3 \pm 3,9$  cm<sup>2</sup>), foram submetidas a dois testes de força muscular para membros superiores. A preensão manual foi avaliada por meio de um dinamômetro ajustado e calibrado, com escala de 0 a 100 quilogramas. A flexão de cotovelo foi avaliada com os indivíduos sentados, no qual deveriam realizar o maior número de movimentos completos (flexão e extensão de cotovelo) utilizando o halteres de 2kg (mulheres) e 4 kg (homens), com o braço dominante durante 30 segundos. Utilizou-se o teste de correlação de Pearson para avaliar a correlação entre a idade e os testes de força muscular. O nível de significância adotado foi  $P < 0,05$ . Resultados: Não houve diferença estatística significativa para correlação de idade de teste de preensão manual ( $r = 0,29$ ;  $P = 0,09$ ). No entanto houve correlação significativa entre a idade e o teste de flexão de cotovelo ( $r = 0,34$ ;  $P = 0,04$ ). Conclusão: A idade influencia na capacidade motora de idosos participantes do Projeto de Extensão institucional "Ginástica para Terceira Idade" da Universidade Estadual de Maringá, vinculado a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) e ao Programa Centro de Referência do Envelhecimento (PROCERE).

**Contato:** ALINE VESPA DOS SANTOS - aline\_ati@hotmail.com



**Código:** 44020 **Temário:** Gerontologia – Educação Física / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PROGRAMA DE CAMINHADA E AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE DE ADULTOS E IDOSOS DE UM CONTEXTO DE POBREZA

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Leonardo Moreira Vieira; Mariana Luciano de Almeida; Camila Tiome Baba; Mariana Fornazieri; Grace Angélica de Oliveira Gomes; Tatiane Vieira Martins de Oliveira; Adriele Evelyn Ferreira da Silva; Mariana Rizato; Márcia Regina Cominetti; Ana Caroline Arthu

**Resumo:** Objetivos: verificar o efeito de um programa de caminhada na autopercepção da saúde e no nível de atividade física de adultos e idosos participantes de um programa de caminhada orientada. Método: Trata-se de um estudo longitudinal, descritivo e quantitativo, realizado num bairro de alta vulnerabilidade social do município de São Carlos, no período de seis meses. O Programa de Caminhada Orientada ofereceu atividades de caminhada com a supervisão de educadores físicos, cinco vezes por semana, além de ações educativas de mudança de comportamento mensalmente com o apoio da Unidade de Saúde da Família, alunos da Gerontologia e Educação Física. Foram considerados insuficientemente ativos aqueles que apresentaram menos 150 minutos de AF semanal. Dos 64 participantes, 21 eram ativos, 30 insuficientemente ativos e 13 desistentes. Para este estudo, especialmente, foram considerados apenas os sujeitos com 50 anos ou mais. Entre os insuficientemente ativos, 11 estavam nesta faixa etária selecionada. A avaliação das variáveis foi realizada em dois momentos: antes da intervenção de AF (T0) e após seis meses de caminhada orientada (T1), pelo instrumento International Physical Activity Questionnaire (Questionário Internacional de Atividade Física – IPAQ) e pergunta sobre a autopercepção de saúde. Resultados: A amostra foi composta por 100% do sexo feminino, 72,7% estado civil casado/união estável, média de 2,4 anos de escolaridade, média de idade de 63,4 anos e 73,7% dos sujeitos com uma das doenças crônicas não transmissíveis ou mais. No T0 a autopercepção de saúde foi: 27,3% muito boa/boa, 63,3% razoável e 9,1% ruim/muito ruim. No T1 a autopercepção de saúde foi avaliada como 100% muito boa/boa. A média do IPAQ no T0 foi de 39,5 ( $\pm$  44,9), e no T1 de 166,3 ( $\pm$  225,2). Conclusão: O nível de AF e os níveis da autopercepção da saúde foram maiores após a intervenção.

**Contato:** LEONARDO MOREIRA VIEIRA - [moreira\\_vieira@hotmail.com](mailto:moreira_vieira@hotmail.com)

**Código:** 43870 **Temário:** Gerontologia – Educação Física / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** RELAÇÃO ENTRE O PESO CORPORAL E A CARGA EXERCÍCIO LEG PRESS EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS DE IDOSAS

**Instituição:** FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO USP

**Autores:** Rodrigo Fenner Bertani; José Maria Thiago Bonardi; Giulliard de Oliveira Campos; Leandra Gonçalves Lima; Fernanda Pinheiro Amador dos Santos Pessanha; Eduardo Ferriolli; Julio Cesar Moriguti; Nereida Kilza da Costa Lima;

**Resumo:** Objetivo: correlacionar a massa corporal com a força máxima dinâmica no exercício Leg Press (LP) em idosas de diferentes faixas etárias. Métodos: Foram avaliadas 49 idosas, sendo quatorze sexagenárias, dez septuagenárias e 25 octogenárias, residentes na cidade de Ribeirão Preto, sem experiência com treinamento resistido, que realizaram teste de carga máxima (CM) no LP. O peso corporal foi obtido por meio de balança específica da marca FILIZOLLA. Foi calculado o Índice de força muscular relativa a massa (IF), onde dividiu-se a carga máxima obtida no teste pelo peso corporal de cada participante. Estatística: ANOVA e Bonferroni. Resultados: O grupo das sexagenárias apresentou idade de  $64,4 \pm 2,8$  anos, índice de massa corporal (IMC) de  $27,6 \pm 4,2$  Kg/m<sup>2</sup>, CM  $162,5 \pm 35,8$  Kg e IF de  $2,3 \pm 0,4$ . O grupo das septuagenárias apresentou idade de  $72,8 \pm 2,2$  anos, IMC de  $27,3 \pm 4,8$  Kg/m<sup>2</sup>, CM  $139,5 \pm 37,3$  Kg e IF de  $2,1 \pm 0,45$ . O grupo das octogenárias apresentou idade de  $83,2 \pm 3,3$  anos, IMC de  $25,6 \pm 4,2$  Kg/m<sup>2</sup>, CM  $102,4 \pm 35,8$  Kg e IF de  $1,8 \pm 0,5$ . Houve diferença entre idade dos 3 grupos, como era esperado ( $p < 0,001$ ), da CM entre octogenárias e os outros dois grupos ( $p < 0,001$ ) e IF das octogenárias vs. sexagenárias e septuagenárias ( $p = 0,003$ ); não houve no IMC  $p = 0,301$ . Conclusão: Não houve diferença na força muscular máxima e no índice que relaciona a carga e o peso corporal entre as sexagenárias e septuagenárias, mas houve maior perda de força nas octogenárias. Mesmo com esses resultados, com relação ao IF, os valores obtidos em nosso estudo, em todas as faixas etárias, foram maiores aos previamente encontrados na literatura, que estabeleciam IF maiores ou iguais a 0,55 como superiores para mulheres sexagenárias no LP. Apoio: CNPQ/CAPES.

**Contato:** RODRIGO FENNER BERTANI - rodrigo\_fb81@yahoo.com.br

**Código:** 43392 **Temário:** Gerontologia – Educação Física / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR SOBRE ASPECTOS DE FORÇA, SONO E QUALIDADE DE VIDA

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

**Autores:** Gabriel Anis Smaira; Ricardo Luís Fernandes Guerra;

**Resumo:** Nos anos recentes, a prevalência de idosos tem aumentado progressivamente pelo mundo inteiro. Em países como Brasil, esta transição demográfica acontecerá de maneira ainda mais alarmante, fomentando a necessidade de ampliação das políticas e programas para a formação de profissionais especializados para atuar no envelhecimento. Em busca de uma atenuação das modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas oriundas deste processo dinâmico e progressivo que é o envelhecimento, o objetivo deste estudo foi analisar os possíveis efeitos do treinamento físico concorrente, como base de intervenção interdisciplinar, sobre aspectos de força, sono e qualidade de vida de mulheres idosas e obesas. Para isso, 12 mulheres com idade média de  $65,0 \pm 7$  anos e IMC de  $34,3 \pm 2,5$  kg/m<sup>2</sup>, participaram durante 12 semanas de treinamento físico concorrente com frequência de 3 vezes por semana e duração de 1 hora, além de encontros quinzenais de 1 hora com orientações nutricionais e acompanhamento psicológico. Os instrumentos utilizados foram SF-36, Questionário de Qualidade de Sono Pittsburgh, Escala de Sonolência de Epworth e teste de repetições máximas de Baechle. Os resultados do estudo demonstraram que o protocolo seguido foi eficaz na manutenção e melhora percentual de diversos aspectos da qualidade de sono e qualidade de vida, os quais têm propensão à diminuição com a idade. Além disso, a intervenção interdisciplinar com base em treinamento físico concorrente foi capaz melhorar significativamente os valores da carga máxima para os testes de força de Supino Reto, Puxada Alta Ventral e Leg Press 90º, o domínio Capacidade Funcional (SF-36) e o componente Distúrbios do Sono (QPQS) de mulheres idosas obesas.

**Contato:** GABRIEL ANIS SMAIRA - gabriel-smaira@hotmail.com

**Código:** 44058 **Temário:** Gerontologia – Educação Física / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PROGRAMA DE CAMINHADA ORIENTADA E QUALIDADE DE VIDA DE ADULTOS E IDOSOS EM CONTEXTO DE POBREZA

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Adriele Evelyn Ferrerira da Silva; Camila Tiome Baba; Natalia Caroline Cerri; Mariana Luciano de Almeida; Grace Angélica de Oliveira Gomes; Sofia Cristina Iost Pavarini; Tatiane Vieira Martins de Oliveira; Leonardo Moreira Vieira;

**Resumo:** Objetivo: Verificar o efeito da prática de atividade física (AF) regular na qualidade de vida (QV) de adultos e idosos inseridos em um programa de caminhada orientada desenvolvido em uma área de alta vulnerabilidade social no município de São Carlos, SP. Métodos: Trata-se de um estudo quase experimental, não controlado, descritivo, quantitativo. O estudo contou com 33 participantes de um programa de caminhada orientada, cadastrados em 3 das 4 Unidades de Saúde da Família (USF) pertencentes à área administrativa Aracy, a qual é considerada de alta vulnerabilidade e possui cobertura da equipe Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). O programa ocorreu cinco vezes por semana, no período da manhã, com duração de 60 minutos, sendo 10 minutos de aquecimento/atividades recreativas, 40 min de caminhada e os 10 min. finais de alongamento e volta à calma, por um período de intervenção de seis meses, sendo quatro dias de caminhada e um dia de atividade aeróbica, tendo os arredores de uma das USF como referência. Para avaliação da QV foi utilizado o questionário WHOQOL-bref, constituído de 26 questões, sendo duas questões gerais e 24 divididas em quatro domínios (físico, psicológico, relações social e meio ambiente). A aplicação do questionário foi realizada nos momentos pré e pós-intervenção. Utilizou-se para a análise descritiva e análise intragrupo o programa SPSS (versão17). Foi realizado o teste T-Student, considerando-se  $p < 0,05$ . Resultados: Os participantes possuíam média de idade de 50,3 anos ( $\pm 14,57$ ), sendo o grupo composto por 93,9% do sexo feminino. Em relação à QV, os participantes apresentaram diferenças estatisticamente significativas quando comparados nos momentos pré ( $51,5 \pm 17,4$  pontos) e pós-intervenção ( $63,1 \pm 14,9$  pontos), apresentando  $p = 0,005$ . Conclusão: Conclui-se o programa de caminhada analisado apresentou efeitos positivos na qualidade de vida dos participantes, mostrando a importância de se promover a AF em áreas de vulnerabilidade social. Recomenda-se, portanto, a caminhada já que é um tipo de exercício que não implica em riscos maiores à saúde, além de ser barato e simples, colaborando, dessa forma com a recuperação e promoção da saúde e bem-estar e, conseqüentemente, influenciando positivamente na QV da população.

**Contato:** ADRIELE EVELYN FERREIRA DA SILVA - [adrieleferreirasilva@gmail.com](mailto:adrieleferreirasilva@gmail.com)

**Código:** 42495 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** O IMPACTO DA PERDA AUDITIVA SOBRE A SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA EM IDOSOS: O OLHAR DA ENFERMAGEM

**Instituição:** UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ

**Autores:** MARTA BRAGA; ANGELA RIBAS; JACKELINE MARTINS; CLAUDIA MORETTI; BIANCA ZEIGELBOIM;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: O envelhecimento e a longevidade, apesar de serem processos naturais, para o qual todos aqueles que envelhecem deveriam estar preparados, apesar da evolução da ciência, não são sinônimos de saúde, bem estar e autonomia para uma porcentagem considerável de idosos. O estudo e tratamento das alterações biológicas que acompanham a velhice, quando necessário, são importantes para que o processo aconteça da melhor maneira possível. Perda auditiva e depressão são sinais que podem acompanhar a velhice, e devem ser objeto de estudo da enfermagem, já que cabe a este profissional, com um olhar generalista e integral, promover a saúde, cuidar e assistir esta população. OBJETIVO: Estudar a relação entre perda auditiva, sinais depressivos e uso da prótese auditiva em população idosa. MATERIAL E MÉTODO: Este estudo, do tipo descrito transversal, foi realizado a partir de entrevistas realizadas com idosos. O questionário de qualidade de vida WOQOL-Bref e Escala de Depressão Geriátrica foram aplicados em 80 idosos, sendo 40 com perda auditiva e usuários de prótese auditiva e 40 sem queixas auditivas. RESULTADOS: Foi elevada a incidência de sinais depressivos na população estudada, mesmo no grupo sem queixa auditiva. Quando comparou-se a qualidade de vida entre os dois grupos estudados, foi possível verificar que em ambos o escore de respostas foi o mesmo, independente da perda auditiva. Ao comparar-se a evolução dos sintomas depressivos no grupo estudo, após uso de prótese auditiva, houve redução de sintomas depressivos em 15% da amostra e aumento em 12%. CONCLUSÃO: Existe relação entre perda auditiva, sinais depressivos e uso de prótese auditiva na população idosa.

**Contato:** JACKELINE MARTINS - jackelinemartins@yahoo.com.br

**Código:** 37625 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA EM SÃO LUIS - MA

**Instituição:** UNICEUMA

**Autores:** Ethelanny Pantaleão Leite; VIDILMA BRAGAS DE OLIVEIRA PUIGSECK; MARCUS VINICCIUS TEIXEIRA DE ALMEIDA; MARCIA FERNANDA BRANDÃO CUNHA; MARIA TERESA MARTINS VIEIROS; ROSEANE LUSTOSA DE SANTANA;

**Resumo:** O envelhecimento e seus efeitos com conseqüente queda tem sido alvo de alguns estudos, porém poucos resultados foram apresentados até hoje sobre a ocorrência de queda em idoso institucionalizado. O objetivo deste trabalho é descrever a ocorrência de queda em idosos de uma instituição de longa permanência na cidade de São Luís - MA. Para tal, foi aplicado um questionário a 21 idosos com questões relacionadas a situações que podem predispor à ocorrência de queda. Destes apenas 3 (14,28%) tiveram queda no último ano, das quais 3 (100%) foram recorrente. A idade dos pesquisados com ocorrência de queda variou de 75 a 85 anos, o sexo predominante foi o feminino (100%) quanto a cor da pele encontramos a negra com 66,70%, e parda com 33,30%. Quanto ao estado civil 66,70% eram solteiros e 33,30% viúvo e ao tempo de instituição, 66,70% tem de 6 a 10 anos e 33,30% de 16 a 20 anos, sendo todos aposentados. O grau de suscetibilidade aumentada para queda em idoso avaliada segundo a escala de Downton obteve média de 2,42 pontos por paciente. Foram avaliados fatores de risco extrínsecos com aplicação de questionário e realizando mensurações de alguns itens pertinentes com base na portaria nº 810 de 1919 e das normas NBR 9050. Das 38 questões avaliadas a instituição atendeu a 70,02%.

**Contato:** ETHELANNY PANTALEÃO LEITE - ethy.leite@yahoo.com.br

**Código:** 43696 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** VIOLÊNCIA CONTRA OS IDOSOS EM UM MUNICÍPIO BRASILEIRO: ANÁLISE DOCUMENTAL

**Instituição:** ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Autores:** Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues; Jack Roberto Silva Fhon; Alisson Fernandes Bolina; Fernanda Laporti Seredynskyj; Vanessa Costa Almeida; Suelen Borelli Lima Giacomini; Giovanna Partezani Cardoso Defina ; Wilmer Fuentes Neira;

**Resumo:** OBJETIVO: Descrever a evolução da ocorrência de violência contra o idoso registrada na Delegacia do Idoso no período de 2009 a 2013, em um município brasileiro. MÉTODOS: Estudo com delineamento transversal e retrospectivo, com análise documental dos Boletins de Ocorrência, do período de 2009 a 2013, registrados na Delegacia do Idoso da cidade de Ribeirão Preto. Foi utilizado instrumento para caracterizar o perfil social do idoso e do agressor e o tipo de violência registrado. Utilizou-se a estatística descritiva, o teste de qui-quadrado ( $\alpha = 0.05$ ) e a razão de prevalência (IC = 95%) para a análise dos dados. RESULTADOS: Em relação à caracterização dos idosos, 56% eram do sexo feminino, com idade entre 60 a 101 anos (média  $\approx$  70,4 anos), 45,2% eram casados/amasiados, 54,2% apresentavam 1º grau completo de escolaridade e 68,3% eram aposentados. Em relação à caracterização do agressor, 68,3% eram do sexo masculino, com idade entre 13 a 87 anos (média  $\approx$  40,5 anos), 45% eram solteiros, 42,7% apresentavam 1º grau completo de escolaridade, 50,7% eram familiares dos idosos e 36% residiam com os mesmos. Em relação ao número de casos de violência, foram registrados 1.177 casos nos cinco anos pesquisados, sendo que deste total: 69,6% correspondiam à violência psicológica; 30,2% física; 21% financeira; 2,4% negligência; 2,2% abandono; 0,3% sexual; e 0,3% autonegligência. No que diz respeito aos tipos de violência, a violência psicológica foi predominante em todos os anos, em ambos os sexos, com aumento considerável em 2012, passando para um total de 79% dos casos registrados. CONCLUSÃO: A violência contra os idosos é considerada uma epidemia e tem-se tornado um grave problema de saúde pública, devido as suas consequências para o idoso e a sociedade. Assim, o presente estudo reforça a necessidade de medidas efetivas que protejam os idosos contra a violência e de iniciativas que garantam seus direitos perante a sociedade.

**Contato:** FERNANDA LAPORTI SEREDYNSKYJ - fernanda.seredynskyj@usp.br

**Código:** 43815 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Avaliação Gerontológica Global

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A QUEDA NO IDOSO ASSOCIADO ÀS VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS E DE SAÚDE: UM ESTUDO LONGITUDINAL

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Autores:** Jack Roberto Silva Fhon; Rosalina A Partezani Rodrigues; Suzele Cristina Coelho Fabricio-Wehbe; Marina Aleixo Diniz; Suelen Borelli Lima Giacomini; Vanessa Costa Almeida;

**Resumo:** Objetivo: Associar a queda com as variáveis demográficas e de saúde no idoso que vive no domicílio em um seguimento de cinco anos. Método: Estudo longitudinal realizado na cidade de Ribeirão Preto com duas avaliações, a primeira realizada em 2008 com 515 idosos e a segunda em 2013, com 262. Foram utilizados os instrumentos de perfil demográfico, número e características da queda ocorridas nos últimos 12 meses, doenças autorreferidas e número de medicamentos, Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Escala de Fragilidade de Edmonton (EFS), Medida de Independência Funcional (MIF) e Escala de Lawton e Brody (AIVD). Para a análise foi utilizado a estatística descritiva (média e desvio padrão). A queda como variável dependente foi dicotomizada para realizar a análise com as diferentes categorias sendo utilizado o teste Qui quadrado e para a associação a queda foi utilizada como variável quantitativa utilizando-se o modelo de regressão de Poisson ( $p < 0,05$ ). Resultados: Dos 262 idosos, houve predomínio do sexo feminino (66,4%), idosos mais jovens (56,9%), aqueles sem companheiro (59,5%) e os aposentados (67,2%). A ocorrência de quedas foi em 2008, 57 (21,8%) e em 2013, 99 (37,8%). Entre as características da queda, predominou a da própria altura (82,5% e 73,7%), apresentar alteração do equilíbrio (40,4% e 30,3%), uso de calçado inadequado (45,6% e 37,4%), local da queda no quintal (24,6% e 18,2%), trazendo como consequência as escoriações (35,1% e 23,2%) e medo de cair de novo (43,9% e 39,4%), em ambos os anos. Verificou-se que a queda esteve relacionada com doenças autorreferidas tais como sofrer de artrite, audição prejudicada, insônia e obesidade ( $p > 0,05$ ). Por outro lado, corroborou-se que de 2008 para 2013 a média do MEEM, MIF e AIVD diminuiu, enquanto que a média da EFS aumentou, nos idosos que sofreram queda. O modelo de regressão de Poisson analisou os preditores da queda no seguimento encontrando-se associação com o número de doenças, número de medicamentos e fragilidade. Conclusão: O estudo demonstra a necessidade de realizar intervenções de promoção 'a saúde e prevenção para diminuir as quedas no idoso ao longo da sua vida para preservar a sua autonomia e independência.

**Contato:** ROSALINA APARECIDA PARTEZANI RODRIGUES - rosalinapartezani@yahoo.com.br



**Código:** 38805 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Avaliação Gerontológica Global

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DE ENFERMAGEM PARA USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO

**Instituição:** ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

**Autores:** LOURIVAL ROBTY SANTOS DE SOUZA; GLÁUCIA COSTA DEGANI;

**Resumo:** A ação de cuidar do enfermeiro é subsidiada e formalizada pela Sistematização da Assistência de Enfermagem, processo iniciado com o histórico de enfermagem, que pretende reunir informações sobre as condições de saúde do indivíduo. O Centro de Atenção à Saúde do Idoso - CASI é um programa do interior paulista, desenvolvido por uma equipe multiprofissional com a finalidade de promover o envelhecimento saudável a grupos de idosos. A ênfase à criação do instrumento de coleta de dados de enfermagem no CASI se deu para que seja presenteado a promoção e a preservação da saúde, da vida e do bem-estar do usuário, contribuindo para um cuidar que identifique e previna a maior parte dos riscos. O objetivo do estudo foi elaborar um instrumento de coleta de dados de enfermagem para usuários do CASI e realizar sua validação. Tratou-se de um estudo do tipo metodológico, realizado em duas etapas: a elaboração do instrumento de coleta de dados de enfermagem e a validação de conteúdo do instrumento construído. O instrumento foi construído pautado nos referenciais do Ministério da Saúde e da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e organizado conforme a teoria de enfermagem de Wanda Horta. A validação de conteúdo foi realizada com a participação de três enfermeiras, duas da área gerontológica e uma pediátrica. O projeto obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob protocolo n. 017794/2015. O instrumento final foi dividido nos domínios: histórico familiar, história pessoal de saúde atual e pregressa, hábitos de vida, medicamentos de uso habitual, escala de autoadesão medicamentosa e exame físico de enfermagem. Espera-se que o presente instrumento subsidie futuras investigações para o desenvolvimento de diagnósticos de enfermagem no CASI e que sirva de modelo para a enfermagem em outros centros de atenção ao idoso.

**Contato:** GLÁUCIA COSTA DEGANI - glau\_degani@yahoo.com.br

**Código:** 43867 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Avaliação Gerontológica Global

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL E CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

**Instituição:** UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA

**Autores:** Janaina Marostica; Vilma Beltrame; Patricia Zilio Tomasi; William Cesar Gavasso;

**Resumo:** Este trabalho faz parte da pesquisa que está vinculada a linha de Promoção e Gestão em Saúde, do Programa de Pós Graduação em Biociências e Saúde da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), e tem como objetivo analisar o perfil e o grau de independência funcional no desempenho das Atividades de Vida diária de idosos residentes em um município do Meio Oeste Catarinense. Estudo quantitativo, transversal, envolvendo uma amostra selecionada por conveniência de 60 idosos, atendidos na rede de atenção básica à saúde de um município no Meio Oeste Catarinense. A coleta de dados foi realizada em 2013, nos domicílios dos idosos, por meio de dois instrumentos: questionário com dados sociodemográficos e avaliação da capacidade funcional - pela Escala de KATZ. Os dados coletados foram analisados por estatística descritiva e a Pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética com o Parecer nº 79298. Os idosos são na sua maioria mulheres (n=38; 63,7%), na faixa etária de 60 a 90 anos, com uma média de 80.36 ( $\pm$ 9.23) anos. Possuem baixa escolaridade (n=45; 75,0%), com ensino fundamental incompleto e renda de 1 a 2 salários mínimos e 59 (98,3%) são portadores de doença crônica e conseqüentemente tomam remédio de uso contínuo. De acordo com a Escala de KATZ, 44 (73,3%) dos idosos apresentam dependência no desempenho das suas atividades de vida diária (banho, vestir-se, ir ao banheiro, transferência, continência e alimentação). E as funções continência e alimentação são as que apresentaram dependência moderada, 26,6% e 28,3%, respectivamente. A atenção básica tem um papel fundamental na saúde do idoso, deste modo, os dados gerados por este trabalho podem auxiliar na implementação e planejamento de estratégias que possam contribuir na qualidade de vida plena aos idosos residentes no município.

**Contato:** PATRICIA ZILIO TOMASI - patricia.tomasi@unoesc.edu.br

**Código:** 43897 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Cuidadores

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AÇÕES DE AUTOCUIDADO REALIZADAS PELOS IDOSOS CUIDADORES DE IDOSOS EM DOMICÍLIO

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

**Autores:** Juliana Bezerra do Amaral; Larissa Chaves Pedreira; Carine Santos de Carvalho;

**Resumo:** Introdução: Distintas investigações já apontaram para a realidade dos cuidadores de idosos, geralmente marcada por cansaço físico, depressão, alterações na vida familiar e conjugal, os distanciando do cuidado de si em detrimento do cuidado ao outro. Segundo a Teoria de Orem, o autocuidado é uma prática de ações nas quais o sujeito realiza e que depende muito da sua vontade em manter uma qualidade de vida, saúde e bem-estar. Objetivo: Conhecer as ações de autocuidado realizadas pelos idosos cuidadores de idosos em domicílio. Método: Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, qualitativo realizado com os idosos cuidadores de idosos vinculados a um programa de Atenção Domiciliar em Salvador-Bahia. O local da coleta de dados foram os domicílios desses cuidadores, familiares ou não, cadastrados em uma base do programa, que atenderam aos critérios: ser cuidador com idade a partir de 60 anos; e ser cuidador responsável de idoso dependente no domicílio. Após a busca em prontuário e contato telefônico, apenas seis cuidadores atendiam aos critérios de inclusão. A coleta de dados foi através de entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados com base na Análise Temática de Minayo à luz da Teoria do Autocuidado de Orem. Resultados: Foram apreendidas duas categorias que permitiram a apresentação dos resultados. A primeira categoria foi definida como “ações de autocuidado universal”, a qual compõe um conjunto de falas que demonstram a falta de autocuidado da pessoa idosa cuidadora e como esta se relaciona com a dependência do outro, além de inferir as consequências resultantes de tal dependência. A segunda categoria, por sua vez, foi denominada de “ações de autocuidado decorrentes da presença de problemas de saúde/gestão de sintomas”, cujos relatos ilustraram como se dá o comportamento de autocuidado por esses cuidadores idosos, como essas ações são iniciadas em determinado período de tempo, visando o interesse próprio, bem como a manutenção da vida, a continuidade do desenvolvimento pessoal e do bem-estar. Conclusão: O conhecimento sobre como as pessoas idosas cuidam de si, como também o reconhecimento dos limites e facilidades para a execução das ações do autocuidado, contribuiu para revelar a situação de deficiência dessas pessoas em se cuidar o que possibilita a equipe de saúde o planejamento de estratégias de intervenções, como por exemplo, o desenvolvimento de ações para estimular práticas saudáveis, tendo em vista a prevenção das doenças/incapacidades.

**Contato:** JULIANA BEZERRA DO AMARAL - julianabamaral@yahoo.com.br

**Código:** 43976 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Cuidadores

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DOS FATORES ASSOCIADOS ÀS ATITUDES EM RELAÇÃO À VELHICE EM IDOSOS CUIDADORES DE IDOSOS

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Autores:** Bruna Moretti Luchesi; Allan Gustavo Brigola; Nathalia Alves de Oliveira; Luciana Kusumota; Sofia Cristina Iost Pavarini; Tiago da Silva Alexandre; Sueli Marques;

**Resumo:** Objetivo: analisar quais fatores sociodemográficos, de saúde física e mental e de aspectos do cuidado estão associados às atitudes em relação à velhice, dos idosos cuidadores de idosos dependentes, residentes na área de abrangência das Unidades de Saúde da Família de um município do interior paulista. Métodos: estudo quantitativo, transversal e exploratório, realizado com 313 idosos cuidadores de idosos dependentes. As entrevistas foram domiciliares e compreenderam a aplicação de um questionário de caracterização sociodemográfica, de saúde e de aspectos do cuidado, o Índice de Katz, a Escala de Lawton e Brody, o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), o Inventário de Sobrecarga de Zarit (ZBI), a Escala de Estresse Percebido (PSS), a Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15) e a Escala Neri de Avaliação de Atitudes em Relação à Velhice. Resultados: Os idosos dependentes de cuidado tinham em média 74,0 anos de idade e 3,4 anos de estudo, 68,7% eram homens, 68,4% independentes no Índice de Katz e 86,6% dependentes parciais na Escala de Lawton. Para os idosos cuidadores, a média foi de 69,7 anos de idade e 3,9 anos de estudos, 75,4% eram mulheres, tomavam em média 3,1 medicamentos por dia, 85,0% cuidavam do cônjuge há um tempo médio de 60 meses. A maioria (80,8%) morava na área urbana. O escore médio nas escalas de avaliação foi de 17,7 na ZBI; 18,5 na PSS; 3,6 na GDS-15 e 22,9 no MEEM. Na avaliação funcional, 87,7% eram independentes no Índice de Katz e 57,5% dependentes parciais na Escala de Lawton. A pontuação média na Escala Neri de atitude foi de 3,0 pontos, correspondente a uma atitude neutra, pois a pontuação possível varia de 1 a 5 e quanto maior, mais negativas as atitudes. A pontuação média de cada domínio desta escala foi Agência (3,2), Cognição (3,1), Persona (2,9) e Relacionamento Social (2,7). Na análise de regressão logística multinomial, as atitudes mais negativas em relação à velhice estiveram significativamente associadas ( $p \leq 0,05$ ) à idade  $\geq 80$  anos, morar na área urbana, tomar mais medicamentos por dia, cuidar de idosos dependentes (Índice de Katz), estar mais ou menos satisfeito com a vida e apresentar maiores níveis de estresse percebido. Houve uma associação negativa entre atitudes positivas em relação à velhice e nível de escolaridade. Conclusão: Evidencia-se a necessidade de políticas públicas voltadas à promoção de atitudes mais positivas em relação à velhice, com enfoque nos fatores a elas associados.

**Contato:** SUELI MARQUES - smarques@eerp.usp.br

**Código:** 43790 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Cuidadores

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CUIDADORES DE IDOSOS DA COMUNIDADE RURAL: PERFIL E SAÚDE

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Allan Gustavo Brigola; Estefani Serafim Rossetti; Bruna Moretti Luchesi; Eneida Mioshi; Keika Inouye; Sofia Cristina Iost Pavarini;

**Resumo:** Introdução: No Brasil, em 2013, 16,1%% das pessoas com 60 anos e mais viviam em áreas rurais e o cuidado ao idoso dependente é desempenhado principalmente pela sua família. Objetivo: Descrever o perfil sociodemográfico, condições de saúde e de cuidado em uma amostra de cuidadores primários de idosos moradores de uma comunidade rural de São Carlos, interior do Estado de São Paulo. Métodos: Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, realizado na área de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família localizada na zona rural do município. Foram avaliados 37 cuidadores primários de idosos. Foi feita uma caracterização sociodemográfica e aplicados o Inventário de Sobrecarga de Zarit e a Escala de Depressão Geriátrica (EDG) 15 itens. Todos os cuidados éticos foram respeitados Resultados: A amostra de cuidadores teve a maior participação de pessoas com idade  $\geq 60$  anos, do sexo feminino, casados, com 1 a 4 anos de escolaridade, autodeclarados brancos, aposentados, católicos e com 3 a 4 filhos. Os cuidadores apresentaram pequena sobrecarga, sem indícios de depressão. As queixas de saúde mais frequentes foram dor, visão prejudicada e problemas de coluna. A maioria autoavaliou a saúde como muito boa/boa e estava muito satisfeito com a vida. A maior parte deles era cônjuge do idoso receptor de cuidado, relatou estar cuidando de 1 a 5 anos, numa média de 7 horas diárias e não recebia ajuda. Os idosos dependentes de cuidado eram prevalentemente homens que necessitavam de ajuda principalmente para as atividades e tarefas domésticas e possuíam indícios de alterações cognitivas. Conclusões: Os dados se assemelham com a literatura nacional e internacional. Importante que futuros estudos abordem a população de idosos que são cuidadores das áreas rurais, uma vez que esses podem estar mais vulneráveis.

**Contato:** ALLAN GUSTAVO BRIGOLA - allanbrig@gmail.com

**Código:** 43793 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Cuidadores

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** DIFERENÇAS ENTRE CUIDADORES SOBRECARRREGADOS DE PESSOAS COM DEMÊNCIA E IDOSOS COM DÉFICIT COGNITIVO

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Allan Gustavo Brigola; Vivian Ramos Melhado; Keika Inouye; Sofia Cristina Iost Pavarini; Eneida Mioshi;

**Resumo:** Objetivo: analisar as diferenças quanto às características sociodemográficas, às estratégias de enfrentamento, sintomas de depressão e sobrecarga entre cuidadores em contextos diferentes de cuidado. Métodos: análise secundária de estudos conduzidos na cidade de Sidney, Austrália, e São Carlos, Brasil. Participantes: cuidadores de pacientes com demência (Austrália, n=65) e cuidadores de idosos com dependência nas atividades da vida diária e com indícios de alterações cognitivas (Brasil, n=240). Instrumentos: Estratégias de enfrentamento: COPE breve (Austrália) e Inventário de Estratégias de Enfrentamento (Brasil); sintomas depressivos: DASS-21 (Depression, Anxiety and Stress Scale – breve, Austrália) e EDG-15 (Escala de Depressão Geriátrica, Brasil); sobrecarga do cuidador: Escala breve de Sobrecarga de Zarit (nota de corte  $\geq 17$ ); cognição global: ACE-R (Exame Cognitivo de Addenbrooke–Revisado). Todos os cuidados éticos foram respeitados. Análises: Os dados brutos de variáveis mensuradas por testes diferentes foram padronizados por meio da transformação z, permitindo assim a comparação entre os grupos. Em função da distribuição normal dos dados testes paramétricos foram aplicados: teste T para amostras independentes e regressão linear para identificação dos fatores associados às estratégias de enfrentamento dos cuidadores. Resultados: a porcentagem de cuidadores com alta sobrecarga na amostra australiana foi de 40% e no Brasil apenas 12.4%. Dos cuidadores sobrecarregados, a maioria eram esposas dos recipientes de cuidado. Cuidadores australianos eram mais novos [57.2(9.8) vs 70.2(6.4)anos], mais escolarizados [12.8(2.5) vs 2.7(2.7)anos] e utilizavam mais estratégias de enfrentamento focadas nas emoções. Os receptores de cuidado do Brasil eram mais velhos, menos escolarizados, e com pior desempenho cognitivo. As análises de regressão mostraram que o tempo sendo cuidador, nível de sobrecarga e sintomas de depressão influenciam as estratégias de enfrentamento dos cuidadores australianos, enquanto no Brasil, elas eram influenciadas pelos sintomas de depressão, níveis de sobrecarga e desempenho cognitivo do paciente. Conclusão: ambos os contextos do cuidado mostraram que a sobrecarga e os sintomas de depressão dos cuidadores são grandes influenciadores na escolha de estratégias de enfrentamento. Esses resultados sugerem que intervenções com cuidadores devem ser direcionadas para a melhoria das habilidades do cuidador e do apoio emocional no cenário do cuidado.

**Contato:** ALLAN GUSTAVO BRIGOLA - allanbrig@gmail.com

**Código:** 43804 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Cuidadores

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** FRAGILIDADE DE IDOSOS CUIDADORES DE OUTROS IDOSOS E FATORES ASSOCIADOS

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCAR

**Autores:** Ariene Angelini dos Santos; Ana Carolina Ottaviani; Daiene de Moraes; Estefani Serafim Rossetti; Mariéli Terassi; Marisa Silvana Zazzetta; Sofia Cristina Iost Pavarini;

**Resumo:** OBJETIVO: Identificar as condições de fragilidade de idosos cuidadores de outros idosos e os fatores associados à fragilidade. MÉTODOS: Trata-se de um estudo quantitativo, correlacional e transversal. Foram avaliados 35 idosos cuidadores, com idade de 60 anos ou mais, cadastrados em Unidades de Saúde da Família inseridos em contextos de alta vulnerabilidade social de um município do interior paulista. Foram realizadas entrevistas domiciliares, utilizando-se um instrumento previamente elaborado, contendo dados de caracterização socioeconômica e demográfica, o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), a Escala de Depressão Geriátrica (GDS), o Índice de Katz, a Escala de Atividades Instrumentais de Lawton e Brody e os critérios de Fried para fragilidade. Realizou-se análise descritiva, com valores de frequência percentual. A correlação de Pearson foi utilizada, com nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ). Todos os cuidados éticos foram observados. RESULTADOS: Houve predomínio de mulheres (65,7%), com média de idade de 70,48 anos ( $dp=8,66$ ), casadas (85,7%), analfabetas (42,9%). A média da renda foi de R\$769,00. Em relação à saúde: 60,0% não apresentaram sintomas depressivos, 94,3% não apresentaram indícios de alterações cognitivas, 71,4% eram independentes para as atividades básicas de vida diária, 51,4% eram independentes para as atividades instrumentais de vida diária. Em relação à fragilidade: 51,4% eram frágeis, 42,9% pré-frágeis e 5,7% não frágeis. Quanto aos critérios de fragilidade: 31,4% eram frágeis para fadiga, 40,0% eram frágeis para perda de peso, 54,3% eram frágeis para velocidade da marcha, 62,9% eram frágeis para atividade física e 62,9% eram frágeis para força de preensão palmar. A fragilidade esteve associada com cognição ( $r = -0,509$ ;  $p = 0,002$ ), sintomas depressivos ( $r = 0,427$ ;  $p = 0,011$ ), AIVD ( $r = 0,510$ ;  $p = 0,002$ ) e sexo ( $r = 0,509$ ;  $p = 0,002$ ). CONCLUSÃO: A maioria dos cuidadores era frágil, porém não apresentou indícios de alterações cognitivas ou sintomas depressivos. Os fatores associados à fragilidade foram cognição, sintomas depressivos, atividades instrumentais de vida diária e sexo. Torna-se necessária a identificação precoce da fragilidade em idosos, principalmente entre os cuidadores idosos, visto que tal síndrome pode impactar negativamente tanto a qualidade de vida do idoso quanto o cuidado prestado.

**Contato:** ARIENE ANGELINI DOS SANTOS - arieneangelini@yahoo.com.br

**Código:** 44030 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Cuidadores

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** GRAU DE SOBRECARGA DOS CUIDADORES FAMILIARES DO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA DOMICILIÁRIA DO HU-USP

**Instituição:** INSTITUTO DO CÂNCER DO ESTADO DE SÃO PAULO

**Autores:** Paola Alves de Oliveira Lucchesi; Talita Rewa; Elizabete Frinze Sportello; Cintia Hitomi Yamashita; Maria Amélia de Campos Oliveira;

**Resumo:** O número de pessoas com perdas funcionais e dependência, que requer cuidados domiciliários aumentou, devido às alterações no perfil epidemiológico e do incremento no número de doenças crônico-degenerativas. Essa tarefa pode acarretar sobrecarga ao cuidador, que muitas vezes tem suas necessidades negligenciadas. **Objetivo:** Avaliar as características sociodemográficas, as necessidades de saúde e a sobrecarga de cuidadores familiares de pacientes com incapacidades e dependência assistidos pelo Programa de Assistência Domiciliária do HU-USP. **Método:** Estudo exploratório, transversal, quantitativo. A população foi composta por cuidadores familiares de pacientes atendidos pelo PAD até dezembro de 2012 e a amostra constituída por 91 cuidadores. Utilizou-se um questionário para caracterização sociodemográfica e de saúde e a escala de Zarit Caregiver Burden para avaliar sobrecarga. O Estudo foi realizado através do apoio do Programa de Iniciações Científicas da USP. **Resultados:** Dos 91 cuidadores, 89,6% era do sexo feminino, com idade média de 55 anos. Em geral, eram filhas do paciente (41,7%) e dedicavam em média dez horas do dia para o cuidado. A maioria (91,7%) acumulava a atividade de cuidar com outras tarefas do lar; 70,8% apresentava algum problema de saúde, 72,9% fazia acompanhamento médico e 75% não possuía plano de saúde. Em relação à sobrecarga avaliada, 83,3% referiu sentir que o parente dependia de seus cuidados e 43,7% respondeu afirmativamente que havia perdido o controle da vida desde a doença do familiar. Na pontuação total, o escore Zarit variou de 8 a 76 pontos, com média de 38,1 pontos. **Conclusão:** Os cuidadores de pacientes atendidos pelo PAD eram, em geral, mulheres com idade média de 55 anos, filhas dos pacientes, gastavam em média dez horas diárias com o cuidado, com problemas de saúde e que relatavam perder o controle de suas vidas desde a doença do familiar. Estavam moderadamente sobrecarregadas, mas sentiam-se úteis na tarefa e expressavam amor e carinho por seus familiares.

**Contato:** PAOLA ALVES DE OLIVEIRA LUCCHESI - pah.lucchesi@gmail.com



**Código:** 43500 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Cuidadores

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** O ESTRESSE DO CUIDADOR DE IDOSO NO AMBULATÓRIO DE GERONTOLOGIA DA FACULDADE DE MEDICINA DO ABC

**Instituição:** FACULDADE DE MEDICINA DO ABC

**Autores:** Alexandra Aparecida Molnar Niero; Ana Maria da Silva Pereira; Ana Paula Guarnieri; Simone de Oliveira Camillo; Valeria dos Santos Ramiro;

**Resumo:** Introdução-Cuidar de pessoas idosas portadores de doenças crônicas pode gerar situações de estresse que se não foram planejadas adequadamente, poderão determinar transtornos tanto para o cuidador, como para o indivíduo enfermo. Objetivo- Descrever os fatores colaboradores para o estresse do cuidador. Descrição Metodológica- Estudo qualitativo, cujo referencial teórico foi a Teoria da Subjetividade de Rey e o Pensamento Complexo de Morin. O estudo foi realizado no Ambulatório Multidisciplinar de Gerontologia da Faculdade de Medicina do ABC, com 4 cuidadores de idosos. Para a coleta de dados utilizou-se a técnica de Entrevista em Profundidade e os dados foram trabalhados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. Resultados- Por meio deste estudo obtivemos as seguintes categorias: O impacto na vida do cuidador pela falta de tempo para si mesmo; A tensão na vida do cuidador no ambiente familiar; A importância da espiritualidade na vida do cuidador; O impacto das políticas públicas na vida do cuidador e As dificuldades da atuação na vida profissional do cuidador. Conclusão- Os incentivos de pesquisas no âmbito envolvendo cuidadores necessitam serem revistas e discutidas juntamente com a sociedade, uma vez que o governo em todas as esferas governamentais tem se demonstrado inaptos para a prestação eficaz e eficiente da garantia e proteção dos idosos. Contribuições e Implicações para a Enfermagem- Este estudo nos ajuda compreender a importância do estresse na vida do cuidador, para que a Enfermagem possa prestar um cuidado de qualidade, implicando em um esforço por parte da equipe em uma visão mais sensível e humanizada.

**Contato:** ALEXANDRA APARECIDA MOLNAR NIERO - alexandra.niero@hotmail.com

**Código:** 43808 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Cuidadores

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PREVALÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS CUIDADORES COM DOR CRÔNICA.

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Marielli Terassi; Estefani Serafim Rossetti; Ana Carolina Ottaviani; Karina Gramani Say; Ariene Angelini dos Santos; Priscilla Hortese; Sofia Cristina Iost Pavarini;

**Resumo:** Objetivo: identificar a ocorrência de quedas em idosos cuidadores. Métodos: Trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa, realizada no município de São Carlos, com pessoas de sessenta anos ou mais, que realizavam o cuidado a outro idoso no domicílio. Os dados foram coletados no período de abril a novembro de 2014, através de entrevistas individuais e no domicílio. Todos os preceitos éticos foram preservados. Resultados: a amostra foi composta por 320 idosos cuidadores, divididos em dois grupos: idosos com dor crônica com um total de 187 (58,4%) indivíduos e o grupo com ausência de dor totalizando 133 (41,5%) idosos. A média de idade da população do estudo foi de 69,4 ( $\pm 6,9$ ) anos, com predomínio do sexo feminino (76,2%) e renda familiar de 3 salários mínimos. Em relação à escolaridade a maioria dos idosos (63,5%) tinham de um a quatro anos de estudo. No presente estudo, o grupo de cuidadores com dor crônica relatou mais quedas (37,9%) nos últimos 12 meses quando comparado ao grupo com ausência de dor (26,3%), com diferença estatisticamente significativa ( $p=0,02$ ). Algumas pesquisas descrevem que os fatores de risco para desencadear quedas na população idosa estariam relacionadas a presença de osteoporose, incontinência urinária e artrite. No presente estudo observou-se alta prevalência de artrite entre os idosos cuidadores, acometendo 51,8% dos participantes com dor crônica e 15,7% dos participantes com ausência de dor, porém não foram analisados fatores como osteoporose e incontinência. Em relação as características da dor crônica, as localizações do corpo com maior prevalência foram a região lombar (58,8%) e os membros inferiores (58,8%), sendo que 56,1% dos participantes relataram dor em mais de uma localização e observou-se a prevalência da intensidade moderada (39,0%) e intensa (38,6%). Conclusão: Verificou-se que os idosos cuidadores com dor crônica apresentaram uma prevalência maior de quedas quando comparado ao grupo sem dor, ressaltando a importância do acompanhamento multidisciplinar aos idosos da comunidade.

**Contato:** MARIELLI TERASSI - ma\_terassi@hotmail.com

**Código:** 44034 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Cuidadores

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** REDES DE APOIO SOCIAL E ESTRUTURA FAMILIAR DE IDOSOS CUIDADORES DE UMA ÁREA DE ALTA VULNERABILIDADE.

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Estefani Serafim Rossetti; Marielli Terassi; Ana Carolina Ottaviani; Ariene Angeline dos Santos; Sofia Iost Pavarini; Marisa Silvana Zazzetta;

**Resumo:** Introdução: A avaliação da composição familiar fornece informações importantes para o planejamento de ações voltadas ao cuidado de idosos, principalmente em áreas de alta vulnerabilidade social. O objetivo deste trabalho foi avaliar suporte ofertado pelas redes de apoio social e composição familiar de idosos cuidadores cadastrados em Unidade de Saúde da Família-USF em uma área de alta vulnerabilidade social. Métodos: O estudo foi composta por 73 idosos cuidadores. A coleta de dados ocorreu nos meses de maio a outubro de 2014. Os genogramas e ecomapas foram confeccionados por meio de entrevistas no domicílio. Todos os preceitos éticos foram preservados. Resultados: A média de idade foi de 70,35 anos (DP±8,5), totalizando 58 idosos do sexo feminino e 15 sexo masculino. A média de escolaridade foi de 2,3 anos. Foram encontrados a média de três pessoas por domicílio e 5,53 filhos por idoso. A maioria dos idosos relatou ligação normal com familiares. A renda média dos idosos foi de 0,93 salários mínimos e renda média da família foi de 2,3 salários mínimos. Os idosos cuidadores relataram baixa ou nenhuma ajuda financeira e material (95,9%); nenhuma ajuda da igreja, baixa ou nenhum ajuda do serviço de assistência social (98,6%) e 90,4% referiram possuir ajuda de instituições de Saúde. Discussão: O genograma e o ecomapa são instrumentos de investigação que mostram as características e relações familiares, revelando a linguagem não verbal dos entrevistados e seus sentimentos. Conclusão: A maioria dos idosos relatou ligação normal com familiares. O genograma e ecomapa demonstraram serem instrumentos eficazes para avaliar a estrutura familiar de idosos de uma USF, podendo ser usado como mecanismo para melhorar o planejamento de serviços para esta população.

**Contato:** ESTEFANI SERAFIM ROSSETTI - tetirossetti@hotmail.com

**Código:** 44014 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Cuidadores

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** SOBRECARGA DO CUIDADOR FAMILIAR E ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS E FUNCIONAIS DO IDOSO COM DEMÊNCIA

**Instituição:** LAR DOS VELHOS DA IGREJA PRESBITERIANA

**Autores:** Luana Baldin Storti; Sueli Marques;

**Resumo:** Objetivo: analisar a relação entre a sobrecarga do cuidador familiar, o desempenho funcional e a presença de sintomas neuropsiquiátricos em idosos com diagnóstico médico de Doença de Alzheimer (DA) ou Demência Mista (DM), atendidos em um Ambulatório de Geriatria e Demências de um Hospital Geral Terciário. Método: Estudo quantitativo, não experimental, descritivo, transversal e exploratório, realizado com 96 idosos com DA ou DM e seus respectivos cuidadores familiares. Para a coleta de dados, utilizaram-se um questionário para caracterização dos idosos e de seus cuidadores, o Índice de Katz, a Escala de Lawton e Brody, o Inventário Neuropsiquiátrico (INP) e a Escala de Sobrecarga do Cuidador. Resultados: Quanto aos idosos, 68,7% eram mulheres, média de idade 80,8 anos, 50,0%, viúvos(as), 82,3%, aposentados; 56,2% com diagnóstico de DA e 43,7%, com DM; 43,7%, com CDR1 (demência leve). No desempenho para as atividades básicas de vida diária (ABVDs), 70,8% eram dependentes para uma ou mais funções e 29,2% independentes; nas atividades instrumentais de vida diária (AIVDs), 74,0% apresentaram dependência parcial. Houve associação entre os estágios da demência e o desempenho dos idosos para as ABVDs ( $p < 0,01$ ) e as AIVDs ( $p < 0,01$ ), evidenciando que quanto maior a gravidade da demência maior a dependência dos idosos. Quanto aos cuidadores, 90,6% eram mulheres, média de idade de 56 anos, 65,6%, casados(as); 79,2%, cuidadores primários, 70,8% cuidavam do pai/mãe e 64,6% moravam com o idoso. Os sintomas neuropsiquiátricos mais prevalentes entre os idosos foram apatia/indiferença (63,5%), disforia/depressão (59,4%), agitação/agressividade (50,0%) e comportamento motor aberrante (50,0%), com média de 5,0 por idoso. A média de sobrecarga dos cuidadores foi de 25,2 pontos, e 48,9% deles apresentaram sobrecarga pequena. Evidenciaram-se maiores médias de sobrecarga para os que cuidavam de idosos com dependência para as ABVDs (27,2)  $p = 0,04$  e para os totalmente dependentes para as AIVDs (31,4),  $p = 0,03$ . Houve moderada correlação ( $r = 0,53$ ) entre o escore total do INP e o escore total na escala de sobrecarga do cuidador, mostrando que quanto maior a frequência e a gravidade dos sintomas neuropsiquiátricos maior é a sobrecarga do cuidador ( $p < 0,01$ ). Conclusão: Conhecer a relação entre as variáveis estudadas poderá subsidiar o planejamento da assistência aos idosos com demência e aos seus cuidadores familiares.

**Contato:** LUANA BALDIN STORTI - luana.storti@usp.br

**Código:** 43646 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Cuidados Paliativos

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ENFRENTAMENTO DO ENFERMEIRO DIANTE DA FINITUDE DO PACIENTE NO HOSPITAL REGIONAL DO AGRESTE – PE

**Instituição:** AUTARQUIA EDUCACIONAL DO BELO JARDIM

**Autores:** Eliezer Henrique Pires Aciole; Maria Aparecida Gomes Simões; Marta Almeida G.F. de Souza; Margarida Maria Santos Silva;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: O profissional de enfermagem é historicamente preparado para preservar a vida, aliviar o sofrimento e restaurar a saúde. A fase de terminalidade da vida envolve enfermeiro, paciente e familiares em modificações psicológicas caracterizadas pela negação, raiva, barganha, depressão e aceitação (EKR) OBJETIVOS: Trabalho teve por objetivo verificar as estratégias de enfrentamento do profissional de enfermagem diante da finitude do paciente, buscando entender a dinâmica de trabalho e comportamentos diferenciados, investigar a necessidade de mais preparo profissional, conhecer as limitações dos enfermeiros diante da terminalidade, verificar a existência de desestímulos e conhecer a importância dos cuidados paliativos. MÉTODO: Realizado no Hospital Geral do Agreste – PE, custeado pelos pesquisadores, caráter exploratório, explicativo com abordagem quantitativa e qualitativa. Amostra constou de 10 enfermeiros, sendo dois de cada unidade de maior incidência de óbitos, que assinaram o TCLE e responderam a questionário, respostas analisadas pelo Método Bardin. RESULTADOS: 90% dos profissionais eram do sexo feminino, 70% idade de 30 a 50 anos, 60% se acham preparados para enfrentar a finitude, 60% acham o dia de óbito triste e estressante, 70% afirmam ter recebido preparo durante a graduação, 90% referem preocupação fase um paciente terminal e destacam a importância dos cuidados paliativos. 80% referem medo da própria morte. CONCLUSÃO: Evidenciado preocupação com uma assistência mais elaborada e direcionada ao paciente terminal, enfocando a necessidade de cuidados paliativos e assistência psicológica. O objetivo do cuidado está voltado para a qualidade de vida. Destaca-se a importância da inclusão do conteúdo no fase de graduação. Palavras chave: Finitude, enfermagem, palição

**Contato:** MARGARIDA MARIA SANTOS SILVA - margageronto@gmail.com

**Código:** 43650 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Cuidados Paliativos

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** VIVÊNCIA DA SOBRECARGA E SUA INFLUENCIA NA QUALIDADE DE VIDA DO CUIDADOR EM CUIDADOS PALIATIVOS

**Instituição:** ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Autores:** Fernanda Laporti Seredynskyj; Bianca Sakamoto Ribeiro Paiva; Carlos Eduardo Paiva; Jack Roberto Silva Fhon; Paula Batista Luize; Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues;

**Resumo:** OBJETIVO: Interpretar a vivência da sobrecarga do cuidado e a sua influência na qualidade de vida do cuidador familiar de pacientes em cuidados paliativos oncológicos. MÉTODO: Estudo qualitativo e descritivo, realizado com 15 cuidadores de pacientes em cuidados paliativos. A coleta de dados foi realizada utilizando-se um instrumento semi-estruturado e a análise dos discursos, foi posteriormente realizada por meio da Análise de Conteúdo Temático. RESULTADOS: Dos entrevistados, 73,3% eram do sexo feminino, com idade entre 25 a 71 anos (média ≈ 47 anos), 86,7% eram casados, sendo 60% cônjuges dos próprios pacientes. Em relação à religião 46,7% era católica. A escolaridade variou do cuidador analfabeto ao cuidador com ensino superior completo, sendo que 60% apresentavam alta escolaridade. Quanto à ocupação atual, 33,3% estava desempregado e 26,7% trabalhando em casa sem remuneração. O tempo que permaneciam com o paciente na internação variou de 12 a 24 horas por dia e de três a sete dias por semana. No que diz respeito ao tratamento, 93,3% dos cuidadores souberam informar o tipo de tratamento que seu familiar estava recebendo, mas destes, apenas 21,4% o associaram exclusivamente aos cuidados paliativos. Em relação à análise das entrevistas, as categorias foram definidas de acordo com as características e o conteúdo das falas, sendo nomeadas da seguinte forma: Categoria 1 – Experiências e Percepções; Categoria 2 – Dificuldades e Perdas; Categoria 3 – Apoio Profissional; Categoria 4 – Suporte Espiritual; Categoria 5 – Apoio Social. CONCLUSÃO: Os cuidadores familiares apresentaram sobrecarga de cuidado e diversos fatores associados à instabilidade da qualidade de vida, mesmo diante do suporte espiritual, social e profissional evidenciado. Assim, se faz necessário que novas intervenções sejam implementadas e estudadas, na tentativa de promover o bem estar físico, psicológico, social e espiritual dos cuidadores.

**Contato:** FERNANDA LAPORTI SEREDYNSKYJ - fernanda.seredynskyj@usp.br

**Código:** 43915 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Educação em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ESTADO COGNITIVO, CACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS DE IDOSOS DA ESCOLA DE AVÓS NO DF

**Instituição:** ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS PARA A SAÚDE

**Autores:** Vanderson Rodrigues Moreira; Renata Costa Fortes;

**Resumo:** OBJETIVO: Analisar a relação entre o estado cognitivo e as características sócio demográficas e clínicas dos idosos que frequentam a Escola de Avós no Distrito Federal. MÉTODOS: Estudo transversal analítico realizado na Escola de Avós da Ceilândia – Distrito Federal, no período de junho a setembro de 2015. A amostra composta por 59 pacientes, ambos os sexos, na faixa etária igual ou superior a 60 anos. Critérios de inclusão: voluntários que frequentaram as atividades desenvolvidas pela Escola de Avós, no período de junho a setembro de 2015. Critérios de exclusão: idosos que apresentaram histórico prévio de acompanhamento psiquiátrico; uso de medicação controlada que alterasse o estado cognitivo ou o estado de consciência. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário sócio demográfico contendo as seguintes variáveis: qualitativa (nome, endereço e cuidador direto), ordinal (nível de instrução, renda familiar) e quantitativa (idade). Para análise do estado cognitivo foi utilizado o instrumento Mini Exame do Estado Mental (MEEM) de Folstein. RESULTADOS Verificou-se que dos 59 pacientes entrevistados, 37,2% apresentam idade entre 71 e 75 anos. No quesito escolaridade: (1,7%) são analfabetos; (67,2%) possuem o ensino fundamental incompleto; (15,5%) com ensino fundamental completo; (3,4%) ensino médio completo; (5,2%) ensino médio incompleto e 6,9% com ensino superior completo. Oito idosos (13,8%) ainda trabalham semanalmente. 48,3% permanecem casados, já 24,1% são viúvos. 67,2% possuem mais que quatro filhos. No quesito renda percapta, 69% dos idosos possuem renda entre um e dois salários mínimos. A qualidade de vida é considerada regular por 51,7%. A maior parcela dos entrevistados (74,1%) são hipertensos, (25,9%) alegam ter diabetes e 29,3% possuem diagnóstico de osteoporose. (100%) fazem uso de medicamentos para tratamento de alguma patologia. Diante do teste cognitivo o paciente analfabeto apresentou uma média de 13 pontos; pacientes com o ensino fundamental completo e incompleto obtiveram média de 23 e 20 pontos, respectivamente. Pacientes com ensino médio completo apresentaram média de 28 pontos, já de nível superior completo obtiveram média de 25 pontos. CONCLUSÃO: A maioria dos pacientes avaliados apresentaram scores abaixo do mínimo esperado, evidenciado assim um déficit cognitivo. É necessário o desenvolvimento de atividades que estimulem a memória visando uma melhoria na qualidade de vida desses pacientes.

**Contato:** VANDERSON RODRIGUES MOREIRA - vrmoreira102@gmail.com

**Código:** 43752 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** DA QUEIXA SUBJETIVA DE MEMÓRIA AO COMPROMETIMENTO COGNITIVO: UM ESTUDO CORRELACIONAL

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Tamires Oliveira Trindade; Ana Laura Cuter; Francisco de Assis Carvalho do Vale; Márcia Regina Cominetti;

**Resumo:** Objetivo: Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), parecer 92.000, o objetivo desse trabalho foi estudar a prevalência da Queixa Subjetiva de Memória (QSM), comprometimento cognitivo, além de características sociodemográficas e clínicas em adultos e idosos em uma amostra da população de São Carlos-SP. Métodos: O estudo foi realizado com 498 sujeitos com idades a partir dos 50 anos utilizando a Escala de Queixa de Memória (EQM), instrumento composto por sete perguntas; o Questionário de Identificação - contendo dados sociodemográficos e de saúde; o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), para rastrear alterações cognitivas e o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB), para classificação socioeconômica. Dos sujeitos que apresentaram QSM, 75 foram novamente avaliados utilizando o Exame Cognitivo de Addenbrooke (ACE-R), a Escala de Depressão Geriátrica (GDS) e o Estagiamento Clínico de Demência (CDR). Resultados: A maioria da amostra era do sexo feminino (66,67%), queixoso (62,65%), CCEB na classe C (56%), com pontuações abaixo da nota de corte no MEEM para escolaridade acima de 11 anos (66,05%). As variáveis referentes à escolaridade e EQM, não apresentaram uma correlação linear entre elas ( $\rho=-0,04$ ;  $p=0,39$ ), assim como a EQM e MEEM ( $\rho=-0,097$ ;  $p=0,038$ ). Os sujeitos selecionados para a segunda fase do estudo em sua maioria também pertenciam ao sexo feminino (77,4%), com pontuação 0 na CDR (66,6%). Em relação à GDS, 13,2% dos sujeitos apresentaram escores  $\geq 6$ , sugestivo de depressão; 11,9% apresentaram sintomas depressivos leves (6 – 10 pontos) e 1,3% apresentaram sintomas depressivos severos (11 – 15 pontos) e com pontuação acima da nota de corte no ACE-R (53,4%). Analisando as variáveis GDS e CDR, encontrou-se correlação fraca entre ambas ( $\rho=0,33$ ;  $p=0,04$ ) demonstrando que há uma relação entre sintomas depressivos e comprometimento cognitivo. Já entre QSM e sintomas depressivos não houve correlação ( $\rho=0,05$ ;  $p=0,73$ ). Conclusão: Conclui-se que, apesar dos nossos resultados estarem em concordância com o existente na literatura e não terem demonstrado relação com desempenho cognitivo (MEEM) e escolaridade, uma pequena correlação entre sintomas depressivos e déficits cognitivos (CDR) foi observada. Neste sentido, mais estudos devem ser realizados, já que a QSM pode ser uma importante preditora de demência.

**Contato:** TAMIRES OLIVEIRA TRINDADE - tamirestrindade2@hotmail.com



**Código:** 43648 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** DECLÍNIO COGNITIVO EM PORTADORES DE ALZHEIMER INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS.

**Instituição:** AUTARQUIA EDUCACIONAL DO BELO JARDIM

**Autores:** Eliezer Henrique Pires Aciole; Maria Izabel F. Calado Foerster; Rafaelly Vieira de Oliveira; Margarida Maria Santos Silva;

**Resumo:** INTRODUÇÃO:O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa progressiva,sendo a mais prevalente das demências em estudos clínicos populacionais,com prevalência e incidência de 70%e 75%dos casos.A presença de um portador de Alzheimer no meio familiar é uma situação conflituosa e impulsionadora de tensões constantes, principalmente pela incapacidade de cuidar levando muitas a optar pela institucionalização.A institucionalização está associada a perdas e mortificação do eu, levando ao isolamento, ruptura com o passado e muitas vezes perda de bens materiais,identidade e dignidade.OBJETIVOS:Comparar o declínio cognitivo de portadores de Alzheimer entre indivíduos institucionalizados e não institucionalizados.MÉTODO:Pesquisa aprovada pelo CEP Parecer: 1052480 e utilizado TCLE assinado por investigadores ou cuidadores. Critério de inclusão não institucionalizados, serem acompanhados em PSF com diagnóstico clinico registrado em prontuário. Institucionalizados terem acompanhamento médico e descrição de sintomatologia compatível.Amostra: 12 pacientes não institucionalizados(INI), e 12 institucionalizados(I.I). Em todos foi aplicado o Mini-Exame do Estado Mental –MEEM. RESULTADOS:Primeira fase: 92% I.I; 33% INI; Segunda fase8% I.I; 42% INI; Na terceira e quarta fase apenas INI 17 e 8%.Na análise das funções de memória os institucionalizados tiveram maior número de acertos. O mesmo acontecendo na análise de raciocínio e função de linguagem falada e escrita.CONCLUSÃO: Foi encontrado o contrário da hipótese inicial onde se imaginava que os I.I tivessem um maior declínio cognitivo.É possível que a diferença no percentual das fases tenha influenciado o resultado.

**Contato:** MARGARIDA MARIA SANTOS SILVA - margageronto@gmail.com

**Código:** 43895 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PAINEL DA AIDS EM PESSOAS IDOSAS NO ESTADO DA BAHIA

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

**Autores:** Juliana Bezerra do Amaral; Nilcea de Jesus; Isabela Gonçalves; Catarina Chagas; Carine Santos de Carvalho; Leidilene Fernandes Sacramento; Leticia Rebouças;

**Resumo:** Introdução: No Brasil, o primeiro caso da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) surgiu em 1980, tornando-se posteriormente em uma epidemia mundial, atingindo atualmente a população em geral. Nos primeiros cinco anos de epidemia identificaram-se apenas quatro casos em pessoas com 60 anos ou mais. No entanto, com o aumento da longevidade sexual, houve mudança no comportamento dos idosos, como na década de 90, que passaram a consumir medicamentos para a disfunção erétil, contribuindo para uma atividade sexual mais ativa. Objetivo: Descrever o perfil de indivíduos com 60 anos e mais com AIDS no estado da Bahia, de 2004 a 2014. Metodologia: Pesquisa epidemiológica descritiva que utilizou dados secundários do Sistema de Informações de Saúde do DATASUS sobre os casos de AIDS em pessoas com 60 anos e mais, no período de 2004 a junho de 2014, na Bahia, Brasil. Os dados obtidos foram reorganizados em novas tabelas e analisados por meio de estatística simples. Resultados: No período de estudo foram notificados 15.865(100%) casos de AIDS em idosos no Brasil. O maior número de casos foi na região sudeste 7.598(48%), seguido da região sul 3.874(24%) e nordeste 2.471(15%). Na Bahia o número de notificação nessa população foi de 589(3,4%), dentre as variáveis, as que obtiveram maior relevância, foram a do sexo masculino 365 (62%); faixa etária entre 60 a 69 anos (79%); raça/cor parda 150 (25%); não escolarizado 37(15%) e que concluíram até a 4ª série 60 (35%). Quanto a categoria de exposição hierárquica houve destaque na categoria heterossexuais 231 (39%), sendo Salvador o município de residência com maior destaque 249 (42%). Observou-se um aumento significativo do ano de 2004 a 2013 com 26 (4%) a 94 (16%), respectivamente. Estudos demonstram que a investigação do diagnóstico da AIDS em idosos é prolongada, uma vez que os sinais e sintomas nessa população específica são confundidos com outras patologias, implicando no retardo do diagnóstico. Conclusão: As questões culturais relacionadas a masculinidade, sexualidade na terceira idade, uso de preservativo conjuntamente com aumento da comercialização de medicamentos para disfunção erétil e nível de instrução, podem ter contribuído para o aumento do número de casos de AIDS entre as pessoas idosas no estado da Bahia. Tal cenário aponta para o desafio dos profissionais de enfermagem para abordagem da sexualidade do idoso e planejamento para atender as necessidades do idosos frente a AIDS no contexto da saúde Pública.

**Contato:** JULIANA BEZERRA DO AMARAL - julianabamaral@yahoo.com.br

**Código:** 40773 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL DE IDOSOS TRABALHADORES RESIDENTES EM CIDADES DO SUL DE MINAS GERAIS

**Instituição:** ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

**Autores:** João Henrique de Moraes Ribeiro; Raul Paiva dos Santos; José Vitor da Silva; Suely Itsuko Ciosak; Maria Angélica Mendes;

**Resumo:** OBJETIVO: Descrever o perfil sociodemográfico de idosos trabalhadores em cidades do Sul de Minas Gerais. MATERIAL E MÉTODOS: Estudo descritivo e transversal, com emprego de dados secundários. A amostra foi composta por 510 idosos. A coleta de dados foi realizada em praças públicas, domicílios, locais de trabalho, igrejas e em outros locais onde houvesse aglomeração de pessoas idosas, empregando os seguintes instrumentos: caracterização biossocial, familiar, econômica e de saúde e o Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT). RESULTADOS: O perfil sociodemográfico deste estudo evidencia que 66,9% dos idosos trabalhadores são do sexo masculino (66,9%), com média de idade de 68,7 anos (dp: 7,73), casados (60%), com ensino fundamental incompleto (43,3%) e mais adeptos a religião católica (83,3%). Em relação à atividade laboral, o trabalho autônomo foi declarado por 60% dos participantes, seguidos por idosos que realizam atividade não remunerada (20%) e aposentados que continuavam trabalhando (16,7%). Já a situação de saúde foi declarada como boa (43,5%) pela maioria dos participantes. A maioria dos trabalhadores idosos (60%) apresenta boa capacidade para o trabalho em relação com as exigências físicas e, muito boa (59,6%) quando relacionado às exigências mentais do trabalho. Apresentam, em geral, uma patologia diagnosticada por médico (43,1%) e apontam não haver impedimentos para o trabalho devido tal patologia (76,7%). Com o envelhecimento da população, são fortes as evidências sobre o aumento na proporção de pessoas idosas em várias ocupações e diante desse panorama, algumas organizações têm empregado uma ferramenta gerencial, denominada Gestão da Idade, com a finalidade de reconhecer e valorizar a força de trabalho das pessoas idosas. Nessa perspectiva, empregadores e gestores têm sido lentos em responder aos desafios gerados pelo aumento da demanda de trabalhadores em idades avançadas, com evidências de discretos movimentos de valorização do trabalho para esse grupo etário. CONCLUSÃO: O envelhecimento da população lança novos desafios à sociedade moderna e, cabe aos diferentes atores sociais envolvidos com a pessoa idosa a responsabilização pela manutenção da capacidade funcional e para o trabalho, com propostas voltadas à remoção de barreiras de idade no local de trabalho, na flexibilização da carga horária, no estímulo à prática de atividades físicas, além de incentivos financeiros que impulsionem a participação ativa desses trabalhadores.

**Contato:** JOÃO HENRIQUE DE MORAIS RIBEIRO - enf.joaoh@gmail.com

**Código:** 43687 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Fragilidade

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ANÁLISE DO RISCO DE QUEDA EM PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM UM HOSPITAL DE ENSINO

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**Autores:** Valéria Lima da Cruz; Marina Rita de Oliveira; Sabrina Daros Tiensooli; Flávia Sampaio Latini Gomes;

**Resumo:** Objetivo: Analisar o risco de queda em pacientes idosos, com diagnóstico médico de AVE, internados em uma Unidade de Acidente Vascular, de um hospital de ensino de Belo Horizonte. Método: Trata-se de um estudo descritivo transversal. Os dados foram coletados de maio a julho de 2014, por meio de instrumento que contemplou variáveis sobre perfil sociodemográfico, hábitos de vida, hospitalização atual e risco de queda mediante entrevista e consulta ao prontuário. Resultado: A amostra foi composta por 48 pacientes. Houve predomínio de idosos de sexo masculino (56,2%), com idade entre 60 e 69 anos (41,7%), cor de pele parda/negro (60,4%), casado (43,8%), católico (54,1%), com baixa escolaridade (78,8%), ocupação prévia de trabalhador doméstico (23,3%), aposentado/pensionista (85,4%), que recebia até dois salários mínimos (93,7%), e residia em casa própria (74,5%). Quanto ao hábito de vida, a maioria negou etilismo e tabagismo. A média de tempo da internação foi de seis dias e os principais motivos de internação foram hemiparesia (21,7%) e disartria (20,3%). O diagnóstico médico secundário de hipertensão arterial sistêmica (31,2%) e o uso das medicações antilipemiantes (21,3%), antiplaquetário (17,6%) e anticoagulante (15,1%), foram predominantes. Quanto ao risco de queda, houve uso de pelo menos uma medicação predisponente e associação significativa entre alto risco de queda e diagnóstico médico secundário e nível de dependência moderada a muito dependente ( $p < 0,001$ ). Conclusão: Durante a assistência de enfermagem é necessário que o enfermeiro reconheça os fatores de risco de queda e adote adequadas medidas de prevenção, identificando quais são os pacientes propensos a cair. Para isso, devem ser conduzidos estudos que demonstrem as especificidades dos setores de internação hospitalar, para implementar ações preventivas e efetivas na redução de quedas. Os resultados encontrados assinalam a possibilidade de os eventos adversos de queda acontecerem em idosos internados em uma unidade de AVE. Espera-se assim promover maior segurança ao paciente, garantindo sua integridade.

**Contato:** VALÉRIA LIMA DA CRUZ - valeria\_cruz\_91@hotmail.com

**Código:** 37669 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Fragilidade

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DA FRAGILIDADE DE IDOSOS INTERNADOS NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

**Autores:** Juliane de Fátima Santos Antunes; Meiry Fernanda Pinto Okuno; Maria Carolina Barbosa Teixeira Lopes; Cássia Regina Vancini Campanharo; Ruth Ester Assayag Batista;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar a fragilidade de idosos internados no Serviço de Emergência. Métodos: Estudo transversal com 101 idosos internados, por período igual ou superior a 24 horas, no Pronto-Socorro. Análise realizada pela aplicação da Edmonton Frail Scale. Resultados: A média de idade foi  $75 \pm 8,5$  anos, 50,5% do sexo feminino, 58,4% não terminaram o ensino fundamental, 89,1% declararam-se aposentados ou pensionistas e 84,2% estavam acompanhados de cuidador. Antecedentes frequentes foram: hipertensão arterial (65,3%), diabetes mellitus (65,3%) e tabagismo (44,6%). Em relação à fragilidade, a média do escore total foi  $9,85 \pm 3,0$ , indicando fragilidade moderada. Conclusão: Idosos tiveram fragilidade moderada e portadores de doenças neurológicas, demência, que tinham cuidador e idade mais avançada apresentaram maior nível de fragilidade. O rastreamento da fragilidade entre idosos propicia planejamento com vistas a prevenção de eventos adversos indesejáveis, como a incapacidade e o agravamento das condições de saúde dos idosos.

**Contato:** JULIANE DE FÁTIMA SANTOS ANTUNES - juliane.unifesp@gmail.com

**Código:** 43869 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Fragilidade

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** INDICADORES DE FRAGILIDADE EM IDOSOS EM DOIS MUNICÍPIOS

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Autores:** Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues; Antonia de Oliveira Silva; Maria de Lourdes Pontes de Farias; Jack Roberto Silva Fhon; Marina Aleixo Diniz; Fernanda Laporti Seredynskyj;

**Resumo:** Objetivo: Comparar a fragilidade, as morbidades e as atividades instrumentais da vida diária dos idosos que vivem no domicílio em dois municípios brasileiros. Método: estudo longitudinal, realizado com idosos com mais de 60 anos; ambos os sexos; residentes em domicílios nos municípios de Ribeirão Preto, SP e João Pessoa, Pb. A amostra foi por conglomerado com duplo estágio, para o primeiro considerou-se como unidade amostral o setor censitário e para o segundo o indivíduo acima de 60 anos e calculou-se uma amostra de 240 indivíduos, em cada município. Para a análise dos dados utilizou-se as variáveis quantitativas: medidas de tendências centrais (média e mediana) e de dispersão (desvio padrão) e de proporções para variáveis categóricas. Para a análise final do desfecho principal a fragilidade foi empregada a regressão logística linear. Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, USP e da Universidade Federal da Paraíba. Resultados: A maioria é do sexo feminino, (62,1%; 69,2%), respectivamente Ribeirão Preto e João Pessoa e idosos mais jovens (60 a 79 anos de idade). Destaca-se ainda que em Ribeirão Preto a maioria tem companheiro (59%) e 29,6% vivem com este, em João Pessoa, sem companheiro (57,7%) e 28% vivem com arranjo trigeracional. A hipertensão arterial é a morbidade com maior frequência entre os idosos, em ambos os municípios. Na avaliação da fragilidade, a maior frequência é de idosos de Ribeirão Preto (38,3%), enquanto que em João Pessoa é de idosos não frágeis (42,5%). Os idosos do sexo feminino em ambos os municípios são mais frágeis do que o sexo masculino. Em ambos os municípios, verifica-se que predomina os idosos que precisam de alguma ajuda. A cada aumento da idade/ano, espera-se um aumento médio de 0,026 pontos de fragilidade independente do município em que vivem. A cada morbidade que o idoso apresenta, espera-se um aumento de 0,422 pontos na escala de fragilidade, em ambos os municípios. Na avaliação do MEEM e da AIVD observa-se que quanto menor a pontuação das duas escalas, maior é a fragilidade, em ambos os municípios. Conclusão: A fragilidade é uma síndrome geriátrica e que associada as dificuldades do desempenho das atividades diárias pode comprometer a qualidade de vida dos idosos. Os serviços de saúde e os profissionais que atendem essa parcela populacional devem utilizar de instrumentos de avaliação para detecção precoce da fragilidade e propor intervenções específicas de atenção à saúde.

**Contato:** ROSALINA APARECIDA PARTEZANI RODRIGUES - rosalinapartezani@yahoo.com.br

**Código:** 43515 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL PSICOGERIÁTRICO DE ADULTOS/IDOSOS CARCERÁRIOS

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL SÃO JOÃO DEL REI

**Autores:** Adriana Gonçalves de Oliveira; Bárbara Cristina Santiago Martins; Fabiana de Castro Sampaio; Gylce Eloisa Cabreira Panitz Cruz; Juliana Ferreira da Silva;

**Resumo:** Objetivo: avaliar a saúde mental (humor) de adultos idosos carcerários. Método: estudo descritivo transversal realizado em um presídio na região Centro-Oeste de Minas Gerais desenvolvido em 2013, com 17 presidiários. Na avaliação da saúde mental (humor) foi aplicado o Questionário de Rastreamento Psicogeriatrico (QRP), versão brasileira do Short Psychiatric Evaluation Schedule (SPES). Este questionário é composto por 15 questões no modelo sim/não, valendo um ponto cada resposta e o escore total é obtido quando somamos o número de respostas positivas. Assim, foi considerado o ponto de corte maior ou igual a seis pontos, porque apresenta um bom desempenho como indicadores de sintomas psiquiátricos tipo distímia (depressão leve) sem conferir precisão diagnóstica. Este questionário é reconhecido cientificamente e apresentou em outros estudos sensibilidade de 61%, especificidade de 89%, valor preditivo positivo (VPP) de 66% e valor preditivo negativo (VPN) de 87%. Foi utilizado o nível de significância de 0,05 que equivale a 95% de confiança, para determinar a significância das diferenças. Os participantes responderam questionário autoaplicativo devido o quadro insuficiente de agentes penitenciários para garantir a segurança dos pesquisadores em realizar as entrevistas. O estudo atendeu normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa. Resultados: 72,7% eram homens, 91,0% faixa etária de 50 a 59 anos, 72,7% brancos, 45,4% casados, 81,8% tinham filhos, 63,6% moravam com pelo menos um membro da família ao serem presos, 36,3% com 7 a 14 anos de estudo, 63,3% não recebiam renda no momento, e 91,0% recebiam até dois salários mínimos antes de ser preso, 100% negou receber auxílio reclusão, 90,9% eram portadores de morbidades, 90,9% usavam medicamentos, 63,6% consideraram sua alimentação inadequada, 72,7% já usaram álcool e tabaco, 45,4% manifestaram média satisfação com a vida, 45,4% consideraram sua saúde ruim, 54,6% consideraram sua saúde igual ou pior que a de pessoas da mesma idade, 64,7% apresentaram escore positivo para transtornos do humor. Conclusão: o confinamento carcerário em pessoas entre adultos idosos pode proporcionar alterações na conduta da saúde mental (humor). Pesquisas, com estratégias de rastreamento, frequentemente colaboram para identificar de forma mais eficaz a população que envelhece no sistema carcerário.

**Contato:** GYLCE ELOISA CABREIRA PANITZ CRUZ - gylce\_cruz@yahoo.com.br

**Código:** 43964 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PREVALÊNCIA DE QUEDAS E FATORES ASSOCIADOS NOS IDOSOS DE RIBEIRÃO PRETO

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Autores:** Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues; Antonia Oliveira Silva; Jack Roberto da Silva Fhon; Wilmer Fuentes Neira; Emanuella Barros dos Santos;

**Resumo:** Objetivo: Identificar a prevalência de quedas e seus fatores associados nos idosos residentes no município de Ribeirão Preto. Método: Estudo quantitativo, descritivo e transversal realizado na cidade de Ribeirão Preto-SP com amostra de 240 idosos, maiores de 60 anos, de ambos os sexos que moram no domicílio. Para a coleta de dados foi utilizado instrumento para o perfil demográfico, questionário de quedas para conhecer a ocorrência de quedas nos últimos 12 meses e as características da última queda, doenças autorreferidas, Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Escala de Depressão Geriátrica -15 itens (GDS-15) e Escala de Lawton e Brody (AIVD). Para a análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva e o Modelo de regressão bivariada, tendo como variável dependente a queda no idoso com nível de significância  $p < 0,05$ . Resultados: Na amostra houve predomínio do sexo feminino (62,1%), idosos mais jovens (>60 anos) (76,7%), com companheiro (59,0%) e aposentados (77,1%). A prevalência de quedas foi de 35,4%. A queda ocorreu, predominantemente, da própria altura (78,8%) devido à alteração do equilíbrio (45,9%). Entre os fatores extrínsecos, destacaram-se o uso do calçado inadequado (34,1%) e o piso escorregadio (24,7%). Os locais mais comuns da queda foram a rua (23,5%) e o banheiro (22,4%). A queda no idoso ocasionou escoriações (43,5%), além do medo de cair de novo (62,4%). No modelo de regressão bivariada, observou-se que a queda está associada ao aumento do número de doenças (OR=1,13; IC 95%: 1,02; 1,252). Por outro lado, não apresentar sintomas depressivos tem efeito protetor frente à queda (OR= 0,425; IC95%: 0,233; 0,74). Conclusão: A prevalência de quedas foi elevada e apresentou associação com o número de doenças e os sintomas depressivos. A equipe multiprofissional de saúde, incluindo o enfermeiro, deve realizar avaliação para a prevenção da queda no domicílio e propor estratégias aos fatores associados passíveis de prevenção.

**Contato:** EMANUELLA BARROS DOS SANTOS - lela\_barros@hotmail.com



**Código:** 43980 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A SEXUALIDADE DE IDOSAS QUE VIVEM SEM O COMPANHEIRO

**Instituição:** FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA

**Autores:** Renata Fernandes do Nascimento; Maria José Sanches Marin; Sueli Moreira Pirolo;

**Resumo:** Introdução: A sexualidade nos idosos é influenciada por fatores culturais e sociais, bem como pelas mudanças fisiológicas e presença de doenças. Apesar do intenso processo de envelhecimento populacional e da preocupação em relação às condições de vida, pouco se sabe sobre a sexualidade dos mesmos. Além disso, as mulheres são menos propensas que os homens a ter um cônjuge ou outro relacionamento íntimo e, conseqüentemente, de ser sexualmente ativas. Objetivo: Analisar a percepção de mulheres idosas que vivem sem companheiro sobre a sexualidade. Método: Trata-se de um estudo na modalidade qualitativa, realizado com 14 idosas que frequentam a União dos Aposentados e Pensionistas de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. Na entrevista utilizou-se a questão norteadora: "Fale sobre como é viver a sexualidade nessa fase da vida". A Teoria Fundamentada em Dados orientou a coleta e análise dos dados. Resultados: Das participantes, dez são viúvas, duas solteiras e duas divorciadas. Quanto à faixa etária; sete mulheres encontram-se na faixa entre 60 a 69 anos, e sete estão acima de 70 anos de idade. As categorias identificadas foram: 1. Diminuição do desejo sexual da idosa. 2. Carência sexual é suprida com outras atividades que dão prazer. As idosas verbalizam que buscam preencher o tempo com atividades sociais, manuais e com as relações familiares, de cuidados com filhos e netos. 3. Falta de um companheiro para compartilhar o dia a dia. Por outro lado, as idosas reconhecem que a presença de um companheiro faz falta para compartilhar o cotidiano. 4. Complexidade de novas relações nessa fase da vida. Para as idosas, o fato de ter relações familiares estabelecidas que pudessem afetar, além do que elas entendem sobre as preferências masculinas, impõem barreiras a novos relacionamentos. 5. Barreira imposta pelas memórias do relacionamento anterior. Ressalta-se, principalmente entre as viúvas, que as memórias do relacionamento com o marido as impedem de outros relacionamentos. Considerações finais: Considerando que na atualidade a sexualidade é compreendida como uma fonte de prazer e realização em todas as faixas etárias, pode se verificar que essas idosas encontram dificuldades para vivenciá-la com plenitude, passando por um processo de sublimação da mesma. Depreende-se que a equipe de enfermagem deve estar atenta às idosas que vivem sem o companheiro, com vista a reforçar as ações que possam contribuir para o enfrentamento dessa complexa necessidade.

**Contato:** RENATA FERNANDES DO NASCIMENTO - renatafnascimento@hotmail.com

**Código:** 43617 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ALTERAÇÕES DE PELE DE IDOSOS RELACIONADAS AO FOTO ENVELHECIMENTO

**Instituição:** UNIP

**Autores:** Simone Klovrza; Tais Masotti Lorenzetti Fortes;

**Resumo:** O envelhecimento cutâneo pode ser classificado em dois tipos conforme os fatores que o influenciam: o envelhecimento intrínseco e o envelhecimento extrínseco ou foto envelhecimento. A aparência da pele que sofreu envelhecimento intrínseco é típica de uma pele que foi pouco exposta ao sol, como a face interna dos braços, próximo à axila. É uma pele fina, com pouca elasticidade, mais flácida e que apresenta finas rugas, porém sem manchas ou alterações da sua superfície. O envelhecimento extrínseco, ou foto envelhecimento, é aquele decorrente do efeito da radiação ultravioleta do sol sobre a pele durante toda a vida. **OBJETIVO:** O estudo realizado avalia as alterações da pele de idosos, associado a utilização de protetores solares como forma de proteção. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo de campo, em Instituição de Longa Permanência, com uma amostragem não probabilística por conveniência. A amostra foi constituída de todos pacientes que aceitassem livremente participar e tivessem maior disponibilidade para a pesquisa. A abordagem foi feita em dia específico autorizado pela clínica. Foram ao todo vinte e um idosos de ambos os sexos, com idades entre sessenta e cem anos, que estivessem em bom estado geral, conscientes e orientados no tempo e no espaço. Foram analisadas as rotinas de uso de protetores solares e as alterações de pele identificadas. **RESULTADOS:** Constatou-se que entre os entrevistados que utilizaram bloqueador solar, 40% não apresentaram lesões pré malignas. Verificou-se que 7% dos entrevistados que foram acometidos por lesões pré malignas estavam no grupo de indivíduos que não utilizaram bloqueadores solares. 100% dos indivíduos apresentaram alterações senis, como máculas pigmentares, independente da exposição aos raios solares. A amostra permitiu identificar, comparar, classificar e quantificar as alterações da pele dos idosos entrevistados. Constatou-se que 100% dos idosos possuem máculas pigmentares ou manchas senis, relacionadas a fatores intrínsecos e a fatores extrínsecos. **CONCLUSÃO:** Ficou claro que a maioria dos idosos não tinham o cuidado de utilizar protetores solares, nem outro tipo de proteção para a pele, como chapéus, mangas compridas ou sombrinhas. O fato da não utilização desses cuidados aumentou a possibilidade de alterações como máculas pigmentares, acrômicas, pápulas e ceratoses. Foi identificado que 80,95% de idosos possuem xerose, relacionada ao não uso de hidratantes.

**Contato:** TAIS MASOTTI LORENZETTI FORTES - taisfortes5@gmail.com

**Código:** 43738 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AUTOCUIDADO RELACIONADO AO USO DE INSULINA POR ADULTOS E IDOSOS PORTADORES DE DIABETES MELITO

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**Autores:** Isla Carliny Brandão Cordeiro Santos; Dilza Holland Martins Silva; Keila Cristianne Trindade da Cruz;

**Resumo:** A insulina propicia um controle glicêmico adequado em pessoas com Diabetes Melito (DM). O enfermeiro é um profissional responsável por orientar e ajudar essas pessoas a desenvolver e reforçar habilidades de autocuidado visando manter um controle metabólico adequado. O estudo objetivou identificar possíveis déficits do autocuidado referentes aos pacientes portadores de DM internados e elaborar um material educativo sobre o tema. Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal com abordagem quantitativa realizada com pacientes portadores de DM maiores de 18 anos, internados na unidade de clínica médica de um hospital universitário do Distrito Federal. Realizou-se entrevistas com 11 sujeitos portadores de DM, todos com idade maior do que 60 anos, sexo masculino, recebiam um salário mínimo como renda pessoal e possuem fundamental incompleto. Todos os pacientes faziam controle glicêmico, a maioria possuía glicosímetro e realizavam a medida em casa, relataram não ter dificuldade para realizar o procedimento. O uso de insulina mais de uma vez ao dia foi predominante e a sua aquisição da insulina foi em centros de saúde. Quanto ao rodízio dos locais de aplicação foi realizado pelos pacientes no braço e abdome e autoaplicado pelos próprios. O armazenamento da insulina relatado foi na geladeira, especificamente prateleira e porta da mesma. Os pacientes utilizavam a mesma seringa e agulha por dois ou três dias. Apesar das limitações encontradas durante a coleta, foi possível identificar os déficits de conhecimento em relação ao uso de insulina. Os principais déficits de conhecimentos dos entrevistados foram relacionados aos locais disponíveis para a aplicação da insulina, bem como sobre como fazer esse rodízio das aplicações, o armazenamento e uso de seringas e agulhas. Assim, foi proposto um guia de orientações para o enfermeiro da instituição onde foi realizada a pesquisa sobre os cuidados necessários aos pacientes portadores de DM internados, seus familiares e acompanhantes contendo informações sobre: armazenamento, preparo e administração de insulina; material e equipamentos; rodízio de aplicação e técnica de aplicação.

**Contato:** KEILA CRISTIANNE TRINDADE DA CRUZ - keilactc@unb.br

**Código:** 43623 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DO RESULTADO HIDRATANTE DO USO DE CREME POR IDOSOS E A PERCEPÇÃO SENSORIAL DOS MESMOS

**Instituição:** UNIP

**Autores:** Tais Masotti Lorenzetti Fortes; Ivana Barbosa Suffredini;

**Resumo:** Há alterações cutâneas nos idosos que causam doenças por diminuição e mudança na organização da composição da pele, ocasionando, entre outros problemas, uma fragilidade que dificulta o cuidar em enfermagem, particularmente na manipulação de idosos acamados que devem ser mobilizados. Descamação, prurido, opacificação, vermelhidão, rachaduras e repuxamento da pele são sintomas clínicos característicos da pele seca ou xerose. A xerose é o resultado da exposição da pele aos raios UV, do uso de produtos químicos como detergentes, sabão, baixa temperatura e envelhecimento. É caracterizada pela diminuição da água no estrato córneo, ocasionando descamação dos corneócitos, que perdem a coesividade, OBJETIVO: Avaliar o potencial hidratante de creme utilizado por idosos internados, bem como a percepção dos idosos em relação ao creme. METODOLOGIA: Foi avaliada através do Corneometer a hidratação da pele dos idosos antes da aplicação do creme, 30 minutos após a aplicação, 48h e 96h após a aplicação ser mantida duas vezes ao dia, sempre na face externa do ante braço. Foi perguntado ao idoso a sensação percebida pelo uso do creme quanto a espalhabilidade, pegajosidade, absorção e secagem. RESULTADOS: Participaram 39 idosos de ambos os sexos, pele íntegra, sem uso de medicações tópicas ou outros cremes. A média das medidas realizadas pelo Corneometer foram antes da aplicação de hidratantes 15,69231, 30 minutos após a aplicação do creme hidratante 18,10256, 48 horas após a aplicação realizada duas vezes ao dia 18,71795 e 92 horas após a aplicação realizada duas vezes ao dia 19,58974. Quanto à percepção do idoso quanto a sensação na aplicação do creme foi obtido o seguinte resultado com notas variando de 0 a 10, sendo 10 a melhor avaliação, referente à absorção do creme a média foi de 7,23, quanto ao tempo de secagem 7,23. Na avaliação de pegajosidade 4,71 e espalhabilidade 7,23. CONCLUSÃO: A variação de valores obtidos através do Corneomtere entre a medida anterior a aplicação do creme e as posteriores demonstra o resultado positivo de eficácia na hidratação da pele. Quando se avalia a sensação provocada na aplicação do creme, não há obstáculos sensoriais para o uso dos mesmos, uma vez que não permanece a sensação de pegajosidade e o creme se mostrou de fácil aplicação com espalhabilidade e absorção rápidas. O uso ou não de creme hidratante não está relacionada a sensação provocada e pode melhorar as condições relacionadas à xerose.

**Contato:** TAIS MASOTTI LORENZETTI FORTES - taisfortes5@gmail.com

**Código:** 43739 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CARACTERIZAÇÃO DOS PORTADORES DE DIABETES MELITUS INTERNADOS EM UM HOSPITAL DO DISTRITO FEDERAL

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**Autores:** Dilza Holland Martins Silva; Isla Carliny Brandão Cordeiro dos Santos; Keila Cristianne Trindade da Cruz;

**Resumo:** O Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome metabólica caracterizada por hiperglicemia associada a complicações. É uma doença silenciosa que muitas vezes é detectada de forma acidental e acomete predominantemente adulto e idoso. A prioridade no tratamento do DM é devolver ao paciente seu equilíbrio metabólico. Nesse sentido, a hospitalização desses pacientes é um momento importante, em que os profissionais de saúde precisam estar capacitados para avaliar suas necessidades individuais, direcionando suas ações criteriosamente para orientar e reforçar o autocuidado para o controle da doença, mas para isso é necessário conhecer aspectos básicos sobre os portadores de DM atendidos na instituição. O objetivo do presente estudo foi Investigar o perfil socioeconômico e de saúde dos pacientes portadores de DM internados em um hospital universitário do Distrito Federal. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado com pacientes maiores de 18 anos, portadores de DM internados na unidade de clínica médica de um hospital universitário do Distrito Federal. Foram realizadas entrevistas com roteiro padronizado contendo informações sobre dados sociodemográficos e relacionados à saúde. Foram entrevistados 23 sujeitos do sexo feminino, e com idade maior ou igual a 60 anos. Possuíam baixa escolaridade, eram viúvos, separados ou divorciados, aposentados ou pensionistas e recebiam até um salário mínimo de renda pessoal. Em relação aos dados relacionados à saúde pôde-se observar que os entrevistados em relação ao sono e repouso, dormem em média 7,3 horas por noite e acordam várias vezes à noite. Esses sujeitos referiram praticar atividades físicas periodicamente, tinham o hábito de comer verduras cozidas, carne de frango e tomar café. Relataram possuir eliminações urinárias normais e intestinais alteradas no momento de internação. A maioria deles apresentou mais de uma morbidade associada, entre elas a hipertensão arterial sistêmica em 19 deles. São portadores de DM há no mínimo cinco dias e no máximo 43 anos e todos apresentaram pelo menos uma complicação relacionada ao DM. Por meio do presente estudo, identificou-se aspectos básicos sobre os sujeitos com DM atendidos nessa instituição. Assim, torna-se possível direcionar as ações de profissionais da área de saúde para essas pessoas, destacando o controle da DM e a importância do acompanhamento nos serviços de saúde.

**Contato:** KEILA CRISTIANNE TRINDADE DA CRUZ - keilactc@unb.br

**Código:** 43927 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** GRUPOS DE CONVIVÊNCIA COMO FATOR PROTETOR PARA SAÚDE MENTAL DE PESSOAS IDOSAS

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

**Autores:** Juliana Bezerra do Amaral; Simone Cardoso Passos; Juliana Almeida; Fernanda Cunha;

**Resumo:** Introdução: Todos os seres humanos, em algum momento da vida, enfrentam situações de impacto nos distintos domínios. Entretanto, na velhice os fatores biológicos, sociais e psíquicos determinam a saúde mental dessas pessoas, favorecendo a ocorrência de transtornos. O Centro Social Urbano (CSU) é um equipamento público, criado pelo Governo Federal a partir da preocupação com o aumento da desagregação social. Originário na Bahia, na década de 70, os centros foram implantados nas áreas carentes em recursos e nos grandes aglomerados urbanos, tendo por finalidade inicial favorecer a integração da comunidade com atividades de lazer, capacitação e geração de renda para os diversos grupos etários. Objetivo: analisar a percepção de pessoas idosas sobre a participação em grupos de convivência e as contribuições do mesmo na sua vida. Metodologia: Estudo exploratório de abordagem qualitativa realizado em cinco CSU da cidade de Salvador – BA, no período de novembro de 2013 a fevereiro de 2014. Utilizou-se para a coleta de dados, a entrevista semiestruturada guiada por um roteiro que foi encerrada após a saturação das informações. Assim, participaram da pesquisa 20 pessoas com idade igual ou superior aos 60 anos, com comunicação preservada, cadastradas no grupo de convivência dos CSU participantes do estudo e presentes no dia da coleta. Os dados analisados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin, resultaram em duas categorias: Motivação para participar de um grupo de convivência e Contribuições de um grupo de convivência na vida de pessoas idosas. Resultados: Na primeira categoria, os entrevistados declararam distintas motivações para participar de um grupo de convivência entre elas, destaca-se: a prevenção da depressão, a procura de uma ocupação, a busca de companhia, o estímulo/indicação de outras pessoas idosas ou profissionais e a possibilidade de desenvolver atividade física. A segunda categoria revelou que as principais contribuições destacadas quanto a sua participação nos grupos foram: lazer e recreação; socialização; reestruturação de vínculos, manutenção da atividade física; possibilidade de novos aprendizados. Conclusão: Os CSU efetivamente funcionam como fator de proteção para saúde mental do idoso, reduzindo e/ou neutralizando a solidão, o isolamento social e os transtornos mentais, uma vez que, favorecem por meio de distintas atividades a manutenção e promoção da saúde; o fortalecimento dos vínculos sociais; e a formação de grupos efetivos de apoio.

**Contato:** JULIANA BEZERRA DO AMARAL - julianabamaral@yahoo.com.br

**Código:** 43751 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PREVALÊNCIA DE HIV/AIDS EM IDOSOS DE UM MUNICÍPIO DO MEIO OESTE CATARINENSE.

**Instituição:** UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA

**Autores:** Patricia Zilio Tomasi; Vilma Beltrame; Janaina Maróstica; William Cesar Gavasso; Romey Mendes;

**Resumo:** Por meio da ampla disseminação, o perfil epidemiológico dos pacientes infectados pelo vírus do HIV e pela AIDS vem sofrendo transformações, notando-se o aparecimento do contágio entre indivíduos da faixa de 60 anos ou mais. Inicialmente, restrita aos mais jovens e com predominância masculina, a atual epidemia caracteriza-se por heterossexualização, feminização e interiorização. O estudo teve como objetivos identificar o perfil dos indivíduos idosos com diagnóstico de HIV/AIDS em um município do meio oeste catarinense; avaliar a existência de programas educativos para a prevenção de HIV/AIDS, nas unidades de atenção básica de saúde, ofertada aos idosos. A metodologia utilizada foi quanti-qualitativa, exploratória com análise descritiva, revisão bibliográfica e documental com recorte dos últimos 10 anos. Os dados da pesquisa foram coletados no Centro de Testagem e Aconselhamento do município pesquisado. A população idosa no município de estudo representa 15,4% da população total. Estão em acompanhamento no Centro de Testagem e Aconselhamento para HIV/AIDS 28 pacientes e em tratamento 102 pacientes, destes 06 casos são de idosos, sendo 3 mulheres e 3 homens. Em relação a escolaridade prevaleceu o ensino fundamental com 3 representantes da amostra. A faixa etária predominante foi a de 60 e 64 anos com 5 pacientes. Em relação ao estado civil, 2 são viúvos, 1 separado e 3 casados. Convivem com a patologia entre 6 a 12 anos. Ressalta-se que todos os pacientes residem em área urbana. Em relação as ações educativas constatou-se que das 11 unidades existentes no município apenas 2 não realizaram ações educativas durante o período estudado, porém ao analisar a frequência e quantidade em que essas ações acontecem observou-se que 8 unidades de saúde realizaram uma ação e, 01 unidade realizou duas ações educativas. Pode-se enfatizar o quanto os índices de HIV na terceira idade são preocupantes, a necessidade de vencer preconceitos e efetivar discussões preventivas sobre o tema se tornam fundamentais para saúde pública. Observa-se que os idosos estão vulneráveis ao desenvolvimento da patologia.

**Contato:** PATRICIA ZILIO TOMASI - patricia.tomasi@unoesc.edu.br

**Código:** 43616 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM PARA PROMOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS E PREVENÇÃO DE DOENÇAS

**Instituição:** UNIP

**Autores:** Cristiane Pavanello Rodrigues Silva; Fabiana Sigoli,; Tais Masotti Lorenzetti Fortes;

**Resumo:** OBJETIVOS: Desenvolver um Programa Ambulatorial de Atenção ao Idoso para promoção de hábitos de vida saudáveis com conseqüente prevenção e controle de doenças crônicas não transmissíveis e suas possíveis complicações. Capacitar os graduandos do curso de enfermagem para realização de consultas, diagnósticos e intervenções de enfermagem com foco na prevenção e promoção da saúde do idoso; Realizar consulta de enfermagem com abordagem nos fatores de risco para Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus; Realizar orientação da população idosa assistida na Clínica de Enfermagem e Nutrição – UNIP – Campus Chácara Santo Antônio para mudança no estilo de vida por meio de intervenção educativa de enfermagem; Avaliar o impacto do Programa Ambulatorial de Atenção ao Idoso por meio de indicadores específicos. METODOLOGIA: Estudo descritivo, exploratório e de campo com intervenção educacional de enfermagem. Desenvolvido na Clínica da Saúde UNIP/Enfermagem e Nutrição, Campus Chácara Santo Antônio. Para tal foram realizados 2 grupos, com 5 encontros para orientação e discussão de problemas relativos a HAS e DM, de forma dinâmica e participativa, em equipe multiprofissional, além do acompanhamento clínico; participaram 19 pacientes que aceitaram livremente o convite. RESULTADOS: Perfil Epidemiológico: 63% mulheres; 90% raça branca; Média de idade de 75 anos; 100% brasileiros; 100% moradores do bairro; 58% casado; 42% Ensino Médio/ Técnico ou Superior; 38% do Lar; 37% aposentado. Principais Diagnósticos de Enfermagem Observados: Nutrição Desequilibrada e Estilo de Vida Sedentário e suas complicações, Ansiedade, Estresse, Medo e manutenção ineficaz da saúde (física ou mental). CONCLUSÃO: Embora não tenha havido diferenças significativas nas mensurações médias das pressões sistólicas, diastólicas, valores glicêmicos e/ou peso, durante os encontros, o programa se apresentou factível como estratégia de ensino e como ferramenta para avaliação epidemiológica da população, apontando para possibilidades de intervenções por meio, inclusive, dos principais diagnósticos de enfermagem observados. A metodologia foi extremamente bem aceita e avaliada pelos idosos participantes. Assim a universidade cumpre seu papel de colaborar para as metas em saúde de prevenção das complicações do envelhecimento e do preparo de profissionais capacitados para as novas necessidades do pacto em saúde.

**Contato:** TAIS MASOTTI LORENZETTI FORTES - taisfortes5@gmail.com



**Código:** 43749 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** RASTREIO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA POPULAÇÃO IDOSA COMO MEDIDA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE

**Instituição:** IPGG

**Autores:** FILOMENA NEVES PEREIRA VIEIRA ADDUCI; Francisco Souza do Carmo; Regina Garcia do Nascimento; Marisa Aparecida Batista Nunes; Juliana dos Santos Cantaria; Vanessa Lopes Munhoz Afonso; Carolina Menezes Sinato; Rosamaria Rodrigues Garcia;

**Resumo:** Objetivo: apresentar resultados de campanha educativa para rastreamento e prevenção da hipertensão arterial sistêmica (HAS) no idoso. Métodos: estudo exploratório descritivo, realizado durante a Campanha de Prevenção e Combate à HAS, de 24 a 30 de Abril/2015, em ambulatório de especialidades em São Paulo com usuários idosos. A equipe de enfermagem convidou os usuários à aferição da pressão arterial e os questionou sobre uso de medicamentos, acompanhamento médico, independentemente da presença ou não do diagnóstico de HAS. Considerando a queda como um marcador de fragilidade e a existência de programas de prevenção na Instituição, os idosos também foram questionados se caíram nos últimos 12 meses. Durante a campanha foram realizadas atividades educativas contemplando estratégias de redução do consumo de sal, peso e aumento da atividade física dos usuários, assim como orientação educativa sobre medicamentos, fornecidas por profissionais do serviço. Resultados: participaram da campanha 424 idosos (média de 72 anos), sendo 76% do sexo feminino e 24% masculino. A pressão arterial (PA) média dos participantes foi de 130x74 mmHg, sendo que 42,5% estavam com a PA acima da média esperada para a população (130x85mmHg, segundo as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2010) e destes, 17% não faziam acompanhamento médico. Os idosos que estavam com a PA elevada foram monitorados pela equipe de enfermagem da unidade, orientados a realizarem controle periódico de PA, em alguns casos encaminhados para avaliação clínica, para atenção farmacêutica individual ou serviço de pronto atendimento, quando necessário. Verificou-se que 92,4% dos respondentes faziam uso de 1 ou mais medicações (variando de 1 a 13), sendo que 44% dos idosos utilizam 4 ou mais medicamentos, caracterizando a elevada prevalência da polifarmácia. Com relação ao histórico de quedas, 80% referiram que não caíram, 17% apresentaram uma queda ou mais e 3% não responderam. Os caídores foram encaminhados para avaliação multiprofissional e posterior intervenção. Conclusão: a HAS é a doença mais prevalente entre a população idosa. Por ser silenciosa e crônica, é fundamental que os serviços de saúde façam programas de prevenção, busca ativa e rastreamento, bem como incentivem o indivíduo a adotar estratégias de tratamento e controle.

**Contato:** FILOMENA NEVES PEREIRA VIEIRA ADDUCI - ipgg-fvadduci@saude.sp.gov.br

**Código:** 43709 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NA TERMINOLOGIA CIPE: IDOSOS CAIDORES NO CSE-CAPUAVA.

**Instituição:** FACULDADE DE MEDICINA DO ABC

**Autores:** Nathalia Caroline da Silva; Emerson Fabiano Vicente; Ana Paula Guarnieri;

**Resumo:** Introdução: O Brasil sofre um rápido e acentuado processo de envelhecimento, que caracteriza um dos maiores desafios para a saúde pública. Há um aumento da prevalência das doenças crônico-degenerativas. A literatura aponta para a possibilidade de manter, por meio da atenção integral à saúde do idoso, o bem estar e qualidade de vida dessa população. Assim é necessário que os profissionais de saúde valorizem a sistematização da assistência de enfermagem como instrumento que operacionalize e de diretrizes ao projeto terapêutico singular. Objetivo: Relacionar os diagnósticos de enfermagem com a qualidade do serviço e atendimento ao idoso com história de quedas. Metodologia: Estudo quantitativo, mediante a técnica exploratória, em idosos caidores usuários do serviço do CSE – Capuava, com coleta de dados secundários. Resultados: os resultados que caracterizam o sujeito: 36% com idade superior a 76 anos; 88% do sexo feminino; 76% da raça branca; 44% casado(a); 18% analfabeto(a); 40% com ensino fundamental incompleto; 72%; 34% dos idosos matriculados possuem entre 6 à 11 anos de seguimento; O ambiente familiar: 92% do grau de parentesco dos moradores da residência não foram registrados; 90% dos moradores da residência não foram registrados; 100,00% da existência de adaptações na residência não foram registrados; Os problemas de saúde apresentados foram: problemas musculoesqueléticos; 64% hipertensão arterial sistêmica; 28% diabetes; 22% apresentam cardiopatia; Os diagnósticos de enfermagem da classificação internacional das práticas de enfermagem são: 64% possuem pressão arterial alterada; 60% dor crônica e 50% troca de gases prejudicada. Conclusão: A partir deste estudo os diagnósticos de enfermagem segundo CIPE prevalentes em idosos caidores no CSE Capuava são: pressão arterial alterada, dor crônica, troca de gases prejudicada. Verificou a prevalência de idosos na faixa etária acima de 76 anos, do gênero feminino, casados, e que a queda traz sérias consequências físicas, psicológicas e sociais, reforçando a necessidade de prevenção da queda através de uma assistência adequada que garanta melhor qualidade de vida e autonomia ao idoso.

**Contato:** NATHALIA CAROLINE DA SILVA - nathaliacs.enf@gmail.com

**Código:** 43727 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ESCALA DE QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS: CONSTRUÇÃO

**Instituição:** ESCOLA DE ENFERMAGEM WENCESLAU BRAZ E UNIVERSIDADE DOVALE DO SAPUCAÍ

**Autores:** JOSÉ VITOR DA SILVA; MAKILIM NUNES BAPTISTA;

**Resumo:** O objetivo deste estudo foi descrever o desenvolvimento do modelo conceitual e os métodos utilizados na construção da Escala de Qualidade de Vida de Pessoas Idosas de Vitor (EQVI VITOR), a partir do Quality of Life Index (QLI). Para a construção do instrumento, foram adotados os seguintes procedimentos: 1) revisão e introdução dos itens e domínios originários da tese de doutoramento do primeiro autor, no QLI; 2) elaboração e inserção de outros itens e dimensões na escala em construção, que foram extraídos da literatura; experiência clínica; conhecimentos gerontológicos; grupo focal e pré-teste realizado com 30 idosos. Após essas intervenções, a EQVI VITOR permeou três versões distintas, até apresentar seus itens totalmente entendidos pelos participantes dos grupos focais e pré-teste. Após isto, ficou constituída por 70 itens, que foram divididos em oito domínios: 1) saúde/ (13 itens); 2) dimensão psicológica/espiritual (10 itens); 3) dimensão social (10 itens); 4) família (9 itens); 5) cidadania (7 itens); 6) independência física (5 itens); 7) autonomia (4 itens) e 8) meio ambiente (12 itens). Com essa estrutura, estabeleceu-se a EQVI VITOR III (terceira versão), que foi organizada para ser aplicada na amostra definitiva e passar pelas etapas de validação. Do ponto de vista teórico, este trabalho possibilitou a construção de uma escala para avaliar a satisfação de vida no contexto dos idosos, a partir da percepção dos próprios respondentes, preenchendo assim, uma importante lacuna de conhecimento na literatura. Do ponto de vista prático, este estudo apresentou um instrumento, sendo o segundo disponível na América Latina e Brasil, que poderá contribuir para a identificação de aspectos que necessitam ser aprimorados na vida dos idosos e para a identificação de estratégias contribuintes para a melhoria da QV deles. Além disso, poderá contribuir para a compreensão deste construto no processo de envelhecimento. A EQVI VITOR abarca dimensões representativas da qualidade de vida relacionada com pessoas idosas. Finalmente, passará por análises psicométricas, que permitirão recomendá-la como um instrumento válido e confiável para a mensuração do conceito de QV em nosso meio, sobretudo pela escassez de instrumentos para aferição deste fenômeno em pessoas idosas. O presente instrumento poderá ser um recurso valioso na assistência e na pesquisa da área de saúde, em especial, da enfermagem.

**Contato:** JOSÉ VITOR DA SILVA - enfjvitorsilva@oi.com.br

**Código:** 43728 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ESCALA DE QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS: NOVA PROPOSTA

**Instituição:** ESCOLA DE ENFERMAGEM WENCESLAU BRAZ E UNIVERSIDADE DOVALE DO SAPUCAÍ

**Autores:** JOSÉ VITOR DA SILVA; MAKILIM NUNES BAPTISTA;

**Resumo:** O objetivo deste estudo foi avaliar a análise fatorial e a confiabilidade da Escala de Qualidade de vida de Pessoa Idosa de Vitor (EQVI VITOR). A abordagem foi quantitativa e do tipo metodológico. A amostra foi de 617 idosos, residentes em quatro cidades mineiras. A amostragem foi não probabilística por conveniência. Utilizaram-se os instrumentos: Questionário de avaliação mental e EQVI VITOR, construída por este autor. A análise fatorial exploratória com rotação oblíqua reduziu os 70 itens construídos em 48 e seis dimensões. O total da variância explicada foi 39,466. A confiabilidade da EQVI VITOR foi analisada do ponto de vista de consistência interna e estabilidade. A primeira interpretação mostrou que alfa de Cronbach para a EQVI VITOR total foi 0,929; para os seus domínios, os valores foram: autonomia e dimensão psicológica: 0,894; meio ambiente: 0,860; independência física: 0,904; família: 0,814; saúde: 0,794 e dimensão social: 0,861. A confiabilidade avaliada quanto à concordância entre a primeira e a medida repetida (teste/reteste), por meio do coeficiente de correlação de Pearson, apresentou a menor correlação igual a 0,56 e todas as correlações significativas ( $p < 0,05$ ). Ao correlacionar os domínios da EQVI VITOR entre si e com a escala total, observou-se que as correlações variaram de fracas a fortes (0,14 a 0,82), porém todas as correlações foram significantes ( $p < 0,05$ ). A construção da Escala de Qualidade de Vida de Pessoa Idosa de Vitor (EQVI VITOR) baseou-se na estrutura do Quality of Life Index (QLI) - versão genérica III – que foi construído em 1984, pelas enfermeiras Carol E. Ferrans e Marjorie Powers, docentes da Universidade de Illinois (USA). A versão final da escala ficou com 48 itens e seis domínios, com número adequado de itens e conforme os resultados obtidos, apresentou níveis de consistência interna muito altos, assim como evidências de estabilidade. Diante disso, a EQVI VITOR poderá contribuir para o estudo da qualidade de vida em pessoas idosas, proporcionando importantes direções para pesquisas futuras, considerando que é o segundo instrumento disponível na América Latina e Brasil para avaliar a qualidade de vida desse segmento populacional.

**Contato:** JOSÉ VITOR DA SILVA - enfjvitorsilva@oi.com.br

**Código:** 40774 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** LOCUS DE CONTROLE EM PESSOAS IDOSAS BRASILEIRAS PORTADORAS DE CÂNCER

**Instituição:** ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

**Autores:** João Henrique de Moraes Ribeiro; Raul Paiva dos Santos; Maria Angélica Mendes; José Vitor da Silva;

**Resumo:** OBJETIVOS: avaliar o locus de controle e variáveis demográficas e socioeconômicas e compará-las entre pessoas idosas hospitalizadas portadoras de câncer com aquelas atendidas em uma Instituição de Apoio ao Portador de câncer, de uma cidade do Sul Minas Gerais, Brasil. MATERIAS E MÉTODOS: trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, com amostra de 40 pessoas idosas, 20 em cada cenário de estudo, selecionados intencionalmente em um Hospital Universitário e uma Instituição de Apoio, da cidade de Pouso Alegre. A coleta de dados foi realizada no segundo semestre de 2012, utilizando instrumento de Caracterização pessoal, Socioeconômica e de Saúde e a Escala de Avaliação de Locus de Controle, adaptada ao contexto brasileiro por Dela Coleta e composta por 15 itens que identificam o tipo de locus de controle do sujeito. Os dados obtidos foram inseridos em um banco de dados eletrônico e utilizou-se da estatística descritiva para analisá-los. RESULTADOS: encontrou-se média de idade dos participantes de 68,9 anos (DP= 6,46); 52,5% eram do gênero masculino; 67,5% católicos; 57,5% casados; No âmbito hospitalar encontrou-se média de 8,4 (DP=1,88), oito mulheres (88,9%) apresentavam locus de controle externo (LCE) e uma (11,1%) locus de controle interno (LCI); quanto aos homens, sete (63,6%) apresentavam LCE e quatro (36,4%) LCI; Nas pessoas idosas atendidas na Instituição, obteve-se média de 8,35 (DP=2,03), seis mulheres (60,0%) apresentavam LCE e quatro (40,0%), LCI; em relação aos homens, sete (70,0%) apresentavam LCE e três (30%), LCI. Pessoas com maior externalidade são mais pessimistas e têm visão do futuro negativa, podendo-se inferir que as mesmas, caso necessitem de tratamento a longo prazo, como por exemplo, controle de doenças crônicas com medicamentos de uso contínuo, elas podem aderir de forma não assídua ao seu tratamento, visto que não acreditam em um futuro melhor. CONCLUSÕES: Em ambos cenários do estudo predominou a externalidade nas pessoas idosas, no entanto os homens evidenciaram maior locus de controle interno. Ademais, os sujeitos idosos atendidos na Casa de Apoio, em relação aos hospitalizados, exibiram maior internalidade; caracterizando-se como indivíduos mais otimistas, esperançosos, persistentes e hábeis no enfrentamento de adversidades.

**Contato:** JOÃO HENRIQUE DE MORAIS RIBEIRO - enf.joaoh@gmail.com

**Código:** 43733 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PRÁTICAS CORPORAIS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA E SEU SIGNIFICADO PARA O SER IDOSO

**Instituição:** UNIRIO - HOSPITAL NAVAL MARCÍLIO DIAS

**Autores:** Carla de Lima Silva; Sônia Maria Garcia Vigeta;

**Resumo:** O objetivo principal do estudo foi conhecer o significado das práticas corporais da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) para a pessoa idosa que frequenta um Centro de Convivência e Cooperativa (CECCO) na cidade de SP. A pesquisa utilizou metodologia de natureza qualitativa, com a utilização da estratégia metodológica da história oral temática. Os sujeitos investigados foram quinze idosos com idade maior ou igual a 60 anos praticantes de oficinas de “Práticas Corporais da Medicina Tradicional Chinesa” a mais de 6 meses no CECCO. Foram seguidos os procedimentos éticos inerentes às pesquisas desta natureza. As entrevistas seguiram a técnica de entrevista gravada com roteiro semiestruturado, que combina perguntas fechadas e abertas. O entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas pela pesquisadora. Posteriormente, houve a transcrição das falas como forma de assegurar o sigilo acordado com os entrevistados. Os dados foram analisados por meio da Análise Temática “que consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado”. Os resultados brutos foram interpretados e identificamos 3 eixos temáticos e 21 categorias emergentes. Sendo que o Eixo I nos fez desvelar os motivos que levam a pessoa idosa à procura das Práticas. No Eixo II tivemos a oportunidade de apreender o que as Práticas vêm proporcionando a pessoa idosa. E no Eixo III, eles expõem os motivos do porquê indicar as Práticas a outros idosos. Entre as considerações finais o presente estudo revelou as percepções dos idosos quanto as Práticas intervindo em questões fisiológicas como problemas osteomusculares, respiratórios e mentais. E nas questões sociais proporcionando socialização e bem-estar. E como contribuição para o Ensino em Saúde temos o CECCO como aparelho do sistema de saúde que está sendo um facilitador dessa rede de atenção das Práticas Integrativas e Complementares procurando realizar a referência e a contra referência de seus usuários ao Sistema Único de Saúde. Como pudemos perceber nos relatos do nosso estudo mostrando o interesse da comunidade e o incentivo governamental, realçamos a falta de capacitação aos profissionais de saúde na formação do generalista em terapias complementares na graduação. Os profissionais de saúde deveriam ter conhecimento sobre os tipos de tratamentos inclusive as terapias complementares.

**Contato:** CARLA DE LIMA SILVA - lima.carla16@hotmail.com

**Código:** 44047 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** QUALIDADE DE VIDA E O USO DE FITOTERÁPICOS POR IDOSOS RESIDENTES EM ZONA RURAL

**Instituição:** PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

**Autores:** Juliana Ladeira Garbaccio; Wiliam Cesar Bento Regis; Wilson Goulart Estevão; Hellen Cristina Leandro;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar a qualidade de vida e a saúde de idosos usuários de fitoterápicos, residentes nas zonas rurais do Centro Oeste, de Minas Gerais. Métodos: Estudo transversal, realizado em quatro municípios, entre março/2014 e julho/2015, CAAE: 15431913.9.0000.5137. Aplicou-se questionário estruturado, adaptado do projeto Saúde, Bem-estar e Envelhecimento, a idosos residentes da zona rural. Foram analisados descritivamente e estatisticamente os dados dos idosos usuários de fitoterápicos, utilizando-se o programa Statistical Package for the Social Sciences/13.0. Testou-se a associações entre as variáveis sociodemográficas e a qualidade de vida, essa dicotomizada em “satisfatória” ou “não satisfatória” com valor obtido a partir da mediana de acertos nas questões pelos participantes. Utilizou-se o teste Qui-quadrado, teste de Fisher para validar a associação ( $p < 0,05$ ) na análise bivariada. Resultados: Responderam ao questionário 182 idosos, sendo 46 em uso de fitoterápicos. A mediana das respostas das questões definida para a qualidade de vida foi de 80,6% neste grupo, média de idade 68,8 anos (60-90), 52,2% sexo feminino, 74% cor de pele branca. O uso de fitoterápicos e ervas foi citado para resolver estado gripal (41,3%), dores (34,8%), problemas digestivo e/ou diurético (10,9%) e ferimentos (2,2%). No exame Mini Mental 6,5% foi sugestivo para deficiência cognitiva, 32,6% considerou sua saúde regular/ruim, 80% referiu sua saúde melhor comparada a idosos de mesma idade, 70% utilizava de medicação de uso crônico, 11% afirmou ser fumates. A maioria tem mora em residência própria (93,5%), 100% possuía água encanada, 89% utilizava fossa séptica, média de 7,2 cômodos na residência. Apresentaram qualidade de vida “satisfatória” (mediana maior igual a 80,6% e  $p < 0,05$ ) idosos que afirmaram: ter idade até 69 anos (37%), alfabetizado (58,7%), não fumante (63%). Conclusão: Os idosos residentes da zona rural usuário de fitoterápicos apresentaram qualidade de vida e saúde e, foi observado a utilização baseada em sintomatologias.

**Contato:** HELLEN CRISTINA LEANDRO - h-cristin@hotmail.com

**Código:** 43946 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** QUALIDADE DE VIDA E RELIGIOSIDADE EM PESSOAS IDOSAS

**Instituição:** ESCOLA DE ENFERMAGEM WENCESLAU BRAZ

**Autores:** Francisco Noronha de Andrade; José Vitor da Silva; Abner Tribst Aguiar;

**Resumo:** Os objetivos deste estudo foram: identificar as características biossociais e de saúde; avaliar religiosidade e a qualidade de vida de pessoas idosas. O estudo foi de abordagem quantitativa, descritivo e transversal. A amostra foi de 110 pessoas idosas da cidade de Pouso Alegre, MG. A amostragem foi não probabilística por conveniência. Utilizaram-se os instrumentos: Caracterização biossocial e de saúde; Escala de Religiosidade (DUREL) e Escala de Qualidade de Vida de Vitor (EQVI VITOR). Observou-se que 64,55% eram homens; a média de idade foi 70,3 (DP= 8,39); 86,36% eram católicos; 39,09% possuíam ensino fundamental incompleto; 60% eram casados; 85,45% tinham filhos; a média de filhos por família foi 3,05 (DP=2,51); 93,63% viviam em família nuclear; 74,54% eram aposentados; 44,54% informaram que sua saúde estava regular; 77,27% afirmaram que quando comparada com o último ano, estava a mesma coisa; 31,81% relataram que ao compará-la com as pessoas da mesma idade, estava melhor; 91,81% afirmaram ser portadores de alguma doença crônica. A qualidade de vida total apresentou média=169,00, (DP = ± 13,96). Para seus domínios: autonomia e dimensão psicológica média = 36,14, (DP = ± 6,55); meio ambiente, média = 28,29, (DP = ± 6,54); independência física, média= 20,00, (DP = ± 5,64); família, média= 29,14, (DP = ± 4,64); saúde média= 20,00, (DP = ± 5,83); dimensão social, média= 35,16, (DP = ± 4,29). Ao avaliar a religiosidade organizacional, 43,5% iam a templos religiosos, igrejas ou encontros religiosos. Em relação à religiosidade não organizacional, 51,7% relataram que dedicavam seu tempo a atividades religiosas individuais. A média da religiosidade intrínseca foi 4,53. A consistência interna das escalas (alfa de Cronbach) foram: EQVI total = 0,90. Domínios: autonomia e dimensão psicológica = 0,89; meio ambiente = 0,81; independência física = 0,91; família = 0,80; saúde = 0,82; dimensão social = 0,78 e religiosidade intrínseca = 0,89. Ao analisar os resultados de qualidade de vida total e de seus domínios, todos eles se classificaram na categoria “muito boa”, exceto os domínios: meio ambiente e saúde, que se conceituaram como “bons”. Concluiu-se que a qualidade de vida de pessoas idosas está em um nível muito bom. O envolvimento religioso ocorreu na religiosidade organizacional, não organizacional e intrínseca.

**Contato:** FRANCISCO NORONHA DE ANDRADE - francisconoronha15@hotmail.com



**Código:** 43729 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** QUALIDADE DE VIDA, RELIGIOSIDADE E PENSAMENTOS DEPRESSIVOS DE PESSOAS IDOSAS EM DIFERENTES SITUAÇÕES

**Instituição:** ESCOLA DE ENFERMAGEM WENCESLAU BRAZ E UNIVERSIDADE DOVALE DO SAPUCAÍ

**Autores:** JOSÉ VITOR DA SILVA; FRANCISCO NORONHA DE ANDRADE; SILVANO PEREIRA DE SOUZA; RUAN PABLO RAMOS DE OLIVEIRA;

**Resumo:** Os objetivos deste estudo foram: avaliar a qualidade de vida, religiosidade e pensamentos depressivos de pessoas idosas. O estudo foi de abordagem quantitativa, do tipo descritivo e transversal. A amostra foi de 400 pessoas idosas das cidades de Itajubá e Pouso Alegre, MG. A amostragem foi não probabilística por conveniência. Utilizaram-se os instrumentos: Escala de Qualidade de Vida de Vitor (EQVI VITOR); índice de religiosidade de Duke (DUREL) e Escala de Pensamentos Depressivos (EPD). A qualidade de vida total apresentou média = 180,64 (DP = ± 41,23). Para seus domínios, os resultados foram: autonomia e dimensão psicológica média = 38,97 (DP = ± 7,55); meio ambiente obteve média = 30,85 (DP = ± 9,54); independência física, família, saúde e dimensão social com médias, respectivamente, de 24,13 (DP = ± 5,29), 28,67 (DP = ± 5,64), 22,13 (DP = ± 5,83) e 35,79 (DP = ± 6,99). Ao avaliar a religiosidade organizacional, observou-se que 43,5% iam a templos, igrejas ou encontros religiosos. Em relação à religiosidade não organizacional, 51,7% relataram que dedicavam seu tempo a atividades religiosas individuais. A média da religiosidade intrínseca foi 4,73. Na escala de pensamentos depressivos: Média = 69,07 (DP = ± 13,24). A consistência interna das escalas (alfa de Cronbach) foram: EQVI total = 0,92. Domínios: autonomia e dimensão psicológica = 0,88; meio ambiente = 0,78; independência física = 0,91; família = 0,78; saúde = 0,82; dimensão social = 0,73. Na religiosidade intrínseca = 0,87, e para a escala de pensamentos depressivos = 0,90. Ao analisar os resultados de qualidade de vida total e seus domínios, observou-se que ela se encontrava na categoria “muito boa”, exceto o domínio meio ambiente, que foi conceituado como “bom”. A religiosidade organizacional se evidenciou pela ida aos templos, igrejas ou encontros religiosos. A religiosidade não organizacional foi explicitada pela afirmação: “dedicam o seu tempo a atividades religiosas individuais”. Ao analisar a escala de pensamentos depressivos, obteve-se que as pessoas idosas apresentaram mínimo pensamento depressivo. Conclui-se que a qualidade de vida de pessoas idosas está em um nível muito bom. O envolvimento religioso ocorreu na religiosidade organizacional, não organizacional e intrínseca. Foi evidenciado que os participantes do estudo apresentaram mínimo pensamento depressivo.

**Contato:** JOSÉ VITOR DA SILVA - enfjvitorsilva@oi.com.br

**Código:** 43690 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** QUALIDADE DE VIDA: A REALIDADE DOS IDOSOS RESIDENTES NAS ZONAS RURAIS DO CENTRO OESTE MINEIRO

**Instituição:** PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, CAMPUS ARCOS

**Autores:** Juliana Ladeira Garbaccio; Carla Gabriela Paixão; Wilson Goulart Estêvão;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar a qualidade de vida e a saúde dos idosos residentes nas zonas rurais do Centro Oeste de Minas Gerais. Métodos: Estudo transversal, realizado em quatro municípios, entre março/2014 e julho/2015, CAAE: 15431913.9.0000.5137. Aplicou-se questionário estruturado, adaptado do projeto Saúde, Bem-estar e Envelhecimento, a idosos residentes da zona rural. Os dados foram analisados descritivamente e estatisticamente utilizando-se o programa Statistical Package for the Social Sciences/13.0. Testou-se a associações entre as variáveis sociodemográficas e a qualidade de vida, essa dicotomizada em “satisfatória” ou “não satisfatória” com valor obtido a partir da mediana de acertos nas questões pelos participantes. Utilizou-se o teste Qui-quadrado, teste de Fisher para validar a associação ( $p < 0,05$ ). Resultados: Responderam ao questionário 182 idosos, com mediana definida para a qualidade de vida de 78,8% nas questões, média de idade 69 anos (60-95), 50,5% sexo feminino. No exame Mini Mental 5% foi sugestivo para deficiência cognitiva, 85% consideraram sua saúde melhor comparada a idosos de mesma idade, 99% utilizavam de medicação de uso crônico; 86% afirmaram não possuir disfunção auditiva; 61% possuíam disfunção na visão, desses, 76% utilizavam óculos, com melhora da visão; 77% realizavam atividades físicas semanais; 99% possuíam água encanada, 85% utilizavam fossa séptica, média de 7,2 cômodos na residência; 96% afirmaram utilizar meios de comunicação, 99% faziam uso de meios de transporte; 87% moravam acompanhados, desses, 86% gostavam das companhias; 76% utilizavam prótese dentária, 78% afirmaram não possuir dificuldades de mastigação; 93% afirmaram busca em instituição de saúde quando necessário, 79% disseram não esperar mais que um dia para o atendimento; 88% possuíam alguém que lhes cuide quando enfermo. Apresentaram qualidade de vida “satisfatória” (mediana maior igual a 78,8% e  $p < 0,05$ ) idosos que afirmaram: ter idade até 69 anos (39%), ser casados (43,4%), alfabetizado (42,8%), não receber ajuda financeira (53,3%), sem queda no último ano (49%), não fumante (49%), ter a própria saúde como boa (38%), possuir maior oneração com alimentação (40%). Conclusão: Os idosos residentes da zona rural apresentaram qualidade de vida e saúde, mas foi observado que o cuidado com a saúde é baseada em sintomatologias, tornando-se necessárias estratégias de saúde pública preventivas.

**Contato:** WILSON GOULART ESTEVAO - goulartwilson@hotmail.com

**Código:** 43695 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CONHECIMENTO DE CUIDADORES ACERCA DO CUIDADO COM A PELE DE IDOSOS

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**Autores:** Nathalia Domingues Coelho; Andréa Mathes Faustino;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar os conhecimentos de cuidadores de idosos acerca das alterações tegumentares e o que os mesmos fazem e consideram correto para cuidar da pele do idoso. Metodologia: Estudo descritivo, transversal, quantitativo. Com cuidadores de idosos atendidos em um hospital universitário do Distrito Federal. Os critérios de inclusão foram: ser cuidador principal, maior de idade, ambos os sexos e concordar em participar da pesquisa. A coleta de dados foi organizada em três etapas: 1º ETAPA realização de entrevista individual com cuidadores sobre conhecimento dos cuidados com a pele; 2º ETAPA: orientação educativa individual sobre cuidados com pele do idoso e suas alterações com a utilização de folder e álbum com fotos de lesões de pele do tipo: lesão por prurido, dermatite seborreica, escabiose, ulcera por pressão, ulcera venosa, pé-diabético, dermatite por fraldas; 3º ETAPA questionário pós-orientação aos cuidadores sobre alterações e cuidados com a pele. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Resultados: Amostra com 27 cuidadores, 92,60% mulheres, média de idade 46,22 anos, 48,15% eram filhos dos idosos, sendo 48,15% com ensino médio completo, 55,56% residiam com o idoso, 92,60% relataram não possuir nenhum curso ou preparo para exercer a função de cuidador, média total de tempo como cuidadores foi de 7,16 anos, a maioria era do lar (37,03%). No pré-teste quanto ao reconhecimento das lesões, o maior número de acertos foram para prurido e dermatite na área de fraldas (44,44%). Quanto à causa o maior número de acertos foi para dermatite de fraldas (48,15%), bem como no tratamento com 44,44% de acertos. No pós-teste houve melhora no reconhecimento das lesões para todos os itens avaliados com 50% ou mais de acertos. Quanto às causas e tratamentos todos os índices de acerto melhoraram, exceto para as lesões por escabiose e úlcera venosa que não foram obtidos acertos superiores a 50%. Conclusão: Os resultados mostraram que algumas lesões já fazem parte da rotina dos cuidadores de idosos, sendo mais fáceis de serem reconhecidas, contudo a orientação educativa realizada acerca do cuidado com a pele mostrou-se ser um método capaz de melhorar o reconhecimento de lesões entre os cuidadores.

**Contato:** ANDREA MATHES FAUSTINO - [admathes@yahoo.com](mailto:admathes@yahoo.com)

**Código:** 43858 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: A 'GERIATRIZAÇÃO' DA CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA

**Instituição:** UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**Autores:** Janine Geronimo de Almeida; Fátima Helena do Espírito Santo; Rosimere Ferreira Santana; Renata Miranda Sousa;

**Resumo:** A modificação do perfil demográfico traz consigo a necessidade de transformações e adaptações em todas as esferas sociais, incluindo-se aí o enquadramento do setor de saúde, em modelos assistenciais alternativos de atendimento ao idoso, que visem atender essa parcela da população de forma integral e específica. Assim tem-se como objetivo comparar os diagnósticos de enfermagem encontrados nos clientes idosos hospitalizados nas unidades clínicas e cirúrgicas do Hospital Universitário Antonio Pedro (HUAP). Trata-se de um estudo quantitativo. Os instrumentos utilizados foram a consulta de enfermagem direcionada a gerontologia; MEEM – Mini Exame do Estado Mental, Lawton - Escala de Atividade de Instrumental Vida Diária, Katz - Escala de Atividade de Vida Diária, EDG- Escala de Depressão Geriátrica, Zarit. Foram abordados 66 idosos, sendo 34 da clínica médica e 32 da clínica cirúrgica do HUAP/UFF. Encontrou-se 188 Diagnósticos de Enfermagem (DE) nos idosos da clínica médica e 173 nos da cirúrgica, perfazendo um total de 361 DE, uma média de 5,5 DE por idoso. Observou-se na análise dos dados uma homogeneidade dos DE presentes nos idosos das duas clínicas, indicando uma 'geriatriação' dessas unidades, com clientes em condições crônicas hospitalizados. Assim, pode-se dizer que as clínicas se mostraram bastantes semelhantes em relação aos diagnósticos encontrados nos idosos, reafirmando a hipótese de 'geriatriação' no cenário hospitalar brasileiro. A semelhança de perfil diagnóstico das clínicas mostra que houve um investimento em melhorias para aumentar a longevidade da população, mas não se investiu em preparo do pessoal para lidar com essa realidade. Portanto faz-se necessária a capacitação e qualificação dos profissionais da área da saúde para que a atenção integral ao idoso seja efetivada, visto que o setor saúde ainda se encontra muito distante daquilo que é fundamental para se realizar uma assistência holística da pessoa idosa com atenção a saúde visando promoção, prevenção e reabilitação, com cuidados multiprofissionais e atuação dos diversos setores cabíveis para oferecer uma assistência integral que possa atender a todas ou a maior parte das necessidades que esses venham apresentar. E assim contribuir para a autonomia e independência desses idosos.

**Contato:** JANINE GERONIMO DE ALMEIDA - jany19rj@yahoo.com.br

**Código:** 43941 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** INTEGRALIDADE DO CUIDADO AO IDOSO: ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.

**Instituição:** UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**Autores:** Ana Beatriz Da Silva De Oliveira; Cleia do Nascimento Santos; Janine Geronimo de Almeida; Talita Siade Barbosa;

**Resumo:** De acordo com projeções das Nações Unidas (Fundo de Populações) “uma em cada 9 pessoas no mundo tem 60 anos ou mais” (Brasil, 2015). O texto da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa declara que a atenção integral e integrada à saúde da pessoa idosa deverá ser estruturada nos moldes de uma linha de cuidados, com foco no usuário, baseado nos seus direitos, necessidades, preferências e habilidades; estabelecimento de fluxos bidirecionais funcionantes, aumentando e facilitando o acesso a todos os níveis de atenção, com toda a estrutura necessária para um atendimento com qualidade, que seja efetivo (BRASIL, 2006). Baseado nesses dados o presente estudo tem como objetivos conhecer como tem sido realizado o cuidado integral aos idosos na ESF e NASF, identificar quais ações preconizadas pela Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa estão sendo desenvolvidas pelos profissionais de saúde da ESF e NASF e refletir se a integralidade do cuidado ao Idoso tem sido abordada de forma interdisciplinar. Foi utilizado o método exploratório – descritivo, com modelo quantitativo. Os profissionais alvo (n=32) pertenciam às quatro equipes do NASF de Marília e os de nível superior de quatro ESF, que contemplavam o maior número de idosos cadastrados de acordo com o relatório do Núcleo Técnico de Informação (NTI). A coleta de dados permitiu através de um questionário com perguntas semiabertas, a caracterização de como tem sido realizado o cuidado integral e interdisciplinar aos idosos. Identificou-se que os profissionais conhecem a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, assim como aspectos referentes à prevenção e promoção de saúde, no entanto, as ações são realizadas de modo pontual, desarticulado, fragmentado e ainda possui enfoque reducionista centrado na patologia. Evidencia-se assim que as ações ainda não estão sendo desenvolvidas de acordo com a referida política e que os cuidados não estão sendo realizados de forma interdisciplinar com foco na integralidade. Concluiu-se, com a análise dos dados, que é de suma importância a ampliação de aspectos referentes ao envelhecimento já na graduação, com o intuito de formar indivíduos capazes de atender as necessidades de saúde desse grupo específico, assim como tornar efetivas as políticas que defendem a manutenção da capacidade funcional do idoso, autonomia, independência com enfoque na qualidade de vida e cuidado integral.

**Contato:** JANINE GERONIMO DE ALMEIDA - jany19rj@yahoo.com.br

**Código:** 43781 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL DEMOGRÁFICO E EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS ATENDIDOS EM UM PROGRAMA DE ATENDIMENTO DOMICILIAR

**Instituição:** CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

**Autores:** Albertina Gomes de Sousa Nardi; Maria Aparecida Nunes Leite da Rocha; Rosana Pires Russo Bianco; Luciane Vasconcelos Barreto de Carvalho; Heidi Demura Leal; Claudia D'Arco; Carla Maria Maluf Ferrari;

**Resumo:** Objetivo: Caracterizar os aspectos demográficos e epidemiológicos de idosos atendidos no Programa de Atendimento Domiciliar ao Idoso (PADI). Método: Pesquisa quantitativa e retrospectiva que considerou o tamanho do objeto e sua numeração associada à estatística descritiva, realizado no Centro Social Nossa Senhora do Rosário de Pompéia, localizado na Zona Oeste do município de São Paulo, que conta com o PADI, criado em 1998 com o objetivo de prestar atendimento domiciliar especializado aos idosos. A amostra constituiu-se de todos os idosos atendidos neste programa. As informações foram coletadas de uma planilha existente na instituição, e após autorização, selecionou-se os dados para a identificação do perfil demográfico e epidemiológico. Utilizou-se um roteiro semiestruturado e uma planilha eletrônica para organização dos dados e posterior análise. Resultado: Dos 72 idosos cadastrados, 43,1% recebiam assistência no domicílio, e 56,9% no ambulatório do Centro Social, 54,2% possuíam 80 anos ou mais, 94,4% pertenciam ao gênero feminino, 65,3% eram da raça branca, 56,9% tinham o ensino fundamental completo, 66,6% eram viúva, 48,6% residiam com os filhos, 88,9% recebiam aposentadoria e 52,8% praticavam algum tipo de atividade de lazer. Quanto aos dados epidemiológicos, 72,2% tinham hipertensão, 25% diabetes mellitus e 13,9% osteoporose sendo, portanto estas as doenças crônicas predominantes, achados que corroboram com a literatura. Conclusão: Observou-se a importância da caracterização destes idosos atendidos no PADI, a fim de direcionar a assistência às reais necessidades de saúde.

**Contato:** CARLA MARIA MALUF FERRARI - c-maluf@uol.com.br

**Código:** 43861 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** REFLEXÕES A CERCA DO REAL E O IDEAL NO CUIDADO DE ENFERMAGEM A IDOSOS EM SITUAÇÕES CIRÚRGICAS

**Instituição:** UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**Autores:** Janine Geronimo de Almeida; Rosimere Ferreira Santana; Viviane Morais Raposo; Ana Beatriz Da Silva De Oliveira; Cleia do Nascimento Santos; Talita Siade Barbosa;

**Resumo:** Os objetivos desse trabalho são descrever a caracterização dos idosos hospitalizados em situação cirúrgica; descrever os diagnósticos de enfermagem desses idosos hospitalizados e a avaliação funcional dos mesmos; refletir sobre os modelos de atenção a saúde e os modelos assistenciais de enfermagem vigentes para os idosos hospitalizados nas clínicas cirúrgicas e refletir sobre um modelo gerontológico ideal para o atendimento ao idoso hospitalizado em situação cirúrgica. Trata-se de um estudo descritivo de natureza quantitativa. Os sujeitos de pesquisa foram 32 idosos com mais de 60 anos até o 5º dia de internação nas clínicas cirúrgicas feminina e masculina do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP). Os instrumentos utilizados foram MEEM, EDG, escalas de LAWTON, KATZ e realização da consulta de enfermagem. A partir destes, foram determinados diagnósticos de enfermagem através da metodologia da NANDA. Como resultado, tivemos que a maioria dos idosos 14 (44%) possuía idade entre 60 e 70 anos; 20 (62%) são do sexo feminino; 18 (57%) possuem ensino fundamental incompleto; 26 (81%) com vínculo empregatício; 29 (81%) sem atividade sexual e 20 (63%) com atividade de lazer. Houve predomínio das doenças cardiovasculares e do câncer em relação às outras doenças e patologias clínicas. A maioria obteve resultado entre 19-25 no teste do MEEM; no teste do relógio 21 (66%) obteve resultado igual a zero; 24 (75%) tiveram resultado menor ou igual a 12 no teste de EVP; 27 (84%) apresentou resultado abaixo de 6, no EDG; 20 (63%) idosos dependentes (resultado menor ou igual a 7) no teste do LAWTON e 11 (35%) com A no Katz. Foram encontrados um número significativo de diagnósticos de enfermagem, 173. E 58 síndromes geriátricas. Concluímos que o modelo de atenção e de assistência de enfermagem prestados aos idosos nessas instituições não corresponde às necessidades e particularidades dessa população. Com isso foram realizadas algumas reflexões sobre um cuidado gerontológico amplo visando o bem estar e a qualidade de vida desses idosos, que perpassasse desde os recursos físicos, que devem possuir os múltiplos e complexos apoios requeridos por essa faixa etária, até os recursos tecnológicos (que devem explorar mais as tecnologias leves) e os humanos, que devem atuar de forma interdisciplinar e multidimensional, com avaliação gerontológica ampla e assistindo o idoso como um todo, para que se tenha um resultado satisfatório.

**Contato:** JANINE GERONIMO DE ALMEIDA - jany19rj@yahoo.com.br

**Código:** 37679 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Tratamento Farmacológico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA EM IDOSOS INTERNADOS NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

**Autores:** Juliane de Fátima Santos Antunes; Meiry Fernanda Pinto Okuno; Maria Carolina Barbosa Teixeira Lopes; Cássia Regina Vancini Campanharo; Ruth Ester Assayag Batista;

**Resumo:** Objetivo: Identificar ocorrência de potenciais interações medicamentosas em prescrições médicas de idosos internados no Serviço de Emergência. Métodos: Estudo transversal, amostra composta por 101 prescrições médicas das primeiras 24 horas de internação de idosos na sala de Emergências Clínicas do Pronto-Socorro. Análise das interações medicamentosas foi realizada pela base de dados Drugs.com, e foram classificadas quanto ao potencial de interação em: grave, moderada e leve. Resultados: O número de medicamentos das prescrições variou de 2 a 14 com média de 5,8 por prescrição. Foram incluídos 587 medicamentos e identificou-se 7% de interações graves, 26,8% moderadas e 7% leves; 11,3% grave/moderada, 21,1% moderada/leve e 26,8% grave/moderada/leve. Conclusão: Este estudo identificou interações medicamentosas em prescrições médicas de idosos no Serviço de Emergência, classificadas, sobretudo, como moderadas. Ressalta a importância dos profissionais de saúde atentarem às potenciais interações, aprazamento das prescrições, capacitação da equipe e monitoramento dos casos a fim de reduzir sua ocorrência.

**Contato:** JULIANE DE FÁTIMA SANTOS ANTUNES - [juliane.unifesp@gmail.com](mailto:juliane.unifesp@gmail.com)



**Código:** 43771 **Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Tratamento Não Farmacológico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ADESÃO MEDICAMENTOSA: VISÃO DOS IDOSOS EM RELAÇÃO AO TRATAMENTO

**Instituição:** UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

**Autores:** Natália de Oliveira Dunk; Mariela Besse; Naira de Fátima Dutra Lemos; Regina Helena Genovese;

**Resumo:** Objetivos: Este estudo teve como objetivos avaliar os fatores envolvidos na dificuldade de adesão ao tratamento medicamentoso de pacientes idosos atendidos em ambulatório de geriatria e gerontologia de uma Universidade Pública Federal e propor ações de enfermagem para a melhora da adesão medicamentosa. Método: A abordagem metodológica escolhida foi à pesquisa qualitativa e o tipo de estudo foi o estudo de caso. Para a coleta de dados foi realizada, com cada idoso, uma entrevista semiestruturada. Os dados obtidos foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo. Resultados e discussão: A amostra foi composta por oito indivíduos sendo, seis mulheres e dois homens, com idades entre 70 anos e 91 anos. Quanto ao estado civil 3 eram solteiros, 3 casados e 2 viúvos. O número de medicações utilizadas variou de 6 a 11 ao dia. A análise do conteúdo das falas resultou em dois eixos temáticos: Remédio como um bem para a saúde e Polifarmácia e a dificuldade de adesão. Os subeixos envolveram: identificação do benefício do uso do medicamento, rotina para administração, esquecimento e modo de armazenamento e organização. Pode-se perceber que os idosos relacionam o benefício do uso com bem estar e controle de doenças, todos eles possuem uma rotina já estabelecida para administrar os medicamentos e nenhum deles relatou dificuldade. Grande parte relatou esquecer-se de administrar o medicamento esporadicamente e possuir ajuda para tal atividade. Diante disso sugerimos as seguintes abordagens para melhorar a eficiência na adesão medicamentosa como: estreitar o vínculo, investigar rede de apoio e solicitar presença de acompanhante em segunda consulta, investigar escolaridade, disponibilizar tabela de orientação, questionar sobre a aceitação da doença, esclarecimentos sobre efeitos colaterais, orientação quanto a organização da medicação e propor retornos na consulta de enfermagem. Conclusão: Esse trabalho possibilitou analisar a visão dos idosos em relação ao uso dos medicamentos e embora algumas ações de enfermagem já sejam realizadas no ambulatório, foi possível elaborar uma proposta de atuação sistematizada para o desenvolvimento junto aos idosos com o objetivo de minimizar as dificuldades no manejo das medicações

**Contato:** MARIELA BESSE - mariela\_besse@yahoo.com.br

**Código:** 44092 **Temário:** Gerontologia – Farmácia / Diagnóstico Clínico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** teste trabalho kati

**Instituição:** LKJKLJL

**Autores:** kk;

**Resumo:** lkjlk

**Contato:** KATI - (ESTA INSCRIÇÃO NÃO DEVE SER DELETADA) - [kati@zanda.com.br](mailto:kati@zanda.com.br)

**Código:** 43610 **Temário:** Gerontologia – Farmácia / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PREVALÊNCIA DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM BOA VISTA/RR

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

**Autores:** Jackeline da Costa Maciel; Amanda dos Santos Braga; Karen Ludimylla Bezerra Lima; Victória Câmara da Rocha; Raquel Voges Caldart;

**Resumo:** O aumento no consumo de psicotrópicos tem sido considerado um grave problema de saúde pública. Esse contexto torna-se ainda mais complexo quando se trata da população idosa, em especial a institucionalizada. Diante do exposto, o presente estudo buscou analisar a prevalência de medicamentos psicotrópicos utilizados por idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) do município de Boa Vista/RR. Trata-se de um estudo observacional, descritivo, transversal e retrospectivo, baseado em coleta de dados secundários em prontuários e prescrições médicas de idosos institucionalizados em Boa Vista/RR, entre janeiro e maio de 2015. Os sujeitos do estudo foram idosos residentes na ILPI. Foram coletados dados referentes aos diagnósticos médicos e medicamentos prescritos. Para registro dos dados utilizou-se formulário padronizado, elaborado especificamente para este fim. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente (CAAE 30914414.4.0000.5302) de acordo com a Resolução CNS nº 466/2012. A ILPI avaliada possui um total de 36 idosos, dos quais 28 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão, sendo 24 homens (85,7%) e 4 mulheres (14,3%). Entre esses idosos, 46,4% apresentaram diagnóstico para doença mental. Os principais distúrbios mentais observados foram demência (25%) e depressão (10,7%). Também foi observado que 10,7% dos idosos apresentaram tanto demência como depressão. Neste estudo, a prevalência foi da prescrição de antidepressivos, principalmente os inibidores seletivos da recaptção da serotonina (n=11; 55% dos antidepressivos prescritos), e de antipsicóticos atípicos como a risperidona (n=8; 53,3% dos antipsicóticos prescritos). Os medicamentos psicotrópicos podem interagir com outras substâncias, levar ao desenvolvimento de dependência física e ou psicológica. Em relação aos idosos institucionalizados, observa-se que o cuidado com o uso de tais medicamentos deve ser ainda maior, uma vez que, quando comparada à população geral, os idosos residentes fazem uso de um número maior de medicamentos. Promover o uso racional de medicamentos neuropsiquiátricos pode garantir melhorias na qualidade de vida do idoso institucionalizado e diminuir a ocorrência de internações devido a reações adversas a medicamentos, ou à indicação inadequada do medicamento.

**Contato:** JACKELINE DA COSTA MACIEL - jackeline\_maciel@hotmail.com

**Código:** 43803 **Temário:** Gerontologia – Farmácia / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO DOMICILIAR À PACIENTES IDOSOS ACAMADOS - PROGRAMA MELHOR EM CASA.

**Instituição:** FACULDADE DE MEDICINA DO ABC

**Autores:** Davi Rodrigues Junior; Camila Datt; Fernanda Yakel; Suelen Augusto Oliveira;

**Resumo:** Objetivo: Este trabalho visa demonstrar a experiência de um farmacêutico como parte de uma equipe multiprofissional para atendimento de idosos em internação domiciliar. A atuação do farmacêutico nas Visitas Domiciliares (VDs) tem como base ações para a promoção do uso racional de medicamentos, avaliação da necessidade, efetividade e segurança da farmacoterapia. Métodos: Os pacientes são elencados por profissionais da equipe mínima do programa melhor em casa, tendo como pré-requisito estarem acima dos 60 anos. O farmacêutico atende semanalmente intervindo, com base no método Dáder, para suprir as necessidades do paciente. Ao fim de cada visita há a discussão com a equipe multiprofissional e o planejamento do cuidado. Resultados A principal intervenção realizada foi, com base nos critérios de beers-fick, a solicitação da reavaliação da medicação, devido ao uso de diversos medicamentos inapropriados para idosos. Estas intervenções são discutidas com a equipe médica e para a realização da troca por uma medicação mais segura. Em pacientes insulino dependentes e/ou hipertensos, orientou-se a medição frequente de glicemia capilar e/ou pressão arterial e anotação dos valores. Além disto, notou-se grande necessidade quanto a orientação sobre o armazenamento de medicações, sendo realizadas orientações durante a visita, e o desenvolvimento de um folder explicativo para distribuição aos pacientes atendidos pelo programa. Também, houve a conscientização sobre o papel do farmacêutico na atenção à saúde, para os profissionais e pacientes. Conclusão: O farmacêutico tem o potencial para atender as necessidades dos pacientes idosos, atuando na resolução de problemas relacionados ao medicamento. Tanto os pacientes como os profissionais envolvidos no cuidado reconhecem que a atuação clínica do farmacêutico contribuiu diretamente para melhora na qualidade assistencial em saúde. Com este trabalho é possível apresentar uma oportunidade para a inserção do farmacêutico na atenção ao idoso e no atendimento domiciliar, atuando como parte da equipe multiprofissional intervindo, para a melhoria na segurança e efetividade do esquema farmacoterapêutico em idosos. Bem como em ações educativas visando o uso adequado da medicação facilitando a adesão do paciente e a troca de informações sobre os medicamentos com a equipe.

**Contato:** DAVI RODRIGUES JUNIOR - davirjr@gmail.com

**Código:** 43873 **Temário:** Gerontologia – Farmácia / Tratamento Farmacológico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** IMPORTÂNCIA DA DEPRESSÃO NA ADESÃO TERAPÊUTICA EM IDOSOS COM DOENÇA AGUDA OU CRÔNICA DESCOMPENSADA

**Instituição:** HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA USP - HCFMUSP

**Autores:** Fernanda Dusilek Lima; Thaís Peretti Pereira; Juliana de Araújo Melo; Christian Douradinho; Camila da Silva Barros; Sileno de Queiroz Fortes Filho; Carolina Barbosa Trindade; Márlon Juliano Romero Aliberti;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar a associação de depressão com baixa adesão terapêutica em idosos ambulatoriais com doença aguda ou crônica descompensada atendidos em Hospital Dia Geriátrico (HDG). Métodos: Trata-se de um estudo transversal com amostragem consecutiva de 230 participantes com 60 anos ou mais encaminhados ao HDG de maio de 2014 a maio 2015. Foi excluída demência grave. Os idosos incluídos foram submetidos a uma avaliação geriátrica ampla com dados sociodemográficos, índice de comorbidades de Charlson, autopercepção de saúde, funcionalidade, queixa visual e auditiva, mini exame do estado mental e escala de depressão geriátrica de 15 itens (GDS-15). Para avaliação da adesão terapêutica foi utilizada a escala de oito itens de Morisky (MMAS-8) que classifica adesão como baixa ( $\leq 5$  pontos), média (6 e 7 pontos) e alta (8 pontos). Foi feita análise estatística descritiva, univariada e múltipla por modelo de regressão logística ajustado para os dados da avaliação geriátrica sendo depressão a variável independente primária para baixa adesão. Foram reportados intervalos de confiança (IC) de 95% e considerado  $p < 0,05$  como significativo. Resultados: Os participantes eram na maioria mulheres (65%), brancos (63%), com média (DP) de 77,3 (7,7) anos de idade e 6,0 (4,9) anos de escolaridade. Os principais motivos de encaminhamento foram diabetes descompensado (22%) e investigação diagnóstica (21%). Em relação aos medicamentos, apenas 48% usavam de maneira independente e 89% possuíam polifarmácia. Pela MMAS-8, a prevalência de baixa adesão foi 39%, média 44% e alta 17%. Pela GDS-15, 38% dos participantes possuíam critério para depressão ( $>5$  pontos). Os idosos com depressão apresentaram pior adesão (baixa: 54%, média: 37% e alta: 9%) em comparação com aqueles sem alteração do humor (baixa: 30%, média: 49% e alta: 21%), com  $p < 0,001$ . Pacientes sem cuidador ( $p = 0,04$ ), usuários recentes do sistema de saúde ( $p = 0,02$ ), com auto percepção de saúde ruim ( $p < 0,01$ ), queixa visual ( $p < 0,001$ ) e pior funcionalidade ( $p = 0,03$ ) também apresentaram pior adesão na análise univariada. No modelo de regressão múltiplo, idosos deprimidos apresentaram quase três vezes mais chance de baixa adesão terapêutica (OR = 2,76; IC 95% 1,37 a 5,14,  $p < 0,01$ ). Conclusão: Depressão apresentou forte associação com baixa adesão em idosos vulneráveis atendidos em HDG. Isso reforça a necessidade de investigar a presença de sintomas depressivos durante a escolha do melhor regime terapêutico para esses pacientes.

**Contato:** FERNANDA DUSILEK LIMA - ferdusilek@yahoo.com

**Código:** 43823 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Avaliação Gerontológica Global

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ANÁLISE DO ÍNDICE CINTURA/QUADRIL DE HOMENS IDOSOS DO LABORATÓRIO DE EXERCÍCIO RESISTIDO E SAÚDE.

**Instituição:** HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO

**Autores:** Bruna Danielle Campelo Corrêa; Evitom Corrêa de Sousa; Edilene do Socorro Nascimento Falcão Sarges; Esdras Edgar Batista Pereira; Viviane da Costa Reis; Rafaelle Souza Almeida; Tamara Dantas Maués; Jéssica Américo Fiel;

**Resumo:** Objetivo: Verificar o Índice Cintura/Quadril (ICQ) de idosos do sexo masculino praticantes de exercício resistido, relacionando os valores obtidos com os de referência, para análise das condições de saúde e do risco cardíaco dos voluntários. Métodos: O estudo foi uma Análise Transversal ocorrida no Laboratório de exercício resistido e saúde da Universidade do Estado do Pará. Com prévio consentimento via TCLE, foram avaliados 10 homens, todos com idade acima de 60 anos, praticantes de exercício resistido há um ano. Para a mensuração, foi utilizada fita métrica apropriada. Solicitou-se que cada participante, utilizando roupa leve e justa, se mantivesse em posição ortostática, com o abdômen relaxado. A fim de medir a circunferência da cintura, a fita foi posicionada num plano horizontal ao redor da menor curvatura localizada entre as costelas e a crista ilíaca, a nível da cicatriz umbilical do voluntário, em seguida, para mensurar a circunferência do quadril, a fita foi envolvida ao redor deste, na área de maior protuberância. Posteriormente, procedeu-se com o cálculo da Relação, realizando a divisão do perímetro da cintura pelo quadril, ambos em centímetros. Resultados: Os voluntários avaliados relatam que após este período de musculação, sentiram melhora da força muscular, da disposição para atividades diárias, redução de fadiga e melhora da qualidade de vida. A média de ICQ encontrada na pesquisa foi de  $0,93 \pm 0,43$ cm. De acordo com a Referência para a classificação do risco cardiovascular segundo o ICQ, este pode ser Baixo, Moderado, Alto e Muito alto. Para a média obtida, os participantes desta pesquisa, de acordo com sua faixa etária (idosos), foram classificados com risco MODERADO. Conclusão: Levando-se em consideração as alterações cardiovasculares próprias do envelhecimento, pode-se considerar a classificação dos idosos avaliados positiva. A tendência na atual sociedade é a existência de muitos indivíduos sedentários com a mesma faixa etária que possuem índices de qualidade inferior, o que pode levar à pressuposição de que o exercício resistido é benéfico para a saúde cardíaca e para a qualidade de vida de maneira geral.

**Contato:** BRUNA DANIELLE CAMPELO CORREA - bruna\_exd@hotmail.com

**Código:** 43978 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Avaliação Gerontológica Global

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ANÁLISE DO NÍVEL SOCIOECONÔMICO DE MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA

**Instituição:** FACULDADE DE MEDICINA DO ABC

**Autores:** Mayara Mendonça Oliveira; Risomar Santos Massagardi; Luana Cichelero Becker; Fernanda Antico Benetti;

**Resumo:** Objetivo: Analisar o nível socioeconômico de mulheres moradoras dos municípios da região do Grande ABC que fizeram tratamento no Centro de Reabilitação Dr. José Ventura do Nascimento e no Hospital Estadual Mário Covas com diagnóstico de incontinência urinária (IU). Métodos: Foram selecionadas para esta pesquisa 60 mulheres com algum tipo de incontinência urinária, entre 30 e 65 anos, sendo aplicado em questionário socioeconômico, baseado no Critério de classificação Econômica do Brasil (CCEB), que fizeram tratamento no Centro de Reabilitação de São Caetano do Sul e no Hospital Estadual Mário Covas ambos da Rede Pública, entre Junho e Julho de 2014, na qual inclui mulheres de toda região do ABC, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados dessa pesquisa foram analisados estatisticamente de forma descritiva por frequência absoluta e relativa para variáveis qualitativas pelo software “Data Analysis and Statistical Software for Professionals (Stata) versão 11.0®”. Resultados: Observou-se que a maior frequência de mulheres com incontinência urinária pertence à classe C1, onde 36,67%, o equivalente a 22 mulheres. Em relação aos itens, não houve grandes variações quanto aos aparelhos televisores, quanto ao rádio a maioria 36 (60%) possui um aparelho de rádio, 33 (55%) das entrevistadas tem um banheiro em sua residência e 27 (45%) possuem um carro. A empregada mensalista está presente em 4 (6,67%) das residências e 52 (86,67%) possuem uma máquina de lavar, 38 (63,33%) possuem um aparelho de DVDs ou videocassetes, 55 (91,67%) uma geladeira e 51 (85%) um freezer. Quanto ao grau de instrução do chefe de família, 20 (33,33%) concluíram o ensino fundamental 1 ou possuem o fundamental 2 incompleto. Conclusão: A IU ocorreu em 36,67% de mulheres com menor nível socioeconômico, talvez por não terem acesso a informações quanto à prevenção e tratamento ou devido a própria cultura passada através das gerações. Dessa forma, acredita-se que há necessidade de desenvolvimento de políticas públicas de saúde relativas a esse problema, bem como a realização de outros estudos devido sua escassez na literatura.

**Contato:** MAYARA MENDONÇA OLIVEIRA - maholiveira\_93@hotmail.com

**Código:** 43929 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Avaliação Gerontológica Global

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DA CURVATURA DORSAL EM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS.

**Instituição:** FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE CATANDUVA

**Autores:** Daniela Cristina Lojudice Amarante;

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivos avaliar o Índice de Cifose Torácica (ICT) em idosas, assim como caracterizar as idosas com elevado ICT quanto à faixa etária, percepção de saúde e ocorrência de quedas. Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal. A população de estudo foi composta de idosas (60 anos ou mais), residentes em uma instituição asilar filantrópica de Catanduva, São Paulo. Foram excluídas as idosas que se recusaram participar do estudo, bem como aquelas impossibilitadas de permanecer em posição ortostática. A coleta de dados foi obtida mediante entrevista, com um questionário sociodemográfico e clínico. A avaliação da cifose torácica foi realizada mediante o uso de uma régua flexível “flexicurve”, de 60 cm e uma folha de papel de 42 x 59,4 cm, moldando a curvatura vertebral entre a coluna cervical (sétima vértebra) e sacral (segunda vértebra). A análise estatística dos dados foi feita mediante análise descritiva, apresentada na forma de média, desvio padrão, valores mínimos e máximos para as variáveis numéricas. Dezesete idosas atenderam os critérios de inclusão do estudo. A média de idade foi de 74 anos ( $\pm 4,3$ ), com idade mínima de 61 e máxima de 90 anos. Os valores do ICT de cada participante foram distribuídos de acordo com a faixa etária, categorizada em faixas de cinco anos. Verificou-se que a média do ICT foi de 19,06 entre as idosas na faixa etária de 60 e 64 anos; 17,32 entre aquelas com idade entre 65 e 69 anos e 15,74 no grupo de faixa etária de 70 a 74 anos. A média do ICT no grupo das idosas que relataram quedas foi de 16,86 enquanto que no grupo que não as sofreram foi de 16,2. A média do ICT também se encontrou mais elevada entre as idosas que referiram saúde ruim (16,72) quando comparada aquelas que referiram boa saúde (15,67). Concluiu-se, portanto, que o ICT apresenta-se mais acentuado entre as idosas mais novas, com relatos de quedas e entre aquelas com pior percepção de saúde.

**Contato:** DANIELA CRISTINA LOJUDICE AMARANTE - [daniela@clinicaunivita.com.br](mailto:daniela@clinicaunivita.com.br)



**Código:** 44042 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Avaliação Gerontológica Global

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO FUNCIONAL DE IDOSOS NONAGENÁRIOS INTEGRANTES DE UM PROGRAMA SUPERVISIONADO DE FISIOTERAPIA

**Instituição:** UNIMEP

**Autores:** Charlini Simoni Hartz; Daniela Carrijo Nasciutti; Marlene Aparecida Moreno;

**Resumo:** OBJETIVOS O Objetivo deste estudo foi avaliar a capacidade funcional, pelo teste do degrau de 6 minutos, de idosos nonagenários integrantes um programa supervisionado de fisioterapia. MÉTODOS Foram avaliados quatro idosos (3 do gênero feminino e 1 masculino) com média de idade de  $91,7 \pm 3,5$  anos, massa corporal  $60,3 \pm 19,9$  kg, estatura de  $1,62 \pm 0,1$  m e IMC de  $22,5 \pm 5,0$  kg/m<sup>2</sup>. Como critérios de inclusão, deviam ter idade acima de 90 anos, realizar fisioterapia há no mínimo um ano, não ter acometimento dos membros inferiores, apresentar estabilidade clínica e capacidade de entendimento do teste proposto. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIMEP, sob o parecer nº 70/10. A avaliação funcional foi realizada pelo teste do degrau dos 6 minutos (TD6), e seguiu as recomendações do American Thoracic Society (2002). Os valores preditos foram determinados pela equação de Kawamura (2001) e a capacidade funcional obtida foi calculada pela equação:  $VO_{2m\acute{a}x}$  (ml/kg/min) =  $0,2 \times$  (número de subidas por minuto) + (altura do degrau em metros x número de subidas por minuto x 2,4) + 3,5 (American College of Sports Medicine, 2007). O TD6 foi realizado em um degrau com altura de 20 cm (Dal Corso et al., 2007) com piso antiderrapante e apoio para os membros superiores. Foram verificadas previamente e durante a execução do teste a frequência cardíaca, pressão arterial e saturação periférica de oxigênio, além da aplicação da escala CR-10 de Borg para a percepção subjetiva de esforço. Os voluntários foram instruídos a subir e descer o degrau no seu próprio ritmo por 6 minutos, recebendo estímulo verbal a cada minuto, no entanto, podiam interromper temporariamente o teste, caso necessário. Todos realizavam o programa de fisioterapia com frequência de duas vezes na semana, o qual consistia em exercícios de fortalecimento de membros superiores e inferiores, exercícios de mobilidade global e exercícios aeróbios. RESULTADOS O resultado do  $VO_{2m\acute{a}x}$  previsto para a população foi de  $13,4 + 2,2$  ml/kg/min, e os valores obtidos no TD6 foi de  $12,2 + 1,2$  ml/kg/min, o que correspondeu a 91,5% do previsto. CONCLUSÃO Foi observado que os idosos apresentaram valores de capacidade funcional dentro da normalidade para a faixa etária. A realização de programas supervisionados de fisioterapia pode contribuir na manutenção da capacidade funcional de idosos nonagenários, sendo o TD6 uma alternativa viável na avaliação da funcionalidade desta população.

**Contato:** CHARLINI SIMONI HARTZ - charlinih@hotmail.com

**Código:** 43812 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Avaliação Gerontológica Global

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CONFIABILIDADE DA ALGOMETRIA PARA MENSURAR O LIMIAR DA DOR NA REGIÃO DE QUADRIL DE IDOSOS

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)

**Autores:** Hércules Lázaro Morais Campos; Mayara Souza Pereira; Rosiane Ervati; Richard Eloin Liebano; Mônica Rodrigues Perracini;

**Resumo:** **Objetivos:** As fraturas de quadril são um importante problema de Saúde Pública, com estimativa de 100.000 fraturas ao ano no Brasil, sabe-se que a média de mortalidade após um ano da fratura é de 30%. A abordagem cirúrgica é o elemento-chave em seu tratamento e a prevalência de dor após as cirurgias parece ser uma problemática na população idosa. Sabe-se que os idosos residentes em instituições de longa permanência são mais susceptíveis a quedas que resultam em fraturas/cirurgias e posteriormente no desenvolvimento da dor. Não há um instrumento que permita quantificar o quanto de dor o idoso sente na região do quadril após a cirurgia. Com esse estudo verificou-se a sensibilidade do algômetro digital da marca instrutherm DD 200 em mensurar o limiar da dor em idosos. **Métodos:** Fazem parte do estudo 17 idosos residentes de uma instituição de longa permanência na cidade de Vitória-ES. Os idosos foram avaliados em dois momentos: T1 (linha de base) avaliação inicial com a primeira algometria pela avaliadora A; T2 logo após a primeira avaliação pela avaliadora B e T3 após uma semana pela avaliadora A. Esse estudo foi aprovado pelo COEP da Universidade da Cidade de São Paulo. **Resultados:** A correlação interclasse (ICC) intra examinador foi igual a 0,877 e a ICC inter examinador foi igual a 0,973. **Conclusão:** O algômetro mostrou-se sensível e confiável como instrumento auxiliar para mensurar e quantificar o limiar de dor na região de quadril de idosos residentes em uma instituição de longa permanência.

**Contato:** HÉRCULES LÁZARO MORAIS CAMPOS - herculeslmc@hotmail.com

**Código:** 43908 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Avaliação Gerontológica Global

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CONTROLE POSTURAL DE IDOSOS PARTICIPANTES DA UNIVERSIDADE ABERTA A TERCEIRA IDADE

**Instituição:** UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO

**Autores:** Bianca Natália de Jesus; Naiara Oliveira Rodrigues; Flávia Doná; Ricardo Doriguetto; Cristiane Akemi Kasse;

**Resumo:** OBJETIVO: analisar o controle postural em idosos participantes da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI). MÉTODO: trata-se de estudo transversal, piloto, cuja amostra foi composta por 11 idosos participantes da UATI do Município de Santo André. Foram excluídos: idosos semi-independentes, com baixa acuidade auditiva ou visual, lombalgia com limitação funcional e com uso de dispositivo de auxílio para a marcha. Para rastreamento das alterações no controle postural utilizou-se o Mini-Balance Evaluation Systems Test (MiniBESTest). Esse exame compreende 14 tarefas distribuídas em quatro seções (correspondentes aos subsistemas do equilíbrio postural), as quais são pontuadas de zero a dois, sendo o escore máximo 32 e o mínimo zero: I - ajustes posturais antecipatórios; II respostas posturais reativas; III orientação sensorial; IV- estabilidade na marcha. A seguinte fórmula foi aplicada para a pontuação em cada seção e pontuação geral:  $[(\text{Pontuação do Idoso}/\text{Pontuação Total}) \times 100]$ . O escore máximo no MiniBESTest é 100%, porém não há pesquisas com idosos da comunidade e que participam da UATI. Os resultados foram expressos em média, desvio-padrão (DP) e porcentagem (%). RESULTADOS: a média de idade foi de 77,3 anos (DP=6,8), nove (81,8%) idosos eram do sexo feminino, dois (18,2%) relataram histórico de quedas nos seis meses anteriores ao exame, e apenas um idoso referiu sentir tontura ou desequilíbrio corporal. Em relação ao exame clínico do controle postural, verificou-se que o escore total médio foi de 88,06% (DP=5,89), ajustes posturais antecipatórios 81,81% (DP=10,25), respostas posturais reativas 90,90% (DP=12,61), orientação sensorial 84,84% (DP=17,41) e estabilidade na marcha 96,36% (DP=5,0). Os idosos que apresentaram alteração do controle postural e risco de quedas foram orientados quanto à prevenção de acidentes e encaminhados à fisioterapia gerontológica. CONCLUSÃO: idosos da UATI apresentam mudanças e declínios nos subsistemas do equilíbrio postural, principalmente, nos ajustes posturais antecipatórios e nas estratégias de orientação sensorial, apesar da ausência de percepção de prejuízo no controle postural.

**Contato:** BIANCA NATÁLIA DE JESUS - bianca.natalia93@gmail.com

**Código:** 43907 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Avaliação Gerontológica Global

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** DEFICIÊNCIA COGNITIVA ENTRE IDOSOS ATENDIDOS NO SERVIÇO DE FISIOTERAPIA DO INTERIOR PAULISTA.

**Instituição:** FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE CATANDUVA

**Autores:** Daniela Cristina Lojudice Amarante;

**Resumo:** Os objetivos da presente investigação foram verificar a prevalência de deficiência cognitiva entre idosos atendidos no serviço de fisioterapia e caracterizá-los quanto aos fatores sociodemográficos e clínicos. Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal. A população do estudo foi composta de 26 idosos (60 anos ou mais), de ambos os sexos, atendidos no setor de Fisioterapia, no ano de 2014. A Escala de Depressão Geriátrica e o Mini Exame do Estado Mental foram utilizados para obter informações referentes à presença de depressão e estado cognitivo respectivamente. Resultados: Dos 26 idosos entrevistados, 14 (54%) eram do sexo feminino com média de idade igual a 69,9 anos ( $\pm 7,8$ ). Quanto à queixa principal, a maioria dos idosos procurou o serviço de fisioterapia em razão da dor (57,7%). O uso de medicamentos esteve presente em toda população estudada e os medicamentos mais utilizados foram Anti-inflamatório (57,6%) e Anti-hipertensivo (50%). A depressão esteve presente em 46,1% dos casos. Quanto ao estado cognitivo, 17 (65,4%) apresentaram déficits, sendo mais prevalente entre as mulheres (53%), naqueles com idade mais avançada (53%) e nos que se encontraram depressivos (53%). Concluiu-se que o déficit cognitivo é frequente entre idosos e a investigação do mesmo deve fazer parte da avaliação fisioterapêutica gerontológica.

**Contato:** DANIELA CRISTINA LOJUDICE AMARANTE - daniela@clinicaunivita.com.br

**Código:** 43914 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Avaliação Gerontológica Global

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** DEPENDÊNCIA FUNCIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO DESEMPENHO DAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA.

**Instituição:** FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE CATANDUVA

**Autores:** Daniela Cristina Lojudice Amarante;

**Resumo:** A presente pesquisa teve como objetivo avaliar a independência funcional de idosos institucionalizados no desempenho das Atividades de Vida Diária (AVDs). Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, cuja população foi composta de 40 idosos (60 anos ou mais), de ambos os sexos e capazes de interagirem em uma entrevista. Foram excluídos deste estudo idosos com déficit cognitivo, representado por baixo desempenho no Mini Exame do Estado Mental. Para a coleta de dados utilizou-se entrevista com um questionário composto por informações sociodemográficas e clínicas. O Índice de Katz foi utilizado para obter informações referentes às AVDs. Os resultados mostraram que dos 40 idosos entrevistados, 22 eram do sexo feminino (55%). A idade dos idosos variou de 60 a 90 anos, com média igual a 69,9 anos  $\pm$  6,7. Os principais problemas de saúde referidos foram: reumatismo (17,5%) seguido de hipertensão arterial (15,8%). Quanto às AVDs, 23 (57,5%) referiram dificuldade em caminhar em superfície plana. As atividades impossibilitadas pelos mesmos foram: limpar a casa (67,5%), fazer compras (62,5%), cuidar de finanças (60%), usar transporte coletivo (57,5%), preparar refeições (37,5%) e subir escadas (25%). Concluiu-se que a limitação na realização das AVDs é freqüente entre idosos institucionalizados e medidas preventivas devem ser enfatizadas melhorando, portanto, a autonomia e qualidade de vida dessa população.

**Contato:** DANIELA CRISTINA LOJUDICE AMARANTE - [daniela@clinicaunivita.com.br](mailto:daniela@clinicaunivita.com.br)

**Código:** 42667 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Avaliação Gerontológica Global

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ESTÍMULOS VISUAIS NO CONTROLE POSTURAL DE IDOSOS COM HIPOFUNÇÃO VESTIBULAR

**Instituição:** UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO

**Autores:** Naiara Oliveira Rodrigues; Bianca Natália de Jesus; Cristiane Akemi Kasse; Fátima Alves Branco-Barreiro; Juliana Maria Gazzola; Flávia Doná;

**Resumo:** OBJETIVO: analisar o efeito de estímulos visuais no controle postural de idosos com hipofunção vestibular unilateral e bilateral crônica. MÉTODOS: trata-se de estudo transversal, cuja amostra foi composta por idosos com hipofunção vestibular unilateral (Grupo 1) e bilateral (Grupo 2) e idosos sem disfunção vestibular ou alteração do equilíbrio corporal (Grupo 3). Os idosos foram avaliados quanto à caracterização clínica da tontura, submetidos à avaliação da marcha por meio do Dynamic Gait Index (DGI) e do controle postural semi-estático por meio da posturografia computadorizada integrada à realidade virtual (Balance Rehabilitation Unit - BRU). Foram utilizadas dez condições sensoriais: 1-2) superfície firme, olhos abertos e fechados; 3) superfície instável e olhos fechados; 4-8) superfície firme e campo visual móvel (uso de óculos de realidade virtual com projeção de estímulos sacádicos e optocinéticos); 9-10) superfície firme e campo visual móvel com movimentação da cabeça (uso de óculos de realidade virtual com projeção de estímulos optocinéticos e movimentos de flexo-extensão e rotação da cabeça). O desfecho analisado foi a reserva funcional do equilíbrio corporal – RFE ([]. O teste estático de Mann-Whitney foi empregado para a comparação intergrupo. RESULTADOS: a amostra foi constituída por 34 idosos com vestibulopatia crônica, sendo 10 com disfunção bilateral, e 24 unilateral. Não houve diferença entre os grupos em relação ao desempenho da marcha e ao risco de quedas. Na avaliação posturográfica, verificou-se que o grupo bilateral apresentou redução da RFE em relação ao grupo controle nas condições 1-3, e que o grupo com deficiência unilateral apresentou redução da RFE em relação aos grupos controle e bilateral nas condições 9-10. CONCLUSÃO: idosos com hipofunção vestibular apresentam declínio no controle postural e maior risco de quedas, sendo que os idosos com disfunção unilateral mostram prejuízo nas condições de estimulação optocinética associada ao movimento de cabeça, e àqueles com lesão bilateral apresentam prejuízo nas condições de olhos abertos e fechados sobre superfície firme e irregulares. Idosos com disfunção vestibular bilateral apresentam maior dependência da informação visual para a manutenção do controle postural.

**Contato:** NAIARA OLIVEIRA RODRIGUES - nayyararodrigues2013@gmail.com

**Código:** 41515 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Avaliação Gerontológica Global

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** INSTABILIDADE POSTURAL E RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS COM VERTIGEM POSTURAL PAROXÍSTICA BENIGNA

**Instituição:** UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO - UNIAN

**Autores:** Pâmela Camila Pereira; Cristiane Akemi Kasse; Fátima Alves Branco-Barreiro; Juliana Maria Gazzola; Flávia Doná;

**Resumo:** Objetivos: analisar o equilíbrio postural e a associação entre o equilíbrio postural semi-estático e a marcha em idosos com vertigem postural paroxística benigna (VPPB). Método: trata-se de estudo transversal, cuja amostra foi composta por idosos com VPPB de canal posterior (Grupo Experimental – GE) e idosos saudáveis sem do equilíbrio corporal (Grupo Controle – GC). Os idosos foram avaliados quanto a caracterização clínica da tontura e submetidos a avaliação da marcha por meio do Dynamic Gait Index (DGI) e do controle postural semi-estático pela posturografia computadorizada integrada à realidade virtual (Balance Rehabilitation Unit - BRU). Foram utilizadas dez condições sensoriais divididas em quatro categorias: 1- superfície firme, olhos abertos e fechados; 2- superfície instável e olhos fechados; 3- superfície firme e campo visual móvel (uso de óculos de realidade virtual com projeção de estímulos sacádico e optocinéticos); 4- superfície firme e campo visual móvel com movimentação da cabeça (uso de óculos de realidade virtual com projeção de estímulos optocinéticos e movimentos de flexo-extensão e rotação da cabeça). O desfecho analisado foi a reserva funcional do equilíbrio corporal – RFE ( $[RFE=(1-(\text{area do centro de pressão})/(\text{area do limite de estabilidade}))\cdot 100]$ ). Os testes estáticos de Mann-Whitney e coeficiente de correlação de postos de Spearman foram empregados. Resultados: a amostra foi constituída por 38 idosos em ambos os grupos, com média de 69 anos. Na caracterização clínica, 95% pacientes apresentaram tontura do tipo rotatória como queixa principal, sendo que 34% relataram tontura há mais de 5 anos. Dos 38 pacientes, 31 relataram queixa de instabilidade postural e nove relataram histórico de quedas nos últimos seis meses. Na avaliação da marcha, 42% pacientes apresentaram maior risco de quedas com pontuação total  $\leq 19$ . O GE apresentou redução da RFE em todas as condições sensoriais ( $p<0,0025$ ). Adicionalmente, verificou-se correlação positiva alta a moderada entre os escores do DGI e da RFE das condições 1-10. Conclusão: idosos com VPPB apresentam declínio no equilíbrio postural nas condições de estímulos visuovestibulares e de informação somatossensorial inacurada com os olhos fechados, e conseqüentemente pior desempenho na marcha, com sérios riscos de instabilidade postural e acidentes por quedas.

**Contato:** PÂMELA CAMILA PEREIRA - pam\_milaf@yahoo.com.br

**Código:** 40889 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Avaliação Gerontológica Global

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** MEDO DE CAIR, QUEDAS E CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS COM NEUROPATIA DIABÉTICA: ESTUDO PROSPECTIVO

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**Autores:** Hudson Azevedo Pinheiro; Rafael Raposo Lemos; Samara de Oliveira Alves; Frederico Santos Santana; Gustavo de Azevedo Carvalho;

**Resumo:** **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi avaliar risco de quedas, medo de cair e capacidade funcional de idosos com neuropatia diabética que participaram de um projeto de pesquisa no ano de 2011. **Métodos:** Trata-se de um estudo de transversal realizado por meio de busca ativa, das avaliações de 50 pacientes participantes do estudo de mestrado em 2011 por meio de contato telefônico. A coleta de dados foi realizada no período de março a maio de 2015, nas residências dos próprios idosos, e utilizou-se como instrumentos de avaliação o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), Escala de Depressão Geriátrica Abreviada (EDG) e Escala de Eficácia de Quedas – Internacional – Brasil (FES-I-BRASIL), para os aspectos cognitivos, a Escala de Independência em Atividades de Vida Diária (Índice de Katz), o teste de Timed Up and Go (TUG) e a mensuração da preensão palmar com dinamômetro Jamar® para os aspectos de capacidade funcional, além de um questionário elaborado pelos autores para caracterização de amostra e aspectos qualitativos do envelhecimento foram questionados (alimentação, atividade física, socialização). **Resultados:** Os idosos participantes são totalmente independentes para as AVD e sem transtornos cognitivos, apontou-se diferenças estatisticamente significativas entre indícios depressivos e medo de cair, medo de cair e risco de cair, e risco de cair com força muscular (MEEM=23,10±3,95). A atividade física regular foi apontada como benéfica na prevenção de risco de quedas e medo de cair, além de atuar na manutenção da capacidade funcional de idosos com neuropatia diabética. No presente estudo houve indícios que a atividade física regular e a socialização foram capazes de minimizar o medo e o risco de quedas e melhorar a capacidade funcional de idosos com neuropatia diabética.

**Contato:** HUDSON PINHEIRO - hudsonap@gmail.com



**Código:** 43958 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Avaliação Gerontológica Global

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL DE IDOSOS CAIDORES: ESTUDO PREVQUEDAS BRASIL

**Instituição:** UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO

**Autores:** Camila Astolpho Lima; Luiz Eugênio Garcez Leme; Sérgio Márcio Pacheco Paschoal; Monica Rodrigues Perracini;

**Resumo:** Objetivo: Investigar o perfil e as características relacionadas a queda em idosos moradores da comunidade. Método: Este estudo é derivado do primeiro ensaio clínico de prevenção de quedas do Brasil (PrevQuedas). Foram recrutados idosos com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, que tenham caído ao menos uma vez nos últimos 12 meses. Um questionário estruturado foi aplicado por pesquisadores treinado para verificar características clínicas (condição de saúde e inquérito de quedas) e sociodemográficas (idade, condições de moradia) da população. A análise descritiva dos dados foi realizada com o pacote estatístico SPSS 22. Resultados: Foram avaliados 276 idosos, com idade média de 76,65 anos ( $\pm 7,05$ ), sendo 85% do sexo feminino. Apesar de 48% dos idosos residirem com algum familiar, 92% declaram-se independentes para suas atividades. Em relação ao estado geral de saúde, 45% consideram a saúde regular. As condições de saúde mais encontradas na população foram a hipertensão arterial (74%), dor crônica (61%), dislipidemia (58%), osteoartrose (51%), incontinência urinária (38%) e osteoporose (37%). O número médio de quedas nos últimos 12 meses foi de 3,39 ( $\pm 3,58$ ), sendo que aproximadamente 70% dos idosos caíram acima de 2 vezes. A atividade comumente realizada no momento da queda foi o andar (57%), seguido de descer escadas (4,7%). Os idosos estavam em locais conhecidos no momento da queda, tanto fora de casa (51%) quanto dentro de casa (26%). Entre as consequências derivadas da queda, a principal foram as escoriações e hematomas (58%). O horário de maior ocorrência de quedas foi no período diurno (85%) e a situação mais comum foi o tropeçar (27%). Aproximadamente 73% restringiu as atividades devido a queda e relataram dor com duração de até 1 mês (39%). Apenas 36% dos idosos precisaram de atendimento do sistema de saúde após a queda, sendo que a maioria buscou o pronto atendimento (56%). Conclusão: Conhecer as características relacionadas a queda dos idosos é importante para realizar programas de prevenção adequados com base nos principais aspectos encontrados.

**Contato:** CAMILA ASTOLPHO LIMA - [camilabrown@hotmail.com](mailto:camilabrown@hotmail.com)

**Código:** 43658 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Avaliação Gerontológica Global

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** RELAÇÃO ENTRE FORÇA DE PREENSÃO PALMAR E A FUNÇÃO ISOCINÉTICA DOS MÚSCULOS DE IDOSOS DA COMUNIDADE

**Instituição:** FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO, USP

**Autores:** Daniela Cristina Carvalho de Abreu; Natalia Camargo Rodrigues; Larissa Tomasauskas Marques; Emanuella Oliveira Angeluni; Natalia Alves; Fernanda Pessanha; Renato Campos Freire Júnior; Eduardo Ferrioli;

**Resumo:** Objetivo: O presente estudo teve como objetivo investigar a correlação entre a força de preensão palmar e a função isocinética dos músculos flexores e extensores do cotovelo, flexores e extensores do tronco, abdutores e adutores do quadril, flexores e extensores do joelho e dorsiflexores e flexores plantares do tornozelo em idosos da comunidade. Métodos: Vinte e cinco idosos de ambos os sexos com idade  $\geq 65$  anos residentes em Ribeirão Preto, SP, atendidos no Centro Integrado de Reabilitação do Hospital Estadual de Ribeirão Preto e no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) participaram do estudo. A força de preensão palmar foi avaliada pelo teste isométrico máximo, em 3 tentativas com o membro dominante pelo dinamômetro JAMAR (North Coast Medical, Modelo NC70142, Virgínia – USA ). A função isocinética dos músculos flexores e extensores do cotovelo, flexores e extensores do tronco, abdutores e adutores do quadril, flexores e extensores do joelho e dorsiflexores e flexores plantares do tornozelo foi avaliada pelo dinamômetro isocinético Biodex-System 3 Pro (Biodex Medical Systems, Inc, Nova Iorque, EUA). A calibração e o posicionamento do equipamento isocinético foram realizados conforme instrução do fabricante. Previamente, a pressão arterial foi aferida. Os voluntários compareceram ao laboratório em 2 diferentes ocasiões. Na primeira, os indivíduos realizaram uma familiarização dos testes. Na segunda visita (7 dias após), os voluntários realizaram os testes para cada grupo muscular acompanhado de incentivo verbal. As medidas foram coletadas unilateralmente (membro dominante), utilizando contrações concêntricas, velocidade angular constante e predeterminada de 60o/s, realizando cinco repetições para avaliar a média do pico de força e o pico de força normalizado pela massa. De acordo com o teste de Shapiro-Wilk, os dados que apresentaram distribuição normal foram avaliados pelo teste de correlação de Pearson e os dados que apresentaram distribuição não normal foram analisados pelo teste de correlação de Spearman, pelo software SPSS. Resultados: Por meio dos testes de correlação foi possível verificar que não houve correlação da função isocinética de nenhum músculo avaliado com a força de preensão palmar ( $P>0.05$ ). Conclusão: De acordo com os resultados encontrados nesse estudo, deve-se ter cautela ao afirmar que a força de preensão palmar avaliada em idosos da comunidade corresponde a força muscular global.

**Contato:** DANIELA CRISTINA CARVALHO DE ABREU - dabreu@fmrp.usp.br

**Código:** 43889 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Avaliação Gerontológica Global

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** TIPOS POSTURAIIS AFETAM O EQUILÍBRIO DE IDOSOS?

**Instituição:** UNIEVANGELICA

**Autores:** Viviane Lemos Silva Fernandes; Luciana Caetano Fernandes; Fabiane Alves de Carvalho Ribeiro; Samara Lamounier Santana Parreira; Ruth Losada de Menezes;

**Resumo:** Introdução: A postura sofre mudanças com o avançar da idade, alterando o alinhamento no plano sagital e os mecanismos responsáveis pelo controle do equilíbrio. Objetivo: Verificar o influencia das diferentes classes posturais sobre o histórico de quedas e equilíbrio em idosos fisicamente independentes. Material e Métodos: A amostra foi de conveniência e composta por 50 idosos com idade média de 71,9 anos ( $\pm 6,73$ ), a maioria mulheres praticantes de atividade física, com alterações visuais e múltiplas doenças crônicas, em 50% e 60%, respectivamente. Os testes Timed up and Go (TUG) e Apoio Unipodal (TAU) foram utilizados para avaliar o equilíbrio, a força muscular com a dinamometria de mão, e para as classes posturais foi utilizado o modelo de Nakada que classifica os idosos em postura fletida, postura estendida, postura em S e postura tipo mãos nas coxas. Resultados: Foram observadas diferenças estatisticamente significantes com maior prevalência de quedas nas classes posturais tipo fletida e estendida, onde os idosos permaneceram em maior tempo em Apoio Unipodal, em diferentes situações sensoriais, se comparado com o grupo tipo postura normal. Não foram encontradas diferenças nas variáveis idade, IMC, força manual e TUG, entre as classes posturais. Conclusão: Idosos com alterações posturais no plano sagital parecem adotar diferentes mecanismos de ajustes posturais no controle do equilíbrio em apoio unipodal, favorecendo às quedas.

**Contato:** VIVIANE LEMOS FERNANDES - vivi4fernandes@gmail.com

**Código:** 43901 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Cuidados Paliativos

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** O PLANEJAMENTO FISIOTERAPEUTICO NOS PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS - UMA FILOSOFIA DIFERENCIADA

**Instituição:** HOSPITA E CASA DE REPOUSO SAINTE MARIE

**Autores:** Michelle Gelamo Mantovanelli Oliva;

**Resumo:** OBJETIVO: Identificar qual a expectativa de pacientes em terminalidade de vida, internados em Hospice, frente à intervenção fisioterapêutica. Verificar dentre estes pacientes, qual o objetivo de autonomia a ser alcançado, com o planejamento fisioterapêutico direcionado na expectativa pessoal. MÉTODOS: Análise de pacientes internados em Hospice no período de janeiro a junho de 2015, com PPS de 10-20, n.33, sendo 20 do sexo masculino e 13 do sexo feminino, onde foi levantado na avaliação fisioterapêutica através de pergunta direta, qual o objetivo de autonomia do paciente, em prol de um planejamento fisioterapêutico direcionado. RESULTADOS: Dentre os pacientes analisados, 33,33% tinha como objetivo de autonomia a deambulação, 30,30% objetivaram conseguir sentar em poltrona, 27,27% tomar banho de chuveiro, enquanto 9,09% não se aplicam ou descreveram não ter objetivo relacionado com sua autonomia. CONCLUSÃO: A fisioterapia nos cuidados paliativos surgiu recentemente, visando reintegrar o paciente, otimizando a qualidade de vida. Para tanto se faz necessário um planejamento fisioterapêutico humanista, fomentando uma reflexão do processo ativo de cuidar com olhar humanizado, é preciso conhecer para atender aos objetivos do paciente muitas vezes despercebido pelos profissionais de saúde. A avaliação fisioterapêutica é o ponto inicial para a criação do vínculo com o paciente e sua família, onde ouve-se as queixas e necessidades do paciente para estabelecer um programa de tratamento adequado com foco nos objetivos de autonomia, oferecendo qualidade de vida, dignidade e conforto. Pacientes sem proposta curativa em terminalidade de vida, bem como seus familiares e cuidadores, encontram-se deprimidos e fragilizados. Neste momento, à intervenção humanista focada no bem estar e autonomia são imprescindíveis.

**Contato:** MICHELLE GELAMO MANTOVANELLI OLIVA - michellegman@hotmail.com

**Código:** 43843 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Educação em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL DE IDOSOS RESTRITOS AO DOMICÍLIO: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

**Autores:** Jordania Lindolfo Almas; Elaine Regina Pereira Carvalho; Maria Alice Junqueira Caldas; Marcos Souza Freitas; Amanda Novaes Vieira; Ariane Aparecida A. Barros; Lin Carvalho S. Reis;

**Resumo:** Introdução:O envelhecimento populacional é um dos maiores desafios da Saúde Pública; acontece de forma rápida, sem tempo para uma reorganização social adequada para atender as demandas emergentes. Neste sentido, torna-se importante conhecer detalhadamente a comunidade idosa, suas condições socioeconômicas, de saúde e infraestrutura. Objetivo:Realizar um levantamento destas condições da população, proporcionando discussão sobre a assistência e a formação dos profissionais, acerca das necessidades das famílias e dos usuários restritos ao domicílio e ações contextualizadas com a realidade social, numa área de abrangência de uma Unidade Básica, com duas equipes da Estratégia de Saúde da Família, com 7.925 pessoas. Método:Baseado em análises quantitativas e qualitativas, consistiu em: 1)Levantamento pelos Agentes Comunitários de Saúde dos idosos restritos ao domicílio, através de um pré questionário que identificasse causas e tempo da restrição, idade e presença de cuidador; 2)Aplicação de um questionário pelos pesquisadores, que registrou as condições socioeconômicas, de saúde e de infraestrutura dos idosos pré selecionados; 3)Análise dos dados de forma qualitativa e quantitativa (através do programa SPSS), elaboração de diagnósticos e propostas de intervenção com a equipe da UAPS. Resultados:A pesquisa revelou um total de idosos de 1150, sendo 75 restritos ao domicílio (6,7%). A maior parte são mulheres, viúvas, recebem benefícios, tem idade acima de 80 anos, não acamados, mas restritos, e estão nesta condição de 6 a 9 anos. Os motivos principais da restrição são os distúrbios osteomusculares, Alzheimer, AVC, seguidos de perda de visão, amputação e idade. Quanto menos acometimento o idoso apresenta mais positiva é a percepção de saúde. A maioria apresenta problemas cardiovasculares, dores articulares e tomam em média 7 medicamentos por dia. A maioria mora em residência multigeracional, própria e tem cuidador-familiar. Há uma minoria morando sozinho e sem cuidador. Em relação à espiritualidade, somente três não tem religião, sendo no geral cristãos. Conclusão: A etapa em andamento é a categorização com a finalidade de criar ações por meio de intervenções multidisciplinares. Sendo assim, dois vieses nos fazem pensar. A formação dos profissionais de saúde está dando conta da real necessidade do idoso? Os profissionais da atenção básica estão trabalhando em equipe? A assistência tem sido planejada dentro da metodologia de "projeto terapêutico singular"?

**Contato:** JORDANIA LINDOLFO ALMAS - jordaniaalmas@yahoo.com.br

**Código:** 43784 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO FUNCIONAL DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO BÁSICA

**Instituição:** CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

**Autores:** Tamires Gabriela Fogaça; Janayna Emanuelle Goyana Gomes de Oliveira Nascimento; Ébe dos Santos Monteiro Carbone;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: Devido ao aumento da expectativa de vida, os idosos hoje são uma porção populacional expressiva e crescente. Isto leva a demandas nas políticas públicas de saúde impactando a rede assistencial com morbidades vinculadas ao processo crônico. A abordagem geriátrica abrangente, proporciona ao profissional de saúde elaboração de um plano para manutenção/melhoria do estado de saúde. Segundo a OMS, a dignidade deve ser vista como direito humano fundamental. Assim é a proposta do PAI - Programa Acompanhante de Idosos, que trabalha em dois eixos: idosos independentes e idosos dependentes. A organização dos serviços de saúde em seus diferentes níveis de complexidade exige um olhar para além das doenças, buscando-se a compreensão dos aspectos funcionais do indivíduo. Envolvendo além da saúde física e mental, condições socioeconômicas e capacidade de autocuidado, revelando o grau de independência funcional. OBJETIVOS: Identificar a capacidade funcional do idoso através da revisão da literatura, a fim de encontrar as principais doenças ou incapacidades funcionais que acometem os idosos atendidos na atenção primária. MÉTODO: Foi realizada busca de artigos publicados em periódicos nacionais indexados nas bases de dados: LILACS, MEDLINE, SciELO, com descritores: “Envelhecimento Populacional, Idosos, Incapacidade Funcional, Saúde Pública”. Os critérios de inclusão: presença dos descritores no título ou inseridos no resumo; artigos na íntegra, referente ao município de São Paulo e publicações entre janeiro de 2005 a junho de 2015. RESULTADOS: Com o avanço da idade, surgem alterações nos sistemas: respiratório, cardíaco, musculoesqueléticos, digestivo, urinário e nervoso, que são responsáveis pelas funções essenciais do idoso, sendo algumas transitórias e outras crônicas. A avaliação da capacidade funcional dos indivíduos indica a dificuldade em realizar atividades cotidianas e a necessidade de ajuda, de outra pessoa. As medidas de mobilidade funcional têm provado sua eficácia no estudo das condições dos idosos a partir das doenças crônicas e seus comportamentos em relação à saúde. CONCLUSÃO: A fim de proporcionar qualidade de vida aos idosos, a população envelhecida não deve ser vista como um problema já que são recursos para suas famílias, comunidade e economia. Surge para a sociedade o desafio do envelhecimento saudável, como valor de prioridade, em termos individuais e coletivos.

**Contato:** TAMIRES GABRIELA FOGAÇA - tamiresfogaça@hotmail.com

**Código:** 43641 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** DOENÇAS REUMÁTICAS EM IDOSOS DA COMUNIDADE E VARIÁVEIS ASSOCIADAS: DADOS DO ESTUDO FIBRA

**Instituição:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

**Autores:** Sarina Francescato Torres; Flávia Silva Arbex Borim; Anita Liberalesso Neri;

**Resumo:** Introdução: Dentre as inúmeras doenças reumáticas a osteoartrite é o agravo mais frequente em idosos, seguida pela artrite reumatóide. São doenças crônicas que se relacionam com comprometimento biopsicossocial devido aos efeitos adversos que causam no indivíduo, o que as torna um grande desafio para os governos e sistemas de saúde em todo o mundo. Objetivo: Verificar a prevalência de doenças reumáticas autorrelatadas em idosos da comunidade, e investigar suas relações com algumas variáveis biopsicossociais. Método: Estudo transversal de base populacional cujos dados foram provenientes do Estudo de Fragilidade em Idosos Brasileiros (FIBRA), realizado entre os anos de 2008-2009, onde foram recrutados 2592 homens e mulheres com idade a partir de 65 anos, residentes na área urbana de sete cidades brasileiras selecionadas. Resultados parciais: 43,6% dos idosos relataram ter doença reumática, 65,9% eram mulheres, e a média de idade foi de 72,3 anos (IC95%: 72,10-72,53). As variáveis que apresentaram diferença estatisticamente significativa em relação às doenças reumáticas foram: sexo, escolaridade, doenças crônicas, capacidade funcional, depressão, autoavaliação de saúde, fragilidade, quedas, razão cintura/quadril e IMC. Conclusão: verificamos uma alta prevalência de doenças reumáticas autorrelatadas em idosos, e grande número de variáveis biopsicossociais associadas, que podem ser passivas de intervenção precoce, prevenindo seus danos aos seus portadores e reduzindo custos para a saúde pública e a população.

**Contato:** FLÁVIA SILVA ARBEX BORIM - flarbex@hotmail.com

**Código:** 43814 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** DOR LOMBAR EM IDOSOS BRASILEIROS: DADOS PRELIMINARES DO PROJETO BACE BRASIL

**Instituição:** DEPTO DE FISIOTERAPIA UFMG

**Autores:** Fabianna R. Jesus-Moraleida; Juscelio Pereira da Silva; Manuela Loureiro Ferreira; Paulo Henrique Ferreira; Leani Souza Máximo Pereira;

**Resumo:** **Objetivos:** Um a cada quatro idosos brasileiros sofre um episódio de dor lombar (DL) no curso de seu envelhecimento. Entretanto, a maior parte dos estudos sobre DL exclui esta população, o que mostra a necessidade eminente de se estudar o perfil de idosos com esta queixa que procuram os serviços de atenção básica à saúde. Os objetivos do presente estudo foram descrever a implementação e resultados preliminares de um estudo coorte com idosos brasileiros com episódio agudizado de DL. **Métodos:** O consórcio Back Complaints in the Elders (BACE) foi estabelecido em 2010 entre Brasil, Holanda e Austrália para investigação da carga global da DL em idosos com DL. (ETIC.0100.0.203.000-11). No Brasil, indivíduos foram recrutados por conveniência com novo episódio de DL. Os participantes foram avaliados no baseline, seis semanas, três, seis, nove e 12 meses, por meio de questionário clínico sócio demográfico, exame físico, características físico-funcionais, psicológicas e comportamentais associadas à queixa, tratamentos realizados e nível de independência funcional. Foram excluídos participantes com alterações cognitivas. Os desfechos principais foram intensidade da dor, incapacidade, qualidade de vida e consumo de medicamentos. O recrutamento e coleta de dados foram iniciados em outubro de 2011 e finalizado em setembro 2015. **Resultados:** foram triados 3688 indivíduos, sendo incluídos no estudo 602 participantes com média de idade de 67.7 ( $\pm 7.0$ ) anos. Destes, 85% são do sexo feminino, 43.3% com quatro anos ou menos de escolaridade. Os dados coletados inicialmente indicam a intensidade da dor de 7.2 ( $\pm 2.6$ ) na escala numérica dor (NRS). O nível médio de incapacidade mensurado pelo Roland Morris (RM) foi de 13.7 ( $\pm 5.8$ ). Os componentes físico e psicológico de qualidade de vida foram pontuados em 41.6 ( $\pm 8.1$ ) e 42.3 ( $\pm 13.6$ ), respectivamente, pelo SF-36. 74.1% dos participantes fizeram uso de medicamento para dor nos três meses precedentes à avaliação. Os participantes apresentaram níveis relevantes de sofrimento psicológico relacionados à queixa. **Conclusão:** Os idosos apresentaram intensidade e incapacidade significativas associadas à DL, demonstrando impactos negativos nos âmbitos físico- funcional, psíquico e social. Estes são resultados preliminares; o estudo verificará também o prognóstico, curso clínico e funcional da DL nesta população. **Órgãos de Fomento:** CAPES, CNPQ, FAPEMIG.

**Contato:** LEANI SOUZA MAXIMO PEREIRA - leanismp.bh@terra.com.br



**Código:** 43840 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** EPIDEMIOLOGIA DA DOR NO OMBRO EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO - SP

**Instituição:** FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Autores:** Júlia Gonzalez Fayão; Cesario da Silva Souza; Anamaria Siriani de Oliveira;

**Resumo:** Objetivos: Esse estudo caracterizou e obteve a frequência de consultas médicas em idosos com relato de dor no ombro na atenção primária do município de Ribeirão Preto. Métodos/Procedimentos: Estudo observacional transversal realizado nos Núcleos de Saúde da Família, todos localizados no distrito Oeste do município de Ribeirão Preto. Foram analisados os prontuários por registros de consultas médicas no período de janeiro de 2014 a janeiro de 2015. Dentre os registros de atendimentos foram coletados dados dos pacientes com idade igual ou superior a 60 anos de idade (segundo a classificação da Organização Mundial de Saúde para países em desenvolvimento) que apresentavam queixas de dor no ombro. Foram obtidas frequências e analisadas as seguintes características: sociodemográficas (idade, sexo, escolaridade, estado civil e ocupação), tipo de consulta (agendada ou eventual) e características da consulta (condutas médicas, encaminhamentos e diagnósticos). Os dados foram tabulados e analisados através de planilhas no Microsoft Excel 2013/STATA versão 9.0. Resultados: Foram analisados 7298 prontuários, 1087 foram referentes às queixas de dor musculoesquelética nos diversos segmentos, sendo 163 (100%) queixas na região do ombro e 101 (61,96%) queixas de dor no ombro em idosos. Dentre essas 101 consultas, obtivemos 66 (65,34%) pacientes do sexo feminino e 35 (34,65%) do sexo masculino, a maioria era alfabetizada, 91 (90,09%). Em relação à idade, a média foi de  $\pm 72$  anos, sendo a mínima e a máxima idade encontrada 60 e 89 anos, respectivamente. As ocupações que se destacaram foram aposentados e “do lar”, juntos totalizaram 68 indivíduos (67,32%) e o estado civil preponderante foi o casado (61,38%). As consultas para essas queixas foram 79 (78,21%) agendadas e 22 (21,78%) eventuais, 41 (40,59%) prontuários não tinham diagnósticos ou hipótese diagnóstica, e 22 diagnósticos diferentes foram descritos. As condutas médicas foram, em sua maioria, medicamentosa, 70,29% das consultas. Muitos pacientes tiveram retorno agendado (78,21%) e foram realizados 15 encaminhamentos, oito para ortopedia, três para a fisioterapia, dois para a geriatria e um para fisioterapia e reumatologia. Conclusões: As demandas de atendimentos por queixas álgicas no ombro em idosos na atenção primária são perceptíveis e a busca pelos serviços de saúde no intuito de amenizar essas queixas é crescente, sendo uma das principais causas de procura dos idosos.

**Contato:** JÚLIA GONZALEZ FAYÃO - julia.fayao@hotmail.com

**Código:** 43916 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PREVALÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS SAUDÁVEIS, COM CCL E DOENÇA DE ALZHEIMER LEVE

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Jéssica Gonçalves; Juliana Hotta Ansai; Paulo Giusti Rossi; Laura Memic de Melo; Larissa Pires de Andrade;

**Resumo:** Objetivos: Verificar a prevalência de quedas em idosos saudáveis, com Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) e Doença de Alzheimer (DA) no período de um ano. Métodos: Foi realizado um estudo retrospectivo com pessoas acima de 60 anos, ambos os sexos e não institucionalizadas, divididos em três grupos: preservados cognitivamente, com CCL e com DA na fase leve. Os voluntários passaram por uma avaliação inicial, com os seguintes itens: sexo, número total de doenças e medicamentos, índice de massa corporal, nível de atividade física (questionário Minnesota), uso de medicamentos, número de quedas no último ano e local da queda. Para análise dos dados, foi adotado um nível de significância de  $\alpha = 0.05$  e para execução dos testes estatísticos, utilizou-se o software SPSS (17.0). Para verificar diferenças entre os grupos, utilizou-se o teste ANOVA one-way, com post-hoc de Turkey, para variáveis quantitativas e o teste Qui Quadrado para variáveis categóricas. Resultados: Os grupos foram compostos por 46 idosos saudáveis, 40 idosos com CCL e 38 idosos com DA, havendo uma maior prevalência feminina no grupo CCL (85%), e homogeneidade de gênero nos demais grupos. Em relação à idade, houve diferença entre os grupos saudável (média=73,1 anos) e DA (77,7 anos). A quantidade de medicamentos consumidos pelo grupo DA foi superior em relação aos demais grupos, assim como o uso de medicamentos psicotrópicos e a quantidade de doenças diagnosticadas. O grupo saudável apresentou um nível de atividade física maior em comparação ao grupo DA. Outras variáveis sociodemográficas não apresentaram diferenças significativas entre grupos. Quanto às quedas, os grupos DA e CCL apresentaram valores semelhantes, com uma média de 58% de caídores, enquanto no grupo saudável houve uma porcentagem menor (33%). Os grupos não apresentaram diferenças significativas nos locais de queda, no entanto, grupos idosos com DA dentro da própria residência. As ocorrências de quedas em ambiente externo prevaleceu nos demais grupos. Quanto ao número de quedas, o grupo saudável apresentou média de 4 episódios no ano, já os grupos DA e CCL a média foi de 7 vezes, sem diferença significativa entre eles. Conclusão: Idosos com CCL e DA têm maior prevalência de quedas em comparação a idosos preservados cognitivamente. Entretanto, as características destas quedas são diferentes em cada grupo, sendo necessário estipular ações preventivas de forma equitativa.

**Contato:** JÉSSICA GONÇALVES - jeh\_cgongalves@hotmail.com

**Código:** 43903 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** QUEM SÃO OS IDOSOS CAIDORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DA CIDADE DE ANÁPOLIS – GO?

**Instituição:** CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - UNIEVANGÉLICA

**Autores:** Viviane Lemos Silva Fernandes; Fábio Fernandes Rodrigues; Fabiane Alves de Carvalho Ribeiro; Luciana Caetano Fernandes; Samara Lamounier Santana Parreira; Jeane Ferreira Silva; Ruth Losada de Menezes;

**Resumo:** Introdução: Queda em idoso é um problema de saúde pública, devido suas graves consequências. Em idosos institucionalizados o problema se torna mais preocupante devido à vulnerabilidade e fragilidade dessa população. Objetivo: Identificar o perfil dos idosos-caidores de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Metodologia: Tratou-se de um estudo de delineamento transversal e quantitativo. A amostra foi de conveniência, com idosos de ambos os sexos, residentes na ILPI. Foi avaliado o histórico de quedas nos últimos 12 meses, e perguntado sobre condições geral de saúde. A capacidade funcional foi avaliada por meio do índice de Katz, a Força de Preensão Manual (FPM), utilizando o dinamômetro de mão da marca Jamar, e a avaliação do equilíbrio estático e dinâmico, com os testes Timed Up and Go (TUG) e Apoio Unipodal. Resultados: Dos sujeitos que caíram nos últimos 12 meses, 60% eram mulheres, com idade média de 69,7 anos ( $\pm 3,66$ ) grupo caidores e 80,7 anos ( $\pm 3,4$ ) grupo não-caidores ( $p < 0,05$ ), 80% queixaram problemas visuais e 40% incontinência urinária, sem uso de fraldas. Nas Atividades de Vida Diárias são mais independentes, que se comparado ao grupo de não-caidores. As variáveis FPM, TUG e Apoio Unipodal não apresentaram diferenças estatisticamente significantes ( $p > 0,05$ ) entre os grupos. Conclusão: Para essa amostra, concluímos que as idosas mais jovens, e mais independentes que vivem em Instituições de Longa Permanência foram as que apresentaram quedas.

**Contato:** JEANE FERREIRA SILVA - [jeanesilva\\_ferreira@yahoo.com](mailto:jeanesilva_ferreira@yahoo.com)

**Código:** 44031 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Fragilidade

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO MUSCULAR E DE PERDA ÓSSEA EM IDOSOS PARTICIPANTES DE FISIOTERAPIA NO PAISI, EM MACAÉ/RJ.

**Instituição:** PAISI

**Autores:** Vanessa Gomes Luiz da Costa; Fabiana Costa Rodrigues; Caroline Gomes Latorre; Renata Borba de Amorim Oliveira;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar massa, força, desempenho muscular e frequência de osteopenia e osteoporose em idosos participantes de fisioterapia em grupo no PAISI (Programa de Atenção Integral à Saúde do Idoso) da Prefeitura Municipal de Macaé. Métodos: Realizado estudo transversal, descritivo, em um ambulatório referência em atendimento geriátrico/gerontológico em Macaé, região norte fluminense do estado do Rio de Janeiro. Foram avaliados Circunferência da Panturrilha (CP) utilizando-se fita métrica inextensível, Força de Preensão Manual (FPM) utilizando-se dinamômetro hidráulico Jamar® e o Teste de Velocidade da Marcha (VM) de 10m. A frequência de osteopenia/osteoporose foi identificada através da análise retrospectiva de resultados de densitometria óssea em prontuário realizada no último ano e os resultados são considerados, conforme consenso da Organização Mundial de Saúde (2003), como normal, quando a densitometria mostra até -1 desvio padrão no T score; osteopenia, de -1 a -2,5 DPs e osteoporose de -2,5 DPs ou mais. Resultados: A casuística final constituiu-se de 40 idosos; sendo 75% de mulheres, idade média de 76,4 (DP 6,9) anos. Destes, 57,5% era caucasiano e 42,5% era afrodescendente. Quanto ao estado civil, 42,5% era viúvo, 42,5% casado, 10% solteiro e 5% separado. Em relação à escolaridade, a média de anos de estudo foi de 4,2 (DP 2,5). O valor médio encontrado de CP foi de 36,2 (DP 3,3) cm, a média de valores de FPM foi de 9 (DP 6,5) kgf e para a VM, a média foi de 1,2 (DP 0,2) m/s. Os registros nos prontuários apontavam inadequação da densidade mineral óssea de 60% (osteopenia ou osteoporose). Conclusão: Foram observados valores médios adequados para massa e performance muscular, enquanto houve predominância de valores extremamente baixos de força muscular. Apesar de bem recomendada para atendimento clínico, este trabalho aponta a limitação da CP como medida de massa muscular em pesquisa. Destaca-se uma alta prevalência de inadequação no exame de densitometria óssea. Os achados sugerem que baixa força muscular associada à ocorrência de osteopenia e/ou osteoporose podem determinar um quadro desfavorável para o idoso do ponto de vista de funcionalidade com aumento de risco de fragilidade e incapacidade com o passar do tempo.

**Contato:** VANESSA GOMES LUIZ DA COSTA - vanessaglcosta@yahoo.com.br

**Código:** 44006 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Fragilidade

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E SAÚDE DE IDOSOS FRÁGEIS SEGUNDO ENVOLVIMENTO SOCIAL

**Instituição:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

**Autores:** Juliana Martins Pinto; Anita Liberalesso Neri;

**Resumo:** Objetivo: descrever as características sociodemográficas e de saúde de idosos frágeis segundo o nível de envolvimento em atividades sociais. Método: os dados são oriundos do Estudo FIBRA – Campinas, estudo multicêntrico, transversal com amostra probabilística coletada em setores censitários sorteados, entre os anos 2008 e 2009. A fragilidade foi avaliada pelos cinco critérios da Linda Fried (2001). Foram considerados frágeis aqueles que pontuaram em três ou mais critérios. O envolvimento social foi avaliado pelo número de atividades sociais interrompidas. Os idosos que relataram interrupção de três ou mais atividades foram classificados com baixo envolvimento social. Calcularam-se percentuais para caracterizá-los de acordo com medidas sociodemográficas (faixa etária, sexo, escolaridade e suficiência de renda) e saúde (número de doenças crônicas, auto-avaliação de saúde e satisfação). Resultados: entre os idosos classificados com baixo envolvimento social, 36,8% tinham mais que 75 anos, 63,6% eram mulheres, 72,3% tinham escolaridade inferior a quatro anos, 45,5% consideraram a renda insuficiente, 88,7% relataram pelo menos uma doença crônica, 49,5% auto-avaliariam a saúde como regular ou ruim e 46% estavam insatisfeitos com a vida. Entre os idosos identificados com alto envolvimento social, 34% tinham 75 anos ou mais, 81,1% eram mulheres, 74,3% tinham escolaridade inferior a quatro anos, 57,9% consideraram sua renda suficiente, 89,4% referiram pelo menos uma doença crônica, 37,7% perceberam a saúde como regular ou ruim e 35,3% declararam-se insatisfeitos com a vida. Conclusão: idosos frágeis envolvidos em atividades sociais e os que interromperam suas atividades apresentaram características sociodemográficas e de saúde diferentes, especialmente no que diz respeito ao sexo, auto-avaliação da saúde e satisfação com a vida. A compreensão dessas diferenças contribuirá com as discussões recentes sobre a possibilidade de ser ativo e envolvido apesar das adversidades.

**Contato:** JULIANA MARTINS PINTO - ju\_fisio33@yahoo.com.br

**Código:** 43939 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Fragilidade

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: FRÁGEIS E SEM EQUILÍBRIO

**Instituição:** UNIEVANGÉLICA

**Autores:** Luciana Caetano Fernandes; Milka Neres Costa; Axel Siqueira; viviane Lemos Silva Fernandes; Ruth Losada de Menezes;

**Resumo:** A fragilidade é definida como uma síndrome geriátrica caracterizada pela diminuição da reserva energética e resistência reduzida a estressores. A fragilidade contribui para a ocorrência de eventos adversos, como quedas, incapacidade funcional, desnutrição, hospitalização e morte. Esse estudo teve como objetivo avaliar a fragilidade em idosos institucionalizados usando os critérios de Fried (2001) e também avaliar o equilíbrio dos idosos e os títulos de IgG anti CMV (citomegalovírus) no soro dos pacientes por ELISA. O equilíbrio funcional foi avaliado através do TUG (“Timed up and go”) e do apoio unipodal. Observou-se que 67% dos idosos eram frágeis e 33% pré frágeis. Não observou idoso não frágil. Entre os indicadores de fragilidade considerados, a diminuição da força preensão palmar (FPP), foi a de maior frequência (100% dos idosos), seguido de não baixo gasto energético (86%). Em relação a velocidade de marcha nenhum idoso pré frágil apresentou alteração enquanto que 67% dos idosos frágeis apresentaram diminuição na velocidade de marcha. Todos os idosos tinham comprometimento do equilíbrio e todos tinham altos títulos de IgG anti CMV. Conclui-se que houve uma alta prevalência de fragilidade entre os idosos institucionalizados, demonstrando que a institucionalização é um fator para a fragilidade quando se compara os resultados com idosos comunitários. Existe correlação entre alterações no equilíbrio, títulos de IgG anti CMV e a presença de fragilidade, sendo o TUG um bom preditor de funcionalidade e de saúde dos idosos.

**Contato:** LUCIANA CAETANO FERNANDES - lucaetanofernandes@gmail.com

**Código:** 44035 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Fragilidade

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** IMPACTO DA DOENÇA DE PARKINSON SOBRE FRAGILIDADE E VULNERABILIDADE FÍSICA DE IDOSOS OCTAGENÁRIOS

**Instituição:** PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ - PUCPR

**Autores:** Luciano Alves Leandro; Hélio Afonso Ghizoni Teive;

**Resumo:** Introdução: Fragilidade pode ser definida como uma síndrome biológica de capacidade de reserva homeostática prejudicada do organismo e resistência ao estresse, resultando em declínios em vários sistemas fisiológicos, causando vulnerabilidade e evolução clínica adversa. A vulnerabilidade é uma condição presente em envelhecimento que pode se manifestar em diferentes dimensões. Objetivo: identificar os idosos fisicamente vulneráveis, suas condições de vida e saúde e se associar com vários resultados, tais como: declínio funcional, fragilidade, hospitalização e morte. Método: Foram avaliados 27 idosos parkinsonianos octogenários, estadiamento II/III da Hoehn Yahr Scale, seguidos por um período de seis meses no ambulatório de Distúrbios do Movimento do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (HC-UFPR) na cidade de Curitiba, Paraná. Os pacientes foram avaliados pela Vulnerable Elders Survey (VES 13) para analisar se eram vulneráveis e pela Escala Unificada de Avaliação da doença de Parkinson (UPDRS III) bem como a Schwab England Scale para conhecer o nível motor e funcional, respectivamente. Resultados: Do total da amostra, 15 (55,56%) eram mulheres; 19 (70,37%); viúvas 22 (81,48%) viviam com parentes. Apresentaram um desempenho motor comprometido evidenciado pela UPDRS III e um desempenho funcional associado à atividades de vida diária (AVD's) insatisfatório pela Schwab England Scale. Os resultados demonstraram que o declínio funcional e a fragilidade estão associados à vulnerabilidade física. Conclusão: A vulnerabilidade física está associada com fraqueza e redução da capacidade funcional. Idosos vulneráveis são mais frágeis e isso leva a uma situação de dependência em suas atividades muitas vezes promovendo a morte como resultado final.

**Contato:** LUCIANO ALVES LEANDRO - luciano.leandro@pucpr.br

**Código:** 43881 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DO PICO DE FLUXO EXPIRATÓRIO EM IDOSOS ANTES E APÓS CINESIOTERAPIA RESPIRATÓRIA

**Instituição:** FACULDADE SUDOESTE PAULISTA

**Autores:** Tiago Fernando dos Santos; Paula Regina Mantovani Ribeiro;

**Resumo:** O processo de envelhecimento acarreta alterações significantes no organismo humano. O sistema respiratório sofre mudanças na sua fisiologia, que destacam-se a redução da complacência torácica, o aumento da complacência pulmonar e a diminuição da força dos músculos respiratórios que agravam a capacidade vital e levam a diminuição dos valores da pressão inspiratória e expiratória máximos. As pessoas idosas têm habilidades regenerativas limitadas, mudanças físicas e emocionais que expõem a perigo a qualidade de vida destes. O objetivo do estudo foi avaliar o pico de fluxo expiratório em idosos saudáveis antes e após intervenção com cinesioterapia respiratória. A pesquisa foi prospectiva transversal, realizada no Centro de convivência “Vila dignidade” na cidade de Avaré-SP. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa, número do parecer 767.891/2014. O pico de fluxo expiratório (PFE) foi medido pelo aparelho tipo Peak flow meter, após curta manobra de expiração forçada, participaram da avaliação inicial 12 idosos saudáveis com idade entre 60 e 75 anos, mas que aderiram ao tratamento proposto e finalizaram as dez sessões de fisioterapia foram seis idosos reavaliados. Os idosos participaram em grupo da cinesioterapia respiratória, três vezes por semana, com 20 minutos de duração, totalizando dez sessões, durante um mês e uma semana. Esse treinamento consistia de cinesioterapia respiratória com treinamento de respiração no padrão diafragmático, sendo associados a exercícios isotônicos sem carga de membros superiores e inferiores. Resultados: dos seis idosos que participaram ativamente da fisioterapia a idade média foi de 69 anos ( $\pm 7,9$ ). A maioria dos idosos (66,6%) relataram realizar algum tipo de exercício físico. Nas medidas do pico de fluxo expiratório, três deles tiveram uma melhora nos valores quando comparados antes e após a intervenção e os outros três idosos mantiveram os mesmos. Comparando os valores de cada paciente com o valor predito pode-se observar que todos os seis idosos, sendo cinco do sexo feminino e um do sexo masculino, ficaram abaixo do valor esperado considerado normal para idoso saudável, e foi possível verificar também que quanto maior a idade menor a porcentagem em relação ao valor predito. Conclusão: o treinamento com cinesioterapia respiratória proporcionou uma melhora nos valores do pico de fluxo expiratório em três dos seis idosos que concluíram o treinamento e todos os idosos avaliados apresentaram um valor abaixo do predito.

**Contato:** PAULA REGINA MANTOVANI RIBEIRO - paulare13@hotmail.com



**Código:** 43935 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** COMORBIDADES OU MEDICAMENTOS? UM ESTUDO SOBRE QUEDAS EM IDOSOS

**Instituição:** UNIEVANGÉLICA

**Autores:** Luciana Caetano Fernandes; Juliana Araujo Guimarães; viviane Lemos Silva Fernandes; Ruth Losada de Menezes; Emerson Fachin Martins;

**Resumo:** Ocorrência de quedas determinam complicações que comprometem a qualidade de vida dos idosos, que são mais predispostos a cair. O uso de medicamentos inadequados e a polifarmácia são ocorrências frequentes nesta população e descritas como fator de risco para quedas. Este estudo teve como objetivo acompanhar a ocorrência longitudinal de quedas em idosos que participam de uma UNATI (Universidade Aberta da Terceira Idade) por período de 6 meses de maneira a comparar o perfil de comorbidades e de medicamentos utilizados entre os idosos caidores e não caidores. A amostragem de idosos foi por conveniência, sendo que 38 idosos aceitaram participar da pesquisa. O perfil de comorbidades foi traçado pelo autorrelato na anamnese, quando também os medicamentos em uso foram identificados e classificados em apropriados e inapropriados de acordo com os critérios de Beers e Fick. A estabilidade dinâmica também foi observada pelo teste TUG (Timed up and go). Na amostra, 39,5% dos idosos caíram, determinando a formação de dois subgrupos: caidores e não caidores. Todos idosos caidores apresentaram duas ou mais comorbidades, enquanto que 65% dos não caidores apresentaram comorbidades. Não houve diferença significativa entre o uso e a quantidade de medicamentos entre os subgrupos. Conclui-se que para esta amostra o perfil de comorbidades e não o de uso de medicamentos apresentou-se diferente entre caidores e não caidores, sugerindo que o padrão de moléstias associadas poderiam estar mais associadas a ocorrência de quedas do que o perfil de medicamentos utilizados.

**Contato:** LUCIANA CAETANO FERNANDES - lucaetanofernandes@gmail.com

**Código:** 43614 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** COMPARAÇÃO DA FUNCIONALIDADE ENTRE INDIVÍDUOS COM OSTEOARTRITE DE JOELHOS ACIMA E ABAIXO DE 60 ANOS

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO CAMPUS RIBEIRÃO PRETO

**Autores:** Elisa Cavalheiro Libardi; Roberta de Matos Brunelli Braghin; Carina Junqueira; Marcello Henrique Nogueira - Barbosa; Daniela Cristina Carvalho de Abreu;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar e comparar a funcionalidade de indivíduos abaixo e acima de 60 anos, portadores de osteoartrite (OA) bilateral de joelhos. Métodos: Foram selecionados 20 indivíduos, de ambos os sexos, portadores de OA bilateral de joelhos de graus I a III segundo a classificação de Kellgren e Lawrence, divididos em 2 grupos, Grupo 1 (G1n= 10): indivíduos entre 40 e 50 anos e Grupo 2 (G2n=10): indivíduos entre 60 e 70 anos. Foi aplicado o questionário WOMAC que aborda dor, rigidez das articulações e funcionalidade e realizados os testes de levantar-se e transpor degrau por meio do equipamento Balance Master. No teste de transpor degrau, o participante colocava o pé esquerdo em um degrau sobre a plataforma do equipamento, logo após o transpunha e em seguida descia com o pé esquerdo. Foram realizadas 3 repetições, sendo considerado o tempo médio dispendido para realizar o teste. No teste de levantar-se, o participante ficava sentado com flexão de 90° de joelhos e ao comando verbal do examinador, levantava-se. Foram realizadas 3 repetições, sendo considerada a média de oscilação do centro de pressão (COP) em °/s. Para a análise estatística, o teste de normalidade Shapiro-Wilk foi realizado, sendo utilizado o teste de T Student para os dados paramétricos e o teste de Mann-Whitney para os dados não paramétricos. O nível de significância adotado foi de  $p < 0,05$ . Resultados: Os sujeitos do G1 e G2 apresentaram, respectivamente, no quesito funcionalidade do WOMAC média de  $26,47 \pm 19,02$  e  $10,73 \pm 15,42$  pontos; no quesito dor média de  $26 \pm 22,95$  e  $18 \pm 21,88$  pontos, e no quesito rigidez foi de  $21,25 \pm 22,86$  e  $15 \pm 24,15$  pontos. Para a oscilação do COP, no G1 a média foi de  $4,4 \pm 1,23^\circ/s$  e no G2 foi de  $3,62 \pm 1,20^\circ/s$ . Já G1 gastou para transpor o degrau  $1,76 \pm 0,66$  segundos e G2 gastou  $1,62 \pm 0,31$  segundos. Não houve diferenças estatísticas entre os grupos em nenhum dos testes avaliados. Conclusão: Não houve diferenças entre os indivíduos adultos e idosos com OA de joelhos nos parâmetros de funcionalidade. Isso pode ocorrer devido à heterogeneidade do processo de envelhecimento e da maneira como cada indivíduo lida com as limitações existentes, de forma que o incremento da idade cronológica parece não ser determinante para o declínio da funcionalidade em pessoas com OA. O declínio funcional existente em pessoas com OA muitas vezes está associado com a presença de dor, amplitude de movimento e força muscular reduzidas, mas cada indivíduo evolui nesse processo de uma maneira diferente.

**Contato:** ELISA CAVALHEIRO LIBARDI - elisa\_libardi@hotmail.com

**Código:** 43806 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** EFEITOS DO ALONGAMENTO NA HISTOMORFOMETRIA E EXPRESSÃO GÊNICA DO MÚSCULO ESQUELÉTICO DE RATAS IDOSAS

**Instituição:** UFPR

**Autores:** Hilana Rickli Fiuzza Martins; Talita Gianello Gnoato Zotz; Sabrina Peviani Messa; Rafael Zotz; Marcos Vinicius Soares Martins; Lucia Noronha; Marina Louise Viola de Azevedo; Anna Raquel Silveira Gomes;

**Resumo:** O envelhecimento pode diminuir a massa muscular, aumentar o tecido adiposo e conjuntivo no músculo esquelético. Estes aspectos podem reduzir a amplitude de movimento articular e mobilidade funcional contribuindo para maior risco de quedas. Contudo, tem sido reportado que exercícios de alongamento podem aumentar a amplitude de movimento, capacidade funcional e melhorar o equilíbrio e padrão da marcha. Porém, ainda não se sabe quais as adaptações histológicas e moleculares decorrentes dos exercícios de alongamento no músculo esquelético do idoso. **Objetivos:** avaliar os efeitos agudos do alongamento passivo estático na histomorfometria muscular, imunomarcção e expressão gênica no músculo sóleo de ratas idosas. **Métodos:** 15 ratas idosas (26 meses) foram divididas em grupo alongamento (GA n=8) e grupo controle (GC n=7). O protocolo de alongamento passivo mecânico consistiu em uma série de 4 repetições de 1 minuto, intervaladas por 30 segundos de repouso, no sóleo esquerdo, 3 vezes por semana, totalizando 3 sessões de alongamento. No 6º dia do experimento o músculo sóleo foi retirado. Foram realizadas as análises: massa corporal, massa muscular absoluta e relativa, área de secção transversa das fibras musculares (ASTFM), imunohistoquímica para análise do TNF $\alpha$ , TIMP, TGF $\beta$ , Colágeno tipo I e tipo III e expressão gênica do TGF $\beta$ , Colágeno tipo I e III por meio de Reação em Cadeia da Polimerase em tempo real (RT-PCR). Para análise dos resultados não paramétricos utilizou-se Kruskal Wallis e quando paramétricos, ANOVA one way, sendo considerado p<0,05. **Resultados:** GA mostrou menor ASTFM ( $4148 \pm 1568 \mu\text{m}^2$  vs  $5032 \pm 2125 \mu\text{m}^2$ ; p=0,001, Kruskal Wallis); menor imunomarcção de colágeno tipo I ( $1,41 \pm 1,21\%$  vs  $1,67 \pm 1,91\%$ ; p=0,01, Kruskal-wallis); maior imunomarcção de TNF ( $0,12 \pm 0,11\%$  vs  $0,07 \pm 0,08\%$ , p=0,04, Kruskal Wallis) e colágeno tipo III ( $7,06 \pm 6,88\%$  vs  $4,92 \pm 5,30\%$ , p=0,01, Kruskal Wallis) e menor imunomarcção ( $1,60 \pm 1,69\%$  vs  $1,90 \pm 2,85\%$ , p=0,04, Kruskal-wallis) e expressão gênica do TGF $\beta$ 1 ( $0,83 \pm 0,89$  vs  $4,47 \pm 5,65$  p=0,0001, ANOVA one way) quando comparado ao GC. **Conclusão:** A adaptação do músculo idoso ao exercício de alongamento agudo envolve o remodelamento da matriz extracelular, demonstrada pela diminuição do colágeno tipo I, aumento do colágeno tipo III e diminuição da ASTFM, com o envolvimento do TNF $\alpha$  e TGF $\beta$ . **Conclusão:** Os exercícios de alongamento causaram hipotrofia muscular esquelética, no entanto, o remodelamento da matriz extracelular indica efeito anti-fibrótico.

**Contato:** HILANA RICKLI FIUZA MARTINS - hilana\_@hotmail.com



**Código:** 43775 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** OSTEOARTRITE: APLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO HISTOLÓGICA DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DE PESQUISA EM CARTILAGEM

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Mariane Santos Trevisan; Stela M Mattiello; Fernando Augusto Vasilceac;

**Resumo:** A osteoartrite é a doença crônica musculoesquelética mais prevalente em idosos, sendo considerada como uma das principais causas de incapacidade física e necessidade de cuidados em longo prazo. Na osteoartrite induzida pela transecção do ligamento cruzado anterior em ratos, são constatadas mudanças na cartilagem articular, tais como danos na rede de colágeno, que começam na superfície articular, fissuras e alterações estruturais no platô tibial, hipocelularidade e depleção de proteoglicanas. Devido principalmente a essas alterações histológicas da OA e ao grande número de estudos histológicos com modelos animais de OA, a Sociedade Internacional de Pesquisa em Osteoartrite (OARSI – Osteoarthritis Research Society International) publicou em 2010 um artigo, que descreve inúmeras recomendações para a avaliação histológica da cartilagem articular em processo de degeneração. Assim, o objetivo desse estudo foi aplicar a avaliação histológica da OARSI em modelo animal de osteoartrite. 18 ratos foram divididos em 3 grupos: Controle (C), Osteoartrite (OA) e Sham (S). O grupo OA e S realizaram a cirurgia de transecção do ligamento cruzado anterior (LCA) no joelho esquerdo para a indução da osteoartrite, sendo que somente o grupo OA teve o LCA seccionado. Após 10 semanas, as articulações do joelho esquerdo de todos os animais foram coletadas e processadas em parafina para a confecção de lâminas histológicas, que foram coradas por Hematoxilina para avaliação histológica da cartilagem articular, segundo recomendações da OARSI. As lâminas foram avaliadas a microscopia de luz por 2 observadores cegados. Foram encontradas diferenças estatísticas nos grupos OA e S em relação ao grupo C em relação à pontuação da degeneração da cartilagem articular, profundidade da lesão por zona da cartilagem e ocorrência de osteófitos. Os grupos OA e S não apresentaram diferença entre si. Não foram encontradas alterações na região calcificada e osso subcondral em nenhum dos grupos. Conclui-se então que o modelo animal de osteoartrite apresenta lesões histológicas identificáveis pela Avaliação da OARSI, porém as lesões geradas nesse modelo de lesão do LCA têm caráter inicial e, portanto, não são sensíveis a todos os tópicos analisados, que são vistos em lesões cartilaginosas com grau mais avançado da doença ou com maior tempo de evolução. Torna-se necessários mais contribuições na elucidação dos mecanismos histológicos relacionados à evolução da osteoartrite.

**Contato:** MARIANE SANTOS TREVISAN - marianee-t@hotmail.com

**Código:** 43965 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** TESTE TIMED UP AND GO ADAPTADO EM IDOSOS COM E SEM COMPROMETIMENTO COGNITIVO: RESULTADO PRELIMINAR

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Laura Mumic de Melo; Juliana Hotta Ansai; Jéssica Gonçalves; Paulo Giusti Rossi; Larissa Pires de Andrade;

**Resumo:** Objetivos: Identificar diferenças na realização do teste Timed up and Go (TUGT) adaptado, entre idosos sem comprometimento cognitivo, com comprometimento cognitivo leve (CCL) e com doença de Alzheimer (DA) na fase leve. Métodos: Trata-se de um estudo preliminar com uma análise transversal, no qual foram avaliados idosos sem comprometimento cognitivo, com CCL e com DA leve. Os idosos foram separados em grupos conforme o grau de cognição (15 indivíduos em cada grupo). Inicialmente, foi realizada anamnese contendo dados sociodemográficos, índice de massa corporal (IMC), nível de atividade física pelo questionário Minnesota, quantidade de medicamentos e doenças, e realizado o TUGT de forma adaptada. Para a realização do TUGT, foram adicionados comandos verbais ao longo do percurso para minimizar possíveis dificuldades em realizar o teste, devido ao déficit cognitivo, e facilitar a avaliação de mobilidade física isolada. Para a execução dos testes estatísticos foi utilizado o software SPSS (20.0) e um nível de significância de  $\alpha = 0,05$  foi adotado. Para comparação entre os grupos quanto à mobilidade funcional, foi utilizada a ANOVA one-way com post-hoc de Tukey. Resultados: O grupo de voluntários foi composto por 45 idosos, com idade média de 75,7 anos, predominantemente do sexo feminino (64,4%) e IMC de 28,7 kg/m<sup>2</sup>, sem diferença entre grupos em relação a estas variáveis. Os idosos sem comprometimento cognitivo usavam significativamente menos medicamentos e apresentavam menos doenças diagnosticadas, em comparação aos outros grupos. Em relação aos idosos com CCL, os idosos sem comprometimento apresentaram maior nível de atividade física. Quanto ao tempo de realização do TUGT, os idosos sem comprometimento cognitivo realizaram em média 10,9 segundos (s) ( $\pm 2,66$ ), com CCL 14 s ( $\pm 4,63$ ) e com DA 17,4 s ( $\pm 6,24$ ). Os idosos com DA apresentaram significativamente maior tempo de realização do teste, número de passos e cadência em relação ao grupo sem comprometimento cognitivo. Não houve diferenças no desempenho do teste entre idosos sem comprometimento e CCL e entre CCL e DA. Conclusão: Identificamos que existem diferenças significativas de mobilidade na realização do TUGT entre idosos saudáveis e idosos com DA. Ainda é necessária maior investigação com uma população maior a fim de verificar se o TUGT poderia ser um instrumento útil para diferenciar os três grupos e facilitar o rastreio cognitivo.

**Contato:** LAURA MUMIC DE MELO - la.mumic@gmail.com

**Código:** 43537 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A IMPORTANCIA DE PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA IDOSOS: ANÁLISE DO PERFIL DE IDOSAS FREQUENTADO

**Instituição:** SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA - ALBERT EINSTEIN

**Autores:** Luan Antônio Santos Silva <sup>1</sup>, Laíse Neves Carvalho<sup>1</sup>, Sarah Tarcísia Rebelo Ferreira de Carvalho<sup>1</sup>, Karla Virginia Bezerra De Castro Soares<sup>1</sup>;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: Atualmente os idosos representam 8,6% da população brasileira, estimando-se que em 2025 chegarão a perfazer 14%, de acordo com as taxas de crescimento anuais. Estudos apontam que mais de um terço dos idosos caem todos os anos no mundo, sendo as quedas recorrentes em metade dos casos. O conceito de saúde compreende a multidimensionalidade humana, incluindo a orientação e prevenção de quedas, principalmente na fase do envelhecimento, onde é mais prevalente. Assim, identificar os fatores associados à queda em idosos pode contribuir para elucidar fenômenos causais e planejar ações preventivas, constituindo posicionamento efetivo antes de elaborar qualquer intervenção ou tratamento. OBJETIVO: Analisar o perfil de um grupo de idosas frequentadoras de um programa de extensão universitária, quanto aos fatores: função cognitiva, risco e medo de cair, capacidade atencional e funcional. METODOLOGIA: estudo descritivo com 28 idosas do Projeto para Promoção da Saúde em Idosos da Universidade Ceuma de São Luís-Ma, realizado Setembro de 2014. As idosas responderam questões sobre idade e fatores sociodemográficos e foram submetidas à Escala de Equilíbrio e Marcha de Tinetti, a versão portuguesa da Falls Efficacy Scale-FES, Mini-Exame do Estado Mental-MEEM, Time Up Go cognitivo e Medida de Independência Funcional-MIF. RESULTADOS: As idosas apresentaram idade mediana de 76 (75; 80) anos, sendo a maioria com ensino superior completo (46,5%) e casada (67,9%). Na análise da função cognitiva, 21,4% apresentaram demência leve. Sobre o risco de queda, 92,9% não apresentaram risco de cair e 7,1%, apresentaram risco moderado. Quanto ao medo de cair, 82,1% apresentaram pouco medo e 17,9% medo moderado. Todas as idosas apresentaram independência funcional. 78,6% delas tiveram capacidade atencional normal e 21,4% apresentaram comprometimento da capacidade atencional. CONSIDERAÇÕES: A função e capacidade atencional das participantes podem estar relacionadas à prática regular de exercício supervisionado e às ações preventivas feitas no programa. Destaca-se que os profissionais de saúde de todas as áreas devem conhecer e intervir nos fatores associados à queda, principalmente em ações comunitárias com idosos, já que grande parte deles é ambiental e possível de minimizar com medidas preventivas. Sugerem-se ações educativas para manter função e capacidades das idosas que não indicaram risco de cair, e ações para melhorar a capacidade daquelas com risco moderado e medo de cair.

**Contato:** LUAN ANTONIO DOS SANTOS DA SILVA - luan\_sansilva@hotmail.com

**Código:** 43920 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ATIVIDADE FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS DO ESTUDO SABE: AVALIAÇÃO POR ACELEROMETRIA

**Instituição:** unifesp

**Autores:** Caroline Venturini Ferreira; Maria Lúcia Lebrão; Igor Conterato Gomes;

**Resumo:** Diversas alterações fisiológicas podem ser causadas pela inatividade, entre elas: diminuição na força muscular, equilíbrio e flexibilidade. Esses e outros efeitos podem ser evitados e revertidos com a atividade física (AF), mas pouco se sabe a respeito da AF habitual em idosos no Brasil, principalmente utilizando-se métodos objetivos de avaliação. **OBJ:** Analisar a associação da prática habitual de AF com características sócio-demográficas e de saúde em idosos do município de São Paulo. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico, transversal e populacional que utiliza uma sub-amostra do estudo SABE. Foram incluídos os idosos que concordaram em responder ao inquérito no ano de 2010 e utilizar o acelerômetro conforme protocolo. A não aceitação resultou em exclusão. Foi utilizado o monitor tri-axial da marca GT3X (ActiGraph) acoplado na cintura, por 24h durante três dias consecutivos. O download dos dados foi feito pelo software ActiLife versão 6.8. As variáveis independentes foram selecionadas a partir das respostas ao inquérito SABE. Para as análises estatísticas foi utilizado o programa STATA 11. A análise de associação foi feita pelo teste qui-quadrado com correção de Rao-Scott (RAO e SCOTT, 1987). **RES:** A amostra do estudo foi de 568 idosos, com média de idade 74,00 (72,66 – 75,33; DP 0,67) e 63% do sexo feminino. Entre as mulheres, 52,57% relatou ser viúva. Entre os homens 79,15% eram casados/amasiados. A escolaridade média evidenciada pela amostra foi de 4,52 anos (3,96 – 5,09; DP 0,28). A maior parte dos idosos definiu seu estado de saúde como muito bom/bom (45,63%) ou regular (44,97%). A hipertensão (HA) esteve presente em 70,68% dos idosos, seguida pela doença articular (DA) (37,53%), diabetes (25,54%) e doença cardíaca (25,43%). Tanto para a HA como para a DA, as mulheres foram as mais acometidas, representando 73,93% ( $p=0,02$ ) e 46,76% ( $p<0,0001$ ) dos casos, respectivamente. Quadro de multimorbidade se evidenciou em 61,81% dos idosos, sendo mais prevalente em mulheres (69,22%,  $p<0,001$ ). Os resultados a cerca das contagens por minuto (cpm) revelaram um valor médio equivalente a 341,29 (326,79 - 355,80). **CONCL:** Os fatores associados a menor média de cpm geral foram: idade (75 anos e mais); estado marital (viúvo); autopercepção de saúde (ruim/muito ruim); número de doenças (2 ou mais); e todas as doenças, exceto HA, doença pulmonar e DA, reforçando que um comportamento ativo deve ser incentivado como forma de prevenção e controle de doenças em idosos.

**Contato:** CAROLINE VENTURINI FERREIRA -  
venturini\_caroline@yahoo.com.br; carolina\_venturini@yahoo.com.br



**Código:** 43831 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** EFEITOS DO EXERCÍCIO RESISTIDO REALIZADO EM AMBIENTE AQUÁTICO NO EQUILÍBRIO MUSCULAR DE IDOSAS

**Instituição:** PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

**Autores:** Ágata dos Santos Conceição; Ana Paula Cunha Loureiro; Talita Gianello Gnoato Zotz; Cassiane Mendes;

**Resumo:** Introdução: Com o envelhecimento ocorre redução nas condições de recepção das informações sensoriais dos sistemas vestibular, visual e somatossensorial, bem como diminuição da massa muscular esquelética. Estas alterações podem levar a perdas funcionais como a alteração do equilíbrio, ocasionando com frequência quedas e perda de independência do idoso. Objetivo: investigar os efeitos do exercício resistido realizado em ambiente aquático, no equilíbrio de idosas da comunidade. Métodos: participaram do estudo 16 idosas ( $65 \pm 4,6$  anos), submetidas a um protocolo de exercícios resistidos para membros inferiores, realizados de forma progressiva. Os atendimentos eram realizados em piscina terapêutica aquecida à  $32^{\circ}\text{C}$ , em grupos de 8 participantes, 2 vezes na semana durante 8 semanas, sendo que a progressão de carga ocorria a cada 6 atendimentos. O protocolo de atendimento foi composto de aquecimento inicial, com 5 minutos de caminhada, seguido de uma série específica de exercícios resistidos com duração de 3 minutos cada, finalizando com exercícios de alongamento estático totalizando 40 minutos de duração de cada intervenção. Os instrumentos de avaliação aplicados foram os seguintes: escala de Equilíbrio de Berg (EEB) e Teste de sentar/levantar 30 segundos. RESULTADOS: Houve melhora significativa em ambos instrumentos avaliados com as seguintes análises: equilíbrio EEB ( $53,23 \pm 2,5$  vs  $54,46 \pm 1,4$ ,  $p=0,02^*$ , WILCOXON), teste sentar/levantar ( $11,7 \pm 1,6$  vs  $12,2 \pm 1,3$ ,  $p=0,01^*$ , ANOVA ONE-WAY). CONCLUSÃO: O protocolo de exercícios de fortalecimento muscular progressivo de membros inferiores em ambiente aquático contribuiu de forma positiva na melhora do equilíbrio no grupo de idosas da comunidade. Este trabalho obteve auxílio financeiro pelo Programa institucional de bolsas de iniciação científica PIBIC – Fundação Araucária.

**Contato:** ÁGATA DOS SANTOS CONCEIÇÃO - agatasc@live.com

**Código:** 43539 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ESTUDO DA CORRELAÇÃO ENTRE A CAPACIDADE ATENCIONAL E RISCO DE CAIR EM IDOSOS

**Instituição:** SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA - ALBERT EINSTEIN

**Autores:** Luan Antônio Santos Silva <sup>1</sup>, Laíse Neves Carvalho<sup>1</sup>, Maria Claudia Gonçalves<sup>1</sup>, Sarah Tarcísia Rebelo Ferreira de Carvalho<sup>1</sup>, Karla Virginia Bezerra De Castro Soares<sup>1</sup>.;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: No Brasil quase metade das internações hospitalares de idosos é motivada por queda. Assim, a queda é um grande problema de saúde pública, dado sua prevalência e consequências para o idoso, influenciando diretamente em sua qualidade de vida. Destaca-se que idosos com comprometimento cognitivo, com alteração de atenção, são mais susceptíveis a alterações do equilíbrio, quedas e à perda de independência funcional. Por outro lado, o exercício físico e cognitivo pode retardar, melhorar ou prevenir alterações de equilíbrio e marcha, levando à diminuição do risco de queda. OBJETIVO: investigar a relação entre a capacidade atencional e o risco de cair em participantes de um Projeto para Promoção da Saúde que utiliza exercícios físico/cognitivos em suas intervenções. METODOLOGIA: estudo descritivo com 28 idosas do Projeto para Promoção da Saúde em Idosos da Universidade Ceuma de São Luís-Ma, realizado em Setembro de 2014. As idosas responderam questões sobre idade e fatores sociodemográficos e foram submetidas à Escala de Equilíbrio e Marcha de Tinetti e Time Up Go cognitivo. A análise estatística foi feita através de análise bivariada, utilizando o exato de Fisher, com nível de significância de 5% RESULTADOS: Entre as idosas com boa capacidade atencional, 77,3% não apresentava demência e 22,7% tinha demência leve. Entre aquelas cuja capacidade atencional se mostrou comprometida, 83,3% não tinham demência e 16,7%, apresentaram demência leve. O valor de p foi de 0,61, mostrando que tal relacionamento é bastante provável apenas como resultado do erro amostral. CONSIDERAÇÕES: A manutenção da capacidade atencional das participantes e o baixo risco de quedas podem estar relacionados às ações desenvolvidas no Programa, em que se realiza prática regular de exercícios que exploram a dupla tarefa e ações preventivas. A queda em idosos é um episódio multifatorial. Assim avaliar um idoso com risco de quedas considerando apenas fatores de risco físicos é negligenciar aspectos importantes, como a capacidade atencional. Desta forma, sugerem-se ações educativas com foco tanto nos domínios físicos quanto cognitivos. Para tanto, é essencial conhecer os idosos da comunidade, monitorar aqueles que com histórico de quedas e identificar as suas causas, para que às equipes de saúde possa elaborar estratégias de intervenção para prevenção, apoio e recuperação destes idosos.

**Contato:** LUAN ANTONIO DOS SANTOS DA SILVA - luan\_sansilva@hotmail.com

**Código:** 43955 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** IMPLICAÇÃO DE SEIS MESES DE OFICINA DE PREVENÇÃO DE QUEDAS EM ASPECTOS FUNCIONAIS DO ENVELHECIMENTO

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Mariana Fornazieri; Mariane Santos Trevisan; Mariana Fuzaro; Rafaela Brochine Lanzotte; Júlia Palombo Silvano; Ana Júlia Bomfim; Grace Angélica de Oliveira Gomes; Karina Gamani-Say;

**Resumo:** Objetivo: Descrever a implicação da participação em uma oficina de prevenção de quedas sobre aspectos funcionais após seis meses de assistência na atenção primária em um município no interior de São Paulo –SP. Métodos: Trata-se de um estudo longitudinal realizado em parceria com duas Unidades Básicas de Saúde. Os participantes apresentaram idade igual ou superior a 60 anos com relato de quedas nos últimos 12 meses ou medo de cair. Os idosos foram avaliados ao ingressar na oficina (momento pré) e após seis meses de participação (momento pós). As avaliações utilizadas foram de rastreio funcional o Teste Cronometrado de Levantar-se e Ir – TUG, a Escala de Eficácia de Quedas – (FES1 Brasil) e a Escala de Avaliação do Equilíbrio e da Marcha de Tinetti – (POMA Brasil). A oficina ocorreu uma vez por semana em cada unidade, com duração de uma hora, sendo que na última semana de cada mês ocorria uma roda de conversa com temas relacionados ao processo de envelhecimento propostos pelos próprios idosos, em equipe multidisciplinar de Fisioterapia, Gerontologia e Enfermagem. A análise dos dados foi realizada por meio do software Statistica 7.0 utilizando o teste Shapiro-Wilk para normalidade e teste de Wilcoxon para análise intragrupo, com nível de significância de 5%. Resultados: A amostra foi caracterizada por 38 idosos, dentre estes 29 mulheres (76,3%) e 9 homens (23,7%), com média de idade de 72,0 ( $\pm 8,2$ ) anos. O TUG apresentou uma média de 12,7 ( $\pm 5,0$ ) segundos no momento pré e 12,2 ( $\pm 5,6$ ) ( $p=0,32$ ) segundos no momento pós. O FES no momento pré e pós obteve média de 28,1 ( $\pm 9,4$ ) pontos e 25,8 ( $\pm 8,5$ ) ( $p=0,05$ ) pontos, respectivamente. O POMA total, marcha e equilíbrio auferiram no momento pré pontuação média de 49,1 ( $\pm 10,2$ ); 16,1 ( $\pm 3,2$ ); 32,9 ( $\pm 7,2$ ) respectivamente e no momento pós 52,8 ( $\pm 4,6$ ) ( $p=0,06$ ); 17,0 ( $\pm 1,6$ ) ( $p=0,14$ ); 35,8 ( $\pm 3,6$ ) ( $p=0,03$ ) respectivamente. Conclusão: Os resultados desse estudo demonstram que as ações de prevenção de quedas em idosos caidores de baixo custo na atenção primária tem implicações positivas na funcionalidade desses idosos, ressaltando a importância de rastrear os idosos com risco de quedas ou caidores e oferecer uma intervenção multidisciplinar.

**Contato:** MARIANA FORNAZIERI - forno.mari@gmail.com

**Código:** 43838 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERCEPÇÕES DE IDOSOS SOBRE A OFERTA DE SERVIÇOS PÚBLICOS E SUA RELAÇÃO COM QUALIDADE DE VIDA

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE FRANCA-UNIFRAN

**Autores:** Lara Carvalho Vilela de Lima; Wilza Vieira Villela; Cléria Maria Lobo Bittar;

**Resumo:** O envelhecimento populacional é um fato marcante no Brasil, o que requer o desenvolvimento de ações em promoção da saúde que possam melhorar a qualidade de vida (QV) dos idosos. **Objetivo:** Identificar as ações em promoção da saúde oferecidas aos idosos em cinco municípios mineiros e conhecer as percepções de idosos sobre a oferta de serviços públicos - transporte, lazer e atendimento em saúde, e sua relação com a qualidade de vida. **Método:** Estudo qualitativo, no qual foram realizadas entrevistas abertas, com roteiro estruturado, norteado nos temas dos domínios ambiental e social dos questionários WHOQOL - BREF e WHOQOL- OLD, buscando conhecer as ações de promoção da saúde oferecidas aos idosos nos respectivos locais. O estudo foi realizado em cinco municípios de pequeno porte, do Estado de Minas Gerais, e incluiu 32 idosos, de ambos os sexos, com residência nas zonas rural e urbana. As entrevistas foram gravadas, transcritas e organizadas a partir das categorias que emergiram da análise do seu conteúdo. **Resultados:** A maioria das ações ofertadas para idosos é realizada pelos grupos da terceira idade, mas para os moradores da zona rural, estas não contemplam todas as necessidades destes, devendo ser ampliadas e melhoradas, sobretudo as atividades de cunho social. Em relação ao atendimento em saúde, os idosos sugerem ampliar a oferta e o acesso ao serviço de saúde, o atendimento prioritário, informação, a redução do tempo de espera nas filas, como investir na capacitação dos profissionais na área de geriatria e gerontologia. Para os moradores da zona rural, o atendimento em saúde para os idosos impossibilitados de se locomover até a cidade, deveria ser revisto. As melhorias nos serviços de transporte público, para fins de saúde e lazer, também foram mencionadas pelos idosos. Os participantes reconheceram que isso traria resultados mais satisfatórios em suas vidas e saúde, além de melhorar a QV. **Conclusão:** A melhoria nos serviços públicos de saúde e sociais, tanto quanto o acesso a estes serviços e a oferta de meios de transporte, é percebida como diretamente relacionada à saúde e qualidade de vida dos participantes. Ampliar a oferta destes recursos e serviços, garantindo-lhes a prioridade mostra-se uma estratégia necessária para garantir-lhes melhor qualidade de vida e saúde.

**Contato:** LARA CARVALHO VILELA DE LIMA - laracvilela@hotmail.com

**Código:** 43959 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** RELAÇÃO ENTRE MEDO DE CAIR E RASTREIO COGNITIVO EM IDOSOS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DA TERCEIRA IDADE

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Karolina Helena Neri; Marília Barbar Cury Rodrigues; Mariana Fornazieri; Dayla Caroline Antonelli; Maicon Delinocente; Lóren Caroline Bettoni; Gabriella Cavallaro Pomponio; Karina Gramani-Say;

**Resumo:** Objetivo: Investigar o medo de cair e a condição cognitiva em idosos participantes de um grupo da terceira idade de um município do interior de São Paulo – SP. Métodos: Trata-se de um estudo transversal e descritivo. Os participantes apresentavam idade igual ou superior a 60 anos e eram participantes de um grupo de educação e lazer para terceira idade. Os idosos foram avaliados para o medo de cair por meio da Escala de Eficácia de Quedas – (FES1 Brasil) e a avaliação de rastreio cognitivo foi realizada pelo Mini Exame do Estado Mental (MEEM). A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, por meio da média e desvio-padrão e pontuação adequada dos questionários. Resultados: A amostra foi caracterizada por 33 idosos, dentre estes 31 mulheres (93,9%) e 2 homens (6,1%), com média de idade de 72,8 ( $\pm 5,6$ ) anos no grupo. A média para o grupo na avaliação do FES1 foi de 23,2 ( $\pm 7,1$ ) pontos, o que indica ocorrência de quedas esporádicas para o grupo. Em relação ao rastreio de cognição apenas 5 participantes (15,2%) não atingiram a pontuação esperada indicando necessidade de um melhor investigação para comprometimento cognitivo e acompanhamento desses idosos. Também em relação ao FES, 20 idosos não apresentaram risco para cair (60,6%), 9 apresentaram risco para quedas esporádicas (27,3%) e 4 idosos apresentaram quedas recorrentes (12,1%). Em relação à avaliação de rastreio cognitivo, do grupo que não atingiu a nota de corte no MEEM, 3 idosos apresentaram indicativo de risco para quedas esporádicas (60,0%), enquanto 2 idosos não apresentaram quedas (40,0%). Já o grupo que atingiu a pontuação esperada no MEEM foi constituído por 28 idosos (84,8%), sendo que desses, 6 idosos apresentaram risco para quedas esporádicas (21,4%), 4 idosos apresentaram risco para quedas recorrentes (14,3%) e 18 idosos não apresentaram risco para quedas, de acordo com o relato de medo para cair (64,3%). Conclusão: Diante dos resultados, mesmo em um grupo de terceira idade ativo e saudável é necessário o rastreio do risco de quedas mais eficiente pois tanto os idosos que atingiram a nota de corte do MEEM como os que não atingiram tiveram risco de quedas esporádicas ou recorrente, e tal fato pode ter ocorrido devido os idosos não terem compreendido o questionamento ou não souberam relatar, alterando a confiabilidade dos dados por ser subjetivo.

**Contato:** KAROLINA HELENA NERI - kakaneri@hotmail.com

**Código:** 44026 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** SAÚDE E ENVELHECIMENTO NA DOENÇA DE PARKINSON: GESTÃO DE AUTOCUIDADO COMO FATOR DE RESPONSABILIDADE

**Instituição:** PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ - PUCPR

**Autores:** Luciano Alves Leandro; Hélio Afonso Ghizoni Teive;

**Resumo:** Introdução: A gestão da velhice tem sido considerada como uma ação própria da vida privada e familiar, em meados do século XX ganhou expressão e legitimidade nas preocupações sociais e tornou-se uma questão de Saúde Pública. Mas, recentemente, o avanço da idade sofreu um processo de privatização, que substituiu os mais velhos e os seus destinos na responsabilidade social para dar espaço para que o envelhecimento seja visto como um fenômeno mundial, no que diz respeito aos cuidados que envolvem também o governo e as suas várias formas de atenção, incluindo as comunidades e famílias. Objetivo: Conhecer os padrões de autocuidado em uma população de idosos parkinsonianos e sua relação com a funcionalidade. Método: Estudo transversal com abordagem descritiva onde foram avaliados 44 pacientes de ambos os sexos com diagnóstico de Doença de Parkinson (DP), estadiamento II / III da Hohen Yahr Scale,, com idade entre 65 e 83 anos do ambulatório de Distúrbios do Movimento do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (HC-UFPR) na cidade de Curitiba, Paraná. O padrão de autocuidado foi avaliado através da aplicação da Appraisal of Self-care Agency Scale (ASA-A) e o nível motor pela Escala Unificada de Avaliação da doença de Parkinson (UPDRS III). Resultados: A amostra foi composta por 82% de mulheres; 43% delas eram viúvas. Como nível educacional, 60% apresentaram um nível de escolaridade considerado baixo. Metade da população tinha mais de 60 anos, 44% acima de 70 anos e 6%, 80 anos ou mais. Notou-se um desempenho funcional prejudicado caracterizado pela UPDRS III e havia um conhecimento relativo entre os pacientes em relação à sua capacidade de autocuidado (94,53, dp 12,86). Conclusão: Os resultados mostraram que a capacidade de autocuidado foi reduzida para pacientes com mais de 75 anos de idade. Com o aumento da idade diminuiu a independência funcional e a capacidade de autocuidado em pacientes portadores de DP.

**Contato:** LUCIANO ALVES LEANDRO - luciano.leandro@pucpr.br

**Código:** 43828 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** TREINAMENTO PROPRIOCEPTIVO COMBINADO COM TREINAMENTO VIBRATÓRIO SOBRE MOBILIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Autores:** Jéssica Maria Ribeiro Bacha; Laura Rodrigues Cordeiro; Tales Andrade Pereira; Teresa Cristina Alvisi; Thatia Regina Bonfim;

**Resumo:** O objetivo deste estudo foi investigar o efeito de um treinamento proprioceptivo combinado com um treinamento vibratório sobre a mobilidade funcional de indivíduos idosos saudáveis. Participaram deste estudo 10 voluntários idosos, com média de idade de 73,6 ( $\pm 6,56$ ) anos. Todos os participantes foram submetidos à avaliação da mobilidade funcional, antes e após o treinamento, por meio do teste Time UP and GO (TUG), com instrução para a sua realização o mais rápido possível. Estes idosos realizaram 10 sessões de treinamento proprioceptivo com duração de 30 minutos e 15 minutos de treinamento em plataforma vibratória duas vezes por semana. Os dados coletados foram submetidos à análise estatística para verificar possíveis diferenças entre as duas avaliações (inicial e final), tendo como variável dependente o tempo de realização do TUG e mantendo o nível de significância em 0,05. Os resultados obtidos demonstraram diferença estatisticamente significativa para o tempo de realização do TUG entre as avaliações inicial e final ( $p < 0,05$ ). Com base nos resultados obtidos, é possível concluir que o treinamento proprioceptivo combinado com treinamento vibratório melhora a mobilidade funcional de idosos saudáveis.

**Contato:** JÉSSICA MARIA RIBEIRO BACHA - jessicarbacha@hotmail.com

**Código:** 44008 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DA APTIDÃO MOTORA E DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES IDOSAS PRATICANTES DE DANÇA SÊNIOR

**Instituição:** UNESP - UNIVERSIDADE ESTADIAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

**Autores:** Lucas Oliveira Klebis; Claudia Regina Sgobbi de Faria; Cristina Elena Prado Teles Fregonesi; Tânia Cristina Bofi; Alessandra Madia Mantovani;

**Resumo:** A expectativa de longevidade aumentou devido a avanços tecnológicos no âmbito da saúde, estando este fato em concorrência com um envelhecimento ativo e a melhor qualidade de vida desses indivíduos idosos. O processo de senescência gera uma perda progressiva da independência do idoso, além de diminuir suas capacidades motoras. Além disso, a percepção crescente dessas incapacidades físicas gera insegurança e quadros de depressão nessa população. Nesse contexto, o exercício físico, como a dança, é um importante fator de proteção, evitando o surgimento de doenças crônico-degenerativas causadas pelo sedentarismo. A dança sênior, composta por coreografias adaptadas às necessidades do idoso, proporciona não só a manutenção ou melhora do condicionamento físico e habilidades motoras desse indivíduo, mas também possibilita experiências sociais positivas que ajudam a restaurar a autoestima. Esse estudo tem como objetivo identificar um padrão motor em indivíduos praticantes de Dança Sênior, bem como a qualidade de vida dessa população. Utilizando a Escala Motora para a Terceira Idade (EMTI) e o Questionário de Qualidade de Vida Relacionada à Saúde de Idosos Independentes (QUASI), sendo aplicadas uma única vez, foram avaliadas 20 mulheres, divididas em dois grupos: Iniciante (n=10) e Avançado (n=10), de acordo com o tempo de prática da Dança Sênior de cada uma. Foi observado melhora em todos os aspectos avaliados nos instrumentos utilizados porém com diferença estatisticamente significativa apenas no item “esquema corporal/rapidez” da Escala Motora da Terceira Idade. Quando os valores obtidos neste instrumento foram classificados em níveis de aptidão motora, segundo o manual deste, houve também uma notável melhora nos itens “motricidade fina” e “motricidade global”. Quanto a qualidade de vida, não houve diferença significativa entre os grupos, apesar de discreta melhora no grupo que pratica a atividade há um ano. Apesar de não haver diferença significativa entre os grupos, uma melhora interessante foi observada em um ano de atividade, levando a concluir que a dança sênior é uma atividade válida para a manutenção ou melhora das habilidades motoras e da qualidade de vida em indivíduos na terceira idade. Ainda assim, estudos com um número maior de participantes e com um maior tempo de prática se fazem necessários.

**Contato:** LUCAS OLIVEIRA KLEBIS - lucasklebis@hotmail.com



**Código:** 43879 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E QUALIDADE DO SONO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONAL

**Instituição:** FACULDADE SUDOESTE PAULISTA

**Autores:** Márcia Suemi Hirata; Paula Regina Mantovani Ribeiro;

**Resumo:** O envelhecimento é um processo natural e de maneira individual para cada ser humano, onde várias repercussões e alterações são descritas em todos os sistemas do corpo humano, resultando em disfunções ou patologias. Caracterizado como um processo dinâmico e fisiológico o envelhecimento pode afetar a qualidade de vida e do sono. O sono é essencial à homeostasia e pelo qual todo o organismo, incluindo o sistema nervoso central, pode ser renovado. Objetivos: avaliar e comparar os resultados da qualidade de vida e a qualidade do sono em idosos residentes em instituição de longa permanência e idosos não institucionalizados. Metodologia: Estudo quantitativo e transversal realizado através de questionários. Para avaliar a qualidade de vida foi utilizado o questionário Short Form Health Survey (SF-36), que é um questionário genérico de avaliação de saúde, a qualidade do sono foi avaliada através do questionário Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI), além de ficha de identificação. Todas as perguntas foram realizadas por um único avaliador, após a aprovação pelo comitê de ética em pesquisa, parecer número 689.743 /2014. Resultados: Foram avaliados 28 idosos, divididos em dois grupos: Grupo Institucionalizados (GI), 14 idosos que vivem no Lar São Vicente de Paulo de Avaré e Grupo não institucionalizado (GNI) com 14 idosos que vivem em uma comunidade fechada (Vila Dignidade) com lares destinados à idosos totalmente independentes. Os resultados do SF-36 dos grupos GI e GNI foram comparados e analisados (test T) com nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ). O domínio Capacidade Funcional, foi melhor no GNI (média 65,7), sendo maior ( $p = 0,03$ ) que no grupo GI (média 42,8) e os valores dos Aspectos Sociais apresentaram uma diferença ( $p = 0,02$ ) quando comparados o GI (média 84,8) do GNI (média 96,4). A média do restante dos domínios, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspecto social, aspectos emocionais e saúde mental, não houve significância, entretanto, todos foram melhores percebidos pelos idosos do GNI, somente o domínio Aspectos Físicos foi pior. A qualidade do sono comparando os grupo não apresentou diferença, entretanto a maioria dos idosos nos dois grupos relataram ter uma qualidade do sono ruim. Conclusão: O grupo avaliado de idosos não institucionalizados possui melhor percepção da qualidade de vida quando comparada com o grupo de idosos institucionalizados. E a qualidade do sono, dentro dos critérios avaliados, nos dois grupos foi considerada ruim.

**Contato:** PAULA REGINA MANTOVANI RIBEIRO - paulare13@hotmail.com

**Código:** 44040 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** DISTÚRBIOS DO SONO REM NO PARKINSONISMO PRECOCE: SINAIS NÃO MOTORES COMO PREDITORES FUNCIONAIS

**Instituição:** PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ - PUCPR

**Autores:** Luciano Alves Leandro; Hélio Afonso Ghizoni Teive;

**Resumo:** Introdução: É cada vez mais evidente que as manifestações motoras na Doença de Parkinson (DP), como distúrbios do sono REM contribuem para a redução da capacidade funcional na DP. Há provas concretas e específicas que muitas dessas manifestações são tratáveis e que a terapia adequada pode ter uma forma significativa para o dia-a-dia nesta população. Objetivo: determinar a prevalência, fatores de risco e preditores funcionais associados com o transtorno do sono REM no parkinsonismo de início precoce em idosos. Método: Estudo transversal com abordagem descritiva que analisou 19 pacientes idosos com relato de DP de início precoce, idade igual ou superior a 60 anos, estadiamento II / III da Hoehn Yahr Scale do ambulatório de Distúrbios do Movimento do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (HC-UFPR) na cidade de Curitiba, Paraná. Foram ainda submetidos a uma avaliação funcional pela Escala Unificada de Avaliação da doença de Parkinson (UPDRS III) e Schwab England Scale. Para avaliar possíveis distúrbios do sono REM utilizou-se o REM Sleep Behavior Disorder Single-Question Screen (RBD1Q) proposto por Póstuma, 2012. Resultados: Dos 19 pacientes avaliados, 08 mulheres e 11 homens, descobrimos que 17 (89,47%) apresentaram distúrbios do sono REM através RBD1Q. A UPDRS evidenciou médias de 22 pontos nas atividades da vida diária (AVD's) e a motora explorando uma média de 28,94. Os principais fatores de risco foram a duração da doença e a intolerância à medicação. A idade avançada e a duração da doença aparecem como preditores funcionais de dependência. Conclusão: Os distúrbios do sono REM encontrados em pacientes com história de parkinsonismo de início precoce associados a sintomas não-motores e fatores de risco interferem diretamente no dia-a-dia e comprometem o seu desempenho funcional, gerando uma piora na Qualidade de Vida.

**Contato:** LUCIANO ALVES LEANDRO - luciano.leandro@pucpr.br

**Código:** 43802 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** IMPACTO DA INSTABILIDADE POSTURAL NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON

**Instituição:** INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL

**Autores:** Maria Jose da Silva de Souza; Sonia Maria Cesar de Azevedo Silva; Flávia Doná;

**Resumo:** OBJETIVO: analisar o impacto da instabilidade postural na qualidade de vida de idosos com doença de Parkinson (DP), e os aspectos da qualidade de vida que estão comprometidos. MÉTODOS: trata-se de estudo transversal, constituído por 50 idosos com DP, sexos masculino ou feminino, com idade igual ou superior a 60 anos. Os pacientes foram avaliados no período “on”, por meio de questionário sociodemográfico, Escala de Hoehn & Yahr (HY), Exame Motor da Unified Parkinson’s Disease Rating Scale (UPDRS-III), Escala de Schwab e England, Mini-Balance Evaluation Systems Test (MiniBESTest), Time Up & Go Test (TUGT) com e sem dupla-tarefa, e Parkinson’s Disease Questionnaire-39 (PDQ-39). Foram empregados os seguintes testes estatísticos: ANOVA para medidas dependentes, MANCOVA, t-Students para amostras independentes e de Mann-Whitney. RESULTADOS: a média de idade foi de 72,90 anos (DP=7,0). Na avaliação clínica, observou-se que 68% dos pacientes apresentaram HY 2,5 e 3. A pontuação média na UPDRS-III foi de 21,4 (DP=7,3), no PDQ-39 de 40,2% (DP=17,3) e na MiniBESTest de 15,1 (DP=6,33); 41 idosos apresentaram maior risco de quedas (MiniBESTest  $\leq$ 20 pontos) e 44% dos idosos relataram quedas nos últimos seis meses. A análise comparativa entre os grupos maior e menor risco de quedas revelou que a pontuação no HY, na UPDRS, no TUGT e no TUGT cognitivo foi significativamente menor para os pacientes com menor risco de cair. A análise multivariada revelou efeito significativo da MiniBESTest sobre os domínios do PDQ-39. Os pacientes com menor risco de quedas apresentaram pontuação maior no PDQ-total ( $p<0,001$ ) e nos domínios mobilidade ( $p<0,001$ ), atividade de vida diária ( $p=0,004$ ), cognição ( $p=0,002$ ) e desconforto corporal ( $p<0,001$ ). O teste estatístico ANOVA de medidas repetidas mostrou diferenças significantes entre as médias dos domínios do PDQ-39 apenas para os pacientes com maior risco, e os domínios mais comprometidos foram: mobilidade, atividade de vida diária, bem-estar emocional e desconforto corporal. CONCLUSÃO: idosos com DP apresentam instabilidade postural, e conseqüentemente, maior prejuízo na qualidade de vida, principalmente, os pacientes com maior risco de quedas, cujo impacto é maior nos domínios mobilidade, atividade de vida diária, bem-estar emocional e desconforto corporal.

**Contato:** MARIA JOSE DA SILVA DE SOUZA - fisio\_mariajose@yahoo.com.br

**Código:** 43842 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERCEPÇÕES SOBRE QUALIDADE DE VIDA ENTRE IDOSOS E SUA RELAÇÃO COM A RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE FRANCA-UNIFRAN

**Autores:** Lara Carvalho Vilela de Lima; Wilza Vieira Villela; Cléria Maria Lobo Bittar;

**Resumo:** Frente ao envelhecimento populacional, viver mais e melhor constitui um desafio para toda a sociedade. Assim, torna-se importante o conhecimento dos atributos que estão relacionados com Qualidade de Vida (QV) na velhice, termo que para cada pessoa pode ter um significado, incluindo aspectos espirituais. **Objetivo:** Conhecer a relação entre percepções de qualidade de vida de idosos e religiosidade/espiritualidade. **Métodos:** Pesquisa qualitativa, onde foram realizadas entrevistas abertas, cujo roteiro estruturado teve como base os temas dos domínios dos questionários WHOQOL-OLD e WHOQOL-BREF. O estudo foi realizado com idosos, em cinco municípios mineiros de pequeno porte, no período de fevereiro a maio de 2013 e incluiu 32 participantes; de ambos os sexos, com residência nas zonas rural e urbana. Os relatos constantes em cada pergunta foram então analisados considerando o domínio de QV a que cada tema se referia, e sua relação com a religiosidade/espiritualidade. **Categorias** foram propostas a partir da análise do conteúdo das falas dos participantes. **Resultados:** Observou-se que religiosidade e espiritualidade estiveram relacionadas com os diferentes temas abordados nas entrevistas considerados determinantes de QV na velhice, influenciando, segundo as percepções dos idosos, na satisfação e realização com a vida, na satisfação com a saúde, na aceitação e no enfrentamento de situações adversas como a dependência e morte, nas perspectivas de vida e na participação social/lazer. **Conclusão:** A religiosidade e a espiritualidade foram consideradas importantes dimensões de QV na velhice, tendo impacto sob os diferentes aspectos na vida dos idosos, cujo conhecimento torna-se indispensável quando se propõem ações em promoção da saúde para este segmento, em especial para aqueles que residem em municípios de pequeno porte, cujas práticas religiosas são intensas e, portanto não podem ser excluídas.

**Contato:** LARA CARVALHO VILELA DE LIMA - laracvilela@hotmail.com

**Código:** 43835 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERCEPÇÕES SOBRE QUALIDADE DE VIDA ENTRE IDOSOS RESIDENTES EM MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE FRANCA-UNIFRAN

**Autores:** Lara Carvalho Vilela de Lima; Wilza Vieira Villela; Cléria Maria Lobo Bittar;

**Resumo:** Com o envelhecimento populacional, torna-se importante o conhecimento das percepções sobre qualidade de vida (QV) de idosos para subsidiar as ações em promoção da saúde. Objetivo: Conhecer as percepções sobre QV de idosos residentes em cinco municípios de pequeno porte do interior do Estado de Minas Gerais. Métodos: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utilizou entrevistas abertas com roteiro norteado nos temas dos domínios dos questionários WHOQOL -BREF e WHOQOL- OLD. Participaram do estudo 32 idosos, de ambos os sexos, residentes nas zonas rural e urbana. As entrevistas foram gravadas, transcritas e posteriormente as categorias foram propostas, considerando-as a partir dos domínios do WHOQOL- BREF e OLD. Resultados: Constatou-se uma amplitude de diferentes percepções em relação à QV que incluíram aspectos objetivos e subjetivos, como a saúde, a paz, o amor, a amizade, a manutenção das relações familiares e o lazer. Para os participantes mais velhos, as percepções de QV se relacionaram principalmente com aspectos subjetivos, destacando amizade, convivência com a família, paz e espiritualidade. Em relação à saúde, a QV estava mais relacionada com os aspectos físicos como independência, mobilidade autonomia, a manutenção das amizades e das relações familiares. As perdas da visão e audição foram associadas com piora da QV, acentuadamente entre os homens e os idosos mais velhos, que também associaram a perda da autonomia com piora da QV. Morar em cidade pequena, também se relacionou com melhor QV, pois facilita o deslocamento e a realização das atividades cotidianas. Conclusão: A velhice e as percepções de QV são entendidas de diferentes formas, cujas vivências retrataram peculiaridades que envolvem sentimentos e expectativas influenciadas pelo contexto em que vivem estes idosos.

**Contato:** LARA CARVALHO VILELA DE LIMA - [laracvilela@hotmail.com](mailto:laracvilela@hotmail.com)

**Código:** 44059 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** QUALIDADE DE VIDA IDOSOS PORTADORES DOENÇAS CARDIOVASCULARES E RESPIRATÓRIAS SUBMETIDOS EXERCÍCIO

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Autores:** JÉSSICA MARIA RIBEIRO BACHA; MARIA IMACULADA FERREIRA; MARCELO BRANCO;

**Resumo:** QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS PORTADORES DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES E RESPIRATÓRIAS SUBMETIDOS A EXERCÍCIOS FÍSICOS O objetivo deste estudo foi orientar e supervisionar exercícios físicos, bem como avaliar a qualidade de vida de idosos portadores de doenças cardiovasculares e respiratórias crônicas. Participaram deste estudo 12 indivíduos idosos sendo 6 homens e 6 mulheres com média de idade 71 anos, altura média de 1,62m e peso corporal médio de 69,5Kg. Os participantes foram submetidos a uma avaliação inicial e final, na qual responderam ao questionário de qualidade de vida SF-36, composto por 36 itens distribuídos em oito domínios, que podem ser agrupados em dois grandes componentes: o físico (capacidade funcional, aspectos físicos, dor e estado geral de saúde) e o mental (saúde mental, vitalidade, aspectos sociais e aspectos emocionais). Estes idosos realizaram 24 sessões de exercícios físicos em geral (respiratórios, força muscular e resistência muscular de MMSS e MMII) em grupo, com duração de 40 minutos duas vezes por semana. Os resultados indicaram diferença significativa em quatro componentes do questionário de qualidade de vida SF-36: limitação por aspectos físicos ( $p < 0,05$ ), limitação por aspectos emocionais ( $p < 0,05$ ), capacidade física ( $p < 0,05$ ) e saúde mental ( $p < 0,05$ ) entre as duas avaliações (inicial e final). Com base nestes resultados, é possível concluir que os exercícios propostos melhoraram de maneira significativa a qualidade de vida destes indivíduos.

**Contato:** JÉSSICA MARIA RIBEIRO BACHA - jessicabacha@hotmail.com

**Código:** 43987 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS SUBMETIDOS A UM TREINO PROPRIOCEPTIVO ASSOCIADO À PLATAFORMA VIBRATÓRIA

**Instituição:** PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

**Autores:** Laura Rodrigues Cordeiro; Jéssica Maria Ribeiro Bacha; Tales Andrade Pereira; Teresa Cristina Alvisi; Thatia Regina Bonfim;

**Resumo:** O objetivo deste estudo foi investigar a influência de um treino proprioceptivo em grupo associado à plataforma vibratória sobre a qualidade de vida de indivíduos idosos. Participaram deste estudo 10 voluntários idosos, com média de idade de 73,6 ( $\pm 6,56$ ) anos. Os participantes foram submetidos a uma avaliação inicial e final, na qual responderam ao questionário de qualidade de vida SF-36, composto por 36 itens distribuídos em oito domínios, que podem ser agrupados em dois grandes componentes: o físico (capacidade funcional, aspectos físicos, dor e estado geral de saúde) e o mental (saúde mental, vitalidade, aspectos sociais e aspectos emocionais). Estes idosos realizaram 10 sessões de treino proprioceptivo em grupo com duração de 30 minutos e 15 minutos de treinamento em plataforma vibratória duas vezes por semana. Os resultados indicaram diferença significativa em dois componentes do questionário de qualidade de vida SF-36: limitação por aspectos físicos ( $p < 0,05$ ) e limitação por aspectos emocionais ( $p < 0,05$ ), entre as duas avaliações (inicial e final). Com base nestes resultados, é possível concluir que o treino proprioceptivo em grupo associado à plataforma vibratória melhora de maneira significativa a limitação por aspectos físicos e emocionais de idosos submetidos a este tipo de treinamento.

**Contato:** LAURA RODRIGUES CORDEIRO - laurarcordeiro@hotmail.com

**Código:** 43821 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** VIVÊNCIAS DE PILATES E DANÇA COM IDOSOS ATIVOS DO LABORATÓRIO DE EXERCÍCIO RESISTIDO E SAÚDE.

**Instituição:** HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO

**Autores:** Bruna Danielle Campelo Corrêa; Evitom Corrêa de Sousa; Edilene do Socorro Nascimento Falcão Sarges; Jean Patrick da Consolação; Evandro Junior Vilela Lima; Jéssica Américo Fiel; Rafaelle Souza Almeida; Tamara Dantas Maués;

**Resumo:** Objetivo: Proporcionar a idosos praticantes de musculação novas experiências, como o método Pilates e a Dança, que otimizem socialização, consciência corporal, ritmo, equilíbrio, flexibilidade e redução de limitações psicomotoras próprias da terceira idade. Métodos: Em comemoração ao dia nacional do idoso (27 de setembro), no dia 25 de setembro de 2015 na Universidade do Estado do Pará foi realizada a Dinâmica “Vivência de Pilates e Dança para idosos” conduzida por fisioterapeutas e direcionada a idosos do Laboratório de Exercício Resistido e Saúde. Essa atividade iniciou-se com a aula de Pilates de solo. Trabalhou-se principalmente posturas clássicas adaptadas para flexibilidade e mobilidade da coluna vertebral, exercícios de fortalecimento de abdomen e exercícios de equilíbrio associados a fortalecimento de membros inferiores com auxílio de caneleiras. Posteriormente, seguiu-se com a aula de Dança. O ritmo trabalhado foi o “Disco”. Os movimentos utilizados foram básicos. Foram executadas sequências com os idosos formando fileiras, rodas e movimentos livres a fim de que dançassem segundo sua criatividade. Resultados: O número total foi de 21 alunos, 20 mulheres e apenas 1 homem. Todos foram previamente avaliados quanto a seus sinais vitais e informados que a qualquer mal estar, poderiam interromper a aula. A média de pressão arterial sistólica foi de 124,28mmHg e diastólica foi de 80mmHg. A média de frequência cardíaca foi 79,19bpm e de saturação periférica de oxigênio 96,5%. A grande maioria não apresentou dificuldades para a execução das atividades propostas pelo Pilates. Três idosos relataram problemas crônicos na coluna lombar e joelhos que não os permitiam sentar no chão; estes realizaram as atividades adaptadas sentados em uma cadeira. Durante a aula de dança, todos mostraram-se desinibidos. Risos, maior entrosamento, socialização, prazer e novos passos foram surgindo durante a atividade. Conclusão: No final da dinâmica, foi feita uma partilha e todos foram unânimes em relatar prazer e satisfação. O idoso presente comentou sobre a importância dos jovens profissionais interessarem-se pela qualidade de vida na terceira idade e propôs uma oração para finalizar o momento. Pôde-se observar que ambas as atividades proporcionam não somente benefícios físicos já comprovados, como melhora de força, equilíbrio e condicionamento, porém também socialização e bem estar, benefícios que são extremamente úteis na terceira idade.

**Contato:** BRUNA DANIELLE CAMPELO CORREA - bruna\_exd@hotmail.com



**Código:** 43722 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A POSTUROGRAFIA É CAPAZ DE PREDIZER QUEDAS EM IDOSOS EM ATENDIMENTO FISIOTERÁPICO

**Instituição:** IZILDA FRAZÃO VIEIRA GOMES

**Autores:** Gisele Cristine Vieira Gomes; Aline Rovarotto Leonardi; Angélica Terumi Takimoto; Karina Iglesia Molina; Andréa Balthazar Massari; Cristiane de Paula Felipe; Monica Rodrigues Perracini;

**Resumo:** Objetivo: Determinar se a posturografia é capaz de prever quedas em 6 meses de seguimento, em idosos frágeis que se encontram em atendimento fisioterápico. Método: 43 idosos com idade média de 86,5 ( $\pm$  7,1) anos, em atendimento fisioterápico foram avaliados na linha de base e as quedas durante seis meses foram monitoradas semanalmente. Foi utilizada posturografia, com plataforma de força marca HUR<sup>®</sup>. Para este estudo foram utilizadas as variáveis: área de oscilação, deslocamento total e velocidade de oscilação na condição olhos aberto, superfície fixa. Os idosos foram agrupados em: idosos com nenhuma e uma queda e aqueles com duas ou mais quedas. Foi realizada uma análise de regressão logística univariada para estimar a associação entre as variáveis da posturografia em idosos com duas ou mais quedas no seguimento quando comparado aos idosos com nenhuma ou uma queda e este modelo foi ajustado pela presença ou não de cuidador. A análise de regressão linear multivariada, modelo stepwise backward foi conduzida para determinar quais das variáveis da posturografia eram capazes de explicar o número de quedas no seguimento. Resultados: dos 43 idosos avaliados 86% eram do sexo feminino, 44,2% utilizavam bengala de um ponto e 16,3% andador fixo e cerca de 30% e 10% possuíam cuidador 12 horas e 24 horas, respectivamente. Do total, 51,2% não caíram, 23,3% caíram uma vez, 16,3% caíram duas vezes, 7% caíram três vezes e 2,3% caíram cinco vezes, totalizando 38 quedas. A análise univariada em relação ao número de quedas apresentou diferença significativa para todas as variáveis avaliadas na plataforma ( $p < 0.05$ ). A análise de quedas versus quedas recorrentes ajustados pela presença do cuidador apresentou diferença significativa apenas na variável área de oscilação e velocidade de oscilação ( $p < 0.05$ ). A análise multivariada de regressão linear correlacionando o número de quedas com as variáveis da plataforma apresentou diferença significativa em todas as variáveis avaliadas ( $p < 0.05$ ). Conclusão: Idosos com maior área de oscilação e maior velocidade de oscilação tiveram maior chance de ter caído duas ou mais vezes no seguimento de seis meses quando comparados aos idosos que não caíram ou caíram apenas uma vez, mesmo quando esta associação foi ajustada pela presença de cuidador. A análise de regressão multivariada linear a partir do número de quedas mostrou que a área de oscilação de olhos abertos em superfície fixa é a variável que foi capaz de melhor prever quedas.

**Contato:** GISELE CRISTINE VIEIRA GOMES - [gigicv.gomes@gmail.com](mailto:gigicv.gomes@gmail.com)

**Código:** 43966 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ANÁLISE DA DOR E DA INCAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS COM DOR LOMBAR APÓS TRATAMENTO DE FISIOTERAPIA

**Instituição:** PREVENT SENIOR OPERADORA DE SAÚDE LTDA

**Autores:** Valéria Conceição Jorge; Angela Cristina de Azevedo; Thabata Salazar Rolim; Débora Karoline Aveiro Candeias; Lívia Maria Martins Galvão Gomes; Fernando Aparecido Gonçalves; Antonio Sergio da Silva;

**Resumo:** Apesar do processo de envelhecimento não estar diretamente relacionados à dor e a incapacidade, nesta fase da vida a incidência para doenças crônicas degenerativas que contribuem para o aparecimento da dor aumentam, comprometendo de maneira significativa a autonomia e independência do idoso. A dor crônica acarreta sérios prejuízos como comprometimento na qualidade de vida, depressão, fardo econômico para o indivíduo e seus familiares. A incapacidade funcional é definida como uma dificuldade em realizar tarefas que fazem parte do cotidiano e que são necessárias para manter-se independente em comunidade. O comprometimento da capacidade funcional do idoso gera implicações importantes para a família, para o sistema de saúde e para o próprio idoso. **Objetivo:** Analise da dor e da incapacidade funcional em idosos com dor lombar antes e após um programa de tratamento de fisioterapia no centro da dor. **Metodologia:** Neste estudo caracterizado como longitudinal retrospectivo. Os indivíduos foram selecionados através de prontuário eletrônico Prevent Web – Prevent Senior, com os seguintes critérios. A avaliação do paciente foi realizada através de ficha de avaliação de fisioterapia, composta por: HD, HMA/HMP, idade, análise postural, fatores de melhora e piora da dor, Escala visual analógica de dor (EVA) para informar a intensidade da dor. O estudo atende as diretrizes do Comitê de Ética em Pesquisa do Departamento de Qualidade da Prevent Senior. **Resultados:** Foram analisados 102 prontuários, dos indivíduos 74,5% do sexo feminino e 25,5% do sexo masculino com idade entre 49-88 ( $69.81 \pm 9$ ), número médio de sessões realizadas entre as mulheres foi de 28,0 e para os homens 27,3. Observou diferença significativa entre o índice de Incapacidade Funcional de Oswestry bem como a EVA antes e após a admissão ao programa de reabilitação em fisioterapia do Centro da Dor para os dois ( $p < 0,001$ ). A média das características dos indivíduos em função da classificação da dor por gênero houve efeito significativo ( $< 0,001$ ), sendo que o gênero masculino inicia o programa de reabilitação com um limiar baixo de dor quando se comparado ao gênero feminino. **Conclusão:** Este trabalho visa mostrar os resultados do programa de tratamento de fisioterapia criado pela Equipe de Fisioterapia do Centro da Dor da Prevent Senior, a fim de ajudar a esclarecer melhor as peculiaridades que envolvem a dor lombar crônica no envelhecimento e como pode ser o processo de reabilitação desta população.

**Contato:** VALÉRIA CONCEIÇÃO JORGE - valerijrg@gmail.com

**Código:** 43633 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ASSOCIAÇÃO ENTRE SHORT PHYSICAL PERFORMANCE BATTERY E CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS NO AMAZONAS

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

**Autores:** Renato Campos Freire Júnior; Jaqueline Mello Porto; Júlia Ardoni Fernandes; Larissa Bocarde; Daniela Cristina Carvalho de Abreu;

**Resumo:** Objetivo: O envelhecimento está associado a mudanças morfofuncionais que podem determinar a perda progressiva da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio, tornando-o mais vulnerável. O Short Physical Performance Battery (SPPB) é uma ferramenta de avaliação do desempenho físico dos membros inferiores muito utilizada devido sua confiabilidade, facilidade de aplicação e boa associação com mortalidade, taxa de hospitalização e uma variedade de comorbidades. Assim, o objetivo desse estudo foi avaliar a relação entre o SPPB e as atividades instrumentais da vida diária (AIVD) de idosos residentes no interior do Amazonas. Métodos: Participaram do estudo 105 indivíduos acima de 60 anos residentes na área urbana do município de Coari - AM. O Short Physical Performance Battery (SPPB) que avalia o desempenho dos membros inferiores é dividido em três testes: avaliação do equilíbrio semi-estático em superfície firme e com olhos abertos, da funcionalidade por meio do teste de levantar e sentar da cadeira e da velocidade da marcha, por meio da observação direta do desempenho. Cada componente do SPPB apresenta um escore que vai de 0 (incapacidade) até 4 (alto desempenho). Ao final do teste a soma dos escores dos três componentes gera um valor (amplitude 0-12), onde os valores mais próximos de 12 indicam melhor função do membro inferior. A capacidade funcional, definida como o potencial que o idoso apresenta para atuar em suas AIVD's foi avaliado por meio da Escala de Lawton. Para análise estatística, foi realizado teste de normalidade de Shapiro-Wilk, seguido pelo teste de Spearman. Foi adotado nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ). Resultados: A idade média dos participantes foi de 71,06 ( $\pm 7,63$ ), sendo 61,3% do sexo feminino. A média do escore do SPPB foi de 10,47 ( $\pm 1,27$ ) e da Escala de Lawton 24,88 ( $\pm 2,72$ ). Houve correlação positiva entre o SPPB ( $r = 0,32$ ;  $p = 0,0007$ ) e o escore da escala de Lawton. Conclusões: Os resultados do presente trabalho sugerem que escores baixo no SPPB estão associados com a menor capacidade para realização das atividades instrumentais no dia a dia entre os indivíduos avaliados. Assim o uso do SPPB na prática clínica pode ajudar na identificação de idosos com dificuldade em realizar atividades instrumentais, auxiliando na avaliação e tomada de decisão clínica.

**Contato:** RENATO CAMPOS FREIRE JÚNIOR - reantocfjunior@hotmail.com

**Código:** 43631 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL E COGNITIVA EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER FASE INICIAL SUBM

**Instituição:** CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ANCHIETA

**Autores:** Pedro Henrique Faria Penna; Rogério de Farias;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) é a demência de maior prevalência mundial. É uma doença crônica, de caráter progressivo e irreversível que afeta o funcionamento cognitivo e conduz a um declínio das habilidades funcionais e sociais. Atualmente, a DA vem sendo objeto de amplos estudos no campo da geriatria. Apesar de ser uma doença de característica neurodegenerativa, a fisioterapia objetiva retardar sua evolução, preservando as funções motoras e cognitivas. Portanto, a prática de exercício físico e a estimulação cognitiva parecem ser estratégias de intervenção fisioterapêutica que, possivelmente, pode propiciar uma melhor retenção dessas habilidades. OBJETIVO: Avaliar a capacidade funcional e cognitiva, através de reabilitação motora e cognitiva aplicados em pacientes portadores da Doença de Alzheimer em estágio inicial. MÉTODOS: Parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa Sociedade Padre Anchieta de Ensino LTDA – Jundiaí/SP (nº do parecer 1.047.447). Foram investigados 6 idosos portadores da DA fase inicial com idade entre 70 e 95 anos (84,25±10,91), que foram submetidos a um programa de exercícios motores e cognitivos. As sessões de fisioterapia tiveram duração de 50 minutos, com frequência de duas vezes semanais, durante 3 meses, totalizando 24 sessões. Para a comparação dos resultados, foram selecionados os instrumentos: TUG (Timed-up and Go), Índice de Katz e MoCA (Montreal Cognitive Assessment), aplicados antes e após a intervenção de fisioterapia. Os valores obtidos foram tratados estatisticamente no programa SPSS. RESULTADOS: Os valores obtidos no TUG (segundos) indicaram uma diminuição significativa no tempo de execução deste teste quando comparado aos valores obtidos antes da intervenção fisioterapêutica (antes: 22,36±2,31; depois: 14,18±0,27). Não houve alterações nos valores do Índice de Katz (pontos) após os exercícios motores e cognitivos (antes: 6,00±0,0; depois: 6,00±0,0). Relativo ao MoCA (pontos), houve uma tendência de maior pontuação após a intervenção da fisioterapia, entretanto, não mostrou diferença estatística (antes: 4,25±1,70; depois: 10,00±4,76). CONCLUSÃO: Apesar de ser uma doença evolutiva e degenerativa, é possível inferir que a reabilitação motora e cognitiva pode auxiliar na estabilização ou resultar em leve melhora dos déficits cognitivos e funcionais de pacientes com DA inicial.

**Contato:** ROGÉRIO DE FARIAS - rgdfarias@gmail.com

**Código:** 40061 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DE EQUILÍBRIO EM PACIENTES IDOSOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

**Instituição:** UNIP

**Autores:** Juliana Duarte Leandro;

**Resumo:** Introdução: O envelhecimento é um processo natural que caracteriza um estágio da vida do ser humano, no qual observa-se mudanças físicas, psicológicas e sociais. Atualmente observa-se que idosos que correm risco de quedas ou que já sofreram quedas por déficit de equilíbrio podem apresentar alterações importantes nas suas atividades de vida diária. A busca por índices que possam evidenciar o maior risco de quedas em pacientes idosos se faz necessária além da necessidade de uma correlação entre a prática de atividades físicas e o nível de equilíbrio estático e dinâmico destes indivíduos. Objetivo: O Objetivo do presente trabalho foi realizar a avaliação de equilíbrio estático e dinâmico em idosos praticantes e não praticantes de atividade física. Métodos: trata-se de um estudo observacional e prospectivo com idosos acima de 60 anos de idade de ambos os sexos (n=20), praticantes e não praticantes de atividade física. Através do questionário Baecke, os idosos foram divididos em dois grupos (GI) idosos praticantes de atividade física e (GII) idosos não praticantes de atividade física. A avaliação do equilíbrio foi realizada através da escala POMA. Resultado: o presente estudo apontou que o grupo GI apresenta menor déficit de equilíbrio em relação ao grupo GII. Segundo a análise estatística, a diferença de equilíbrio do GI em relação ao grupo GII foi estatisticamente significativa. Conclusão: idosos considerados ativos nesse estudo apresenta menos déficit equilíbrio.

**Contato:** JULIANA DUARTE LEANDRO - jufisioduarte@bol.com.br

**Código:** 43983 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DE IDOSOS CAIDORES E NÃO CAIDORES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

**Instituição:** HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN

**Autores:** Carina Junqueira; Débora Cristina Oliveira Melo Signoretti; Selma Tavares Valério; Vanessa Maria da Silva de Poli Correia; Flávia Nascimento de Camargo; Daniela Aparecida da Silva Rebouças;

**Resumo:** OBJETIVOS: Avaliar e correlacionar as variáveis instrumentais significativas para quedas em idosos caidores e não caidores em uma instituição de longa permanência (ILP). MÉTODOS: Participaram do presente estudo 31 idosos classificados como: independentes, leve dependência e moderada dependência de acordo com a escala de Barthel (Minosso et al, 2010), que avalia capacidade funcional. Foram analisadas as seguintes variáveis através de ferramentas estatísticas descritivas univariadas, com a finalidade de descrever a amostra de acordo com as diversas variáveis em estudo, representadas aqui como variáveis categóricas como gênero e numéricas como faixa etária, idade e número de quedas no último ano. Analisou-se as medidas categóricas e contínuas e também a correlação com as variáveis específicas e seus respectivos scores: SPPB, TUG, Hand Grip e Downton (Downton, 1993). Os idosos foram divididos em dois grupos de acordo com a análise de eventos adversos realizada pelo grupo de prevenção de quedas da unidade: caidores (nove indivíduos que caíram pelo menos uma vez durante o período pré-determinado) e não caidores (22 indivíduos que não caíram nenhuma vez) para que as variáveis pudessem ser comparadas. Para análise estatística o teste não paramétrico de U de Mann-Whitney, com 95% de confiabilidade e  $p \leq 0,05$ . RESULTADOS: Entre janeiro de 2014 a setembro de 2015, dentre os 9 idosos considerados como caidores, ocorreram 21 quedas. Comparando os dois grupos quanto às variáveis, houve diferença significativa no questionário de avaliação Downton ( $p=0,029$ ), mostrando-se ser um instrumento sensível, tornando-se um preditor e indicador de quedas nesta ILP. Os demais instrumentos: SPPB, TUG e Hand Grip não foram sensíveis nessa população, e as variáveis categóricas como gênero e idade também não apresentaram diferença significativa entre os grupos. CONCLUSÃO: Para a população estudada, o instrumento Downton mostrou-se sensível como preditor de quedas, com maior impacto na análise comparado aos demais instrumentos. Portanto, a aplicação desse instrumento em uma ILP, pode ser utilizada como rastreio e como indicador de ações específicas para prevenção de quedas, como análise ambiental, comportamental, participação em atividades físicas específicas, intervenção medicamentosa ou consultas médicas quando necessário, com o objetivo de prevenir que essas quedas aconteçam e venham a se tornar eventos adversos com danos que comprometam a qualidade de vida da população analisada.

**Contato:** CARINA JUNQUEIRA - carinajunqueira2008@gmail.com

**Código:** 43596 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E RISCO DE QUEDAS EM PACIENTES IDOSOS AMBULATORIAIS.

**Instituição:** HSPM

**Autores:** Elisângela Cristina Ramos; Frederico Scuta Garcia; Christiane Mandolesi Vilas Boas; Renata de Freitas Nogueira Sallles; Luciana Malosa Sampaio;

**Resumo:** OBJETIVO: Correlacionar o nível de atividade física com o risco de quedas em idosos fisicamente independentes. MÉTODOS: Pesquisa descritiva e transversal, coletada no Ambulatório da Clínica Geronto-Geriátra do Hospital do Servidor Público Municipal (HSPM). Os pacientes foram selecionados de forma sequencial por ordem de chegada, atendendo os critérios de exclusão definidos. A amostra foi caracterizada por sexo, idade, onde foram aplicados um Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), versão longa, adaptado para idosos. O instrumento permitiu classificar o indivíduo como: Muito ativo: >300 minutos por semana; Ativo: 150- 300 minutos por semana; Insuficientemente ativo: <150 minutos por semana. No IPAQ há questões como anos de estudo, se o idoso trabalha, realiza trabalho voluntário e como ele analisa seu atual estado de saúde (ruim, regular, bom, ótimo ou excelente). Também foi utilizada a escala de equilíbrio de BERG na qual avalia o desempenho do equilíbrio funcional. A realização das tarefas é avaliada por meio de observação e a pontuação varia de 0-4 totalizando um máximo de 56 pontos. Amostra de 40 idosos, ambos os sexos, 90% do sexo feminino, com idade média de 76 anos. Para responder aos objetivos do estudo foram utilizadas análise estatística descritiva por meio de tabelas e gráficos com média, desvio padrão e análise de correlação de Spearman adotando um nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ). RESULTADOS: Observamos que a amostra é composta por 90% de mulheres, 45% tem até 75 anos e 38% de 76 a 80 anos, 80% não trabalha e 85% não fazem trabalho voluntário, a maioria considera sua saúde regular (48%) ou boa (38%). A maioria apresentou o IPAQ como muito ativo (53%) seguido por insuficientemente ativo (38%), já a escala BERG, apresentou 58% de baixo risco de queda e 43% de médio risco de queda e não houve nenhuma observação da categoria alto risco de queda. Para avaliar a correlação entre IPAQ e Berg foi aplicado o teste para correlação de Spearman, observamos que a correlação é alta apresentando um valor de 0.74 e estatisticamente significativa ( $p$ -valor  $< 0.0001$ ), ou seja, conforme há um aumento de Berg há um aumento do IPAQ. CONCLUSÃO: Pode-se observar que a maioria da população estudada de idosos independentes apresentaram baixo risco de queda avaliado pela escala de Berg e nível de atividade física alta, permitindo inferir que idosos ativos têm uma menor incidência de quedas comparados aos insuficientemente ativos.

**Contato:** ELISÂNGELA CRISTINA RAMOS HERNANDES - lyramos@zipmail.com.br

**Código:** 43816 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CARACTERÍSTICAS DA DOR, SONO E FUNCIONALIDADE EM IDOSAS COM DOR LOMBAR AGUDA: ESTUDO BACE-BRASIL

**Instituição:** DEPTO DE FISIOTERAPIA UFMG

**Autores:** Bárbara Zille de Queiroz; Daniele Sirineu Pereira; Juliano Bergamaschine Mata Diz; Renata Antunes Lopes; Nayza Maciel de Britto Rosa; Renata Muniz Freire Vinhal Siqueira Jardim,; Lygia Paccini Lustosa; Leani Souza Máximo Pereira;

**Resumo:** Objetivo: Verificar a correlação entre o sono, a dor e a funcionalidade em idosas com dor lombar aguda. Métodos: Trata-se de um estudo observacional transversal, com sub-amostra de mulheres com idade  $\geq 65$  anos, com DL aguda, provenientes do estudo multicêntrico internacional Back Complaints in the Elders – BACE, aprovado pelo COEP (ETIC 0100.0.203.000-11). Idosas com déficit cognitivo detectado pelo MEEM, deficiência visual, auditiva e motoras foram excluídas. O sono foi avaliado por meio da pergunta sobre a dificuldade para dormir no último mês do PITTSBURG SLEEP QUALITY INDEX, (escores 0-3, quanto maior o escore pior é a qualidade do sono). A dor foi avaliada quanto as suas características e a intensidade da dor presente (0-5) pelo Questionário McGill de Dor. O desempenho funcional foi avaliado pelo Rolland Morris (0-24, quanto maior pior o desempenho) e a capacidade física pelo teste de velocidade de marcha usual em 8,6m (desconsiderando 2m para aceleração e desaceleração). Análise estatística descritiva foi usada para caracterizar a amostra, a distribuição dos dados realizada através do teste Kolmogorov-Smirnov. Para verificar a correlação, teste de Spearman. Para todas as análises,  $\alpha=0,05$ . Resultados: O estudo incluiu 155 mulheres idosas ( $70,78 \pm 5,30$  anos). Houve correlação entre a qualidade do sono e o desempenho funcional (Rolland Morris) ( $r=0,406$ ,  $p<0,001$ ), velocidade de marcha ( $r=-0,189$ ,  $p=0,18$ ), Qualidades da dor (McGill) ( $r=0,294$ ,  $p<0,001$ ), e intensidade da dor presente ( $r=0,209$ ,  $p<0,013$ ). Conclusão: Considerando a amostra de idosas com dor lombar aguda, houve correlação positiva da qualidade do sono, a intensidade e qualidade da DL, e correlação com pior desempenho funcional e capacidade física. A qualidade do sono deve ser considerada na avaliação e tratamento de idosas com DL aguda por estar relacionada à dor e a funcionalidade nessa população. Apoio: CAPES, FAPEMIG, CNPq

**Contato:** LEANI SOUZA MAXIMO PEREIRA - leanismp.bh@terra.com.br



**Código:** 44025 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CONTRIBUIÇÃO DE MEDIDAS OBJETIVAS E SUBJETIVAS DE FUNCIONALIDADE NO ENVOLVIMENTO SOCIAL DE IDOSOS

**Instituição:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

**Autores:** Juliana Martins Pinto; Anita Liberalesso Neri; Anne-Marie Fontaine;

**Resumo:** Objetivo: investigar relações entre medidas objetivas e subjetivas de desempenho funcional e envolvimento social em idosos. Método: A amostra foi obtida do estudo FIBRA Unicamp e compreendeu 2275 idosos com 65 anos ou mais, sem déficit cognitivo. As medidas objetivas de desempenho funcional foram indicadas pela força de preensão palmar (FPP) e pela velocidade da marcha (VM); as medidas subjetivas foram indicadas por dois itens ordinais, um sobre a percepção do nível de atividade e outro sobre a satisfação com a capacidade funcional. O envolvimento social foi medido pelo número de atividades avançadas de vida diária (AAVDs) interrompidas. Foram calculadas medidas descritivas e de associações entre variáveis por meio de regressão linear simples com critério Stepwise. Discussão: Nessa amostra, 65.7% eram mulheres e 31.1% tinham mais de 75 anos. O percentual de baixa FPP e baixa VM foram, respectivamente, 17.4% e 17.2%. Quanto à percepção do nível de atividade, 28.7% disseram estarem pior do que no ano anterior, 54% igual e 17,4% melhor. Quanto à satisfação com a capacidade 5.8% declaram-se pouco satisfeitos, 22.7% mais ou menos e 71.5% disseram estar muito satisfeitos. Pelo menos 83% interromperam entre 1 a 5 AAVDs. Sexo (<0.001) e faixa etária (<0.001) explicaram a variância do número de AAVDs interrompidas em 5.1%, com poder de teste de 100%. Baixa VM (0.113; p<0.001), pior percepção do nível de atividade (- 0.094; p<0.001) e baixa satisfação com a atividade (-0.047; p<0.001) foram preditores de baixo envolvimento social (R<sup>2</sup>=0.28). Conclusão: Embora as medidas objetivas de desempenho funcional contribuam para o envolvimento social dos idosos, as medidas subjetivas foram também importantes na determinação do modelo preditivo. Os idosos com baixa velocidade de marcha, pior percepção do seu nível de atividade e baixa satisfação com a sua capacidade apresentaram maior probabilidade de baixo envolvimento social.

**Contato:** JULIANA MARTINS PINTO - ju\_fisio33@yahoo.com.br

**Código:** 43886 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** DOR, FRAQUEZA E FORMIGAMENTO NOS MEMBROS INFERIORES DE IDOSOS COM DOR LOMBAR: ESTUDO BACE-BRASIL

**Instituição:** UNIFAL-MG

**Autores:** Daniele Sirineu Pereira; Taisa Moreira Zenha; Juscelio Pereira da Silva; Lygia Paccini Lustosa; Leani Souza Máximo Pereira;

**Resumo:** Objetivo: Investigar a prevalência das sensações de fraqueza muscular e formigamento em idosos com e sem irradiação da dor lombar para membros inferiores (MMII). Métodos: Trata-se de um estudo observacional transversal, com idosos de idade  $\geq 65$  anos, com dor lombar (DL) aguda. Estudo com sub-amostra proveniente do estudo multicêntrico internacional Back Complaints in the Elders – BACE, aprovado pelo COEP (ETIC 0100.0.203.000-11). Idosos com déficit cognitivo detectado pelo MEEM, deficiência visual, auditiva e motoras foram excluídos. Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário estruturado multidimensional durante entrevista face-a-face. Foi usada estatística descritiva para caracterização da amostra e o teste Qui-quadrado para verificar a diferença entre os grupos, com nível de significância de 5%. Resultado: A amostra foi composta por 531 idosos com dor lombar agudizada (456 mulheres e 76 homens), média de idade de  $69,03 \pm 6,25$  anos. 335 idosos (63,08% da amostra) relataram irradiação da dor lombar para os membros inferiores (G1) e 196 (36,91% da amostra) não relataram estes sintomas (G2). Houve diferença estatisticamente significativa nos sintomas de fraqueza e formigamento entre os grupos,  $p < 0,001$ . Resultado: No grupo G1, 109 (32,5%) não relataram fraqueza de MMII e 226 (67,5%) relataram fraqueza de MMII. Sendo que 22,7% destes relataram fraqueza intensa e muito intensa. 110 voluntários (32,8%) não relataram formigamento e 225 (67,2%) relataram formigamento, sendo o formigamento intenso e muito intenso em 23,9%. No grupo G2, 123 (62,8%) não relataram fraqueza de MMII e 73 (37,3%) relataram fraqueza de MMII, a fraqueza foi intensa e muito intensa em apenas 8,7%. 132 voluntários (67,3%) não relataram formigamento e 64 (32,7%) relataram formigamento, sendo que apenas 9,2% relataram formigamento intenso e muito intenso. Conclusão: A presença de irradiação da dor para os membros inferiores foi alta nos idosos com DL. Os idosos com DL com e sem irradiação da dor para os MMII apresentaram diferenças estatisticamente significativas com relação aos sintomas a sensação de fraqueza muscular e formigamento nos membros inferiores. Os idosos com irradiação de dor para os MMII apresentaram maior sensação de fraqueza muscular e formigamento dos membros inferiores, bem como uma maior intensidade desses sintomas.

**Contato:** DANIELE SIRINEU PEREIRA - daniele.sirineu@gmail.com

**Código:** 43792 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO E DE MEDIADORES INFLAMATÓRIOS SOBRE A CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSAS.

**Instituição:** UNIFAL-MG

**Autores:** Daniele Sirineu Pereira; Bárbara Zille de Queiroz; Diogo Carvalho Felício; Natália Reinaldo Sampaio; Aline Silva Miranda; Danielle Aparecida Gomes Pereira; Antonio Lucio Teixeira; Leani Souza Máximo Pereira;

**Resumo:** Objetivo: Níveis elevados de mediadores inflamatórios são preditores do declínio da capacidade funcional, sendo que o exercício físico é apontado uma estratégia efetiva para aumento da força e massa muscular, promovendo melhora da funcionalidade de idosos. O objetivo do estudo foi comparar o efeito de dois programas de exercícios físicos, fortalecimento muscular (EFM) e exercício aeróbico (EA), sobre a capacidade funcional (CF) e investigar o efeito dos níveis plasmáticos dos receptores solúveis de TNF- $\alpha$  (sTNFR1 e sTNFR2), IL-6 e IL-10 sobre as mudanças na funcionalidade após a intervenção. Métodos: O estudo faz parte de um ensaio clínico (ReBEC:RBR9v9cwf), onde participaram do 451 idosas comunitárias ( $71,03 \pm 4,8$  anos). A CF foi avaliada por meio dos testes Timed Up and Go (TUG), velocidade de marcha usual de 10 metros (TC10M) e teste de sentar e levantar da cadeira (TSL). Os níveis plasmáticos de sTNFR1, sTNFR2, IL-6, IL-10 foram mensurados pelo método de ELISA. Ambos os protocolos de exercícios tiveram uma duração de dez semanas, totalizando trinta sessões, supervisionadas por fisioterapeutas. No EFM foram realizados exercícios para membros inferiores, com carga individualizada e progressiva para cada participante, definida por cálculo de uma resistência máxima (RM) - 75% da RM inicial até a 12ª sessão e recalculada na 13ª e 22ª sessões. O EA consistiu de 5 minutos de aquecimento (60% FC máxima), 40 minutos de atividade aeróbica, que incluiu caminhada e exercícios calistênicos (65% a 80% FC máxima) e 5 minutos de recuperação (60% FC máxima). A intensidade de treinamento foi monitorada por meio do uso de cardio-frequencímetros. ANOVA two-way foi usada para investigar o efeito do treinamento sobre a CF e identificar diferenças entre os programas de treinamento. Análise de regressão linear foi usada para investigar a influência dos mediadores inflamatórios nas mudanças na CF ( $p < 0,05$ ). (COEP: ETIC 038/2010). Resultados: Ambos os programas de exercício físico promoveram aumento significativo do desempenho das idosas nos testes TUG, VM10M e TSL. Os níveis dos mediadores inflamatórios no baseline não influenciaram os ganhos observados na CF, independentemente do tipo de exercício realizado. Conclusão: Os programas de EFM e EA foram efetivos para a melhora da CF, no entanto, os níveis dos mediadores inflamatórios não influenciaram o efeito do exercício físico sobre parâmetros funcionais em idosas fisicamente independentes.

**Contato:** DANIELE SIRINEU PEREIRA - daniele.sirineu@gmail.com

**Código:** 43706 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** EFICÁCIA DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA GRUPAL EM EQUILÍBRIO COM IDOSOS EM SERVIÇO SECUNDÁRIO

**Instituição:** CRI NORTE

**Autores:** Thaila Maki Hiraga; Maria Edilene Cordeiro da Silva; Cristane Moreno Crescente; Bruna Valquiria Baviera;

**Resumo:** Objetivo: verificar melhora funcional dos idosos após intervenção em grupo de reabilitação para equilíbrio de um Centro de Referência do Idoso (CRI). Método: estudo transversal descritivo com amostra de conveniência com idosos acima de 60 anos em serviço ambulatorial participantes do Grupo Equilíbrio realizada pela fisioterapia do setor de reabilitação com duração de dois meses de setembro de 2014 a junho de 2015. Os dados foram coletados a partir do registro eletrônico de prontuário com os critérios de inclusão: apresentar quedas ou quase quedas no último ano, diagnóstico de instabilidade postural, medo de cair; comprometimento leve da mobilidade conseguindo adotar ortostatismo e marcha com ou sem uso de dispositivo de auxílio à marcha, e de exclusão: comprometimento motor grave e/ou déficit cognitivo que impeça o entendimento e realização dos exercícios, não ser capaz de se deslocar ao serviço de forma independente ou com acompanhante. Incluíram-se palestras de Terapia Ocupacional e Medicina. As variáveis foram idade, sexo, número de episódios de quedas, quase-quedas, medo de cair, utilização de dispositivo de auxílio à marcha, além de testes antes e depois da intervenção: Time Up and Go Test (TUGT); Teste Sentar e Levantar; Alcance Funcional; Brazilian OARS Multidimensional Functional Assessment Questionnaire (BOMFAQ). A análise estatística foi descritiva com dados expressos em porcentagem, média e desvio-padrão. Resultados: participaram 68 idosos, maioria com 76 anos ou mais, com média de 74,9 anos (DP= 7,9). do sexo feminino. A maior parte relatou medo de cair e episódios de quase-quedas. Em relação ao uso de dispositivo de auxílio à marcha, um terço dos idosos disseram utilizá-los, dentre eles a bengala simples foi o mais prevalente. Houve diminuição do relato de episódios e sua média de quedas de 54,4%, com média de 1,91 (DP=2,63) evento para 8,8% da amostra, com média de 0,1 queda (DP=0,3), da média do TUGT de 16,7 segundos (DP=7,09) para de 15,09 (DP=5,4), e da média do BOMFAQ de 5,1 pontos (DP=3,3) para 4,0 pontos (DP=2,9). Diminuição da média do tempo gasto no Teste de Sentar e Levantar de 21,1 segundos (DP=7,7) para 18,2 (DP=6,9). Aumento da média do Alcance Funcional de 19,8 cm (DP= 6,6) para 23,1 cm (DP=6,0). Conclusão: este estudo verificou melhora funcional dos idosos que sofreram intervenção fisioterapêutica em grupo de reabilitação focada em equilíbrio de um Centro de Referência do Idoso (CRI).

**Contato:** THAILA MAKI HIRAGA - thailamaki@yahoo.com.br

**Código:** 44039 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ELETROMIOGRAFIA DA MARCHA HEMIPLÉGICA: AVALIANDO IDOSOS ANTES E APÓS INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

**Autores:** Aline do Socorro Soares Cardoso Almeida; Ramon Costa de Lima; Alex Tadeu Viana da Cruz Júnior; Ketlin Jaqueline Santana de Castro; Tatiana Generoso Campos Pinho Barroso; Skarleth Raissa Andrade Candeira; Nathalya Ingrid Cardoso do Nascimento; Bianca Calle

**Resumo:** Objetivo: Este estudo objetivou avaliar as alterações na marcha de idosos hemiplégicos através da quantificação do padrão e do tempo de ativação eletromiográfica de músculos do membro inferior durante a marcha, comparando os resultados coletados antes e após o protocolo de reabilitação do Sistema Único de Saúde. Metodologia: Um total de 40 idosos, hemiplégicos, de ambos os sexos, com média de idade de 57,43 anos, usuários dos serviços de reabilitação do SUS tiveram a marcha avaliada antes e após a intervenção fisioterapêutica (protocolo com mínimo de 15 e máximo de 20 sessões). Para isto, o indivíduo foi solicitado a caminhar em linha reta sobre uma passarela com 8m de comprimento, enquanto um eletromiógrafo de superfície captou os sinais de atividade de seis músculos do membro inferior acometido. O início e fim das fases de apoio e balanço da marcha foram marcados por um footswich. Captou-se ainda pela eletromiografia o sinal da contração voluntária máxima (CVM) individual dos músculos. Resultados: Os resultados foram analisados pelo Bioestat 5.0. Para amostras paramétricas foi utilizado o Test t Student e para não-paramétricas o Wilcoxon Test, considerando o nível de significância  $p \leq 0,05$ . Dos idosos avaliados mais da metade possuíam o hemicorpo direito afetado (62,5%). A média de número de episódios de AVEs foi de 1,55 e a média de tempo que os pacientes sofreram a primeira afecção foi de 5,08 anos. Apesar desta média de tempo do primeiro episódio de AVE, 32,5% dos idosos relataram está em tratamento fisioterapêutico pela primeira vez. Ressalta-se que o tempo é fator implicante na melhora da marcha, pois a reabilitação pós AVE requer tratamento precoce. Após submetidos a número pré determinado de sessões de fisioterapia, constatou-se que os idosos apresentaram padrão de marcha diferente do fisiológico, com tempo reduzido na fase de apoio (Apoio < 60%) e aumentado na fase de balanço (Balanço > 40%). O grupo mostrou melhora estatisticamente significativa na ativação de todos os músculos do membro afetado na fase de Apoio da marcha ( $p = 0,0001$ ). Os pacientes não apresentaram melhora significativa na fase de balanço da marcha o que contribui para a não coordenação durante a deambulação. Os resultados obtidos no teste de CVM não foram significantes. Conclusão: Depois de submetidos às sessões de fisioterapia oferecidas pelo SUS, constatou-se que os idosos não apresentaram melhora significativa quanto à marcha, sob um aspecto global da mesma.

**Contato:** ALINE DO SOCORRO SOARES CARDOSO ALMEIDA - alinesoares@live.it

**Código:** 44043 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ESTUDO PROSPECTIVO DO EQUILÍBRIO PÓS AVE DE IDOSOS: ANÁLISE ESTABILOMÉTRICA E ESCALA DE BERG

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

**Autores:** Aline do Socorro Soares Cardoso Almeida; Nathalya Ingrid Cardoso do Nascimento; Ketlin Jaqueline Santana de Castro; Ramon Costa de Lima; Tatiana Generoso Campos Pinho Barroso; Alex Tadeu Viana da Cruz Júnior; Skarleth Raissa Andrade Candeira; Bianca Calle

**Resumo:** Objetivo: Este estudo objetivou avaliar o equilíbrio de idosos hemiplégicos através da quantificação e comparação, antes e após intervenção fisioterapêutica ofertada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), dos parâmetros de estabilometria e da Escala de Equilíbrio de Berg. Metodologia: Quarenta e seis idosos hemiplégicos, de ambos os sexos, com média de idade de 57,2 anos, tiveram o equilíbrio avaliado antes e após um protocolo de atendimento de reabilitação do SUS. Os parâmetros de estabilometria analisados foram: velocidade média, superfície de elipse, COP distância e a curva de densidade de Sway (MP, MD, MT). Solicitou-se ao idoso que se posicionasse com os dois pés unidos sobre a plataforma e que mantivesse os braços pendendo relaxados ao longo do corpo, com olhar fixo em um ponto fixado na parede na altura dos olhos. O tempo de aquisição dos dados para cada coleta foi de 60 segundos. Três coletas foram realizadas. Os idosos foram avaliados somente de olhos abertos, para maior estabilidade do paciente. Entre as coletas o idoso dispunha de um minuto para descanso. Foi aplicada ainda a Escala de Equilíbrio de Berg. Resultados: Os resultados foram analisados pelo Biostatic 5.0. Para amostras paramétricas utilizou-se o Test t Student e para não paramétricas o Wilcoxon Test, considerando o nível de significância  $p \leq 0,05$ . Verificou-se que nenhum dos parâmetros obteve diferença estatisticamente significativa. Porém, em uma análise descritiva da escala de Berg, avaliada considerado o tempo pós lesão em meses, constatou-se que o AVE isquêmico apresenta maior melhora em comparação ao AVE hemorrágico. Esta melhora esta condicionada ao tempo, sendo inversamente proporcional a este, isto é, quanto mais precoce o tratamento maior a recuperação do equilíbrio. O AVE hemorrágico parece independe do tempo pós lesão e apresentou um índice disperso de piora e melhora. Também em uma análise descritiva, verificou-se que o COP dos idosos com AVE isquêmico apresentou um percentual grande de melhora não condicionada ao tempo. Conclusão: O tipo de AVE sofrido pelos idosos deste estudo parece influenciar diretamente no tratamento do equilíbrio dos idosos estudados. O tempo pós lesão despontou com fator implicante na melhora dos idosos, sendo o tratamento precoce o mais efetivo para AVEs hemorrágicos (segundo o BERG). Já a melhora dos idosos acometidos por AVE isquêmico parece não se relacionar ao tempo de lesão.

**Contato:** ALINE DO SOCORRO SOARES CARDOSO ALMEIDA - [alinesoares@live.it](mailto:alinesoares@live.it)

**Código:** 43824 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** FATORES ASSOCIADOS AO EQUILÍBRIO CORPORAL DE IDOSOS LONGEVOS

**Instituição:** UNIFESP

**Autores:** Caroline Gomes Ferreira; Juliana Maria Gazzola; Maysa Seabra Cendoroglo; Fernando Freitas Ganância;

**Resumo:** Objetivo: Verificar a associação entre o equilíbrio corporal junto aos dados sociodemográficos e clínico-funcionais de idosos longevos em acompanhamento ambulatorial. Método: Estudo transversal de idosos com idade de 80 anos ou mais, ambos os sexos. Todos foram submetidos à avaliação clínica e testes físico-funcionais (BBS Balance Scale, Dynamic Gait Index, Timed up and go Test e teste de sentar e levantar cinco vezes). Foram realizadas análises descritivas simples e inferenciais, utilizando os testes de Mann-Whitney, de Kruskal-Wallis, seguido do teste de Dunn e o Coeficiente de Correlação de Spearman ( $r$ )  $<0,05$ . Resultados: A amostra ( $n=105$  sujeitos) apresentou maioria feminina (67,62%), com média etária de 86,03  $\pm$  4,05 anos. O número médio de doenças associadas foi de 4,24  $\pm$  1,88 e o número médio de medicamentos foi de 5,68  $\pm$  2,98. Em relação à queda, 42 idosos (40,00%) apresentaram pelo menos uma queda no último ano; destes, 63,46% referiram medo de cair. Dispositivo de auxílio à marcha foi utilizado por 20,0% dos pacientes. A tontura foi referida por 26 (24,76%) idosos. A média da BBS foi de 50,20  $\pm$  5,22 pontos. Ocorreram associações significantes entre a pontuação total da BBS e as categorias das variáveis: medo de cair ( $p=0,029$ ), uso de dispositivo de auxílio à marcha ( $p=0,001$ ), prática de atividade física ( $p<0,001$ ), início da tontura ( $p=0,047$ ), atividades instrumentais de vida diária ( $p=0,005$ ), acidente vascular encefálico ( $p=0,007$ ), doenças musculoesqueléticas ( $p=0,027$ ), dor ( $p=0,045$ ). Correlações significantes foram encontradas entre a pontuação total da BBS e as variáveis quantitativas como a idade ( $r = -0,31687$ ;  $p<0,001$ ); número de doenças ( $r = -0,26663$ ;  $p=0,0062$ ); número de quedas ( $r = -0,21461$ ;  $p=0,0279$ ); Lawton e Brody ( $r = 0,34473$ ;  $p=0,0003$ ); Dynamic Gait Index ( $r = 0,71384$ ;  $p<0,0001$ ); Teste de Sentar e Levantar ( $r = -0,41845$ ;  $p<0,001$ ) e Timed Up and Go Test ( $r = -0,65826$ ;  $p<0,001$ ). Conclusões: O equilíbrio corporal de idosos longevos é mais comprometido com o avançar da idade, maior número de doenças, maior número de quedas, maior comprometimento nas atividades instrumentais de vida diária, pior desempenho na marcha, diminuição na força de membros inferiores e na mobilidade, presença de acidente vascular encefálico, doenças do sistema musculoesquelético, presença de queixa algica, uso de dispositivo de auxílio à marcha, medo de cair, não realização de atividade física e cronicidade de tontura superior a um ano.

**Contato:** CAROLINE GOMES FERREIRA - carolgfisio@gmail.com

**Código:** 43847 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** FUNCIONALIDADE E RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS COMUNITÁRIOS

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

**Autores:** Tallyta Pereira Maciel dos Santos; Mileide Cristina Marques; Júlia Gabriela Gontijo; Maria Jaqueline Pereira; Karla Pollyana Vieira Bittencourt; Lorrane Brunelli Moreira; Sílvia Lanzziotti Azevedo da Silva; Daniele Sirineu Pereira;

**Resumo:** OBJETIVO: Investigar a correlação entre capacidade funcional e risco de quedas em idosos cadastrados na Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Alfenas-MG. MÉTODOS: Trata-se de estudo transversal, observacional, onde participaram do estudo 42 idosos comunitários (70,33± 6,96 anos), selecionados aleatoriamente a partir de uma lista de idosos cadastrados na ESF. O perfil clínico-demográfico foi avaliado por um questionário estruturado, elaborado pelos pesquisadores. A capacidade funcional foi analisada por meio dos testes de velocidade de marcha em um percurso de 4,6 metros (m/s) e o Timed Up and Go Test/TUG (tempo em segundos). O risco de quedas foi investigado por meio do instrumento Quick Screen®, composto por oito itens: histórico de quedas, número total de medicamentos em uso, uso de psicotrópicos, acuidade visual, teste de sensibilidade cutânea protetora dos pés, teste de posição semi-tandem, step teste e teste de passar de sentado para de pé. Para caracterização da amostra foi realizada estatística descritiva. A correlação entre a capacidade funcional e o risco de quedas foi verificada pelo coeficiente de correlação de Spearman, considerando  $\alpha=0,05$ . O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFAL-MG (722.155, CAAE 32269614.0.0000.5142). RESULTADOS: Na amostra pesquisada 38% dos idosos relataram quedas no último ano (média de 2,2 quedas), 61,9% foram mulheres e apresentaram média de 3 comorbidades. A velocidade de marcha apresentou média de 0,68 m/s ( $\pm 0,21$ ) e o TUG de 13,5 segundos ( $\pm 7,5$ ). Foi observada uma média de 2,38 ( $\pm 1,2$ ) fatores de risco pelo Quick Screen®, sendo que 57% e 16,7% dos idosos apresentaram risco aumentado de quedas de 1,7 e 4,7, respectivamente. Foi observada correlação negativa e moderada entre velocidade de marcha ( $r_s = - 0,476$ ;  $p = 0,007$ ) e correlação positiva e moderada entre o desempenho no TUG com o risco de quedas ( $r_s = 0,558$ ;  $p < 0,001$ ). CONCLUSÃO: Idosos com maior velocidade de marcha e menor tempo gasto para realizar o TUG apresentaram menor risco de quedas, avaliado pelo Quick Screen®. Diante da alta frequência de relato de quedas na amostra, esses resultados demonstram a necessidade de se investir na melhoria e manutenção da funcionalidade da pessoa idosa. Atividades de promoção de saúde, visando o envelhecimento ativo, e ações preventivas podem ser implementadas na Atenção Primária à Saúde, visando a prevenção das quedas e suas consequências deletérias à saúde do idoso.

**Contato:** TALLYTA PEREIRA MACIEL DOS SANTOS - tallyta\_gfd\_33@hotmail.com



**Código:** 43817 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** IDOSOS BRASILEIROS TÊM ALTA PREVALÊNCIA DE DOR LOMBAR: REVISÃO SISTEMÁTICA E METAANÁLISE

**Instituição:** DEPTO DE FISIOTERAPIA UFMG

**Autores:** Juliano Bergamaschine Mata Diz; Amanda Aparecida Oliveira Leopoldino; Bárbara Zille de Queiroz; Vítor Tigre Martins; Nicholas Henschke; Vinícius Cunha Oliveira; Rosângela Corrêa Dias; Leani Souza Máximo Pereira;

**Resumo:** Objetivo: Estimar a prevalência de dor lombar (DL) em idosos brasileiros a partir de publicações nacionais. Métodos: Trata-se de revisão sistemática com metanálise no qual a estratégia de busca utilizou os termos 'prevalência', 'dor lombar', 'idosos', 'Brasil' e suas combinações nas bases de dados: SciELO, LILACS, MEDLINE, EMBASE e CINAHL em julho de 2015, sem restrição de data e idioma. Estudos brasileiros reportando a prevalência de DL em idosos ( $\geq 60$  anos) realizados na comunidade, em ambientes clínicos/hospitais ou instituições de longa permanência, foram considerados para avaliação. O tamanho da amostra para inclusão do artigo na revisão foi estimado em  $\geq 170$  indivíduos, após cálculo amostral. A DL foi definida como qualquer dor entre os últimos arcos costais e as pregas glúteas inferiores, com ou sem irradiação para os membros inferiores, independentemente da duração dos sintomas (aguada, subaguda ou crônica). A metanálise foi conduzida conforme a homogeneidade dos estudos incluídos calculada pela estatística  $I^2$ . Efeitos agrupados foram estimados usando um modelo de efeitos fixos se  $I^2 < 50\%$  ou usando um modelo de efeitos aleatórios se  $I^2 \geq 50\%$ . O gráfico do funil foi utilizado para detectar viés de publicação, com nível de significância de 5%. A metaanálise foi realizada por meio do programa CMA versão 2.2.04. O sistema GRADE foi utilizado para avaliar a qualidade geral da evidência. Resultados: Dezesesseis estudos foram incluídos com um total 28.448 participantes idosos. Foram obtidos dados de prevalência de DL no ponto e no período. Metanálise foi conduzida para 13 estudos reportando prevalência no ponto usando um modelo de efeitos aleatórios, obtendo-se o valor de 25,0% (IC 95%: 18,0%–32,0%). Viés de publicação não foi detectado. Outros três estudos investigaram prevalência de DL no período: prevalência em uma semana = 15,0% (IC 95%: 13,0–18,0); prevalência em seis meses = 43,0% (IC 95%: 42,0%–44,0%); e prevalência em 12 meses = 13,0% (IC 95% 11,0%–16,0%). Análises sensitivas foram realizadas para a estimativa de prevalência no ponto e a exclusão dos estudos com baixa qualidade metodológica demonstrou um aumento da prevalência estimada de DL. Conclusão: Existe moderada qualidade de evidência de que em determinado ponto no tempo um em cada quatro idosos brasileiros sofre de DL. A prevalência de DL em idosos brasileiros é alta, e a incapacidade trazida por esta condição deve ser melhor abordada pelas políticas públicas de saúde.

**Contato:** LEANI SOUZA MAXIMO PEREIRA - leanismp.bh@terra.com.br

**Código:** 40214 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** INFLUÊNCIA DA FUNÇÃO MUSCULAR DO TRONCO NA TAREFA DE LEVANTAR EM IDOSOS DA COMUNIDADE

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Autores:** Jaqueline Mello Porto; Renato Campos Freire Júnior; Larissa Bocarde; Julia Adorno Fernandes; Daniela Cristina Carvalho de Abreu;

**Resumo:** Objetivo: a dificuldade no movimento de passar de sentado para em pé é preditivo de quedas na população acima de 60 anos. Muitos estudos analisam a cinética dos membros inferiores durante a tarefa de levantar. Porém, poucos estudos avaliam a influência da função muscular do tronco em tal tarefa. Assim, o objetivo desse estudo foi investigar o papel dos músculos flexores e extensores do tronco durante a tarefa de passar de sentado para em pé em idosos da comunidade. Métodos: participaram desse estudo 26 indivíduos acima de 60 anos, sem histórico de quedas nos últimos 6 meses. A avaliação do pico de torque e potência dos músculos flexores e extensores do tronco foi realizada em dinamômetro isocinético (Biodex System 4 Pro), por meio de 5 contrações concêntricas de flexão e de extensão do tronco, a 60 °/seg e amplitude total de 20°, após aquecimento em bicicleta ergométrica e familiarização no equipamento. A tarefa de levantar o mais rápido possível foi realizada sobre a plataforma de força Balance Master (Neurocom International Inc) utilizando um banco sem apoio para a coluna ou para os braços. O teste de levantar foi realizado 3 vezes para se obter a média das seguintes variáveis: tempo de transferência do peso corporal do assento para os pés (seg) e velocidade de oscilação no final do movimento (°/seg). Para análise estatística, foi utilizado o programa GraphPad Prism versão 5.0 para Windows e realizado teste de normalidade de Shapiro-Wilk, seguido pelo teste de correlação de Pearson ou de Spearman entre as variáveis da função muscular dos flexores e extensores do tronco (pico de torque e potência muscular proporcional ao peso corporal) e as variáveis obtidas na tarefa de levantar (tempo de transferência e oscilação final). Foi adotado nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ) Resultados: Houve correlação moderada e negativa entre a potência dos músculos flexores ( $r = -0,45$ ;  $p = 0,01$ ) e dos extensores ( $r = -0,48$ ;  $p = 0,01$ ) de tronco com a velocidade de oscilação ao final do movimento de levantar. Conclusões: este estudo demonstrou que, em idosos, a capacidade dos músculos do tronco de gerar força em alta velocidade (potência muscular) é um componente importante para a estabilidade ao final da tarefa de passar de sentado para de pé.

**Contato:** JAQUELINE MELLO PORTO - [jmelloporto@hotmail.com](mailto:jmelloporto@hotmail.com)

**Código:** 44009 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** NÍVEL DE ESTRESSE PERCEBIDO E ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSAS DA COMUNIDADE

**Instituição:** UNIFAL-MG

**Autores:** Daniele Sirineu Pereira; Rebecca Almeida Freitas Diniz; Jordany Borges de Brito; Natália Reinaldo Sampaio; Bárbara Zille de Queiroz; Leani Souza Máximo Pereira;

**Resumo:** Objetivo: Uma vez que o estresse é precursor de condições adversas de saúde e a atividade física é um aspecto importante para manutenção da saúde e funcionalidade em idosos, o objetivo do estudo foi comparar o estresse percebido entre diferentes níveis de atividade física e verificar a correlação entre essas variáveis em idosas da comunidade. Materiais e Métodos: Trata-se de estudo transversal, observacional com amostra de 449 idosas da comunidade (70,7 ±4,7 anos). Foram excluídas idosas com alterações cognitivas detectáveis pelo Mini-exame do Estado Mental e alterações visuais e auditivas graves que dificultassem a comunicação e realização dos testes. Para caracterização da amostra, dados sociodemográficos e informações sobre as condições clínicas foram obtidos por meio de um questionário estruturado. O estresse percebido foi mensurado pela Escala de Estresse Percebido (EEP) que verifica o quão imprevisível, incontrollável e sobrecarregado o respondente avalia sua vida no último mês, abrangendo fatores considerados como componentes centrais na experiência de estresse. Quanto menor o escore, menor o nível de estresse percebido. O nível de atividade física foi avaliado por meio do questionário Perfil de Atividade Humana (PAH), classificando as idosas como inativas, moderadamente ativas ou ativas. Estatística descritiva foi realizada para a caracterização da amostra. A comparação dos escores da EEP entre os níveis de atividade física foi investigada pelos testes Kruskal-Wallis e Man-Whitney e a correlação entre essas variáveis pelo teste de Spearman, considerando  $\alpha=5\%$ . Resultados: Das 449 idosas avaliadas (71 anos ± 4,7), 4,7% foram classificadas como inativas, 52,2 % moderadamente ativas e 43,1% ativas. A média dos escores na EEP foram 25,52 ± 9,65 para inativas, 21,88 ± 10,04 para idosas moderadamente ativas e 17,08 ± 8,95 para ativas. Não foi observada diferença entre idosas inativas e moderadamente ativas ( $p=0,078$ ), mas houve diferença significativa entre idosas classificadas como inativas ou moderadamente ativas em relação as ativas ( $p= 0,001$ ). Verificou-se uma correlação negativa entre escores da EEP e o nível de atividade física ( $r_s = -0,316$ ;  $p = 0,001$ ). Conclusão: Idosas com maiores níveis de atividade física apresentaram menores níveis de estresse percebido, enquanto não foi observada diferença entre idosas moderadamente ativas e inativas. Esses resultados sugerem a necessidade dos idosos manterem um estilo de vida ativo.

**Contato:** DANIELE SIRINEU PEREIRA - daniele.sirineu@gmail.com

**Código:** 43777 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** O DESAFIO DE MINIMIZAR A INSTABILIDADE POSTURAL E AS QUEDAS EM IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON

**Instituição:** FACULDADE PESTALOZZI

**Autores:** Michelle Vago Daher; Luiza Contarini Machado;

**Resumo:** Alterações fisiopatológicas características de algumas doenças são responsáveis por quadros de quedas na população idosa. Dentre elas, destacam-se as patologias neurodegenerativas, em especial a doença de Parkinson (DP). De caráter degenerativo e irreversível, é caracterizada pela perda progressiva de neurônios, resultando na redução da produção de dopamina, essencial no controle dos movimentos. **Objetivos:** Avaliar a instabilidade postural de pacientes idosos com DP e o risco de quedas. **Método:** Participaram do estudo no período de janeiro a abril de 2015, 3 pacientes do sexo masculino entre 60 e 80 anos, com história de DP há mais de cinco anos e com histórias de quedas. Inicialmente estes foram avaliados por meio da Escala de Hoehn e Yahr, uma modalidade rápida de avaliação para indicar o estado geral destes pacientes, classificando-os quanto ao nível de incapacidade. Após avaliados, estes pacientes encontravam-se no Estágio 2 da Escala, sendo traçado um programa de tratamento fisioterapêutico com a Bola Suíça para restabelecer a estabilidade postural e a mobilidade de tecidos moles, sendo executado em 1 hora, 3 vezes por semana, durante 3 meses. Os pacientes foram colocados em decúbito ventral sobre a bola, para praticar a extensão dos MMSS e do tronco, 3 vezes de 30' com intervalo de 10'; sentado sobre uma cadeira, empurravam a bola para frente e para trás, 3 vezes de 30', com intervalo de 10'. Foi realizado também, treino de postura, fortalecimento de MMII objetivando melhorar a força muscular, treino de marcha e pratica balanceio assimétrico dos braços. Exercícios respiratórios como Zeep Retard e Respirom objetivaram melhorar a respiração, evitando quadros de possíveis pneumonias. **Resultados:** No início os pacientes apresentavam sinais e sintomas nítidos da DP; com o tratamento eles foram gradativamente mostrando melhoras como: ganho na amplitude de movimento, melhora no equilíbrio, da auto-estima, aumento gradativo na segurança ao caminhar, melhora no alinhamento da postura e redução da rigidez. O tratamento focalizou-se nas dificuldades singulares de cada paciente, buscando minimizar possibilidades concretas de quedas, e nenhum episódio de queda foi apresentado neste período. **Conclusão:** O tratamento fisioterapêutico proposto constituiu ferramenta importante na redução dos déficits de equilíbrio dos idosos com DP, contribuindo, também, para minimizar os quadros de quedas a que estavam sujeitos estes pacientes.

**Contato:** MICHELLE VAGO DAHER - mi\_daher@hotmail.com

**Código:** 43833 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** QUEDAS E FATORES DE RISCO AMBIENTAIS EM IDOSOS DA COMUNIDADE

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - MG

**Autores:** Mileide Cristina Marques; Tallyta Pereira Maciel dos Santos; Ariane Pedrosa Diniz; Júlia Gabriela Gontijo; Ana Emília Fonseca Castro; Dayane de Oliveira Estevam; Daniele Sirineu Pereira; Silvia Lanzioti Azevedo da Silva;

**Resumo:** OBJETIVO: Caracterizar fatores ambientais observados no domicílio de idosos e sua influência na ocorrência de quedas em uma população idosa adscrita à Estratégia de Saúde da Família da cidade de Alfenas-MG. MÉTODOS: Estudo transversal, observacional, com 114 idosos comunitários (70,78 anos  $\pm$ 7,44), selecionados aleatoriamente a partir de uma lista de idosos cadastrados na ESF. A ocorrência de quedas foi investigada por autorelato do evento no ano anterior. Os fatores de risco ambientais foram observados na casa e registrados considerando: presença de escada e corrimão, piso anti-derrapante, altura do vaso sanitário e mobiliário, barras de apoio nos banheiros, adaptações no domicílio, disposição dos móveis e objetos impondo dificuldades de circulação, piso escorregadio, adequação da iluminação, interruptor próximo à cama, acesso à área externa/interna da casa. Foram excluídos idosos com rastreio positivo para alterações cognitivas. A comparação dos fatores de risco ambientais entre os grupos de idosos, que relataram ou não quedas no último ano, foi realizada pelo teste T de Student, considerado  $\alpha=0,05$ . O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, parecer 722.155, CAAE 32269614.0.0000.5142. RESULTADOS: 58,8% dos idosos foram do sexo feminino, 34% deles relataram quedas nos últimos 12 meses (média de 2 quedas), com 53,8% das quedas ocorrendo dentro de casa. Nos domicílios foram identificados uma média de 5,1 ( $\pm$ 1,8) fatores de risco ambientais, sendo os mais frequentes a ausência de: interruptor próximo à cama (59,3%), antiderrapante no banheiro (52,2%), corrimão em escadas (51,3%), altura inadequada dos móveis e vaso sanitário (46,4%). Não houve diferença na média de fatores de risco ambientais apresentados no domicílio dos idosos que relataram ou não quedas no ano anterior ( $p=0,350$ ). CONCLUSÃO: Os resultados do presente estudo corroboram com a literatura que indica que a maioria das quedas acontecem no domicílio do idoso. Na amostra foi observada uma média elevada de fatores de risco ambientais para a ocorrência de quedas. Embora não tenha sido detectada diferença entre idosos com e sem relato de quedas, ações focadas no domicílio voltadas para a prevenção de quedas em idosos são fundamentais para se prevenir as quedas. A Estratégia de Saúde da Família, por sua proximidade com a população e acesso facilitado ao domicílio dos usuários, possibilita ampla atuação dos profissionais da saúde, evitando quedas relacionadas ao ambiente inadequado.

**Contato:** MILEIDE CRISTINA MARQUES - mileidemarques66@hotmail.com

**Código:** 43846 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** QUEDAS E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS DA COMUNIDADE

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

**Autores:** Tallyta Pereira Maciel dos Santos; Mileide Cristina Marques; Ariane Pedrosa Diniz; Maria Jaqueline Pereira; Ana Flávia dos Santos Oliveira; Isabela de Araújo Coelho; Silvia Lanzotti Azevedo da Silva; Daniele Sirineu Pereira;

**Resumo:** OBJETIVO: Investigar a relação entre sintomas depressivos e história de quedas em idosos adscritos ao Programa Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Alfenas-MG. MÉTODOS: Trata-se de estudo transversal, observacional, com 114 idosos comunitários (70,78 anos  $\pm$ 7,44), selecionados aleatoriamente a partir de uma lista de idosos cadastrados na ESF do município de Alfenas – MG. Os dados sociodemográficos, clínicos e história de quedas foram obtidos por um questionário estruturado. Para o relato de quedas foi investigado sobre sua ocorrência no último ano e suas circunstâncias (número, sintomas, local, ocorrência de lesões). A presença de sintomas depressivos foi investigada pela Escala de Depressão Geriátrica, 15 itens, considerando os pontos de corte  $\geq 6$  para caso e  $\leq 5$  para não caso. Foram excluídos idosos com rastreio positivo para alterações cognitivas. Para comparação da presença de sintomas depressivos entre idosos com e sem relato de quedas foi usado o teste Mann Whitney, e para verificar a correlação entre as variáveis foi usado o coeficiente de correlação de Spearman, considerando um alpha de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, parecer 722.155, CAAE 32269614.0.0000.5142. RESULTADOS: Dentre os idosos avaliados 34% deles relataram quedas nos últimos 12 meses (média de 2 quedas), com 53,8% das quedas sendo dentro de casa. A frequência de rastreio positivo para depressão na amostra total foi de 23,7%, sendo 30,8% para os idosos com história de quedas e 20% naqueles sem história de quedas. Não foi observada diferença estatisticamente significativa entre os grupos de idosos em relação a presença de sintomas depressivos ( $p=0,439$ ) ou possíveis casos de depressão ( $p=0,201$ ). Da mesma forma não houve correlação significativa entre a presença de sintomas depressivos e quedas na amostra ( $r_s = 0,073$ ;  $p = 0,441$ ). CONCLUSÃO: A presença de sintomas depressivos e a depressão estão relacionadas ao aumento do risco de quedas por mecanismos psicológicos (diminuição dos níveis de atenção, baixa adesão a medicamentos) e biológicos (redução do tempo de reação, comprometimento da marcha e controle postural, inatividade física). Na amostra avaliada não houve relação entre a presença de sintomas depressivos e história de quedas. Esses achados apontam que outros fatores de risco, além dos sintomas depressivos, estão envolvidos na ocorrência de quedas e devem ser considerados na avaliação e abordagem preventiva desses eventos.

**Contato:** TALLYTA PEREIRA MACIEL DOS SANTOS - tallyta\_gfd\_33@hotmail.com

**Código:** 43830 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** RISCO DE SARCOPENIA E QUEDAS EM IDOSOS DA COMUNIDADE

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - MG

**Autores:** Mileide Cristina Marques; Tallyta Pereira Maciel dos Santos; Ariane Pedrosa Diniz; Júlia Gabriela Gontijo; Daniele Sirineu Pereira; Silvia Lanziotti Azevedo da Silva; Maria Jaqueline Pereira; Sara Souza Lima;

**Resumo:** OBJETIVO: Investigar a relação do risco de sarcopenia e quedas em idosos cadastrados ao Programa de Saúde da Família, da cidade de Alfenas-MG. MÉTODOS: Trata-se de estudo transversal, observacional, com 114 idosos comunitários ( $70,8 \pm 7,44$  anos) adscritos à Estratégia de Saúde da Família (ESF). O perfil clínico-demográfico da amostra e a história de quedas foram avaliados por um questionário estruturado. Os idosos foram categorizados pela presença/ausência de risco de sarcopenia de acordo com o European Working Group on Sarcopenia in Older People (EWGSOP), baseado no rastreamento de baixa velocidade de marcha (VM), acompanhado pela medida de força de preensão manual (FPM). Idosos com  $VM > 0,8$  m/s e  $FPM > 20$  kgf para mulheres ou  $> 30$  kgf para homens, foram classificados como “sem risco para sarcopenia”. Já idosos com  $VM < 0,8$  m/s ou com  $VM > 0,8$  m/s e  $FPM < 20$  kgf (mulheres) e  $< 30$  kgf (homens) foram classificados como “risco para sarcopenia”. VM foi avaliada em percurso de 4,6 metros e a FPM pelo dinamômetro de Jamar®, considerando a média de três medidas. Foram excluídos idosos com alterações cognitivas detectadas pelo Mini-Exame Mental. A relação entre risco de sarcopenia e quedas foi investigado pelo teste Qui-quadrado, considerando  $\alpha = 5\%$ . O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, parecer 722.155, CAAE 32269614.0.0000.5142. RESULTADOS: Dos idosos avaliados 58,8% do sexo feminino, 34% deles relataram quedas nos últimos 12 meses (média de 2 quedas), com 53,8% das quedas sendo dentro de casa. A média da VM foi de 0,7 segundos ( $\pm 0,27$ ) e da FPM de 24,5 Kg ( $\pm 8,5$ ). Os grupos de idosos com e sem história de quedas foram semelhantes em relação a idade, sexo, número de comorbidades e medicamentos ( $p < 0,05$ ). Dentre os idosos com história de quedas 79,5% apresentaram risco de sarcopenia, comparado a 70,7% dos idosos sem relato de quedas. Não foi observada diferença significativa em relação ao risco de sarcopenia entre idosos com e sem relato de quedas ( $p = 0,312$ ). CONCLUSÃO: Na amostra pesquisada não houve relação entre risco de sarcopenia e história de quedas no último ano. Uma vez que as quedas apresentam etiologia multifatorial, é importante considerar a interação da sarcopenia com diferentes fatores de risco, como os ambientais, aumentando a probabilidade das mesmas. Dessa forma, uma abordagem preventiva é necessária para se evitar as quedas e suas consequências, especialmente devido a alta frequência de idosos com risco de sarcopenia na amostra.

**Contato:** MILEIDE CRISTINA MARQUES - mileidemarques66@hotmail.com

**Código:** 43672 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** TAXA DE DESENVOLVIMENTO DE FORÇA DOS ABDUTORES DO QUADRIL E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Autores:** Júlia Adorno Fernandes; Jaqueline Melo Porto; Renato Campos Freire Júnior; Larissa Bocarde; Daniela Cristina Carvalho de Abreu;

**Resumo:** Objetivos: Os músculos abdutores do quadril desempenham importante papel na manutenção e estabilização da pelve e da postura em situações de desequilíbrio, portanto prejuízos na sua função muscular podem ser importantes fatores de risco para quedas. No entanto, não há na literatura estudos que mostrem se idosos ativos, que não realizam treino específico de abdução de quadril apresentam alteração da taxa de desenvolvimento de força (TDF) dos músculos abdutores de quadril. Assim, o objetivo desse estudo foi comparar a TDF a 30 e a 200 ms dos músculos abdutores de quadril entre idosos com o nível de atividade física baixo e moderado. Métodos: Participaram deste estudo 58 indivíduos acima de 60 anos, divididos em 2 grupos: baixo (n = 29) e moderado nível de atividade física (n = 29), de acordo com a classificação do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). A TDF dos abdutores de quadril foi avaliada pelo dinamômetro isocinético Biodex (System 4 Pro, Boston/USA) conectado a um eletromiógrafo (EMG, System Brasil) para obter uma frequência de amostragem de 2000 Hz. O protocolo de avaliação consistiu em 3 contrações isométricas voluntárias máximas com duração de 5 segundos cada, tendo intervalo de um minuto entre cada contração, em amplitude total de 30° de abdução de quadril. O cálculo da TDF nos 2 períodos foi realizado de acordo com fórmula já descrita na literatura. Para análise estatística, foi realizado teste de normalidade de Shapiro-Wilk, seguido pelo teste Mann Whitney para comparação da TDF 30 e 200 ms entre os 2 grupos. Foi adotado nível de significância de 5% ( $p \leq 0,05$ ). Resultado: Houve diferença significativa na TDF 200 ms dos abdutores de quadril ( $p < 0,01$ ), sendo que o grupo com maior nível de atividade física apresentou TDF 200 ms cerca de 39% maior. Conclusão: A força muscular gerada no intervalo de 200 ms está relacionada com os fatores morfológicos do músculo, como a proporção de fibras musculares do tipo II. Estudos mostram que o nível de atividade física influencia diretamente a composição muscular (tamanho da fibra, tipo de fibra muscular e taxa de transição de pontes cruzadas). Assim, os indivíduos com maior nível de atividade física apresentaram maior TDF a 200 ms de abdutores de quadril, mesmo sem o treinamento específico da musculatura em questão, sugerindo um fator de proteção contra o risco de quedas. Futuras investigações da função do quadril em grupo de caidores poderão ajudar a entender melhor essa relação.

**Contato:** JÚLIA ADORNO FERNANDES - juliadornof@hotmail.com



**Código:** 43747 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** TAXA DE DESENVOLVIMENTO DE FORÇA DOS MÚSCULOS ABDUTORES DE QUADRIL E EQUILÍBRIO DINÂMICO EM IDOSOS

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Autores:** Larissa Bocarde; Jaqueline Mello Porto; Renato Campos Freire Júnior; Júlia Adorno Fernandes; Daniela Cristina Carvalho de Abreu;

**Resumo:** Objetivo: Com o envelhecimento o equilíbrio dinâmico pode sofrer prejuízos, predispondo o idoso a quedas. Em base estreita, como na marcha tandem, os músculos abdutores de quadril mantem a estabilidade da pelve e o equilíbrio postural, principalmente na direção médio-lateral. Porém, há poucos estudos que investigam a influência da taxa de desenvolvimento de força (TDF) dos músculos abdutores de quadril no equilíbrio dinâmico. Assim, esse estudo teve como objetivo correlacionar a TDF desses músculos com a velocidade da marcha tandem em idosos da comunidade. Métodos: Participaram do estudo 59 indivíduos acima de 60 anos. A avaliação do equilíbrio dinâmico foi realizada através da marcha tandem (andar com um pé a frente do outro sobre uma linha reta), no equipamento Balance Master (Neurocom International Inc). Foram realizadas 3 repetições para obtenção da média da variável velocidade da marcha tandem. A TDF dos músculos abdutores do quadril foi obtida por meio de dinamômetro isocinético (Biodex System 4 Pro) conectado a um eletromiógrafo (EMG, System Brasil) para obter uma frequência de amostragem de 2000 Hz. Após familiarização e aquecimento adequados, os participantes realizaram em decúbito lateral e com o membro inferior dominante posicionado a 15º de abdução do quadril, três contrações isométricas voluntárias máximas de abdução do quadril, mantidas por 5 segundos e 1 minuto de repouso entre cada contração. A partir da curva torque x tempo obtida em cada contração, a TDF a 30 ms e a 200 ms foi calculada de acordo com equação já descrita na literatura. Para análise estatística, foi utilizado o programa GraphPad Prism (5.0 para Windows) e realizado teste de normalidade de Shapiro-Wilk, seguido pelo teste de correlação de Pearson ou de Spearman entre a TDF dos abdutores de quadril e a velocidade da marcha tandem. Foi adotado nível de significância de 5% ( $p \leq 0,05$ ). Resultados: Houve correlação moderada e positiva entre a TDF 30 ms ( $r = 0,41$ ;  $p = 0,001$ ) dos abdutores de quadril com a velocidade da marcha tandem. Conclusões: a capacidade dos músculos abdutores do quadril de gerar força rapidamente no início da contração muscular influencia o desempenho na marcha tandem. Ou seja, o melhor desempenho no equilíbrio dinâmico está associado a uma maior TDF a 30 ms, o que, por sua vez, está relacionado a fatores neuromusculares intrínsecos (como magnitude da produção eferente do motoneurônio e frequência de disparos).

**Contato:** LARISSA BOCARDE - larissabocarde@hotmail.com

**Código:** 43702 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** USO DO SISTEMA ÂNCORA SOBRE O CONTROLE POSTURAL SEMI-ESTÁTICO E DINÂMICO EM VESTIBULOPATAS.

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO CAMPUS RIBEIRÃO PRETO

**Autores:** Julia Licursi Lambertti Perobelli; Almir Resende Coelho; Lilian Shizuka Sonobe; Daniela Cristina Carvalho de Abreu;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar o efeito do uso imediato do sistema âncora, como fonte de suplementação háptica em indivíduos com tontura crônica de origem vestibular periférica, que não responderam positivamente à reabilitação vestibular convencional, sobre o controle postural semiestático e dinâmico. Método: Estudo do tipo transversal, prospectivo. Vinte voluntárias com idade média de 64,74 anos com diagnóstico clínico de tontura crônica de origem vestibular periférica participaram do estudo. A avaliação do equilíbrio incluiu o Teste Clínico de Integração Sensorial Modificado (m-CTSIB) e Teste da caminhada (Walk Across) relativas à análise posturográfica semi-estática e dinâmica baseada na avaliação do deslocamento do Centro de pressão (CoP) pelo Balance Master®. As avaliações foram realizadas em três posições, de forma aleatorizada, sendo: em pé com o braço estendido ao longo do corpo sem as âncoras; em pé com o braço fletido (simulando a posição com as âncoras) e em pé com o braço fletido com o uso das âncoras. Tais âncoras consistiram em uma ferramenta não rígida com hastes flexíveis estendidas e com a carga em contato constante com o solo. Os dados foram submetidos ao teste de normalidade, em que foi utilizado o teste de comparações múltiplas de Kruskal wallis, considerando como diferença significativa  $p < 0,05$ . Resultados: O estudo revelou que com o uso do sistema âncora as voluntárias diminuíram 13,86% ( $p = 0,03$ ) a oscilação do CoP na condição de solo instável e olhos fechados no m-CTSIB, bem como reduziram 11,37% ( $p = 0,007$ ) o comprimento do passo, porém houve diminuição da velocidade da marcha em 9,5% ( $p = 0,05$ ) durante a avaliação do Walk Across, quando comparados as posições que não utilizaram o sistema âncora.. Conclusão: A utilização do sistema âncora melhorou as variáveis relacionadas ao equilíbrio semi-estático provavelmente porque o sistema, ao funcionar como mediador da informação háptica entre o solo e o corpo do usuário, aumentou o peso de importância do sistema somatossensitivo, conseqüentemente, beneficiando o desempenho do controle postural. Em relação ao controle dinâmico, houve melhora apenas no comprimento do passo durante a marcha, o que pode ter ocorrido pelo fato do sistema âncora requerer aumento da demanda atencional durante atividades dinâmicas. Dessa forma, o sistema âncora pode ser utilizado como uma abordagem terapêutica na reabilitação do equilíbrio de pacientes com vestibulopatia periférica crônica.

**Contato:** JULIA LICURSI LAMBERTTI PEROBELLI - julialicursi@hotmail.com

**Código:** 43948 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CENTRO DA DOR: UM MODELO DE ASSISTÊNCIA EM FISIOTERAPIA AO IDOSO COM DOR LOMBAR CRÔNICA

**Instituição:** PREVENT SENIOR OPERADORA DE SAÚDE LTDA

**Autores:** Valéria Conceição Jorge; Fernando Aparecido Gonçalves; Lívia Maria Martins Galvão Gomes; Débora Karoline Aveiro Candeias; Giancarlo Giovanetti Pieracciani; Anna Carolina Gonçalves de Medeiros; Antonio Sergio da Silva;

**Resumo:** O envelhecimento da população brasileira representa um desafio importante do ponto de vista econômico e social, tendo um efeito direto sobre os sistemas de saúde, pois a infraestrutura e o acesso à saúde ainda são precários. Nesta população doenças crônicas degenerativas podem contribuir para o aparecimento ou aumento da dor. Uma das alterações comumente relatadas é a lombalgia, e a prevalência de lombalgia crônica no idoso varia de 27% a 49% causando incapacidades prolongadas. **Objetivos:** Nosso objetivo é promover saúde, orientar os pacientes quanto à importância da atividade física para a prevenção e controle de doenças crônicas, melhorar a capacidade funcional, mobilidade e consequentemente melhorar a qualidade de vida. **Metodologia:** Neste estudo caracterizado como transversal e descritivo foram observados dados coletados em um período de 6 meses (Janeiro de 2015 a Junho de 2015), dos beneficiários do Centro da Dor que passaram por 3 fases de atendimento, sendo a primeira uma avaliação e conduta com médicos fisiatras e/ou especialistas em dor. A segunda constituída por 20 sessões de fisioterapia individual, 2x/ por semana com duração de 35' e a terceira fase 10 sessões de fisioterapia em grupo, 2x/semana com duração de 35'. O referido estudo atende as diretrizes do Comitê de Ética em Pesquisa do Departamento de Qualidade da Prevent Senior. **Resultados:** Média de idade 70,89 (8,98), dos quais 84% são do sexo feminino e 16% do sexo masculino. Média da dor no início do tratamento através da EVA é 7,85 e final do tratamento 2,81. Média do Índice de Incapacidade Funcional de Oswestry inicial do tratamento 32,0 e final 22,0. Média de atendimentos/mês 2.626, média de novos atendimentos/mês 154. Média de atendimentos em Grupo 646. **Conclusão:** Este trabalho visa mostrar um modelo de atendimento criado pela Equipe de Fisioterapia do Centro da Dor da Prevent Senior, a fim de ajudar a esclarecer melhor as peculiaridades que envolvem o envelhecimento, a dor crônica e como pode ser o processo de reabilitação para esta população.

**Contato:** VALÉRIA CONCEIÇÃO JORGE - valerijrg@gmail.com

**Código:** 43653 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** DEFICIÊNCIA COGNITIVA E A INFLUÊNCIA EM DISTÚRBIOS DE EQUILÍBRIO EM IDOSOS RESIDENTES EM ILPI.

**Instituição:** UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO/ USP

**Autores:** Michele Lacerda Pereira Ferrer; Jaíne de Fátima Oliveira Andrade; Lucimara de Carvalho Souza;

**Resumo:** Objetivo do estudo: identificar o perfil de idosos residentes em uma instituição de longa permanência (ILPI) e a relação entre deficiência cognitiva e presença de distúrbios de equilíbrio. Métodos: Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco sob parecer nº 853.307, que foi realizado em uma Instituição filantrópica de Longa Permanência para Idosos (ILPI) em Bragança Paulista–SP. O estudo consistiu em análise dos prontuários de todos os residentes (n=80). Foram utilizados registros de dados relacionados a aspectos pessoais, registro de quedas (considerando queda do leito para idosos dependentes e queda da própria altura para os demais) e capacidade funcional. A função cognitiva foi avaliada por meio do escore do Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e o equilíbrio foi avaliado por meio do registro das Estratégias Motoras Compensatórias e do Teste Romberg. Para analisar as possíveis associações foi realizada análise descritiva e teste Qui-Quadrado com nível de significância de  $p \leq 0,05$ . Resultados: Foi observado a predominância do sexo feminino (58,8%), baixo nível de escolaridade, sendo a maioria dos idosos independentes (52,5%) e média de desempenho no MEEM de 19,6 ( $\pm 5.2$ ) pontos. Não se observou relato de queda em 58,8% da amostra. Os idosos com deficiência cognitiva apresentaram mais alterações no Teste Romberg olhos fechados e na estratégia de passo atrás, quando comparados aos idosos sem deficiência cognitiva. Não foi observada, entretanto, associação significativa entre presença de deficiência cognitiva e distúrbios de equilíbrio ( $p > 0,05$ ). Conclusão: O presente estudo possibilitou identificar perfil funcional dos idosos residentes na Instituição, não sendo observado associação entre deficiência cognitiva e distúrbios de equilíbrio pelos instrumentos de avaliação propostos pela instituição. Foi observado uma notificação não confiável de quedas que impossibilitou a análise de sua relação com a deficiência cognitiva.

**Contato:** MICHELE LACERDA PEREIRA FERRER - lacerdaferrer@yahoo.com.br

**Código:** 43871 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ESTIMATIVAS DO BENEFÍCIO MÍNIMO VÁLIDO DE PROGRAMAS DE EXERCÍCIOS PARA PREVENIR QUEDAS EM IDOSOS

**Instituição:** UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO (UNESP)

**Autores:** Márcia Rodrigues Costa Franco; Kirsten Howard; Catherine Sherrington; Paulo Henrique Ferreira; Manuela Loureiro Ferreira;

**Resumo:** Objetivo: Descrever estimativas do benefício mínimo válido (BMV), o benefício mínimo necessário para fazer com que os idosos participem de programas de exercícios para prevenir quedas, considerando os custos e inconveniências associados à intervenção. Além disso, este estudo teve como objetivo comparar estimativas provenientes de dois métodos: modelo de escolha discreta e o método de análise de risco-benefício. Métodos: Foram recrutados para este estudo idosos que vivem na comunidade e que reportaram uma história prévia de quedas ou limitações de mobilidade. Os idosos foram convidados a responder dois questionários diferentes, sendo um estruturado de acordo com o modelo de escolha discreta (n=220 pacientes) e o outro de acordo com o método de análise de risco-benefício (n=66 pacientes). Ambos os métodos foram utilizados para estimar o benefício mínimo necessário, em termos da redução do risco de quedas, para que os idosos considerem que vale a pena participar de programas de exercícios para prevenir quedas. Resultados: Uma proporção significativa de participantes (50% dos incluídos na análise de risco-benefício e 82% dos incluídos no modelo de escolha discreta) não consideraram programas de exercícios válidos, mesmo se reduzissem o risco de quedas para 0%. Para os participantes remanescentes, o BMV para participar em programas de exercícios foi, em média, uma diminuição absoluta de 35% (DP=13) no risco de quedas no modelo de escolha discreta, e 16% (DP=11) no método de análise do risco-benefício. Conclusão: Estimativas provenientes dos dois métodos utilizados neste estudo demonstram que uma proporção significativa de idosos escolheram não participar de programas de exercícios físicos para prevenir quedas, mesmo se o risco de quedas fosse reduzido para 0%. Estimativas do BMV provenientes do método de análise do risco-benefício foram aproximadamente a metade das estimativas provenientes do modelo de escolha discreta. Estas diferenças nas estimativas podem ser provenientes da variabilidade nos custos e inconveniências apresentadas no modelo de escolha discreta, indicando que tais aspectos provavelmente guiam as percepções dos idosos no que constitui o BMV, e sugerem que o modelo de escolha discreta pode ser mais apropriado para estimar o BMV de intervenções.

**Contato:** MÁRCIA RODRIGUES COSTA FRANCO - marciarfranco@gmail.com

**Código:** 43726 **Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** FATORES AMBIENTAIS PERCEBIDOS COMO BARREIRAS POR IDOSOS MORADORES EM CONJUNTO HABITACIONAL VERTICAL

**Instituição:** UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO/ USP

**Autores:** Estela da Silva Sartor; Terezinha Jesus Dahy Pereira; Andressa Lopes Gonçalves; Mariana Cintra da Silva; Michele Lacerda Pereira Ferrer;

**Resumo:** A política de envelhecimento ativo reconhece que os idosos são um grupo heterogêneo e que a diversidade tende a aumentar com a idade. Para tanto, políticas e serviços que proporcionem ambientes de apoio e escolhas saudáveis deveriam ser ofertados em todas as fases da vida. Ambientes inacessíveis criam deficiência ao criarem barreiras à participação e inclusão. Objetivo do estudo: Identificar e analisar os principais problemas e dificuldades percebidas como barreiras ambientais na rotina de idosos que residem em um conjunto habitacional vertical subsidiado pelo governo estadual. Métodos: Estudo transversal envolvendo todos os idosos moradores de um conjunto habitacional vertical de uma área de abrangência de Estratégia de Saúde da Família. Foi aplicado um questionário com dados sócio demográficos, Instrumento de Avaliação de Incapacidade (Whodas II) e questões relacionadas a barreiras no ambiente de moradia e seu entorno. Para a análise estatística descritiva foi utilizado o programa SPSS 17.0 Resultados: Foram entrevistados 96 idosos com idades entre 60 e 92 anos com média de idade de 69,9(±7,3) anos, com predomínio do sexo feminino (68,8%), que residiam em média 14,1(±6,2) anos neste local. Somente 35% deles moravam no andar térreo. Em relação à incapacidade, a maior dificuldade observada pelo WHODAS II foi permanecer de pé por muito tempo como 30 minutos (26%) e caminhar longas distâncias (32%). Para as demais tarefas não se observou incapacidade. Os idosos entrevistados relataram poucas barreiras no ambiente externo e interno de moradia que estariam prejudicando sua participação social. A escada (20,8%), a calçada (22,9%) e a disponibilidade de transporte público (25%) foram os atributos mais relatados como barreiras que dificultam muito o desempenho funcional desses idosos. Barreiras como falta de apoio de família e amigos foram relatadas somente por 10% da amostra. No entanto, quando analisada a associação entre as barreiras percebidas e o nível de incapacidade medido pelo Whodas II, não foi observada nenhuma associação estatisticamente significativa. Conclusão: Idosos reconhecem poucas barreiras ambientais, mesmo residindo em conjuntos habitacionais verticais que não contam com elevador. Isto pode ser atribuído a boa funcionalidade dos idosos entrevistados ou à dificuldade em reconhecer que um problema funcional não é somente atributo individual, mas pode ter influência do ambiente, e que deve ser levado em consideração.

**Contato:** MICHELE LACERDA PEREIRA FERRER - lacerdaferrer@yahoo.com.br

**Código:** 43898 **Temário:** Gerontologia – Fonoaudiologia / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A SAÚDE BUCAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL QUE ENVELHECE: UMA PROPOSTA DE PREVENÇÃO E PROMO

**Instituição:** SERVIÇO DE APOIO AO ENVELHECIMENTO DA APAE DE SÃO PAULO

**Autores:** Cláudia Lopes Carvalho; Maria Alayde Lanari; Leila Regina de Castro;

**Resumo:** Objetivo: Rastrear as condições de saúde bucal de pessoas com Deficiência Intelectual (DI) adulta e idosa, intervindo através de ações de promoção e prevenção de saúde. Método: Foi elaborado um protocolo contendo questões fechadas para o rastreamento das condições de saúde bucal, bem como a elaboração de um conjunto de ações individuais e âmbito coletivo alcançando a pessoa atendida, seus familiares e cuidadores. Participaram dessa proposta 100 pessoas com idade média de 48 anos, sendo que 66 apresentam diagnóstico de Síndrome de Down e 34, outras etiologias. Quanto ao gênero, 25 pessoas são femininas. A avaliação foi realizada por duas Fonoaudiólogas em atendimento individual. Resultados: Após a tabulação dos dados, foi possível verificar presença parcial de dentes em 63% das pessoas. Quanto ao estado de conservação dos dentes, em 39% dos indivíduos foi considerado bom, em 41% regular e em 20% ruim. Prótese dentária foi utilizada por 18% das pessoas, sendo que, 12% tem prótese total superior, 4% total inferior, 2% parcial superior e 3% parcial inferior. Quanto à adaptação das próteses dentárias, 17% dos indivíduos refere sentirem-se bem adaptados sem queixas. Quando verificada a higienização bucal, 32% das pessoas não a realizavam de maneira adequada. Em relação à elaboração de medidas de prevenção e promoção de saúde, foram promovidas as seguintes ações: 1- Encaminhamentos para atendimento com profissional dentista: encaminhamento odontológico de 54% das pessoas triadas; 2- Abordagem coletiva: realização de palestras para 100% dos participantes e seus familiares/cuidadores; 3- Treino funcional de higienização oral: em todas as pessoas triadas. Conclusão: O aumento da expectativa de vida em pessoas com DI é uma oportunidade para implementação de medidas de prevenção e promoção de saúde bucal. A ausência de assistência e cuidados com a saúde bucal para esta população pode impactar de maneira direta o estado de saúde geral, resultando em dor, sofrimento e comprometimento da qualidade de vida.

**Contato:** CLÁUDIA LOPES CARVALHO - fonoclaudia Lopes@gmail.com

**Código:** 42499 **Temário:** Gerontologia – Fonoaudiologia / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** IMPACTO DO ZUMBIDO NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS USUÁRIOS DE PRÓTESE AUDITIVA

**Instituição:** UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ

**Autores:** JOCIANI CRIBARI; ANGELA RIBAS; JACKELINE MARTINS; CLAUDIA MORETTI; BIANCA ZEIGELBOIM;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A perda auditiva é considerada inerente ao envelhecimento humano, uma vez que as estruturas da orelha sofre uma degeneração natural com o avanço da idade (presbiacusia). Em muitos casos a queixa de zumbido acompanha a perda auditiva e o uso de próteses auditivas, indicada para reabilitação da audição, nem sempre minimiza o sintoma. Estudos na área da geriatria revelam que o número de idosos cresce mundialmente. Torna-se importante, portanto, o estudo para estes indivíduos e suas necessidades, a fim de que, com ações e reflexões, possamos contribuir para a promoção de saúde e melhoria da qualidade de vida desta população. OBJETIVO: Caracterizar o zumbido de um grupo de idosos com perda auditiva e correlacionar suas queixas à qualidade de vida. MATERIAL E MÉTODO: 53 idosos, 30 do gênero feminino e 20 do masculino, com perda auditiva, usuários de prótese auditiva e queixa de zumbido, foram submetidos a avaliação audiológica, acufenometria, e responderam aos questionários Tinnitus Handicap Inventory (THI), e ao Índice de Qualidade de Vida (QLI). RESULTADOS: A maioria da amostra (78%) caracterizou-se por possuir perda auditiva sensorineural, de grau moderado e configuração descendente, típica de presbiacusia; 53% dos pesquisados referiu que o zumbido diminuiu com o uso da prótese e os demais não sentiram mudança; o tipo de zumbido prevalente foi chiado de pitch médio (1000Hz); 39% das mulheres referiram possuir zumbido com incômodo moderado e 35% dos homens referiram incômodo severo; para a maioria dos respondentes (82%) o zumbido tem pouco impacto sobre sua qualidade de vida, sendo que 100% considera-se satisfeito ou muito satisfeito com sua qualidade de vida. CONCLUSÃO: O zumbido é um sintoma que afeta consideravelmente a população idosa. O fato dos respondentes não perceberem o zumbido como um fator determinante para redução de sua qualidade, leva a inferir que o instrumento utilizado para a avaliação (QLI) não foi sensível para investigar esta queixa

**Contato:** JACKELINE MARTINS - jackelinemartins@yahoo.com.br



**Código:** 43762 **Temário:** Gerontologia – Fonoaudiologia / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERDA DE PESO E ALTERAÇÕES FUNCIONAIS DA DEGLUTIÇÃO EM IDOSOS COM E SEM FRAGILIDADE.

**Instituição:**

**Autores:** Mayte Bardez Jorge; Tereza Loffredo Bilton; Myrian Spinola Najas; Monica Rodrigues Perracini;

**Resumo:** Objetivo: analisar a perda de peso não intencional nos idosos com e sem fragilidade e associar com as alterações funcionais da deglutição. Métodos: estudo transversal exploratório de caráter epidemiológico com 776 idosos da comunidade residentes nos municípios de Cuiabá (Mato Grosso) e Barueri (São Paulo), avaliados de agosto de 2009 a abril de 2010. Investigaram-se gênero, idade, escolaridade, estado civil, arranjo de moradia, perda de peso não intencional e alterações funcionais da deglutição. Realizaram-se comparações entre frequências de variáveis entre grupos mediante teste chi-quadrado e análise de regressão. O nível de significância avaliado foi  $P < 0,05$ . Resultados: dos participantes, 64,3% são do sexo feminino com média de idade de 71,9 anos e 3,7 anos de escolaridade. A classificação entre as três categorias de fragilidade foi feita em 761 idosos, sendo 322 não frágeis, 365 pré-frágeis e 74 frágeis. Entre os frágeis, 37,8% relataram dificuldade ou dor ao mastigar; 29,7%, alteração no paladar; e 50,0%, perda involuntária de peso. Quanto às alterações na deglutição, 36,8% dos frágeis com perda de peso relataram dificuldade ou dor ao mastigar; e 23,2% mudança no paladar ou sensação de alimento parado. Ter mudança no paladar aumenta em 1,57 a chance de ser frágil com perda de peso em relação ao frágil sem perda de peso e ao não frágil. A dificuldade ou dor ao mastigar aumenta em 1,50 e a dificuldade ou dor ao engolir aumenta a chance para 1,87, ambos com diferença estatisticamente significativa. Conclusão: Dos idosos frágeis, 50% relataram perda involuntária de peso. As alterações funcionais da deglutição mais prevalentes nos frágeis com perda de peso foram dificuldade ou dor ao mastigar, mudança no paladar e sensação de alimento parado.

**Contato:** TEREZA L. BILTON - tereza.bilton@uol.com.br

**Código:** 44003 **Temário:** Gerontologia – Fonoaudiologia / Avaliação Gerontológica Global

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CORRELAÇÕES ENTRE A AVALIAÇÃO AUDIOLÓGICA E A TRIAGEM COGNITIVA EM IDOSOS

**Instituição:** UFSCAR

**Autores:** Marina Garcia de Souza Borges; Ludimila Labanca; Erica de Araújo Brandão Couto; Leticia Pimenta Costa Guarisco;

**Resumo:** O presente estudo objetivou verificar a relação entre o desempenho auditivo para tom puro e fala e o desempenho cognitivo em pacientes idosos, uma vez que a deterioração tanto da entrada sensorial auditiva, quanto das habilidades cognitivas é comum nesta população e pode trazer consequências para a funcionalidade e comunicação. Tratou-se de um estudo observacional, transversal e exploratório, no qual 103 pacientes idosos tiveram sua audição avaliada pela audiometria tonal e vocal, sendo analisada a média das frequências de 500, 1000, 2000 e 4000 Hz, e o resultado do Índice Percentual de Reconhecimento da Fala (IPRF). A capacidade cognitiva foi triada pela aplicação do Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Foi realizada análise descritiva quantitativa e qualitativa das variáveis, sendo adotado nível de significância de 5% em todo estudo. Na população avaliada foi encontrada alta prevalência de perda auditiva neurosensorial de graus variados, além da presença de alterações no reconhecimento de fala e nos resultados do MEEM, confirmando que tanto a presbiacusia, quando o déficit cognitivo são comuns em idosos. Não foi encontrada relevância estatística na análise da relação entre a Audiometria Tonal e MEEM, porém, entre os resultados encontrados no IPRF e MEEM, as análises qualitativas e quantitativas demonstraram existência de relação estatisticamente significativa. Tal resultado permite afirmar que, dentre os pacientes com alteração de reconhecimento de fala, 20% também apresentam alterações cognitivas. Neste estudo foi encontrada associação entre o desempenho no reconhecimento de fala, avaliada pelo IPRF, e o desempenho cognitivo, triado no MEEM, em pacientes idosos.

**Contato:** LETÍCIA PIMENTA COSTA GUARISCO - lepcosta@hotmail.com

**Código:** 43882 **Temário:** Gerontologia – Fonoaudiologia / Avaliação Gerontológica Global

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL ALIMENTAR DOS MORADORES ATENDIDOS PELO SETOR DE FONOAUDIOLOGIA EM UMA ILPI.

**Instituição:** SBA RESIDENCIAL

**Autores:** Simone de Almeida Saccomano; Simone de Almeida Saccomano; Daniela Fonseca de Almeida Gomez; Aline Rufo Peres Bonizzi; Marcela Ferreira Alambert; Veronica Ferreira Braga; Vanessa dos Santos;

**Resumo:** Objetivo: Este estudo teve como objetivo traçar o perfil dos idosos atendidos pelo setor de fonoaudiologia do SBA Residencial, uma Instituição de Longa Permanência, afim de relacionar os aspectos da deglutição com as comorbidades de maior prevalência nesta população de idosos institucionalizados. Metodologia: As informações foram levantadas por cinco fonoaudiólogas que realizaram a coleta de dados disponíveis no setor de fonoaudiologia do residencial. As seguintes informações foram consideradas pertinentes para o estudo: idade, sexo, patologia de base, frequência de sessões de fonoaudiologia realizadas na semana, grau da disfagia, nível da escala FOIS, tipo de dieta prescrita, uso ou não de via alternativa de alimentação, uso ou não de espessante, a consistência indicada e se o idoso recebe dieta via oral por prazer alimentar. Resultado: No setor de fonoaudiologia do SBA residencial verificamos que a idade média dos moradores atendidos era 89 anos, 78% eram do sexo feminino e em média eram realizados 2 atendimentos semanais. Com relação a patologia de base, os diagnósticos de maior incidência, foram: 1-Síndrome demencial, 2-Parkinson, 3 - AVCI, 4 – outros. Com relação aos aspectos fonoaudiólogos observados; notou-se que as duas consistências de dieta prescritas com maior frequência pelas fonoaudiólogas, foram: a pastosa e a branda. Identificou-se o uso do espessante em 51% da população, sendo mel a consistência do espessamento com maior indicação, seguida pelo néctar e pudim. O grau de disfagia de maior prevalência foi a moderada seguida pela leve e pôr fim a severa. Com relação a classificação na escala FOIS o nível 5 (via oral total com múltiplas consistências, porém com necessidade de preparo especial ou compensações), foi o mais apontado, seguido pelo nível 4 (via total oral de uma única consistência). Observou-se que uma pequena parte dessa população faz uso de via alternativa de alimentação e, que desses 9% recebem alimentação via oral objetivando proporcionar prazer alimentar. Conclusão: Revisando as informações obtidas no setor de fonoaudiologia desta Instituição de Longa Permanência, observou-se que os idosos apresentam uma alta prevalência de Síndrome Demencial e, como manifestação secundária, a alteração do processo de deglutição, caracterizado em grande parte pela disfagia neurogênica.

**Contato:** DANIELA FONSECA DE ALMEIDA - DANIELAFALMEIDA@HOTMAIL.COM

**Código:** 44061 **Temário:** Gerontologia – Fonoaudiologia / Avaliação Gerontológica Global

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** TESTE DO SUSSURRO: TRIAGEM AUDITIVA EM IDOSOS

**Instituição:** UFSCAR

**Autores:** Fernando Sales Guimarães; Letícia Pimenta Costa Guarisco; Ludmila Labanca; Denise Utsch Gonçalves; Erica de Araujo Brandão Couto;

**Resumo:** A presbiacusia é uma alteração na acuidade auditiva que acompanha o processo de envelhecimento. O teste do sussurro é considerado um teste de rastreamento para a detecção da perda auditiva em adultos. Não há padronização da técnica deste teste e de estudos nacionais que indiquem a sensibilidade e especificidade na triagem da perda auditiva na população idosa brasileira. Objetivo: A proposta deste estudo foi verificar a acurácia do teste do sussurro para ser utilizado na triagem auditiva de idosos, considerando a audiometria tonal como referência, avaliar a sua concordância com a audiometria tonal e propor uma metodologia de aplicação do teste do sussurro. Forma de Estudo: Trata-se de um estudo comparativo, observacional, transversal, com medidas de acurácia. Material e Método: Foram avaliados 175 idosos de ambos os sexos, com idade entre 60 e 97 anos. Foram incluídas na análise 321 orelhas, sendo 163 orelhas direitas (50,8%) e 158 esquerdas (49,2%). Todos foram submetidos a avaliação geriátrica, audiometria tonal e ao teste do sussurro. Adotou-se como critérios de inclusão indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos que realizaram avaliação audiológica neste centro no período de fevereiro a novembro de 2012. Resultados: Neste estudo a prevalência da presbiacusia foi de 70%. Observou-se grande variabilidade na acurácia do teste do sussurro, com valores de sensibilidade entre 69,23% a 96,32% e especificidade entre 45,45% e 100%. A análise da melhor expressão para ser utilizada no teste do sussurro demonstrou que a palavra “chuva” foi aquela em que melhor correspondeu com a audiometria (Kappa=62%) com valores de sensibilidade (89%) e especificidade (86%). As palavras dissílabas obtiveram melhores valores de sensibilidade e especificidade, além de melhor correlação com a audiometria e apresentando valores de predição positiva de 95,36% e valor de predição negativa de 67,74%. Conclusão: Foi possível concluir que o teste do sussurro pode ser utilizado como ferramenta de triagem auditiva em idosos, contudo, deve-se observar a forma como o teste deve ser realizado e quais estímulos devem ser utilizados. A palavra “Chuva” foi o estímulo que apresentou melhor correlação com a audiometria tonal.

**Contato:** LETÍCIA PIMENTA COSTA GUARISCO - lepcosta@hotmail.com

**Código:** 43951 **Temário:** Gerontologia – Fonoaudiologia / Cuidados Paliativos

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ALIMENTAÇÃO E DEGLUTIÇÃO DE IDOSOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

**Instituição:** HCFMUSP

**Autores:** Daniela Tonello dos Santos; Andrea de Oliveira Visintainer; Adriana Barros Ciochetti; Hélio Jadir Fernandes Junior;

**Resumo:** OBJETIVO: Discutir aspectos da alimentação e deglutição de idosos em cuidados paliativos em um hospício na cidade de São Paulo e a atuação fonoaudiológica e nutricional conjunta para atendê-los. MÉTODOS: Foram avaliados 40 pacientes internados no período de janeiro a julho de 2015. Participaram deste estudo 23 idosos com programação de cuidados paliativos, sendo 61% do sexo masculino e 39% do sexo feminino, com idade entre 62 e 95 anos, sendo a média de 76 anos de idade. Foram realizadas intervenções terapêuticas, treinamento para cuidadores e reuniões transdisciplinares para acolher os familiares, esclarecer, orientar e propiciar a tomada de decisões conscientes. RESULTADOS: O tempo de internação dos pacientes variou de um a 182 dias, sendo a média de 31 dias. Os pacientes foram avaliados por uma nutricionista e por uma fonoaudióloga e por toda a equipe transdisciplinar. Quanto à avaliação nutricional, 70% dos idosos referiram perda de peso recente, 35% baixo peso, 70% aceitação alimentar moderada a baixa, 74% referiram modificação recente da consistência da dieta, 57% referiram queixas gastrointestinais e 61% informaram preferências e aversões alimentares. À avaliação fonoaudiológica, 100% dos idosos apresentaram comprometimento da força e/ou mobilidade dos órgãos fonoarticulatórios em algum grau e 57% apresentaram próteses dentárias mal adaptadas, ausência de elementos ou próteses e/ou falhas dentárias. Quanto à dinâmica da deglutição, os pacientes foram classificados de acordo com a Escala de Gravidade de Disfagia-EGD; 100% dos idosos apresentaram distúrbio da deglutição em algum nível: 48% apresentaram disfagia moderada, 22% disfagia moderada-grave, 13% disfagia leve-moderada, 9% disfagia grave e 9% disfagia leve. CONCLUSÃO: Apesar da necessidade contínua de intervenções para adequação da dieta segura, a alimentação por VO foi possível para 91% dos pacientes deste estudo. A alimentação em nossa cultura perpassa o caráter de nutrição e hidratação e assume o papel de traduzir a identidade de grupos sociais, daí, provavelmente surjam as angústias referidas quanto às limitações relativas à alimentação e a deglutição, impostas muitas vezes pela soma da idade avançada e das doenças que ameaçam a vida. A atuação transdisciplinar no cuidado do paciente em cuidados paliativos enfrenta desafios no tocante à minimização do estresse, no fazer compreender a terminalidade, assim como na promoção do conforto e da qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares.

**Contato:** DANIELA TONELLOTTO DOS SANTOS - daniela.tonello@uol.com.br

**Código:** 43972 **Temário:** Gerontologia – Fonoaudiologia / Diagnóstico Clínico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ACHADOS DA AVALIAÇÃO AUDITIVA E DA MARCHA ESTÁTICA E DINÂMICA EM IDOSOS COM PERDA AUDITIVA

**Instituição:** PUC\_SP

**Autores:** Michele Picanço do Carmo; Andrea Paz-Oliveira; Teresa Maria Momensohn-Santos;

**Resumo:** Problemas auditivos e vestibulares são comuns na população mais velha e podem estar associados, pois, a cóclea e os órgãos vestibulares são próximos em sua localização, compartilham o mesmo espaço do labirinto ósseo e de circulação sanguínea, ambos recebem terminações nervosas do VIII par craniano e seus receptores mecano-sensoriais (células ciliadas) são muito semelhantes. Com o envelhecimento, há o declínio natural também destas funções, com a diminuição da função auditiva, perda da força muscular, da acuidade visual, da cognição, e do equilíbrio. **Objetivo:** Estudar a relação entre os achados da avaliação auditiva periférica, e da avaliação da marcha estática e dinâmica em idosos com perda auditiva. **Método:** Foram avaliados 28 idosos com queixa de dificuldade auditiva, com média de 68,14 anos de idade, atendidos em um centro auditivo de São Paulo. Os idosos responderam a um questionário sobre a situação atual e progressão de sua audição e sobre handicap de tontura e foram submetidos à avaliação audiométrica tonal e vocal, além dos testes de equilíbrio estático e dinâmico com olhos abertos e fechados. Os achados foram analisados a partir da estatística descritiva. **Resultados:** Observou-se 100% da amostra apresenta perda auditiva bilateral, sendo 75% do tipo neurossensorial. Dos idosos avaliados 46,4% se queixaram de tontura. No inventário de handicap para tontura, os sujeitos apresentaram pontuação muito abaixo (17,9 pontos) da pontuação total (100 pontos), o que indica baixo handicap para tontura. As respostas para a Escala de Confiança do Equilíbrio mostraram alto índice de idosos com queixa de equilíbrio. Nos testes de equilíbrio estático e dinâmico, 100% dos sujeitos apresentaram bom desempenho na condição Olhos Abertos e 64,2% dos sujeitos mostraram dificuldade nos testes de marcha e equilíbrio com olhos fechados. Estes sujeitos apresentavam perda auditiva com configuração descendente. **Conclusão:** A pesquisa demonstrou que a queixa de tontura é elevada neste grupo de idosos com perda auditiva apesar de não mostrarem handicap elevado para esse sintoma. É importante ressaltar a importância da avaliação e reabilitação do equilíbrio em idosos, especialmente naqueles com perda auditiva, pois existe grande ocorrência de quedas em idosos causadas por alteração do equilíbrio.

**Contato:** MICHELE PICANÇO DO CARMO - micheledocarmo@hotmail.com

**Código:** 43917 **Temário:** Gerontologia – Fonoaudiologia / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** INTERGERACIONAL: COMO OS ADOLESCENTES JULGAM AS VOZES DOS PROFESSORES IDOSOS.

**Instituição:** PUC-SP

**Autores:** Deborah Gampel; Leslie Piccolotto Ferreira;

**Resumo:** Introdução: Vários estudos apontam que fazemos julgamentos diários da idade de uma pessoa por meio da voz. A voz do professor tem um importante papel na interação social com alunos e na aprendizagem, considerados parte significativa do desempenho profissional e educacional. Objetivo: analisar o julgamento, por parte de adolescentes, da idade vocal percebida (IVP) e da agradabilidade com a justificativa correspondente, por meio da percepção dos parâmetros vocais de professores idosos. Método: em 23 professores, acima de 65 anos, homens e mulheres, (sete homens e dezesseis mulheres), foi analisada amostra de fala, que constou dos seguintes materiais: gravação digital dos professores, protocolos de análise perceptivo-auditiva, IVP e agradabilidade. As análises de IVP e de agradabilidade, utilizadas como ferramenta para análise da repercussão social, foram realizadas por sete adolescentes (quatro moças e três rapazes entre 14 e 18 anos) leigos e sem queixa auditiva ou vocal. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente. Resultados: A IVP foi subestimada para todos os sujeitos e não houve relação estatisticamente significativa entre IVP e os parâmetros vocais analisados e nem entre IVP e agradabilidade. Para os rapazes, foi encontrada significância na relação entre agradabilidade, loudness ( $p=0,017$ ), variação de pitch ( $p=0,006$ ) e variação de loudness ( $p=0,021$ ) com foco de justificativa predominante em instrumento. Para as moças foi encontrada significância entre agradabilidade, ressonância ( $p=0,047$ ) e variação de loudness ( $p=0,035$ ), com foco de justificativa predominante em expressividade. Os resultados traduzem uma preferência dos ouvintes por vozes que utilizem mais recursos de expressividade, independente da IVP e dos parâmetros vocais estarem na faixa de normalidade. Dessa forma, a voz dos professores idosos estaria adaptada como ferramenta de interação social e de aprendizagem necessárias ao desempenho profissional. Conclusão: Embora rapazes e moças julguem as vozes de maneira diferente, a agradabilidade vocal apresentou relação estatisticamente significativa com parâmetros vocais de loudness, variação de pitch e de loudness para os rapazes e de ressonância e variação de loudness para as moças. A agradabilidade vocal não apresentou relação estatisticamente significativa com a IVP.

**Contato:** DEBORAH GAMPEL - [deborah@dgfonoaudiologia.com](mailto:deborah@dgfonoaudiologia.com)

**Código:** 43896 **Temário:** Gerontologia – Fonoaudiologia / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CARACTERÍSTICAS DE DISFAGIA EM ADULTOS E IDOSOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: RESULTADOS DE VIDEODEGL

**Instituição:** SERVIÇO DE APOIO AO ENVELHECIMENTO DA APAE DE SÃO PAULO

**Autores:** Cláudia Lopes Carvalho; Leila Regina de Castro;

**Resumo:** Objetivos: Descrever as alterações encontradas nas fases da deglutição de adultos e idosos com Deficiência Intelectual (DI), avaliadas através do videodeglutograma. Método: Foi realizada avaliação da dinâmica da deglutição de 19 pessoas com queixas de alterações na deglutição. Após a avaliação estrutural e funcional, 4 pessoas foram avaliadas através do exame videodeglutograma. Para obtenção dos dados, foram descritas as principais alterações encontradas nas fases da deglutição desses adultos e idosos com DI, de diferentes etiologias. As pessoas avaliadas apresentavam idades entre 47 e 62 anos, todos do gênero masculino. Resultados: Na fase oral da deglutição, as alterações mais comuns foram: Tempo de preparo diminuído 75% (n=3), leve estase em dorso de língua após a deglutição em 75% (n=3) dos casos e ausência de vedamento labial em 50% (n=2). Outras alterações como, por exemplo, aumento de trânsito oral para sólidos, diminuição de força de ejeção oral e perda prematura do alimento na consistência líquida estiveram presentes em 50% (n=2) dos casos avaliados. Na fase faríngea, foi observada estase em valéculas para líquidos e sólidos e a realização de múltiplas deglutições para eliminação do alimento com clareamento parcial do resíduo em todos (n=4) os casos. Nessa fase, foi observada redução na elevação e anteriorização hio-laríngea em 25% (n=1) dos casos, com episódio de micro penetração sem resíduo durante a consistência líquida em 50% (n=2) deles. Na fase esofágica, esôfago normal e peristaltismo conservado dando livre passagem do contraste pela cardia foram encontrados em 50% (n=2) e presença de hipotonia com ondas terciárias aperistálticas em 25% (n=1). Essa fase da deglutição não foi avaliada em uma pessoa devido às condições clínicas. Conclusão: Os dados acima apresentados evidenciam alterações em todas as fases da deglutição nestes adultos e idosos com DI, confirmando de maneira objetiva o quadro de disfagia nas pessoas avaliadas. Diante disso, fomenta-se a necessidade da intervenção precoce do profissional fonoaudiólogo no atendimento à pessoa com DI que envelhece, objetivando a avaliação, reabilitação, orientação e a promoção da qualidade de vida, tanto da pessoa atendida quanto do seu familiar e/ou cuidador.

**Contato:** CLÁUDIA LOPES CARVALHO - fonoclaudia Lopes@gmail.com



**Código:** 44050 **Temário:** Gerontologia – Fonoaudiologia / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS E OS BENEFÍCIOS DO USO DE PRÓTESES AUDITIVAS

**Instituição:** UNICAMP

**Autores:** Virginia Chaves Paiva de Queiroz; Eros Antônio de Almeida; Reinaldo Jordão Gusmão;

**Resumo:** Objetivo: avaliar, por meio da Escala de Depressão Geriátrica, se o uso de próteses auditivas reduz os sintomas depressivos em idosos portadores de perda auditiva. Métodos: foram avaliados 40 sujeitos com idade entre 65 a 92 anos, sendo 22 do gênero feminino e 18 do gênero masculino. Portadores de perda auditiva sensorineural bilateral, com indicação médica de prótese auditiva, não protetizados anteriormente. Foi utilizada a versão em português da Geriatric Depression Scale - Escala de Depressão Geriátrica, em dois momentos distintos, pré e pós-protetização. Os dados foram submetidos a tratamento estatístico, utilizando-se o test-t de Student, o teste de homogeneidade das variâncias de Levene e o teste exato de Fisher. Foi adotado o nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ). Resultados: Os dados obtidos evidenciaram diminuição significativa da sintomatologia depressiva, nas mulheres, para a variável de gênero, na Escala de Depressão Geriátrica 2- GDS-2. Não houve significância de correlação nos dois momentos da aplicação dos instrumentos de rastreio, Escala de Depressão Geriátrica 1- GDS-1 e Escala de Depressão Geriátrica 2- GDS-2, entre sintomatologia depressiva com perda auditiva, renda mensal, faixa etária e escolaridade. Conclusão: Os resultados obtidos permitiram identificar que houve redução ou eliminação da sintomatologia depressiva nos idosos avaliados, confirmando a importância do uso de próteses auditivas.

**Contato:** VIRGINIA CHAVES PAIVA DE QUEIROZ - v.chaves63@hotmail.com

**Código:** 40679 **Temário:** Gerontologia – Fonoaudiologia / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** DIALOGANDO COM GRUPOS DE APOIO

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

**Autores:** Rebeca Barreto Barbosa; Madlene de Oliveira Souza;

**Resumo:** Este trabalho fez parte do projeto de extensão Dialogando com Grupos de Apoio, da Universidade Federal da Bahia, que objetivou promover um espaço de diálogo entre a comunidade acadêmica e as associações de idosos com enfermidades neurodegenerativas, seus familiares e cuidadores. O modo de trabalho ocorreu em construção compartilhada, valorizando a perspectiva interdisciplinar. Após a troca de conhecimento e convivência com a experiência destes grupos, foram levantadas demandas que arquitetaram as ações do projeto. O desenvolvimento da extensão se deu a partir de rodas de conversas, de estudantes e professores dos cursos de Fisioterapia e Fonoaudiologia em parceria com os grupos de apoio à doença de Parkinson. Muitos desses sujeitos sofrem situações ofensivas e humilhantes diariamente, o que afeta sua autoestima, qualidade de vida e causa frequente de isolamento social. Pensamos então, juntamente com os grupos de apoio, em estratégias que pudessem minimizar os preconceitos acerca da doença de Parkinson e incentivar o exercício da cidadania a partir da quebra de paradigmas e conscientização. O projeto contou com adesão e participação ativa dos membros dos grupos de apoio e seus familiares/cuidadores. Inclusive foi enfatizada a importância da articulação entre a academia e as organizações sociais, fortalecendo as relações e ampliando a visão do cuidado e o sentido de saúde. O Parkinson, que não acomete somente pessoas idosas, tende a apresentar dificuldades tanto na vida pessoal quanto socialmente. Concluímos que é necessário promover espaços para além de adaptações estruturais, tão quanto, a promoção de informações que promovam o respeito com as diferenças e a divulgação de informações na sociedade.

**Contato:** REBECA BARRETO BARBOSA - rebecabarreto@gmail.com

**Código:** 43900 **Temário:** Gerontologia – Fonoaudiologia / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** INCLUSÃO DIGITAL DE ADULTOS E IDOSOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.

**Instituição:** SERVIÇO DE APOIO AO ENVELHECIMENTO DA APAE DE SÃO PAULO

**Autores:** Cláudia Lopes Carvalho; Paulo César de Barros Camargo; Leila Regina de Castro;

**Resumo:** Objetivo: Compartilhar a experiência de inclusão digital vivenciada por adultos e idosos com Deficiência Intelectual (DI). Metodologia: Para coleta de dados foi realizada entrevista com 49 pessoas de ambos os gêneros com idade entre 35 e 65 anos. O protocolo utilizado para esse trabalho abrangeu as seguintes questões: Possuir ou não computador; Necessidade de auxílio para o uso do computador; Uso do computador no dia a dia; Local onde normalmente utiliza o computador; Possuir ou não e-mail; Oportunidade de acesso à internet; Uso de redes sociais e grau de proximidade das pessoas com quem conversa normalmente na internet. Resultados: Observa-se que 78% (n=38) das pessoas possui computador em suas residências. Em relação à necessidade de auxílio para o uso do computador 63,26% (n=31) necessitam de auxílio para uso do computador. Quando investigado o local onde normalmente essas pessoas utilizam o computador, foi evidenciado que 67,34% (n=33) pessoas utilizam computador na instituição que frequenta e 32,65% (n=16) dessas pessoas faz uso em sua residência ou na casa de parentes. Quando analisado o fato de possuir ou não e-mail, observa-se que apenas 34,69% (n=17) pessoas possui e-mail. No que se refere à oportunidade de acesso à internet, apenas 23,53% (n=13) das pessoas utiliza e-mail como ferramenta de comunicação. Ao analisar o conteúdo que motiva o acesso à internet, percebe-se que 71,42% (n=35) das pessoas tem interesse em jogos, 36,69% (n=49) utiliza e-mail, 18,36% (n=9) usa o computador para acesso às redes sociais, 16,32% (n=8) utiliza a internet para manter-se informado das notícias e 6,12% (n=3) não justificou o conteúdo que motiva o acesso à internet. Conclusão: Os resultados encontrados nesse relato de experiência possibilitam a elaboração e a implementação de estratégias que atendam a necessidade de inclusão digital para pessoas com DI em qualquer fase da vida.

**Contato:** CLÁUDIA LOPES CARVALHO - fonoclaudialopes@gmail.com

**Código:** 43997 **Temário:** Gerontologia – Fonoaudiologia / Reabilitação

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DA DEGLUTIÇÃO EM IDOSOS INTERNADOS NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA

**Instituição:** FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO

**Autores:** Raquel Gama Fernandes; Michele Fernanda Canfield Antunes Germini; Tatiana Magalhães de Almeida; Marcela Dinalli Gomes Barbosa; Daniel Magnoni; Vivian Lerner Amato; Dorival Júlio Della Togna; Rui Fernando Ramos;

**Resumo:** Objetivo: avaliar a deglutição em idosos internados no pré-operatório de cirurgia cardíaca, proporcionando conhecimento em relação à deglutição em idosos e às alterações cardiológicas. Método: Participaram desta pesquisa 20 indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, internados para o pré-operatório de cirurgia cardíaca. Consultado o censo diário das cirurgias eletivas de válvula e coronária e assim os pacientes foram selecionados para a avaliação da deglutição, composta por dados de identificação, dados do prontuário, avaliação estrutural do sistema sensorio motor oral, triagem vocal e avaliação funcional da deglutição. A deglutição foi classificada em funcional ou disfagia orofaríngea: leve, moderada ou grave. Resultado: A amostra foi caracterizada por idosos com média de idade 71,8 anos. Quanto ao gênero da amostra, 12 (60%) masculino e 8 (40%) feminino. Quanto às especialidades 12 (60%) eram da válvula e 8 (40%) da coronária. Em relação à voz 1 indivíduo (5%) apresentou astenia vocal. Na avaliação das estruturas orofaciais, observou-se que 6 (30%) apresentaram redução da força e mobilidade. Na avaliação funcional da deglutição, com as consistências sólida, pastosa e líquida, um sujeito (5%) apresentou sinal de penetração / aspiração laríngea, com a consistência líquida, sendo classificado com disfagia orofaríngea moderada. Observou-se também que os idosos que não usavam prótese dentária 4 (20%) apresentaram dificuldades na preparação, especialmente na mastigação dos alimentos sólidos. Conclusão: Os idosos apresentaram alterações nas estruturas orofaciais, com redução da mobilidade e força causando impacto na execução dos movimentos necessários durante a deglutição levando assim a presbifagia e a disfagia.

**Contato:** RAQUEL GAMA FERNANDES - [quelgfernandes@gmail.com](mailto:quelgfernandes@gmail.com)

**Código:** 43595 **Temário:** Gerontologia – Fonoaudiologia / Reabilitação

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** DESEMPENHO DE IDOSOS USUÁRIOS DE AUXILIAR DE AUDIÇÃO EM TREINAMENTO AUDITIVO COM RÚIDO DE FUNDO

**Instituição:** PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

**Autores:** Amanda Monteiro Magrini; Teresa Maria Momensohn-Santos;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar o desempenho de idosos usuários de auxiliar de audição em programa de treinamento auditivo com e sem ruído de fundo. Método: pesquisa descritiva, exploratória, prospectiva com estudo de caso. A amostra foi composta por seis participantes, primeiros usuários de auxiliar de audição com perda auditiva neurossensorial bilateral, de grau leve a moderado, que fizeram quatro sessões de treinamento auditivo com ruído e sem ruído de fundo, distribuídos em dois grupos: Grupo com ruído (GCR) – Grupo sem ruído (GSR). Todos iniciaram o treinamento após a adaptação do AASI. Foram avaliados por meio dos testes de reconhecimento de sentenças com e sem presença de ruído de fundo, questionário de auto avaliação do handicap auditivo para idosos (HHIE-S), no início e ao final do programa de treinamento. No treinamento foram enfatizadas as seguintes atividades: evocação, atenção/atenção seletiva, análise síntese auditiva e visual, figura/fundo auditiva e visual, rima, ritmo, decodificação e codificação gráfica, compreensão, raciocínio lógico e memória. Resultados: No GCR dois sujeitos mostraram melhora nos testes de reconhecimento de sentenças no ruído (LRSR) e no silêncio (LRSS). Apenas um sujeito apresentou benefício na medida do índice de reconhecimento de sentenças com ruído (IRSR) e sem ruído (IRSS). No GSR houve melhora em dois participantes no LRSS com diminuição da intensidade sonora. Os tipos de erros mais apresentados nos dois grupos foram: trocas semânticas, omissão parcial e omissão total. Conclusão: todos os participantes apresentaram melhora no handicap auditivo e o GCR apresentou um maior benefício do uso do AASI do que o GSR. A proposta de treinamento auditivo/cognitivo mostrou que o uso do ruído de fundo pode ser uma estratégia de sucesso para a melhora da queixa de ouvir em presença de ruído.

**Contato:** AMANDA MONTEIRO MAGRINI - fonoamm@hotmail.com

**Código:** 43783 **Temário:** Gerontologia – Fonoaudiologia / Reabilitação

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** IDENTIFICAÇÃO DOS SINAIS E SINTOMAS INDICATIVOS DA DISFAGIA EM IDOSOS COM RISCO CARDIOVASCULAR

**Instituição:** FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO

**Autores:** Raquel Gama Fernandes; Michele Fernanda Canfield Antunes Germini; Tatiana Magalhães de Almeida; Daniel Magnoni; Felicio Savioli Neto; Amanda Guerra de Moraes Rego Sousa;

**Resumo:** OBJETIVO: Identificar os sinais e sintomas indicativos da disfagia em idosos com risco cardiovascular. MÉTODO: Foram triados no ambulatório de cardiogeriatrics, idosos com fatores de risco cardiovascular: hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, dislipidemia, obesidade, sedentarismo, etilismo e tabagismo e foi aplicado o questionário “Questionnaire for dysphagia screening”, com o objetivo identificar os sinais e sintomas indicativos da disfagia nos idosos com risco cardiovascular. O questionário é composto por quinze perguntas, cada uma com três opções de resposta: moderado, leve e ausência, os idosos que tiveram um sintoma moderado foram considerados como indicativo de risco para disfagia, assim o paciente foi orientado e encaminhado para a avaliação fonoaudiológica. RESULTADOS: Foram triados 60 idosos, 20 (33%) eram do gênero masculino e 40 (67%) eram do gênero feminino, com média de idade 78 anos. À presença e classificação dos sinais e sintomas da disfagia, observou-se que 32 (53%) dos idosos tinham sintomas leves e 10 (17%) dos idosos tinham sintomas moderados. CONCLUSÃO: A triagem permitiu a identificação dos sinais e sintomas indicativos da disfagia nos idosos cardiopatas e necessidade de avaliação fonoaudiológica.

**Contato:** RAQUEL GAMA FERNANDES - [quelgfernandes@gmail.com](mailto:quelgfernandes@gmail.com)

**Código:** 43757 **Temário:** Gerontologia – Nutrição / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM USO DE ESPESSANTE: CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E DISFAGIA

**Instituição:** RESIDENCIAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN

**Autores:** Tatiane Baptista Lutfi; Ana Paula Alves Silva Bighetti; Ana Carolina Bellini; Débora Cristina Cardoso Santos; Adriane Kiyoko Teruya;

**Resumo:** Objetivo: Relacionar o estado nutricional de idosos institucionalizados, através da mini avaliação nutricional (MAN) com a escala funcional de ingestão por via oral (FOIS) que fazem uso de espessante. Material e Métodos: Foram acompanhados 27 idosos, sendo 20 do sexo feminino e 7 do sexo masculino, concentrados na faixa etária de 67 a 96 anos (média: 89 anos), onde 81% são demenciados, conforme o Estadiômetro Clínico das Demências (CDR), os demais não preencheram critério para aplicação do instrumento. Os idosos selecionados para o presente estudo, 11% apresentam disfagia de grau leve a moderada, 56% moderada e 33% de moderada a grave, segundo o Protocolo Fonoaudiológico de Avaliação do Risco para Disfagia (PARD), além destes instrumentos, foram utilizados a Mini Avaliação Nutricional (MAN) e a escala funcional de ingestão por via oral (FOIS). Resultados: Os resultados mostraram que 52% dos idosos estudados estão sob risco de desnutrição e 48% estão desnutridos, de acordo com a MAN. Com relação a FOIS, 56% encontram-se no nível 4 (oferta total por via oral de uma única consistência) e 44% encontram-se no nível 5 (oferta da dieta total por via oral com múltiplas consistências, mas com adaptação da consistência e/ou compensações), o que representa 63% dos idosos com dieta pastosa, 26% com dieta semi-sólida e 11% com dieta geral. Conclusão: Concluímos que apesar da presença de desnutrição, risco de desnutrição e presença de algum grau de disfagia nos idosos institucionalizados e demenciados, foi possível através da atuação interdisciplinar (fonoaudiologia e nutrição), manter a funcionalidade da ingestão da dieta por via oral, possibilitando a diversidade de consistência mesmo quando existe necessidade do uso de espessante. Desta forma é possível atuar preventivamente garantindo manutenção do estado nutricional, além do gerenciamento das possíveis mudanças do estado nutricional e do grau de disfagia, garantindo melhor qualidade de assistência desta população.

**Contato:** TATIANE BAPTISTA LUTFI - tatiane.baptista@einstein.br

**Código:** 43667 **Temário:** Gerontologia – Nutrição / Avaliação Gerontológica Global

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL, QUEDAS NO ÚLTIMO ANO E DIFICULDADE DE CAMINHAR EM IDOSOS.

**Instituição:** ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA UNIFESP

**Autores:** Raoana Cássia Paixão Chaves; Muriel Gracelli Pereira da Silva; Clarice Cavaleiro Nebuloni; Myrian Spinola Najas;

**Resumo:** Objetivo: Identificar a associação entre estado nutricional, quedas no último ano e dificuldade de caminhar em idosos em acompanhamento ambulatorial. Metodologia: Foram entrevistados idosos do gênero feminino e masculino com idade  $\geq 60$  anos, no período de Março a Julho de 2015 atendidos em ambulatórios do serviço de geriatria e gerontologia de uma Universidade Pública. Os dados foram coletados por residentes do Programa Multiprofissional em Envelhecimento utilizando um questionário estruturado. O diagnóstico do estado nutricional foi dado pela Mini Avaliação Nutricional (MNA) e circunferência da panturrilha (CP). Quanto ao estado nutricional pela MNA os idosos foram divididos em eutróficos e em risco nutricional/desnutridos. O ponto de corte adequado adotado para a CP foi  $\geq 31$  cm. As informações referentes a quedas no último ano e a dificuldade para caminhar foram referidas. Para verificar a associação do estado nutricional, quedas e dificuldade de caminhar, foi proposto o teste qui quadrado. Os resultados estão descritos como média e desvio padrão e o nível de significância adotado foi de  $p < 0,05$ . Resultados: Participaram do estudo 158 idosos com média de idade de 75,5 (DP  $\pm 7,4$  anos). Houve predominância do sexo feminino (79,7%). A avaliação nutricional pela MNA identificou 21,5% de idosos em risco nutricional/desnutridos (n=34) e, 78,5% eutróficos (n=124). A CP abaixo de 31 cm foi encontrada em 9,5% (n=15) da amostra. As quedas no último ano foram referidas por 26% dos idosos (n=41). Dos pacientes em risco nutricional/desnutridos, 44,1% caíram no último ano. Já a prevalência de quedas nos pacientes eutróficos foi de 21%, sendo esta diferença estatisticamente significativa ( $p=0,006$ ). A dificuldade para caminhar foi referida por 70,6% dos idosos em risco nutricional/desnutridos e 42% nos idosos classificados como eutróficos (n=76), sendo esta diferença estatisticamente significativa ( $p=0,003$ ). Não houve diferença estatisticamente significativa entre CP e quedas ( $p=0,947$ ) e CP e dificuldade de caminhar ( $p=0,332$ ). Conclusão: Houve associação entre estado nutricional, quedas no último ano e dificuldade de caminhar em idosos em acompanhamento ambulatorial.

**Contato:** RAOANA CÁSSIA PAIXÃO CHAVES - raoana.paixao@gmail.com



**Código:** 43622 **Temário:** Gerontologia – Nutrição / Avaliação Gerontológica Global

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ESTADO NUTRICIONAL E CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS RESIDENTES NO INTERIOR DO AMAZONAS.

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

**Autores:** Tatiane Lopes de Pontes; Renato Campos Freire Júnior; Daniela Cristina Carvalho de Abreu;

**Resumo:** Objetivo: Do ponto de vista orgânico, à medida que a pessoa envelhece, um conjunto de alterações fisiológicas, metabólicas, psicossociais e físicas modifica seu estado nutricional. Dessa forma o objetivo do trabalho foi relacionar o estado nutricional com a capacidade funcional em idosos residentes no interior do Amazonas. Métodos: Foram avaliados 101 idosos de ambos os sexos no município de Coari-AM que possuíam 60 anos ou mais. A identificação da capacidade funcional referida foi realizada por meio do Brazilian OARS Multidimensional Functional Assessment Questionnaire – BOMFAQ, e o estado nutricional pela Mini Avaliação Nutricional - MAN, que diferencia os grupos de idosos em desnutrição declarada, risco de desnutrição e sem risco de desnutrição. Para o componente de medida antropométrica do MAN foram avaliadas as medidas de peso e a estatura com o idoso em pé, circunferência de braço e circunferência de panturrilha. Os dados foram expressos em valores percentuais. Foi realizada análise de normalidade pelo teste de Shapiro Wilk e utilizado o teste de Spearman para as correlações, aceitando o nível de significância para  $p < 0,05$ . Resultados: A idade média foi de 71 anos ( $\pm 7,1$ ) variando entre 60 e 93 anos. Na avaliação realizada pelo questionário BOMFAQ, pôde-se observar que 58,4% dos indivíduos entrevistados apresentaram comprometimento leve, e 20,7% tiveram comprometimento moderado para efetuar tais atividades. Além disso, o questionário de Mini Avaliação Nutricional (MAN) mostrou que 75,2% desses idosos se encontravam sem risco para desnutrição, em detrimento aos 21,7% que apresentaram risco de desnutrição. Apenas 3 idosos de toda amostra obtiveram desnutrição declarada pelo MAN. O estado nutricional apresentou correlação negativa com a capacidade funcional ( $r = -0,31$ ;  $p = 0,001$ ) demonstrando que os idosos que apresentaram maior risco de desnutrição, possuíam pior capacidade funcional. Conclusão: Idosos residentes no interior do Amazonas com maior risco de desnutrição, apresentaram capacidade funcional mais comprometida, e essa relação foi demonstrada estatisticamente. Isto sugere que a manutenção de um estado nutricional adequado pode influenciar positivamente no desempenho das atividades rotineiras desses indivíduos, e deve ser pensada como um componente importante nas avaliações dos idosos que vivem na comunidade e que apresentam algum grau de comprometimento em sua capacidade funcional.

**Contato:** TATIANE LOPES DE PONTES - [tattyane\\_pontes@hotmail.com](mailto:tattyane_pontes@hotmail.com)

**Código:** 43615 **Temário:** Gerontologia – Nutrição / Diagnóstico Clínico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

**Instituição:** LIGA DAS SENHORAS CATÓLICAS DE SÃO PAULO

**Autores:** Vânia da Silva Escórcio; Audrey Andrade Bertolini; Christiane Portes Vieira; Renata Nunes Matielo;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar o perfil antropométrico de idosos institucionalizados. Métodos: Estudo transversal realizado em uma Instituição particular de Longa Permanência no Município de São Paulo, no período de julho à agosto de 2015. Para avaliação do perfil antropométrico foram utilizados os seguintes indicadores: Peso, Altura, Índice de Massa Corporal (IMC), Dobra Cutânea do Tríceps (DCT), Circunferência do Braço (CB), Circunferência da Panturrilha (CP) e Circunferência Muscular do Braço (CMB). Para a mensuração do peso e medidas utilizou-se os procedimentos citados na literatura. Utilizou-se para classificação do IMC os pontos de corte propostos pela Organização Pan Americana de Saúde (OPAS, 2001). Demais indicadores como DCT, CB e CMB foram classificadas pelo NHANES III e a CP por OMS (1995). As variáveis antropométricas foram apresentadas em média e desvio padrão em ambos os gêneros e agrupadas por idade. Resultados: Selecionou-se uma amostra de 85 idosos independentes e semidependentes, composta por 72 mulheres (84,5%) e 13 homens (15,5%). A média de idade foi de 87,3±7,09 anos. Em relação à classificação do estado nutricional pelo IMC, 12% apresentaram baixo peso, 40% eutrofia, 19% sobrepeso e 29% obesidade, sendo que as mulheres representaram a maioria em todas as classificações. A média de IMC foi de 27,30±2,80kg/m<sup>2</sup> no gênero masculino e 27,98±4,64kg/m<sup>2</sup> no gênero feminino, ambos sendo considerados eutróficos. As médias de DCT, CB, CP e CMB foram maiores entre as mulheres, representadas pelos seguintes valores, respectivamente, 17,3±5,92 mm, 31,2±4,58 cm, 35,6±4,39 e 25,83±3,38 cm e classificadas como eutróficas. Somente a CMB das mulheres foi classificada como sobrepeso. Em ambos os gêneros, observou-se prevalência de eutrofia em relação aos indicadores antropométricos avaliados. Conclusão: Conclui-se que a população estudada encontra-se eutrófica segundo a maioria dos indicadores antropométricos avaliados.

**Contato:** VANIA ESCÓRCIO - vaniaescorcio@yahoo.com.br

**Código:** 43952 **Temário:** Gerontologia – Nutrição / Fragilidade

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** RELAÇÃO ENTRE A SÍNDROME DA FRAGILIDADE E O RISCO NUTRICIONAL EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

**Instituição:** SBIB HOSPITAL ALBERT EINSTEIN

**Autores:** Mariana Staut Zukeran; Elci de Almeida Fernandes;

**Resumo:** A redução progressiva de reservas funcionais no envelhecimento pode ativar um ciclo vicioso levando ao desenvolvimento da síndrome de fragilidade. Fatores nutricionais podem estar relacionados com a presença desta síndrome. Objetivo: verificar a relação entre a presença da síndrome da fragilidade e o risco nutricional de idosos hospitalizados em ala geriátrica de hospital geral no município de São Paulo. Método: Realizada pesquisa transversal, observacional que comparou risco de desnutrição por meio da MAN® e o risco de fragilidade por meio de adaptação dos critérios de Fried et.al (2001). Foi traçado o perfil da população considerando gênero, causa de internação, faixa etária, e prevalência de fragilidade e risco nutricional. A relação entre fragilidade e estado nutricional foi feita inicialmente com a classificação dos participantes quanto a fragilidade e posteriormente, foram classificados em relação ao estado nutricional. Resultados: A amostra final foi composta por 23 pacientes. Não houve nenhum paciente robusto no presente estudo, 8,7% apresentaram pré-fragilidade e 91,3% fragilidade. Na análise do estado nutricional verificou-se ausência de risco nutricional em 17,39%, risco de desnutrição em 43,5% e desnutrição em 39,1%. Dentre os pacientes frágeis, verifica-se que sua maior parte apresenta risco nutricional (42,9%) ou desnutrição (38,1%) o que demonstra a relação entre fragilidade e risco nutricional. No entanto, os resultados deste estudo não permitiram sugerir o uso da MAN® como um possível preditor de fragilidade. A distribuição dos participantes frágeis e com risco nutricional em relação à idade, gênero e faixa etária é homogênea, não sendo identificado um grupo de risco para tais fatores associados. Conclusão: é necessário aplicar testes de rastreio para fragilidade e risco nutricional, pois, apesar da relação direta de ambos não estar bem estabelecida são quadros que podem levar à prejuízo importante da funcionalidade do idoso.

**Contato:** MARIANA STAUT ZUKERAN - marizukeran@hotmail.com

**Código:** 43649 **Temário:** Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ANEMIA E SOBREVIDA EM CINCO ANOS EM IDOSOS - EVIDÊNCIAS DO ESTUDO SABE

**Instituição:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

**Autores:** Ligiana Pires Corona; Yeda Aparecida de Oliveira Duarte; Maria Lucia Lebrão;

**Resumo:** Introdução: A anemia é a disfunção hematológica mais comumente encontrada nas pessoas idosas tendo, e tem sido associada ao óbito precoce em pesquisas internacionais. Objetivo: O objetivo desse estudo é avaliar o impacto da anemia no tempo de sobrevivida em idosos residentes no município de São Paulo em período de 5 anos. Métodos: Este estudo é um estudo longitudinal, parte do Estudo SABE (Saúde, Bem-estar e Envelhecimento). Em 2010 foram entrevistados 1345 idosos, participantes na terceira coleta do Estudo SABE em São Paulo, SP. Em 2015, estes indivíduos foram contatados para participação na quarta coleta do estudo. Aqueles que morreram no período tiveram a data de óbito informada por familiares e/ou consultada no Sistema de Informação em Mortalidade (SIM). Para a presente análise, foram excluídos os idosos que não tinham data de óbito registrada ( $n=2$ ), e também os que não tinham dosagem sanguínea de hemoglobina em 2010, sendo a amostra final de 1254 idosos. Analisou-se então o tempo de sobrevivida no período de cinco anos de acordo com a presença de anemia em 2010. Para aqueles perdidos no acompanhamento, o tempo de observação foi a metade do período entre a entrevista de 2010 e o período médio das entrevistas de 2015. Foram calculadas as funções de sobrevivida empregando-se o método de Kaplan-Meier. O teste Log-rank foi empregado para comparação das funções de sobrevivida para anemia, sexo e faixa etária. Resultados: Entre os 1254 idosos selecionados, 996 foram localizados e aceitaram participar da próxima coleta e 215 (12,9%) foram a óbito no período. A anemia, que tinha prevalência de 7,65% da amostra em 2010, mostrou-se um fator associado a maior óbito no período analisado – a incidência de óbito foi de 148,3/1000 pessoas-ano em anêmicos, e 32,5/1000 pessoas-ano em não anêmicos ( $p<0,001$ ). Em relação às curvas de Kaplan-Meier, observa-se que homens e mulheres não anêmicos apresentam sobrevivida semelhante no período, e nos anêmicos, o tempo de sobrevivida é significativamente menor, sendo a mortalidade nos homens anêmicos é maior que nas mulheres anêmicas ( $p<0,001$ ). A anemia se mostrou como um fator de risco de quase 3 vezes para óbito no período, mesmo após ajuste por sexo e idade ( $HR=2,72$ ;  $p<0,001$ ). Conclusão: A anemia mostrou-se um importante fator de risco associado a menor tempo de sobrevivida em idosos, podendo ser utilizado como marcador de fácil utilização para detecção precoce de idosos em alto risco de óbito em um período de 5 anos.

**Contato:** LIGIANA PIRES CORONA - lillypires@gmail.com

**Código:** 43705 **Temário:** Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS PARTICIPANTES DA MEDICINA PREVENTIVA

**Instituição:** SOBAM CENTRO MÉDICO E HOSPITALAR

**Autores:** Ana Carolina Lopes; Vinicius de Araujo Santos; Rafael Francisco Pellizzari; Fábio José Turrini; Paulo Moralles Roveri;

**Resumo:** Introdução: O estado nutricional expressa o grau na qual as necessidades fisiológicas por nutrientes estão sendo alcançadas, para manter a composição e funções adequadas do organismo, resultando do equilíbrio entre ingestão e necessidade de nutrientes. Objetivo: O objetivo do trabalho é traçar um perfil nutricional dos pacientes idosos tratados na Medicina Preventiva, identificando os pacientes com risco aumentado de apresentar complicações associadas ao estado nutricional, para que possam receber terapia nutricional adequada. Métodos: Participaram da amostra 221 pacientes idosos assistidos no Programa GERIARTE da Medicina Preventiva da SOBAM. O Programa consiste de Avaliação Geriátrica Ampla, encontros semanais para discussão de temas pertinentes à idade, atividade física e oficinas, sempre acompanhados por equipe multiprofissional. Inicialmente realizam-se várias avaliações, dentre elas a Nutricional e a Física, onde a nutricionista aplica o questionário da Mini Avaliação Nutricional e o Educador Físico coleta os dados antropométricos (Idade, Peso, Estatura, Índice de Massa Corporal (IMC)). Resultados: Participaram do estudo 221 pacientes idosos com idade média de 71 anos + 6,54, com predominância do gênero feminino (169 pacientes, 76,47%), ao masculino (52 pacientes, 23,53%). As medidas antropométricas indicaram uma média de peso igual a 70,92 Kg + 13,71, estatura igual a 1,59 m + 0,08 e IMC igual a 28,1 + 4,99. Já a avaliação nutricional mostrou que 199 pacientes (90,04%) se encontravam na classificação Normal, 15 pacientes (6,78%) estavam na classificação Risco de Desnutrição e 7 pacientes (3,16%) foram classificados em Desnutrição. Conclusão: Conclui-se que a grande maioria da população estudada encontrava-se dentro da faixa normal tanto em relação ao peso, quanto ao estado nutricional. Porém, foi importante a detecção e futuro agendamento desses 10% de pacientes que se encontravam em Risco de Desnutrição e/ou Desnutrição, para uma nova abordagem nutricional.

**Contato:** VINICIUS DE ARAUJO SANTOS - VINIESPORTE@YAHOO.COM.BR

**Código:** 38533 **Temário:** Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CALORIAS E PROTEÍNAS INFUNDIDAS X PRESCRITAS DE DIETA ENTERAL EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

**Instituição:** HOSPITAL DAS CLINICAS

**Autores:** Carollyna Miquelin Martinkoski; Elci Almeida Fernandes;

**Resumo:** Introdução: Os idosos hospitalizados apresentam maior risco de desnutrição, pois as alterações nutricionais aumentam o tempo de internação, a incidência de infecções, as úlceras por pressão e as taxas de re-hospitalização. Após a internação hospitalar, cerca de 70% dos pacientes idosos inicialmente desnutridos, sofrem uma piora no seu estado nutricional. Quando não há possibilidade de se atingir por via oral as necessidades nutricionais, e o trato gastrointestinal está funcionando ou parcialmente funcionando é indicado como alternativa o uso da terapia nutricional enteral. A oferta da nutrição enteral deve ser avaliada e monitorada diariamente, porque tão importante quanto à prescrição adequada às necessidades do paciente é a constatação de que o paciente receberá o que lhe foi prescrito. Objetivo: Avaliar as calorias e proteínas infundidas versus prescritas de dieta enteral em idosos hospitalizados em unidades de internação de um hospital particular da cidade de São Paulo. Metodologia: A coleta de dados foi realizada a partir de dados das prescrições, das fichas de admissão e evolução da enfermagem e pela ficha de avaliação nutricional. Resultados: A casuística desta pesquisa compôs-se de 82 pacientes idosos hospitalizados com terapia nutricional exclusiva, sendo 59% do gênero feminino. A média de idade dos pacientes foi de  $84,5 \pm 8,8$  anos. Em relação ao estado nutricional, 55% estavam desnutridos. O diagnóstico mais prevalente foi o de broncopneumonia. Em relação à dieta, 93% fizeram uso de dieta polimérica e apenas 7% de oligomérica. 60% dos idosos fizeram uso de SNE, em contra partida 39% faziam uso de GTT. Os pacientes com intercorrências, como pausa para realização de exames, apresentaram adequação média menor em cerca de 4% tanto para proteínas como para calorias. A maioria dos idosos apresentou adequação maior que 93% em relação ao volume, calorias e proteínas. Conclusão: Os dados obtidos mostram que a maioria dos idosos apresentou adequação satisfatória da terapia nutricional enteral em relação ao volume, calorias e proteínas. Os esforços no sentido de garantir a tolerância do suporte nutricional por via enteral são essenciais para que a meta nutricional estabelecida seja alcançada, proporcionando melhor qualidade de vida aos pacientes.

**Contato:** CAROLLYNA MIQUELIN MARTINKOSKI - carollynamm@gmail.com

**Código:** 43703 **Temário:** Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CONSUMO DE FIBRAS ALIMENTARES EM IDOSOS HIPERTENSOS OU COM DOENÇAS CIRCULATÓRIAS- ISACAMP 2008/2009

**Instituição:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

**Autores:** Grazielle Maria da Silva; Ligiana Píres Corona; Daniela de Assumpção; Marilisa Berti de Azevedo Barros;

**Resumo:** Introdução: As fibras alimentares são particularmente importantes para os indivíduos idosos e seu consumo adequado tem um papel fundamental na prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis. O consumo ideal de fibras totais seria de aproximadamente 30g/dia para homens e 21g/dia para mulheres (a partir dos 50 anos), em uma dieta de 2.000 kcal. Objetivo: Avaliar o consumo de fibras alimentares dos idosos residentes no Município de Campinas - SP, Brasil, segundo a presença de doenças crônicas. Métodos: Esse é um estudo transversal de base populacional que avaliou o consumo de fibras alimentares de 1.509 indivíduos de 60 anos e mais, participantes do ISACamp (Inquérito de Saúde no Município de Campinas - ISA-Camp), realizado na cidade de Campinas nos anos de 2008/2009. O consumo alimentar foi avaliado a partir do recordatório de 24 horas, e a quantidade de fibras foi avaliada como total em gramas, fibras solúveis e fibras insolúveis. Foram calculadas as médias de consumo em relação ao sexo e à presença de doenças crônicas autorrelatadas (hipertensão e doenças circulatórias). As análises estatísticas foram realizadas levando-se em consideração os pesos amostrais para estimativas com ponderações populacionais. Resultados: O consumo médio de fibras totais foi similar entre homens e mulheres (14,01g e 13,13g respectivamente;  $p=0,11$ ). O consumo de fibras solúveis não apresentou diferenças significativas em relação a sexo e presença de hipertensão ou doenças circulatórias. Em relação ao consumo de fibras insolúveis a média de consumo foi de 10,90g para homens que não referiram hipertensão e de 10,00g para os hipertensos ( $p=0,047$ ); a média de consumo de fibras insolúveis em homens que não referiram doenças circulatórias foram de 10,69g e de 9,40g para os que referiram ( $p=0,044$ ). Não houve diferenças no consumo de mulheres em relação às doenças estudadas. Conclusão: O consumo total de fibras alimentares encontrado foi bastante inferior às recomendações dietéticas, tanto em homens como em mulheres. O consumo de fibras insolúveis foi maior nos homens que referiram hipertensão ou doenças circulatórias, população esta que poderia ter maiores benefícios no controle das doenças com uma ingestão adequada destes de nutrientes. Para as mulheres, o consumo não foi diferente segundo a presença de doenças. O estímulo a um maior consumo de fibras deve ser parte integrante de toda orientação nutricional para idosos, pois seus benefícios são claros.

**Contato:** GRAZIELE MARIA DA SILVA - gra\_sml@hotmail.com

**Código:** 43911 **Temário:** Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CORRELAÇÃO ENTRE TESTES FUNCIONAIS E CONSUMO DIÁRIO DE PROTEÍNA EM PACIENTES COM OSTEOPOROSE

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Autores:** Alana Meneses Santos; Fernanda Martins Gazoni,; Kate Adriany da Silva Santos; Karina Kuraoka Tutiya; Dailiane Luzia Margoto Nascimento; Rafael Souza da Silva; Bruna da Silva Gusmão; Denise Martins;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar a correlação entre testes funcionais e o consumo diário de proteína em pacientes ambulatoriais. Métodos: Idosos atendidos no ambulatório de Saúde dos Ossos de uma operadora de saúde em Sao Paulo foram avaliados por gerontologas e geriatras na primeira consulta quanto a fatores de risco para fraturas. Foram realizados testes funcionais do tipo: teste de velocidade de marcha (caminhar em passos habituais uma distancia total de 4m) e força de preensão palmar (hand grip), onde foi considerado a melhor de 3 tentativas, e avaliado escore de fragilidade de acordo com a versão brasileira do Tilburg Frailty Indicator (TFI). Realizada análise descritiva e observacional dos pacientes atendidos no ambulatório entre Janeiro e Agosto de 2015 e avaliado a correlação entre o desempenho nos testes funcionais e o consumo diário de proteína. Resultados: Foram atendidos 1885 pacientes de Janeiro até Agosto, sendo 1772 mulheres com idade média de 74 anos. Dentre os pacientes atendidos, 943 apresentavam ingestão de proteínas menor que 0,80g/kg por dia, com frequência maior nas mulheres (51%) que nos homens (35%). Na primeira consulta, dos pacientes que apresentavam baixo consumo proteico, 50% das mulheres e 67% dos homens apresentavam velocidade de marcha menor que 1,0m/s, 22% das mulheres e 52% dos homens tinham redução de força de preensão manual (HG) em relação a idade e IMC, 58% das mulheres e 40% dos homens eram frágeis e 36% das mulheres e 57% dos homens relataram pelo menos 1 episodio de queda no ultimo ano. Dentre os pacientes que apresentavam ingestão de proteína menor que 0,80g/kg por dia, nota-se que o sexo masculino apresentava maior frequência de queda e pior desempenho nos testes funcionais do que o sexo feminino e a frequência de mulheres frágeis era mais elevada do que a de homens. Apesar disso, de acordo com a correlação de Pearson, nao houve correlação entre todas essas variáveis analisadas e a ingestão baixa de proteína. Conclusão: Na população atendida no ambulatório de saúde dos ossos, quando avaliado o baixo consumo de proteínas como fator contribuinte para alteração nos testes funcionais, não foi encontrada correlação entre essas variáveis. O pior desempenho nos testes funcionais esteve mais presente na população masculina que apresentava ingestão de proteína menor que 0,80g/kg por dia.

**Contato:** DENISE MARTINS - denise-martins@hotmail.com.br



**Código:** 43988 **Temário:** Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CORRELAÇÕES DA COMPOSIÇÃO CORPORAL POR BIOIMPEDÂNCIA COM A ANTROPOMETRIA DE IDOSOS LONGEVOS.

**Instituição:** LIGA DAS SENHORAS CATÓLICAS DE SÃO PAULO

**Autores:** Audrey Andrade Bertolini; Patrícia Ferreira do Prado Moreira; Vanessa Amarante Carvalho; Vania Escorcio; Renata Firpo Medeiros; Maysa Seabra Cendoroglo;

**Resumo:** Objetivo: Correlacionar a composição corporal avaliada por bioimpedância com as medidas antropométricas em idosos longevos de ambos os gêneros. Métodos: Selecionamos 221 idosos independentes, sem comprometimento cognitivo ou doenças descompensadas, com idade média de  $85,3 \pm 4,3$  anos, residentes na cidade de São Paulo no período de 2010 a 2014. Realizamos a avaliação antropométrica: IMC, prega cutânea tricipital (PCT), circunferência da cintura no ponto médio (CC), circunferência muscular do braço (CMB) e circunferência da panturrilha (CP). Para classificar o estado nutricional utilizamos os critérios da OPAS, 2003. Avaliamos a composição corporal pelo método da bioimpedância. Na análise estatística empregamos: correlação de Spearman e teste t de student. Resultados: De acordo com o IMC, 44 (20%) idosos apresentaram baixo peso; 103 (46,6%) eutrofia; 33 (14,9%) sobrepeso; e 41 (18,5%), obesidade. Os valores médios da CC não foram diferentes entre os homens  $95,3 \pm 11$  e as mulheres  $90,9 \pm 10,8$   $p=0,007$ , do mesmo modo que o IMC, CP, CMB e peso da gordura corporal. Porém, a PCT e peso da massa magra (PMM) apresentaram diferenças entre os gêneros; PCT em mulheres  $18,6 \pm 5,7$  e em homens  $15,4 \pm 5,7$   $p < 0,001$ ; PMM em mulheres  $37,0 \pm 6,6$  e em homens  $45,0 \pm 10,4$   $p < 0,001$ . Encontramos uma forte correlação entre a gordura corporal e o IMC entre as mulheres ( $r = 0,88$   $p < 0,001$ ) e homens ( $r = 0,78$   $p < 0,001$ ); CC em mulheres ( $r = 0,76$   $p < 0,001$ ) e também em homens ( $r = 0,79$   $p < 0,001$ ), enquanto a CP apresentou uma correlação mais forte com a massa magra em mulheres ( $r = 0,72$   $p < 0,001$ ). Conclusão: Nessa população de longevos independentes, quanto maior o IMC e a CC se mostraram adequadas para avaliar o peso de gordura corporal, assim como a medida da CP mostrou boa correlação com o peso da massa magra. Nossos dados corroboraram com dados da literatura que descrevem estes achados para outras faixas etárias.

**Contato:** VANIA ESCÓRCIO - vaniaescorcio@yahoo.com.br

**Código:** 43621 **Temário:** Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS PARA AUMENTAR A DENSIDADE CALÓRICA E PROTÉICA DO LEITE OFERTADO AOS IDOSOS

**Instituição:** LIGA DAS SENHORAS CATÓLICAS DE SÃO PAULO

**Autores:** Vânia da Silva Escórcio; Renata Nunes Matielo; Christiane Portes Vieira; Audrey Andrade Bertolini;

**Resumo:** Objetivo: Elaborar estratégias nutricionais para aumentar a densidade calórica e proteica do leite ofertado aos idosos, além de analisar os custos de produção. Métodos: Estudo transversal realizado em uma Instituição particular de Longa Permanência no Município de São Paulo, no período de julho 2015. Foram utilizados como matéria-prima leite fluido semidesnatado (padrão da instituição), leite em pó integral e leite em pó desnatado. Elaboraram-se 3 preparações diferentes com a utilização desses alimentos, denominadas Leite Enriquecido 1, 2 e 3, sendo definida uma porção de 120 ml. O Leite Enriquecido 1 (L1) foi preparado com 120 ml de leite semidesnatado e 40g de leite em pó desnatado. O Leite Enriquecido 2 (L2) foi preparado com 120ml de leite semidesnatado e 25g de leite em pó integral e o Leite Enriquecido 3 (L3) foi preparado com 120 ml de leite semidesnatado, 10 g de leite em pó integral e 10g de leite em pó desnatado. Os valores de energia e macronutrientes foram calculados com auxílio de tabelas de composição nutricional dos alimentos. Os custos por porção foram analisados por meio dos preços contidos nas notas fiscais referentes aos pedidos de gêneros alimentícios do mês anterior. Resultados: O L1 obteve 183kcal, 25,5g de carboidratos, 17,1g de proteínas, 1,4g de lipídios, ao custo de R\$2,70. O L2 obteve 167kcal, 15,5g de carboidratos, 9,7g de proteínas, 7,9g de lipídios, ao custo de R\$0,68. O L3 obteve 140kcal, 15,5g de carboidratos, 10g de proteínas, 4,7g de lipídios, ao custo de R\$1,06. A média dos valores nutricionais das preparações elaboradas foi de 163,5kcal, 18,8g de carboidratos, 12,2g de proteínas e 4,7g de lipídios, correspondendo a um aumento de mais de 330% em comparação ao leite fluido semidesnatado puro, o qual fornece 45kcal, 5,5g de carboidratos, 3,7g de proteínas e 1,4g de lipídios. A média de custo por porção foi de R\$1,48. Conclusão: Conclui-se que as preparações elaboradas são de baixo custo e úteis para complementar o leite ofertado aos idosos da instituição, aumentando densidade calórica e proteica, sem aumentar o volume consumido do alimento, visto que no processo de envelhecimento, devido às diversas alterações fisiológicas, grandes volumes não são tolerados por esta população.

**Contato:** VANIA ESCÓRCIO - vaniaescorcio@yahoo.com.br

**Código:** 43764 **Temário:** Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** INGESTÃO PROTÉICA X PERDA MUSCULAR ATRAVÉS DA CIRCUNFERÊNCIA DA PANTURRILHA EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

**Instituição:** HOSPITAL SÃO LUCAS DA PUCRS

**Autores:** Renata Breda Martins; Tamires Sayuri Saito Lang; Daniela de Souza Motta Marchi; Clarice da Fontoura Prates; Raquel Milani El Kik;

**Resumo:** OBJETIVO: Verificar a ingestão protéica e a perda muscular através da CP em idosos hospitalizados. MÉTODOS: Estudo observacional, transversal. Foram incluídos todos os idosos ( $\geq 60$  anos) admitidos em uma unidade de internação do Sistema Único de Saúde, no período de abril de 2014 a setembro de 2015. Foi verificada a ingestão protéica através da pergunta da Mini Avaliação Nutricional (MNA<sup>®</sup>): “O paciente consome: pelo menos uma porção diária de leite ou derivados (queijo ou iogurtes)?; duas ou mais porções semanais de legumes ou ovos?; carne, peixe ou aves todos os dias?”. A classificação do IMC utilizada foi:  $<22\text{Kg/m}^2$  magreza,  $22\text{-}27\text{Kg/m}^2$  eutrofia e  $>27\text{Kg/m}^2$  excesso de peso. A CP foi classificada em:  $<31\text{cm}$  com perda muscular;  $\geq 31\text{cm}$  sem perda muscular. A análise estatística foi realizada no programa SPSS versão 17.0. Utilizou-se análise descritiva das variáveis com frequência absoluta e relativa, média e desvio padrão. O teste qui-quadrado foi aplicado para a associação das variáveis. Este estudo é secundário a um projeto previamente aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa. RESULTADOS: Foram avaliados 901 idosos, dos quais 52,7% (475) eram homens. A média de idade da amostra foi de  $70,82 \pm 7,71$  anos. Conforme a MNA<sup>®</sup>, 33,7% (304) apresentaram estado nutricional normal, 51,3% (462) risco de desnutrição e 15% (135) desnutrição. Segundo o IMC, 26,3% (237) apresentaram magreza, 38,8% (350) eutrofia e 34,9% (314) excesso de peso. A ingestão protéica diária ocorreu em 69,4% (625). A perda muscular através da CP foi encontrada em 29,4% (265). Houve associação estatisticamente significativa entre a perda muscular pela CP e a baixa ingestão protéica ( $p < 0,001$ ). CONCLUSÃO: No presente estudo, a baixa ingestão protéica esteve associada à perda muscular pela CP. Considerando os agravantes envolvidos nas alterações alimentares do idoso, o acompanhamento nutricional e o incentivo alimentar orientados por um profissional capacitado tornam-se aliados importantes na prevenção da perda de massa magra nesta população.

**Contato:** RENATA BREDA MARTINS - nutri.renatamartins@gmail.com

**Código:** 43587 **Temário:** Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** O AUTOCUIDADO ALIMENTAR DE DIABÉTICOS E HIPERTENSOS ATENDIDOS PELA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

**Instituição:** UNIFESP

**Autores:** Raira Pagano; Erika de Castro Matozinho; Maria Fernanda Petroli Frutuoso;

**Resumo:** Introdução Os hábitos alimentares da população brasileira vêm sofrendo alterações. Produtos tradicionais tiveram o consumo diminuído e foram substituídos por alimentos ultraprocessados. Esse fato é preocupante no público idoso, que tem a absorção de nutrientes diminuída e necessidade aumentada, além de serem acometidos por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), nas quais a alimentação atua como prevenção e tratamento. Também é necessário considerar que muitos idosos vivem sós e têm dificuldades em preparar as refeições, recorrendo aos alimentos prontos para o consumo, ricos em sódio, gordura e carboidrato simples, nutrientes que dificultam o controle do peso e das DCNT. Um grande desafio para os profissionais de saúde envolve a adesão ao tratamento, incluindo o cuidado alimentar. Objetivos Discutir estratégias de autocuidado envolvendo a alimentação de diabéticos e hipertensos atendidos por uma unidade saúde da família de região de vulnerabilidade. Métodos Foram realizadas entrevistas com 8 idosos que deram entrada no Pronto Socorro da região por glicemia descompensada e/ou crise hipertensiva ou que descompensavam com frequência, segundo relato dos agentes comunitários de saúde. Resultados As razões pelas quais os indivíduos acreditam que levam a descompensação são emocionais, alimentação inadequada, uso incorreto de medicamento e sedentarismo. A principal estratégia de autocuidado registrada foi o uso de medicação, seguida da alimentação. Os entrevistados referem dificuldades em realizar uma dieta restritiva, comumente prescrita por profissionais da saúde. Foram citadas orientações comuns para diabéticos e hipertensos, como restrição de carboidrato simples, sal e gordura, indicando que os indivíduos sabem quais nutrientes devem ser evitados e/ou controlados, mas não são consideradas a preferência e cultura presentes em um território com muitos descendentes nordestinos. Por ser um local de elevada vulnerabilidade, o acesso aos alimentos é prejudicado, tanto pela escassez de estabelecimentos comerciais (em sua maioria atacadistas), como pelas características geográficas, devido às ruas e becos estreitos, característicos das áreas de palafitas. Os indivíduos citam a participação em grupos de educação em saúde realizados pelo serviço. Conclusão A alimentação se insere como importante estratégia de autocuidado, mas também como desafio, indicando a necessidade de novas formas de cuidado, que possam garantir a melhor qualidade de vida destes indivíduos.

**Contato:** RAIRA PAGANO - raira.pagano@gmail.com

**Código:** 44055 **Temário:** Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PADRÃO DE ACEITAÇÃO ALIMENTAR EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS COM SÍNDROME DEMENCIAL

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

**Autores:** Ana Beatriz Galhardi Di Tommaso; Amabile Guiotto Bezerra; Rachel Villaça; Giovana Baraldi; Raiély Darc Martins Cunha; Cleofa Toniolo Zenatti; João Toniolo Neto;

**Resumo:** O bom status nutricional e a ingestão adequada de nutrientes são fundamentais para a manutenção da saúde e qualidade de vida dos idosos, em especial daqueles vulneráveis. Portadores de Síndromes Demenciais (SD) diminuem a aceitação alimentar por diversos motivos, tais como desorientação temporal/espacial, diminuição da capacidade de expressão verbal e flutuação de atenção no momento da refeição. Alterações cognitivo-comportamentais associadas à dificuldade de deglutição são determinantes para a piora do padrão nutricional desta população. **OBJETIVO:** verificar o padrão de aceitação alimentar em uma população idosa institucionalizada com diagnóstico de demência. **MÉTODO:** estudo transversal descritivo realizado em instituição de longa permanência para idosos (ILPI) em São Paulo, de abril a maio de 2015, com idosos com diagnóstico de SD e alimentação por via oral exclusiva. A Mini Avaliação Nutricional (MAN<sup>®</sup>) reduzida e um questionário específico foram utilizados para avaliação dos seguintes aspectos: mastigação e deglutição, comportamento durante a refeição, manejo de utensílios, grau de dependência, orientação espacial, condições do ambiente, aceitação alimentar e tempo da refeição. Os dados foram coletados por equipe composta por nutricionistas, enfermeiras, fonoaudiólogos e médicos geriatras. **RESULTADOS:** avaliados 37 residentes, 75% com mais de 80 anos, 95% com diagnóstico de SD e 52% com necessidade de auxílio durante a refeição. A maioria (62,5%) apresentava algum grau de disfagia, sendo 40% disfagia moderada e grave. De acordo com a MAN<sup>®</sup>, 43% foram classificados como sob risco nutricional e 54% com desnutrição. Em relação à aceitação alimentar, 46% apresentava aceitação total, 46% parcial e 8% rejeição importante da dieta. Os itens sobremesa e suco foram melhores aceitos, sendo a saladas de folhas o de maior rejeição. Distúrbios de comportamento (n= 25) e dificuldade de manejo de utensílios (n= 9) foram os grandes fatores responsáveis pela diminuição da ingestão. **CONCLUSÃO:** A aceitação alimentar da população idosa institucionalizada com SD é variável e complexa, sendo necessária a mudança dos moldes tradicionais de oferta alimentar para que haja prevenção da piora do estado nutricional bem como promoção de qualidade de vida. A adequação do cardápio é somente um dos muitos fatores para a melhora, uma vez que distúrbios de comportamento seguidos da dificuldade de manejo de utensílios promovem grande impacto na aceitação alimentar.

**Contato:** ANA BEATRIZ GALHARDI DI TOMMASO - abtommaso@gmail.com

**Código:** 43763 **Temário:** Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL NUTRICIONAL DE IDOSOS LONGEVOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE

**Instituição:** HOSPITAL SÃO LUCAS DA PUCRS

**Autores:** Renata Breda Martins; Tamires Sayuri Saito Lang; Daniela de Souza Motta Marchi; Clarice da Fontoura Prates; Raquel Milani El Kik;

**Resumo:** OBJETIVO: Verificar o perfil nutricional de idosos longevos atendidos em um hospital de alta complexidade. MÉTODOS: Estudo observacional, transversal. Foram incluídos todos os idosos longevos ( $\geq 80$ anos) admitidos em uma unidade de internação do Sistema Único de Saúde, no período de maio de 2014 a setembro de 2015. Foi verificado o risco nutricional através da Mini Avaliação Nutricional - Versão Reduzida® (MNA-VR®), índice de massa corporal (IMC). A classificação do IMC utilizada foi:  $\leq 22\text{Kg/m}^2$  (magreza),  $22\text{-}27\text{Kg/m}^2$  (eutrofia) e  $\geq 27\text{Kg/m}^2$  (excesso de peso). A análise estatística foi realizada no programa SPSS versão 17.0. Utilizou-se análise descritiva das variáveis com frequência absoluta e relativa, média e desvio padrão. Este estudo é secundário a um projeto previamente aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa. RESULTADOS: Foram avaliados 283 idosos, dos quais 52,3% (148) eram mulheres. A média de idade foi de  $83,9 \pm 3,5$  anos. Conforme a MNA-VR®, 31,8%(90) eram desnutridos, 19,8%(56) sob risco de desnutrição e 6,7%(19) apresentaram estado nutricional normal. Dos idosos, 41,7% (118) não tiveram condições de responder a MNA-VR®, não tinham acompanhante ou recebiam alimentação via sonda. Segundo o IMC, 33,7% (95) apresentaram magreza, 40,1% (113) eutrofia e 26,2% (74) excesso de peso. CONCLUSÃO: Os longevos apresentaram-se em sua maioria desnutridos pela MNA-VR® e eutróficos pelo IMC. A MNA-VR® inclui questões sobre alimentação e aspectos mentais e físicos, que frequentemente afetam o estado nutricional de idosos, enquanto o IMC avalia somente massa corporal. Torna-se importante a utilização de instrumentos de triagem de risco nutricional a fim de detectar precocemente idosos longevos que necessitam de intervenção nutricional.

**Contato:** RENATA BREDA MARTINS - nutri.renatamartins@gmail.com

**Código:** 44065 **Temário:** Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** QUALIDADE DA DIETA DE IDOSOS LONGEVOS GAÚCHOS

**Instituição:** PUCRS

**Autores:** Flávia Picoli Gheno; Maria Marina Serrão Cabral; Claudine Lamanna Schirmer; Ângelo José Gonçalves Bós; Loiva Beatriz Dallepiane;

**Resumo:** Introdução: Estudar os longevos significa investigar os fatores modificáveis como dieta e nutrição na longevidade e identificar se há influência na manutenção cognitiva, física e mental em pessoas com idade avançada. Objetivo: Avaliar a qualidade da dieta de idosos longevos. Métodos: Estudo transversal com idosos de 80 anos ou mais de uma Unidade Básica de Saúde em Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados na residência destes durante Março de 2015. A variável analisada foi a qualidade da dieta através do questionário do Guia Alimentar de bolso para a População Brasileira. Para análise de dados foi utilizado o software Epi Info versão 7.1.5, para cálculo de média e teste T-Student. Foram considerados significativos testes com  $p < 0.05$ . Resultados: Participaram da pesquisa 20 longevos sendo 80% mulheres, 75% viúvos, 20% analfabetos, 40% tem o primário incompleto e 40% primário completo e acima. Observou-se que a qualidade da dieta é pior em longevos com idade igual ou superior a 85 anos quando comparado com os idosos com menos de 85 anos. Com relação ao sexo dos longevos, os homens apresentam uma pior qualidade da dieta. Com relação à cor da pele, a qualidade da dieta é melhor em longevos brancos do que nos pardos. E na relação entre o nível escolar e qualidade da dieta, verifica-se que à medida que os idosos estudam mais, eles apresentam uma melhor qualidade da dieta. O nível de qualidade da dieta foi estatisticamente significativo com a presença de doença oftalmológica ( $p=0.03$ ). Conclusão: Portanto, quanto maior o nível de escolaridade, melhor a dieta. Sendo assim cabe ao nutricionista trabalhos de educação nutricional para esta população, objetivando o melhor entendimento dos idosos em relação a uma melhor alimentação.

**Contato:** CLAUDINE LAMANNA SCHIRMER - nutricionistaclaudine@gmail.com

**Código:** 43779 **Temário:** Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** RELAÇÃO ENTRE AUTO-PERCEPÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E MARCADORES DE DESNUTRIÇÃO – ESTUDO SABE

**Instituição:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

**Autores:** Amanda Saron; Ligiana Pires Corona; Yeda Aparecida de Oliveira Duarte; Maria Lúcia Lebrão;

**Resumo:** Introdução: Entre os problemas nutricionais encontrados na população idosa, a anemia e a desnutrição são provavelmente os mais comuns. É importante destacar que a anemia nem sempre está presente somente em idosos com desnutrição ou baixo peso, no entanto, na maioria das vezes, a desnutrição leva à anemia, por isso a coexistência das duas condições é frequente. Objetivos: Avaliar as associações entre indicadores de desnutrição e anemia em idosos do município de São Paulo. Métodos: Este é um estudo transversal, parte do Estudo SABE (Saúde, Bem-estar e Envelhecimento) que é uma pesquisa longitudinal com idosos ( $\geq 60$  anos de idade) do município de São Paulo, iniciada em 2000. Nesta análise foram utilizados somente os dados da terceira coleta de dados do ano de 2010, quando foram avaliados 1256 indivíduos através de entrevista e análises bioquímicas. Foram considerados marcadores de desnutrição a hipoalbuminemia ( $<3,5$  g/dL para ambos os sexos) e circunferência da panturrilha inferior a 31cm. A auto-percepção do estado nutricional foi avaliada através de duas questões: 1. “Com relação ao seu estado nutricional, o Sr.(a) se considera bem nutrido?” 2. “Nos últimos três meses, tem diminuído de peso sem fazer nenhuma dieta?” Foi considerado perda de peso importante quando maior que três quilos. Para avaliar a associação entre a desnutrição, anemia e auto-percepção de estado nutricional, foi utilizado teste  $\chi^2$  com correção de Rao-Scott, que leva em consideração pesos amostrais para estimativas com ponderações populacionais. Resultados: Os idosos que não se consideravam bem nutridos (7,22%) apresentaram maior percentual de CP reduzida (11,8%, em relação a 5,91% entre os idosos considerados bem nutridos;  $p=0,04$ ) e maior proporção de hipoalbuminemia (14,7%, em relação a 7,47% entre os idosos considerados bem nutridos;  $p=0,02$ ). Em relação ao IMC, 30,86% dos idosos que não se consideraram bem nutridos apresentou baixo peso, em comparação a 11,65% entre os que se consideravam bem nutridos ( $p>0,001$ ). Entre os idosos que relataram perda de peso superior a três quilos, 16,75% tinham hipoalbuminemia (em relação à 7,72% dos que não relataram;  $p=0,01$ ) e 12,09% tinham CP abaixo do esperado (em relação a 5,93% dos que não tiveram perda de peso;  $p=0,04$ ). Conclusão: A auto-percepção de estado nutricional e da perda de peso podem ser ferramentas importantes para triagem dos idosos em risco de desnutrição e podem ser adotadas nos serviços de saúde em todos os níveis.

**Contato:** AMANDA SARON - manda.saron@gmail.com



**Código:** 43767 **Temário:** Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL DOMICILIAR EM PACIENTES IDOSOS

**Instituição:** EEP- HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA USP

**Autores:** Juliana Mendroti Mulari; Maria Aquimara Zambone;

**Resumo:** A terapia nutricional enteral (TNE) consiste em um conjunto de procedimentos terapêuticos para a manutenção ou recuperação do estado nutricional do paciente por meio da ingestão de nutrientes. O presente estudo visou avaliar se houve alteração do estado nutricional em idosos atendidos pelo Programa de Suporte Nutricional Enteral Domiciliar (Prosned), e que receberam TNE exclusiva. Método: Estudo retrospectivo que avaliou pacientes idosos, com idade entre 60 a 95 anos, de ambos os sexos, inscritos no Prosned através do Instituto Central do Hospital das Clínicas da USP em São Paulo, submetidos a nutrição enteral domiciliar exclusiva, nos anos de 2004 a 2011. O estado nutricional foi avaliado através do Índice de Massa Corporal (IMC) e classificado de acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Os pacientes foram agrupados por tempo de permanência em TNE exclusiva. Foi utilizado média e desvio-padrão, posteriormente o método Shapiro-Wilk e de acordo com os resultados encontrados optou-se pela utilização do teste de Wilcoxon para comparação entre duas variáveis contínuas quantitativas, medidas em escala contínua. Os valores de IMC médios obtidos foram submetidos à análise estatística indutiva através do teste paramétrico “t” de Student pareado. As análises estatísticas foram feitas no SPSS version 16 (SPSS, Inc, an IBM Company, Chicago, IL). O nível de significância foi estabelecido como  $p < 0,05$ . Resultados: O estudo incluiu 31 pacientes com idade média de  $78,9 \pm 9,7$ , 19 (61,3%) do sexo feminino e 16 (51,6%) tinham como diagnóstico o Acidente Vascular Cerebral. Receberam TNE exclusiva por  $1,7 \pm 1,3$  anos. O IMC médio inicial foi de  $21,5 \pm 5,41$  e o final médio foi de  $22,7 \pm 4,8$ ,  $p = 0,247$ . O IMC inicial e final dos pacientes classificados de acordo com o tempo de tratamento ( $\leq 2$  anos ou  $> 2$  anos) não foi estatisticamente significativo. Dos 31 idosos, 19 (61,2%) ganharam peso, 9 (29%) perderam peso e 3 (9,6%) mantiveram o peso estável ao fim do estudo. Quanto à dieta, os pacientes consumiram média de  $887,0 \pm 293,8$  mL de fórmula enteral por via exclusiva no início do tratamento e  $808,0 \pm 261,1$  mL ao final. No início do tratamento a dieta era composta por  $1306,4 \pm 407,9$  Kcal/dia,  $1,4 \pm 0,1$  Kcal/mL e  $49,6 \pm 16,4$  g de proteína/dia. No final do tratamento, os pacientes recebiam  $1212,0 \pm 391,6$  Kcal/dia,  $1,5 \pm 0,0$  Kcal/mL e  $45,2 \pm 14,6$ g de proteína/dia. Conclusão: Não houve alteração do estado nutricional dos pacientes que receberam TNE exclusiva atendidos pelo PROSNED.

**Contato:** JULIANA MENDROTI MULARI - julianamulari@yahoo.com.br

**Código:** 43719 **Temário:** Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** TRANSTORNO MENTAL COMUM E CONSUMO DE VITAMINA B12 E FOLATO EM IDOSOS – DADOS DO ISACAMP

**Instituição:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

**Autores:** Ligiana Pires Corona; Daniela de Assumpção; Marilisa Berti de Azevedo Barros;

**Resumo:** Introdução: A associação entre baixo consumo de vitaminas como B12 e folato e sintomas depressivos ou transtornos cognitivos tem sido largamente explorada na população idosa. No entanto, a associação destes nutrientes com o transtorno mental comum não é muito conhecido. Objetivo: Avaliar o consumo de vitamina B12 e folatos em idosos residentes no Município de Campinas - SP, e sua associação com a presença de transtorno mental comum (TMC). Métodos: Esse é um estudo transversal de base populacional que avaliou o consumo de 1.509 indivíduos de 60 anos e mais, participantes do ISACamp (Inquérito de Saúde no Município de Campinas), realizado na cidade de Campinas nos anos de 2008/2009. O consumo alimentar foi avaliado a partir do recordatório de 24 horas, e as médias foram calculadas segundo a presença de TMC e estratificadas por sexo. O TMC foi avaliado através do SQR-20, um questionário de 20 questões, e foram considerados positivos para TMC os idosos com 5 ou mais pontos. As análises estatísticas foram realizadas levando-se em consideração os pesos amostrais para estimativas com ponderações populacionais. Resultados: O consumo médio de vitamina B12 foi similar entre homens e mulheres (6,74mcg e 6,08g respectivamente;  $p=0,311$ ). Em idosos com TMC o consumo foi menor (5,83mcg), mas não houve diferença estatisticamente significantes. Quando estratificado por sexo, no entanto, no sexo masculino houve diferença estatisticamente significativa no consumo de idosos com TMC (4,87mcg) em relação aos sem TMC (7,24mcg;  $p=0,026$ ). Nas mulheres não houve diferença significativa. Já no consumo de folato, houve diferença significativa na população total com e sem TMC (361,66 e 401,98mcg respectivamente;  $p<0,001$ ) e entre os sexos (430,65mcg nos homens e 358,50mcg nas mulheres;  $p<0,001$ ). Na análise estratificada por sexo, entre os homens com e sem TMC houve diferença estatisticamente significativa (397,90 e 439,47mcg respectivamente;  $p=0,014$ ), mas nas mulheres a diferença foi marginal (346,84 e 365,89mcg;  $p=0,086$ ). Conclusão: O consumo de vitamina B12, apesar de em média mais alto que a recomendação, foi associado à presença de TMC em homens, mas não nas mulheres. O consumo médio de folato dos indivíduos com TMC foi abaixo da recomendação, assim como o consumo das mulheres em geral, mas a menor média de consumo de folato foi associada à presença de TMC somente em homens. Estudos adicionais são recomendados para esclarecer o papel destes nutrientes no TMC em idosos.

**Contato:** LIGIANA PIRES CORONA - lillypires@gmail.com

**Código:** 43765 **Temário:** Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** USO DE TERAPIA NUTRICIONAL ORAL NO MOMENTO DA ADMISSÃO DE IDOSOS EM UMA EMERGÊNCIA HOSPITALAR

**Instituição:** HOSPITAL SÃO LUCAS DA PUCRS

**Autores:** Renata Breda Martins; Tamires Sayuri Saito Lang; Daniela de Souza Motta Marchi; Clarice da Fontoura Prates; Raquel Milani El Kik;

**Resumo:** OBJETIVO: Verificar o uso de TNO no momento da admissão de idosos em uma emergência hospitalar. MÉTODOS: Estudo observacional, do tipo transversal. Foram incluídos todos os idosos ( $\geq 60$  anos) admitidos em uma emergência hospitalar, no período de junho de 2013 a setembro de 2015. As variáveis analisadas foram: sexo, idade, risco nutricional pela Mini Avaliação Nutricional - Versão Reduzida<sup>®</sup> (MNA-VR<sup>®</sup>), índice de massa corporal (IMC) e uso de TNO no momento da admissão do paciente. A classificação do IMC utilizada foi:  $<22\text{Kg/m}^2$  (magreza),  $22\text{-}27\text{Kg/m}^2$  (eutrofia) e  $>27\text{Kg/m}^2$  (excesso de peso). A análise estatística foi realizada no programa SPSS versão 17.0. Utilizou-se análise descritiva das variáveis com frequência, média e desvio padrão. O teste Qui-Quadrado e o Teste T foram aplicados para a associação das variáveis. Este estudo é secundário a um projeto previamente aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa. RESULTADOS: Foram avaliados 1527 idosos, dos quais 54% (825) eram homens. A média de idade foi de  $70,75\pm 8,01$  anos. Conforme a MNA-VR<sup>®</sup>, 37,8% (577) apresentaram estado nutricional normal, 44,2% (675) risco de desnutrição e 18% (275) desnutrição. Segundo o IMC, 266 (17,4%) apresentaram magreza, 474 (31%) eutrofia e 34,1% (521) excesso de peso. Foi identificado uso de TNO em 14,8% (226) pacientes, sendo destes 95,6% (216) classificados com risco de desnutrição e desnutrição pela triagem da MNA-VR<sup>®</sup>. Conforme o diagnóstico pelo IMC, 88,3% (158) dos pacientes que utilizaram TNO apresentavam risco de desnutrição ou desnutrição. Não houve associação entre idade ou sexo e uso de TNO. CONCLUSÃO: Evidenciou-se que os idosos que fizeram uso de TNO no momento da admissão hospitalar em sua maioria foram classificados com risco de desnutrição ou desnutridos pela triagem da MNA-VR<sup>®</sup> e pelo IMC. Tendo em vista a melhora do estado nutricional, a TNO é uma alternativa para complementar o aporte nutricional dos pacientes.

**Contato:** RENATA BREDA MARTINS - nutri.renatamartins@gmail.com

**Código:** 43760 **Temário:** Gerontologia – Nutrição / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ASSOCIAÇÃO ENTRE CONSUMO DE GORDURAS SATURADAS E PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS EM IDOSOS – ISACAMP

**Instituição:** FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS-UNICAMP

**Autores:** Erica Bronzi Durante; Ligiana Pires Corona; Daniela de Assumpção; Marilisa Berti de Azevedo Barros;

**Resumo:** Introdução: O elevado consumo de gorduras saturadas tem sido associado a várias doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como diabetes, hipertensão e doenças cardíacas. Objetivo: avaliar o consumo alimentar de gorduras saturadas em idosos no município de Campinas, SP, Brasil segundo a presença de doenças crônicas. Métodos: Trata-se de estudo transversal de base populacional que avaliou o consumo de gorduras de 1.509 indivíduos de 60 anos e mais, participantes do ISACamp (Inquérito de Saúde no Município de Campinas), realizado na cidade de Campinas nos anos de 2008/2009. O consumo alimentar foi avaliado a partir do recordatório de 24 horas. Foram calculadas as médias de consumo de gordura saturada em relação ao sexo e à presença de doenças crônicas autorelatadas (hipertensão, diabetes e doenças cardíacas). As análises estatísticas foram realizadas levando-se em consideração os pesos amostrais para estimativas com ponderações populacionais. Resultados: O consumo de gorduras saturadas foi de 18,03g em idosos hipertensos e 20,3g em idosos que não referiram hipertensão ( $p=0,003$ ). Nos homens hipertensos e não hipertensos, o consumo foi de 19,90g e 22,30g respectivamente ( $p=0,053$ ), e nas mulheres, 16,92g e 18,3g ( $p=0,036$ ). Em relação à presença de diabetes, os idosos que referiram a doença tiveram ingestão ligeiramente menor de gordura saturada que os que não referiram a doença, mas esta diferença não foi estatisticamente significativa (18,29g e 19,30g, respectivamente;  $p=0,209$ ). Quando estratificado por sexo, também não houve diferença significativa tanto em homens como em mulheres. Os idosos que referiram doenças cardíacas tiveram consumo menor que os que não referiram, mas esta diferença não foi estatisticamente significativa (18,14g e 19,30g, respectivamente;  $p=0,233$ ). Quando estratificado por sexo, o consumo em homens também não apresentou diferença significativa (21,25g e 20,99g respectivamente;  $p=0,887$ ), mas em mulheres, as que referiram doença cardíaca apresentaram consumo significativamente menor que as que não referiram (16,15g e 17,8g;  $p=0,038$ ). Conclusão: É possível que a maior frequência e exposição às orientações de saúde estimule e pressione os idosos a aderir uma alimentação saudável, como parte do tratamento da doença. Orientações direcionadas à redução do consumo de gordura saturada devem fazer parte de estratégias de alimentação saudável e de controle das DCNT em idosos.

**Contato:** ERICA BRONZI DURANTE - ericabronzi@hotmail.com

**Código:** 43986 **Temário:** Gerontologia – Nutrição / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ESTADO NUTRICIONAL, FUNCIONAL E DE ESTRESSE OXIDATIVO EM IDOSOS DE COMUNIDADE. ESTUDO LONGITUDINAL.

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP (ESCOLA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE - EEP)

**Autores:** Priscila Lucélia Moreira; Paulo José Fortes Villas Boas; Camila Renata Correa; Luis Cuadrado Martin; Ana Lúcia dos Anjos Ferreira;

**Resumo:** Objetivo: O objetivo do presente estudo foi verificar as diferenças das características antropométricas, do estado funcional e de marcadores plasmáticos do estresse oxidativo em idosos residentes em comunidade na cidade de Botucatu-SP entre dois momentos – 2008 e 2010. Métodos: Cento e três idosos (n=103) residentes com idade  $\geq 60$  anos participaram do estudo e foram divididos em 2 momentos (2008 e 2010). Antropometria [peso, altura, índice de massa corpórea (IMC), circunferências da cintura (CC), quadril (CQ), braço (CB) e panturrilha (CP), relação cintura quadril (RCQ), dobras cutâneas triptal (DCT) e subescapular (DCSE) e área muscular do braço corrigida (AMBc)] capacidade funcional [Atividades Básicas da Vida Diária (ABVD) e Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD)] e marcadores plasmáticos do estresse oxidativo (alfa-tocoferol, beta-caroteno e malondialdeído) foram mensurados. Teste t-Student pareado e testes de diferença de proporções (Qui-Quadrado) foram realizados para avaliar associação entre os dois grupos. Os resultados foram considerados significantes quando  $p < 0,05$ . Resultados: Dos 103 idosos avaliados, 60 (58,2%) eram mulheres. A média de idade foi de 76,26 ( $\pm 5,95$ ) anos. Peso [2008: 71,05 ( $\pm 14,96$ ); 2010: 70,59 ( $\pm 15,66$ )], altura [2008: 1,61 ( $\pm 0,09$ ); 2010: 1,61 ( $\pm 0,09$ )], CP [2008: 36,82 ( $\pm 3,38$ ); 2010: 35,99 ( $\pm 3,41$ )], CB [2008: 32,01 ( $\pm 4,01$ ); 2010: 31,40 ( $\pm 4,19$ )] e DCT [2008: 17,07 ( $\pm 7,17$ ); 2010: 15,67 ( $\pm 6,37$ )] diminuíram de 2008 para 2010, enquanto CC [2008: 93,85 ( $\pm 12,77$ ); 2010: 95,82 ( $\pm 12,49$ )] e RCQ [2008: 0,90 ( $\pm 0,09$ ); 2010: 0,92 ( $\pm 0,09$ )] aumentaram. A pontuação das ABVD [2008: 5,73 ( $\pm 0,82$ ); 2010: 5,52 ( $\pm 0,89$ )], AIVD [2008: 22,74 ( $\pm 2,68$ ); 2010: 22,10 ( $\pm 3,46$ )] e níveis plasmáticos de alfa-tocoferol [2008: 52,74 ( $\pm 18,82$ ); 2010: 26,87 ( $\pm 16,80$ )] diminuíram no decorrer de 2 anos, ao passo que os valores plasmáticos de malondialdeído [2008: 31,87 ( $\pm 18,05$ ); 2010: 54,56 ( $\pm 19,70$ )] aumentaram. Conclusão: Ao longo de 2 anos, os idosos apresentaram perda de massa muscular (CB e CP), redução de tecido adiposo (CB e DCT), comprometimento funcional (ABVD e AIVD) e piora do estresse oxidativo plasmático (diminuição de alfa-tocoferol e aumento do malondialdeído). Também foi identificado aumento de obesidade central (CC e RCQ).

**Contato:** PRISCILA LUCÉLIA MOREIRA - pri\_moreira@yahoo.com.br

**Código:** 43686 **Temário:** Gerontologia – Nutrição / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NA PROMOÇÃO AO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

**Instituição:** HOSPITAL DAS CLINICAS

**Autores:** Maria Aquimara Zambone Magalhães; Camila Mayara de Oliveira Silva; Sonia Maria Lopes Souza Sanches Trecco; Wilson Jacob Filho;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar o impacto da educação nutricional no comportamento alimentar de idosos acompanhados em um grupo de promoção ao envelhecimento saudável. Métodos: Foi constituída de 21 indivíduos do gênero masculino e 30 do gênero feminino, idade média de 69 ±16,26 anos. Estudo de coorte prospectivo, envolvendo idosos do Grupo de Atendimento ao Idoso Ambulatorial (GAMIA) de um hospital escola de São Paulo nos períodos de 2011 a 2013. Foram acompanhados por 8 meses consecutivos, recebendo orientação de profissionais da saúde, a atividade educativa nutricional foi composta por aulas expositivas, dinâmicas de grupo e oficina culinária. Os idosos responderam a um questionário elaborado pela nutricionista para avaliar seu comportamento alimentar no início e após intervenção, com questões relacionadas a qualidade e quantidade da alimentação do indivíduo e ao final foram classificadas como: adequado, parcialmente adequado e não adequado. Resultados: Após o período de atividades educativas, constatou-se o aumento do número de idosos que consumiam adequadamente grãos e leguminosas, sendo inicialmente n=27(39,2%) e ao final n=36(47%). Quanto ao consumo diário de carnes ou ovos, no início foram n=17(39,2%) e no final n=23(47%), em relação a ingestão adequada de leite e derivados, inicialmente foram n=6(11,8%) e ao final n=7(13,7%) e quanto ao consumo de carboidratos complexos no início eram n=22 (51,7%) e no final n=29(74,4%), um aumento de participantes que alteraram seu hábito. Para as questões referentes a análise qualitativa da alimentação, verificamos que o item “comprar produtos com baixo teor de gordura” era realizado inicialmente por n=48 (72,5%) idosos e ao final por n=50(84,3%) com aumento de 11,8%. Idosos que faziam leitura dos rótulos dos alimentos inicialmente eram n=11(21,6%) e final da intervenção n=22(43,1%) começaram a ler as informações nutricionais dos rótulos; quanto à realizar 5 refeições por dia inicialmente n=7 (13,7%) indivíduos e ao final n=19 (37,3%), sendo que o lanche da manhã apresentou maior mudança, no início apenas n=13(25%) participantes realizavam esta refeição e ao final n=29(56%) dos idosos realizavam o lanche matinal e no que se refere a retirar a gordura/pele da carne no início eram n=46(90,2%) indivíduos e ao final n=50(98%) dos participantes incluíram esse hábito. Conclusão: Os dados indicam uma mudança no comportamento alimentar dos idosos, sugerindo que o processo de educação nutricional é benéfico para para essa faixa etária

**Contato:** MARIA AQUIMARA ZAMBONE MAGALHÃES - [aquimara28@gmail.com](mailto:aquimara28@gmail.com)

**Código:** 44045 **Temário:** Gerontologia – Nutrição / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** INTERVENÇÃO NUTRICIONAL ASSOCIADA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM CONTEXTO DE POBREZA

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Tatiane Vieira Martins de Oliveira; Shirlei Mendes Faustino; Camila Tiome Baba; Natália Caroline Cerri; Mariana Luciano Almeida; Leonardo Moreira Vieira; Adriele Evelyn Ferreira da Silva; Grace Angélica de Oliveira Gomes;

**Resumo:** Objetivo: Comparar o consumo alimentar de um grupo participante de caminhada e um grupo participante de uma intervenção alimentar associada à caminhada desenvolvidos em uma área de alta vulnerabilidade social no município de São Carlos, SP. Métodos: Trata-se de um estudo quase experimental, quantitativo, controlado, descritivo e transversal. Teve como amostra 10 participantes vinculados ao programa de caminhada orientada, sendo cinco participantes inseridos no grupo que participaram da caminhada e da intervenção nutricional (G1) e cinco participantes inseridos no grupo participaram somente da caminhada (G2). Este programa ocorreu ao redor de uma das Unidades de Saúde da Família (USF) e consiste no oferecimento de caminhada 5 vezes por semana, com duração de 60 minutos, sendo 10 minutos de aquecimento/atividades recreativas, 40 minutos de caminhada e os 10 minutos finais de alongamento e volta à calma, por um período de intervenção de seis meses. A intervenção nutricional foi embasada nas 10 dicas de alimentação do Guia Alimentar, desenvolvido pelo Ministério da Saúde (MS), com duração de uma hora semanal. Para a avaliação do consumo alimentar aplicou-se o Questionário de Frequência de Consumo Alimentar (QFCA). Foram realizadas análises descritivas e, de acordo com a normalidade dos dados, análises de comparação inter e intragrupo através dos testes T-Student, Mann Whitney, T-Student pareada e Teste de Wilcoxon, considerando-se  $p < 0,05$ . Resultados: A média de idade foi de 54,1 anos, sendo a maioria idosas (30%), do sexo feminino (100%), com média de escolaridade de 4,25 anos e renda familiar entre 2 e 4 salários mínimos. Não foram identificadas diferenças significativas nas análises de comparação inter e intragrupo para as médias de consumos dos grupos de alimentos “Leites e derivados” ( $p=0,095$ ;  $p= 0,151$ ), “Hortaliças e frutas” ( $p=0,548$ ;  $p=0,690$ ) e “Sobremesas e doces” ( $p=0,285$ ;  $p=0,626$ ). Conclusão: Os grupos analisados não foram diferentes em relação ao consumo alimentar. Os resultados indicam a necessidade da ampliação de ações de promoção de conhecimento para ações de incentivo à real mudança de comportamento. Além disso, estudos com amostras maiores são recomendadas.

**Contato:** TATIANE VIEIRA MARTINS DE OLIVEIRA - [tatianevmoliveira@gmail.com](mailto:tatianevmoliveira@gmail.com)

**Código:** 43883 **Temário:** Gerontologia – Nutrição / Sarcopenia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL E SARCOPENIA EM IDOSOS EM ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL.

**Instituição:** DISCIPLINA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA - UNIFESP

**Autores:** Regiane Aparecida dos Santos Albuquerque; Amanda Ferretti Najas; Clarice Cavaleiro Nebuloni; Myrian Spinola Najas;

**Resumo:** Objetivo: Identificar a associação entre estado nutricional e sarcopenia em idosos em assistência ambulatorial. Método: Participaram do estudo idosos do gênero feminino e masculino com idade  $\geq 60$  anos atendidos nos ambulatórios de uma universidade pública, não portadores de marcapasso e que aceitaram realizar o exame de bioimpedância (BIA) no período de Julho a Setembro de 2015. Para o exame da BIA utilizou-se o aparelho Analyzer -101Q, RJA Systems, Detroit, EUA. O participante foi colocado em decúbito dorsal em superfície não condutora, com os braços e pernas afastados do tronco e 4 eletrodos foram fixados no dorso direito da mão e pé. O valor da resistência determinado pela BIA e os dados da estatura, idade e sexo foram utilizados na equação matemática de Janssen et al. (2004) para o cálculo do índice de massa muscular esquelética (IMME) e consequentemente a identificação da sarcopenia. Para o diagnóstico de sarcopenia foram utilizados os pontos de corte preconizados pelo Consenso Europeu (2010) que define para homens:  $< 10,76 \text{ kg/m}^2$  e para mulheres  $< 6,76 \text{ kg/m}^2$ . O diagnóstico do estado nutricional foi obtido pelo Índice de Massa Corpórea utilizada para idosos: 22 a  $27 \text{ kg/m}^2$ , sendo valores inferiores a  $22 \text{ kg/m}^2$ , desnutrição e acima de  $27 \text{ kg/m}^2$ , obesidade. Para verificar a associação do estado nutricional e sarcopenia foi proposto o teste qui quadrado. O nível de significância adotado foi de  $p < 0,05$ . Resultados: A amostra constituiu-se de 90 idosos com média de idade de 76,5 (DP  $\pm 7,4$  anos) com predominância do gênero feminino (84,4%). A prevalência de sarcopenia na amostra total foi de 47,8% (n=43). Com relação ao diagnóstico do estado nutricional 10% (n=9) apresentaram desnutrição, 35,6% (n=32) eutrofia e 54,4% (n=49) obesidade. A sarcopenia foi verificada em 16,3% (n=7) entre os idosos desnutridos e 51,2% (n=22) para os eutróficos, já para aqueles diagnosticados com obesidade a prevalência foi de 32,6% (n=14), sendo estas diferenças estatisticamente significantes ( $p=0,000$ ). Conclusão: Existe associação entre estado nutricional e sarcopenia em idosos em assistência ambulatorial e a maior prevalência encontra-se entre aqueles considerados eutróficos.

**Contato:** CLARICE CAVALERO NEBULONI - cavaleronebuloni@yahoo.com.br



**Código:** 43885 **Temário:** Gerontologia – Nutrição / Sarcopenia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PREVALÊNCIA DE SARCOPENIA MODERADA E SEVERA EM IDOSOS ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO.

**Instituição:** DISCIPLINA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA - UNIFESP

**Autores:** Amanda Ferretti Najas; Regiane Aparecida dos Santos Albuquerque; Clarice Cavaleiro Nebuloni; Myrian Spinola Najas;

**Resumo:** Objetivo: Verificar a prevalência de sarcopenia moderada e severa em idosos em assistência ambulatorial. Método: Participaram do estudo idosos do gênero feminino e masculino com idade  $\geq 60$  anos atendidos nos ambulatórios de uma universidade pública, não portadores de marcapasso e que aceitaram realizar o exame de bioimpedância (BIA) no período de Julho a Setembro de 2015. Para o exame da BIA utilizou-se o aparelho BIA Analyzer -101Q, RJL Systems, Detroit, EUA. O participante foi colocado em decúbito dorsal em superfície não condutora, com os braços e pernas afastados do tronco e 4 eletrodos foram fixados no dorso direito da mão e pé. O valor da resistência determinado pela BIA e os dados da estatura, idade e sexo foram utilizados na equação matemática de Janssen et al. (2004) para o cálculo do índice de massa muscular esquelética (IMME) e consequentemente a identificação da sarcopenia. Para o diagnóstico de sarcopenia foram utilizados os pontos de corte preconizados pelo Consenso Europeu (2010) que define para homens: sarcopenia severa  $\leq 8.50$  kg/m<sup>2</sup>, sarcopenia moderada 8.51–10.75 kg/m<sup>2</sup> e para mulheres: sarcopenia severa  $\leq 5.75$  kg/m<sup>2</sup>, sarcopenia moderada 5.76–6.75 kg/m<sup>2</sup>. Resultados: A amostra constituiu-se de 90 idosos com média de idade de 76,5 (DP $\pm$  7,4 anos) com predominância do gênero feminino (84,4%). A prevalência de sarcopenia na amostra total foi de 47,8% (n=43) sendo que 42,2% destes apresentaram sarcopenia moderada (n=38) e 5,6% (n=5) sarcopenia severa. Com relação ao gênero, os homens apresentaram maior prevalência de sarcopenia do que as mulheres, sendo 78,6% (n=11) e 42,1% (n=32), respectivamente. A sarcopenia moderada em homens foi 64,3% (n=9) e severa 14,3% (n=2), para as mulheres foi de 38,2% (n=29) a moderada e 3,95% (n=3) a severa. Conclusão: Observou-se alta prevalência de sarcopenia em pacientes em assistência ambulatorial correspondendo a quase metade da amostra avaliada. Quanto à severidade da sarcopenia, observou-se que para os homens, tanto a moderada quanto a severa foram superiores aquelas encontradas para as mulheres.

**Contato:** CLARICE CAVALERO NEBULONI - cavaleronebuloni@yahoo.com.br

**Código:** 44021 **Temário:** Gerontologia – Outros / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** QUESTÕES ÉTICAS RECONHECIDAS POR PROFISSIONAIS DE UMA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS.

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**Autores:** Carolina Becker Bueno de Abreu; Paulo Antonio de Carvalho Fortes;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A terminalidade da vida humana e a assistência ao paciente com doença que ameaça a vida envolvem questões éticas que devem ser enfrentadas por profissionais de saúde. Conhecer os problemas éticos vivenciados na prática e discuti-los à luz de um referencial bioético favorece a deliberação e contribui à adequada assistência. OBJETIVOS: Identificar e analisar questões éticas reconhecidas por profissionais de uma equipe de Cuidados Paliativos, sob o referencial Bioético da Casuística; identificar os recursos e apoio para tomada de decisão. MÉTODOS: Pesquisa exploratória, qualitativa, com análise de conteúdo, em que profissionais atuantes em Cuidados Paliativos há pelo menos um ano responderam a entrevista semiestruturada. Realizada análise temática, adotando a Casuística como referencial teórico. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram entrevistados onze profissionais com média de 41,3 anos de idade. As questões éticas identificadas foram: Relativas às indicações terapêuticas: erros na compreensão sobre Cuidados Paliativos, que levam a falhas em encaminhamentos, pouca eficácia de interconsultas e desprestígio à equipe; divergências entre a conduta acordada entre equipe e paciente/família e a seguida no pronto socorro; futilidade terapêutica; encenação de reanimação do paciente; autoquestionamento sobre efetividade de intervenções cuja utilidade é provada em outros contextos de assistência; uso de determinados medicamentos, ventilação não invasiva e alimentação/hidratação artificial. Com relação às preferências do paciente: Respeito à autonomia do paciente; veracidade e direito à informação; habilidades de comunicação; cerco do silêncio; participação no processo de deliberação; documentação das preferências do paciente; escolha do local de tratamento e morte. Sobre qualidade de vida: componentes da qualidade de vida; divergências entre avaliações feitas pelo paciente ou outra pessoa; proporcionalidade terapêutica; qualidade de morte. Relativo aos aspectos contextuais: disponibilidade de recursos para assistência e cuidados; conflitos de interesses de familiares; trabalho em equipe; ensino clínico. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Questões éticas relevantes foram identificadas e discutidas. A Casuística mostrou-se adequada para a reflexão bioética na área. Resultados reforçam a necessidade de formação de recursos humanos para atuação em Cuidados Paliativos incluindo conteúdos relacionados à ética e bioética para fazer frente às demandas do cotidiano da assistência.

**Contato:** CAROLINA BECKER BUENO DE ABREU - caro@becker.eng.br

**Código:** 44018 **Temário:** Gerontologia – Outros / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** QUESTÕES ÉTICAS RELATIVAS ÀS PREFERÊNCIAS DO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**Autores:** Carolina Becker Bueno de Abreu; Paulo Antonio de Carvalho Fortes;

**Resumo:** Introdução: A terminalidade da vida humana e a assistência ao paciente com doença que ameaça a vida envolvem diversas questões éticas. Seguindo os tópicos da Casuística, abordamos no presente trabalho as questões relacionadas às preferências do paciente, conceito este que se refere às escolhas que a pessoa faz quando se depara com decisões sobre sua saúde e tratamentos, a partir de suas experiências, crenças e valores. Objetivos: Identificar problemas éticos relacionados às preferências do paciente em Cuidados Paliativos, conforme referido por uma equipe, e discuti-los dentro do referencial Bioético da Casuística. Material e métodos: Pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, em que profissionais de nível superior atuantes em um serviço de Cuidados Paliativos há pelo menos um ano foram convidados a responder a entrevista semi-estruturada. Realizada análise temática, adotando a Casuística como referencial teórico. Resultados e discussão: Foram entrevistados três enfermeiros, cinco médicos, um nutricionista, um fisioterapeuta e um assistente social. A média de idade foi 41,3 anos (28 a 51). A média de tempo de exercício profissional foi de 14,5 anos, sendo em média 5,6 anos dedicados aos Cuidados Paliativos. As questões éticas identificadas e discutidas foram: respeito à autonomia do paciente; veracidade e direito à informação; habilidades de comunicação; cerco do silêncio; participação no processo de deliberação; documentação das preferências do paciente; escolha do local de tratamento e morte. Considerações finais: As questões éticas apontadas pelos entrevistados que se referem às preferências do paciente abarcam os temas da autonomia, comunicação e escolha do local para tratamento. A importância destes temas é reconhecida na literatura dos cuidados paliativos. O referencial da Casuística mostrou-se adequado para a reflexão bioética acerca dessa modalidade de assistência.

**Contato:** CAROLINA BECKER BUENO DE ABREU - caro@becker.eng.br

**Código:** 43836 **Temário:** Gerontologia – Outros / Avaliação Gerontológica Global

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ANÁLISE DA FORÇA DE PREENSÃO PALMAR DE IDOSOS DE UMA UNIDADE GERIÁTRICA HOSPITALAR DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

**Instituição:** PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

**Autores:** Gabriela Guimarães Oliveira; Jéssika Cefrin Dantas Neris; Maria Luiza Freitas Annes; Raquel Milani El Kik;

**Resumo:** Objetivo: Descrever a Força de Preensão Palmar (FPP) de idosos de uma unidade geriátrica hospitalar. Métodos: Estudo prospectivo, transversal e descritivo. Incluiu pacientes idosos ( $\geq 60$  anos), de ambos os sexos, admitidos em uma unidade de internação geriátrica hospitalar, de abril de 2014 a agosto de 2015. Foram utilizadas informações sociodemográficas (sexo e idade) e a avaliação da FPP, que foi aferida com o dinamômetro Jamar®, três vezes na mão dominante (MD) e na mão não dominante (MND), com intervalo de um minuto cada medida, sendo usada a medida máxima de cada mão como referência. A análise de dados foi realizada através do programa SPSS versão 17.0. Utilizou-se a análise descritiva, através de medidas de frequência, tendência central e dispersão. Utilizou-se o teste t-Student e Correlação de Pearson. Este estudo é secundário a um projeto previamente aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS. Resultados: A amostra constou de 141 idosos, sendo 61% (86) do sexo feminino e 39% (55) do sexo masculino. A média de idade foi de  $81,45 \pm 7,708$  anos (intervalo de 60 - 97 anos). A média da FPP máxima da MD apresentada pelas mulheres foi de  $14,56 \pm 10,67$  Kgf, já para os homens foi de  $22,37 \pm 8,68$  kgf. A média da FPP máxima da MND apresentada pelas mulheres foi de  $13,89 \pm 10,49$  kgf, já para os homens foi de  $21,63 \pm 8,60$  kgf. Os achados mostram que houve diferença significativa entre as médias de FPP máxima da MD e da MND com relação ao sexo ( $p \leq 0,05$ ). O presente estudo encontrou correlação moderada, porém significativa entre a idade e a FPP máxima da MD. Em relação à MND não houve correlação significativa. Conclusão: No presente estudo, os homens apresentaram média de FPP máxima de ambas as mãos significativamente maiores do que as mulheres. Observou-se também que quanto maior a idade, independente do sexo, menor a FPP máxima em relação à MD. Conclui-se também que a avaliação da FPP se faz importante, pelo fato de ser considerada um bom indicador para a força muscular global de idosos.

**Contato:** GABRIELA GUIMARÃES OLIVEIRA - oliveira\_gabriela@hotmail.com

**Código:** 43329 **Temário:** Gerontologia – Outros / Avaliação Gerontológica Global

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES COGNITIVAS DE IDOSOS EM HEMODIÁLISE: IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES ASSOCIADOS

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Gabriela Dutra Gesualdo; Juliana Gomes Duarte; Erica Nestor Souza; Nathalia Alves de Oliveira; Fabiana de Souza Orlandi;

**Resumo:** Objetivo: identificar os fatores clínicos associados ao declínio cognitivo de idosos com doença renal crônica em tratamento hemodialítico. Método: Trata-se de um estudo correlacional, de corte transversal, desenvolvido em uma Unidade de Terapia Renal Substitutiva de um município do interior do estado de São Paulo. A amostra atendia os seguintes critérios de inclusão: Ter 60 anos ou mais; ter diagnóstico de Doença Renal Crônica (DRC); estar em tratamento hemodialítico no mínimo 6 meses e concordar em participar da pesquisa com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram avaliados 45 idosos através do Mini Exame do Estado Mental (MEEM), que está inserido no Exame Cognitivo de Addenbrooke – Versão Revisada (ACE-R), cuja classificação dá-se por: 17 pontos para analfabeto; 22 ou mais para de 1 a 4 anos de escolaridade; 24 ou mais para 5 a 8 anos de escolaridade e 26 ou mais para acima de 9 anos de escolaridade, sendo sua pontuação máxima 30 pontos. Todos os preceitos éticos foram respeitados. Resultados: Os 45 idosos com DRC caracterizavam-se pela diferença entre os gêneros, sendo 73,33% (n=33) do sexo masculino e 26,67% (n=12) do sexo feminino, com média de 68,44 ( $\pm 6,34$ ) anos. O tempo médio de hemodiálise foi de 48,91 ( $\pm 46,81$ ) meses, variando de 6 a 264. A maioria possuía de 1 a 4 anos de escolaridade (55,56%). Com relação à cognição, 68,89% apresentaram nota de corte abaixo do esperado e 31,11% apresentaram bom desempenho cognitivo. O declínio cognitivo foi associado ao tempo de hemodiálise, sendo que pacientes com maior tempo em tratamento de hemodiálise apresentaram pior desempenho cognitivo (OR=0,98; IC95% 0,95-1,0; p=0,03). Conclusão: Foi possível verificar um número elevado de idosos em hemodiálise que apresentaram declínio cognitivo e associação deste, com o tempo de hemodiálise. Torna-se imprescindível rastrear a cognição e identificar seus fatores em idosos com doença renal crônica em estágio avançado, pois a identificação das alterações cognitivas nesses pacientes é de suma importância para melhoria da qualidade de vida e redução da morbidade associada a essa condição.

**Contato:** GABRIELA DUTRA GESUALDO - gaby.gesualdo@hotmail.com

**Código:** 43550 **Temário:** Gerontologia – Outros / Avaliação Gerontológica Global

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** COMPROMETIMENTO COGNITIVO EM PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE.

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Juliana Gomes Duarte; Fabiana de Souza Orlandi; Gabriela Dutra Gesualdo;

**Resumo:** A doença renal crônica (DRC) acompanhada do tratamento hemodialítico, provoca no paciente renal crônico uma série de situações que comprometem não só os aspectos físicos, pessoais e ambientais, como também os psicológicos, sociais e familiares. **Objetivo:** Verificar o nível de comprometimento cognitivo dos pacientes renais crônicos em hemodiálise. **Metodologia:** Trata-se de um estudo correlacional, de corte transversal. O presente estudo foi realizado em um Centro de Diálise de um município do interior do Estado de São Paulo. A amostra atendia os seguintes critérios de inclusão: ter idade igual ou superior a 18 anos; possuir diagnóstico médico de DRC; estar em tratamento hemodialítico nesta unidade; e concordar em participar da pesquisa, com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram avaliados 115 participantes através do Instrumento de Caracterização do Participante e do Exame Cognitivo de Addenbrooke – Versão Revisada (ACE-R) sendo pontuado de 0 a 100, estipulado a nota de corte para a bateria completa <78 e subdividido em cinco domínios, sendo eles: atenção e orientação; memória; fluência; linguagem; visual-espacial. **Resultados:** Houve predomínio do sexo masculino (66,9%) e da etnia branca (54,7%) com idade média de 53,7(14,8±) anos. A maioria dos participantes são aposentados (74,7%), com escolaridade do primeiro grau incompleto (36,5%) e o tempo médio de tratamento é de 46 meses. A maioria dos participantes (61,3%) apresentaram prejuízo na área de atenção e orientação, 80,4% no domínio visual espacial. Com relação a pontuação total do ACE-R, 75,7% dos participantes apresentaram pontuação abaixo da nota de corte estabelecida. **Conclusão:** Verificou-se uma alta porcentagem (75,7%) abaixo da nota de corte estabelecida para o ACE-R, sugerindo que possa haver algum comprometimento cognitivo destes participantes, uma vez que o instrumento realiza apenas um rastreio sobre a saúde cognitiva. Os resultados do estudo ainda estão em análise para que se possam traçar possíveis intervenções, a fim de minimizar esse comprometimento, assim melhorando a qualidade de vida dos pacientes renais crônicos.

**Contato:** JULIANA GOMES DUARTE - julianagomesduarte@yahoo.com.br

**Código:** 43330 **Temário:** Gerontologia – Outros / Avaliação Gerontológica Global

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** FATORES ASSOCIADOS AO COMPROMETIMENTO COGNITIVO DE IDOSOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Gabriela Dutra Gesualdo; Juliana Gomes Duarte; Erica Nestor Souza; Nathalia Alves de Oliveira; Fabiana de Souza Orlandi;

**Resumo:** Objetivo: identificar os fatores associados aos domínios de atenção/orientação e memória, avaliados pelo ACE-R, em idosos com doença renal crônica em hemodiálise. Método: Trata-se de um estudo correlacional, de corte transversal, desenvolvido em uma Unidade de Terapia Renal Substitutiva de um município do interior do estado de São Paulo. Foram avaliados 45 idosos através Exame Cognitivo de Addenbrooke – Versão Revisada (ACE-R), cuja nota de corte por domínio dá-se por: <17 pontos para atenção e orientação e <15 para memória, sendo a pontuação máxima 18 e 26 pontos respectivamente. Foi utilizada a análise de regressão logística para a identificação dos fatores associados. Todos os preceitos éticos foram respeitados. Resultados: Os 45 idosos com DRC foram predominantemente do sexo masculino (73,33%), com média de 68,44 ( $\pm 6,34$ ) anos. Em ambos os domínios atenção/orientação e memória a maioria dos idosos apresentaram nota abaixo do esperado (71,11% e 53,33%, respectivamente). Houve associação entre atenção/orientação e descrição da saúde (OR=20,37; IC95% 1,44-288,73;  $p=0,026$ ), onde idosos com saúde boa ou regular possuíam risco de 20,37 vezes mais de prejuízo neste domínio e associação significativa entre a atenção/orientação e atividades de lazer (OR=38,13; IC95% 2,42-601,30;  $p=0,010$ ), idosos que não praticavam esse tipo de atividade possuíam risco de 38,13 vezes de prejuízo. Já o domínio memória teve associação com a Escala de Lawton (OR=1,30; IC95% 1,02-1,64;  $p=0,032$ ), sendo que idosos com dependência parcial ou total possuíam um prejuízo de 1,30 vezes mais que os idosos independentes. Conclusão: Conclui-se que os fatores associados à atenção/orientação foram descrição da saúde e atividades de lazer, no domínio memória associou-se com a escala de Lawton. É imprescindível identificar os fatores que contribuem para o prejuízo nos domínios cognitivos, pois sua identificação e posterior intervenção pode melhorar a qualidade de vida e reduzir a morbidade associada a essa condição.

**Contato:** GABRIELA DUTRA GESUALDO - gaby.gesualdo@hotmail.com

**Código:** 35666 **Temário:** Gerontologia – Outros / Avaliação Gerontológica Global

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL COGNITIVO DE IDOSOS COM DIABETES DO ESTUDO FIBRA PÓLO UNICAMP

**Instituição:** UNICAMP

**Autores:** Debora Lee Vianna Paulo; Mônica Sanches Yassuda; Anita Liberalesso Neri; Maria Elena Guariento;

**Resumo:** Diabetes Mellitus (DM) é uma desordem metabólica de múltiplas etiologias. Pesquisas sugerem que há conexão entre o DM e comprometimento cognitivo. O objetivo deste estudo foi descrever o perfil cognitivo de idosos com DM auto-referido, avaliados por meio do Mini Exame do Estado Mental (MEEM), comparados com idosos sem diabetes ou outras doenças, que eram participantes do estudo FIBRA Pólo UNICAMP, de base populacional realizado em sete localidades brasileiras. 741 participantes sem déficit cognitivo e sem hipertensão de 5 localidades, foram divididos em dois grupos: 1) idosos que relataram ser diabéticos (n=78) e 2) idosos que relataram não ter DM (n=663). Dentre os 78 idosos que relataram ser diabéticos, 67 relataram fazer tratamento farmacológico para DM e 11 relataram não fazer tratamento para DM. Os 741 participantes foram divididos, ainda, em faixas de escolaridade (0 anos, 1 a 4 anos e 5 ou mais anos de escolaridade) para análises de regressão. Os resultados das análises comparativas para a amostra total mostraram que os idosos com DM apresentaram pior desempenho na pontuação total do MEEM e no subdomínio Linguagem. Entre os idosos que possuíam entre 1 a 4 anos de escolaridade, os que tinham DM apresentaram pior escore nos subdomínios Linguagem e Atenção no MEEM. Não houve diferença significativa entre os idosos que fazem ou não fazem tratamento para DM. Na análise de regressão multivariada, no grupo com 1 a 4 anos de escolaridade, houve associação significativa entre ter DM e pior desempenho no subdomínio Linguagem. Idosos com DM apresentaram pior desempenho cognitivo no MEEM, em especial no subdomínio Linguagem.

**Contato:** DEBORA LEE VIANNA PAULO - deboraleevp@yahoo.com.br



**Código:** 43977 **Temário:** Gerontologia – Outros / Avaliação Gerontológica Global

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** RELAÇÃO ENTRE QUEIXA DE MEMÓRIA E AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE EM IDOSOS

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCAR

**Autores:** Mariana Luciano de Almeida; Daniela Dalpugel; Estela Barbosa Ribeiro; Francisco Assis Carvalho Vale;

**Resumo:** Objetivo: Investigar a relação entre queixa de memória (QM) e autopercepção de saúde. Métodos: Tratou-se de um estudo transversal, correlacional e de abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 100 pessoas com 65 anos ou mais, sem diagnóstico de demência, residentes num município do interior paulista. Com o intuito de avaliar a QM, foi utilizada a Escala de Queixa de Memória (EQM), que é um instrumento composto por sete perguntas graduais de intensidade crescente (0, 1 e 2). Sua pontuação varia de 0 a 14 pontos, mínima e máxima, respectivamente. A escala está dividida em níveis de QM, que variam de acordo com a pontuação obtida: Sem QM (0-2); QM Leve (3-5); QM Moderada (7-10); QM severa (11-14). A autopercepção de saúde foi avaliada por meio da questão: “Em geral, você diria que sua saúde é: excelente, muito boa, boa, razoável ou ruim?”, sendo que as opções de resposta estavam em escala de Likert (1 a 5 pontos), considerando a opção excelente como a maior pontuação e a opção ruim como a menor. Para a análise dos dados, o grupo foi dividido entre pessoas com QM (CQM) e sem QM (SQM). Resultados: A maioria dos sujeitos era do sexo feminino (68%), estado civil casado ou em união estável (63%), com média de idade de 74,7 ( $\pm$  7,5) anos e 5,4 ( $\pm$  4,5) anos de escolaridade. De acordo com os escores da EQM, pertenceram ao CQM 43 dos sujeitos, e 57 ao SQM. No CQM, 16 sujeitos relataram autopercepção de saúde como excelente ou muito boa, 22 como boa e 5 como razoável ou ruim. Enquanto no grupo SQM, 20 classificaram a saúde como excelente ou muito boa, 28 como boa e 9 como razoável ou ruim. Quando os escores das variáveis foram correlacionados, não se encontrou significância estatística ( $p=0,647$ ). Conclusão: Embora estudos confirmem a hipótese de que pessoas com QM tendem a ter uma autopercepção pior da saúde, não foi encontrado o mesmo resultado neste trabalho. A diferença entre os grupos foi muito pequena nos níveis de autopercepção, embora o grupo CQM tenha sido um pouco mais negativo. Além disso, a maioria relatou uma percepção boa da saúde em ambos os grupos. É importante investigar outras variáveis em estudos futuros, como o nível socioeconômico e apoio social, a fim de poder explicar de forma mais completa os resultados.

**Contato:** MARIANA LUCIANO DE ALMEIDA - marialmeida\_18@yahoo.com.br

**Código:** 43552 **Temário:** Gerontologia – Outros / Avaliação Gerontológica Global

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** RISCO DE QUEDAS EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE.

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Juliana Gomes Duarte; Fabiana de Souza Orlandi; Gabriela Dutra Gesualdo;

**Resumo:** A longevidade pode acarretar a presença de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT), isolamento, depressão, e até mesmo o risco de quedas. A queda envolve um somatório de fatores intrínsecos e extrínsecos. A grande maioria dos pacientes renais crônicos utilizam medicamentos diários em grande quantidade, sendo um grande fator de risco para quedas. **Objetivo:** verificar o risco de quedas em pacientes em tratamento hemodialítico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo correlacional de corte transversal em uma unidade de tratamento substitutiva no interior do Estado de São Paulo. Nesse estudo 115 pacientes em tratamento hemodialítico aceitaram participar do estudo, respondendo aos questionários de Caracterização e o instrumento Fall Risk Score após assinarem o termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Houve predomínio do sexo masculino (66,9%) e da etnia branca (54,7%) com idade média de 53,7(14,8±) anos. A maioria dos participantes possui parceiro fixo (65,2%), sendo 73,0% residentes no município de São Carlos, a doença base mais prevalente foi a hipertensão arterial sistêmica (53,0%) e o tempo médio de tratamento hemodialítico foi de 46 meses. Ao instrumento de quedas Fall Risk Score obteve-se que 59,1% dos respondentes possuía alto risco de quedas. Dos 46 participantes que nos últimos 12 meses 82,6% (n=38) caíram da própria altura e 91,3% (n=42) consumiram algum tipo de medicamento momentos antes da queda. A principal causa da queda foi por alterações do equilíbrio, em 26% dos caídores e a maior parte dos entrevistados caiu dentro do próprio domicílio em sua última queda (54,3%). Como resultado da queda 39,1% (n=18) relataram medo de cair novamente. **Conclusão:** verifica-se o alto risco de quedas nos pacientes avaliados. Faz-se necessários de novos estudos a fim de analisar e comparar os dados, para que, futuramente, possa ser realizadas novas medidas de prevenção e promoção à saúde aos pacientes em hemodiálise.

**Contato:** JULIANA GOMES DUARTE - julianagomesduarte@yahoo.com.br

**Código:** 43756 **Temário:** Gerontologia – Outros / Cuidadores

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ASSOCIAÇÃO ENTRE A ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA E O CAREGIVER BURDEN SCALE DE CUIDADORES IDOSOS

**Instituição:** UNIFESP

**Autores:** Flávia Kurebayashi Fonte; Marcela Teodoro Lazarini; Clarice Cavalero Nebuloni; Maria Angela M. Barreto Guimarães; Lyina Kawazoe Murakoshi; Tomaz Aquino; Vanessa Nishiyama; Naira Dutra Lemos;

**Resumo:** Objetivo: Analisar a associação entre a escala de depressão geriátrica e Caregiver Burden Scale de cuidadores idosos atendidos em ambulatório específico. Métodos: Estudo transversal com pacientes do Ambulatório de Cuidadores da Disciplina de Geriatria e Gerontologia da UNIFESP, entre julho de 2014 e julho de 2015. Foram atendidos homens e mulheres, com mais de 60 anos, que responderam a dois instrumentos: a) Caregiver Burden Scale (CBS), usado para mensurar o impacto subjetivo do cuidado, composto por 22 questões divididas em 5 domínios: 1.tensão geral, 2.isolamento, 3.decepção, 4.envolvimento emocional e 5.ambiente, o valor de cada questão varia de 1 a 4 (1.de modo algum, 2.raramente, 3.algumas vezes ou 4.frequentemente). Para o escore geral calcula-se a média aritmética de cada domínio, quanto maior o escore maior o impacto; b)GDS, escala de depressão geriátrica, que rastreia sintomas depressivos, classificando em: sem depressão (<5 pontos), possível ou provável depressão (≥5 pontos). Os idosos foram divididos em dois grupos: suspeita de depressão e sem depressão. Para verificar associação entre o GDS e CBS, foi proposto o teste t de student, e o nível de significância adotado foi  $p \leq 0,05$ . Resultados: Foram atendidos 71 pacientes, dentre eles, 63 responderam aos instrumentos, sendo que 84% (n=53) eram mulheres, e a média de idade foi de 68,4 anos. O CBS apresentou uma média total de  $1,99 \pm 0,60$  pontos, e para cada domínio: 1 =  $2,24 \pm 0,80$ , 2 =  $2,21 \pm 0,90$ , 3 =  $1,88 \pm 0,67$ , 4 =  $1,58 \pm 0,65$ , e 5 =  $1,76 \pm 0,70$  pontos. Foi verificado um maior impacto nos domínios 1 e 2, ambos referidos por 22 cuidadores. Ao se avaliar o GDS, foi observado que 33,3% (n=21) mostraram ter possível ou provável depressão, e a média da amostra total foi 3,92 pontos. Ao se comparar a média geral do CBS com o GDS verificou-se associação significativa ( $p < 0,001$ ), o mesmo ocorreu com os domínios Tensão Geral e Isolamento,  $p < 0,001$  e  $p = 0,026$ , respectivamente. Para o domínio Ambiente, a análise demonstrou apenas uma tendência,  $p = 0,066$ . E para os domínios Decepção e Envolvimento Emocional não houve significância estatística. Conclusão: Foi verificado que houve maior impacto subjetivo nos domínios Tensão Geral e Isolamento. Verificou-se que um terço da amostra apresentou possível ou provável depressão pelo GDS. Ao se analisar o GDS e o escore geral do CBS, verificou-se que houve associação. E ao se comparar os domínios separadamente, apenas o de Tensão Geral e Isolamento apresentaram associação com o GDS.

**Contato:** FLÁVIA KUREBAYASHI FONTE - ff.nutricao@gmail.com

**Código:** 44068 **Temário:** Gerontologia – Outros / Cuidadores

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** COGNIÇÃO E SOBRECARGA DE IDOSOS CUIDADORES QUE RESIDEM COM CRIANÇAS

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Nathalia Alves de Oliveira; Daniela Dalpubel; Érica Nestor Souza; Gabriela Dutra Gesualdo; Bruna Moretti Luchesi; Keika Inouye; Tiago da Silva Alexandre; Sofia Cristina Iost Pavarini;

**Resumo:** Objetivo: avaliar a cognição e a sobrecarga de idosos cuidadores de idosos que residem com crianças. Método: trata-se de um estudo descritivo de corte transversal. A amostra foi composta por 44 idosos cuidadores de idosos que residiam com crianças de zero a doze anos de idade, e eram cadastrados em Unidades de Saúde da Família, em uma cidade do interior do estado de São Paulo. Foram realizadas entrevistas individuais e utilizado os seguintes instrumentos: Caracterização sociodemográfica, Mini Exame do Estado Mental e Escala de sobrecarga de Zarit. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: A maioria dos cuidadores eram mulheres (81.6%), com idade entre 60 e 69 anos (72.7%), prestavam cuidados aos cônjuges (93.2%). Em relação ao grau de escolaridade, 20.5% nunca tinham frequentado a escola, 56.8% tinham de 1 a 4 anos de escolaridade, 13.6% de 5 a 8 anos de escolaridade e 9.1% de 9 anos ou mais. Sobre os netos, a média de idade das crianças foi 6 anos ( $\pm 3.4$ ), e o tempo médio que os avós cuidavam dos netos foi de 6.2 horas diárias ( $\pm 4.7$ ). Na avaliação da cognição por meio do Mini Exame do Estado Mental os cuidadores que nunca haviam frequentado a escola apresentaram média de 18.5 pontos ( $\pm 2.8$ ) os que tinham de 1 a 4 anos de escolaridade a média foi de 22.68 pontos ( $\pm 3.5$ ), de 5 e 8 anos de escolaridade a média foi 27.6 pontos ( $\pm 1.2$ ) e para os que tinham 9 anos ou mais 26.7 pontos ( $\pm 2.8$ ). Na avaliação da Escala de Sobrecarga de Zarit, a pontuação média foi de 23.5 pontos ( $\pm 16.5$ ). Conclusão: De acordo com o grau de escolaridade dos idosos cuidadores, a maioria não apresentou indícios de alterações cognitivas rastreadas pelo Mini Exame do Estado Mental. A sobrecarga, em média, mostrou-se moderada. A avaliação destas variáveis é importante para a saúde física e psicologia de idosos cuidadores, e podem auxiliar no planejamento de intervenções para cuidadores familiares e em projetos intergeracionais.

**Contato:** NATHALIA ALVES DE OLIVEIRA - nathaliaalves.oliveira@gmail.com

**Código:** 43744 **Temário:** Gerontologia – Outros / Cuidadores

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CUIDADORES IDOSOS: PERFIL DE AMBULATÓRIO ESPECÍFICO - UNIFESP

**Instituição:** UNIFESP

**Autores:** Marcela Teodoro Lazarini; Flávia Kurebayashi Fonte; Maria Angela M. Barreto Guimarães; Clarice Cavaleiro Nebuloni; Lyina Kawazoe Murakoshi; Tomaz Aquino; Vanessa Nishiyama; Naira Dutra Lemos;

**Resumo:** Objetivo: Identificar o perfil de idosos cuidadores de familiares idosos atendidos em ambulatório específico. Métodos: Estudo transversal realizado com idosos atendidos no Ambulatório de Cuidadores da Disciplina de Geriatria e Gerontologia da UNIFESP, entre julho de 2014 e julho de 2015. Foram atendidos homens e mulheres, com mais de 60 anos, os quais foram submetidos a uma avaliação geriátrica e gerontológica, respondendo ao Caregiver Burden Scale (CBS), um instrumento utilizado para mensurar o impacto subjetivo do cuidado, composto por 5 domínios (1.tensão geral, 2.isolamento, 3.decepção, 4.envolvimento emocional e 5.ambiente), e ao GDS, uma escala usada para o rastreamento de sintomas depressivos em idosos, os classificando como: sem depressão, possível ou provável depressão. Foi questionado ao cuidador sua auto-avaliação de saúde e abordado o seu o vínculo com o paciente cuidado, e se este era restrito ao leito ou não. Resultados: Foram atendidos 71 pacientes, dentre eles, 63 responderam à avaliação completa, sendo 84% (n=53) mulheres, e a média de idade foi de 68,4 anos, em relação ao vínculo do cuidador, 60,3% (n=38) eram filhos, 28,6% (n=18) cônjuges, 6,3% (n=4) irmãos e 4,8% (n=3) sobrinhos. Ao todo, 23,8% (n=15) cuidam de idosos restritos ao leito. O CBS apresentou uma média total de  $1,99 \pm 0,60$  pontos, e para cada domínio: 1=  $2,24 \pm 0,80$ , 2=  $2,21 \pm 0,90$ , 3=  $1,88 \pm 0,67$ , 4=  $1,58 \pm 0,65$ , e 5=  $1,76 \pm 0,70$  pontos. Foi verificado um maior impacto nos domínios 1 e 2, ambos referidos por 22 cuidadores. Ao se avaliar a GDS, foi observado que 66,7% (n=42) não apresentaram depressão, 20,6% (n=13) mostraram ter possível depressão e 12,7% (n=8), provável depressão, sendo que a média foi 3,92 pontos. Ao se questionar sobre a auto-avaliação de saúde, apenas 1,6% (n=1) respondeu ruim, 38% (n=24) regular, 41,3% (n=26) boa, 12,7% (n=8) muito boa e 6,3% (n=4) excelente. Conclusão: Entre os idosos cuidadores de idosos, há uma prevalência do gênero feminino e em relação ao vínculo a maioria são filhos. Aproximadamente um quarto cuida de idosos restritos ao leito. Na auto-avaliação de saúde a maioria a considera boa. Em relação ao CBS, foi verificado que houve maior impacto nos domínios Tensão Geral e Isolamento, e a GDS apresentou alta prevalência de suspeita de depressão. Isto pode ser explicado pela própria sobrecarga do cuidado, o que justifica o trabalho desenvolvido pelo ambulatório, como modelo de atenção a um público ainda negligenciado pelo poder público.

**Contato:** FLÁVIA KUREBAYASHI FONTE - ff.nutricao@gmail.com

**Código:** 43723 **Temário:** Gerontologia – Outros / Cuidadores

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ESPERANÇA E COGNIÇÃO DE IDOSOS QUE DESEMPENHAM PAPEL DE CUIDADORES

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Érica Nestor Souza; Nathalia Alves de Oliveira; Gabriela Dutra Gesualdo; Aline Cristina Martins Gratão; Fabiana de Souza Orlandi; Keika Inouye; Tiago da Silva Alexandre; Sofia Cristina Iost Pavarini;

**Resumo:** Objetivo: avaliar a esperança e a cognição dos idosos que desempenham papel de cuidadores. Método: trata-se de um estudo descritivo de corte transversal. A amostra foi composta por 45 idosos que desempenhavam papel de cuidadores, de uma Unidade de Saúde da Família numa cidade interior do estado de São Paulo. Os dados foram coletados, por meio de entrevista individual utilizando-se os instrumentos: Caracterização dos Sujeitos, Escala de Esperança de Herth (EEH) e Mini Exame do Estado Mental (MEEM). O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: a média de idade dos idosos cuidadores foi de 72,51 ( $\pm 7,87$ ) anos, a maioria ( $n=32$ ) era do sexo feminino, com média de escolaridade de 6,97 ( $\pm 4,18$ ) anos e relataram cuidar uma média de 4,5 ( $\pm 4,0$ ) horas por dia. Quanto a EEH, o escore médio foi de 40,2 ( $\pm 4,5$ ), a mediana de 40 e a variação obtida foi de 30 a 48 pontos, sendo que a pontuação da referida escala pode variar de 12 a 48 e quanto maior a pontuação, maior o nível de esperança do indivíduo. Com relação ao MEEM, a pontuação média foi de 25,9 ( $\pm 2,7$ ), e de acordo com a nota de corte por escolaridade, 88,8% não apresentavam indícios de alterações cognitivas e 11,1% apresentavam indícios de alterações cognitivas. Conclusão: o nível de esperança dos idosos cuidadores avaliados no presente estudo foi elevado e a maioria não apresentaram indícios de alterações cognitivas. Assim, estas variáveis são importantes na avaliação do cuidador e devem ser estimuladas, visando à qualidade do cuidado.

**Contato:** ÉRICA NESTOR SOUZA - erica\_nestor@hotmail.com

**Código:** 43724 **Temário:** Gerontologia – Outros / Cuidadores

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ESPIRITUALIDADE E ESTRESSE PERCEBIDO DE CUIDADORES IDOSOS

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Érica Nestor Souza; Nathalia Alves de Oliveira; Gabriela Dutra Gesualdo; Aline Cristina Martins Gratão; Keika Inouye; Fabiana de Souza Orlandi; Tiago da Silva Alexandre; Sofia Cristina Iost Pavarini;

**Resumo:** Objetivo: avaliar a espiritualidade e o estresse percebido dos cuidadores idosos. Método: trata-se de um estudo descritivo de corte transversal. A amostra foi composta por 70 idosos cuidadores de idosos, cadastrados nas Unidades de Saúde da Família de um município do interior do estado de São Paulo. Os dados foram coletados, por meio de entrevista individual, utilizando-se os seguintes instrumentos: Caracterização dos Sujeitos, Escala de Espiritualidade de Pinto e Pais – Ribeiro (EEPP-R) e Escala de Estresse Percebido (PSS). O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os resultados apontaram uma média de idade dos idosos cuidadores de 69,1 ( $\pm 6,2$ ) anos, a prevalência foi do sexo feminino 81,4% (n=57) e uma média de escolaridade de 3,0 ( $\pm 2,9$ ) anos. Em relação à religião, houve a predominância da religião católica (61,4%), seguida da evangélica (25,7%), sendo que do total de religiosos, 70% eram praticantes. A EEPP-R é dividida em duas dimensões: “crença” e “esperança/otimismo”, assim, o escore médio foi de 3,92 ( $\pm 0,25$ ) e de 3,54 ( $\pm 0,53$ ), respectivamente, para cada domínio, sendo que a pontuação da referida escala pode variar de 1 a 4 e quanto maior a pontuação, maior o nível de espiritualidade do indivíduo. Quanto aos resultados da PSS, a média geral apresentada pelos cuidadores foi de 19,1 ( $\pm 10,5$ ), variando de 2 a 52 pontos, sendo que a escala pode variar de 0 a 56 pontos e quanto maior a pontuação, maior o nível de estresse percebido pelo indivíduo Conclusão: o nível de espiritualidade dos cuidadores idosos foi elevado e o nível de estresse percebido foi relativamente baixo. O estresse pode ser influenciável por diversos fatores relacionados à vida do cuidador e a espiritualidade, ser um importante suporte emocional, que pode melhorar as condições estressantes.

**Contato:** ÉRICA NESTOR SOUZA - erica\_nestor@hotmail.com

**Código:** 43888 **Temário:** Gerontologia – Outros / Cuidadores

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** FATORES ASSOCIADOS À COGNIÇÃO DE IDOSOS CUIDADORES DE IDOSOS DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Pavarini; Allan Gustavo Brigola; Bruna Moretti Luchesi; Keika Inouye; Eneida Mioshi; Monica Sanches Yassuda; Tiago da Silva Alexandre; Anita Liberalesso Neri;

**Resumo:** Objetivo: Analisar os fatores associados à cognição de idosos cuidadores de idosos cadastrados nas Unidades de Saúde da Família de um município do interior paulista. Método: Trata-se de um estudo transversal, descritivo e correlacional. Todos os cuidados éticos foram observados. Os dados foram coletados no período de abril a novembro de 2014, no próprio domicílio dos idosos (n=350), por meio de entrevistas individuais. A cognição medida pelo ACE-R foi o desfecho de interesse no modelo de regressão logística. Resultados: Os idosos cuidadores eram na maioria mulheres (77,6%), brancas (68,9%), com idade entre 60 e 69 anos (59,3%), casadas ou vivendo com companheiro (90,1%), com baixo nível de renda (70,8%) e escolaridade (80,3%). Com relação a cognição, medida pelo ACE-R, 144 (41%) tiveram desempenho inferior à mediana ajustada pela escolaridade. Entre eles, 63 eram analfabetos, 220 tinham de 1 a 4 anos de escolaridade, 34 tinham de 5 a 8 anos, 33 tinham 9 anos ou mais. A orientação no tempo e no espaço (42,2%), a memória (41,0%) e a fluência verbal (38,5%) foram os domínios com maior proporção de idosos que pontuaram abaixo da mediana no ACE-R. Com relação à fragilidade, segundo os critérios de Fried, 195 (55,6%) estavam em condições de pré-fragilidade e 73 (20,8) foram avaliados como frágeis. Foram observadas associações entre a condição de ser cuidador e apresentar pontuação abaixo da mediana no ACE-R para: ser do sexo feminino, cuidar do sogro ou da sogra (OR=9,40; 1.16-76.2); ser frágil (OR=2,60; 1.13- 6.05); morar com o cônjuge e filho (OR=2,71; 1.34- 5.46); não receber ajuda afetiva (OR=1.81;1.05-3.11) e apresentar dependência nas atividades instrumentais de vida diária (OR=0,82; 0.72-0.93). Conclusão: É preocupante a porcentagem de cuidadores que pontuaram abaixo da nota de corte do ACE\_R (43,1%). Ser mulher, cuidar do sogro ou da sogra, morar com o cônjuge e filho, ser frágil, não receber ajuda afetiva e apresentar dependência em atividades instrumentais de vida diária foram os fatores que se associaram à cognição dos idosos cuidadores. A perda em funções cognitivas em cuidadores idosos pode ser um complicador quando se trata da oferta de cuidados a outro idoso, em parte porque a qualidade do cuidado pode ser prejudicada, em parte porque pode tornar-se mais custoso para os cuidadores. É uma questão importante e como tal deve ser tratada pelas políticas de saúde, entre elas o Programa de Saúde da Família.

**Contato:** SOFIA CRISTINA IOST PAVARINI - sofia@ufscar.br



**Código:** 43989 **Temário:** Gerontologia – Outros / Cuidadores

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL COGNITIVO DE IDOSOS CUIDADORES LONGEVOS

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS/ PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**Autores:** Ana Carolina Ottaviani; Allan Gustavo Brigola; Bruna Moretti Luchesi; Estefani Serafim Rossetti; Érica Nestor Souza; Mariéli Terassi; Nathalia Alves de Oliveira; Sofia Cristina Iost Pavarini;

**Resumo:** OBJETIVO: Avaliar o desempenho cognitivo de cuidadores longevos. MÉTODO: Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa de corte transversal. Foi realizada com 39 idosos cuidadores de idosos cadastrados nas Unidades de Saúde da Família de um município paulista. Foi utilizado um instrumento de caracterização sociodemográfica e um instrumento de avaliação cognitiva denominado Addenbrooke's Cognitive Examination Revised (ACE-R). O escore geral deste instrumento varia de 0 a 100 pontos, sendo composto pelos domínios orientação/atenção, memória, fluência verbal, linguagem e habilidades visuo-espaciais, avaliados individualmente. Todos os cuidados éticos foram observados. Os dados foram coletados no período de abril a novembro de 2014, no próprio domicílio dos idosos. RESULTADOS: A maioria dos idosos cuidadores era mulher (64,1%), branca (88,6%), com idade entre 80 à 89 anos (89,7%), casada ou vivendo com companheiro (41%) e com baixos níveis de escolaridade (51,3%) e renda (71,8%). Os resultados mostram que a mediana do ACE-R foi de 52, sendo que 51,3% dos idosos cuidadores apresentaram desempenho inferior a mesma. Orientação temporal e espacial e atenção e orientação foram os domínios com mais proporção de idosos que pontuaram abaixo da mediana do ACE-R. CONCLUSÃO: Dos idosos cuidadores, 51,3% apresentou desempenho inferior à mediana do ACE-R indicando possíveis alterações cognitivas. A perda em funções cognitivas em cuidadores longevos pode ser um complicador quando se trata da oferta de cuidados a outro idoso, que pode prejudicar a qualidade do cuidado. É uma questão importante a ser discutida pelas políticas de saúde, entre elas o Programa de Saúde da Família.

**Contato:** ANA CAROLINA OTTAVIANI - anacarolina\_ottaviani@hotmail.com

**Código:** 43849 **Temário:** Gerontologia – Outros / Cuidadores

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** SATISFAÇÃO COM VIDA, AVALIAÇÃO DA SAÚDE E OTIMISMO DE IDOSOS CUIDADORES EM CONTEXTO INTERGERACIONAL

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Nathalia Alves de Oliveira; Érica Nestor Souza; Gabriela Dutra Gesualdo; Bruna Moretti Luchesi; Aline Cristina Martins Gratão; Tiago da Silva Alexandre; Keika Inouye; Sofia Cristina Iost Pavarini;

**Resumo:** Objetivo: verificar se há relação entre as variáveis de satisfação com vida, auto-avaliação da saúde e o nível de otimismo de idosos cuidadores de idosos que residem com crianças. Método: Estudo transversal, realizado com 44 idosos cuidadores de idosos que residia com crianças, e eram cadastrados em Unidades de Saúde da Família de um município do interior do Estado de São Paulo. As entrevistas foram individuais e realizadas no domicílio do cuidador e os instrumentos utilizados foram: Caracterização sociodemográfica; Escala de Espiritualidade de Pinto e Pais-Ribeiro para avaliação do otimismo, Avaliação Subjetiva da saúde e satisfação com a vida. O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética da Universidade e todos os aspectos éticos foram respeitados. A análise de dados ocorreu por meio da estatística descritiva, e para correlação foi utilizado o teste de Spearman. Resultados: Dos 44 idosos cuidadores, houve prevalência de cuidadores do sexo feminino (81,6% n=36), com idade entre 60-69 anos (72,7% n=32), que cuidavam do cônjuge (93,2% n=41), e despendiam em média 6 horas diárias de cuidado ( $\pm 4,9$ ). Na caracterização sociodemográfica das crianças, foram identificadas 59 crianças e houve prevalência de crianças do sexo masculino 52,3% (n=34), com média de 6,0 anos de idade. O tempo médio em que as crianças recebiam cuidados dos idosos foi de 6,2 horas diárias ( $\pm 4,7$ ). O nível médio de otimismo apresentado pelos cuidadores foi de 3,43 pontos, em uma pontuação que pode variar de 0 à 4 pontos. Em geral os cuidadores avaliaram como boa/muito boa a própria saúde (52,3% n=23), e o cuidado que dedicavam a mesma (65,9% n=29), e 72,7% (n=32) encontravam-se muito satisfeitos com a vida. Os cuidadores que avaliaram a saúde e o cuidado que dedicavam a ela como, muito bom/bom eram significativamente mais otimistas ( $p=0,00$ ) e cuidadores muito satisfeitos com a vida apresentaram maior nível de otimismo ( $p=0,00$ ) e melhor auto avaliação da saúde ( $p=0,00$ ). Conclusão: Os idosos cuidadores apresentaram elevado nível de otimismo, auto avaliação positiva da saúde, e a maioria estavam muito satisfeitos com vida. O nível de otimismo pode ser influenciado pela auto avaliação da saúde e pela satisfação com vida. Assim estas variáveis são relevantes à medida que contribuem para avaliação do idoso cuidador em contexto intergeracional e podem subsidiar o planejamento de intervenções para cuidadores na atenção básica.

**Contato:** NATHALIA ALVES DE OLIVEIRA - nathaliaalves.oliveira@gmail.com

**Código:** 44011 **Temário:** Gerontologia – Outros / Cuidadores

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** SOBRECARGA E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DE IDOSOS CUIDADORES DE IDOSOS QUE RESIDEM COM CRIANÇAS

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Nathalia Alves de Oliveira; Érica Nestor Souza; Gabriela Dutra Gesualdo; Aline Cristina Martins Gratão; Keika Inouye; Tiago da Silva Alexandre; Bruna Moretti Luchesi; Sofia Cristina Iost Pavarini;

**Resumo:** Objetivo: avaliar a sobrecarga e as estratégias de enfrentamento de idosos cuidadores de idosos que residia com crianças. Método: estudo transversal, desenvolvido com 44 idosos cuidadores de idosos cadastrados em Unidades de Saúde da Família, e que residia com crianças, em um município do interior paulista. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade. Os dados foram coletados por meio de entrevista individual e no domicílio do participante. Os instrumentos utilizados foram: Caracterização sociodemográfica e intergeracional, Escala de Sobrecarga de Zarit e Inventário para Avaliação das Estratégias de enfrentamento, que é dividido em 5 fatores (1:expressão de emoções negativas; 2:controle do ambiente; 3:religiosidade; 4:comportamento de esquiva; 5:inibição das emoções). A análise de dados incluiu: estatística descritiva e correlação de Spearman. Resultados: Entre os idosos cuidadores, 81,6% (n=36) era do sexo feminino, a média de idade foi de 67,1 anos ( $\pm 5,5$ ), e 93,2% (n=41) cuidavam dos cônjuges com carga horária de 6 horas diárias de cuidado. Em relação à caracterização intergeracional, foram identificadas 59 crianças que residiam com os idosos cuidadores, e 84,2% eram netas dos cuidadores, 52,6% (n=34) das crianças eram do sexo masculino, com média de idade de 6 anos, e recebiam em média 6,2 ( $\pm 4,7$ ) horas diárias de cuidados dos idosos cuidadores. Na análise da sobrecarga a maioria 56,8% (n=25) apresentou pequena sobrecarga. Na avaliação das estratégias de enfrentamento, o fator 2 que refere-se ao controle do ambiente obteve maior média (12,8  $\pm$  2,1). Os idosos cuidadores que apresentaram menor nível de sobrecarga reportaram uso significativamente maior de estratégias focadas na expressão de emoções negativas que permitem o indivíduo esquivar-se de sentimentos de culpa (p=0,00) e estratégias focadas no controle do ambiente com uma figura mais pró-ativa, em que o indivíduo espera por mais informações antes de tomar uma decisão e quando necessário recorre ao suporte social (p=0,02). Conclusão: A sobrecarga em sua maioria apresentou-se pequena e os cuidadores utilizavam estratégias focadas na emoção e solução do problema. Assim estas variáveis são importantes para avaliação do idoso cuidador que vive em contexto intergeracional, uma vez que podem subsidiar o planejamento de intervenções que tenham por objetivo auxiliar o cuidador a enfrentar as demandas decorrentes do cuidado ao idoso e a criança.

**Contato:** NATHALIA ALVES DE OLIVEIRA - nathaliaalves.oliveira@gmail.com

**Código:** 43731 **Temário:** Gerontologia – Outros / Cuidadores

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** SUPORTE AO CUIDADOR DO IDOSO COM DEMÊNCIA - ASPECTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS PARA FAMILIARES

**Instituição:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

**Autores:** Thais Cano Miranda de Nóbrega; Maria de Jesus Cano Miranda;

**Resumo:** Objetivos: promover melhora do convívio e da qualidade de vida de idosos portadores de demência e seus cuidadores e proporcionar reflexões com pessoas da comunidade sobre as síndromes demenciais e suas repercussões. Métodos: curso de capacitação composto por equipe multiprofissional e com a presença de acadêmicos de graduação e pós-graduação (médico geriatra, enfermeiro, odontogeriatra, psicólogo, farmacêutico, pedagogo, educador físico, nutricionista, advogado) a familiares de idosos demenciados e pessoas da comunidade interessadas no assunto. Os profissionais e acadêmicos pertencem ao Centro de Referência em Envelhecimento da Universidade Estadual de Maringá. As reuniões são quinzenais, com carga horária total de 30 horas, utilizando recursos como aulas expositivas, filmes, documentários e troca de experiências pessoais entre os participantes. Os temas abordados são: conceitos básicos sobre memória e síndromes demenciais, como administrar as atividades do cotidiano, escolha do cuidador, como preservar o convívio social, como lidar com alterações de comportamento, promover autoestima e independência do idoso com demência, como melhorar a comunicação com o paciente, institucionalização, cuidados na fase final da vida, atenção farmacêutica para interação e reação adversa a medicamentos, cuidados com a saúde bucal, prevenção de quedas e úlceras de pressão, manejo postural para transferência, noções básicas de nutrição para o idoso com demência, legislação sobre a atividade do cuidador e os direitos da pessoa idosa que apresenta demência, resolução de conflitos pelo método da justiça restaurativa, atividades físicas no processo do envelhecimento, vivências e fantasias relacionadas ao cuidado, sintomas psicológicos observados no cuidador, o lugar da ternura no cotidiano das pessoas. Resultados: o curso encontra-se em fase de aplicação, com cerca de 85 participantes, provenientes da comunidade em geral. Ao longo das aulas os ouvintes estão tendo a oportunidade de discutir os assuntos, esclarecer dúvidas e trocar experiências, por vezes contribuindo com o aprendizado do grupo e complementando com casos práticos o que foi exposto. A cada dia o grupo mostra-se mais proativo e com grande necessidade de expor situações vivenciadas com os pacientes. Conclusão: os resultados coletados até o momento sugerem que oportunizar a fala e a troca de experiências entre os cuidadores tem sido um instrumento valioso na construção do conhecimento.

**Contato:** THAIS CANO MIRANDA DE NOBREGA - THAIS@GERISAUDE.COM.BR

**Código:** 43730 **Temário:** Gerontologia – Outros / Cuidadores

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** SUPORTE AO CUIDADOR DO IDOSO COM DEMÊNCIA - ASPECTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE

**Instituição:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

**Autores:** Thais Cano Miranda de Nóbrega; Maria de Jesus Cano Miranda;

**Resumo:** Objetivos: sensibilizar profissionais da saúde sobre as repercussões das síndromes demenciais e estimular a multiplicação do conhecimento sobre as necessidades de pacientes e cuidadores. Métodos: foi oferecido um curso de capacitação composto por equipe multiprofissional e com a presença de acadêmicos de graduação e pós-graduação (médico geriatra, enfermeiro, odontogeriatra, psicólogo, farmacêutico, pedagogo) aos membros do NASF (núcleo de apoio ao programa saúde da família) de Maringá. Os profissionais e acadêmicos pertencem ao Centro de Referência em Envelhecimento da Universidade Estadual de Maringá. As reuniões foram quinzenais, com carga horária total de 20 horas, utilizando recursos como aulas expositivas, filmes, documentários e dinâmicas em grupo. Os temas abordados foram: envelhecimento normal e memória, síndromes demenciais, como administrar as atividades do cotidiano, escolha do cuidador, como preservar o convívio social, como lidar com alterações de comportamento e melhorar a comunicação com o paciente, promoção da autoestima e independência do idoso com demência, cuidados na fase final da vida, atenção farmacêutica para interação e reação adversa a medicamentos, cuidados com a saúde bucal, prevenção de quedas e úlceras de pressão, vivências e fantasias relacionadas ao cuidado, sintomas psicológicos observados no cuidador, o lugar da ternura no cotidiano das pessoas. Ao final do curso os participantes avaliaram a qualidade do conteúdo, recursos humanos e didáticos utilizados. Resultados: o curso ocorreu nos meses de abril, maio e junho de 2015, tendo cinquenta e duas pessoas presentes, todas pertencentes à Secretaria Municipal de Saúde. As discussões ao longo das aulas oportunizaram o planejamento de ações diretas nas Unidades Básicas de Saúde como a busca ativa de idosos demenciados e seus cuidadores, a implementação de grupos focais de cuidadores e a multiplicação dos conhecimentos adquiridos. Os participantes demonstraram-se motivados e solicitaram um programa de educação continuada sobre as síndromes demenciais e suas repercussões, inclusive para outros membros do programa saúde da família. Conclusão: os resultados alcançados superaram os objetivos inicialmente propostos pois conduziram a novos horizontes de interface academia e comunidade, sugerindo que projetos que transcendem os muros das universidades, capazes de integrar docentes, acadêmicos e a sociedade podem ser instrumentos valiosos com ganhos mútuos.

**Contato:** THAIS CANO MIRANDA DE NOBREGA - THAIS@GERISAUDE.COM.BR

**Código:** 43602 **Temário:** Gerontologia – Outros / Cuidados Paliativos

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ESCORE DE INCLUSÃO EM TERMINALIDADE COMO FACILITADOR DA COMUNICAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS.

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Autores:** Suelen Cristina Batista da Silva; Mariana Rodrigues Guedes; Ana Paula Curi;

**Resumo:** Objetivo: A superlotação dos leitos hospitalares acarreta em problemas para atender a demanda, desviando o foco da prestação de serviço humanitária e eficiente. O Escore de Inclusão em Terminalidade é uma ferramenta facilitadora para a tomada de decisão sobre a assistência adequada ao paciente; possibilitará a estimativa da gravidade do caso e a possibilidade curativa ou não, estimulando a comunicação e a decisão conjunta. Métodos: A pesquisa foi realizada no HU-USP, com 104 pacientes idosos. O Escore foi direcionado aos representantes legais ou cuidadores principais de pacientes instalados no PS ou na UTI. Resultados: Dos 104 casos, 61% eram mulheres e 39% homens. Havia, na maior parte dos representantes legais, um grau de parentesco mais próximo, como prevê a legislação brasileira: cônjuge, pai e mãe e depois os filhos. Quando questionados sobre a impossibilidade de cura, 47,12% condiziam com a aceitação do quadro irreversível. Sobre a esperança quanto à recuperação do paciente, 46,15% responderam que não havia esperança, 41,35% estavam esperançosos e 12,50% responderam “não sei”. Os quesitos de dores e sofrimento, 43,18% relataram que o paciente sentia dores moderadas, 15,91% dor intensa, 40,91% não se queixaram de dores dos pacientes, alegando que os mesmos não apresentavam sintomas de dor e sofrimento. Quando perguntados sobre a possibilidade de tratamento diante de uma situação sem chance de melhoria, 58,65% se mostraram favoráveis, 36,54% se mostraram contrários a idéia. Visando o conforto do paciente, 89,42% relataram concordar com medidas de conforto e alívio, 4,81% que discordam destas medidas. Conclusão: A transição do tratamento convencional para cuidados paliativos requer habilidades que ultrapassam as habilidades comunicativas, torna-se necessário um instrumento que valide o quadro clínico de forma objetiva e clara. O ESCORE se encaixa nestes quesitos, pois proporciona dados objetivos sobre o quadro do paciente por meio de uma pontuação precisa, convocando os acompanhantes a refletirem sobre as medidas a serem tomadas diante a terminalidade. Essa estratégia de aproximar o paciente, seus representantes e a equipe de saúde, repercute diretamente na qualidade do serviço prestado e no modo como este é percebido pelo usuário. A temática dos Cuidados Paliativos necessita de instrumentos precisos que abordem a comunicação. A partir desta concepção, a equipe de saúde poderá trabalhar de forma clara com os familiares e pacientes.

**Contato:** SUELEN CRISTINA BATISTA DA SILVA - [suelen.cristina.silva@usp.br](mailto:suelen.cristina.silva@usp.br)

**Código:** 43603 **Temário:** Gerontologia – Outros / Cuidados Paliativos

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** TESTAGEM DO INSTRUMENTO ESCORE EM TERMINALIDADE: ESTUDO DOS ÓBITOS EM UM HOSPITAL DE ENSINO.

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Autores:** Mariana Rodrigues Guedes; Suelen Cristina Batista da Silva; Ana Paula Curi;

**Resumo:** Objetivo: Testagem do instrumento “Escore para inclusão em Terminalidade”. O questionário pretende ser uma ferramenta auxiliadora e aperfeiçoará a comunicação e a decisão conjunta entre profissionais de saúde e pacientes, com o intuito de promover maior clareza aos envolvidos, humanização do cuidado, redução de custos e otimização de serviços. Método: A pesquisa foi realizada no HU-USP. O questionário aplicado com os representantes legais e médicos de 104 pacientes idosos oriundos do Pronto-Socorro e Unidade de Tratamento Intensivo. Resultados: O Escore detectou que dos 104 casos, 59 apresentaram fragilidade, com perda de peso inexplicável de 10% no período de seis meses, ou IMC < 22 kg/m<sup>2</sup>. Na nossa casuística dentre 104 pacientes estudados, encontrou-se 63 mulheres e 41 homens. A variável Idade é maior na faixa de 60 a 70 anos, com 39 casos, seguido pela de 71 a 80 anos com 36 casos, de 81 a 90 anos com 15 casos, e a menor faixa de idade é a de 91 anos ou mais com apenas 14 casos. Pacientes que apresentavam de 2 a 3 comorbidades e mais que 3 comorbidades, totalizaram em 81 casos, número extremamente significativo tendo em vista que para essa questão o total de respostas foram 103. A doença mais encontrada foi a de origem cardiovascular com 87 casos de um total de 104, em seguida o câncer com um total de 57 casos de 104. A maior parte dos casos foi categorizada com diagnóstico com possibilidade terapêutica baixa com 61 casos, seguido pelo diagnóstico sem possibilidade terapêutica com 42 casos. Durante a aplicação do Escore, os médicos quando questionados se sentiam-se esperançosos quanto a uma possível recuperação responderam, em sua maioria, que não totalizando 70 casos. No Escore, quando questionados se aceitariam um tratamento que buscasse o conforto e alívio do doente, dos 104 entrevistados, 93 responderam que sim. Foi possível detectar um total de 51 casos de óbitos, de um total de 104, até o momento das análises atuais. Conclusão: A correlação entre o valor do escore e o tempo até o óbito é de -0.14 (-0.14133). A variação média encontrada foi de -0.53636. Para cada ponto a mais no escore o número médio de dias até o óbito diminui em meio dia, ou seja, alguém com um ponto a mais no escore têm, em média, meio dia a menos de vida. Utilizando todas as observações, podemos concluir que existe uma forte correlação, isto é, quanto maior a pontuação do escore menor o período para o óbito.

**Contato:** SUELEN CRISTINA BATISTA DA SILVA - [suelen.cristina.silva@usp.br](mailto:suelen.cristina.silva@usp.br)

**Código:** 43933 **Temário:** Gerontologia – Outros / Educação em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** COMPARAR A ADESÃO DE PACIENTES TABAGISTAS COM OSTEOPOROSE ANTES E APÓS INTERVENÇÃO EDUCACIONAL

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Autores:** Denise Martins; Fernanda Martins Gazoni; Alana Meneses Santos; Karina Kuraoka Tutiya; Cesar Augusto Guerra; Rafael Souza da Silva; Dailiane Luzia Margoto Nascimento; Bruna da Silva Gusmão;

**Resumo:** Objetivo: Descrever o perfil de pacientes tabagistas de um ambulatório com foco no tratamento de osteoporose e prevenção de quedas e verificar o comportamento da amostra nos parâmetros analisados após intervenção educacional. Métodos: A amostra analisada pertence ao ambulatório de saúde dos ossos de uma operadora de saúde em São Paulo, focado no tratamento de osteoporose e prevenção de fraturas. Foi realizada análise descritiva e observacional dos pacientes atendidos e que relataram ter o hábito de fumar. Foram avaliados quanto à carga tabágica, ocorrência de quedas, prática de atividade física, ingestão adequada de proteína (0,80g/kg/dia) e cálcio (1000mg/ dia), com um intervalo de até 6 meses entre as consultas e recebendo orientações sobre a doença, a importância da adesão ao tratamento não farmacológico para a osteoporose e reforçando a importância de cessar o tabagismo. Resultados: Foram analisados 148 pacientes que passaram na primeira consulta no ambulatório com médico e gerontóloga e que relatam ter hábito de fumar, sendo destes 93% mulheres e 7% homens. Na segunda consulta no ambulatório tivemos retorno de 24% (N=36) destes pacientes, sendo 100% mulheres. Comparando-se os dados pré e pós intervenção educacional observa-se que: na primeira consulta a amostra apresentou carga tabágica de 31,3 anos/maço e na segunda, de 25,7 anos/maços; somente 19% apresentava ingestão de cálcio adequada na primeira consulta, enquanto que na segunda, 56% estavam adequados; houve um incremento de ingestão proteica de 53% para 66% após intervenção, e de adesão a atividade física resistida de 6% para 19%. Quando comparado relato de queda no último ano, houve redução de 19% (30% relataram queda na primeira consulta contra 11% na segunda). Entre a primeira e a segunda consulta, a correlação de Pearson da amostra em relação a tabagistas foi de 0,827 e para a redução de carga tabágica de 0,807. Conclusão: Apesar da amostra de fumantes analisada ser pequena, foi encontrada forte correlação para a ocorrência de tabagistas e para redução de carga tabágica entre as duas consultas. O aumento na ingestão de cálcio e proteína, a adesão a atividade física resistida e a importante redução no número de quedas e na carga tabágica, demonstram que a intervenção educacional com estímulo e motivação em relação à adesão ao tratamento não farmacológico facilita a incorporação de hábitos saudáveis e promoção de saúde em pacientes com osteoporose.

**Contato:** DENISE MARTINS - denise-martins@hotmail.com.br



**Código:** 43680 **Temário:** Gerontologia – Outros / Educação em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ECOS DO ENVELHECIMENTO NA MÍDIA - ESPAÇOS DA MEMÓRIA.

**Instituição:** PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

**Autores:** Vera Maria A. Tordino Brandão; Beltrina Côrte;

**Resumo:** Considerando o meio virtual espaço democrático de comunicação e educação continuada, pela palavra mediadora e geradora de novos sentidos, este trabalho se debruça sobre a popularização do campo gerontológico no site Portal do Envelhecimento, apoiado em pesquisa documental sobre o acervo nos temas envelhecimento e memória social. Objetivos: identificar o espaço de voz concedido aos profissionais das áreas e aos sempre calados velhos; aferir a relevância dos documentos como informação e material didático para a educação continuada e formação em gerontologia, como facilitadores do olhar despreconceituado sobre os mais longevos, que surgem como esmaecidas imagens do passado, valorizando-os como atores sociais; realizar análise crítica da produção gerontológica. Método: pesquisa e análise documental no período 2000-2014 sobre o acervo do Portal do Envelhecimento, meio de comunicação alternativo online que busca construir uma rede de solidariedade entre diferentes segmentos sociais em nova concepção sobre a complexidade da velhice. Resultado: Foram encontradas 54 matérias no período, nos temas memória social - autobiográficas e narrativas - no formato de artigos, reflexões, resenhas, relatos de experiência, reportagens e um fórum temático de cunho autoral; 40 sessões de conversas registradas na sessão A Voz do Idoso, 13 colaborações variadas. Conclusão: o uso de documentos nas pesquisas em ciências humanas, e suas interfaces, ainda pouco explorado, mostraram-se adequados para analisar o panorama da produção, a inter-relação entre áreas de estudo, sua evolução e tendências que aponta. A pesquisa documental indica que a memória social é ainda pouco referenciada no contexto do site, mas na análise destacamos sua relevância por apresentar as palavras dos velhos em diferentes produções, com destaque para as sessões de conversa. Delas surgem ecos de produções de sentidos únicos, uma velhice construída, identificada e enraizada na interface memória individual e coletiva.

**Contato:** VERA MARIA ANTONIETA TORDINO BRANDÃO - veratordinobrandao@hotmail.com

**Código:** 43770 **Temário:** Gerontologia – Outros / Educação em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** TEMÁTICA DE FINITUDE E MORTE EM CURSOS DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Juliana Gomes Duarte; Camila Baba Tiome; Carolina Sallati; Ingrid Bernardinelli; Vivian Ramos Melhado;

**Resumo:** Objetivo: identificar a abordagem da temática de finitude e morte em cursos de graduação da área da saúde em universidades federais brasileiras. Metodologia: trata-se de uma pesquisa exploratória e analítica de natureza descritiva, com a utilização da técnica de Análise Documental. Realizou-se uma busca nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação classificados como sendo da área da saúde de acordo com a Portaria nº 734 de 2 de maio de 2014 do Ministério da Saúde em universidades federais exibidas no site do Ministério da Educação. Os cursos que eram classificados como sendo da área da saúde pela universidade também foram considerados para esse estudo. Os descritores buscados nas disciplinas foram: “morte”, “finitude”, “perda(s)”, “luto”, “eutanásia” e “processo de morte”. Resultados: nas 59 universidades pesquisadas, foram encontrados 336 cursos da área da saúde, desses, 161 não tinham o projeto pedagógico disponível para consulta pública. Dos 175 projetos pedagógicos restantes, identificou-se que apenas 53 apresentavam uma ou mais das palavras buscadas. Desses, 20 projetos pertencem ao curso de medicina e 11 ao curso de enfermagem, o que mostra grande centralidade nas preocupações dessa temática nos cursos de graduação. Conclusão: o desenvolvimento da temática de finitude e morte é pouco explorada nas universidades federais brasileiras, o que pode contribuir para uma menor capacidade de enfrentamento dos profissionais futuros frente a essa etapa inevitável processo de vida do ser humano.

**Contato:** JULIANA GOMES DUARTE - julianagomesduarte@yahoo.com.br

**Código:** 41948 **Temário:** Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A AUTOVALIAÇÃO DE SAÚDE EM IDOSOS E SUA INTERFACE COM A ESCALA DE APOIO SOCIAL

**Instituição:** UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA

**Autores:** Jane Blanco Teixeira; MARISTELA POUBEL; Mariza Theme;

**Resumo:** A autoavaliação de saúde é um indicador de grande importância e pode ser aplicado por qualquer pessoa da equipe de saúde e conhecer a sua interface com a escala de Apoio Social (Grip.1995), contribui para a melhoria do enfrentamento das doenças e como subsídio para seus familiares. Foi realizado um estudo seccional com 262 idosos com 60 anos e mais, que participavam regularmente das atividades do Programa de Saúde do Idoso, desenvolvidas nas três unidades básicas de saúde do município de Rio das Ostras, no período de novembro de 2013 a maio de 2014. Eles foram contatados por profissionais do Programa de Saúde do Idoso e convidados a participar da pesquisa. Estudo transversal realizado numa população de idosos residentes no município de Rio das Ostras- RJ, no período de 2013 a 2014, com uma amostra de conveniência de 262 idosos com o intuito de conhecer as relações entre a autoavaliação de saúde e o apoio social dos idosos. Serão calculadas distribuições proporcionais nas faixas etárias estudadas. Para testar a diferença entre as proporções será estabelecida o teste do Qui Quadrado e o cálculo do respectivo valor de P, considerando uma significância de 5%. Os dados analisados serão por meio do software Statical package for socialscience for Windows versão 17.0 (SPSS 17.0) A autoavaliação de saúde muito boa ou boa foi referida por 64,8% dos participantes, e 43,7% foram classificados como portadores de depressão pelo teste de Yesavage. Observou-se baixo apoio social em quase 40% dos idosos. Entre as doenças crônicas questionadas as mais prevalentes foram a hipertensão arterial (71,0%), artrite/artrose (56,3%) e catarata (36,8%). Doenças com comprometimento cerebral como AVC e doença de Parkinson foram as menos frequentes (5,7% e 2,7%, respectivamente). Entretanto, a quase totalidade referiu pelo menos uma das doenças investigadas (94,3%). Conclui-se que essa população tem uma saúde boa/muito boa, autoreferida, com o maior percentual. o que nos leva a ressaltar a importância dos grupos de idosos nas unidades básicas de saúde, porém há um percentual significativo que necessita de um maior apoio social que o ajudara o enfrentamento de sua doença.

**Contato:** JANE BLANCO TEIXEIRA - janebteixeira@gmail.com

**Código:** 43714 **Temário:** Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DO RISCO DE DIABETES MELLITUS EM IDOSOS CUIDADORES

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS/ PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**Autores:** Ana Carolina Ottaviani; Estefani Serafim Rossetti; Ariene Angelini dos Santos; Mariéli Terassi; Fabiana de Souza Orlandi; Vívian Ramos Melhado; Sofia Cristina Iost Pavarini;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar o risco de idosos cuidadores desenvolver diabetes mellitus tipo 2. Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa de corte transversal. Foi realizada com 342 idosos cuidadores de idosos cadastrados em uma das 15 Unidades de Saúde da Família de um município paulista. Os dados foram coletados no período de abril a novembro de 2014, no próprio domicílio dos idosos. Os dados foram coletados por meio de entrevista individual, utilizando-se os instrumentos de Caracterização dos Sujeitos e o Finnish Diabetes Risk Score (FINDRISK). Foi realizado uma análise descritiva com valores de frequência percentual. Todos os preceitos éticos foram observados. Resultados: Dos 342 idosos cuidadores, 76,9% era do sexo feminino, a média de idade foi de 69,58 ( $\pm 7,07$ ) anos, 90,4% eram casadas ou viviam com o companheiro (90,4%) e 56,4% cursaram até o ensino fundamental incompleto. Em relação aos fatores de risco para DM2, 72,2% tinham idade  $\geq 65$  anos; 38,0% estavam com excesso de peso; 59,1% foram classificados em risco cardiovascular; 39,5% eram sedentários; 16,7% relataram não comer frutas e/ou verduras diariamente; 65,8% tomavam anti-hipertensivos e 45,3% apresentaram história familiar de DM2. Quanto ao grau de risco para DM2, 35,1% estavam em baixo risco, 57,3% em risco levemente moderado e 7,6% em moderado risco. Conclusão: A prevalência para o risco de diabetes mellitus tipo 2 dos cuidadores avaliados no presente estudo foi levemente moderado, com valores de 7 a 11 pontos na escala. Este estudo traz contribuições para o planejamento de estratégias de promoção a saúde e prevenção a incapacidades, associadas ao risco de DM2, junto aos cuidadores da atenção básica.

**Contato:** ANA CAROLINA OTTAVIANI - anacarolina\_ottaviani@hotmail.com

**Código:** 43708 **Temário:** Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CIRCUNFERÊNCIA DE CINTURA COMO PREDITOR INDEPENDENTE DE HIPERCOLESTEROLEMIA EM IDOSOS

**Instituição:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB

**Autores:** Alice Miranda dos Santos; Claudineia Matos de Araujo; Marcos Henrique Fernandes; José Ailton Oliveira Carneiro; Raildo da Silva Coqueiro; Rafael Pereira de Paula;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A hipercolesterolemia é um importante fator de risco cardiovascular, que se associa a uma estimativa de 4,4 milhões de mortes a cada ano mundialmente. Apesar de sua importante associação com o risco cardiovascular, sua avaliação demanda coleta de sangue e análise bioquímica, o que limita sua realização em estudos de base populacional, especialmente em regiões de baixos indicadores socioeconômicos. Sendo assim, a busca por indicadores não invasivos e de baixo custo, que se associem a hipercolesterolemia poderia contribuir para a triagem de idosos com maior risco cardiovascular. OBJETIVOS: Avaliar a associação entre valores elevados de circunferência da cintura (CC) e da hipercolesterolemia em idosos residentes na comunidade. METODOLOGIA: Trata-se de um recorte de um estudo transversal de base populacional que teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa local. Foram analisados 296 indivíduos com idade  $\geq 60$  anos, ambos os sexos, residentes em Lafaiete Coutinho-BA-Brasil. O colesterol total (CT) foi obtido por amostra de sangue e a população foi estratificada em duas categorias Hipercolesterolemia e Normocolesterolemia, sendo o ponto de corte o CT  $\geq 200$  mg/dL. A CC foi obtida e a amostra estratificada de acordo com os pontos de corte CC  $\geq 90$  cm - homens;  $\geq 80$  cm - mulheres. Os dados foram tabulados e analisados através da técnica de regressão logística simples, para verificar a associação entre as variáveis de interesse. RESULTADOS: Nossos resultados mostraram que a presença de uma CC elevada aumenta a probabilidade de hipercolesterolemia em idosos (OR = 2.82, IC 95% 1.68 a 4.74). CONCLUSÃO: O ponto de corte para CC amplamente utilizado ( $\geq 90$  cm - homens;  $\geq 80$  cm - mulheres) demonstrou associação significativa com a hipercolesterolemia em idosos residentes na comunidade, indicando que esta variável pode ser uma ferramenta útil na triagem de idosos com maior probabilidade de desenvolver dislipidemia.

**Contato:** ALICE MIRANDA DOS SANTOS - alice\_miranda08@hotmail.com

**Código:** 43758 **Temário:** Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO COMO DISCRIMINADOR DE DIABETES MELLITUS EM HOMENS IDOSOS

**Instituição:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

**Autores:** Andréia dos Santos Jesus; Saulo Vasconelos Rocha; Clarice Alves dos Santos; Lélia Lessa Teixeira Pinto; Lélia Renata Carneiro Vasconcelos; Glícia Pereira Rodrigues;

**Resumo:** **Objetivo:** Analisar o comportamento sedentário como discriminador de diabetes mellitus em homens idosos residentes em município do nordeste do Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo de corte transversal. A amostra foi constituída de 135 idosos do sexo masculino com idade igual ou superior a sessenta anos, cadastrados no programa Estratégia de Saúde da Família (ESF) e residentes no município de Ibicuí/BA, região Nordeste do Brasil. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, contendo as características sociodemográficas (sexo, idade), informações sobre doenças autorreferidas dentre elas a diabetes (sim/não) e o comportamento sedentário ao tempo (minutos) sentado em um dia habitual da semana de acordo com o Questionário Internacional de Atividade Física - IPAQ adaptado para a população idosa. Para análise dos dados, foram utilizados procedimentos da estatística descritiva de tendência central (média) e dispersão (desvio padrão). Para a estimação do ponto de corte do comportamento sedentário na discriminação da diabetes mellitus em idosos utilizou-se a curva Receiver Operating Characteristic (ROC), adotando o intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** A média de idade dos avaliados foi de 72,42 anos (DP=7,92). O tempo médio dispendido em atividades sedentárias foi de 289,26 min/semana (DP=164,63). A prevalência de diabetes entre os idosos foi de 17,0%. A área total sob a curva ROC entre o comportamento sedentário e o risco da diabetes foi de 0,62 (IC=0,53–0,70). O melhor ponto de corte do comportamento sedentário para discriminar o risco da diabetes mellitus foi >420 min/semana (sensibilidade 43,5 % e especificidade 86,6%). **Conclusão:** O comportamento sedentário pode ser considerado um indicador importante para rastreamento do risco de diabetes mellitus na população de homens idosos. Recomenda-se a utilização desse indicador nos inquéritos de saúde e nas avaliações clínicas da população idosa.

**Contato:** ANDRÉIA DOS SANTOS JESUS - dsj.andreia@gmail.com

**Código:** 43761 **Temário:** Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** FATORES ASSOCIADOS A MORBIDADES ENTRE IDOSOS DA COMUNIDADE

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

**Autores:** Maycon Sousa Pegorari; Paula Berteli Pelizaro; Gianna Fiori Marchiori; Mariana Mapelli de Paiva; Darlene Mara dos Santos Tavares;

**Resumo:** Objetivo: Verificar os fatores associados a morbidades entre idosos da comunidade. Métodos: Inquérito domiciliar, quantitativo, analítico e transversal, conduzido em 2012 com 1691 idosos residentes na área urbana de Uberaba-MG. Foram utilizados: Mini Exame do Estado Mental (MEEM), instrumento estruturado referente aos dados socioeconômicos e de saúde e Escalas (Depressão Geriátrica Abreviada, Katz e Lawton e Brody). Procedeu-se às análises descritiva, bivariada e modelo de regressão linear por meio do Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 21.0 ( $p < 0,05$ ). Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº 2.265. Resultados: Prevaleram os idosos do sexo feminino (63,7%), com idade entre 70-80 anos (43,5%), casados (43,1%), com 4-8 anos de estudo (35,7%) e renda individual mensal de um salário mínimo (47,8%). Evidenciou-se que 3,4% ( $n=57$ ) dos idosos referiram não possuir nenhuma morbidade, enquanto que 8,2% ( $n=139$ ) apresentaram uma e 88,3% ( $n=1494$ ) duas ou mais. As morbidades mais prevalentes foram hipertensão arterial sistêmica (61,9%), problemas de coluna (48,6%), seguido por má circulação (varizes) (39%) e problemas para dormir (34,6%). Consolidaram-se como fatores associados ao maior número de morbidades autorreferidas: o sexo feminino ( $\beta=0,216$ ;  $p < 0,001$ ), a incapacidade funcional para atividades básicas ( $\beta = 0,240$ ;  $p < 0,001$ ) e instrumentais ( $\beta = 0,120$ ;  $p < 0,001$ ) de vida diária e o indicativo de depressão ( $\beta = 0,209$ ;  $p < 0,001$ ). Conclusão: A presença de duas ou mais morbidades foi expressiva entre os idosos e o maior número associado a fatores socioeconômicos e de saúde, com destaque para a influência dos preditores sexo feminino e incapacidade para as atividades básicas de vida diária. Faz-se necessário a implementação de ações estratégicas direcionadas ao monitoramento e controle das morbidades e fatores relacionados entre os idosos.

**Contato:** MAYCON SOUSA PEGORARI - mayconpegorari@yahoo.com.br

**Código:** 44028 **Temário:** Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** HÁBITOS DE VIDA E HUMOR DE ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE ABERTA A TERCEIRA IDADE NO INTERIOR PAULISTA

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Ludmyla Caroline de Souza Alves; Francine Golghetto Casemiro; Isabela Azevedo Rodrigues; Juliane Cristine Dias; Yara Peguim Inácio; Lucas Pelegrini Nogueira de Carvalho; Paula Costa Castro; Aline Cristina Martins Gratão;

**Resumo:** Introdução: O Brasil está se tornando um país envelhecido, e as projeções apontam que em 2025 haverá na população brasileira, mais de 50 adultos com 65 anos ou mais por conjunto de 100 jovens menores de 15 anos. A ansiedade e a depressão podem estar associadas a quadros de saúde prejudicada e hábitos de vida não recomendados. Objetivo: Caracterizar os participantes de uma Universidade Aberta a Terceira Idade (UATi) quanto aos perfis sociodemográficos, de hábitos de vida, ansiedade e de depressão. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo e de corte transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de uma universidade federal paulista. A amostra foi constituída por 42 participantes, avaliados no primeiro semestre de 2015 na UATi, utilizando-se um instrumento para identificação, perfil sociodemográfico e de hábitos de vida. Para o humor e depressão, foram utilizadas as respectivas escalas: Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e o Inventário de Depressão de Beck (BDI). Para as análises utilizou-se a estatística descritiva e correlação de Pearson para variáveis quantitativas. Resultados: A média de idade é de 69 anos (54-89), sendo 26 (88,1%) do sexo feminino, 50% casados e 26,2% viúvos. Os participantes obtiveram média de escolaridade de 10,52 anos. Referente aos hábitos de vida 73,8% praticam atividade física pelo menos 3 vezes na semana, 85,7% não fazem uso de bebida alcóolica, apenas 10 (23,8%) fazem uso de tabaco e o IMC dessa população foi de 26,8 em média, correspondendo 26,5 para as mulheres e 27,8 para os homens, sendo este considerado nível para sobrepeso. Quanto ao humor, 85,7% e 88,1% não apresentaram ansiedade e depressão, respectivamente. Correlacionaram-se com os sintomas depressivos o uso de cigarro ( $p=0,027$ ) e bebida alcóolica ( $p=0,030$ ) e com os sintomas ansiosos, o grau de escolaridade ( $p=-0,014$ ). Conclusão: Os resultados mostram que, os hábitos de vida não recomendados, em especial o ato de fumar e de ingerir bebida alcóolica podem levar a sintomas depressivos e ansiosos. É necessário dar mais atenção a promoção da saúde e às avaliações periódicas para evitar que algum quadro evolua, como a prática de hábitos de vida não recomendados e culmine em complicações associadas. Assim, a atuação do profissional gerontólogo em uma equipe multidisciplinar é reafirmada pela sua visão ampla de todo o contexto o qual o idoso esteja inserido, proporcionando melhora na qualidade dele e dos outros espaços onde esteja inserido

**Contato:** LUDMYLA CAROLINE DE SOUZA ALVES - luud.souza@hotmail.com



**Código:** 44070 **Temário:** Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** HIPERTENSÃO AUTORREFERIDA, ADESÃO AO TRATAMENTO E ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS EM IDOSOS COMUNITÁRIOS

**Instituição:** UNICAMP

**Autores:** Mariana Reis Santimaria; André Fattori; Anita Liberalesso Neri;

**Resumo:** Introdução: A hipertensão arterial é uma das doenças crônicas mais prevalentes entre a população brasileira e, principalmente, entre os idosos. Associa-se a eventos adversos de saúde, incapacidade e morte, configurando-se importante problema de saúde pública. Embora a proporção de diagnóstico e adesão ao tratamento da hipertensão tenha aumentado nos últimos anos, ainda deparamo-nos com dados de cobertura insuficiente, influenciados pelos determinantes sociais de saúde como gênero, educação, cor da pele, acesso aos serviços de saúde, estilo de vida, dentre outros. Objetivo: Descrever a associação entre hipertensão autorreferida, adesão ao tratamento medicamentoso da hipertensão e variáveis sociodemográficas, em uma amostra de idosos da comunidade. Método: Estudo de desenho transversal, constituindo parte do projeto Rede FIBRA (Estudo da Fragilidade em Idosos Brasileiros, 2008 - 2009). Os participantes (n=3478) com 65 anos ou mais, de ambos os sexos, foram selecionados por amostragem probabilística de residentes da área urbana de sete municípios do país. As variáveis sociodemográficas, de hipertensão e adesão ao tratamento foram coletadas mediante autorrelato. Resultados: A média de idade dos idosos foi de 72,9 anos (IC95%: 72,7-73.1) e 67,7% eram mulheres. Em relação ao autorrelato de hipertensão, 2143 (62,6%) idosos se declararam hipertensos, sendo que destes, 95,4% fazia uso de medicação para controle. Das variáveis sociodemográficas investigadas (faixa etária, raça, escolaridade, renda pessoal e familiar) apenas a educação demonstrou-se com associação estatisticamente significativa ( $p=0,002$ ) em relação à hipertensão autorreferida, sendo que 34% dos idosos que não faziam uso da medicação não tinham escolaridade. Conclusão: Os dados indicam proporção de hipertensão condizente com outros estudos nacionais e boa adesão ao tratamento medicamentoso. Entretanto, a maior frequência de idosos que não fazem uso de medicação estar associada à baixa escolaridade evidencia a necessidade de estudos que investiguem a relação entre os determinantes sociais de saúde envolvidas na adesão ao tratamento medicamentoso das doenças crônicas, associada à desigualdade social na atenção à saúde dos idosos.

**Contato:** MARIANA REIS SANTIMARIA - marianaasreis@gmail.com

**Código:** 43953 **Temário:** Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** MORTALIDADE DOS IDOSOS DE MONTE NEGRO-RO: INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE UMA REALIDADE PARTICULAR.

**Instituição:** FOB-USP

**Autores:** Vanessa Clivelaro Bertassi Panes; Elen Caroline Franco; Cristina Espírito Santo; Patrícia Ribeiro Mattar Damiance; Aline Megumi Arakawa; José Roberto Magalhães Bastos; Magali de Lourdes Caldana;

**Resumo:** Objetivos: este estudo teve como objetivo analisar o perfil de mortalidade dos idosos de Monte Negro - RO, no quinquênio de 2010 a 2014, estabelecidos por meio dos dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM. Apresentando resultados parciais. Métodos: Trata-se de um estudo ecológico de base populacional fundamentado na análise de dados secundários, referente aos óbitos de pessoas com idade igual ou superior à 60 anos, residentes em Monte Negro - RO, que vieram a falecer no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2014. Os dados referente a este estudo foram obtidos por meio do Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM. O SIM é uma ferramenta de informação com objetivo de coletar dados sobre mortalidade no país. Para análise dos dados utilizou-se a classificação da causa básica de óbito em “transmissível”, “não transmissível”, “causa externa” e “causa não definida”. Optou-se também por discriminar a Causa Básica de Óbito de acordo com os Capítulos do Código Internacional de Doenças – CID 10 Revisão, preconizados pelo Ministério da Saúde. Resultados: No período de janeiro de 2010 a dezembro de 2014 ocorreram 139 óbitos de idosos no município de Monte Negro - RO, dos quais 83 (59,71%) eram homens e 56 (40,29%) eram mulheres. As mortes por doenças não transmissível somaram 77,70%, por causa mal definida foram 8,63%, as transmissível foram 7,91 enquanto que as causas externas foram 5,75%. Quando discriminado a Causa Básica de Óbito de acordo com os Capítulos do Código Internacional de Doenças – CID 10, as principais causas foram as doenças do aparelho circulatório responsáveis por 42 óbitos (30,22%) e as Neoplasias por 22 (15,83%). Na faixa etária entre 60-69 anos ocorreram o maior número de mortes 48 (34,53%), entre 70-79 anos foram 44 (31,65) e 47 mortes (33,81%) ocorreram em idosos acima de 80 anos. Conclusão: Assim como se observa na literatura, sobretudo dos países desenvolvidos, as doenças não transmissíveis e crônicas somam a maior principal causa de morte entre a população idosa. Este fato também é observado no Brasil e em cidades com características particulares de pobreza e carenciada população, como Monte Negro.

**Contato:** VANESSA CLIVELARO BERTASSI PANES - bertassi@hotmail.com

**Código:** 39041 **Temário:** Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** MORTALIDADE EM IDOSOS RESIDENTES NA COMUNIDADE: DADOS DO FIBRA, CAMPINAS, SÃO PAULO, BRASIL.

**Instituição:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

**Autores:** Flávia Silva Arbex Borim; Priscila Maria Stolses Bergamo Francisco; Anita Liberalesso Neri;

**Resumo:** Introdução A combinação da transição demográfica e epidemiológica aumenta a mortalidade proporcional nos indivíduos idosos (mais de 60% do total de óbitos). Considerando que a morte não é um evento repetitivo e nem atribuível a um único fator de risco, é importante observar os fatores associados à mortalidade no idoso. Objetivo Analisar a mortalidade e os fatores associados nos idosos da comunidade. Metodologia Estudo de coorte prospectivo composto por dados provenientes da Rede FIBRA em 2008-09 no município de Campinas, São Paulo, que coletou informações de pessoas não-institucionalizadas, residentes na área urbana do município e pelo Sistema de Informações de Mortalidade (SIM/DATASUS/MS). A variável dependente foi o óbito entre 2009 a 2013. A associação entre o desfecho e as variáveis independentes foi verificada pelas razões de chance e respectivos intervalos de confiança de 95% e as análises foram conduzidas no programa Stata 12.0. Resultados A média de idade dos idosos foi de 72,3 anos (DP = 5,4) com idade máxima de 90 anos e 68,2% eram mulheres. Pelo modelo de regressão logística múltipla verificou-se maior razão de chance para mortalidade nos homens, nos indivíduos com 75 anos e mais, naqueles que referiram doença do coração e aqueles classificados como frágil. A renda do idoso foi utilizada como variável de ajuste no modelo de regressão múltipla, devido à sua forte associação com as demais variáveis independentes consideradas neste estudo. Conclusão Os resultados encontrados apontam maior risco de morte entre os homens, naqueles com idade acima de 75 anos, portadores de doença do coração e síndrome da fragilidade. Com exceção da idade, que indica o aumento da longevidade da população, estratégias baseadas no cuidado específico de atenção primária e secundária, direcionadas a grupos prioritários, podem ter um impacto positivo na redução da mortalidade entre os idosos.

**Contato:** FLÁVIA SILVA ARBEX BORIM - flarbex@hotmail.com

**Código:** 43956 **Temário:** Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ÓBITOS POR QUEDA EM IDOSOS NA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2006 A 2012

**Instituição:** PREFEITURA MUNICIPAL PIRACICABA

**Autores:** Denise Cuoghi Carvalho Veríssimo Freitas; Jane Kelly Oliveira Friestino; Vera Regina Lorenz; Fabiola Maria Stolses Bergamo Machado; Priscila Maria Stolses Bergamo Francisco;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar características sociodemográficas dos idosos que foram a óbito por queda, na Região Centro-Oeste do Brasil, no período de 2006 a 2012. Métodos: Foram analisados 3.643 óbitos por queda em idosos na região Centro-Oeste de 2006 a 2012, registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), codificados pela CID 10 entre W00 e W19. As análises foram realizadas por meio de distribuição de frequências absolutas e relativas, segundo variáveis sociodemográficas. Também foram calculados os coeficientes de mortalidade por quedas em idosos segundo sexo e faixas etárias, ano a ano. As análises estatísticas foram realizadas no software SPSS versão 17.0. Resultados: No período de 2006 a 2012, dos 268.525 óbitos em idosos residentes na região Centro-Oeste, 3.643 (1,36%) óbitos apresentaram a queda como causa básica. Houve acréscimo de 28,85 para 38,03% nos coeficientes de mortalidade por queda para homens e mulheres, respectivamente, durante o período do estudo. Para o conjunto dos idosos, o maior coeficiente foi observado em 2012 (53,53 óbitos a cada 100 mil idosos). De modo geral os coeficientes foram similares entre os gêneros e maiores para os idosos com 80 anos ou mais. Maior proporção de óbitos por quedas ocorreu entre os viúvos e separados e naqueles que possuíam menor escolaridade. Em relação ao local de ocorrência do óbito, 88,5% foram registrados em hospitais. Conclusão: O coeficiente de mortalidade por queda em idosos na região Centro-Oeste do Brasil aumentou entre 2006 e 2012, sendo mais elevado entre longevos. O conhecimento acerca da magnitude de mortalidade por queda em idosos, segundo características sociodemográficas, pode ser utilizado para orientar o desenvolvimento de políticas voltadas para prevenção e promoção da saúde do idoso.

**Contato:** FABIOLA MARIA STOLSES BERGAMO - fabergamo@bol.com.br

**Código:** 44062 **Temário:** Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE 2009 E 2014.

**Instituição:** INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS

**Autores:** Manuella Gico Lima Belo; Camila Degger; Rafaellen Milhomem Barros; Hayana Corrêa de Siqueira Gomes; Mayra Fernandes Nakao;

**Resumo:** OBJETIVOS: Descrever notificações de violência contra idosos no Estado do Tocantins entre 2009 e 2014. METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa epidemiológica de caráter descritivo, retrospectivo, quantitativo, documental e temporal realizada com a captação de dados obtidos no departamento de informática do Sistema de Informação e Agravos de Notificação – versão net (Sinan-net) abrangendo as notificações de violência doméstica sexual e/ou outras violências na população de idosos (acima de 60 anos) no Estado do Tocantins. Para a realização da coleta de dados, foram estabelecidas variáveis a serem observadas: características demográficas das vítimas (sexo, raça/cor, escolaridade); características da ocorrência (local, violência de repetição, natureza da lesão), tipo de violência e meio de agressão; características do agressor (tipo, suspeita de consumo de bebida alcoólica), se houve encaminhamento para setor de saúde e a evolução do caso. RESULTADOS: Foram analisados 286 casos notificados de violência contra o idoso no estado do Tocantins no período referenciado. Em sua maioria, as vítimas eram do sexo masculino com 62,58%(179) em comparação ao sexo feminino, com 37,41%(107). Dentre os vários locais de ocorrência, o predominante é a própria residência com 65,38%(187), seguidos de via pública, 16,78%(48), e outros,4,19%(12). Em 21,67%(62) dos casos ocorreu violência de repetição, enquanto 61,88(177) foram negativos. O principal tipo de violência encontrado nessa população foi a agressão física com 87,76%(251), seguido de violência psicológica/moral, 30,76%(88), negligência/ abandono,6,64%(19), financeira/econômica, 3,84%(11). O agressor desconhecido foi o mais comumente relatado em 28,32%(81), enquanto que os(as) filhos(as) e cuidadores, 16,43%(47) e 1,39%(4), respectivamente. Suspeita-se que, aproximadamente, 33,21%(95) dos agressores tenham ingerido álcool antes da ocorrência, enquanto em 31,81%(91) das notificações esta questão foi ignorada. Houve nesse período 144 encaminhamentos ao setor de saúde com internação hospitalar, equivalente a 50,34% do total de casos notificados. CONCLUSÃO: Estima-se que ainda há um grande número de casos de violência contra o idoso subnotificados no estado do Tocantins, sendo indispensável compreender a importância do conhecimento dos dados epidemiológicos para interferir em mudanças através de medidas preventivas, capacitação de profissionais da saúde e maior apoio às vítimas como maneiras de enfrentamento do problema.

**Contato:** MANUELLA GICO LIMA BELO - manullinhab@hotmail.com

**Código:** 44038 **Temário:** Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL NEUROEPIDEMIOLÓGICO E SOCIOECONÔMICO DE ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Ludmyla Caroline de Souza Alves; Francine Golghetto Casemiro; Isabela Azevedo Rodrigues; Juliane Cristine Dias; Yara Peguim Inácio; Lucas Pelegrini Nogueira de Carvalho; Paula Costa Castro; Aline Cristina Martins Gratão;

**Resumo:** Introdução: O envelhecimento populacional pode se caracterizar por declínio das capacidades físicas e cognitivas, levando a perda da autonomia e da independência, afetando diretamente o cotidiano destes. Há evidências de que o perfil epidemiológico e o socioeconômico podem estar associados ao declínio cognitivo dessa população. Objetivo: Traçar o perfil cognitivo, epidemiológico e socioeconômico de alunos (n=42) de uma UATI do interior paulista. Metodologia: Estudo quantitativo, de corte transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de uma Universidade Federal do interior paulista. O protocolo de avaliação aplicado no primeiro semestre de 2015 tem os seguintes instrumentos: Identificação dos sujeitos e das doenças com diagnóstico médico; Critério de Classificação Econômica Brasil; cognição foi avaliada com o "Addenbrooke's Cognitive Examination-Revised" (ACE-R), subdividido em 5 domínios: atenção e orientação, memória, linguagem, fluência verbal e visoespacial; "Amplitude de dígitos" e a Escala de Queixa de Memória (EQM). Para as análises utilizou-se o SPSS 20.0 de forma descritiva e utilizou-se a correlação de Pearson para as variáveis quantitativas. Resultados: A média de idade é de 69 anos (54-89), sendo 88,09% mulheres, 50% casados, 26,2% viúvos e 90,47% aposentados. Escolaridade média de 10,52 anos. A doença prevalente foi a Hipertensão Arterial com 45,23%, seguida de Hipotireoidismo (21,42%). A Classe econômica "D" foi predominante, com 40,47% das pessoas. A Amplitude de Dígitos de ordem direta teve 45,2% dentro da normalidade enquanto que, na ordem indireta, esse valor é de 69%. A média geral do ACE-R foi de 84,52, pontuação que não sugere DC; porém, a incidência de declínio nessa amostra foi 11,9%. A pontuação tida na EQM, revela que 36,1% apresentaram leve queixa subjetiva de memória, 30,6%, queixa moderada e apenas 27,8% não apresentaram queixa de memória. A escolaridade apresentou forte e significativa correlação com ACE-R, memória, fluência verbal e MEEM ( $p < 0,05$ ), assim como a situação sócioeconômica com ACE-R e MEEM ( $p < 0,05$ ) Conclusão: Este estudo reafirma dados epidemiológicos brasileiros já levantados e, além disso, a correlação positiva entre níveis sócioeconômicos e escolaridade interferindo na capacidade cognitiva dessa população. Assim, contribui para a construção de novas estratégias com caráter preventivo e políticas públicas que visam a melhora da qualidade de vida da população

**Contato:** LUDMYLA CAROLINE DE SOUZA ALVES - luud.souza@hotmail.com

**Código:** 43930 **Temário:** Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PRESENÇA DOS FATORES DE RISCO PARA O ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM POPULAÇÃO SAUDÁVEL

**Instituição:** FOB-USP

**Autores:** Vanessa Clivelaro Bertassi Panes; Elen Caroline Franco; Cristina Espírito Santo; Aline Megumi Arakawa; Patrícia Ribeiro Mattar Damiance; José Roberto Magalhães Bastos; Magali de Lourdes Caldana;

**Resumo:** Introdução: Os processos de transições epidemiológica, demográfica e nutricional tornaram as doenças crônicas não transmissíveis um dos maiores problemas de saúde pública. Anualmente mais de 308 mil óbitos são decorrentes principalmente de Acidente Vascular Cerebral. A identificação e controle dos fatores de risco é um passo importante para a prevenção e redução da morbidade e mortalidade. Objetivo: Identificar os fatores de risco para o Acidente Vascular Cerebral em indivíduos assistidos por uma Unidade Básica de Saúde. Metodologia: Estudo realizado em uma Unidade Básica de Saúde do município de Bauru-SP sob aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (número 725.549). Trata-se de um estudo observacional de investigação transversal dos fatores de risco para o Acidente Vascular Cerebral em indivíduos que nunca sofreram esse acometimento neurológico. Os indivíduos deveriam possuir idade igual ou superior a 40 anos e concordar em participar da pesquisa. A amostragem foi de 134 indivíduos. Resultados: Houve predominância do sexo feminino (68%) e da faixa etária até 59 anos (60%;  $x=57,28$  anos). 50% se declararam da raça branca, enquanto que referencia como negro ou pardo foram de 14% e 32% respectivamente. Do total de participantes, 99% possuíam algum fator de risco. O Índice de Massa Corpórea indicando peso acima do ideal foi o fator de risco mais predominante na população (70%), seguido por sedentarismo (63%), hipertensão (49%), uso de tabaco (44%), histórico familiar (37%), dislipidemia (27%), diabetes melittus (21%), uso excessivo de álcool (11%) e episódio anterior de Acidente Isquêmico Transitório (6%). Conclusão: 99% dos sujeitos apresentaram algum fator de risco, sendo o peso corpóreo elevado, sedentarismo e hipertensão os fatores mais prevalentes. Os profissionais da saúde devem dispensar atenção não somente aos indivíduos já acometidos, mas também àqueles nunca acometidos, buscando assim o controle dos fatores de risco não modificáveis e a conscientização sobre os modificáveis.

**Contato:** VANESSA CLIVELARO BERTASSI PANES - bertassi@hotmail.com

**Código:** 43759 **Temário:** Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** SENSIBILIDADE E ESPECIFICIDADE DO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO COMO DISCRIMINADOR DE DIABETES EM IDOSAS

**Instituição:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

**Autores:** Andréia dos Santos Jesus; Saulo Vasconcelos Rocha; Clarice Alves dos Santos; Lélia Lessa Teixeira Pinto; Lélia Renata Carneiro Vasconcelos; Glícia Pereira Rodrigues;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar a capacidade do comportamento sedentário como discriminador de diabetes mellitus em mulheres idosas residentes em município do nordeste do Brasil. Métodos: Estudo de corte transversal com amostra de 175 idosas residentes do município de Ibicuí-BA, com idade igual ou maior a sessenta anos. Foram incluídas variáveis sociodemográficas (sexo, idade), informações sobre doenças autorreferidas, dentre elas a diabetes (sim/não) e o comportamento sedentário (CS). Para análise dos dados, foram utilizados procedimentos da estatística descritiva de tendência central (média) e dispersão (desvio padrão). A identificação do ponto de corte do comportamento sedentário na discriminação da diabetes mellitus em idosas utilizou-se a curva Receiver Operating Characteristic (ROC) com o intervalo de confiança (IC) a 95%. Resultados: A média de idade das participantes foi de  $70,99 \pm 8,30$  anos. O tempo médio dispendido em atividades sedentárias foi de  $259,72 \pm 162,29$  min/semana. A prevalência global de diabetes foi de 10,9%. A área total sob a curva ROC entre o tempo dispendido em comportamento sedentário e o risco da diabetes foi considerada boa ( $0,57$  IC= $0,50-0,65$ ). O ponto de corte proposto para o CS foi  $>390$  min/semana foi o que apresentou maiores valores absolutos de sensibilidade e especificidade (sensibilidade= $36,8\%$  e especificidade= $80,6\%$ ). Conclusão: O comportamento sedentário é um indicador importante para levantamento de o risco de diabetes mellitus. Mulheres com tempo de atividade sedentária  $> 390$  min/semana apresentam maior risco de desenvolver diabetes mellitus.

**Contato:** ANDRÉIA DOS SANTOS JESUS - dsj.andreia@gmail.com



**Código:** 43807 **Temário:** Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** TENDÊNCIA DE MORTALIDADE POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO EM IDOSOS: SÃO PAULO, 1980-2012

**Instituição:** PREFEITURA MUNICIPAL PIRACICABA

**Autores:** Aldiane Gomes de Macedo Bacurau; Jackeline Monsalve Lara; Rosemeire de Olanda Ferraz; Flavia Silva Arbex Borim; Fabiola Maria Stolses Bergamo Machado; Priscila Maria Stolses Bergamo Francisco;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar a tendência da mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório (DAC) em idosos residentes no estado de São Paulo no período de 1980 a 2012. Metodologia: Trata-se de um estudo ecológico de séries temporais que analisa as tendências das taxas de mortalidade segundo sexo e grupos etários (60 a 69, 70 a 79 e 80 anos e mais). Os dados sobre os óbitos (Capítulo VII: 390-459 CID 9 e Capítulo IX: 100-199 CID 10), foram obtidos do Sistema de Informação sobre Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM/DATASUS) e os dados da população residente, no site do DATASUS. Nas análises foram testados modelos de regressão linear simples e polinômio de segundo grau. Considerou-se tendência significativa aquela cujo modelo estimado obteve  $p < 0,05$ . Resultados: O modelo de regressão linear simples apresentou melhor ajuste, avaliado pelo coeficiente de determinação. As taxas padronizadas de mortalidade por DAC, para o conjunto da população idosa, diminuíram tanto para homens, quanto para mulheres e com distintas magnitudes segundo faixas etárias. No sexo masculino, o coeficiente médio no período foi de 221,76 óbitos por 10 mil homens, com redução linear constante de 5,29 óbitos ao ano; para o sexo feminino o coeficiente anual médio foi de 188,46 óbitos por 10 mil mulheres, com redução constante de 4,92 óbitos ao ano. Para o sexo masculino na faixa etária de 60-69 anos, o coeficiente médio foi quase o dobro daquele observado para as mulheres do mesmo grupo etário. Quanto à velocidade do decréscimo, observaram-se reduções similares das taxas em ambos os sexos. O decremento médio anual foi maior quanto mais longo o grupo etário, sendo que nos idosos com 80 anos e mais, foi de 15,63 e de 14,42 ao ano para homens e mulheres respectivamente. Conclusão: As taxas de mortalidade por DAC apresentaram magnitudes diferentes segundo sexo e faixas etárias. O comportamento geral de tendência decrescente no período como um todo, possibilita a previsão de tendências futuras.

**Contato:** FABIOLA MARIA STOLSES BERGAMO - fabergamo@bol.com.br

**Código:** 44060 **Temário:** Gerontologia – Outros / Família

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ATENÇÃO DOMICILIAR MULTIPROFISSIONAL A IDOSOS E FAMILIARES NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

**Instituição:** FACULDADE DE MEDICINA ABC

**Autores:** Marisa Messias Loureiro; Davi Rodrigues Junior; Fernanda Bellé; Karina Médici Machado; Suelen Augusto Oliveira; Ana Paula Guarnieri; Francis Gonçalves Botareli; Fernanda Yakel;

**Resumo:** Objetivo: Demonstrar a experiência de uma equipe multiprofissional na atenção à saúde da família de idosos, auxiliando na compreensão das necessidades e preservando sempre sua autonomia. Métodos: A Estratégia Saúde da Família de Santo André/SP é organizada de forma a realizar Visitas Domiciliares (VDs) diariamente para atender os usuários vinculados a Unidade Básica de Saúde. A equipe multiprofissional, à qual este relato se trata, é formada por Residentes em Saúde do Idoso formados em: Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia e Terapeuta Ocupacional. As visitas domiciliares (VDs) ocorrem semanalmente, com acompanhamento do Agente Comunitário de Saúde (ACS) e os pacientes elencados têm como pré-requisito idade acima dos 60 anos. A primeira abordagem consiste em conhecer o domicílio e a família. A equipe faz a coleta de dados de acordo com relato e prontuário, com isto cada profissional atua de forma interdisciplinar para realizar as melhores intervenções para promoção, prevenção e recuperação da saúde. Resultados: A equipe atende 11 pacientes idosos, e as famílias tem perfil diferenciado (irmãos, união conjugal e pais e filhos). As intervenções realizadas abrangem todo o contexto familiar e faz-se uma análise de todo o delineamento biopsicossocial e fatores de risco. A partir disso, se estabelece os cuidados e metas. As principais intervenções realizadas foram: cuidado com feridas, orientações sobre medicações, reabilitação, realização de estímulos para atividades de vida diária e influências na qualidade de vida. Após uma VD é construído um plano terapêutico com olhar amplo e focado na carência de cuidados de cada família. A equipe de residentes contribui indicando a melhor utilização dos recursos disponíveis na saúde e com isso a diminuição da sobrecarga ao sistema de saúde. Conclusão: A atuação da equipe de residentes traz aos profissionais dos programas uma nova visão em cuidado ao idoso. Não somente pela especialização em gerontologia, como também pela interdisciplinaridade ao cuidado, e a proximidade dos pacientes. Com esta experiência, pode-se embasar políticas públicas futuras para, devido ao trabalho multidisciplinar ampliar a qualidade de vida de idosos, cuidadores e profissionais na rede de atenção em saúde.

**Contato:** MARISA MESSIAS LOUREIRO - marisa-messias2010@hotmail.com

**Código:** 43694 **Temário:** Gerontologia – Outros / Família

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CAPACIDADE FUNCIONAL E SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA EM IDOSOS

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**Autores:** Andréa Mathes Faustino; Leides Barroso Azevedo Moura;

**Resumo:** Objetivos: Verificar se há relação entre a capacidade funcional do idoso e a presença de situações de violência vivenciadas em seu cotidiano. Métodos: Trata-se de estudo transversal de base populacional, de caráter descritivo observacional, com idosos da região Centro Oeste do Brasil, com aplicação de instrumentos acerca das situações de violência e de avaliação da capacidade funcional. Os critérios para inclusão na amostra foram: ter idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, frequentar os serviços de saúde durante o período da coleta, não possuir diagnóstico de nenhum tipo de demência e concordar em participar da pesquisa. A pesquisa teve sua aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Resultados: Foram entrevistados 237 idosos, com média de idade de 70,25 anos (DP= 6,94), 69% eram do sexo feminino, 76% eram independentes nas atividades básicas de vida diária e 54% possuía dependência parcial em pelo menos uma atividade instrumental, a violência mais prevalente foi a psicológica e foi estatisticamente significativo a relação entre ser dependente em atividades básicas de vida diária e sofrer violência física. Conclusão: Ser dependente em atividades básicas de autocuidado e sofrer violência física foram estatisticamente significativos, ou seja, quando o idoso necessitar de auxílio para realizar atividades de higiene corporal, transferências, auxílio na alimentação entre outras maior será a chance de exposição à situação de maus-tratos físicos.

**Contato:** ANDREA MATHES FAUSTINO - [admathes@yahoo.com](mailto:admathes@yahoo.com)

**Código:** 43841 **Temário:** Gerontologia – Outros / Família

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** RELAÇÃO ENTRE VIOLÊNCIA E FUNÇÃO COGNITIVA EM PESSOAS IDOSAS

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**Autores:** Andréa Mathes Faustino; Leides Barroso Azevedo Moura;

**Resumo:** **Objetivo:** O objetivo do estudo foi determinar se existe uma relação entre a capacidade cognitiva de idosos e exposição a situações de violência. **Métodos:** Este foi um estudo transversal de base populacional, tipo observacional descritivo, com pessoas idosas, com a aplicação de instrumentos validados para avaliar situações de violência e capacidade cognitiva. **Resultados:** A amostra foi constituída por 237 indivíduos com idades variando entre 60 e 93 anos; 69% são do sexo feminino; 44% são analfabetos, enquanto 35% tinha quatro anos de escolaridade ou menos. Houve uma associação entre o teste cognitivo e da violência que sofrem, e os valores foram significativos quando eles foram relacionados à violência sexual (0.039 / 0.034), negligência (0.046 / 0.045), e auto-negligência (0.012 / 0.008). **Conclusão:** Os resultados indicaram que existe uma associação entre a violência sexual, negligência e auto-negligência e mudanças na função cognitiva de idosos, os resultados do estudo reforçam a idéia de que os determinantes sociais da saúde devem ser considerados na análise da relação entre a função cognitiva e a exposição à violência no Brasil.

**Contato:** ANDREA MATHES FAUSTINO - admathes@yahoo.com

**Código:** 43753 **Temário:** Gerontologia – Outros / Fragilidade

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CARACTERIZAÇÃO DA CONDIÇÃO DE FRAGILIDADE DE IDOSOS RESIDENTES EM CONDOMÍNIO EXCLUSIVO PARA IDOSOS.

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Juliana Cerqueira Leite; Marisa Silvana Zazzetta;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar a condição de fragilidade, cognição, humor e funcionalidade de idosos moradores de um condomínio exclusivo para idosos. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, exploratório e descritivo, realizado em um núcleo habitacional de idosos do interior de São Paulo. Participaram do estudo 28 idosos. A coleta de dados foi composta por entrevista individual com os seguintes instrumentos: avaliação sócio demográfica, avaliação da fragilidade pelo fenótipo de fragilidade proposto por Fried et al., Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e Teste do Relógio (TDR) para avaliação cognitiva, Escala de Depressão Geriátrica Abreviada (GDS) para o humor, Índice de Katz e Escala de Lawton e Brody para avaliação das Atividades Básicas e Instrumentais de Vida Diária (ABVDS e AIVDS). Todos os preceitos éticos foram respeitados, sendo a pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos com o parecer 726.471. Resultados: A média de idade dos participantes foi de 73,68 anos ( $\pm 5,951$ ), 64,3% (n= 18) pertencia ao sexo feminino, 85,7% (n= 04) morava com parceiro, 64,3% (n= 18) possuía o ensino fundamental incompleto e 85,7% (n= 04) recebia um salário mínimo. Em relação à fragilidade, 25% (n= 7) eram frágeis, 42,9% (n= 12) pré-frágeis e 32,1% (n= 9) não frágeis. A avaliação da cognição pelo MEEM mostrou que 25,9% (n= 07) possuíam comprometimento cognitivo, já a realizada pelo TDR apresentou que 85,7% (n= 24) possuíam perda, sendo que a maioria, 35,7% (n= 10), desenhou um relógio com dígitos e horas corretos, mas com pequenos erros espaciais. Os resultados da avaliação do humor mostram que 75% (n= 21) apresentou normalidade nesse aspecto. Em relação às ABVDS, grande parte dos participantes, 92,9% (n= 26), ainda é independente nessas atividades, sendo que nas AIVDS verificou-se que a maioria também é independente, 67,9% (n= 19), porém, uma parte deles, 32,1% (n= 9), já é parcialmente dependente nessas atividades, recebendo ajuda na realização do trabalho doméstico, na compra, na administração dos medicamentos e dinheiro. Conclusão: Diante dos resultados apresentados, pode-se concluir que os idosos que residem nesse condomínio apresentam a condição de pré-fragilidade, tanto os desfechos referentes à avaliação dessa condição, quanto às demais variáveis avaliadas indicam essa realidade, pois esses idosos já apresentam indícios de perda cognitiva leve e dependência em algumas atividades diárias mais complexas, como é o caso das AIVDS. Apoio: FAPESP

**Contato:** JULIANA CERQUEIRA LEITE - juliana\_cleite@yahoo.com.br

**Código:** 43328 **Temário:** Gerontologia – Outros / Fragilidade

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** FATORES ASSOCIADOS À FRAGILIDADE DE IDOSOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Gabriela Dutra Gesualdo; Juliana Gomes Duarte; Eduardo Schneider Bueno de Oliveira; Fabiana de Souza Orlandi;

**Resumo:** Objetivo: identificar os fatores sociodemográficos, clínicos, cognitivos e funcionais associados à fragilidade de idosos com doença renal crônica em tratamento hemodialítico. Método: Trata-se de um estudo correlacional, de corte transversal, desenvolvido em uma Unidade de Terapia Renal Substitutiva de um município do interior do estado de São Paulo. A amostra atendia os seguintes critérios de inclusão: Ter 60 anos ou mais; ter diagnóstico de DRC; estar em tratamento hemodialítico no mínimo há 6 meses e concordar em participar da pesquisa com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram avaliados 45 idosos através do Instrumento de Caracterização dos Participantes e do Tilburg Frailty Indicator (TFI), cuja classificação dá-se por: 0-4 indivíduos não frágeis e 5-15 frágeis. Foi utilizada a análise de regressão logística para a identificação dos fatores associados. Todos os preceitos éticos foram respeitados. Resultados: Dos 45 idosos avaliados, 73,33% eram do gênero masculino, com idade média de 68,44 ( $\pm 6,34$ ) anos, com renda per capita média de 2,05 ( $\pm 2,40$ ) salários mínimos. A etiologia mais prevalente da doença foi a hipertensão arterial (51,11%), seguido do diabetes mellitus tipo 2 (33,33%). A maioria dos respondentes descreveu sua saúde como boa. Com relação à fragilidade, 73,33% apresentaram-se frágeis e 26,67% estavam saudáveis. A fragilidade foi associada ao relato da condição de saúde, sendo que idosos com saúde regular ou ruim apresentaram maior nível de fragilidade (OR=0,67; IC95% 0,005-0,87; p=0,039). Conclusão: A identificação da fragilidade e seus fatores associados em pacientes com doença renal crônica deveriam receber intervenções especiais, objetivando preservar a independência, a qualidade de vida e a sobrevida dos pacientes.

**Contato:** GABRIELA DUTRA GESUALDO - gaby.gesualdo@hotmail.com

**Código:** 44046 **Temário:** Gerontologia – Outros / Fragilidade

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** SOBREVIDA E INFLAMAÇÃO CRÔNICA EM IDOSOS COM MULTIMORBIDADE, INCAPACIDADE FUNCIONAL E FRAGILIDADE

**Instituição:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

**Autores:** Daniel Eduardo da Cunha Leme; Amanda Ximenes Reis; Maria Fernanda Bottino Roma; André Fattori;

**Resumo:** Objetivo: Analisar a sobrevida e a inflamação crônica em idosos ambulatoriais com multimorbidade, incapacidade funcional e fragilidade. Métodos: Estudo longitudinal retrospectivo, de pessoas idosas matriculadas no Ambulatório de Geriatria do Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), durante o período de 2008 a 2013. Foram realizadas análises de sobrevida, através da Curva de Kaplan-Meier, para caracterizar diferenças de sobrevivência entre os idosos com multimorbidade, perdas funcionais e fragilidade, e modelos de Regressão de Cox para identificar variáveis preditoras da sobrevida (multimorbidade, incapacidade funcional e fragilidade e inflamação crônica). Resultados: Analisados os dados de 133 pacientes com média de idade de  $78,01 \pm 5,08$  anos. A presença de multimorbidade entre os participantes foi de 51,5%, a maioria (63,8%) apresentou algum déficit nas AIVD e 28,8% eram frágeis. A média do tempo de sobrevida dos participantes foi de  $1471,04 \pm 534,03$  dias e 29 (21,8%) foram a óbito. Na análise de sobrevida, pela técnica Kaplan Meier, somente em relação à fragilidade houve diferença significativa de sobrevida, sendo menor nos pacientes frágeis. No modelo de Regressão de Cox, a fragilidade e a citocina inflamatória IL-6 foram fatores de risco para óbito ( $p < 0,05$ ). Conclusão: a fragilidade e a citocina inflamatória IL-6 foram preditores de mortalidade durante o período de cinco anos de seguimento, nos idosos ambulatoriais.

**Contato:** DANIEL EDUARDO DA CUNHA LEME - daniel.eduardo.7@hotmail.com

**Código:** 43711 **Temário:** Gerontologia – Outros / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO COGNITIVA E FUNCIONAL DO ADULTO E IDOSO COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Juliane Cristine Dias; Isabela Azevedo Rodrigues; Francine Golghetto Casemiro; Ludmyla Caroline de Souza Alves; Aline Cristina Martins Gratão; Yara Inácio; Diana Quirino Monteiro;

**Resumo:** Objetivos: avaliar a cognição, a capacidade funcional de idosos com CCL. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo, de corte transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. A amostra foi constituída por 36 participantes com CCL avaliados no primeiro semestre de 2015 na Universidade Aberta a Terceira Idade (UATI); para a avaliação, foram utilizados instrumentos de identificação individual, rastreo de declínio cognitivo com Addenbrooke's Cognitive Examination- Revised (ACE-R), Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e Escala de Queixa de Memória (EQM) e avaliação da capacidade funcional com a Medida da Independência Funcional (MIF). Para as análises utilizou-se o SPSS 20.0 de forma descritiva. Resultados: A média de idade foi de 72,3 anos (51-90), sendo 83,3% do sexo feminino, 52,8% casados seguidos de 33,3% viúvos. Os participantes obtiveram média de escolaridade de 7,8 anos. A média no MEEM foi de 25,5 pontos e no ACE-R, sendo 72,9. Dos 36 participantes, 47,2% apresentaram queixa de memória leve, seguido de 36,1% de queixa moderada e a incidência de declínio cognitivo segundo o ACE-R foi de 72,2% enquanto no MEEM 33,3%, e 100% deles são classificados como Independência Modificada/Independência Completa para as AVDs. Conclusão: Os dados referentes ao rastreamento indicam declínios cognitivos nos sujeitos com CCL, ainda que eles não tenham perdas da capacidade funcional. Assim, esse trabalho mostra a necessidade de se ter profissionais capacitados para a aplicação de escalas de rastreo e organização de atividades/intervenções que sejam voltadas para a cognição a fim de melhorar a qualidade de vida desses indivíduos e afastar possíveis fatores ambientais que contribuam para o aumento de incidência das demências.

**Contato:** JULIANE CRISTINE DIAS - ju\_dias\_12@hotmail.com



**Código:** 43919 **Temário:** Gerontologia – Outros / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CICLO VIGÍLIA SONO DE IDOSOS SUBMETIDOS A SEPTAÇÃO GÁSTRICA

**Instituição:** UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI

**Autores:** Leticia Ferreira Soto; Luiz Menna Barreto;

**Resumo:** Com o crescente índice de obesidade no mundo e o aumento da expectativa de vida da população, pode-se perceber que cada vez mais as pessoas idosas estão apresentando índices elevados de obesidade e junto com ela algumas comorbidades. Devido a diversos fatores inclusive a qualidade de vida desta população, muitos chegam a optar pela cirurgia de obesidade (septação gástrica/ cirurgia bariátrica) visando além da diminuição de peso a melhora do quadro clínico geral. **Objetivo:** Verificar as alterações no ciclo vigília sono de idosos que realizaram septação gástrica. **Materiais e métodos:** Utilizou-se o diário de sono e o questionário do cronotipo, sendo a análise dos dados por correlação e testes estatístico. **Conclusão:** Verificou-se que há uma significativa mudança no padrão de sono destes indivíduos sendo que a maioria apresenta menor período de atividade e logo maior período de repouso após a cirurgia. Os horários de dormir e acordar também sofreram alteração, porém a matutividade /vespertinidade se manteve preservada.

**Contato:** LETICIA FERREIRA SOTO - le\_leferreira@hotmail.com

**Código:** 43699 **Temário:** Gerontologia – Outros / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** COMPARAÇÃO DA MOBILIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS ATIVOS CAIDORES E NÃO CAIDORES

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Patrícia Bet; Caroline Lindinalva Oliveira Silva; Marcos Hortes N. Chagas; Moacir Antonelli Ponti; Paula Costa Castro;

**Resumo:** Introdução: O controle postural sofre declínio natural durante o processo envelhecimento e, juntamente, com diminuição da estabilidade corporal, predispõe o idoso a quedas com consequente limitação de suas atividades. Além disso, a mobilidade funcional, que necessita de estabilização postural, pode estar alterada nesses indivíduos, implicando em alterações na eficiência da marcha, levando a uma possível imobilidade, evidenciando a necessidade de investigar o padrão de marchas destes idosos. Objetivo: Comparar a mobilidade funcional de idosos caidores e não caidores por meio da distância percorrida em metros no Teste de Caminhada de Seis Minutos (TC6'). Método: Estudo transversal, com amostra de 30 idosos (poder da amostra=98%) participantes de grupos de atividade física para terceira idade do Município de São Carlos – SP divididos em dois grupos: 15 caidores e 15 não caidores, de acordo com o histórico de quedas. Todos os participantes realizaram o TC6'. As comparações intergrupos para as variáveis paramétricas foram realizadas pelo teste t de Student e para a variável categórica gênero, pelo teste exato de Fisher. Resultados e discussão: A média de idade do grupo caidor foi de 77 ( $\pm 6,62$ ) anos e dos não caidores de 70,33 ( $\pm 6,33$ ) anos ( $t=-2,72$ ;  $p=0,011$ ), sendo os caidores significativamente mais velhos. Além disso, o grupo caidor foi composto por mais mulheres ( $p=0,050$ ). Estes resultados eram esperados pois a prevalência de quedas aumenta com a idade e é maior em idosas. Em relação ao TC6', a média de distância percorrida entre o grupo de caidores foi de 350,46 ( $\pm 117,67$ ) m e já a dos não caidores foi de 453,73 ( $\pm 148,097$ ) m ( $t=2,11$ ;  $p=0,044$ ). Essa diferença confirma a hipótese dos pesquisadores de que os não caidores teriam melhor desempenho na mobilidade funcional, apesar de todos os idosos da amostra serem ativos. Conclusão: Estudos futuros com amostras maiores, além de outras variáveis, poderiam contribuir para melhor compreensão da funcionalidade de idosos caidores e generalização destes resultados. Considerando os resultados deste estudo, seria pertinente o desenvolvimento de programas, pesquisas, políticas e outras alternativas para prevenção destas quedas e treino de mobilidade funcional visando principalmente idosas mais velhas. Financiamento: CNPq (nº 2013-2/458793) e FAPESP (nº 15/09715-8 e 14/21858-6).

**Contato:** PATRÍCIA BET - patriciabet95@gmail.com

**Código:** 43827 **Temário:** Gerontologia – Outros / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** COMPORTAMENTO DA CARTILAGEM FRENTE AO EXERCÍCIO RESISTIDO EM MODELO ANIMAL DE OSTEOARTRITE

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Camila Marques de Araújo; Stela Márcia Mattiello; Fernando Augusto Vasilceac;

**Resumo:** Objetivo: Realizar uma avaliação histológica da cartilagem articular de modelo animal de osteoartrite (OA) submetido a um protocolo de exercício resistido. Métodos: 24 animais foram divididos em 4 grupos: Controle (C), Transecção do Ligamento cruzado anterior LCA (T), Exercício (E), TLCA e Exercício (TE). Foi feita a cirurgia de transecção do ligamento cruzado anterior (TLCA) no joelho esquerdo dos grupos T e TE e depois ficaram em livre deambulação por 2 semanas. Após esse período, os grupos E e TE foram submetidos a um protocolo de exercício resistido, 3 vezes por semana, durante 8 semanas. Após 10 semanas, as articulações do joelho esquerdo de todos os animais foram removidas, processadas em parafina, e coradas com Safranina-O para avaliação da histologia da cartilagem articular pelo Sistema de Gradação de Mankin que mensura a estrutura da cartilagem, células, coloração por safranina e integridade da tidemark. Para a comparação da pontuação dos grupos obtida pelo sistema de gradação de Mankin foi utilizado o teste Anova com Post Hoc Newman ( $p \leq 0,05$ ). Resultados: O grupo T apresentou os maiores valores para o sistema de gradação de Mankin quando comparado aos outros grupos T e C ( $p=0,01$ ); T e E ( $p=0,01$ ); T e TE ( $p=0,01$ ) o grupo TE não apresentou diferença em relação ao grupo C e E, apresentando somente diferença estatística em relação ao grupo T, demonstrando que nosso protocolo de exercício resistido exerceu influência no comportamento da cartilagem articular, diminuindo as alterações histológicas da OA. Conclusão: Com o aumento do envelhecimento populacional a prevalência de doenças crônicas degenerativas cresce significativamente e, entre essas a OA se destaca por ser a forma mais comum de doença musculoesquelética em idosos, sua elevada prevalência está associada a um elevado custo social e econômico devido à sérias restrições de funcionalidade e mobilidade e na sua qualidade de vida global dos indivíduos, tornando-se necessário pesquisas que foquem no tratamento da AO. Nosso trabalho, mostrou que protocolo de exercício resistido utilizado teve influência na histologia da matriz extracelular cartilaginosa e na progressão da OA, logo, trouxe benefícios para esse tipo de tecido podendo ser uma intervenção indicada para prevenção e tratamento da OA.

**Contato:** CAMILA MARQUES DE ARAÚJO - marques.camila@outlook.com

**Código:** 43707 **Temário:** Gerontologia – Outros / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CONDIÇÕES COGNITIVAS EM INDIVÍDUOS COM CCL PARTICIPANTES DE UMA UNIVERSIDADE ABERTA A TERCEIRA IDADE

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Juliane Cristine Dias; Isabela Azevedo Rodrigues; Aline Cristina Martins Gratão; Francine Golghetto Casemiro; Diana Quirino Monteiro; Ludmyla Caroline de Souza Alves; Carolina Nunes Scherma; Andreia Fernanda Lages de Souza Lima;

**Resumo:** Objetivo: Esse estudo visa detalhar a avaliação cognitiva de uma amostra de alunos com Comprometimento Cognitivo Leve de uma UATI. Método: Estudo quantitativo, de corte transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de uma Universidade Federal do interior paulista. Amostra constituída por 36 participantes, avaliados no primeiro semestre de 2015 em uma UATI; para a avaliação, foi utilizado um questionário de caracterização dos sujeitos, um instrumento de rastreio de declínio cognitivo, o Addenbrooke's Cognitive Examination-Revised (ACE-R), subdividido em 5 domínios (atenção e orientação, memória, linguagem, fluência verbal e visoespacial) e, "Amplitude de dígitos", um instrumento de avaliação da memória, e capacidade de armazenamento na memória de curto prazo e seu componente executivo, principalmente quando os dígitos são ditos em ordem inversa. Para as análises utilizou-se o SPSS 20.0 de forma descritiva. Resultados: A média de idade foi de 72,3 anos (51-90), sendo 83,3% do sexo feminino, 52,8% casados seguidos de 33,3% viúvos. Os participantes obtiveram média de escolaridade de 7,8 anos. A Amplitude de Dígitos de ordem direta teve 55,2% com déficit de atenção e/ou de memória imediata enquanto que, na ordem indireta, esse valor é de 80,6% para déficit de atenção e/ou memória de trabalho. A média no MEEM foi de 25,5 pontos e no ACE-R, sendo 72,9, e a incidência de declínio pelo ACE-R foi 72,2% e pelo MEEM foi 33,3%. Com relação aos domínios do ACE-R, observou-se as seguintes porcentagens de declínio: atenção e orientação (55,6%), memória (63,9%), fluência verbal (41,7%), linguagem (47,2%) e visoespacial (33,3%). Conclusão: o estudo mostra que os indivíduos com CCL estão bastante comprometidos cognitivamente nesta amostra, e quando a escala é subdividida em seus domínios, pode-se observar que as pontuações também se mostram insatisfatórias, principalmente nos domínios atenção/orientação e memória. Dessa maneira, uma avaliação completa e abrangente traduz melhor a heterogeneidade do indivíduo direcionando a ação dos profissionais envolvidos.

**Contato:** JULIANE CRISTINE DIAS - ju\_dias\_12@hotmail.com

**Código:** 43754 **Temário:** Gerontologia – Outros / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** DEMANDA DE MONITORAMENTO REMOTO DE QUEDAS EM UMA REGIÃO DE ALTA VULNERABILIDADE SOCIAL

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Maria Carollina Pedro; Ariella Yamada Brambila; Karina Gramani Say; Grace Angélica Oliveira Gomes; Fabiana de Souza Orlandi; Marisa Silvana Zazzetta; Paula Costa Castro;

**Resumo:** Manejo da ocorrência de quedas é um desafio pois a demora no socorro pode resultar em desfechos negativos, acarretando consequências sociais e psicológicas, com aumento dos gastos públicos, interferindo na qualidade de vida de indivíduos e família. Objetivo: Analisar a prevalência de demanda de monitoramento de quedas em idosos residentes em região de alta vulnerabilidade social no município de São Carlos, SP, BR. Método: A população foi composta pelos 852 idosos atendidos pelo Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) da região da ARES “Cidade Aracy”. A amostra representativa (poder de 95%) foi composta por 279 idosos estratificados por gênero e faixa etária. Variáveis: Foram calculadas quatro prevalências de interesse para monitoramento: Caidores, de acordo com o histórico da ocorrência de pelo menos uma queda nos últimos 12 meses; Risco de queda, de acordo com tempo maior ou igual a 12,47 segundos para completar o teste Timed Up and Go (TUG); Ambos, sendo o idoso positivo tanto para Caidor quanto para Risco e Todos, sendo o idoso classificado como Caidor ou Risco. Métodos estatísticos: A prevalência de quedas foi calculada com 95% de intervalo de confiança (IC). Resultados: 278 completaram pelo menos uma das duas variáveis, histórico ou TUG. 276 completaram histórico de quedas, 259 realizaram o TUG e 257 realizaram ambas as medidas. De acordo com o histórico de quedas, 35,14% (IC 95% de 25,64%-44,65%) são caidores. De acordo com o resultado do teste TUG, 37,45% (IC 95% de 27,82%-47,08%) apresentam risco de queda. Considerando idosos caidores e em risco de queda, a prevalência foi de 16,34% (IC 95% de 5,16%-27,52%). Se a intervenção por monitoramento fosse atender a idosos considerados caidores ou em risco de queda, a prevalência seria então de 54,68% (IC 95% de 46,76%-62,59%). Conclusão: Com a alta prevalência de quedas, o acesso a uma ferramenta de monitoramento remoto pode representar uma opção para atenção coletiva no manejo dessas ocorrências. Considera-se passíveis de intervenção aqueles indivíduos considerados caidores e em risco de queda, já que estes representam maior risco de ao longo do tempo apresentarem desfechos negativos. A introdução da gerontotecnologia com instrumentos capazes de identificar os eventos de queda é essencial no planejamento de ações e prioridades para redução de riscos, promoção da qualidade de vida e integração do monitoramento realizado no serviços de atenção em saúde. Financiamento: PPSUS 2014/50104-0.

**Contato:** MARIA CAROLLINA PEDRO - mcarollinap@gmail.com

**Código:** 44063 **Temário:** Gerontologia – Outros / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** IDENTIFICAÇÃO DE DECLÍNIO COGNITIVO EM UMA AMOSTRA DE ALUNOS DE UMA UATI

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Lucas Pelegrini Nogueira de Carvalho; Francine Golghetto Casemiro; Isabela Azevedo Rodrigues; Ludmyla Caroline de Souza Alves; Yara Peguim Inácio; Paula Costa Castro; Aline Cristina Martins Gratão;

**Resumo:** No processo do envelhecimento pode ocorrer declínio das capacidades físicas e cognitivas, levando a perda da autonomia e da independência. Desta forma, mostra-se necessária a avaliação do desempenho cognitivo de adultos e idosos para que seja possível a implementação de ações voltadas aos mesmos, bem como às famílias envolvidas. Objetivo: Esse estudo visa detalhar uma avaliação cognitiva de uma amostra de usuários de alunos de uma UATI. Método: Estudo quantitativo, de corte transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de uma Universidade Federal do interior paulista. Amostra constituída por 42 participantes, avaliados no primeiro semestre de 2015 em uma Universidade Aberta da Terceira idade (UATI). Para a avaliação, foram utilizados: um questionário de caracterização dos sujeitos; um instrumento de rastreio de declínio cognitivo, o Addenbrooke's Cognitive Examination-Revised (ACE-R), subdividido em 5 domínios (atenção e orientação, memória, linguagem, fluência verbal e visoespacial); "Amplitude de dígitos", um instrumento de avaliação da memória, e capacidade de armazenamento na memória de curto prazo e seu componente executivo, principalmente quando os dígitos são ditos em ordem inversa, e, a Escala de Queixa de Memória (EQM). Para as análises utilizou-se o SPSS 20.0 de forma descritiva. Resultados: A média de idade é de 69 anos (54-89), sendo 88,09% do sexo feminino, 50% casados e 26,2% viúvos. Os participantes obtiveram média de escolaridade de 10,52 anos. A Amplitude de Dígitos de ordem direta teve 45,2% dentro da normalidade enquanto que, na ordem indireta, esse valor é de 69%. A média geral do ACE-R, foi de 84,52, pontuação que não caracteriza DC; porém, a incidência de declínio nessa população foi 11,9%. Com relação aos domínios do ACE-R, observou-se as seguintes porcentagens de DC: atenção e orientação (38,1%), memória (19%), fluência verbal (7,1%), linguagem (9,5%) e visoespacial (28,6%). A pontuação tida na EQM, revela que nenhum dos integrantes tem queixa subjetiva de memória. Conclusão: o estudo mostra que, apesar da média na pontuação do instrumento não indicar DC naquela população, quando a escala é subdividida em seus domínios, pode-se observar que as pontuações não são tão satisfatórias assim. Dessa maneira, uma avaliação completa e abrangente traduz melhor a heterogeneidade do indivíduo facilitando a ação dos profissionais envolvidos.

**Contato:** LUCAS PELEGRINI NOGUEIRA DE CARVALHO - pelegrini\_lucas@hotmail.com

**Código:** 43826 **Temário:** Gerontologia – Outros / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: A PERCEPÇÃO DOS ADULTOS

**Instituição:** UNIFESP

**Autores:** Maria Edilene Cordeiro da Silva; Naira Dutra Lemos; Clarice Cavaleiro Nebuloni; Caroline Gomes Ferreira;

**Resumo:** Objetivo: Compreender a percepção dos adultos em relação às Instituições de longa permanência (ILPIs) Método: Trabalho qualitativo realizado com o método Estudo de caso. Como instrumento foi utilizada a entrevista semiestruturada, com dez questões relacionadas à percepção dos adultos sobre as ILPIs. Foram entrevistados 10 adultos entre 25 e 55 anos dos sexos masculino e feminino sem nenhum tipo de atuação laboral na área da saúde e que concordaram em responder as perguntas sem auxílio de terceiros. Resultados: Após a análise dos dados foram identificados seis núcleos temáticos, com respaldo na literatura: Instituição de longa permanência; Idoso no contexto familiar; Perda de autonomia; Onde envelhecer e O olhar sobre si mesmo. Desses núcleos emergiram dez unidades de análise: Desconhecimento; Reconhecimento; Gratidão; Percepção da família; Negação; ILPI como uma alternativa; Qualidade de vida; A família como espaço adequado para envelhecer; ILPI como espaço de cuidados e Percepção do envelhecimento. Conclusão: Este estudo revelou que grande parte dos adultos entrevistados desconhece uma instituição de longa permanência para idosos, e que na maioria das vezes são vistas por eles como um lugar de descaso, abandono e exclusão para o idoso, deixando transparecer o preconceito em relação às instituições. A importância da família durante o envelhecimento foi destacada, no que concerne ao carinho, atenção e cuidados, sendo estes, essenciais à vida do idoso. Outros aspectos como a ausência de rede de suporte familiar e, planejamento do envelhecimento foram destacados pelos entrevistados. Percebeu-se que apesar dos entrevistados não pensarem na própria velhice, todos sempre se veem ativos e saudáveis e muitos realizam atividades físicas e cuidam da alimentação, demonstrando hábitos de vida que poderão contribuir para uma melhor velhice.

**Contato:** CAROLINE GOMES FERREIRA - carolgfisio@gmail.com

**Código:** 43632 **Temário:** Gerontologia – Outros / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PANORAMA ACADÊMICO DO ENVELHECIMENTO E DA VELHICE NO MARANHÃO: MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE

**Instituição:** IFMA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

**Autores:** Paulo Victor Monteiro Santana de Oliveira; Terezinha de Jesus Campos de Lima;

**Resumo:** OBJETIVOS: A pesquisa objetivou analisar o panorama acadêmico do envelhecimento e da velhice no Maranhão, a partir do mapeamento da produção científica de cursos de instituições de ensino superior localizadas na cidade de São Luís, capital do Estado. A investigação de natureza quantitativa descritiva com matizes qualitativas, de caráter exploratório, que estruturou-se na construção do referencial teórico; coleta de dados; tratamento dos dados levantados; análise e interpretação dos resultados obtidos realizadas à luz da abordagem teórica buscando-se a emergência das produções acadêmicas que tem favorecido, direta e/ou indiretamente, a visibilidade da Gerontologia e seus correlatos – Geriatria, Gerontologia Biomédica, Gerontologia Social, Gerontologia Educacional e Gerontecnologia. MÉTODOS: Utilizou-se como amostra a produção científica de cursos de graduação e pós-graduação classificadas segundo Áreas do Conhecimento e suas hierarquias, no período de 1990 a 2014 que tinham o envelhecimento e a velhice como objeto principal. Uma matriz de levantamento de dados fora desenvolvida como instrumento de coleta de dados baseada em categorias gerais e a classificação das áreas de conhecimento e suas subdivisões apontadas pela CAPES/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Utilizou-se o software científico SPSS/Statistical Package for the Social Science no processamento e análise das informações e o armazenamento dados registrado coletados nos programas OFFICE Word e Exel 2014. RESULTADOS E CONCLUSÃO: A partir da verificação das relações entre as variáveis e categorias contextualizadas no estudo e com apoio de abordagem teórica foi possível a elaboração de uma cartografia com gráficos e mapas relacionados as pesquisa em envelhecimento e da velhice no Maranhão, que identificou tendências, tipificou e hierarquizou os dados e apontou as principais lacunas relacionadas ao tema no contexto local. O estudo permitiu verificar o perfil e os rumos da pesquisa gerontológica maranhense, ao por em foco os aspectos que particularizam as investigações geradas por pesquisadores em âmbito local, contribuindo com a geração de conhecimentos, a divulgação e a ampliação dos estudos de uma temática fundamental para a sociedade contemporânea, que é o envelhecimento e suas consequências.

**Contato:** PAULO VICTOR MONTEIRO SANTANA DE OLIVEIRA - pvms019@gmail.com



**Código:** 43735 **Temário:** Gerontologia – Outros / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL DE IDOSOS COM DOR CRÔNICA EM ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL.

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

**Autores:** Juliane de Fátima Santos Antunes; Juliane Pimentel; Karina Yumi Honda; Nathalie Amorim de Oliveira; Myrian Spinola Najas; Clarice Cavaleiro Nebuloni;

**Resumo:** Objetivo: Identificar o perfil dos idosos com dor crônica em assistência ambulatorial. Métodos: Estudo transversal realizado no período de março a agosto de 2015 no ambulatório da Disciplina de Geriatria e Gerontologia de uma Universidade Federal. Foram entrevistados idosos de ambos os sexos com idade  $\geq 60$ anos. Os dados foram coletados por residentes do Programa Multiprofissional em Envelhecimento utilizando um questionário estruturado com questões sobre dor crônica, prática de atividade física, realização de atividades sociais, estado nutricional, quedas no último ano e dificuldade para caminhar. Foi considerada dor crônica a dor com duração maior que 3 meses. A dor foi avaliada em uma escala de 1 a 10, onde: dor leve 1 a 3, dor moderada 4 a 6 e dor intensa 7 a 10. Foram consideradas atividades sociais aquelas fora do âmbito doméstico. O estado nutricional foi obtido pelo Índice de Massa Corpórea utilizada para idosos: 22 a 27 k/m<sup>2</sup>. Resultados: Dos 280 idosos entrevistados, 159 apresentavam dor crônica (56,8%). A idade média foi de 76,2 anos, com predominância do gênero feminino (86,79%). A atividade física foi referida por 37,7% dos pacientes com dor e destes a caminhada foi a prática mais relatada (38,3%). As atividades sociais são realizadas por 64,1% (n=102), sendo atividade religiosa referida por 35,8% (n=57) dos entrevistados como única atividade fora do domicílio. O diagnóstico de obesidade foi o mais prevalente, presente em 55,9% (n=89), seguidos de eutróficos 34% (n=54) e desnutridos 10,1% (n=16). As quedas no último ano ocorreram em 39% da amostra (n=62) e 76,7% (n=122) referiram ter medo de cair. A dificuldade para caminhar foi referida por 58,4% (n=93). Destes 46,2% (n=43) apresentavam tal dificuldade em decorrência da dor. A intensidade da dor foi classificada como leve em 4,4% (n=7) da amostra, moderada 37,1% (n=59) e grave em 57,2% (n=91). Dos pacientes que classificaram a dor como intensa 17,6% (n=43) atribuíram nota máxima para a dor. Não souberam classificar 1,3% (n=2). Conclusão: Verificou-se alta prevalência de dor crônica em idosos principalmente de intensidade moderada à intensa. Apesar da dor, um terço dos idosos pratica atividade física e dois terços têm atividades fora do domicílio. Observou-se alta prevalência de obesidade, quedas e medo de cair, sendo o último, fator de risco para quedas. Mais da metade dos idosos que apresentavam dificuldade para caminhar tinham esta dificuldade em decorrência da dor.

**Contato:** JULIANE DE FÁTIMA SANTOS ANTUNES - juliane.unifesp@gmail.com

**Código:** 43740 **Temário:** Gerontologia – Outros / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL DE MEDIADORES INFLAMATÓRIOS SISTÊMICOS E O PROCESSO ATEROSCLERÓTICO CAROTÍDEO

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**Autores:** Wilcelly Machado da Silva; Gleim Dias Souza; Lucy Gomes; Aparecido Pimentel Ferreira; Ciro José Brito; Cláudio Córdova; Clayton Franco Moraes; Otávio Toledo Nóbrega;

**Resumo:** Introdução: Aterosclerose é um processo inflamatório crônico iniciado no interior da parede arterial em resposta a lipoproteínas oxidadas. O aumento da espessura médio-intimal carotídea (EMIC) contribui como fator de risco para doença cerebrovasculares. Objetivo: Investigar a relação de parâmetros clínicos, bioquímicos e inflamatórios com medidas de EMIC, controlando as associações para fatores de risco clássicos. Métodos: Levantamento transversal de pacientes com 60 anos de idade ou mais quanto ao uso de medicamentos para doenças crônicas, perfil bioquímico e antropométrico, eventos circulatórios anteriores, histórico familiar de doenças do aparelho circulatório e principais aspectos do estilo de vida. Realizadas medições da parede das artérias carótidas direita e esquerda. Foram mensuradas concentrações de mediadores inflamatórios por citometria de fluxo. Resultados: Análise de correlação revelou associação dos níveis logaritmicamente transformados das citocinas IL1 $\beta$ , IL6, IL8, IL10 e TNF $\alpha$  com as medidas absolutas de EMI da carótida esquerda. Outros mediadores inflamatórios avaliados (IFN $\gamma$ , IL2, IL4, IL12p70 e IL17a) não mostraram associação com quaisquer das medidas de EMIC. Comparação dos níveis circulatórios médios logaritmicamente transformados entre os indivíduos agrupados conforme tercis de EMIC esquerda confirmou correlação positiva com os níveis de TNF $\alpha$  e IL1 $\beta$ , com ajustamento necessário para HDL-c. Em regressão logística multivariada, log<sub>10</sub>TNF $\alpha$  foi a variável mais preditiva para explicar a variação encontrada nos valores de EMIC (R<sup>2</sup> = 0.209), que acrescida dos log<sub>10</sub>IL1 $\beta$  e log<sub>10</sub>IL6, nesta ordem, responderam por 29,5% da variância nas medidas do EMIC. Conclusão: Nossos resultados sugerem que níveis circulantes dos mediadores pró-inflamatórios IL1 $\beta$ , IL6, IL8, IL10 e TNF apresentam correlação com a EMI da carótida esquerda em indivíduos idosos.

**Contato:** WILCELLY MACHADO DA SILVA - wilcellym@gmail.com

**Código:** 43742 **Temário:** Gerontologia – Outros / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** POLIMORFISMO GÊNICO DA ENOS NA EVOLUÇÃO INTRA-HOSPITALAR DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO.

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**Autores:** Wilcelly Machado da Silva; Luiz Sérgio F. Carvalho; José C. Quinaglia e Silva; Osório L.R. Almeida; Aparecido P. Ferreira; Cláudio Córdova; Andrei C. Sposito; Otávio Toledo Nóbrega;

**Resumo:** Introdução: variações na expressão da enzima óxido nítrico sintase endotelial (eNOS) determinadas por polimorfismos em seu gene vem sendo implicadas no risco de recorrência de eventos após o infarto do miocárdio (IM). Objetivo: investigamos a relação entre variantes alélicas da sequência Glu298Asp (ou +894 G/T ou rs1799983) da eNOS e dados clínicos e bioquímicos representativos de risco de recidiva no período pós-infarto. Métodos: pacientes (n = 371; 62,0 ± 11,0 anos) admitidos nas primeiras 24h por IAM com supra desnivelamento do segmento ST foram avaliados quanto a aspectos antropométricos, clínicos e bioquímicos à admissão, e quanto à vasodilatação ao 30º dia após o IAM. Medidas plasmáticas de óxido nítrico foram obtidas à admissão e ao 5º dia. Alelos obtidos por amplificação por PCR de segmento contendo o sitio polimórfico, seguido por digestão enzimática pela Mbol. Resultados: portadores do alelo T agrupados apresentaram valor médio dos níveis da fração MB da creatina fosfoquinase (CK-MB) 13,3% mais elevado (p = 0,010) e maior reserva arterial no 30º dia pós-IAM, tanto por ensaio de dilatação fluxo-mediada (FMD; p=0,037) quanto pelo teste mediado por óxido nítrico (DNM; p=0,04). Níveis absolutos de óxido nítrico à admissão e ao 5º dia pós-infarto não diferiram entre genótipos, porém a magnitude de variação entre tempos foi maior para o grupo T (p<0,001). Conclusão: nossos resultados apontam para uma associação entre a presença do alelo T do SNP rs1799983 da eNOS e maior pico de CK-MB, bem como uma melhor função arterial (dependente e independente do endotélio) no período após o IAM.

**Contato:** WILCELLY MACHADO DA SILVA - wilcellym@gmail.com

**Código:** 43943 **Temário:** Gerontologia – Outros / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** REALIZAÇÃO DE MICROCIRURGIA POR TUMOR INTRACRANIANO ANOS DE 2010-2014: PERFIL DE IDOSOS INTERNADOS

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

**Autores:** Mariana Souza de Jesus; Giorgia Bruna Santana Strappa; Adriana Valéria da Silva Freitas;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: Os tumores do sistema nervoso central (SNC) são responsáveis por 1,5% de todos os cânceres e por 2,4% de todas as mortes por câncer anualmente. A incidência e a mortalidade dos tumores do SNC aumentaram na maioria dos países desenvolvidos, principalmente nas faixas etárias mais avançadas, e em grande parte desses países a mortalidade por essas neoplasias ocupa a 12ª posição. OBJETIVO: Descrever aspectos relacionados a internação da pessoa idosa para microcirurgia por tumor intracraniano (MTI) durante os anos (2010 a 2014), em Salvador/BA. METODOLOGIA: Foram usados os dados do Sistema de Informação sobre Hospitalização do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), sobre MTI na pessoa idosa nos anos de 2010 a 2014, disponibilizados no banco de dados: TABNET/Salvador. Os cálculos foram padronizados segundo faixa-etária, sexo, óbitos, dias e o caráter da internação associada à MTI. RESULTADOS: Durante os últimos 5 anos (de 2010 a 2014), ocorreram um total de 24 internações de pessoas idosas por microcirurgia para tumor intracraniano. Quando avaliado a ocorrência durante os anos, percebeu-se um aumento de 8,3% (n=2; em 2010) para 25% (n=6; em 2014). Agregando as internações por MTI segundo faixa-etária, foi mais frequente os idosos com 70 a 74 anos (n=12; 50%). A relação sexo feminino com sexo masculino foi discretamente elevada, com 1, 2:1. Os dias de permanência no hospital variaram de 1 a 29 dias ou mais, sendo 29 dias ou mais (n=8; 33,3%) o de maior porcentagem, o ano de 2013 destacou-se com 50% (n=4) das internações com esta permanência. Todos os pacientes evoluíram para óbito no ano da internação. 87,5% (n=21) dos pacientes tiveram a urgência como caráter de atendimento, sendo que 29,2% (n=7) destes ocorreram no ano de 2012. CONCLUSÃO: Os consideráveis aumentos da incidência do MTI com o progredir da idade foram encontrados principalmente no sexo feminino tendo uma relação de 2:1, evidenciando que as condutas devem ser tomadas não somente baseadas em paradigmas científicos, mas levando em conta as expectativas e desejos dos pacientes e familiares resultando em melhores e eficazes regimes de tratamento e estratégias individualizadas.

**Contato:** MARIANA SOUZA DE JESUS - mariazuos@live.com

**Código:** 43947 **Temário:** Gerontologia – Outros / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA: ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES NO PERÍODO DE 2007-2010, EM SALVADOR-BAHIA

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

**Autores:** Mariana Souza de Jesus; Giorgia Bruna Santana Strappa; Rayza Mota de Matos; Adriana Valéria da Silva Freitas;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A violência contra os idosos é um fenômeno evidente dentro do atual processo de envelhecimento populacional mundial. A violência contra pessoas idosas é uma violação aos direitos humanos e é uma das causas mais importantes de lesões, doenças, perda de produtividade, isolamento e desesperança. OBJETIVO: Descrever as notificações de violência contra a pessoa idosa no Estado da Bahia, nos anos de 2007 à 2010. METODOLOGIA: Foram usados os dados do Sistema de Informação sobre Notificação do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), sobre violência contra a pessoa idosa de 2007 a 2010, disponibilizados no banco de dados: TABNET Salvador. Os cálculos foram padronizados segundo faixa-etária e sexo da população notificada. RESULTADO: Dentre os casos notificados por violência, seja ela doméstica, sexual e outras corresponderam um total de 15.705 casos de 2007 a 2014, destacando-se o ano 2014 com o maior número de notificados por violência na pessoa idosa com 19,9% (n=776). Sendo 4,7% (n=733) de pessoas idosas dentre todas as faixas-etárias, com destaque dentre esta da faixa-etária de 60 a 69 anos (n=509; 69,4%). No quesito sexo 73,1% (n=536) representaram o sexo masculino, com uma relação sexo masculino com feminino de 3:1. CONCLUSÃO: Apesar da subnotificação dos casos de violência, principalmente na população idosa, que muitas vezes possuem como único cuidador o familiar, o agressor, ou por ser o provedor do lar, não é encaminhado para um abrigo que melhor lhe acolherá, e o mesmo fica exposto a tais situações e com medo de represália, não denuncia. Os dados do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), geram informações que contribuem para avançar na capacitação dos profissionais de saúde, consolidação e melhoria das redes de apoio às vítimas, monitoramento e prevenção dos casos de violência contra idosos. A real magnitude do problema da violência contra os idosos no Brasil, faz-se necessário intensificar as notificações e o primeiro passo é fornecer meios para romper o silêncio.

**Contato:** MARIANA SOUZA DE JESUS - mariazuos@live.com

**Código:** 44067 **Temário:** Gerontologia – Outros / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ADOÇÃO DE AGENTES INTERVENTORES EM UM DE PROGRAMA CAMINHADA ORIENTADA EM CONTEXTO DE ALTA VULNERABIL

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Camila Tiome Baba; Isabela Martins Oliveira; Mariana Fornazieri; Grace Angélica de Oliveira Gomes;

**Resumo:** Objetivo: o objetivo desse estudo foi avaliar a adoção dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em um programa de Caminhada Orientada realizado em um contexto de alta vulnerabilidade social no município de São Carlos. Método: Trata-se de um estudo com caráter descritivo e quantitativo. O programa consistiu no oferecimento de caminhada quatro vezes semanais com duração de uma hora com delineamento de seis meses. As atividades eram oferecidas para os usuários cadastrados em três Unidades de Saúde da Família (USF), equipamentos que são englobados pela Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Foram realizadas orientações de saúde e ações para mudança de comportamento frente à AF. Todas as atividades foram acompanhadas por alunos de graduação em Educação Física e Gerontologia e pela equipe das USF, especificamente ACS. O nível de adoção da equipe foi mensurado por um questionário anônimo respondido pelos ACS das unidades envolvidas e de forma voluntária. Resultados: De um total de 16 ACS envolvidos, 14 responderam o questionário. Destes, 78,5% se sentiam envolvido com a implementação do programa, 92,8% observaram os benefícios que o programa trazia para a comunidade, 100% relataram que a equipe fazia comentários sobre o programa e 100% disseram que referenciaram usuários para participarem das atividades. Conclusão: Conclui-se que obteve altos níveis de adoção dos ACS no programa. Vale ressaltar que um dos preceitos essenciais para esse resultado é a conscientização dos agentes interventores sobre os benefícios que a intervenção trazia para a organização.

**Contato:** ISABELA MARTINS OLIVEIRA - isabelamgo@gmail.com

**Código:** 43725 **Temário:** Gerontologia – Outros / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO LONGITUDINAL DA QUALIDADE DE VIDA E MEDO DE QUEDAS EM IDOSOS

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Érica Nestor Souza; Rafaela Brochine Lanzotti; Karolina Helena Neri; Gabriella Cavallaro Pomponio; Camila Marques de Araújo; Ana Flávia dos Santos; Fernando Augusto Vasilceac; Karina Gramani-Say;

**Resumo:** Objetivo: avaliar a qualidade de vida e o medo de quedas em idosos participantes de uma oficina de prevenção de quedas em um período de seis meses, na atenção básica. Método: Trata-se de um estudo descritivo, longitudinal, com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 41 participantes da oficina de prevenção de quedas do município do interior do estado de São Paulo. Os dados foram coletados, por meio de uma avaliação individual que ocorreu no início da participação dos idosos na oficina (t0) e na reavaliação após seis meses (t1), utilizando-se os seguintes instrumentos: SF-36 para avaliação da qualidade de vida e o FES-I para medir o medo de cair. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: a média de idade dos idosos foi de 71,2 ( $\pm 8,1$ ) anos, com variação de 60 a 88 anos. Com relação aos domínios de qualidade de vida, as médias e desvios-padrão no momento t0 e t1, foram respectivamente: “Domínio capacidade funcional” – t0: 62,0( $\pm 21,1$ ) e t1: 62,3( $\pm 30,6$ ); “Domínio limitação por aspectos físicos” – t0: 48,1( $\pm 38,4$ ) e t1: 55,6( $\pm 43,2$ ); “Domínio dor” – t0: 54,1( $\pm 23,3$ ) e t1: 65,4( $\pm 25,8$ ); “Domínio estado geral de saúde” – t0: 65,7( $\pm 15,8$ ) e t1: 71,0( $\pm 14,2$ ); “Domínio vitalidade” – t0: 59,2( $\pm 22,5$ ) e t1: 62,9( $\pm 25,3$ ); “Domínio aspectos sociais” – t0: 75,3( $\pm 24,1$ ) e t1: 74,5( $\pm 24,8$ ); “Domínio limitação por aspectos emocionais” – t0: 56,9( $\pm 42,3$ ) e t1: 68,3( $\pm 42,6$ ); “Domínio saúde mental” – t0: 65,1( $\pm 22,5$ ) e t1: 69,0( $\pm 24,0$ ). A referida escala pode variar de 0 a 100 pontos, em que, pontuações mais elevadas podem indicar melhores níveis de qualidade de vida. Quanto ao medo de cair avaliado pelo FES-I, a média obtida pelos idosos no t0 foi de 28,5 ( $\pm 9,6$ ) pontos, a mediana 25, com variação de 16 a 53 pontos. No momento t1, a média foi de 27,1 ( $\pm 10,0$ ), a mediana de 25, e a variação obtida de 16 a 55 pontos, sendo que a escala pode variar de 16 pontos para os indivíduos sem qualquer preocupação em cair a 64 pontos para os indivíduos com preocupação extrema. Conclusão: foi possível observar melhores pontuações nos domínios da qualidade de vida na reavaliação após seis meses de participação nas oficinas de prevenção de quedas, com exceção do “domínio aspectos sociais”, que obteve uma sutil diminuição na pontuação. Na avaliação do medo de quedas, de maneira geral, os idosos pontuaram baixos escores, indicando pouca preocupação em cair, e ainda observou-se uma diminuição na reavaliação após seis meses.

**Contato:** ÉRICA NESTOR SOUZA - erica\_nestor@hotmail.com

**Código:** 43945 **Temário:** Gerontologia – Outros / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

**Instituição:** HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN

**Autores:** Ana Gabriela Saraiva Grechi; Ana Paula Barbosa Nylander; Carina Junqueira; Franciele Carvalho da Silva; Gisele Aparecida Carvalho Garofalo; Thais Helena Amorim Stanzani; Ana Cristina Procopio de Oliveira Aguiar;

**Resumo:** Objetivos: Avaliar impacto da intervenção interdisciplinar na incontinência urinária de urgência e de esforço de uma idosa semi-dependente residente de uma instituição de longa permanência para idosos. Método: Estudo de caso com intervenção interdisciplinar semanal, em idosa (76 anos) entre agosto a setembro de 2015. Neste período foi utilizado o diário miccional, orientação de exercícios para assoalho pélvico, atividades psicoeducativas e estruturação de rotina. Para verificar o estado geral de saúde foi utilizado subitem do Questionário de Qualidade de Vida SF-36, e também a pesagem (kg) diária de suas fraldas e absorventes. Todos os parâmetros foram feitos antes e depois das intervenções. A fim de verificar a eficácia das intervenções foi realizada a pesagem das fraldas para a comparação entre os meses de agosto e setembro através do teste estatístico T-student com  $p > 0,05$ . Resultados: Verificou-se através das pesagens das fraldas e absorventes que houve diferença estatística com  $p = 0,002$ . Também foi observada tendência de melhora do estado geral de saúde. Conclusão: Estes resultados denotam uma melhora no escape urinário (volume de urina) bem como uma tendência de melhora no estado geral de saúde. A intervenção interdisciplinar mostrou-se importante na melhora dos sintomas da incontinência urinária, favorecendo aspectos subjetivos de bem-estar, contudo na velhice tais aspectos são considerados de maior relevância para a população idosa até mesmo em comparação da ausência de doenças, sendo este um indicador considerável para a elaboração de políticas públicas voltadas a esta faixa etária. Sugere-se o prolongamento deste estudo bem como a inserção de outros instrumentos para melhor compreender a relação quantitativa e qualitativamente entre as intervenções aplicadas e a melhora do estado de saúde geral da idosa..

**Contato:** GISELE A. CARVALHO GAROFALO - giseleaoc@yahoo.com.br



**Código:** 44033 **Temário:** Gerontologia – Outros / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** MEDO DE CAIR: UM IMPORTANTE ASPECTO A SER ACOMPANHADO NA PREVENÇÃO DE QUEDAS.

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Loren Caroline Bettoni; Ana Julia de Lima Bomfim; Mariane Santos Trevisan; Patrícia Bet; Andréa Cristina Lacerda; Julia Palombo Silvano; Bianca Leticia Cavalmoretti Ferreira; Karina Gramani-Say;

**Resumo:** Introdução: O crescente aumento da expectativa de vida acarreta a uma alta taxa de comorbidades. As quedas são um dos principais problemas da população idosa, e frequentemente, estão ligadas a sérias complicações. O trauma psicológico é uma das conseqüências mais comuns da queda e é trazido pelo medo de cair. Este medo, muitas vezes, favorece o declínio funcional e aumenta o risco de quedas, podendo ser tanto conseqüência como causa das quedas. Objetivo: Avaliar o medo de cair de idosos participantes de uma oficina de prevenção de quedas na Atenção Primária. Metodologia: Foram avaliados idosos participantes de uma oficina de prevenção de quedas divididos em 3 grupos: grupo caidor (GC-n=28) com relato de 2 ou mais quedas nos últimos doze meses, grupo 1 queda (G1Q-n=28) com relato de 1 queda nos últimos doze meses e grupo não-caidor (GNC-n=28) sem relato de quedas nos últimos doze meses. Os idosos foram avaliados em relação ao medo de cair por meio da Escala de Eficácia de Quedas – Internacional (FES-1-Brasil). A análise estatística foi realizada pelo Teste de Mann Whitney (STATISTICA 7.0) ( $p \leq 0,05$ ). Resultados: Foram encontradas diferenças na Escala de Eficácia de Quedas – Internacional (FES-1-Brasil) entre o GC ( $28,46 \pm 7,90$ ) e GNC ( $22,50 \pm 5,95$ ) ( $p=0,003$ ) e entre o G1Q ( $27,32 \pm 8,12$ ) e GNC ( $p=0,009$ ). Entre o GC e G1Q não foram encontradas diferença estatisticamente significante. Conclusões: Idosos caidores e que sofreram apenas 1 queda, em relação ao medo de cair, apresentam estatísticas em comparação a idosos que não sofreram quedas. Além disso, os resultados encontrados refletem que a presença de fatores psicológicos e suporte social devem ser investigados, uma vez que o medo de cair é um fator de risco para quedas, além de contribuir para que a intervenção para a prevenção de quedas, realizada por meio da oficina, seja efetiva.

**Contato:** LOREN CAROLINE BETTONI - loren.bett@hotmail.com

**Código:** 43940 **Temário:** Gerontologia – Outros / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL DE IDOSOS INTERNADOS POR DOENÇAS PULMONARES OBSTRUTIVAS CRÔNICAS NO PERÍODO DE 2009 A 2013

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

**Autores:** Mariana Souza de Jesus; Giorgia Bruna Santana Strappa; Adriana Valéria da Silva Freitas;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é caracterizada pela obstrução crônica do fluxo aéreo, que não é totalmente reversível, porém progressiva. A (DPOC) é um problema de saúde pública mundial. Ocupa a 5ª posição em causa de morte e é responsável por 290 mil pacientes internados anualmente, estando a Região Sul do Brasil com as maiores taxas de internações, provavelmente por conta das temperaturas mais baixas. OBJETIVO: Descrever o perfil das internações por DPOC no município de Salvador-BA, entre os anos de 2009 a 2013 segundo faixa-etária e sexo. METODOLOGIA: Estudo quantitativo, descritivo, de natureza retrospectiva nos anos de 2009 a 2013, com dados referentes a internação por DPOC na pessoa idosa, dados obtidos através do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponibilizados no banco de dados TABNET/Salvador. RESULTADOS: De 2009 a 2013 foram notificados um total de 20.404 internações de pessoa idosa por DPOC. De 2009 a 2010 foi notado um aumento no número de internamentos por DPOC, variando de 3.952 (2009) – 4.281 (2010) e da diminuição destas nos anos de 2010 a 2013, 4.281 (2010) - 3.931 (2013). No quesito internações por sexo na pessoa idosa houve uma maior prevalência do sexo masculino com DPOC (n=11.431; 56,0%) do que do sexo feminino (n=8.973; 44,0%), com um discreto aumento na relação sexo masculino: sexo feminino (1,3:1). Quanto a faixa-etária, percebeu-se uma maior concentração dos casos na população de longevos (n=7.518; 36,8%). CONCLUSÃO: O número de casos de internações por DPOC em pessoas idosas aumentou, reforçando a necessidade do aumento da vigilância etiológica e incorporação de indicadores para a detecção precoce e prevenção de agravos à saúde dos idosos em relação às doenças do aparelho respiratório, apesar das ações preventivas utilizadas pelos serviços de saúde, são necessários novos estudos a fim de esclarecer possíveis fatores causais e assim melhorar o planejamento das ações preventivas de saúde.

**Contato:** MARIANA SOUZA DE JESUS - mariazuos@live.com

**Código:** 43884 **Temário:** Gerontologia – Outros / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** SENTA QUE LÁ VEM HISTÓRIA! CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

**Instituição:** IPGG

**Autores:** Filomena Neves Pereira Vieira Adduci; Rosamaria Rodrigues Garcia; Vanderlea Lourenço de Souza; Alice Ayako Hori; Vanessa Lopes Munhoz Afonso; Carolina Menezes Sinato; Regina Garcia do Nascimento; Francisco Souza do Carmo;

**Resumo:** Objetivo: relatar experiência de idosos contadores de histórias no projeto Historiando nas Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPI). Metodologia: o grupo Contação de Histórias, dirigido por psicóloga e uma historiadora de serviço público ambulatorial, com 12 participantes, se reúne semanalmente para treinar técnicas de contação, linguagem, memorização e entonação. Eles colaboram na escolha das histórias, debatem e decidem coletivamente o planejamento das ações. Apresentam-se em eventos educativos para idosos, familiares, profissionais de saúde, colaboradores do serviço e em encontros intergeracionais. Em 2014, houve a expansão das atividades, com o projeto “Historiando nas ILPI”, que consistiu de visitas mensais do grupo para 120 residentes, distribuídos em três ILPI do entorno, visando compartilhar histórias, canções e poesias com idosos que, institucionalizados, dificilmente têm acesso a encontros culturais ou de entretenimento. Diante da repercussão positiva, aceitação dos idosos de ambas as partes e a partir do interesse dos próprios internos, estes foram motivados a contar seus relatos e histórias na próxima visita. Ao longo das semanas, os moradores foram se preparando, havendo nestas oportunidades o incentivo ao exercício da memória, cognição e criatividade. Neste “sarau interno” os idosos contam histórias, declamam poesias e trocam experiências entre si. Resultados: a atividade desencadeou a formação de rede de apoio entre residentes, que escutam ativamente, emitem opiniões, elogios e ficam entretidos com a elaboração, memorização e treino das contações. As apresentações resgatam a autoestima, promovem interação entre moradores e idosos independentes, estimulam a atenção e cognição; ajudam a elaborar medos, perdas e anseios, a buscar melhor relação com o outro e o meio; proporcionam momentos de alegria e realizações, e integração entre diferentes realidades. Para residentes que escutam contações, tratam-se de oportunidades de entretenimento e lazer, estimulando-os a refletir sobre diferenças culturais, convivência coletiva, possibilidades de interação, dificuldades advindas da senescência e senilidade. Houve melhoria da motivação e adesão dos idosos do grupo, com entrada de novos membros. Conclusão: ao mesmo tempo em que ajudam, os idosos do grupo promovem o próprio envelhecimento ativo, mostrando-se engajados com as necessidades de indivíduos da mesma geração, vivenciando oportunidades de participação social, empoderamento e valorização

**Contato:** FILOMENA NEVES PEREIRA VIEIRA ADDUCI - [ipgg-fvadduci@saude.sp.gov.br](mailto:ipgg-fvadduci@saude.sp.gov.br)

**Código:** 43701 **Temário:** Gerontologia – Outros / Psicologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** EFEITOS DO TREINO COGNITIVO EM IDOSOS AVALIADOS POR MEIO DO ACE-R E DE UM TESTE COGNITIVO DIGITAL

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Lucas Pelegrini Nogueira de Carvalho; Francine Golghetto Casemiro; Paula Costa Castro; Aline Cristina Martins Gratão; Marcos Hortes N. Chagas; Isabela Azevedo Rodrigues; Ludmyla Caroline de Souza Alves; Yara Peguim Inácio;

**Resumo:** Com o processo do envelhecimento, comprometimento cognitivo leve (CCL) e demência são temáticas discutidas mundialmente devido à alta prevalência e prejuízos na qualidade de vida do idoso e seus cuidadores. Estudos mostram que o treino cognitivo pode ter efeito benéfico nas habilidades cognitivas em idosos mesmo naqueles sem prejuízo cognitivo, atuando como possível fator de proteção, podendo aumentar a reserva cognitiva. **Objetivo:** Avaliar os efeitos do treino cognitivo em idosos por meio de um teste digital e um teste neuropsicológico. **Método:** Trata-se de um ensaio clínico aberto com uma amostra de 10 idosos participantes de uma oficina realizada na Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI) em uma cidade do interior paulista. O tempo do estudo foi de 20 semanas com uma sessão de treino cognitivo com duração de uma hora por semana. Os dados foram coletados em dois momentos (pré e pós-intervenção). O teste digital foi desenvolvido para aplicação em tablet utilizando um paradigma visual para avaliar atenção e memória de trabalho. Este foi formado por 21 ensaios e as variáveis analisadas foram o número de acertos e o tempo de reação. **Resultados:** No que diz respeito aos dados sócio-demográficos, nove idosas eram do sexo feminino, a média de idade foi de 71,5 anos ( $\pm 8,2$ ) e de escolaridade de 11,3 anos de estudo ( $\pm 4,8$ ). Considerando o teste digital aplicado, os dados mostraram que a média do número de acertos do grupo foi de 12,1 ( $\pm 2,07$ ) na avaliação pré-intervenção e, após o treino, de 11,8 ( $\pm 3,39$ ), sem diferença estatisticamente significativa ( $t=0,335$ ;  $p=0,745$ ). A diferença estatisticamente significativa encontrada no estudo foi com relação à média do tempo de reação, a qual foi de 5,9 segundos ( $\pm 3,35$ ) na avaliação pré-intervenção e 3,7s ( $\pm 1,18$ ) na medida pós-intervenção ( $t=2,597$ ;  $p=0,0289$ ). Não encontrou-se diferença significativa entre as avaliações do ACE-R ( $t=2,083$ ;  $p=0,067$ ). **Conclusão:** Os dados obtidos sugerem que o treino cognitivo utilizado neste estudo não modificou o número de acertos nos ensaios na tarefa cognitiva digital nem alterou os resultados do teste ACE-R. Apesar disso, após a intervenção, houve uma melhora significativa no tempo de reação. Ensaios clínicos controlados com amostras maiores são fundamentais para conclusões mais definitivas.

**Contato:** LUCAS PELEGRINI NOGUEIRA DE CARVALHO - pelegrini\_lucas@hotmail.com

**Código:** 44069 **Temário:** Gerontologia – Outros / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ATITUDES FRENTE À DOR DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Barbara Isabela de Paula Morais; Izabel Cristina Chavez Gomes; Ana Carolina Ottaviani; Fabiana de Souza Orlandi;

**Resumo:** Objetivos: Avaliar as atitudes frente à dor de adultos e idosos com doença renal crônica (DRC) em hemodiálise (HD). Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 100 participantes com DRC em HD de uma Unidade de Terapia Renal Substitutiva do interior do estado de São Paulo. Os dados foram coletados por meio de entrevista individual, utilizando um instrumento de Caracterização Sociodemográfica e o Inventário de Atitudes Frente à Dor - Breve (IAD-Breve), composto pelos domínios: Incapacidade, Medicação, Solicitude, Cura Médica, Controle, Emoção e Dano Físico. Todos os preceitos éticos foram respeitados. Resultados: Houve a predominância do sexo masculino (61,0%), idade média de 52,24 ( $\pm 14,24$ ) anos, com parceiros fixos (62,0%) e aposentados (43,0%). Com relação às atitudes frente à dor, avaliadas pelo IAD-Breve, cuja pontuação pode variar de 0 a 4 por domínio, indicando que quanto maior, melhor são as atitudes frente à dor, obteve-se no presente estudo escores médios de 1,10 ( $\pm 0,78$ ) em Incapacidade, 1,64 ( $\pm 1,34$ ) em Medicação, 1,67 ( $\pm 0,87$ ) em Solicitude, 1,67 ( $\pm 0,54$ ) em Cura Médica, 1,79 ( $\pm 0,91$ ) em Controle, 2,11 ( $\pm 0,97$ ) em Emoção e 2,17 ( $\pm 0,64$ ) em Dano Físico. De acordo com as respostas obtidas nos itens do IAD-Breve, que a maioria dos pacientes “consideraram-se incapacitados pela dor”, “que os medicamentos não foram o melhor tratamento para a dor”, “que especialmente os familiares deveriam ser mais solícitos”, “que a medicina não pode curar a sua dor”, “que não puderam controlar a dor sentida”, “que suas emoções influenciaram na experiência da dor” e “que a dor estava machucando a si mesmo”. Conclusão: Conclui-se que a maioria dos pacientes renais crônicos em HD avaliados apresentaram atitude negativa em relação à dor, especialmente nos domínios incapacidade e medicação. Frente ao exposto, recomendam-se mais pesquisas, a fim de estabelecer intervenções com o objetivo de manejar melhor a dor vivenciada por esta população e assim, melhorar a qualidade de vida desses indivíduos.

**Contato:** BARBARA ISABELA DE PAULA MORAIS - barbara.isabela@hotmail.com

**Código:** 43904 **Temário:** Gerontologia – Outros / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** BEM-ESTAR SUBJETIVO E A RELAÇÃO COM A SATISFAÇÃO EM IDOSOS AMBULATORIAIS: ESTUDO LONGITUDINAL

**Instituição:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

**Autores:** Dayane Capra de Oliveira; Giovana Sposito; Maria José D'Elboux;

**Resumo:** Objetivo: Comparar o Bem estar subjetivo (BES) e a Satisfação com a vida (SV) em uma amostra de idosos com síndrome da fragilidade em um período de seis a oito anos Métodos: Trata-se de um estudo quantitativo, comparativo e com delineamento longitudinal, integrante do Projeto Temático intitulado “Qualidade de vida em idosos: indicadores de fragilidade e de bem-estar subjetivo”, Na Fase 1 (2005-2007), foram avaliados 150 idosos em acompanhamento no ambulatório de geriatria. Na Fase 2 (2013), os idosos foram novamente contatados, e submetidos, a uma entrevista para a coleta de dados sociodemográficos, de saúde e funcionalidade. Os desfechos estudados foram: BES, SV, fenótipo de fragilidade, queda e óbito. Resultados: Entre os idosos participantes da fase 2, 71 evoluíram a óbito e 25 foram excluídos. Assim, a amostra contou com 54 idosos respondentes, com predomínio do sexo feminino e idade igual ou superior a 80 anos. Observou diferença significativa entre os momentos para: idade e no bem-estar subjetivo nos domínios: satisfação com a vida, amizade, ajuda, trabalho e transporte. Apenas a SV foi significativamente menor na 2 fase. Conclusão: O BES e a SV são expressões individuais avaliados através de critérios próprios, medidos a longo prazo e não momentâneo, por isso, motivam os idosos a viverem experiências de maneira positiva. Assim podemos concluir que os achados deste estudo evidenciaram o predomínio do sexo feminino, com maior grau de satisfação no BES, e que indivíduos mais velhos demonstraram maior satisfação com a vida e melhor saúde percebida, valorizando a adaptação aos efeitos adversos com o passar dos anos. Contudo, devem ser realizados estudos que valorizem quais as influências que interferem no BES do idoso.

**Contato:** DAYANE CAPRA DE OLIVEIRA - dayacapra@hotmail.com

**Código:** 44073 **Temário:** Gerontologia – Outros / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ESPIRITUALIDADE DE ADULTOS E IDOSOS QUE VIVEM COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE: AVALIAÇÃO DA

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Barbara Isabela de Paula Moraes; Izabel Cristina Chavez Gomes; Ana Carolina Ottaviani; Fabiana de Souza Orlandi;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar a esperança/otimismo e crenças de pacientes com doença renal crônica (DRC) em hemodiálise (HD). Método: Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 100 indivíduos com DRC em tratamento hemodialítico em um Serviço de Terapia Renal Substitutiva do interior do estado de São Paulo. Os dados foram coletados por meio de entrevista individual, utilizando um instrumento de Caracterização Sociodemográfica e a Escala de Espiritualidade de Pinto e Pais-Ribeiro (EEPP-R), que é subdividida em dois domínios: esperança/otimismo e crenças. Foi realizada uma análise descritiva dos dados com distribuição de medidas de posição e dispersão. Todos os preceitos éticos foram respeitados. Resultados: A maioria dos respondentes eram homens (61,0%), de etnia branca (56,0%) e com ensino fundamental incompleto (30,0%). Com relação à espiritualidade avaliada por meio da EEPP-R, apresentaram escores médios de 3,32 ( $\pm 0,67$ ) e 3,67 ( $\pm 0,69$ ) para esperança/otimismo e crenças, respectivamente. Cabe informar que as pontuações podem variar de 1 a 4, indicando que quanto maior a pontuação obtida, maior o nível de esperança/otimismo e crenças. Conclusão: Conclui-se que os níveis de esperança/otimismo e crenças dos respondentes foi elevado. A espiritualidade é uma ferramenta utilizada como fonte de apoio e fortalecimento no enfrentamento perante doenças e dificuldades, bem como dos que apresentam insuficiência renal crônica e estão submetidos a tratamento hemodialítico.

**Contato:** BARBARA ISABELA DE PAULA MORAIS - barbara.isabela@hotmail.com

**Código:** 43612 **Temário:** Gerontologia – Outros / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** IDOSOS E VIAGENS INTERNACIONAIS

**Instituição:** UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

**Autores:** Heloísa Maria Rodrigues de Souza; Vivian Wenzel; Mariana Stefanini; Gabriela Freitas;

**Resumo:** A terceira idade compreende indivíduos com 60 anos ou mais. Segundo a Organização das Nações Unidas o número de pessoas nesta faixa etária vem aumentando progressivamente. Este grupo está sendo considerado cada vez mais importante para a atividade turística. Os indivíduos da terceira idade apresentam características biológicas, psíquicas e sociais específicas que devem ser consideradas quando realizam viagens. O objetivo deste trabalho foi investigar através de questionários o que pode ser feito para melhor atender a esse segmento, quanto ao atendimento das companhias aéreas, hotéis, refeições, atividades de lazer e recreação oferecidos pelos hotéis, resorts ou navios. Como metodologia foram efetuadas pesquisas teóricas, a partir de levantamentos bibliográficos, como também pesquisa aplicada, com entrevistas e questionários aplicados a 50 idosos que fizeram viagens turísticas internacionais no último ano. Após aplicação de questionários a 50 pessoas de terceira idade, Foram obtidos os seguintes resultados: quase a totalidade permaneceu de 10 a 15 dias no destino escolhido e em média viajaram para um destino internacional uma vez por ano a lazer, e se hospedaram em hotéis, resorts ou navios. Aproximadamente a metade dos entrevistados manifestou interesse por passeios culturais. A maioria dos entrevistados gostaria que o ar condicionado dentro dos aviões e navios fosse menos frio e que as agências de viagem ajudassem a efetuar o check in antecipado. No que diz respeito a preferência de lazer, a maioria gostaria que fossem oferecidos passeios em cada local de destino à noite, como shows de bom nível contemplando as características regionais do lugar, bem como a ida a bons e renomados restaurantes nas cidades visitadas. Constatou-se também que este segmento da terceira idade de classe média alta, em sua grande maioria prefere viajar em excursões organizadas por agências de viagens conceituadas, por razões de conforto e segurança, acompanhados em toda a duração da viagem por um guia falando o nosso idioma. Quanto a alimentação oferecida, quase a totalidade dos entrevistados aprovou a alimentação servida nos navios, resorts e hotéis, porém mais da metade reprovou a alimentação servida nos aviões em viagens intercontinentais.

**Contato:** HELOISA MARIA RODRIGUES DE SOUZA - [heloisamrs@uol.com.br](mailto:heloisamrs@uol.com.br)



**Código:** 43772 **Temário:** Gerontologia – Outros / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERCEPÇÃO DE IDOSOS SOBRE OS HÁBITOS DE VIDA QUANDO JOVENS E A INFLUÊNCIA NA SAÚDE E ENVELHECIMENTO

**Instituição:** UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

**Autores:** MARIANA DOS SANTOS RIBEIRO; MARIELA BESSE; NAIRA DE FÁTIMA DUTRA LEMOS;

**Resumo:** Objetivo: Compreender a percepção dos idosos, atendidos no ambulatório de geriatria e gerontologia numa Universidade Federal em São Paulo, acerca de seus hábitos de vida e comportamento de autocuidado quando jovens e a influência destes na saúde e envelhecimento. Método: A abordagem metodológica escolhida foi à pesquisa qualitativa e o tipo de estudo foi o método de história oral de vida. Para a coleta de dados foi realizada, com cada indivíduo, uma entrevista semiestruturada, a qual foi gravada em áudio, transcrita e os dados obtidos foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo. Resultados: foram entrevistados oito idosos, Seis mulheres e dois homens, com idades variando entre 60 anos e 85 anos. A partir da análise de conteúdo foram identificadas 18 unidades de análise agrupadas em cinco categorias temáticas, apresentadas a seguir: Saúde (Saúde como essencial, Visão dicotômica de saúde e doença e Determinantes sociais da saúde), Hábitos de vida (Higiene, Alimentação, Atividade física, Lazer e Espiritualidade), Envelhecimento bem sucedido x mal sucedido (Envelhecimento como processo natural, Envelhecimento bem sucedido, Envelhecimento mal sucedido), Cuidado de si (Cuidado de si quando jovem, Cuidar dos outros em detrimento do cuidar de si, Cuidar da saúde relacionada ao médico, Cuidar da saúde relacionada às crenças populares, Cuidar de si quando idoso) e Mudança Refletindo sobre a mudança, Poder da mudança em si). Esses resultados evidenciaram a importância dos determinantes sociais da saúde, hábitos de vida desde jovens e as consequências destes no envelhecimento, o cuidado consigo mesmo e a percepção no impacto deste cuidado em sua própria saúde e a possibilidade de mudanças de hábitos. Conclusão: O estudo permitiu compreender a percepção dos idosos acerca de seus hábitos de vida e como estes se relacionam com seu processo de envelhecimento e sua saúde atual. O método de História Oral possibilitou a compreensão do relato de cada idoso entrevistado acerca de seus hábitos, captando suas percepções, evidenciando que o desafio de chegar ao envelhecimento em boas condições de saúde, com uma vida ativa e sentindo-se bem consigo mesmo pode ser alcançável por aqueles que se prepararam desde jovens para esta fase da vida.

**Contato:** MARIELA BESSE - mariela\_besse@yahoo.com.br

**Código:** 43797 **Temário:** Gerontologia – Outros / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** QUALIDADE DE VIDA DE PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE ATIVIDADES FÍSICAS: ESTUDO LONGITUDINAL

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Ildaria Maiara dos Santos; Anielle Takahashi; Keika Inouye; Paula Costa Castro;

**Resumo:** A melhoria na qualidade de vida a partir dos 50 anos está relacionada ao envelhecimento ativo e saudável que abrange diversos fatores, dentre eles, a prática de atividade física. **Objetivo:** Comparar a qualidade de vida de idosos praticantes de atividade física ao longo de um ano. **Método:** Estudo longitudinal observacional de seleção completa de 143 matriculados no programa de Revitalização Geriátrica. Foram incluídos os participantes com 50 anos ou mais, frequência superior a 75% no referido programa, e atestado médico de aptidão para realizar as atividades físicas. O Programa de Revitalização Geriátrica consistiu de 115 sessões de atividades físicas de intensidade moderada, exercícios resistidos e alongamentos, ministradas três vezes por semana em uma Fundação Educacional Municipal. O instrumento de coleta de dados foi o WHOQOL-bref (World Health Organization Quality of Life – Bref) aplicado para medir a qualidade de vida em dois momentos: junho-agosto de 2014 e junho-agosto de 2015. Os dados foram considerados não normais de acordo com o teste Shapiro-Wilks. As análises comparativas foram feitas por meio do teste Wilcoxon. **Resultados:** Foram entrevistados 130 participantes na primeira avaliação e 74, após um ano. A média de idade foi de 68,79 anos ( $\pm 7,14$ ) sendo 78,37% mulheres e 21,62% homens. Na avaliação realizada em 2014, os domínios psicológico, relações sociais, meio ambiente, físico e a avaliação geral apresentaram as seguintes médias 73,93 ( $\pm 12,92$ ); 71,62 ( $\pm 15,53$ ); 71,24 ( $\pm 9,73$ ); 72,82 ( $\pm 13,20$ ) e 76,85 pontos ( $\pm 14,58$ ). Em 2015, após um ano de intervenção, as médias foram de 71,79 ( $\pm 13,02$ ); 73,39 ( $\pm 15,35$ ); 70,29 ( $\pm 8,98$ ); 70,70 ( $\pm 13,19$ ) e 76,18 pontos ( $\pm 13,11$ ), respectivamente. As análises comparativas não evidenciaram diferenças significativas ao longo do tempo para os domínios físico ( $p=0,074$ ), psicológico ( $p=0,069$ ), relações sociais ( $p=0,232$ ), meio ambiente ( $p=0,504$ ) e a avaliação geral de qualidade de vida ( $p=0,522$ ). **Conclusões:** Os participantes do programa apresentaram médias altas quando comparados aos dados da literatura, indicando boa qualidade de vida. Além disso, após um ano, a qualidade de vida se manteve mesmo durante o processo de envelhecimento. Destaca-se a importância de programas de atividades físicas bem como a prática e o incentivo para a implementação de programas de atenção coletiva e gratuitos, sendo viável seu desenvolvimento em locais públicos como parques, fundações, entre outros.

**Contato:** ILDARIA MAIARA DOS SANTOS - ildariasantos@gmail.com

**Código:** 43954 **Temário:** Gerontologia – Outros / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** QUALIDADE DE VIDA E COGNIÇÃO EM IDOSOS ATIVOS DE FLORIANÓPOLIS/SC

**Instituição:** FOB-USP

**Autores:** Aline Megumi Arakawa; Camila Kretzer Machado; Flavia Rodrigues Bernardes; Monique Coan Silva; Vanessa Clivelaro Bertassi Panes; Cristina Espírito Santo; Elen Caroline Franco; Magali de Lourdes Caldana;

**Resumo:** Objetivo: verificar a relação entre a qualidade de vida e aspectos cognitivos de idosos ativos. Metodologia: trata-se de um estudo transversal, quantitativo, apresentando os resultados parciais cuja amostra foi composta por idosos ativos de Florianópolis/SC. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, CAAE:34981514.2.0000.0118. A Secretaria Municipal de Assistência Social forneceu o contato dos grupos cadastrados. Os idosos, após consentimento, responderam ao questionário de qualidade de vida (QV) - WHOQOL-Bref e ao Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Para a análise dos dados foi realizada a Correlação de Spearman ( $p < 5\%$ ). Resultados: Participaram do estudo 69 idosos, com idade igual ou superior a 60 anos, com média etária de 70,96 anos, desvio padrão de 7,75 anos, idade mínima e máxima de 60 e 89 anos, respectivamente. No que se refere à QV, 62,32% a julgaram como “boa” e 44,93% estavam satisfeitas com sua saúde. Quanto aos domínios, o maior escore foi referente às relações pessoais (média = 81,74%) e o menor, meio ambiente (média = 74,75%). O domínio que obteve a menor porcentagem foi o “Relações pessoais” (20%), seguido pelo domínio “Físico” (48,57%). O MEEM apresentou valores de média, mínimo e máximo correspondentes a 25, 18 e 30 pontos. Foi observada diferença significativa e relação inversa entre a idade dos participantes e a pontuação do MEEM ( $p = 0,022$ ,  $r = -0,277$ ). Não foram encontrados dados estatisticamente significativos entre o MEEM e os domínios da QV, porém, dados significativos foram obtidos ao relacionar os domínios da QV entre si. Conclusão: Ao se observar uma amostra do grupo de idosos ativos do município, pode-se observar uma baixa porcentagem no domínio da QV que se refere ao aspecto pessoal e físico, sendo um indicativo para os gestores se atentarem. Outro indicativo é o direcionamento do cuidado do idoso com o passar dos anos, pois foi observado o declínio cognitivo com o aumento da idade. Dessa forma, ainda que não tenha sido constatada correlação entre a qualidade de vida e a integridade cognitiva dos idosos neste momento, este estudo pontua direcionamentos aos serviços de saúde.

**Contato:** VANESSA CLIVELARO BERTASSI PANES - bertassi@hotmail.com

**Código:** 43789 **Temário:** Gerontologia – Outros / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** RELAÇÃO DA CAPACIDADE PARA O AUTOCUIDADO E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE.

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Loren Caroline Bettoni; Ana Carolina Ottaviani; Fabiana de Souza Orlandi;

**Resumo:** A Doença Renal Crônica atualmente é considerada um problema de saúde pública. O seu tratamento pode acarretar diversas mudanças no estilo de vida dos pacientes e em suas rotinas, além de provocar mudanças biológicas, sociais e psicológicas, colaborando para a diminuição da qualidade de vida do paciente. Diante disso, a abordagem às pessoas com ênfase no autocuidado ter se tornado uma alternativa encontrada para estimular a pessoa e a família a participar ativamente do tratamento. O objetivo deste estudo foi verificar a relação entre a capacidade para o autocuidado e a qualidade de vida de pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico. Método: trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e de corte transversal. A amostra foi composta por 100 indivíduos em tratamento hemodialítico em uma Unidade de Terapia Renal Substitutiva no interior do estado de São Paulo. Os dados foram coletados por meio de entrevista individual utilizando-se os instrumentos: caracterização dos sujeitos, Escala de Avaliação de Agenciamento de Autocuidado Revisada e a Kidney Disease and Quality of Life Short – Form. Todos os preceitos éticos foram respeitados e o trabalho foi aprovado pelo comitê de ética (CEP nº 509.241). Resultados: houve a predominância do sexo masculino (66,0%) e idade média de 53,25 ( $\pm$ 14,72) anos. O tempo médio de escolaridade foi de 8,41 ( $\pm$ 11,22) anos, com a prevalência do ensino fundamental incompleto (46,0%). Quanto à correlação entre a capacidade para o autocuidado e a qualidade de vida dos pacientes renais crônicos, verificou-se a existência de correlação positiva, com diferença estatisticamente significativa entre a Escala de Avaliação de Agenciamento de Autocuidado Revisada e os seguintes domínios da Kidney Disease and Quality of Life Short – Form: Sintomas/problemas ( $r=0,328$ ;  $p= 0,001$ ), Efeitos da Doença Renal ( $r=0,274$ ;  $p= 0,006$ ), Função cognitiva ( $r=0,401$ ;  $p= 0,000$ ), Qualidade da interação social ( $r=0,268$ ;  $p= 0,007$ ), Sono ( $r=0,197$ ;  $p= 0,004$ ), Funcionamento físico ( $r=0,375$   $p= 0,000$ ), Dor ( $r=0,212$ ;  $p= 0,034$ ), Saúde Geral ( $r=0,260$ ;  $p= 0,009$ ), Bem estar emocional ( $r=0,313$ ;  $p= 0,002$ ), Função Social ( $r=0,236$ ;  $p= 0,018$ ) e Energia/fadiga ( $r=0,333$ ;  $p= 0,001$ ). Conclusão: A capacidade para o autocuidado influencia negativamente na qualidade de vida dos pacientes renais crônicos.

**Contato:** LOREN CAROLINE BETTONI - loren.bett@hotmail.com

**Código:** 44016 **Temário:** Gerontologia – Outros / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** VULNERABILIDADE SOCIAL, PROBLEMAS DE SAÚDE E SATISFAÇÃO COM A VIDA EM IDOSOS DA COMUNIDADE

**Instituição:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

**Autores:** Juliana Martins Pinto; Anne-Marie Fontaine; Anita Liberalesso Neri;

**Resumo:** Objetivo: investigar o impacto do arranjo de moradia e da suficiência de renda sobre a saúde e a satisfação de idosos. Método: os dados são do estudo Fibra Unicamp – Brasil, um estudo multicêntrico, transversal com amostra probabilística de idosos da comunidade. As variáveis incluem sexo, idade, escolaridade, arranjo de moradia, suficiência de renda, problemas de saúde (índice de acumulação de déficits) e satisfação (escore). A amostra selecionada compreende 2416 idosos com 65 anos ou mais, sem déficit cognitivo sugestivo de demência. Foram calculadas medidas descritivas e de associações entre variáveis ( $\chi^2$ , ANOVA e MANOVA). Resultados: 65,7% idosos eram do sexo feminino, 31,2% tinham mais de 75 anos, 68,7% com escolaridade inferior a quatro anos e 52% consideram a renda mensal insuficiente. Quanto ao arranjo de moradia, 13.6% vivem sozinhos, 21% vivem com o cônjuge, 25.9% vivem em arranjos multigeracionais com o cônjuge e 39% vivem em arranjos multigeracionais sem o cônjuge. As médias no índice de problemas de saúde e no escore de satisfação foram respectivamente, 1.27(+0.82) e 16.1(+3.7). O índice de problemas de saúde apresentou associações com sexo ( $<0.001$ ), faixa etária (0.019) e escolaridade (0.038), sendo que este modelo explica 50% da variância com um poder de teste 100%. Apenas a escolaridade (0.027) foi associada com o escore de satisfação explicando 5% de sua variância com o poder de teste de 80%. O arranjo de moradia ( $<0.001$ ) e a suficiência de renda ( $<0.001$ ) explicam 55% da variância no índice de problemas de saúde e no escore de satisfação, com poder de teste de 100%. Conclusão: Diante da vulnerabilidade social caracterizada por arranjo de moradia multigeracional e insuficiência de renda, os idosos tendem a apresentar mais problemas de saúde e reduzidos níveis de satisfação com a vida.

**Contato:** JULIANA MARTINS PINTO - ju\_fisio33@yahoo.com.br

**Código:** 43750 **Temário:** Gerontologia – Outros / Reabilitação

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CARACTERIZAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL E AUTOPERCEPÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS CAIDORES

**Instituição:** IPGG

**Autores:** FILOMENA NEVES PEREIRA VIEIRA ADDUCI; Carolina Menezes Sinato; Rosamaria Rodrigues Garcia; Francisco Souza do Carmo; Adriana Harumi Nishizaki Silva; Carla Gion de Almeida; Daniela Pontes de Almeida; Patrícia Camargo de Melo Malengo;

**Resumo:** Objetivo: caracterizar a capacidade funcional e autopercepção do risco de quedas em idosos caidores. Métodos: estudo prospectivo, realizado em ambulatório de especialidades em São Paulo, entre julho/14 e julho/15 com idosos caidores, capazes de deambularem sozinhos até o serviço. Foi aplicada avaliação gerontológica por equipe multiprofissional, abordando dentre outros aspectos, patologias auto referidas, detecção de Hipotensão Postural e Déficit Visual (teste de Snellen). A capacidade funcional foi avaliada pela Escala de Equilíbrio de Berg (EEB), dinamometria para Preensão Palmar, Time Up and Go Test (TUGT) e Velocidade de Marcha. A autopercepção do risco de quedas foi abordada através da aplicação da Escala Internacional de Eficácia de Quedas (FES-I), que investiga o grau de preocupação do idoso em relação à queda durante as atividades de vida diária (AVD). Após avaliação, os idosos iniciaram programa de treinamento funcional e equilíbrio. Resultados: participaram 67 idosos (média de 76 anos  $\pm$  7,27), sendo 9 homens e 58 mulheres. Em média referiram 3 doenças, sendo as mais comuns a hipertensão arterial sistêmica, a diabetes e a dislipidemia. Dentre os participantes, 31,3% apresentaram hipotensão postural e 38,9% tinham déficit da acuidade visual. Tais condições constituem fatores de risco para quedas, sendo necessário o tratamento. A pontuação média obtida na avaliação da capacidade funcional foi: EEB de 45,03  $\pm$  6,68 pontos, indicando risco de quedas; Preensão Palmar de 18,28  $\pm$  5,88kgf, TUGT 13,45  $\pm$  4,55 seg, sendo que um terço dos idosos apresentou média acima de 13,5 seg, indicando elevado risco de quedas; e velocidade de marcha 1,23  $\pm$  0,35 m/s. Com relação à autopercepção do risco de quedas a pontuação encontrada foi de 36,52  $\pm$  12,07 pontos, sendo obtidas as seguintes médias: nenhuma preocupação para realizar 6 AVD, pouca preocupação para 3 AVD, muita preocupação para 2,8 AVD, e extrema preocupação para 4 AVD. Vale ressaltar que a ausência ou baixa preocupação para a queda pode favorecer a manutenção de comportamentos de risco, assim como medo extremo pode desencadear isolamento social e restrição da autonomia/independência. No programa são contempladas atividades educativas para prevenção de fatores de risco intrínsecos e extrínsecos para quedas. Conclusão: o grupo avaliado mostrou desempenhos funcionais próximos aos limites preditivos para risco de quedas, sendo importante o monitoramento quanto à realização dos exercícios e orientações propostas.

**Contato:** FILOMENA NEVES PEREIRA VIEIRA ADDUCI - ipgg-fvadduci@saude.sp.gov.br

**Código:** 43697 **Temário:** Gerontologia – Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM CENTROS DIA PARA IDOSOS NA PERSPECTIVA DO ENVELHECIMENTO ATIVO

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Autores:** Flávia Renata Fratezi; Daisy Maria Rizatto Tronchin;

**Resumo:** Introdução: O centro-dia é uma alternativa promissora de atenção integral ao idoso que se baseia na promoção da saúde, prevenção de agravos, recuperação e reabilitação e que possibilita aos idosos a oportunidade para vivenciar um envelhecimento ativo. Objetivos: Identificar as atividades de promoção da saúde e prevenção de agravos, desenvolvidas em centros dia para idosos, nas dimensões saúde, participação, segurança e educação; e validar o conteúdo dessas atividades, para subsidiar a avaliação da qualidade da atenção ao idoso em centros-dia. Método: Estudo metodológico, em três fases: identificação das atividades de atenção aos idosos desenvolvidas em centros-dia; seleção e descrição das atividades, nas dimensões saúde, participação, segurança e educação; validação de conteúdo das atividades, realizada por nove especialistas. O índice de consenso estabelecido correspondeu a 80% e as atividades foram validadas segundo os atributos relevância, clareza, pertinência e simplicidade. O período de coleta de dados da primeira e da segunda fase ocorreu de outubro a dezembro/2013; e o da terceira fase, de setembro a novembro/2014. Resultados: Oito atividades foram validadas pelos juízes e duas foram incluídas. Na dimensão saúde, as atividades foram: capacidade funcional e fragilidade, alimentação e nutrição, higiene e conforto, medicamentos de uso contínuo e manejo e estímulo cognitivo; na dimensão participação: atividades socioculturais, acolhimento e monitoramento e apoio espiritual/religioso; na segurança: acessibilidade e controle dos fatores de risco para queda; e na educação: atividades educativas. No total, foram avaliados 82 itens, dos quais 100% alcançaram o consenso estabelecido no atributo relevância; 91,4% na clareza; 97,5% na pertinência; e 92,6% na simplicidade. Apenas nove itens não atingiram o consenso proposto, dentre os quais, oito obtiveram consenso muito próximo ao estimado, 77%, e somente um obteve consenso de 66% e foi excluído. A maior parte das sugestões dos juízes deu-se em relação à clareza e à simplicidade das descrições. A avaliação dos especialistas possibilitou a construção do Guia de Atividades de Atenção ao Idoso, Desenvolvidas em Centros Dia, na Perspectiva do Envelhecimento Ativo. Conclusões: O estudo permitiu sistematizar as atividades a serem desenvolvidas em centros dia. O Guia poderá subsidiar a avaliação dos centros dia pelos gestores e profissionais, para promover a melhoria da qualidade do serviço.

**Contato:** FLAVIA RENATA FRATEZI - flaviafratezi@gmail.com

**Código:** 43984 **Temário:** Gerontologia – Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** IDOSOS E ATENÇÃO DOMICILIAR: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

**Instituição:** UFSM

**Autores:** Melissa Agostini Lampert; Fernanda Lange Coelho; Erica Freitas Alvarenga; Carolina De Myron Cardoso Ponzi; Isabele Santos; Salete de Jesus Souza Rizzatti; Cecília Maria Brondani;

**Resumo:** Objetivo: Estabelecer perfil epidemiológico de idosos admitidos em serviço de atenção domiciliar entre os anos de 2012 e 2014. Métodos: Fez-se um estudo transversal descritivo em idosos com 60 anos ou mais em serviço de atenção domiciliar entre 2012 e 2014 como recorte do projeto “Cuidado ao doente crônico: a atuação interdisciplinar como espaço potencializador de transformação”. Construiu-se a análise com as variáveis: idade, tempo de atendimento domiciliar, motivo de atendimento, motivo da alta e local do óbito. No software IBM SPSS Statistics 20, foram calculados frequência, porcentagem, média, mediana e o desvio padrão das variáveis estratificadas. Resultados: 175 idosos (60 anos ou mais) foram responsáveis por 219 admissões no período. Quanto à variável idade, obteve-se média de 74,41 anos, mediana de 74 e desvio padrão de 9,083. Na estratificação por faixa etária, obteve-se 66 idosos com idade de 60-69 anos (37,7%), 67 idosos com idade 70-79 anos (38,3%) e 42 idosos com mais de 80 anos (24,%). Quanto ao sexo, foram admitidos 121 homens (55,25%) e 98 mulheres (44,75%). Em relação ao tempo de atendimento, foram 76 idosos com 30 dias ou menos (43,3%) e 99 idosos com mais de 30 dias (56,6%), com média de 76,11 dias, mediana de 37 e desvio padrão de 283,963. Os motivos mais frequentes para atendimento foram doenças cardiovasculares (42,9%), neoplasias (18,9%) e traumatismos (9,1%). Houveram 74 óbitos (32%), 59 receberam alta para internação hospitalar (33,7%), e 71 idosos tiveram alta para seguimento ambulatorial (40,6%). Conclusão: O serviço de atenção domiciliar é uma modalidade alternativa ao ambiente hospitalar pois preenche lacuna existente entre atendimento hospitalar e atenção primária. Sua importância reside na diminuição do tempo de internação hospitalar, evitar reinternações e proporcionar qualidade de vida aos pacientes. Através da atenção realizada pela equipe interdisciplinar, observam-se resultados satisfatórios quanto ao atendimento, com cerca de 40% dos idosos atendidos com alta para seguimento ambulatorial e cerca de 30% com piora do quadro com indicação de deslocamento para ambiente hospitalar. Em relação à ocorrência de cerca de 30% de óbitos, explica-se por característica do serviço admitir idosos em situação de terminalidade. Observa-se assim, a diversidade de demandas enfrentadas na atenção domiciliar de idosos, desde promoção à reabilitação, identificação de agudizações e abordagem de terminalidade.

**Contato:** MELISSA AGOSTINI LAMPERT - melissa\_lampert@yahoo.com



**Código:** 43992 **Temário:** Gerontologia – Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** O IDOSO EM ATENÇÃO DOMICILIAR NO PÓS-ALTA HOSPITALAR: ANÁLISE DO DESFECHO DE ÓBITO.

**Instituição:** UFSM

**Autores:** Melissa Agostini Lampert; Amanda Titze Hessel; Camila Silveira de Souza; Eduardo Librelotto Fernandes; Letícia Royer Voigt; Salete de Jesus Souza Rizzatti; Cecília Maria Brondani;

**Resumo:** Objetivo: Traçar um perfil dos idosos admitidos em um serviço de atenção domiciliar quanto ao desfecho de óbito. Métodos: Estudo quantitativo, transversal e descritivo, realizado em serviço de atenção domiciliar entre o período de 2012 a 2014. É um recorte do projeto de pesquisa intitulado: “Cuidado ao doente crônico: a atuação interdisciplinar como espaço potencializador de transformação”. As variáveis estudadas foram: sexo, idade, patologia principal na admissão, local do óbito e tipo de óbito (esperado ou inesperado, entendendo-se por esperado, o óbito de idoso em situação terminal definida na admissão), por meio dos quais se obtiveram frequências absolutas ou relativas. Para a análise dos dados foi utilizado o software IBM SPSS Statistics 20. Resultados: Da totalidade de 175 pacientes avaliados no estudo, 74 (42,28%) tiveram como desfecho o óbito e, desses, 56,8% eram do sexo masculino. Não houve uma faixa etária majoritariamente responsável pelos óbitos. Dentre o total de óbitos, 41,9% foram pacientes admitidos devido a neoplasias e 16,2% por doenças cerebrovasculares. 55,4% dos óbitos ocorreram no domicílio. As patologias observadas como causa de admissão que obtiveram maior percentual de óbito no domicílio foram as neoplasias (46,3%). Entre os óbitos esperados, 62,2% ocorreram no domicílio; já entre os inesperados, 54,5% ocorreram no hospital. Conclusão: A equipe que atua na Atenção Domiciliar deve estar preparada para atender diferentes demandas, desde identificar necessidade de reinternação hospitalar, promover reabilitação ou abordar questões de terminalidade, quando adequado. Analisando-se o desfecho de óbitos observou-se indícios de que a equipe envolvida tem adotado estratégias efetivas, uma vez que a maior parte dos óbitos esperados ocorreu no domicílio, a partir do suporte ofertado. Destaca-se a neoplasia como patologia que possibilitou maior percentual de óbitos no domicílio, possivelmente pela terminalidade ser mais facilmente aceita pelos familiares. Quanto à ocorrência de óbitos inesperados no domicílio, vê-se possível relação com mudança do prognóstico do idoso durante o acompanhamento. Nesse contexto, percebe-se a importância de um serviço de atenção domiciliar capaz e atuante na identificação de idosos que possam se beneficiar da atenção domiciliar e na abordagem das famílias quanto às várias questões relacionadas ao processo de envelhecimento e enfrentamento do processo de adoecimento.

**Contato:** MELISSA AGOSTINI LAMPERT - melissa\_lampert@yahoo.com

**Código:** 43786 **Temário:** Gerontologia – Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** O SIGNIFICADO PARA OS IDOSOS DA ATENÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA À SUA SAÚDE

**Instituição:** HOSPITAL E MATERNIDADE SÃO LUIZ

**Autores:** Fabrícia Cristina Cotrin Loro; Ana Cristina Passarella Brêtas;

**Resumo:** Este estudo visou compreender o significado para o idoso da atenção integral e integrada à sua saúde. Foram entrevistados idosos que procuraram atendimento em um pronto socorro devido agudização de Doença Crônica Não Transmissível (DCNT) e que eram atendidos pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) na rede básica de saúde. Os critérios de inclusão foram ter 60 anos ou mais, ser portador de uma ou mais DCNT na ocorrência de alguma complicação, ser atendido por profissionais da ESF, ser capaz de se comunicar verbalmente e aquiescer participar do estudo (termo de consentimento). Fizeram parte do estudo cinco idosos entre 74 e 84 anos de idade. Os dados foram coletados pela técnica da entrevista com gravador e roteiro semi-estruturado. Para a análise dos dados foi utilizada a análise temática (estudo qualitativo). As entrevistas foram analisadas em duas grandes categorias, atenção integral e atenção integrada. Concluiu-se que, para os idosos que fizeram parte desta pesquisa, serem atendidos de forma integral e integrada significa ter a visão ampla das suas necessidades, considerando crenças religiosas, estilo, modo e condição de vida interfaceadas com os serviços de saúde atuando com referência e contra referência nos diferentes níveis com agilidade e resolubilidade.

**Contato:** FABRÍCIA CRISTINA COTRIN LORO - [fabricialoro@gmail.com](mailto:fabricialoro@gmail.com)

**Código:** 43999 **Temário:** Gerontologia – Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL DE IDOSOS EM ATENÇÃO DOMICILIAR NO PÓS ALTA HOSPITALAR: ANÁLISE DE PERMANÊNCIA

**Instituição:** UFSM

**Autores:** Melissa Agostini Lampert; José Carlos Chaves Júnior; Cleusa de Moraes Militz; Salete de Jesus Souza Rizzatti; Cecília Maria Brondani;

**Resumo:** OBJETIVO: Analisar o perfil de idosos quanto à permanência em um serviço de atenção domiciliar no período de 2012 a 2014. METODOLOGIA: É uma pesquisa quantitativa, transversal e de caráter descritivo, que avaliou a permanência em atenção domiciliar ( $\leq 30$  dias ou  $> 30$  dias), idade estratificada (60-69 anos ; 70-79 anos e mais de 80 anos ), tipo de alta (óbito, melhora para seguimento ambulatorial e reinternação hospitalar) e doença motivo da admissão. A população do estudo foram idosos admitidos no serviço no período de 2012 a 2014. Este é um recorte do projeto “Cuidado ao doente crônico: a atuação interdisciplinar como espaço potencializador de transformação”. Para a análise dos dados foi utilizado o programa IBM SPSS Statistics 20. RESULTADOS: 175 idosos foram responsáveis por 219 admissões. 99 idosos tiveram atenção domiciliar por  $> 30$  dias e 76  $\leq 30$  dias. As admissões por 30 dias ou menos de acordo com as faixas etárias: 60-69 anos :24% ;70-79 anos :32%; mais de 80 anos: 20 %, quanto ao tipo de alta: melhora 25 % , reinternação 24,8 % ,óbitos 40,8% e a doença mais prevalente foi Cardiovascular e Cerebrovascular (39.5%). Quanto às admissões de 30 dias ou mais: 60-69 anos :42 % ;70-79 anos :35,4% ; mais de 80 anos: 22,2 %, tipo de alta: melhora 52 %, reinternação 16,1 %, óbitos 25,3 % e a doença mais prevalente também foi Cardiovascular e Cerebrovascular (45,5%). CONCLUSÃO: Observou-se que idosos acompanhados por 30 dias ou mais se comparados aos por menos de 30 dias, apresentaram mais que o dobro de altas por melhora, 35% menos reinternações e 38% menos óbitos. Em relação às faixas etárias, houve destaque para a de 60 - 69 anos no acompanhamento por 30 dias ou mais, já nas de menos de 30 dias destacou-se a de 70-79 anos. Quanto as causas mais frequentes de internação, em ambos os períodos de internação analisados houve maior prevalência de Doenças Cardiovasculares e Cerebrovasculares. Pode-se, possivelmente, inferir que no pós alta hospitalar o período inicial de atendimento, por ser de transição dos cuidados para o ambiente domiciliar, prescinde de maior atenção para risco de agudizações. E que para obtenção de resultados mais satisfatórios quanto à reabilitação, é necessária uma permanência maior em atenção domiciliar.

**Contato:** MELISSA AGOSTINI LAMPERT - melissa\_lampert@yahoo.com

**Código:** 43819 **Temário:** Gerontologia – Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DO HOMEM: ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES DE SAÚDE NA ESF NA VISÃO DO USUÁRIO

**Instituição:** FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA

**Autores:** Stéphanie Marques de Camargo; Mara Quaglio Chirelli;

**Resumo:** Objetivo Analisar segundo a visão dos entrevistados, como as necessidades de saúde e sociais dos homens acima de 50 anos no seu processo de envelhecimento são atendidas na Estratégia Saúde da Família (ESF). Método Pesquisa de abordagem qualitativa e exploratório-descritiva. Os dados foram coletados com homens acima de 50 anos, utilizando-se amostra por conveniência, totalizando 24 participantes. Foram selecionadas duas ESFs da área urbana e uma da região rural. A entrevista foi semi estruturada e gravada. A análise dos dados foi realizada pelo método de Análise de Conteúdo, modalidade temática. Resultado Quando são questionados se acreditam ter algum problema de saúde, a grande maioria nega que tenham, negam tomar medicação e realizar cirurgias, ao mesmo tempo em que outros destacam que nunca tiveram problemas, porém, destacaram ter várias doenças. Alguns relataram que agora que estão descobrindo que tem problemas de saúde e realizando o uso de medicações. Assim, acreditam que há necessidade de cuidado, porém justificam que as pessoas e os profissionais dos serviços de saúde não dão atenção aos idosos, por ser descaso por parte dos gestores, podendo dificultar as ações dos profissionais. Quanto ao acesso, é preciso atendimento para os homens, porém, acessam os serviços somente para serem atendidos se estiverem com muito problema de saúde. Destacam que precisam ter orientações realizadas por profissionais especialistas, sobre o que é velhice, como realizarem atividades e os direitos do aposentado. Há os que acreditam não precisarem de atendimento, porque o envelhecimento é normal da vida. Destaca-se que não há uma especificidade com relação ao envelhecimento e a necessidade de se cuidarem. Conclusão Fica evidente a dificuldade dos homens em compreender e aceitar suas necessidades de saúde e o seu processo de envelhecimento e a dificuldade de procurar atendimento de saúde. Sendo necessária a realização de ações voltadas para os homens no seu processo de envelhecimento e para a comunidade, fornecendo informações e ações de promoção e prevenção à saúde; ampliar e melhorar o acesso dos homens à saúde, estimulando-os a realizarem o autocuidado e prevenção, com foco nas suas necessidades de saúde. Há necessidade de investir na educação de futuros profissionais de saúde e na capacitação dos profissionais já existentes, além de ocorrer melhora da estrutura física e das condições salariais para que os profissionais realizem sua prática com qualidade.

**Contato:** STÉPHANIE MARQUES DE CAMARGO - stephanie-camargo@hotmail.com

**Código:** 43910 **Temário:** Gerontologia – Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NO ENVELHECIMENTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: A EFETIVIDADE

**Instituição:**

**Autores:** Claudia Lopes Carvalho; Leila Regina de Castro; Deborah Inácio da Silva Boschetti; Soraia Fernandes das Neves Glisoi; Selma Vieira de Sena Estrela; Mariana Furugem Cesar de Andrade; Natalie Torres de Matos;

**Resumo:** Objetivos: Compartilhar propostas e condutas terapêuticas estabelecidas para pessoas com Deficiência Intelectual (DI) em processo de envelhecimento, realizadas através do Projeto Terapêutico Singular (PTS). Método: Nessa proposta, estabeleceram-se as metas de curto, médio e longo prazo englobando as ações de saúde, a partir de condutas estabelecidas pela equipe multiprofissional. Após a definição das metas, houve compartilhamento das decisões e a divisão de responsabilidades, entre os profissionais envolvidos. As metas estabelecidas foram compartilhadas com o familiar e/ou responsável legal em encontros agendados previamente com a equipe terapêutica. No primeiro encontro, ocorreu um momento de escuta e esclarecimentos sobre as metas estabelecidas, bem como a viabilidade do cumprimento da mesma sob a ótica do familiar e/ou responsável da pessoa atendida. A reavaliação das propostas foi retomada após três meses da discussão do caso. Durante o desenvolvimento PTS, foi estabelecido um profissional de referência, visando o monitoramento das ações e a rediscussão do caso em questão. Essa proposta alcançou 116 pessoas com idades entre 35 e 65 anos com DI, onde 33% delas apresentam diagnóstico de SD e 67% de diferentes etiologias, 64% são do gênero masculino e 36% feminino, oriundas de diversas regiões do Município de São Paulo. Resultados: O PTS possibilitou a manutenção da funcionalidade nas principais áreas da vida de 49% das pessoas atendidas. Nessa proposta, houve participação de 91% das famílias das pessoas atendidas. Sendo que, 65% das pessoas com DI iniciaram acompanhamento médico, 18% fizeram segmento com outros profissionais de saúde, 52% realizaram exames médicos, 38% foram inseridas na rede socioassistencial e de lazer, 34% aumentaram sua participação em tarefas do domicílio. Dentre as orientações realizadas, 45% dos familiares relataram adotar essas medidas no seu contexto de vida diária e 28% reestruturaram seu planejamento de vida. Conclusão: O PTS torna-se uma estratégia eficiente na assistência em saúde para adultos e idosos com DI através da intervenção da equipe multidisciplinar. Para isso, é imprescindível que todas as ações implementadas sejam pactuadas de maneira interdisciplinar, tendo sua origem nas demandas e necessidades específicas de saúde da pessoa com DI.

**Contato:** LEILA REGINA DE CASTRO - leilacastro@apaesp.org.br

**Código:** 43918 **Temário:** Gerontologia – Psicologia / Cuidadores

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A INFLUÊNCIA DAS HABILIDADES SOCIAIS NO BEM ESTAR DE CUIDADORES DE IDOSOS DEPENDENTES

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Francine Náthalie Ferraresi Rodrigues Pinto; Elizabeth Joan Barham; Zilda Aparecida Pereira Del Prette;

**Resumo:** Cuidar de um idoso dependente requer aprender informações, desenvolver habilidades e estabelecer rotinas novas. Como todo processo de mudança, as demandas para a adaptação ao papel de cuidador de idoso costumam gerar estresse. Pessoas com habilidades sociais bem desenvolvidas e que conseguem utilizá-las no seu dia a dia, gerenciam melhor as atividades, necessidades e interesses dos envolvidos no contexto de cuidar de um idoso. O objetivo desse estudo foi verificar se havia relação entre habilidades sociais com qualidade de vida, qualidade da relação, sobrecarga, conflitos e depressão em cuidadores familiares de idosos. Participaram 175 cuidadores de idosos dependentes, que responderam ao Inventário de Habilidades de Sociais para cuidadores de idosos familiares, Inventário de sobrecarga do cuidador de Zarit, Instrumento de Qualidade de vida de Novelli, Inventário de depressão de Beck e a Escala de relacionamento da díade. As habilidades sociais foram positivamente relacionadas com qualidade de vida e qualidade da relação e negativamente relacionadas com depressão, sobrecarga e conflitos. Assim, este estudo sobre cuidadores de idosos se acrescenta a literatura no sentido de mostrar a influência das habilidades sociais no bem estar geral de cuidadores de idosos dependentes, além de apontar para uma forma promissora de fortalecer as intervenções junto a este grupo. No futuro, seria importante realizar estudos que incluíssem cuidadores de outros contextos (por exemplo, cuidadores formais) e que avaliassem intervenções que promovessem o desenvolvimento do repertório de habilidades sociais por parte dos cuidadores.

**Contato:** FRANCINE NÁTHALIE FERRARESI RODRIGUES PINTO - francinenaty@yahoo.com.br

**Código:** 43639 **Temário:** Gerontologia – Psicologia / Cuidadores

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A REDE SOCIAL E O APOIO RECEBIDO E FORNECIDO POR IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM ESTUDO DESCRITIVO

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI

**Autores:** Adriana Guimarães Rodrigues; Ailton Amélio da Silva;

**Resumo:** Trata-se de um estudo descritivo que teve como objetivo identificar os aspectos estruturais e funcionais da rede social de idosos institucionalizados, bem como os tipos e as quantidades de apoios recebidos e fornecidos por eles. O desenvolvimento e a manutenção constantes de uma boa rede social de apoio é uma das formas de amenizar o impacto das perdas e limitações naturais da velhice. Participaram 30 idosos institucionalizados (M - 74 anos, dp: 9,1 anos) de três instituições filantrópicas de longa permanência para idosos. Foram utilizados: entrevista, diagrama de escolta e a escala de apoio social. Os idosos possuíam, em média, 6,2 pessoas nas suas redes (185 pessoas no total), quantidade pequena quando comparada com as redes sociais relatadas em outros estudos (M – 12 pessoas). A rede social era composta, por: amigos (36%), familiares (30%), funcionários (19%) e internos (15%). Esses idosos recebiam e forneciam apoio para poucas pessoas: recebiam de, em média, 1,3 pessoas (36 pessoas) e ofereciam para 0,7 (20 pessoas). Em média os idosos recebiam apoio de: 0,43 amigos, 0,26 parentes, 0,26 funcionários e 0,23 internos. Apesar de 29 idosos terem familiares vivos, não eram eles que forneciam mais apoio para os idosos e sim, os amigos de fora da instituição. Somente 10 idosos recebiam apoio de poucos familiares, sugerindo a existência de comprometimentos na relação desses idosos com os familiares. Os idosos forneciam apoio para 0,23 parentes, 0,23 internos, 0,13 amigos e 0,06 funcionários. Apesar de os idosos receberem mais apoio de amigos de fora da instituição, eles não retribuía da mesma maneira. Eles ofereciam mais apoio para os familiares e demais internos da instituição. Os idosos recebiam apoio material, afetivo e emocional quase sempre e apoios de informação e de interação social positiva, às vezes. Verificou-se que o menor grupo de pessoas que integrava a rede dos idosos foi o de internos. No entanto, em termos proporcionais foi com eles que mais ocorreram trocas de apoio social, tanto em receber como em fornecê-lo, embora não sejam tão valorizadas pelos idosos, já que eles interagiam com poucos internos e quase sempre reclamavam deles e os desvalorizavam. Os resultados indicam a necessidade de programas para auxiliarem os idosos institucionalizados a conquistarem e a manterem uma rede social de apoio mais ampla e com trocas efetivas com outras pessoas, principalmente, com os demais internos da instituição. Assim, haveria benefício para todos.

**Contato:** ADRIANA GUIMARÃES RODRIGUES - [adrianarodrigues@ufsj.edu.br](mailto:adrianarodrigues@ufsj.edu.br)

**Código:** 43776 **Temário:** Gerontologia – Psicologia / Cuidadores

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DE UMA INTERVENÇÃO PARA DIMINUIR A SOBRECARGA EM CUIDADORES DE IDOSOS – AMOSTRA AMPLIADA

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Camila Rafael Ferreira; Elizabeth Joan Barham;

**Resumo:** Pesquisadores reportam que muitos cuidadores de idosos com doença de Alzheimer (DA) relatam percepções de sobrecarga moderada ou elevada, as quais podem levá-los a desenvolver doenças. Acredita-se que uma forma de reduzir a sobrecarga seria de capacitar e estimular cuidadores a usarem estratégias construtivas de enfrentamento de estresse, focadas no problema e na regulação emocional. Em um primeiro estudo com sete cuidadoras, oferecemos uma intervenção cognitivo-comportamental e individual para ensinar três estratégias construtivas de enfrentamento de estresse: (a) se manter informado sobre a DA, (b) aprender e usar técnicas de estimulação cognitiva para contornar comportamentos problemáticos dos idosos e (c) desenvolver habilidades sociais para lidar melhor com as pessoas envolvidas no contexto. Ao final da intervenção, as percepções de sobrecarga das cuidadoras foram significativamente menores. No entanto, se fez necessário avaliar a intervenção com uma amostra maior de cuidadores. **Objetivo:** Reavaliar, com uma amostra ampliada, a intervenção para diminuir a sobrecarga de cuidadores de idosos com DA. **Método:** Foi replicada a intervenção do primeiro estudo com mais sete cuidadoras familiares (com idades variando entre 47 e 69 anos) em São Lourenço – MG. A intervenção foi realizada ou na residência da cuidadora, ou em uma Unidade Básica de Saúde, de acordo com a preferência da cuidadora. No pré e pós-testes, foram aplicados o Inventário de Sobrecarga de Zarit, o Teste de Conhecimentos e a Escala de Relacionamento da Díade de Sebern e Whitlatch. **Resultados:** Observou-se a aprendizagem de conceitos novos ( $t(13) = 9,048$ ;  $p < 0,001$ ) e uma redução significativa nas percepções de sobrecarga ( $t(13) = -3,109$ ;  $p = 0,008$ ). Não observou-se mudanças na qualidade do relacionamento. **Conclusão:** A amostra ampliada confirma efeitos da intervenção em relação ao ensino das três estratégias trabalhadas e à redução de sobrecarga. Será importante continuar testando a intervenção para verificar os resultados em outros contextos socioculturais. Além disso, por meio de um estudo de seguimento, seria possível investigar se os cuidadores continuam usando as estratégias ensinadas e se há impactos da intervenção para: (a) retardar o progresso da DA nos idosos que recebem estimulação cognitiva diária, de forma que o idoso mantenha suas habilidades residuais por mais tempo, e (b) para os cuidadores, aumentar o bem-estar e reduzir o risco de patologias consequentes da sobrecarga.

**Contato:** CAMILA RAFAEL FERREIRA - [camila\\_rferreira@hotmail.com](mailto:camila_rferreira@hotmail.com)



**Código:** 43921 **Temário:** Gerontologia – Psicologia / Cuidadores

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DO ESTRESSE DE SUBGRUPOS DE IDOSOS QUE CUIDAM DE OUTROS IDOSOS

**Instituição:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

**Autores:** Mariana Bianchi; Letícia Decimo Flesch; Giovanni Vendramini; Rebeca de Barros Caldeira; Samila Sathler Tavares Batistoni; Meire Cachioni; Anita Liberalesso Neri;

**Resumo:** Objetivo: Descrever uma amostra de cuidadores idosos segundo a formação de agrupamentos considerando gênero, idade, renda familiar, escolaridade, grau de parentesco e tempo de vínculo de cuidado com o idoso alvo de cuidados e identificar os tipos de estratégias de enfrentamento de estresse característicos dos agrupamentos. Método: Pesquisa transversal com 121 cuidadores selecionados por conveniência em clínicas e serviços de saúde nas cidades de Campinas, Jundiaí, Indaiatuba (SP) e realizada no domicílio do entrevistado, com utilização de um protocolo de pesquisa. O predomínio de utilização de estratégias de enfrentamento foi identificado através das médias ponderadas nos domínios compostos pelas respostas ao instrumento California Coping Inventory, validado para o Brasil, a saber: estratégias disfuncionais, funcionais primárias e funcionais secundárias. Utilizou-se a análise de conglomerados (Cluster Analysis) com o método de partição para identificação dos subgrupos de cuidadores e o Teste Exato de Fisher para os cruzamentos bivariados. Resultados: Três agrupamentos explicaram 27.1% da variabilidade dos dados. O agrupamento 1 (n=14) foi caracterizado por cônjuges, por posse de maiores faixas de renda familiar e menor tempo em que exercem o cuidado. O agrupamento 2 (n= 6) reuniu idosos com outro tipo de parentesco (não cônjuge), menor renda familiar e com maior tempo em que exerce o cuidado. O agrupamento 3 (n=101) foi formado por cônjuges, com menor renda familiar e com menor tempo de exercício do papel de cuidador. O agrupamento 1 apresentou maior frequência (57%) de utilização de estratégias funcionais primárias (estratégias adaptativas de controle primário sobre si ou sobre o ambiente para lidar com os estressores), e os demais agrupamentos (2 e 3), maior frequência de estratégias funcionais secundárias (estratégias que atuam indiretamente sobre as fontes de estresse visando manutenção adaptativa do bem-estar), 83% e 81%, respectivamente (p=0,015). Nenhum dos grupos caracterizou-se pela utilização de estratégias disfuncionais. Conclusão: Ser ou não cônjuge, possuir renda suficiente e a cronicidade do estresse representado pelo tempo de exercício do papel de cuidador podem predispor a utilização de estratégias adaptativas primárias ou secundárias, as quais podem responder pelo impacto do cuidar sobre o bem-estar dos idosos que cuidam de outros idosos.

**Contato:** MARIANA BIANCHI - enf.marianabianchi@yahoo.com.br

**Código:** 43923 **Temário:** Gerontologia – Psicologia / Cuidadores

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** O CONSTRUTO DE SOBRECARGA EM IDOSOS QUE CUIDAM DE OUTROS IDOSOS: ESCALA DE SOBRECARGA DE ZARIT

**Instituição:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

**Autores:** Mariana Bianchi; Letícia Decimo Flesch; Erika Valeska da Costa Alves; Ana Elisabeth dos Santos Lins; Samila Sathler Tavares Batistoni; Meire Cachioni; Anita Liberalesso Neri;

**Resumo:** Objetivo: Explorar as propriedades psicométricas da Escala de Sobrecarga de Zarit, por meio de indicadores de validade de construto, quanto aplicada a uma amostra de idosos cuidadores de idosos dependentes. Método: Amostra de conveniência composta por 110 cuidadores de 60 anos e mais, que cuidam de outros idosos no contexto domiciliar. Utilizou-se como instrumento a Escala de Sobrecarga de Zarit (ZBI) de 22 itens, cujo escore varia de 0 a 88 pontos. Resultados: Pelo critério de seleção de fatores com autovalor maior a 1 e pelo teste do scree plot, optou-se por fixar a extração de 3 fatores, que explicaram 44,0% da variabilidade total. O fator 1 (tensões ligadas ao papel) foi composto por 10 itens com carga maior que 0.30, o fator 2 (tensões intrapsíquicas) por 7 itens e o fator 3 (competência e expectativas relacionadas ao cuidado) por 5 itens. Os itens 3, 10, 9 e 7 obtiveram carga > 0.30 em mais de 1 fator e foram alocados no fator com maior carga. O item 20 foi o de maior comunalidade, isto é, teve 76.5% de sua variabilidade explicada pelos fatores, e o item 14 foi o de menor comunalidade (13.1%). O alfa de Cronbach total foi de 0.857 demonstrando uma boa confiabilidade e alta consistência interna para todos os fatores da escala. Conclusão: Os indicadores psicométricos ratificam a validade da utilização da escala também entre idosos, porém, comparado a estudos realizados com cuidadores de faixa etária mais jovem, sugere que o construto reordena os fatores explicativos, sendo os itens relacionados à competência e expectativas relacionadas ao cuidado menos explicativas da sobrecarga entre os idosos.

**Contato:** MARIANA BIANCHI - enf.marianabianchi@yahoo.com.br

**Código:** 43922 **Temário:** Gerontologia – Psicologia / Cuidadores

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PRIMEIROS PASSOS NA VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS PARA CUIDADORES DE IDOSOS

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Francine Náthalie Ferraresi Rodrigues Pinto; Elizabeth Joan Barham; Zilda Aparecida Pereira Del Prette; Anne Marie G. V. Fontaine;

**Resumo:** Cuidar de um idoso torna-se cada vez mais comum no dia a dia da população em geral. Isso acontece devido ao aumento na expectativa de vida e ao conseqüente aumento das doenças crônico-degenerativas. Exercer a tarefa de cuidar de outrem pode gerar sentimentos de estresse e sobrecarga. Neste contexto, um repertório bem desenvolvido em habilidades sociais (HS) torna-se altamente relevante, pois por meio dele, é possível melhorar a qualidade de vida desses cuidadores. No entanto, os instrumentos conhecidos na área não consideram o contexto de cuidar de um idoso dependente. Desta forma, um indivíduo com uma alta pontuação em HS gerais pode não ser habilidoso ao cuidar de um familiar idoso. Tendo em vista a importância de avaliar programas de intervenção em cuidadores de idosos, é necessário desenvolver instrumentos específicos para essa população. Os objetivos deste estudo foram: (a) elaborar os itens de um instrumento de habilidades sociais para cuidadores de idosos familiares e realizar sua validação semântica e de conteúdo; (b) realizar a análise fatorial exploratória do instrumento (c) analisar a confiabilidade interna e a validade de construto do instrumento. Foram elaborados inicialmente 37 itens no instrumento. Esses itens foram submetidos à avaliação de cinco juízes especialistas no campo das habilidades sociais e/ou da psicometria. Após a avaliação dos juízes permaneceram no instrumento 31 itens. Em seguida, essa versão do instrumento foi aplicada, em conjunto com instrumentos de qualidade de vida, qualidade da relação, conflitos, sobrecarga e depressão em 175 cuidadores de idosos familiares. A medida de HS se mostrou positivamente correlacionada com qualidade de vida e qualidade da relação e negativamente com sobrecarga, depressão e conflitos. Após a realização da análise fatorial, a confiabilidade interna global do instrumento foi considerada excelente ( $\alpha = 0,892$ ) e ele foi dividido em dois fatores: Empatia e expressão de sentimentos positivos ( $\alpha = 0,862$ ) e Assertividade e desenvoltura social ( $\alpha = 0,836$ ). Ainda são necessários novos estudos para ampliar as evidências de validade (por exemplo: análise confirmatória da estrutura fatorial obtida com outra amostra, comparação de desempenho do instrumento em diferentes regiões do Brasil) para, em seguida, realizar a normatização deste instrumento.

**Contato:** FRANCINE NÁTHALIE FERRARESI RODRIGUES PINTO - francinenaty@yahoo.com.br

**Código:** 44041 **Temário:** Gerontologia – Psicologia / Diagnóstico Clínico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CONVERSÃO DE COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE PARA DEMÊNCIA A PARTIR DE REVISÃO DE PRONTUÁRIOS

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE CAMPINAS - UNICAMP

**Autores:** Luciane de Fátima Viola Ortega; Bruna Miziara Cassetari; Mariana Zuanazzi Saden; Thaís Pamela Madalena; João de Castilho Cação ;

**Resumo:** Introdução: O processo de envelhecimento traz consigo inúmeras peculiaridades e dentre elas as alterações cognitivas. Os primeiros sinais de declínio cognitivo podem ser o início de um processo degenerativo. O comprometimento cognitivo leve (CCL) pode ser considerado uma fase transitória de conversão para algum tipo de demência, principalmente a Demência de Alzheimer. No entanto, as taxas de incidência de CCL e conversão para demência apresentam uma grande variabilidade. Há uma estimativa de que 14 a 18% dos idosos acima de 70 anos desenvolvam o CCL. Objetivo: Este estudo teve como objetivo realizar uma análise dos prontuários de pacientes que frequentaram os serviços de saúde de um hospital escola, a fim de caracterizar a amostra e estabelecer a taxa de conversão de CCL para Demência. Método: Foram analisados 206 prontuários a partir de uma amostra de conveniência no período de setembro a dezembro de 2014. A partir desta amostra foram registradas informações sociodemográficas, o diagnóstico, a quantidade de avaliações neuropsicológicas e suas respectivas datas. Foram incluídos para a caracterização da amostra pacientes que tinham pelo menos uma avaliação neuropsicológica completa, e para a análise de conversão, os pacientes que tinham pelo menos duas avaliações completas. Resultados: Foram analisados 196 prontuários e destes, 54 receberam inicialmente o diagnóstico de Comprometimento Cognitivo Leve, e dentre os que foram reavaliados 4 converteram o diagnóstico para Demência de Alzheimer e um para Demência de Corpus de Lewy. Conclusão: A detecção precoce do declínio cognitivo nos idosos contribui para um melhor prognóstico caso esteja se instalando uma doença degenerativa e pode retardar os efeitos que tal patologia acarreta.

**Contato:** LUCIANE DE FÁTIMA VIOLA ORTEGA\* - luviola2002@yahoo.com.br

**Código:** 43682 **Temário:** Gerontologia – Psicologia / Fragilidade

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ASSOCIAÇÕES ENTRE FRAGILIDADE E SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA: ESTUDO FIBRA/POÇOS DE CALDAS

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - PREFEITURA DE BELO HORIZONTE

**Autores:** Patrícia de Cássia Carvalho; Elizabeth do Nascimento; Maria Eliane Catunda de Siqueira; Anita Liberalesso Neri;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A ausência de sintomas depressivos é indicador positivo para saúde mental do idoso e prerrogativa para a manutenção da sua autonomia, independência e funcionalidade ao longo do envelhecimento. Sobre a funcionalidade física, a literatura aponta evidências de que a fragilidade associa-se positivamente à depressão e demonstra que o idoso frágil apresenta baixa funcionalidade no desempenho de Atividades de Vida Diária devido a déficits motores, maior número de sintomas desconfortáveis relacionados a doenças crônicas e maiores restrições a rotina. Conseqüentemente, este quadro leva ao isolamento da pessoa idosa e potencializa a incapacidade funcional, formando um ciclo entre fragilidade e depressão. OBJETIVOS: Considerando tais aspectos, objetivou-se analisar as associações entre fragilidade e sintomatologia depressiva em idosos comunitários. MÉTODO: Com base na amostra probabilística de 318 idosos comunitários realizou-se pesquisa transversal a partir do estudo FIBRA/ Poços de Caldas - MG, utilizando-se os resultados das variáveis sociodemográficas; sintomatologia depressiva e medidas de fragilidade. Para análises foram utilizadas estatísticas descritivas (tabelas de freqüências); análises comparativas (testes Qui-Quadrado, Mann-Whitney, Kruskal-Wallis); análise de correlação (regressão logística univariada e multivariada com critério Stepwise de seleção). RESULTADOS: Verificou-se que a amostra constituiu-se por idosos jovens, entre 65 a 79 anos, (88,36%), do sexo feminino (59,75%) e com escolaridade entre um e quatro anos (56,92%). A distribuição dos itens positivos para a composição do fenótipo de fragilidade revelou prevalência de idosos pré-frágeis (50,94%). Já em relação sintomatologia depressiva os resultados demonstraram que 18,35% dos participantes apresentaram sintomas depressivos e revelaram prevalência destes sintomas em idosos entre 75 - 79 anos (25,40%), do sexo feminino (21,28%) e com nenhuma escolaridade (23,74%). Quanto aos sintomas depressivos e fragilidade, identificou-se prevalência de sintomas depressivos em 21,12% dos idosos pré-frágeis e em 41,38% dos idosos frágeis. CONCLUSÃO: A partir dos resultados apresentados, acredita-se que novos estudos devam ser realizados para aprofundar a investigação da relação entre perfis de da fragilidade e sintomatologia depressiva no idoso, com o intuito de identificar sua relação com variáveis sócio-demográficas, condições de saúde e aspectos psicológicos.

**Contato:** PATRICIA DE CASSIA CARVALHO - carvalhopc@yahoo.com.br

**Código:** 43712 **Temário:** Gerontologia – Psicologia / Fragilidade

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** FRAGILIDADE, FUNCIONALIDADE, COGNIÇÃO E BEM-ESTAR SUBJETIVO: MODELAGEM POR EQUAÇÕES ESTRUTURAIS

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - PREFEITURA DE BELO HORIZONTE

**Autores:** PATRICIA DE CASSIA CARVALHO; ELIZABETH DO NASCIMENTO; MARIA ELIANE CATUNDA DE SIQUEIRA; ANITA LIBERALESSO NERI;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A fragilidade pode ser abordada enquanto um fenômeno multifatorial, no qual estão comprometidos os aspectos funcionais, cognitivos, psicológicos, econômicos e sociais do idoso. No entanto, são escassos os estudos que avaliem a interação simultânea desses múltiplos fatores, por meio de técnicas estatísticas mais robustas. OBJETIVOS: Esse estudo objetivou analisar interações entre fragilidade, capacidade funcional, desempenho cognitivo e bem estar subjetivo, utilizando um modelo multivariado de equações estruturais. MÉTODO: Com base na amostra probabilística de 318 idosos comunitários realizou-se pesquisa transversal a partir do estudo FIBRA/ Poços de Caldas - MG, utilizando-se os resultados das variáveis sociodemográficas; medidas de fragilidade; desempenho cognitivo; capacidade funcional e bem-estar subjetivo. Utilizou-se como análise o modelo teórico de equações estruturais via análise de caminhos (Path Analysis), para variáveis manifestas (Structural Equation Modeling for Manifest Variables) e estimação por máxima verossimilhança. RESULTADOS: Verificou-se que a amostra constituiu-se por idosos jovens entre 65 a 79 anos (88,36%), do sexo feminino (59,75%) e com escolaridade entre um e quatro anos (56,92%). A distribuição dos itens positivos para a composição do fenótipo de fragilidade revelou prevalência de idosos pré-frágeis (50,94%). Já em relação a análise simultânea da interações entre fragilidade, capacidade funcional, desempenho cognitivo e bem-estar subjetivo os resultados demonstraram que: idosos com baixo desempenho cognitivo apresentaram maiores níveis de fragilidade; como ainda, que menores níveis de satisfação com a vida apresentaram maior fragilidade. Os dados demonstraram, também, que maiores níveis de fragilidade associaram-se positivamente a baixa funcionalidade. Este modelo explicou 11,90% da variabilidade da fragilidade e 6,7% da variabilidade dos fatores funcionais. CONCLUSÃO: A partir dos resultados apresentados, acredita-se que novos estudos devam ser realizados para contribuir para a construção e o fortalecimento de um modelo multifatorial da fragilidade.

**Contato:** PATRICIA DE CASSIA CARVALHO - carvalhopc@yahoo.com.br

**Código:** 43681 **Temário:** Gerontologia – Psicologia / Fragilidade

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIS DE FRAGILIDADE E DESEMPENHO COGNITIVO DE IDOSOS NO MEEM: ESTUDO FIBRA POÇOS DE CALDAS/MG

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - PREFEITURA DE BELO HORIZONTE

**Autores:** Patrícia de Cássia Carvalho; Elizabeth do Nascimento; Maria Eliane Catunda de Siqueira; Anita Liberalesso Neri;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: O avanço tecnológico, a redução das taxas de fecundidade e de mortalidade e a melhoria das condições de saneamento e de saúde formam condições que favorecem o envelhecimento da população. Porém, para que se vivencie a velhice com qualidade de vida, é preciso que aspectos da saúde do idoso estejam preservados, como a funcionalidade física e cognitiva. Estudos evidenciam que a fragilidade física e o comprometimento cognitivo podem ocasionar consequências negativas em diversos domínios da vida do idoso, sobretudo, em suas relações sociais, em sua afetividade e em aspectos da sua personalidade e do seu bem-estar. OBJETIVOS: Considerando tais aspectos, objetivou-se analisar as associações entre fragilidade e desempenho cognitivo em idosos comunitários. MÉTODO: Com base na amostra probabilística de 389 idosos comunitários realizou-se pesquisa transversal a partir do estudo FIBRA/ Poços de Caldas - MG, utilizando-se os resultados relacionados às variáveis sociodemográficas; desempenho cognitivo e medidas de fragilidade. Para análises foram utilizadas estatísticas descritivas (tabelas de frequências); análises comparativas (testes Qui-Quadrado, Mann-Whitney, Kruskal-Wallis); análise de correlação (regressão logística univariada e multivariada com critério Stepwise de seleção). RESULTADOS: Verificou-se que a amostra constituiu-se por idosos jovens, entre 65 a 79 anos, (85,86%), do sexo feminino (61,44%) e com escolaridade entre um e quatro anos (57,07%). A distribuição dos itens positivos para a composição do fenótipo de fragilidade revelou prevalência de idosos pré-frágeis (53,35%). Quanto ao desempenho cognitivo, os resultados demonstraram prevalência de déficit cognitivo (18,25%) e revelaram média de pontuação mais baixa em idosos com 80 anos ou mais (25,35%), do sexo feminino (69,01%), e com escolaridade entre um e quatro anos (57,75%). Verificou-se, também, que os indícios de déficit cognitivo foram maiores no grupo de pré-frágeis (64,29%). CONCLUSÃO: A partir dos resultados apresentados, acredita-se que novos estudos devam ser realizados para aprofundar o entendimento das associações entre os perfis de da fragilidade e o desempenho cognitivo de idosos no MEEM, bem como sua relação com variáveis sociodemográficas, condições de saúde e aspectos psicológicos.

**Contato:** PATRICIA DE CASSIA CARVALHO - carvalhopc@yahoo.com.br

**Código:** 43638 **Temário:** Gerontologia – Psicologia / Psicologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** HABILIDADES COMUNICATIVAS E A REDE SOCIAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: DESCRIÇÃO E CORRELAÇÃO

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI

**Autores:** Adriana Guimarães Rodrigues; Ailton Amélio da Silva;

**Resumo:** Estudo descritivo e correlacional que objetivou identificar e descrever as habilidades comunicativas de idosos institucionalizados, por meio de seus comportamentos na conversa, verificar sua adequação para os relacionamentos interpessoais e fazer uma correlação com o tamanho da rede social. O desenvolvimento de uma boa rede social de apoio depende de um repertório socialmente habilidoso. Participaram 30 idosos institucionalizados (M: 74 anos). Foram utilizados entrevista, diagrama de escolta e o teste de interação real planejada. A aplicação dos instrumentos foi gravada em vídeo. Os comportamentos da conversa dos idosos gravados nos vídeos do teste de interação real planejada foram observados, definidos e apresentados a seis juízes para avaliar a fidedignidade das definições e observações. Esses avaliaram, também, três tipos globais de habilidades comunicativas dos idosos: as habilidades para conversar; para desenvolver relações interpessoais e supondo que os juízes estivessem conversando com os idosos, como avaliaram a interação. Os índices de concordância oscilaram entre 83% e 100%. As habilidades comunicativas foram avaliadas como boas, com algumas variações. A frequência dos comportamentos verbais e não-verbais variou entre os idosos e interferiram na duração da conversa com a pesquisadora. Por isso, eles foram classificados como idosos que dominaram o turno da fala, idosos que fizeram comentários amplos e idosos que fizeram pequenos comentários. De maneira geral, a maioria dos idosos fez poucas perguntas e demonstrou excessivo interesse em falar de si e desinteresse pelas autorrevelações da pesquisadora, sugerindo dificuldades comunicativas. Os idosos possuíam, em média, 6,2 pessoas na rede, quantidade pequena quando comparada com as redes sociais relatadas em estudos da literatura científica. Ocorreram variações na quantidade de pessoas da rede social. Os idosos que fizeram pequenos comentários, além de serem mal avaliados pelos juízes, tinham, em média, menos pessoas nas suas redes (M = 4,8). Os coeficientes de correlação sustentam esta afirmação. As análises comparativas entre os grupos e as tendências desses coeficientes indicam que boas habilidades comunicativas estão relacionadas com uma maior quantidade de pessoas na rede social. Portanto, estes resultados indicam a necessidade de programas de desenvolvimento de habilidades comunicativas para auxiliarem os idosos institucionalizados a conquistarem e a manterem uma boa rede social de apoio.

**Contato:** ADRIANA GUIMARÃES RODRIGUES - [adrianarodrigues@ufsj.edu.br](mailto:adrianarodrigues@ufsj.edu.br)



**Código:** 43973 **Temário:** Gerontologia – Psicologia / Psicologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** IDOSOS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: RELAÇÃO ENTRE ESPERANÇA, SINTOMAS DEPRESSIVOS E NÍVEL DE ESTRESSE

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Autores:** Natália Michelato Silva; Manoel Antonio dos Santos; Paulo Fernandes Formighieri; Luana Baldin Storti; Sueli Marques;

**Resumo:** O objetivo geral deste estudo foi: analisar a relação entre a capacidade funcional, o nível de estresse, sintomas depressivos e o nível de esperança em idosos em tratamento quimioterápico, atendidos em uma Central de Quimioterapia, de um Hospital Geral Terciário. Trata-se de um estudo não experimental, descritivo, exploratório e transversal, realizado com 123 idosos com câncer, em tratamento quimioterápico. Para a coleta de dados, utilizaram-se o Mini Exame do Estado Mental, um Questionário sociodemográfico e de saúde, o Índice de Katz, a Escala de Lawton e Brody, a Escala de Depressão Geriátrica, a Escala de Estresse Percebido e a Escala de Esperança de Hert. Quanto aos aspectos sociodemográficos, a média de idade foi 68,2 anos, 51,2% eram mulheres, 65,0% casados; 57,7% estudaram de 1 a 4 anos (média de 5,8 anos); 68,3% informaram ser católicos; 34,1% moravam somente com o cônjuge; 70,7% possuíam aposentadoria, renda mensal média de R\$1.470,00. Em relação aos aspectos de saúde, 39,0% possuíam câncer gastrointestinal e 17,9% de mama; a média de tempo de diagnóstico foi 16,1 meses e de tratamento 15,3; 77,2% apresentavam algum efeito colateral do tratamento quimioterápico, com predomínio (54,4%) de fadiga. Quanto ao desempenho funcional 83,7% eram independentes para as atividades básicas de vida diária e 51,2% para as instrumentais. No que se refere aos aspectos emocionais, 28,5% apresentaram sintomas depressivos, o nível médio de estresse percebido foi de 16,3 pontos e o de esperança 44,4. Identificou-se que, idosos com ausência de sintomas depressivos obtiveram valores mais elevados na escala de esperança quando comparados aos com presença de sintomas depressivos ( $p < 0,01$ ), isto é, idosos com ausência desses sintomas apresentaram maior nível de esperança; houve correlação moderada negativa ( $r = -0,53$ ) entre o nível de esperança e o nível de estresse, indicando que quanto maior o nível de estresse menor é o nível de esperança. A compreensão dos aspectos emocionais relacionados ao adoecimento pode subsidiar o planejamento da assistência, com enfoque multidisciplinar, visando o desenvolvimento e/ou fortalecimento de recursos emocionais para vivenciar esta experiência.

**Contato:** SUELI MARQUES - smarques@eerp.usp.br

**Código:** 43734 **Temário:** Gerontologia – Psicologia / Psicologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERCEPÇÕES SOBRE ATITUDES DE IDOSOS E DE PROFISSIONAIS EM RELAÇÃO A TROCAS INTERGERACIONAIS

**Instituição:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

**Autores:** Roberta dos Santos Tarallo; Anita Liberalesso Neri; Meire Cachioni;

**Resumo:** Tendo em vista à diminuição de atitudes negativas em relação ao intercâmbio entre as gerações, o desenvolvimento de atividades intergeracionais se faz necessário, bem como a formação e a atualização técnica e teórica dos profissionais que atuam e/ou pretendem atuar em ações que promovam a intergeracionalidade. Objetivo: descrever e comparar as respostas de um grupo de idosos e de um grupo de profissionais na presença da Escala de Atitudes em relação a Trocas Intergeracionais, considerando-se, nos idosos, a variável convivência com crianças, e, nos profissionais, o trabalho com grupos intergeracionais ou só com idosos. Método: a amostra de conveniência foi composta por 148 idosos e por 52 profissionais de programas de educação permanente. A análise comparativa ponderou cada fator da EATI e fez-se a ponderação das médias por itens e por fatores. Para analisar a consistência interna, foi utilizado o coeficiente alfa de Cronbach. Valores de alfa maiores que 0,70 indicaram alta consistência e confiabilidade da escala. Resultados: em comparação com os profissionais, os idosos apresentaram de modo mais negativo Percepções sobre atitudes de crianças em relação a idosos ( $p < 0,001$ ) e expressaram mais positivamente Percepções sobre atitudes de idosos em relação às crianças ( $p < 0,001$ ). Os idosos que não conviviam com crianças apresentaram percepções mais negativas com relação à interação entre crianças e idosos quando comparados aos idosos que tinham convivência com crianças ( $p = 0,003$ ). Os profissionais que trabalhavam com grupos intergeracionais apresentaram percepções mais positivas quanto à interação entre crianças e idosos do que os profissionais que trabalhavam apenas com grupos de idosos ( $p = 0,015$ ). Conclusão: as atividades intergeracionais podem ser um mediador importante de percepções e de atitudes frente à relação entre crianças e idosos. Para tanto, é preciso também promover a formação técnica, lúdica e pedagógica e o acompanhamento de recursos humanos especializados para atender todas as idades, uma vez que a informação e a relação entre membros de diferentes grupos propiciam atitudes positivas.

**Contato:** ROBERTA DOS SANTOS TARALLO - r\_tarallo@yahoo.com

**Código:** 43957 **Temário:** Gerontologia – Psicologia / Psicologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** RELAÇÃO ENTRE AUTOEFICÁCIA PARA QUEDAS E ATIVIDADES AVANÇADAS DA VIDA DIÁRIA, EM IDOSOS

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**Autores:** Jéssica Faria Souto; Pricila Cristina Correa Ribeiro; Roberto Alves Lourenço;

**Resumo:** Objetivo: Considerando que o medo de quedas é vivenciado inclusive por idosos que nunca caíram, o objetivo dessa pesquisa foi verificar a relação entre autoeficácia para quedas e Atividades Avançadas da Vida Diária (AAVD), comparando grupos de idosos que já sofreram queda e não. Métodos: Foi aproveitada a base de dados do estudo FIBRA–RJ, que incluiu uma amostra de 726 clientes de uma operadora de saúde, moradores da Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, com 65 anos ou mais de idade, de ambos os sexos. Para avaliar a autoeficácia para quedas, utilizou-se a versão do Falls EfficacyScale–International (FES-I). Foi realizada ANOVA para comparação do escore na FES-I segundo os fatores físicos e psicossociais. Resultados: Com relação aos idosos que sofreram queda no último ano, a autoeficácia relacionada a quedas é maior naqueles que pararam ( $x=26,90$ ) ou ainda faziam viagens longas para outras cidades ( $x=26,09$ ) em comparação com os que nunca fizeram; nos que pararam de receber visitas em sua casa em comparação aos que ainda recebiam ( $x=23,89$ ); nos que nunca foram ( $x=27,05$ ) ou ainda iam à igreja para rituais religiosos ou atividades sociais ( $x=25,58$ ) em comparação aos que pararam de ir; nos que nunca fizeram trabalho voluntário em comparação aos que pararam de fazer ( $x=26,07$ ); nos que ainda faziam trabalho remunerado em comparação aos que pararam de fazer ( $x=24,54$ ); nos que ainda participavam de atividades políticas em comparação aos que pararam ou nunca o tinham feito ( $x=23,75$ ). Dentre os idosos que nunca caíram, foi observada maior autoeficácia para quedas nos idosos que nunca receberam visitas em casa ( $x=20,42$ ) e que nunca foram à igreja ( $x=20,88$ ) em comparação aos que pararam ou ainda o faziam; nos que ainda participavam de reuniões ou festas sociais ( $x=22,88$ ), de eventos culturais ( $x=22,75$ ) de atividades políticas ( $x=21,77$ ), viagens longas ( $x=22,54$ ) e ainda mantinham o trabalho remunerado ( $20,63$ ) quando comparados aos que nunca fizeram ou pararam de fazer. Conclusão: De forma geral, a análise isolada de cada uma das AAVDs mostra que estas estão associadas à autoeficácia para quedas, tanto em idosos que caíram quanto nos que não caíram. Contudo, algumas dimensões destas atividades parecem não interferir nessa autoeficácia, em nenhum dos grupos, como a participação em centro de convivência ou algum curso. Esses achados podem ser atribuídos à alta subjetividade envolvida na prática dessas atividades, bem como à considerável variação no desempenho das mesmas.

**Contato:** JÉSSICA FÁRIA SOUTO - jefsouto@gmail.com

**Código:** 43862 **Temário:** Gerontologia – Psicologia / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA EM UM GRUPO INTERDISCIPLINAR DE FIBROMIALGIA EM IDOSOS: ANÁLISE QUANTITATIVA

**Instituição:** ACSC-CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO DA ZONA NORTE-OSS

**Autores:** Natália Cristina Moraes; Isabel Alonso Leite; Mariana Haron Brandão; Denise Regina Piva; Helaine P. C. L. Borges; Thaila M. Hiraga; Bruna Valquiria Baviera;

**Resumo:** Introdução: A fibromialgia é uma síndrome reumática de origem desconhecida, caracterizada por dor musculoesquelética difusa e crônica pelo corpo, frequentemente associada à fadiga, ansiedade, humor deprimido, rigidez matinal, distúrbios do sono e incapacidade funcional, que podem desencadear um quadro de depressão. Objetivo: Analisar, a partir da escala Fibromialgia Impact Questionnaire (FIQ), o sintoma de depressão em pacientes idosos com diagnóstico de fibromialgia após intervenção interdisciplinar. Método: Atendimento grupal com duração de 16 sessões distribuídas ao longo de dois meses, no qual foram realizados exercícios aeróbicos e de alongamento muscular e sessões interdisciplinares com psicóloga e fisioterapeuta, a fim de possibilitar reflexões acerca dos aspectos psicológicos que afetam e interferem na dor. Os escores iniciais e finais sobre a percepção do sintoma depressivo de cada paciente foram analisados para posterior análise comparativa. Resultados: Foram analisados resultados de 21 pacientes do sexo feminino. No início do tratamento, os resultados apontaram que 61,90% dos pacientes apresentaram sintomatologia depressiva (somados resultados maiores de 5 da Escala FIQ). Ao final, alguns pacientes (9,52%) referiram piora dos sintomas depressivos, ou seja, inicialmente não possuíam sintomas depressivos e ao final do grupo sentiram-se mais deprimidos. 28,57% dos pacientes ainda mantiveram os sintomas depressivos apontados inicialmente e 61,91% obtiveram melhora dos sintomas depressivos após a intervenção interdisciplinar. Conclusão: Os dados desse estudo mostram que houve melhora dos sintomas depressivos após a intervenção em grupo. Diante desses dados, pode-se dizer que a Psicologia contribuiu significativamente no tratamento da Fibromialgia junto à equipe interdisciplinar, proporcionando uma rede favorável de cuidados, dando lugar às necessidades subjetivas dos pacientes que frente a um trabalho integrado, puderam ir para além da dor, iniciando a aproximação efetiva entre mente (psique) e corpo (soma). Ao final do grupo notou-se maior clareza dos pacientes sobre a doença e as implicações desta para suas vidas, re-significando a própria dor e abrindo-se para novas possibilidades de viver, favorecendo o restabelecimento do equilíbrio emocional dos pacientes.

**Contato:** NATÁLIA CRISTINA MORAES - natalia.moraes@crinorte.org.br

**Código:** 43640 **Temário:** Gerontologia – Psicologia / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** QUALIDADE DE VIDA E PERCEPÇÃO DE MORADIA DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI

**Autores:** Adriana Guimarães Rodrigues; Nathália dos Santos Dutra; Diogo Antônio Bloes Chagas;

**Resumo:** Considerando que as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) se destinam a ser uma residência na qual os idosos devem dividir e conviver com pessoas desconhecidas, hipotetiza-se que morar nesses locais pode ir contra a ideia de que a moradia simboliza um espaço de intimidade. Dessa forma, a presente pesquisa aborda a temática da moradia de idosos em ILPIs com o objetivo de identificar se os idosos residentes se sentem pertencentes a este espaço, se gostariam que fossem alterados alguns aspectos na ILPIs e quais seriam esses, bem como a relação dessas variáveis com a qualidade de vida (QV) já que a moradia influencia de forma positiva na QV do idoso. Participaram da pesquisa nove idosos, quatro homens e cinco mulheres residentes em uma ILPIs no interior de Minas Gerais. Foi feita uma pesquisa descritiva com a utilização de entrevista, dinâmica para sensibilização dos idosos e o questionário que avalia a qualidade de vida dos idosos - WHOQOL-OLD. Os dados foram analisados de forma quanti-qualitativa. Foi possível identificar que a maioria dos idosos, apesar de não considerar a ILPIs como moradia e não se sentir pertencente a este espaço, expressa gratidão pela acolhida e tratamento recebido. Notou-se também, que os idosos querem ter seu próprio lar. Para que a ILPIs fosse considerada um lar, a maioria dos idosos relatou que deveria ter mais conforto, relacionado à estrutura física do local e outros ainda acrescentaram que gostariam de ter mais liberdade dentro da ILPIs. Verificou-se que existe relação entre a percepção que os idosos têm sobre a moradia na ILPIs e sua QV, bem como entre a QV e avaliação que eles fazem sobre a ILPIs. O questionário WHOQOL-OLD indicou, por ordem crescente de satisfação dentre as seis facetas, nesta amostra, a seguinte sequência: APPF (64,58%), FS e OS (62,5%), AUT (59,72%), INT (53,47%) e MEM (40,97%). A média dos escores de QV (escore total) encontrada nesta pesquisa foi de 57,29% indicando que os idosos avaliaram a QV como indiferente, nem satisfatória e nem insatisfatória. Apesar do desejo de ter seu próprio lar, percebe-se que os idosos entrevistados se sentem conformados com a institucionalização e a avaliação da QV indica a neutralidade dos idosos diante das suas condições. A pesquisa também identificou dados que podem contribuir para algumas modificações nas ILPIs de forma que essas considerem mais os desejos, as preferências e singularidades dos residentes.

**Contato:** ADRIANA GUIMARÃES RODRIGUES - [adrianarodrigues@ufsj.edu.br](mailto:adrianarodrigues@ufsj.edu.br)

**Código:** 43589 **Temário:** Gerontologia – Psicologia / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** BEM ESTAR: SIGNIFICADO PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E SUA RELAÇÃO COM A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

**Instituição:** SOCIEDADE BENEFICENTE ALEMÃ - SBA RESIDENCIAL

**Autores:** Daniela Cristina Rodrigues Bernardes; Daniela Fonseca de Almeida Gomez;

**Resumo:** Objetivos: Identificar qual o significado do conceito “bem estar” para idosos institucionalizados, quais as necessidades e as faltas sentidas para que tenham a percepção de bem estar neste ambiente. Material: Questionário aberto, semi estruturado contendo três questões: 1. O que significa bem estar para você?; 2. O que precisa atualmente para sentir bem estar?; 3. O que falta atualmente para sentir bem estar? Método: A análise realizada a partir do referencial teórico Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), leva em conta respostas das questões abertas, expressões-chave encontradas e ideias centrais que se apresentam, visando formular um único discurso para cada categoria criada em meio aos relatos. Resultados: Os dados foram coletados entre maio e agosto de 2015, período este com 84% de ocupação (184 moradores). Destes, 30% estavam impossibilitados de responder por questões cognitivas ou negativa em participar e 54% dos sujeitos responderam. As categorias demonstraram que bem estar está relacionado à saúde (17%), sensação subjetiva (10%), acomodações (9%), serviço prestado (8%), família, paz e silêncio (6%), amigos (5%), alimentação/serviço de copa e conforto (4%), equilíbrio, flexibilidade, espiritualidade, higiene (2%). Discussão: A institucionalização requer aceitação da impossibilidade de se permanecer em casa, flexibilidade por parte do idoso e seus familiares, bem como, confiança por parte de ambos quanto aos serviços prestados por quem os assiste. Diante deste cenário e das questões culturais envolvendo a palavra “institucionalização”, pretendemos compreender o que se entende por bem estar e quais suas faltas/necessidades neste contexto. Conclusão: Os resultados apontam que diversos são os campos de atuação e atenção que a equipe multidisciplinar deve/pode atuar para possibilitar melhoria na sensação de bem estar do idoso institucionalizado. A frequência maior de respostas em alguns itens possibilita direcionar em quais âmbitos as ações devem estar direcionadas, e pode servir como norteador para ações que possibilitem melhora na qualidade de vida dos idosos.

**Contato:** DANIELA CRISTINA RODRIGUES BERNARDES - danicrbernardes@gmail.com

**Código:** 43912 **Temário:** Gerontologia – Serviço Social / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E ENVELHECIMENTO: UM PANORAMA DO PERFIL FAMILIAR

**Instituição:**

**Autores:** Leila Regina de Castro; Cláudia Lopes Carvalho; Andréa Ferreira; Selma Vieira de Sena Estrela;

**Resumo:** Objetivo: Conhecer o perfil familiar de pessoas com Deficiência Intelectual na fase de envelhecimento que frequentam o setor de Envelhecimento da APAE DE SÃO PAULO. Método: Foi utilizado um questionário estruturado, contendo questões abertas específicas, sendo estas: Composição e arranjo familiar; idade dos familiares, responsáveis legais e cuidadores principais; recursos utilizados para acesso à saúde; necessidade da família quanto ao auxílio ou não na prestação de cuidados à pessoa com DI que envelhece. Participaram dessa proposta 113 pessoas com Deficiência Intelectual com idade média de 48 anos, sendo que 37 dessas apresentam Síndrome de Down (SD) e 76, outras etiologias. Quanto ao gênero, 40 pessoas são femininas. Os dados foram coletados pelo profissional Assistente Social. Resultados: Após tabulação dos dados, foi possível verificar os seguintes arranjos familiares: Monoparental feminina em 36,28% dos casos; anaparental em 27,43%; nuclear em 14,15%; monoparental masculina em 6,19%. Quanto ao arranjo familiar reconhecido como extenso foi observado em 5,30% dos familiares. O arranjo familiar no modelo reconstituída em 3,53% e em 4,42% foi composto por cuidador profissional; ainda em 2,65% dos casos foram considerados como outros arranjos. Quanto à composição familiar, 48,67% mora com a mãe e 11,50%, com o pai. Outro diferencial encontrado diz respeito ao fato de 29,20% das pessoas analisadas morarem com seus irmãos e 5,30%, com seus tios. Apenas 6,18% residem com cuidadores profissionais. Quando verificado a idade dos familiares e dos cuidadores principais, verificamos que 32,74% apresenta idade igual ou superior a 75 anos. No que diz respeito ao acesso à saúde, evidenciou-se que 39% dos familiares utilizam o Sistema Único de Saúde (SUS). Para complementação desses dados, nota-se 49,55% dos familiares de pessoas com Deficiência Intelectual que envelhecem, necessita de suporte na prestação de cuidados. Conclusão: O perfil familiar de pessoa com Deficiência Intelectual nessa fase da vida demonstra sobreposição do envelhecimento, ou seja, idosos cuidando de idosos. Além disso, os diferentes arranjos familiares requerem um modelo de intervenção do Serviço Social e dos demais profissionais que atuam no atendimento direto ou indireto à pessoa com Deficiência Intelectual que envelhece.

**Contato:** LEILA REGINA DE CASTRO - leilacastro@apaesp.org.br

**Código:** 43872 **Temário:** Gerontologia – Serviço Social / Cuidadores

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ORIENTAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DE ALTA HOSPITALAR: VISÃO DOS CUIDADORES DE IDOSOS

**Instituição:** UNIFESP

**Autores:** Ismaria Carvalho; NAIRA DUTRA LEMOS;

**Resumo:** Objetivo: Conhecer a visão dos cuidadores de idosos em relação às orientações de alta fornecidas por equipe multiprofissional da Disciplina de Geriatria e Gerontologia (DIGG) enquanto os idosos estiveram internados no Hospital São Paulo, buscando explorar de que forma ocorre o processo de entendimento das informações para identificar os fatores que dificultam ou contribuem na efetivação das orientações no pós-alta. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizando como método o Estudo de Caso. A pesquisa foi realizada com 8 cuidadores familiares de idosos hospitalizados por um período superior a sete dias. A abordagem ocorreu por meio de entrevista com roteiro semiestruturado, quando estes compareceram ao ambulatório da DIGG para acompanhar o idoso na consulta pós alta. Os dados coletados foram transcritos e analisados com utilização de técnica de análise por categorias. Resultados: Todos os participantes são cuidadores familiares, a maioria são filhos dos idosos. Foram identificados 05 eixos teóricos: o cuidado, dificuldades enfrentadas, orientações de alta hospitalar, reconhecendo a equipe multiprofissional da geriatria, criticando o hospital. As falas se assemelham ao expressarem satisfação com as orientações recebidas, bom entendimento das orientações de diferentes áreas e a relação de vínculo e confiança construída com a equipe, contribuindo para a segurança dos cuidadores durante a transição de cuidados do hospital para o domicílio. As dificuldades relatadas como advindas do cuidador, do idoso e do contexto social são reflexos das deficiências das políticas públicas direcionadas a população idosa, sobretudo nas áreas de saúde e assistência social. Além disso, os cuidadores teceram críticas extensas ao atendimento recebido em outras enfermarias do hospital. Conclusão: O estudo reforçou o apontado na literatura, sobre a importância do planejamento de alta hospitalar em equipe multiprofissional valorizando a participação da família, objetivando potencializar a desospitalização com qualidade de vida para os idosos. No entanto, o planejamento de alta por si só não alta hospitalar, é suficiente para a adaptação após a alta. É preciso que o paciente e sua família encontrem suporte no sistema de saúde.

**Contato:** NAIRA DUTRA LEMOS - [nairadutra@uol.com.br](mailto:nairadutra@uol.com.br)



**Código:** 43624 **Temário:** Gerontologia – Serviço Social / Cuidadores

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** SOBRECARGA DE CUIDADORES DE IDOSOS EM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO INTERIOR PAULISTA

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**Autores:** Isabela Thaís Machado de Jesus; Marisa Silvana Zazzetta;

**Resumo:** Objetivo: Analisar a existência de sobrecarga em cuidadores de idosos cadastrados em Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) no interior paulista. Métodos: Estudo descritivo, de corte transversal e abordagem quali-quantitativa. Participaram do estudo 69 cuidadores de idosos cadastrados em três CRAS do município. Todos eles assinaram ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e em seguida responderam a um questionário sóciodemográfico e a Escala de Sobrecarga de Zarit. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar (No. processo 325008/13). Resultados: Participaram do estudo 69 cuidadores, sendo que 69,6% (48) pertenciam ao gênero feminino e 30,4% (21) ao gênero masculino. A média de idade dos participantes foi de 56,5 anos (dp=15). A maioria dos cuidadores (39; 56,5%) eram familiares dos idosos e, nas tarefas de cuidado, auxiliavam em atividades de vida diária. Quanto à sobrecarga, 27,5% (19) tiveram ausência de sobrecarga, 44,9% (31) de leve a moderada sobrecarga, 21,7% (15) de moderada a severa sobrecarga e 5,8% (4) apresentaram sobrecarga severa. Conclusão: O cuidador de idoso pode manifestar sobrecarga em função da interação de fatores que interagem com o ato de cuidar. Evidencia-se que orientação e aquisição de habilidades para o cuidado ainda são necessidades a ser oferecidos pelos serviços públicos, como formas de apoio e suporte aos cuidadores familiares.

**Contato:** ISABELA THAÍS MACHADO DE JESUS - isabela.machado1@gmail.com

**Código:** 43678 **Temário:** Gerontologia – Serviço Social / Educação em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CAPACITAÇÃO SOCIOGERONTOLÓGICA PARA IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMA REGIONAL DE ATENÇÃO AOS IDOSOS

**Instituição:** PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

**Autores:** Jeanete Liasch Martins de Sá;

**Resumo:** Objetivo: Proporcionar oficinas de capacitação sociogerontológica a representantes municipais, para a implantação/implementação do Programa de Inclusão e Atenção à 3ª. Idade, na Região Metropolitana de Campinas, no biênio 2014-2015. Métodos: participativo e de facilitação sociogerontológica. Resultados: O projeto de Extensão, fruto do convênio entre a PUC Campinas e a Agência Metropolitana de Campinas foi classificado e contemplado com verba do ProExt/MEC 2015, dada a sua natureza e abrangência. A Região é composta por 20 municípios, com um contingente expressivo de idosos, estimado, segundo a Fundação SEADE (2015) em 382.742 pessoas. Participaram das oficinas cerca de 40 profissionais dentre assistentes sociais, psicólogos, pedagogos e professores de educação física. O aprofundamento na relação teoria-prática resultou em mudanças conceituais, comportamentais e instrumentais. Buscou-se considerar a realidade específica dos municípios, a questão dos múltiplos poderes de decisão; as particularidades dos sistemas administrativos; a diversidade das condições socioeconômicas; a capacidade dos governos locais de proverem serviços sociais universais; o funcionamento das relações intergovernamentais; as políticas sociais próprias; as condições de arrecadação para a autonomia local e a sustentabilidade dos programas sociais; os recursos existentes; a estruturação da área de proteção social; a interface entre as políticas sociais; o trabalho em rede; os conselhos de direitos locais. Além da capacitação, houve a produção conjunta de material informativo de natureza técnica: Caderno com textos básicos na área da gerontologia e áreas afins; Dossiê: Projetos de Inclusão e Atenção à 3ª. Idade na RMC; Caderno com relatos de experiências sociogerontológicas nos municípios da RMC. Como material informativo específico para a 3ª. Idade foi elaborada uma Cartilha com recursos socioassistenciais e sociojurídicos para a pessoa idosa, referente a cada município participante. Cerca de 70% dos municípios concluíram a elaboração dos documentos. Conclusão: As informações sobre demandas, recursos, ações, limites e possibilidades, a socialização das experiências, todos esses elementos, submetidos a um tratamento sociogerontológico e teórico-metodológico, permitiram o avanço quanto a possibilidades de formulação/implantação/ implementação de programas, projetos e ações voltados para os idosos da região, atendendo aos direitos sociais básicos e contribuindo com as políticas públicas.

**Contato:** JEANETE LIASCH MARTINS DE SÁ - [jmartinsdesa@uol.com.br](mailto:jmartinsdesa@uol.com.br)

**Código:** 43909 **Temário:** Gerontologia – Serviço Social / Educação em Geriatria e Gerontologia

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PROJETO INTERGERACIONAL

**Instituição:** UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAIBA

**Autores:** DEBORA WILZA DE OLIVEIRA GUEDES; JAQUELINE MERGEN;

**Resumo:** O envelhecimento é um processo natural para o ser humano. Em seus aspectos biopsicossociais este processo ocorre de maneira singular e representar diferentes significados ao indivíduo que envelhece. A velhice é uma de suas fases que, como as demais, possui características próprias. Da mesma maneira a adolescência traz em seu processo características significativas. O conjunto de transformações biopsicossociais que estas fases revelam muitas vezes tendem a uma visão reducionista e preconceituosa. Parece simples juntar um grupo de idosos com adolescentes para a realização de um trabalho em conjunto, porém não é bem assim. Em razão dos estereótipos e da discriminação estimulada no comportamento das pessoas, através da mídia ou por visões pré-conceituosas da sociedade em relação ao processo de envelhecimento e em relação a fase da adolescência. Acredita-se na necessidade do desenvolvimento de ações sociais que incitem a aproximação entre as gerações e a promoção das características positivas que cada fase da vida oferece. A pesquisa realizada teve como objetivo investigar a contribuição do Projeto Intergeracional para a reaproximação das gerações, idosos e jovens, com a indicação da educação continuada como oportunidade para desenvolvimento de ações intergeracionais. Como método realizou-se uma pesquisa quanti-qualitativa e entrevista semi-estruturada, para a apreensão das experiências sociais vivenciadas pelos idosos e adolescentes, sujeitos da pesquisa. Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstram que há relevância na aproximação entre as gerações e que esses resultados contribuem para a desmistificação de ambos processos e fases da vida. Conclui-se a partir dos resultados obtidos a respeito da importância da realização de encontros intergeracionais no contexto de programas de inserção de pessoas idosas como forma de troca de saberes e também como educação continuada.

**Contato:** DÉBORA WILZA DE OLIVEIRA GUEDES - [deborawo@univap.br](mailto:deborawo@univap.br)

**Código:** 43934 **Temário:** Gerontologia – Serviço Social / Epidemiologia do Envelhecimento

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ANÁLISE COMPARATIVA DA INCIDÊNCIA DOS TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO

**Instituição:** ACSC-CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO DA ZONA NORTE-OSS

**Autores:** Vanessa A Silva; Bruno Tadeu Pino; Denise R Piva; Isabel A Leite; Natalia C Moraes; Mariana H Brandao; Vanessa O Santos;

**Resumo:** Objetivo: Relacionar os dados obtidos na atuação interdisciplinar realizada pela equipe de referência do Núcleo de Prevenção de Violência (NPV), em um ambulatório especializado na saúde do idoso do Sistema Único de Saúde (SUS), com os dados estatísticos de violência contra o idoso do Disque Denúncia (Disque 100 – Secretaria de Direitos Humanos). Método: Análise comparativa dos dados quantitativos observados pelo NPV e os divulgados através do Disque 100 nos anos de 2013 e 2014. Resultados: O Disque 100 registrou, em 2013, 38.976 denúncias, sendo que os principais tipos de violação denunciados foram: 75,50% negligência; 56,01% violência psicológica; 43,09% abuso financeiro/econômico; 27,72% violência física. Em 2014, foram 27.178 denúncias, sendo que a negligência continua aparecendo como a principal violação contra os idosos (76,32%), 54,41% violência psicológica; 38,72% abuso financeiro/econômico; 27,29% violência física. Em 2013, o NPV acolheu 38 idosos em possível situação de violência, sendo 68,42% psicológica; 26,32% física; 15,79% negligência e 10,53% violência financeira. Em 2014, foram 75 idosos, sendo 54,67% psicológica; 32% negligência; 26,67% física e 16% violência financeira. Conclusão: As maiores incidências registradas em ambos os serviços foram as violências psicológica, negligência, física e o abuso financeiro. No entanto, observa-se que as formas de violência podem não emergir isoladamente, pois se relacionam e são fomentadas pelos contextos social, cultural, político e econômico. Dentre os fatores de vulnerabilidade dos idosos à violência familiar, destaca-se a associação a dependência química. A negligência, além de se apresentar pela falta ou insuficiência de suporte familiar, é decorrente da inadequação e insuficiência de serviços públicos que supram as necessidades dos idosos no Brasil.

**Contato:** NATÁLIA CRISTINA MORAES - natalia.moraes@crinorte.org.br

**Código:** 43868 **Temário:** Gerontologia – Serviço Social / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** INFLUÊNCIA DOS FATORES SOCIAIS NO RISCO DE HOSPITALIZAÇÃO EM IDOSOS COM CONDIÇÃO AGUDA.

**Instituição:** HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA USP

**Autores:** Camila da Silva Barros; Letícia Andrade; Christian Douradinho; Thaís Peretti Pereira; Sileno de Queiroz Fortes-Filho; Juliana de Araujo Melo; Márlon Juliano Romero Aliberti; Wilson Jacob-Filho;

**Resumo:** Objetivo: Analisar fatores sociais como preditores do risco de visita ao pronto atendimento e internação hospitalar em idosos ambulatoriais com condições clínicas agudas, atendidos em Hospital Dia Geriátrico (HDG). Método: Estudo de coorte prospectivo com 216 participantes acima de 60 anos, encaminhados ao HDG de maio a dezembro de 2014. Foram submetidos à avaliação inicial com dados demográficos e índice de comorbidades de Charlson. Os fatores sociais avaliados foram: composição familiar, escolaridade, presença de cuidador, apoio social recebido nos casos de adoecimento grave e renda familiar. Ocorrência de visita ao pronto atendimento e internação hospitalar foi verificada por seguimento telefônico mensal por seis meses. Os fatores sociais foram analisados como preditores por meio do método de Kaplan-Meier e modelo de riscos proporcionais de Cox ajustado para variáveis demográficas e comorbidades. Foi considerado nível de significância estatística  $p < 0,05$ . Resultados: Os participantes eram maioria mulheres (64%), tinham média (DP) de 80,2 (8,2) anos de idade e 5,2 (4,5) anos de escolaridade. No quesito cor ou raça a amostra era composta por brancos (65%), pretos (13%), pardos (17%) e amarelos (5%). A maior parte informou uso recente do sistema de saúde (62%) e possuíam multimorbidades pelo índice de Charlson (69%). Os principais motivos de encaminhamento foram diabetes descompensado (23%) e investigação diagnóstica (20%). Em relação aos fatores sociais pesquisados, 25% moravam sozinhos, 32% estudaram três anos ou menos, 58% possuíam cuidador, 10% apontaram falta de apoio social no caso de adoecimento grave e 70% tinham renda inferior a dois salários mínimos. Os idosos com ausência de apoio social no caso de adoecimento grave apresentaram alto risco para visita ao pronto atendimento (HR 3,47; IC 95% 1,63 a 7,36;  $p=0,001$ ) e internação (HR 4,65; IC 95% 1,75 a 12,32;  $p=0,002$ ). Baixa escolaridade foi forte preditor de visita ao pronto atendimento (HR 1,93; IC 95% 1,02 a 3,68;  $p=0,045$ ) e menor renda apresentou risco independente para internação hospitalar (HR 2,23; IC 95% 1,04 a 4,76;  $p=0,039$ ). Presença de cuidador foi considerada fator de risco para internação (HR 2,27; IC 95% 1,16 a 4,48;  $p=0,017$ ). Conclusão: Escolaridade, presença de cuidador, ausência de apoio social no caso de adoecimento grave e menor renda foram preditores de hospitalização em idosos ambulatoriais com condição aguda, em até seis meses após atendimento no HDG.

**Contato:** CAMILA DA SILVA BARROS - [camila.as.social@gmail.com](mailto:camila.as.social@gmail.com)

**Código:** 43932 **Temário:** Gerontologia – Terapia Ocupacional / Cuidadores

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** IDENTIFICANDO FATORES DE SOBRECARGA E DESCONFORTO EMOCIONAL DE CUIDADORES FORMAL E INFORMAL DE IDOSO

**Instituição:**

**Autores:** Cristiane da Silva Luiz; Tamires Oliveira; Evelin Yamada; Isabela Oliveira Rosa; Ligianne Monteiro; Renata Fucher; Erika Hirata;

**Resumo:** O papel de cuidador é um processo complexo envolvendo situações e experiências que podem resultar em alterações na saúde e no bem-estar do mesmo. Neste sentido, o objetivo do presente estudo prende-se na avaliação da sobrecarga física e o desconforto emocional dos cuidadores de idosos hospitalizados, através da análise dos relatos de experiência de vida, tendo como principais variáveis de análise a necessidade de cuidados requeridos pelo idoso, a sobrecarga e desconforto emocional do cuidador e expectativas de cuidados após alta hospitalar. Trata-se de um estudo descritivo simples, exploratório e transversal que decorreu entre abril 2014 a maio 2015, utilizando análise qualitativa. Para caracterização da amostra de idosos hospitalizados foram encontrados os seguintes resultados: faixa etária 2,94% dos cuidadores possuem 20 a 29 anos, 2,94% 30 a 39 anos, 14,70% 40 a 49 anos 44,11% 50 a 59 anos 41,17% 60 a 69 anos 5,88% 70 a 79 anos e 2,94% de 80 a 89 anos; gênero 11,76% homens e 88,23% mulheres; perfil funcional referido pelo familiar e/ou cuidador de acordo com grau de necessidade que o idoso demanda nas atividades diárias 70% do total consideravam que o cuidado com o idoso era necessário, 27% era difícil, 13% era fácil, 13% categorizados como outros e 6% suportável; grau de proximidade familiar ou vínculo com o idoso 47% eram cuidadores familiares, 29,41% cuidador particular e 23,52% acompanhantes. Considerando os relatos de experiência no cuidado destacamos como principais situações problemáticas enfrentadas pelos familiares e cuidadores as preocupações e/ou segurança quanto o tempo de hospitalização, cuidado da equipe, os procedimentos e as possíveis complicações. Sendo estes, os principais preditores de sobrecarga e, conseqüente, desconforto emocional.

**Contato:** CRISTIANE DA SILVA LUIZ - crisluiz@ig.com.br

**Código:** 43791 **Temário:** Gerontologia – Terapia Ocupacional / Promoção à Saúde

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE IDOSOS CADASTRADOS EM ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**Autores:** Carolina Rebellato; Thelma Simões Matsukura;

**Resumo:** Introdução: A participação social, além de ser considerada um dos principais resultados da reabilitação, é definida pela literatura científica e políticas públicas específicas para a população idosa como um dos pilares para o envelhecimento ativo. Entretanto, poucos estudos têm investigado a participação social de idosos brasileiros. Objetivo: Identificar o nível de participação social de idosos cadastrados em Estratégias de Saúde da Família (ESFs). Metodologia: O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos, sob o parecer 518.999. Participaram do estudo 161 idosos independentes cadastrados em ESFs da cidade de Araras/SP (99 mulheres e 62 homens; média de idade: 70 anos). Os critérios de exclusão consistirão em apresentar limitações que impossibilitassem a comunicação e, comprometimento cognitivo, pelo Mini Exame do Estado Mental. Os dados foram coletados através de ficha de identificação, da Escala de Depressão Geriátrica e do LIFE-H 3.1-Brasil. O LIFE-H 3.1-Brasil avalia a participação social através de questões sobre o desempenho ou atividades realizadas, o tipo de assistência requerida e a satisfação do indivíduo em 12 domínios, subdivididos em 2 subgrupos: Atividades Básicas de Vida Diária (Nutrição, Condicionamento Físico, Cuidados Pessoais, Comunicação, Moradia, Mobilidade) e Papéis Sociais (Responsabilidades, Relacionamentos Interpessoais, Vida em Comunidade, Educação, Emprego e Recreação). A pontuação do LIFE-H varia de 0 a 10, sendo 10 máxima participação e 0 restrição total. Para o registro e análise dos dados foi construída uma planilha com o software Excel®. Resultados: Os idosos apresentaram elevados níveis de participação, com valores de mediana acima de 8 pontos, com exceção do domínio Recreação. Foi possível verificar grande variação nas pontuações dos domínios, principalmente em Recreação, Emprego, Vida em Comunidade e Mobilidade. Discussão: O baixo nível de participação de idosos em atividades físicas ou recreativas é evidenciado na literatura científica, sendo necessário oferecer mais oportunidades de atividades nesse campo ao longo da vida. A variabilidade nas pontuações de cada domínio evidencia a complexidade e multidimensionalidade da participação social. Conclusão: Outras pesquisas quantitativas e, também, qualitativas são sugeridas a fim de explorar essa temática e, verificar a influência de determinantes contextuais no nível de participação social de idosos.

**Contato:** CAROLINA REBELLATO - crebellato.to@gmail.com

**Código:** 43859 **Temário:** Gerontologia – Terapia Ocupacional / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** IDOSOS ATIVOS: UM ESTUDO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA

**Instituição:** UNIVRESIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

**Autores:** Maria Amélia Ximenes; Rafaela Fioretto Manchini; Gabriela Marini; Cristina Maria da Paz Quaggio; Lyana Carvalho e Souza;

**Resumo:** Com a mudança de alguns indicadores de saúde como a queda da fecundidade, da mortalidade e o aumento da esperança de vida ao nascer, o envelhecimento populacional torna-se real. Esse fato leva a tona questões acerca de como viver ativamente esta fase. Objetivo: avaliar a qualidade de vida de idosos que tenham uma vida ativa, traçar o perfil destes, identificando suas condições de saúde referida. Método: abordagem qualitativa com dados quantitativos de natureza descritiva. O instrumento foi o questionário WHOOL-Bref e uma ficha sociodemográfica. Resultados: O perfil sociodemográfico foi constituído por 35 idosos com média de idade de 77 anos para os homens e 72 anos para as mulheres. Identificam-se como aposentados, embora uma quantidade expressiva ainda exerça atividades remuneradas. A grande maioria é casada, representando os papéis sociais de pais e avós, têm escolaridade entre ensino fundamental e médio com presença significativa de ensino superior, sendo que as idosas possuem maior escolaridade. Pertencem em sua maioria a religião católica, com presença de evangélicos e espíritas. Com relação a saúde referida avaliaram como boa ou regular. Participam de atividades físicas regulares e estão inseridos socialmente. Na avaliação da qualidade de vida, a consideram boa, estão satisfeitos com a saúde, com o sono, com a capacidade de desempenhar as atividades do dia a dia e do trabalho, consigo mesmas e com as relações pessoais, sexuais, com o apoio dos amigos, com as condições onde moram, com os serviços de saúde e com os transportes. Não dependem diretamente de tratamento médico para levar sua vida diária, conseguem aproveitar a vida, consideram que a vida tem sentido extremo e têm uma concentração boa no desenvolvimento de atividades. Consideram-se seguros, em ambiente saudável, com disposição para o trabalho, sem problemas com sua aparência física, acreditam ter lazer e uma boa locomoção. Apresentam satisfação com as finanças e o acesso a informações. Os idosos pesquisados têm sentimentos negativos o que não interferiu no resultado final positivo da avaliação. Conclusão: O estudo chama a atenção para a reflexão sobre a diversidade do envelhecer, a feminização da velhice, a presença social de idosos na quarta idade e os que continuam trabalhando após a aposentadoria. Estes aspectos são importantes para o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas ao idoso e a importância do fazer ao longo da vida como perspectiva de um viver ativo e com qualidade.

**Contato:** MARIA AMÉLIA XIMENES - mameliaximenes@yahoo.com.br



**Código:** 43860 **Temário:** Gerontologia – Terapia Ocupacional / Qualidade de vida

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS DO PROJETO “UNIDOS DA MELHOR IDADE” DO MUNICÍPIO DE FERNÃO/S. PAULO

**Instituição:** UNIVRESIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

**Autores:** Maria Amélia Ximenes; Rosa Maria Del’Vescovo; Rafaela Fioretto Manchini; Marta Helena Souza De Conti; Lyana Carvalho e Souza;

**Resumo:** O envelhecimento populacional é uma realidade que induz a busca de alternativas de como viver bem a velhice. Objetivo: avaliar a qualidade de vida dos idosos do Projeto “Unidos da Melhor Idade”, traçar seu perfil, identificando suas condições de saúde referida e orientar procedimentos terapêuticos ocupacionais. Método: Qualitativa com dados quantitativos de natureza descritiva. O instrumento utilizado foi o questionário WHOQOL-Bref e uma ficha sociodemográfica. Os dados foram analisados, categorizados e comparados à literatura atual. Resultados: O perfil sociodemográfico foi constituído por 38 senhoras, média de idade de 61,6 anos, aposentadas, donas de casa, casadas e mães de dois a quatro filhos e avós de dois a cinco netos. A média de estudo foi de 4,2 anos com renda de 1,7 salários mínimos. A saúde referida ficou de regular a bom apesar do uso de medicação. A patologia referida foi a hipertensão, depois o diabetes, a depressão e os problemas articulares. A maioria das considera sua qualidade de vida boa, estão satisfeitas com a saúde, com o sono, com a capacidade de desempenhar as atividades do dia a dia e do trabalho, consigo mesmas e com as relações pessoais, sexuais, com o apoio dos amigos, com as condições onde moram, com os serviços de saúde e com os transportes. Não dependem diretamente de tratamento médico, dizem aproveitar a vida, consideram-na com sentido extremo e têm uma concentração regular no desenvolvimento de atividades. Consideram-se seguras, em ambiente saudável, com uma disposição mediana, não têm problemas com sua aparência física, acreditam ter lazer e uma boa locomoção. Conclusão: as idosas apresentam uma boa qualidade de vida. A TO poderá contribuir para o grupo estruturando atividades para a atenção, concentração e memória com o objetivo de manter, melhorar e/ou prevenir. Ressalta-se a importância do Projeto, pela sua intervenção na promoção de saúde através de suas ações sociais, contribuindo para a redução do número de idosas dependentes. Este trabalho poderá contribuir para a compreensão dessa etapa da vida, na elaboração de projetos futuros que tenham como estratégia a melhora da qualidade de vida dos idosos do Município de Fernão e ainda proporcionar uma reflexão acerca do próprio Projeto, importante para dirigentes rever conceitos e/ou manter estratégias.

**Contato:** MARIA AMÉLIA XIMENES - mameliaximenes@yahoo.com.br

**Código:** 43689 **Temário:** Gerontologia – Terapia Ocupacional / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS CENTROS DE CONVIVÊNCIA SOBRE A SAÚDE DA PESSOA IDOSA

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

**Autores:** Nathalia Barros de Andrade; Marcia Maria Pires Camargo Novelli;

**Resumo:** O crescimento do número de idosos no Brasil, em um curto período de tempo, influenciou no aumento de doenças e incapacidades, além de aumentar a demanda por serviços de saúde. Estudos recentes têm mostrado que a promoção da saúde e a prevenção das doenças são fundamentais para as mudanças do quadro atual, sendo os centros de convivência para terceira idade (Ceconv), identificados como estruturas criativas e inovadoras para proposição de novas intervenções. **Objetivo:** Avaliar a influência das atividades desenvolvidas nos Centros de Convivência para Terceira Idade da Cidade de Santos sobre a saúde dos participantes. **Método:** Foram avaliados 51 idosos ingressantes nos Ceconv durante o segundo semestre de 2013, sendo acompanhados, longitudinalmente, por meio de ligações bimestrais e reavaliados após 12 meses de participação nas atividades. Os instrumentos de avaliação utilizados foram: Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Teste do Desenho do Relógio (TDR), Teste de Fluência Verbal (FV), Escala de Depressão Geriátrica (GDS), Escala de Avaliação do Equilíbrio e Marcha de TINNET (POMA- Brasil), Escala de Independência em Atividades da Vida Diária (Escala de Katz), Escala de Atividades Instrumentais da Vida Diária de Lawton & Brody e os questionários de Qualidade de Vida (WHOQOL-OLD e WHOQOL-BREF). **Resultados:** Formou-se um Grupo de Participação Plena (GPP), com 29 participantes que realizaram atividades durante os 12 meses de acompanhamento e um Grupo de Participação Intermitente (GPI), com 19 participantes que realizaram atividades no período mínimo de 2 meses e máximo de 10 meses. Houve uma perda amostral de 3 participantes que não realizaram nenhuma atividade no período de acompanhamento. Foi possível identificar ganhos no desempenho do GPP, nos domínios cognitivo, emocional, físico, funcional e de qualidade de vida. Verificou-se interação das variáveis TDR ( $p<0,01$ ), POMA-Brasil ( $p<0,05$ ), WHOQOL-BREF ( $p<0,01$ ) e WHOQOL-OLD ( $p<0,01$ ). **Conclusões:** A participação dos idosos nas atividades desenvolvidas pelo Ceconv, durante o período de 12 meses, apresentou impacto positivo sobre a saúde dos idosos participantes em todos os domínios avaliados.

**Contato:** NATHALIA BARROS DE ANDRADE - nathaliaba@gmail.com

**Código:** 43931 **Temário:** Gerontologia – Terapia Ocupacional / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM CONTEXTO HOSPITALAR: ELABORAÇÃO DE UM PROJETO DE IMPLANTAÇÃO D

**Instituição:**

**Autores:** Cristiane da Silva Luiz; Renata Fucher; Erika Hirata; Evelin Yamada; Tamires Oliveira; Isabela Oliveira Rosa; Ligianne Monteiro;

**Resumo:** O contexto hospitalar é um ambiente que se associa a dor, doença, sofrimento e isolamento, gerado por uma rotina regrada que independe do desejo e da vontade do paciente e seus cuidadores. A terapia ocupacional tem como um dos seus objetivos resgatar e/ou reorganizar a rotina do paciente visando a manutenção da funcionalidade e proporcionar demanda adequada de tarefas aos cuidadores. Identificar elementos para a existência de demanda do serviço de Terapia Ocupacional no Hospital Dom Antonio de Alvarenga, através de dados provenientes de entrevista com familiares e/ou cuidadores e com equipe multiprofissional. A pesquisa foi realizada através de um estudo transversal para análise institucional, por meio de entrevistas estruturadas com os familiares e/ou cuidadores de idosos internados no Hospital Dom Antonio de Alvarenga e com profissionais de nível superior, mediante o aceite e assinatura do TCLE. Para caracterização da amostra de idosos hospitalizados foram encontrados os seguintes resultados: faixa etária 2,94% dos cuidadores possuem 20 a 29 anos, 2,94% 30 a 39 anos, 14,70% 40 a 49 anos 44,11% 50 a 59 anos 41,17% 60 a 69 anos 5,88% 70 a 79 anos e 2,94% de 80 a 89 anos; gênero 11,76% homens e 88,23% mulheres; perfil funcional referido pelo familiar e/ou cuidador de acordo com grau de necessidade que o idoso demanda nas atividades diárias 70% do total consideravam que o cuidado com o idoso era necessário, 27% era difícil, 13% era fácil, 13% categorizados como outros e 6% suportável; grau de proximidade familiar ou vínculo com o idoso 47% eram cuidadores familiares, 29,41% cuidador particular e 23,52% acompanhantes. Considerando os relatos de experiência no cuidado destacamos como principais situações problemáticas enfrentadas pelos familiares e cuidadores as preocupações e/ou segurança quanto o tempo de hospitalização, cuidado da equipe, os procedimentos e as possíveis complicações. Através da análise dos resultados, percebe-se que a ação da Terapia Ocupacional pode colaborar no contexto hospitalar e trabalho multiprofissional, por meio da intervenção na funcionalidade do idoso internado com objetivo de estimular e/ou manter a independência, minimizar o impacto dos fatores que desencadeiam o declínio funcional e amenizar o desconforto e estresse do cuidador.

**Contato:** CRISTIANE DA SILVA LUIZ - crisluiz@ig.com.br

**Código:** 43975 **Temário:** Gerontologia – Terapia Ocupacional / Tratamento Farmacológico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ANTI-HIPERTENSIVOS E PSICOFÁRMACOS: SEGURANÇA E ACESSO AO MEDICAMENTO PELO IDOSO INSTITUCIONALIZADO

**Instituição:** UNESP

**Autores:** Paula Tamires de Souza Farias; Janaína Aparecida da Silva; Patrícia de Souza Rossignoli;

**Resumo:** Objetivo: Descrever a utilização de medicamentos anti-hipertensivos (MAH) e psicofármacos (MPF) entre os idosos institucionalizados, bem como avaliar a segurança e acesso aos medicamentos, aspectos importantes na promoção de saúde no idoso. Métodos: Os dados foram coletados em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (Marília/SP). A descrição dos MAH e MPF foi feita pelo Anatomical-Therapeutic-Chemical Code (ATC). A segurança foi avaliada pelos critérios de Beers-Fick e o acesso pela Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME). Foi feita estatística descritiva dos dados. Aprovação CEP FFC Unesp-Marília nº 938/14. Resultados: A média de idade dos 66 idosos estudados foi de  $79,36 \pm 10,33$  anos, com 59,09% (n=39) sendo mulheres. Dos 66 idosos, 93,94% (n=62) utilizavam medicamentos, com média de  $6,19 \pm 3,02$  medicamentos/idoso ( $6,56 \pm 3,05$  para mulheres e  $5,56 \pm 2,92$  para homens). Dentre os idosos medicados, 69,35% (n=43) utilizavam MAH, sendo 65,12% (n=28) mulheres e 34,88% (n=15) homens, com média de  $1,74 \pm 0,85$  MAH/idoso ( $1,64 \pm 0,83$  para mulheres e  $1,93 \pm 0,88$  para homens). Já para os MPF, 82,26% (n=51) faziam uso, sendo 66,67% (n=34) mulheres e 33,33% (n=17) homens, com média de  $2,27 \pm 1,34$  MPF/idoso ( $2,35 \pm 1,45$  para mulheres e  $2,12 \pm 1,11$  para homens). Dos idosos usuários de MAH, 65,12% (n=28) utilizavam inibidores do sistema renina-angiotensina-aldosterona, 34,88% (n=15) diuréticos, 30,23% (n=13) bloqueadores de canal de cálcio, 20,93% (n=9) beta-bloqueadores, 16,28% (n=7) vasodilatadores e 4,65% (n=2) bloqueadores alfa-1 periféricos. Já para os MPF, 52,94% (n=27) utilizavam antidepressivos, 43,14% (n=22) antipsicóticos, 27,45% (n=14) anti-parkinsonianos, 27,45% (n=14) anti-epiléticos, 19,61% (n=10) analgésicos, 11,76% (n=6) anti-vertiginosos, 11,76% (n=6) ansiolíticos, 11,76% (n=6) anti-demência e 1,96% (n=1) hipnóticos. Com relação à segurança da farmacoterapia, 16,28% (n=7) faziam uso de MAH e 56,86% (n=29) de MPF potencialmente inapropriados para idosos. Com relação ao acesso aos medicamentos, 13,95% (n=6) faziam uso de MAH e 66,67% (n=34) de MPF não disponibilizados pelo SUS. Conclusão: O uso de medicamentos potencialmente inapropriados para a idade, especialmente de psicofármacos, associado a dificuldade de acesso a estes medicamentos, são fatores que contribuem para o agravamento do estado de saúde do idoso institucionalizado, dificultando a sua recuperação. Dessa forma, faz-se necessária a promoção do uso racional de medicamentos em idosos.

**Contato:** PAULA TAMIRES DE SOUZA FARIAS - paulatamires432@gmail.com

**Código:** 43809 **Temário:** Gerontologia – Terapia Ocupacional / Tratamento Farmacológico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ASSOCIAÇÃO ENTRE O USO DE ANALGÉSICOS E ANTIDEPRESSIVOS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

**Instituição:** UNESP

**Autores:** Vanessa Bittencourt Bellia; Patrícia de Souza Rossignoli;

**Resumo:** Objetivo: Verificar a associação entre o uso de analgésicos e antidepressivos em idosos institucionalizados, uma vez que quadros algícos e depressivos podem estar relacionados em um mesmo indivíduo. Métodos: Os dados foram coletados a partir de prontuários dos idosos residentes nas três Instituições de Longa Permanência para Idosos do município de Marília/SP. Foram incluídos na análise todos os medicamentos analgésicos e antidepressivos, independente da sub-classe a qual pertenciam. Foi realizada estatística descritiva dos dados. Aprovação CEP FFC Unesp-Marília nº 938/14. Resultados: A amostra inclui 162 idosos residentes nas três Instituições do município, dos quais 97,53% (n=158) fazem uso de medicamentos, com média de  $6,28 \pm 3,53$  medicamentos/idoso, sendo que 64,56% (n=102) estão sujeitos à polifarmácia ( $\geq 5$  medicamentos/idoso). Dos 158 idosos medicados, 9,49% (n=15) fazem uso de analgésicos e 35,44% (n=56) fazem uso de antidepressivos. Dentre os idosos usuários de analgésicos, 73,33% (n=11) são do sexo feminino e 26,67% (n=4) do sexo masculino. Houveram duas ocorrências de associação entre dois analgésicos para o mesmo idoso. Dentre os idosos usuários de antidepressivos, 67,86% (n=38) são do sexo feminino e 32,14% (n=18) do sexo masculino. Houveram quatro ocorrências de associação entre dois antidepressivos para o mesmo idoso. Do total de idosos que utilizam analgésicos, 53,33% (n=8) fazem uso simultâneo de antidepressivos, sendo que para uma ocorrência houve a associação de um analgésico com dois antidepressivos para o mesmo idoso. Dos idosos usuários desta associação entre analgésicos e antidepressivos, 87,50% são mulheres, e 12,50% são homens. Conclusão: O uso de analgésicos, embora tenha tido baixa prevalência de utilização, quando utilizado esteve quase que na totalidade relacionado ao uso de antidepressivos. Neste sentido, fica evidenciada uma possível relação entre quadros algícos e depressivos entre idosos institucionalizados. Tanto isoladamente quanto em associação, as mulheres são as maiores usuárias destas classes medicamentosas, estando portanto mais sujeitas ao desencadeamento de quadros algícos associados a quadros depressivos. Neste sentido, o Terapeuta Ocupacional pode adotar estratégias que amenizem tanto a dor quanto a depressão entre idosos institucionalizados.

**Contato:** VANESSA BITTENCOURT BELLIA - vanessa\_bellia@hotmail.com

**Código:** 43944 **Temário:** Gerontologia – Terapia Ocupacional / Tratamento Farmacológico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** O TABAGISMO E SUA INTERFERÊNCIA NA FARMACOTERAPIACARDIOVASCULAR DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

**Instituição:** UNESP MARILIA

**Autores:** Debora Hassuo; Patrícia de Souza Rossignoli;

**Resumo:** Objetivo: Descrever a utilização de medicamentos para o sistema cardiovascular (MSCV), bem como avaliar a potencialidade de ocorrência de interações medicamentosas (IMs) entre o tabaco e estes medicamentos em idosos fumantes institucionalizados, uma vez que são medicamentos largamente utilizados na terceira idade, e o hábito de fumar tem se tornado crescente nesta população. Métodos: Os dados foram coletados nas três Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) de Marília/SP. A descrição dos MSCV foi feita pelo Anatomical-Therapeutic-ChemicalCode (ATC). O estudo das IMs pautou-se em literatura especializada. Foi realizada a estatística descritiva dos dados. Aprovação CEP FFC Unesp-Marília nº 938/14. Resultados: Do total de idosos residentes nas três ILPIs (n=188), 14,89% (n=28) eram fumantes, com média de idade de 74,54±6,78 anos, sendo 75% (n=21) homens e 25% (n=7) mulheres. Do total de idosos fumantes, 96,43% (n=27) utilizavam medicamentos, com média de 4,67±2,50 medicamentos/idoso fumante (4,50±2,61 para homens e 5,14±2,27 para mulheres). Dentre os idosos fumantes medicados, 66,67% (n=18) utilizavam MSCV, sendo 72,22% (n=13) homens e 27,78% (n=5) mulheres, com média de 2,72±1,64 MSCV/idoso fumante medicado (2,69±1,84 para homens e 2,80±1,09 para mulheres). Dos idosos fumantes usuários de MSCV, 61,11% (n=11) utilizavam inibidores do sistema renina-angiotensina-aldosterona, 38,89% (n=7) bloqueadores de canal de cálcio, 33,33% (n=6) diuréticos, 33,33% (n=6) antiplaquetários, 33,33% (n=6) agentes redutores de lipídeos, 22,22% (n=4) vasodilatadores, 11,11% (n=2) beta-bloqueadores e 11,11% (n=2) bloqueadores alfa-1 periféricos. Destes, 77,78% (n=14) apresentavam pelo menos uma IM potencial entre o tabaco e MSCV, sendo 71,43% (n=10) homens e 28,57% (n=4) mulheres, com média de 1,50±0,52 IMs potenciais/idoso fumante medicado com MSCV (1,50±0,53 para homens e 1,50±0,58 para mulheres). Para a maioria das interações medicamentosas, o tabaco foi responsável pela redução da eficácia do medicamento. Conclusão: Uma realidade alarmante a respeito da influência negativa do tabagismo sobre a farmacoterapiacardiovascular de idosos institucionalizados foi evidenciada, fato que pode agravar o estado de saúde, dificultando a recuperação do idoso. Neste sentido, faz-se necessária intervenção no sentido da conscientização sobre o uso do tabaco, com vistas à cessação tabágica, entre os idosos institucionalizados.

**Contato:** DEBORA HASSUO - deborahassuo@yahoo.com.br

**Código:** 43813 **Temário:** Gerontologia – Terapia Ocupacional / Tratamento Farmacológico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** USO DE PSICOFÁRMACOS QUE CONTRIBUEM PARA O AUMENTO NO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

**Instituição:** FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS UNESP

**Autores:** Patrícia de Souza Rossignolib;

**Resumo:** Objetivo: Identificar o uso de psicofármacos que afetam a marcha e o equilíbrio, e por isso contribuem para o aumento no risco de quedas em idosos institucionalizados. Métodos: Os dados foram coletados a partir de prontuários dos idosos residentes nas três Instituições de Longa Permanência para Idosos no município de Marília/SP. Foram incluídas na análise as três principais classes de psicofármacos que afetam a marcha e equilíbrio: os antipsicóticos, os ansiolíticos e os antidepressivos. Foi realizada estatística descritiva dos dados. Aprovação CEP FFC Unesp-Marília nº 938/14. Resultados: Dos 162 idosos residentes das Instituições, 97,53% (n=158) fazem uso de medicamentos, com média de  $6,28 \pm 3,53$  medicamentos/idoso, sendo que 64,56% (n=102) estão sujeitos à polifarmácia ( $\geq 5$  medicamentos/idoso). Dos 158 idosos medicados, 53,80% (n=85) fazem uso de psicofármacos que aumentam o risco para quedas, com média de  $1,32 \pm 0,60$  psicofármacos perigosos/idoso. Do total de idosos medicados com psicofármacos que aumentam o risco para quedas, 75,29% (n=64) utilizavam um psicofármaco perigoso, enquanto 17,65% (n=15) utilizavam associação de dois psicofármacos perigosos e 7,06% (n=6) de três. Levando-se em consideração as classes medicamentosas, 36,47% (n=31) faziam uso de antipsicóticos isoladamente, 31,76% (n=27) de ansiolíticos isoladamente, 7,06% (n=6) de antidepressivos isoladamente, 2,35% (n=2) de associação entre dois ansiolíticos, 10,59% (n=9) de associação entre antipsicótico e ansiolítico, 4,71% (n=4) de associação entre antipsicótico e antidepressivo, 3,53% (n=3) de associação entre antipsicótico e dois ansiolíticos, 1,18% (n=1) de associação entre dois antipsicóticos e um ansiolítico, e 2,35% (n=2) de associação entre um antipsicótico, um ansiolítico e um antidepressivo. Conclusão: O uso de psicofármacos que afetam a marcha e o equilíbrio, e por isso contribuem para o aumento no risco de quedas, é expressivo entre os idosos institucionalizados. Esta realidade é preocupante, uma vez que o idoso, em função das alterações fisiológicas do próprio processo de envelhecimento, já apresenta risco aumentado para quedas. Neste sentido, ações voltadas para a promoção do uso racional de medicamentos entre os idosos devem ser desenvolvidas. O Terapeuta Ocupacional, ao promover saúde e qualidade de vida ao idoso, pode minimizar o uso de psicofármacos por esta população, e dessa forma contribuir para a redução no risco de quedas entre idosos institucionalizados.

**Contato:** MARCELA PERNA CIRELLI - marcelapop2006@hotmail.com

**Código:** 43721 **Temário:** Gerontologia – Terapia Ocupacional / Tratamento Não Farmacológico

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ATUAÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA E TERAPIA OCUPACIONAL NA ESTIMULAÇÃO DA LINGUAGEM EM IDOSOS AFÁSICOS

**Instituição:** CENTRO DE REFERENCIA DO IDOSO ZONA NORTE

**Autores:** Mariana Guendelekian Della Pietra; Daniela Horikawa; Bruna Valquiria Baviera;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar a intervenção da fonoaudiologia em parceria com a terapia ocupacional na estimulação da linguagem em pacientes idosos afásicos em um serviço de atenção secundária especializado em idosos. Método: Foram realizadas sessões individuais, uma vez por semana com uma hora de duração. O foco do trabalho foi a estimulação das funções cognitivas, principalmente linguagem e manutenção da funcionalidade buscando o resgate na participação social. Avaliou-se a funcionalidade através das queixas do idoso e de seu próprio desempenho nas atividades propostas afim de identificar os impactos no cotidiano. Também foi realizada abordagem com os cuidadores. Ao final do tratamento foi feita avaliação dos resultados através de entrevista com o paciente e cuidador somada as observações dos terapeutas. Resultado: Pôde-se observar no âmbito qualitativo, segundo o relato dos próprios pacientes e de seus cuidadores, uma melhora significativa dos sintomas apresentados inicialmente como parafasias fonética, fonêmica, formal, anomia, utilizando-se nesse último caso de paráfrases e do seu impacto no desempenho das atividades diárias. Conclusão: A estimulação cognitiva realizada pela fonoaudiologia em parceria com a terapia ocupacional configura-se como uma possibilidade de intervenção não farmacológica que busca por meio de estimulação e compensação ampliar a qualidade de vida do idoso ao envolver familiares e cuidadores no processo de produção de saúde. Tornam-se necessários mais estudos sobre o tema, para verificar e intensificar os benefícios e implicações destes tipos de intervenção e aplicação das mesmas em serviços para idosos.

**Contato:** MARIANA GUENDELEKIAN DELLA PIETRA - MARIPIETRA@YAHOO.COM.BR